

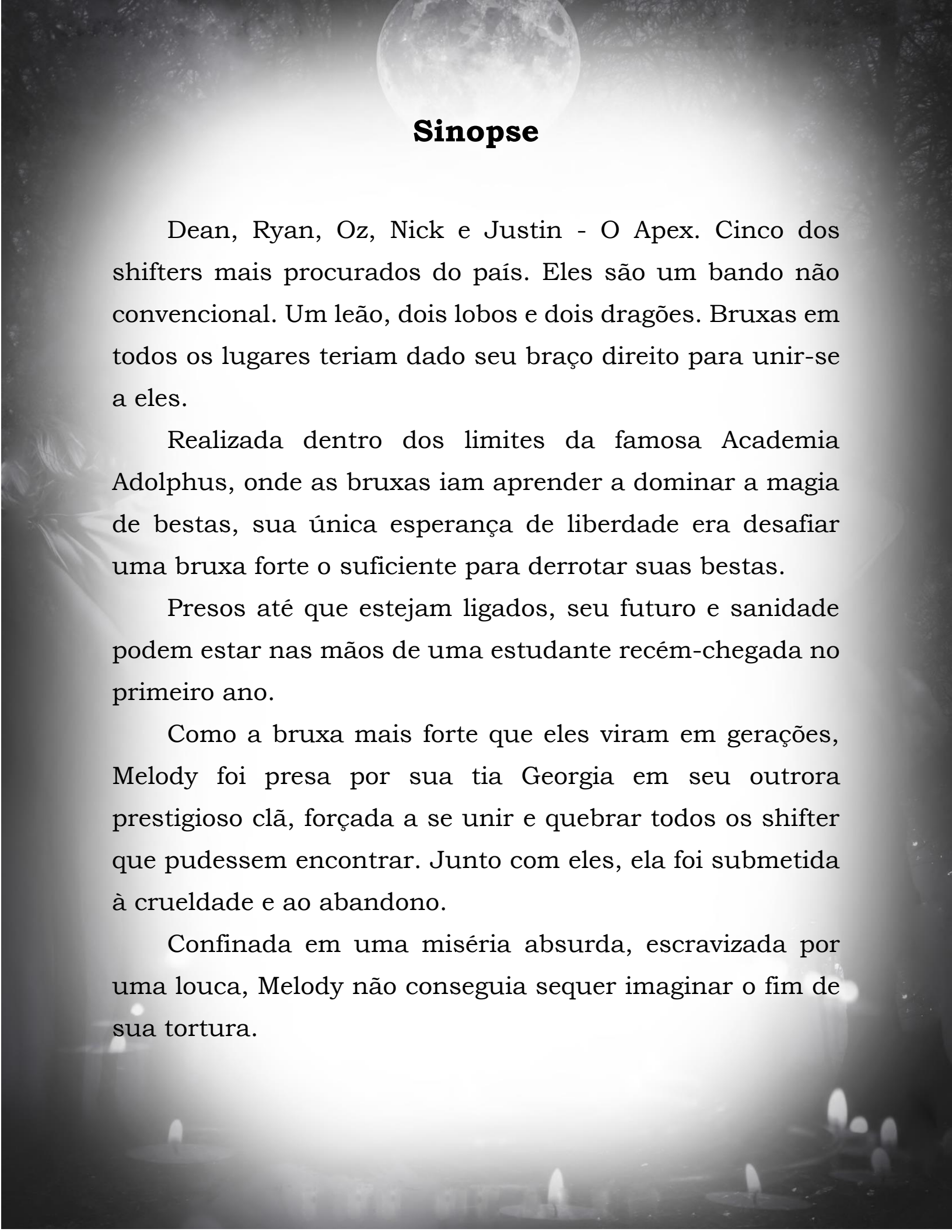
Fig. 3.



beneath
CONTEMPT

JADE THORN





Sinopse

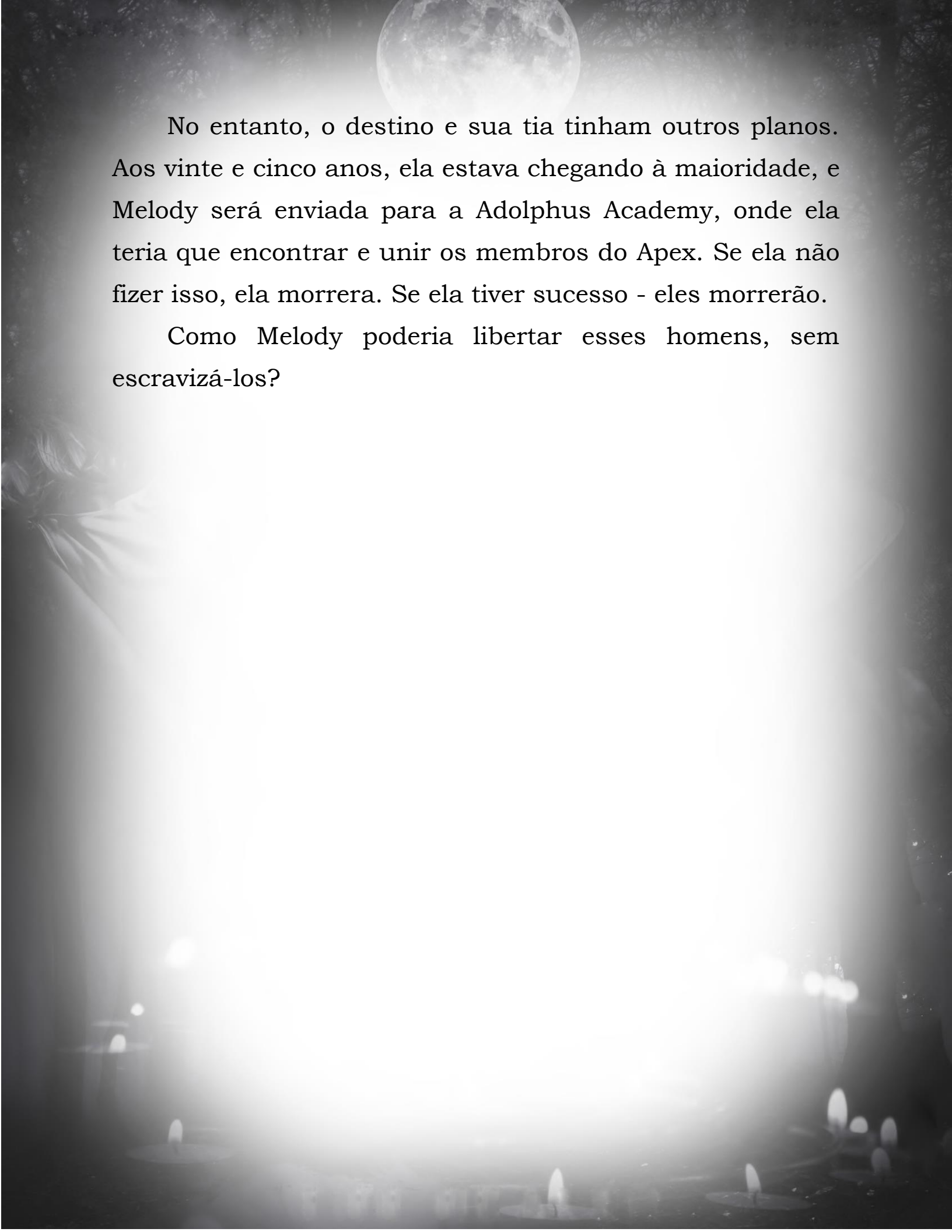
Dean, Ryan, Oz, Nick e Justin - O Apex. Cinco dos shifters mais procurados do país. Eles são um bando não convencional. Um leão, dois lobos e dois dragões. Bruxas em todos os lugares teriam dado seu braço direito para unir-se a eles.

Realizada dentro dos limites da famosa Academia Adolphus, onde as bruxas iam aprender a dominar a magia de bestas, sua única esperança de liberdade era desafiar uma bruxa forte o suficiente para derrotar suas bestas.

Presos até que estejam ligados, seu futuro e sanidade podem estar nas mãos de uma estudante recém-chegada no primeiro ano.

Como a bruxa mais forte que eles viram em gerações, Melody foi presa por sua tia Georgia em seu outrora prestigioso clã, forçada a se unir e quebrar todos os shifter que pudessem encontrar. Junto com eles, ela foi submetida à crueldade e ao abandono.

Confinada em uma miséria absurda, escravizada por uma louca, Melody não conseguia sequer imaginar o fim de sua tortura.



No entanto, o destino e sua tia tinham outros planos. Aos vinte e cinco anos, ela estava chegando à maioridade, e Melody será enviada para a Adolphus Academy, onde ela teria que encontrar e unir os membros do Apex. Se ela não fizer isso, ela morrerá. Se ela tiver sucesso - eles morrerão.

Como Melody poderia libertar esses homens, sem escravizá-los?



Special HALLOWEEN



Prólogo

Melody de 4 anos

— Melody, querida, venha aqui.

—Sim, mamãe?

—Não, mais perto querida. Eu não consigo te alcançar. Venha aqui, mamãe está cansada.

Ela se levantou e caminhou em direção a sua mãe que estava sentada no chão contra a porta. Ela tinha derramado seu vinho que estava no chão ao seu redor, uma grande poça vermelha que continuava se espalhando. Ela não queria chegar muito perto dela; ela estava usando seus chinelos favoritos e não queria sujá-los.

—Mas perto Melody, quero lhe contar um segredo.

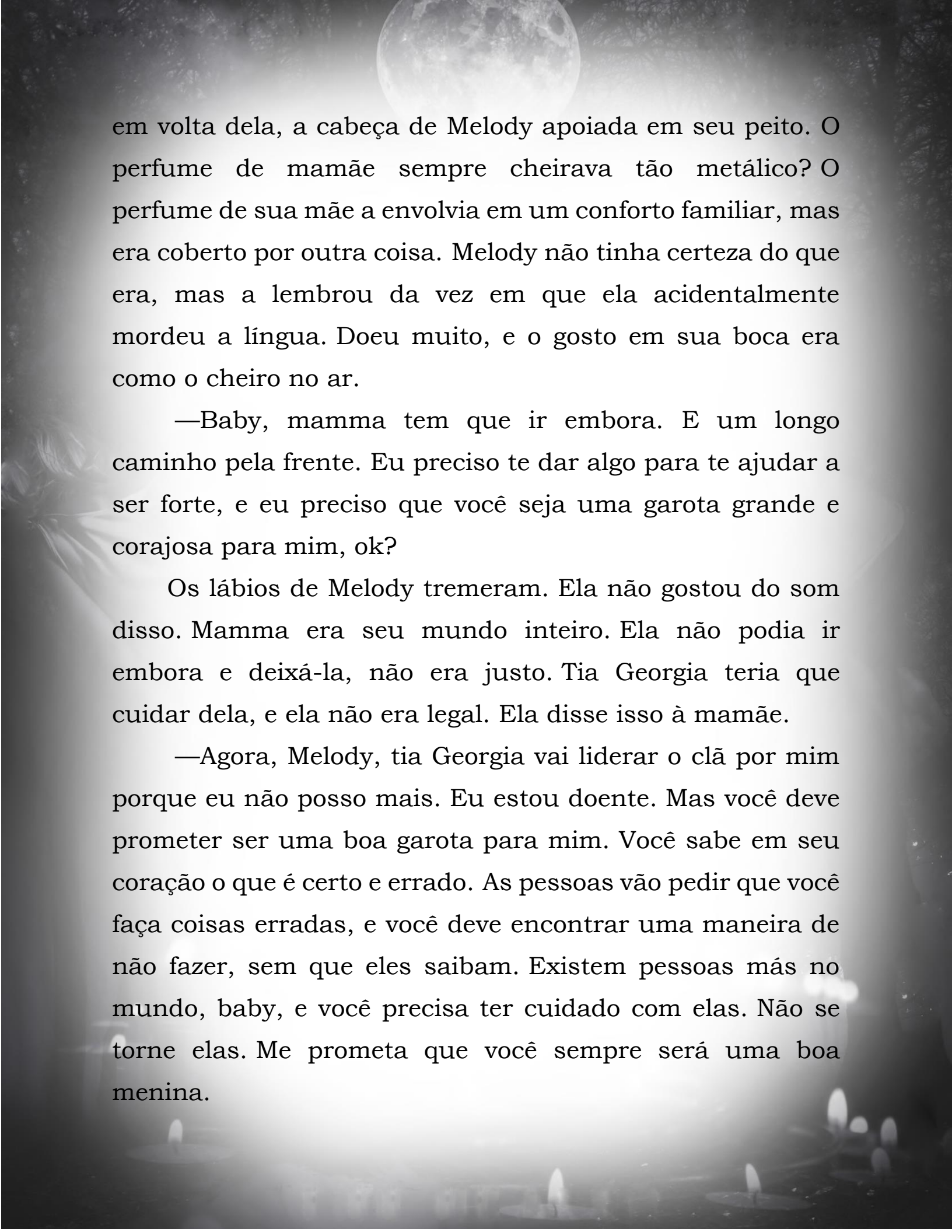
— Mamma deu um sorriso engraçado. Ela parecia cansada e triste, e Melody queria abraçá-la e fazer tudo melhorar.

—Mas mamãe, meus chinelos vão ficar sujos — ela lamentou.

—Está tudo bem, baby, eu não vou ficar chateada, eu prometo.

Relutantemente, ela andou na ponta dos pés o melhor que pôde através da poça vermelha. Mamma sorriu e puxou Melody para o colo, levantando seus pés para que ficassem longe da bagunça. Ela se enrolou em si mesma e nos braços



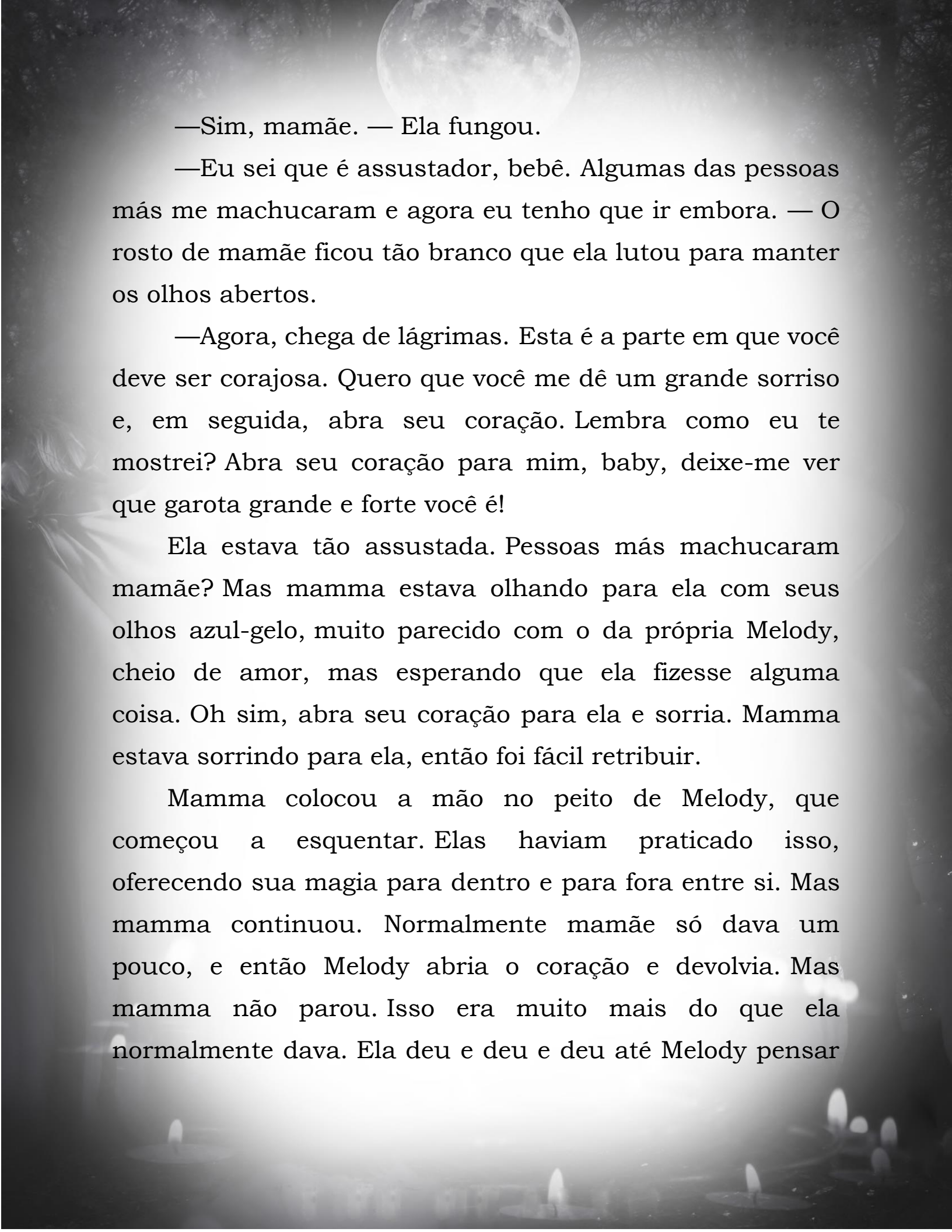


em volta dela, a cabeça de Melody apoiada em seu peito. O perfume de mamãe sempre cheirava tão metálico? O perfume de sua mãe a envolvia em um conforto familiar, mas era coberto por outra coisa. Melody não tinha certeza do que era, mas a lembrou da vez em que ela acidentalmente mordeu a língua. Doeu muito, e o gosto em sua boca era como o cheiro no ar.

—Baby, mamma tem que ir embora. É um longo caminho pela frente. Eu preciso te dar algo para te ajudar a ser forte, e eu preciso que você seja uma garota grande e corajosa para mim, ok?

Os lábios de Melody tremeram. Ela não gostou do som disso. Mamma era seu mundo inteiro. Ela não podia ir embora e deixá-la, não era justo. Tia Georgia teria que cuidar dela, e ela não era legal. Ela disse isso à mamãe.

—Agora, Melody, tia Georgia vai liderar o clã por mim porque eu não posso mais. Eu estou doente. Mas você deve prometer ser uma boa garota para mim. Você sabe em seu coração o que é certo e errado. As pessoas vão pedir que você faça coisas erradas, e você deve encontrar uma maneira de não fazer, sem que eles saibam. Existem pessoas más no mundo, baby, e você precisa ter cuidado com elas. Não se torne elas. Me prometa que você sempre será uma boa menina.



—Sim, mamãe. — Ela fungou.

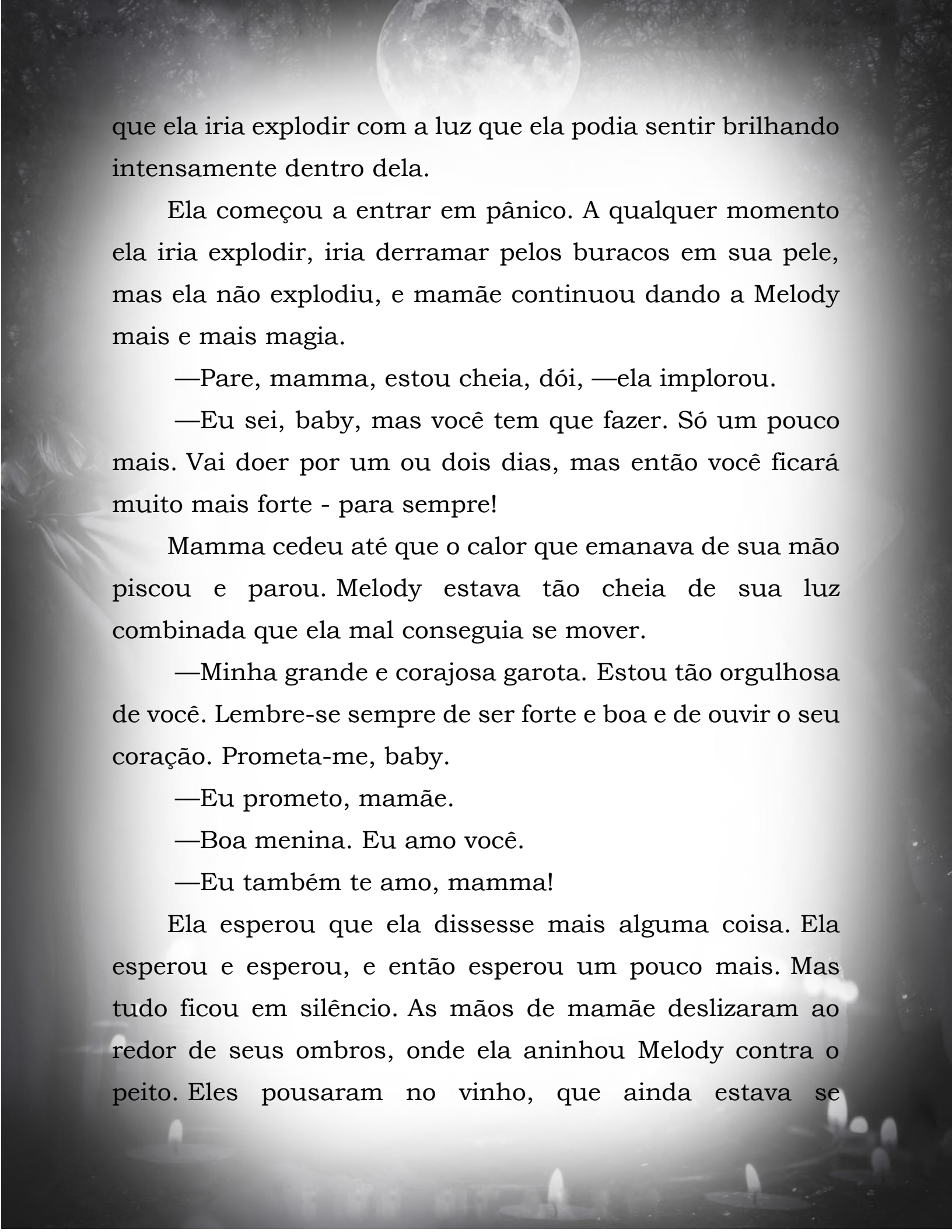
—Eu sei que é assustador, bebê. Algumas das pessoas más me machucaram e agora eu tenho que ir embora. — O rosto de mamãe ficou tão branco que ela lutou para manter os olhos abertos.

—Agora, chega de lágrimas. Esta é a parte em que você deve ser corajosa. Quero que você me dê um grande sorriso e, em seguida, abra seu coração. Lembra como eu te mostrei? Abra seu coração para mim, baby, deixe-me ver que garota grande e forte você é!

Ela estava tão assustada. Pessoas más machucaram mamãe? Mas mamma estava olhando para ela com seus olhos azul-gelo, muito parecido com o da própria Melody, cheio de amor, mas esperando que ela fizesse alguma coisa. Oh sim, abra seu coração para ela e sorria. Mamma estava sorrindo para ela, então foi fácil retribuir.

Mamma colocou a mão no peito de Melody, que começou a esquentar. Elas haviam praticado isso, oferecendo sua magia para dentro e para fora entre si. Mas mamma continuou. Normalmente mamãe só dava um pouco, e então Melody abria o coração e devolvia. Mas mamma não parou. Isso era muito mais do que ela normalmente dava. Ela deu e deu e deu até Melody pensar





que ela iria explodir com a luz que ela podia sentir brilhando intensamente dentro dela.

Ela começou a entrar em pânico. A qualquer momento ela iria explodir, iria derramar pelos buracos em sua pele, mas ela não explodiu, e mamãe continuou dando a Melody mais e mais magia.

—Pare, mamma, estou cheia, dói, —ela implorou.

—Eu sei, baby, mas você tem que fazer. Só um pouco mais. Vai doer por um ou dois dias, mas então você ficará muito mais forte - para sempre!

Mamma cedeu até que o calor que emanava de sua mão piscou e parou. Melody estava tão cheia de sua luz combinada que ela mal conseguia se mover.

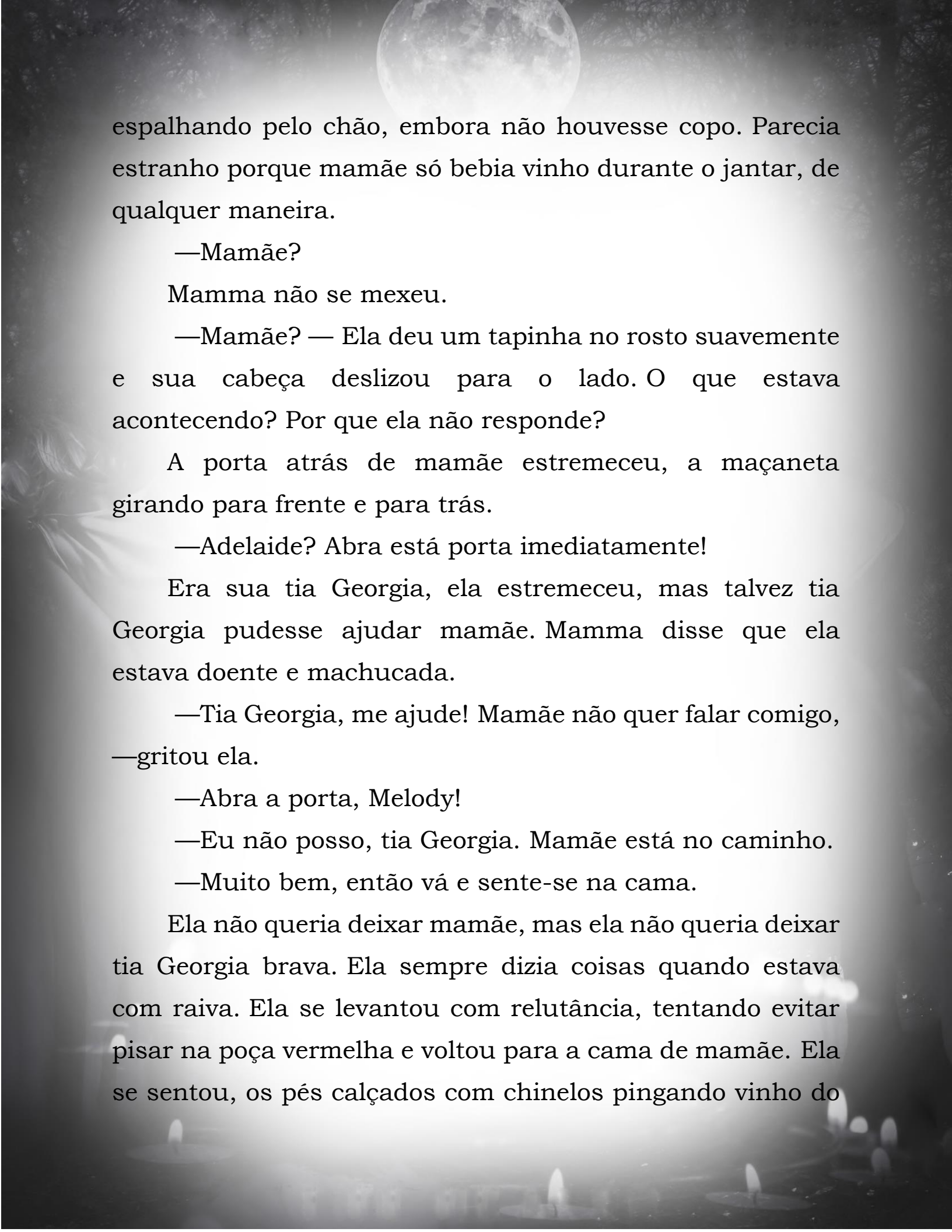
—Minha grande e corajosa garota. Estou tão orgulhosa de você. Lembre-se sempre de ser forte e boa e de ouvir o seu coração. Prometa-me, baby.

—Eu prometo, mamãe.

—Boa menina. Eu amo você.

—Eu também te amo, mamma!

Ela esperou que ela dissesse mais alguma coisa. Ela esperou e esperou, e então esperou um pouco mais. Mas tudo ficou em silêncio. As mãos de mamãe deslizaram ao redor de seus ombros, onde ela aninhou Melody contra o peito. Eles pousaram no vinho, que ainda estava se



espalhando pelo chão, embora não houvesse copo. Parecia estranho porque mamãe só bebia vinho durante o jantar, de qualquer maneira.

—Mamãe?

Mamma não se mexeu.

—Mamãe? — Ela deu um tapinha no rosto suavemente e sua cabeça deslizou para o lado. O que estava acontecendo? Por que ela não responde?

A porta atrás de mamãe estremeceu, a maçaneta girando para frente e para trás.

—Adelaide? Abra está porta imediatamente!

Era sua tia Georgia, ela estremeceu, mas talvez tia Georgia pudesse ajudar mamãe. Mamma disse que ela estava doente e machucada.

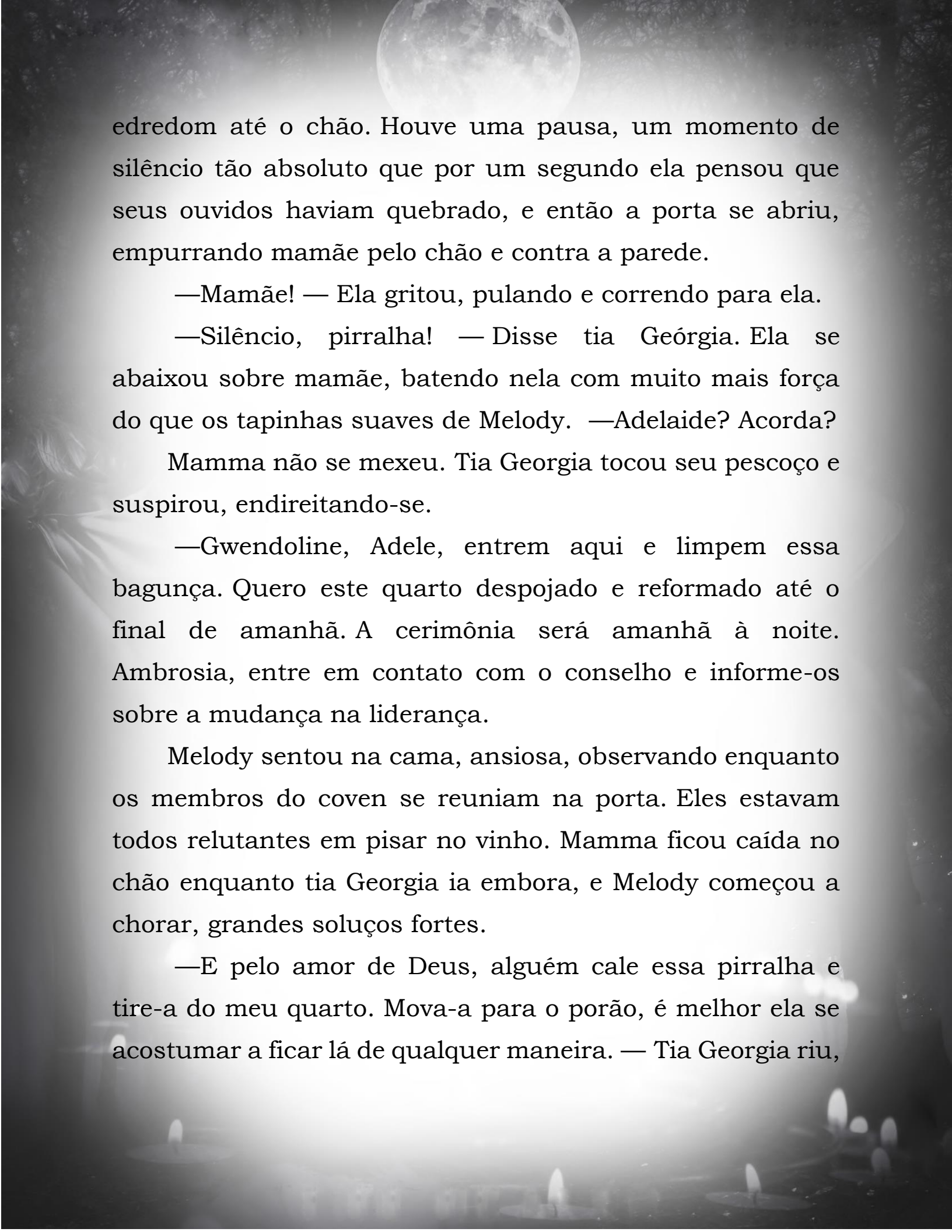
—Tia Georgia, me ajude! Mamãe não quer falar comigo, —gritou ela.

—Abra a porta, Melody!

—Eu não posso, tia Georgia. Mamãe está no caminho.

—Muito bem, então vá e sente-se na cama.

Ela não queria deixar mamãe, mas ela não queria deixar tia Georgia brava. Ela sempre dizia coisas quando estava com raiva. Ela se levantou com relutância, tentando evitar pisar na poça vermelha e voltou para a cama de mamãe. Ela se sentou, os pés calçados com chinelos pingando vinho do



edredom até o chão. Houve uma pausa, um momento de silêncio tão absoluto que por um segundo ela pensou que seus ouvidos haviam quebrado, e então a porta se abriu, empurrando mamãe pelo chão e contra a parede.

—Mamãe! — Ela gritou, pulando e correndo para ela.

—Silêncio, pirralha! — Disse tia Geórgia. Ela se abaixou sobre mamãe, batendo nela com muito mais força do que os tapinhas suaves de Melody. —Adelaide? Acorda?

Mamma não se mexeu. Tia Georgia tocou seu pescoço e suspirou, endireitando-se.

—Gwendoline, Adele, entrem aqui e limpem essa bagunça. Quero este quarto despojado e reformado até o final de amanhã. A cerimônia será amanhã à noite. Ambrosia, entre em contato com o conselho e informe-os sobre a mudança na liderança.

Melody sentou na cama, ansiosa, observando enquanto os membros do coven se reuniam na porta. Eles estavam todos relutantes em pisar no vinho. Mamma ficou caída no chão enquanto tia Georgia ia embora, e Melody começou a chorar, grandes soluços fortes.

—E pelo amor de Deus, alguém cale essa pirralha e tire-a do meu quarto. Mova-a para o porão, é melhor ela se acostumar a ficar lá de qualquer maneira. — Tia Georgia riu,



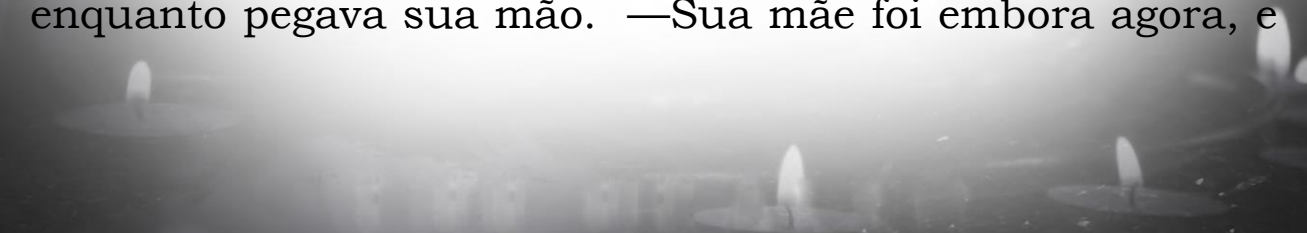
mas não parecia feliz. Também não parecia bom, mas era a tia Georgia.

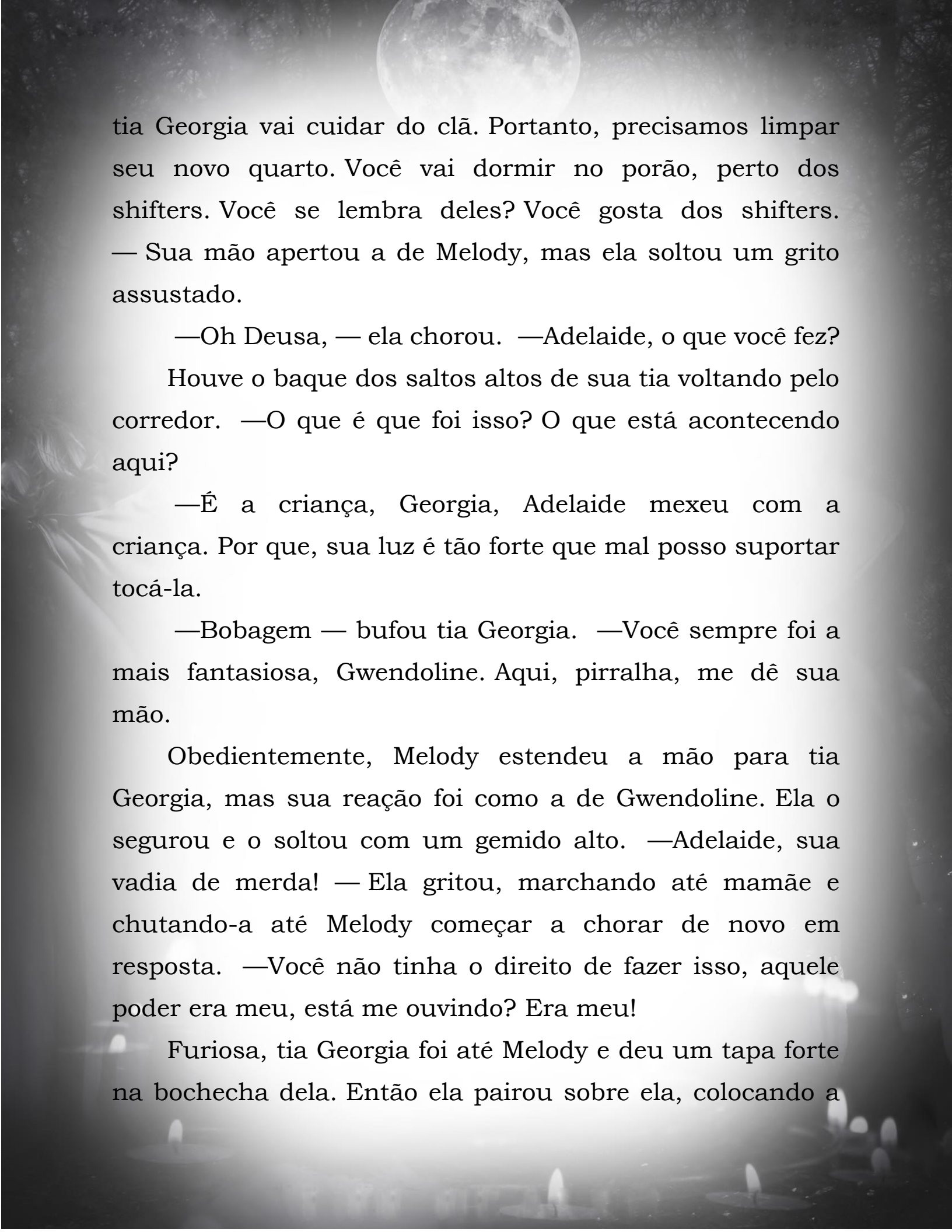
Melody olhou para a tia com os olhos cheios de lágrimas, era quase como se ela nunca a tivesse visto antes. Ela queria sua mãe. Ela supôs que tia Georgia se parecia um pouco com sua mãe, eles tinham o mesmo nariz e olhos, embora os de tia Georgia fossem castanhos escuros. Mas sua boca estava comprimida, não o belo sorriso que sua mamãe tinha, e onde os cachos escuros de mamãe caíam por seus ombros, sua tia tinha cabelos opacos e cor de rato que caíam frouxamente até os ombros. Era como se seu cabelo odiasse estar preso a ela.

Onde mamma parecia uma rainha, tia Georgia parecia uma bruxa malvada. Sua mãe a repreendeu por dizer isso uma vez, dizendo a ela que a verdadeira beleza era encontrada dentro de si. Melody achava que tia Georgia era provavelmente tão feia por dentro quanto por fora. Ela não queria descascar sua pele para descobrir também.

Melody soltou um soluço. Mamma não estaria mais lá para ensiná-la essas coisas. Ela não entendia por que sua mãe teve que deixá-la, mas ela sabia que sua mãe já tinha ido embora.

—Agora, chega disso Melody — disse Gwendoline enquanto pegava sua mão. —Sua mãe foi embora agora, e





tia Georgia vai cuidar do clã. Portanto, precisamos limpar seu novo quarto. Você vai dormir no porão, perto dos shifters. Você se lembra deles? Você gosta dos shifters. — Sua mão apertou a de Melody, mas ela soltou um grito assustado.

—Oh Deusa, — ela chorou. —Adelaide, o que você fez?

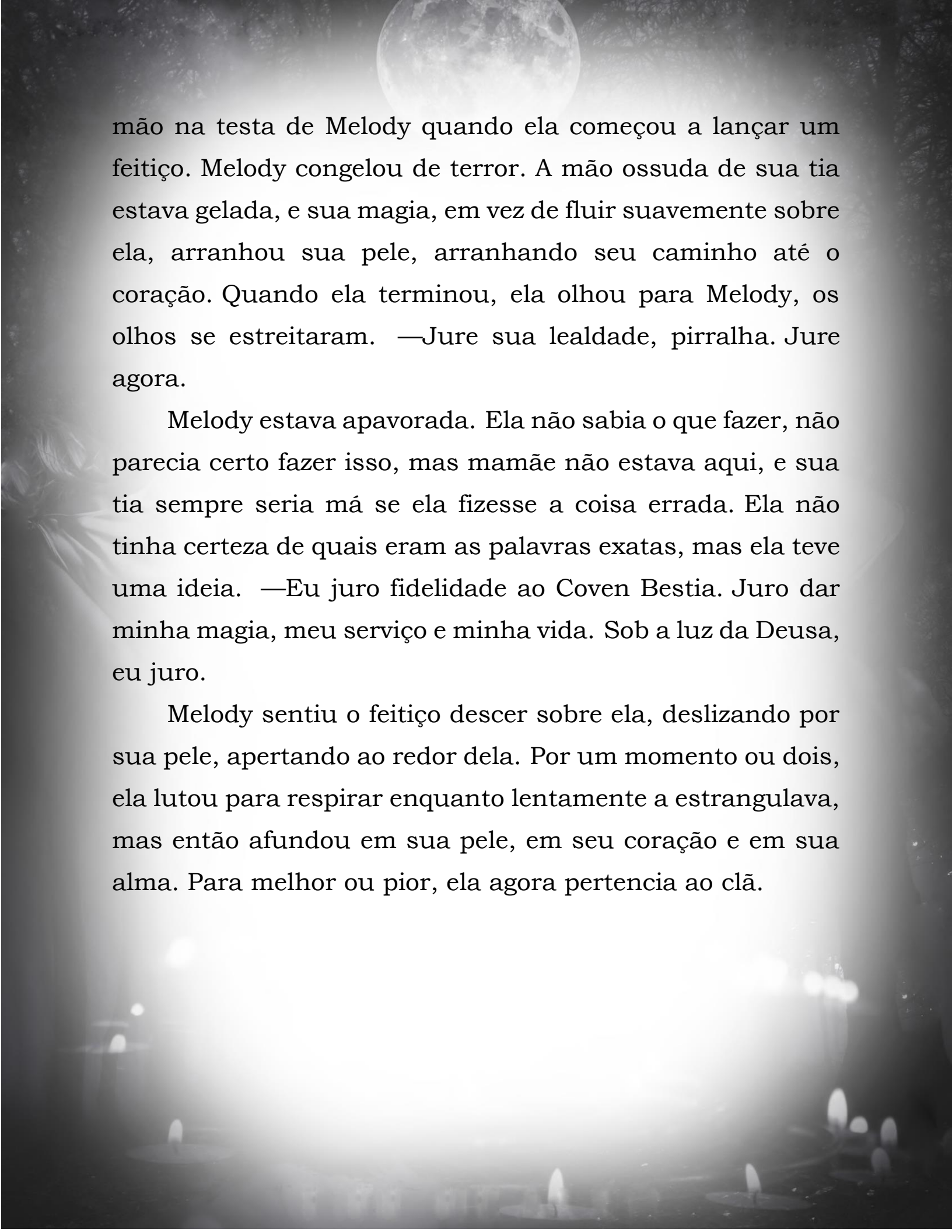
Houve o baque dos saltos altos de sua tia voltando pelo corredor. —O que é que foi isso? O que está acontecendo aqui?

—É a criança, Georgia, Adelaide mexeu com a criança. Por que, sua luz é tão forte que mal posso suportar tocá-la.

—Bobagem — bufou tia Georgia. —Você sempre foi a mais fantasiosa, Gwendoline. Aqui, pirralha, me dê sua mão.

Obedientemente, Melody estendeu a mão para tia Georgia, mas sua reação foi como a de Gwendoline. Ela o segurou e o soltou com um gemido alto. —Adelaide, sua vadia de merda! — Ela gritou, marchando até mamãe e chutando-a até Melody começar a chorar de novo em resposta. —Você não tinha o direito de fazer isso, aquele poder era meu, está me ouvindo? Era meu!

Furiosa, tia Georgia foi até Melody e deu um tapa forte na bochecha dela. Então ela pairou sobre ela, colocando a



mão na testa de Melody quando ela começou a lançar um feitiço. Melody congelou de terror. A mão ossuda de sua tia estava gelada, e sua magia, em vez de fluir suavemente sobre ela, arranhou sua pele, arranhando seu caminho até o coração. Quando ela terminou, ela olhou para Melody, os olhos se estreitaram. —Jure sua lealdade, pirralha. Jure agora.

Melody estava apavorada. Ela não sabia o que fazer, não parecia certo fazer isso, mas mamãe não estava aqui, e sua tia sempre seria má se ela fizesse a coisa errada. Ela não tinha certeza de quais eram as palavras exatas, mas ela teve uma ideia. —Eu juro fidelidade ao Coven Bestia. Juro dar minha magia, meu serviço e minha vida. Sob a luz da Deusa, eu juro.

Melody sentiu o feitiço descer sobre ela, deslizando por sua pele, apertando ao redor dela. Por um momento ou dois, ela lutou para respirar enquanto lentamente a estrangulava, mas então afundou em sua pele, em seu coração e em sua alma. Para melhor ou pior, ela agora pertencia ao clã.



Capítulo 1

Melody

Nos Dias de Hoje

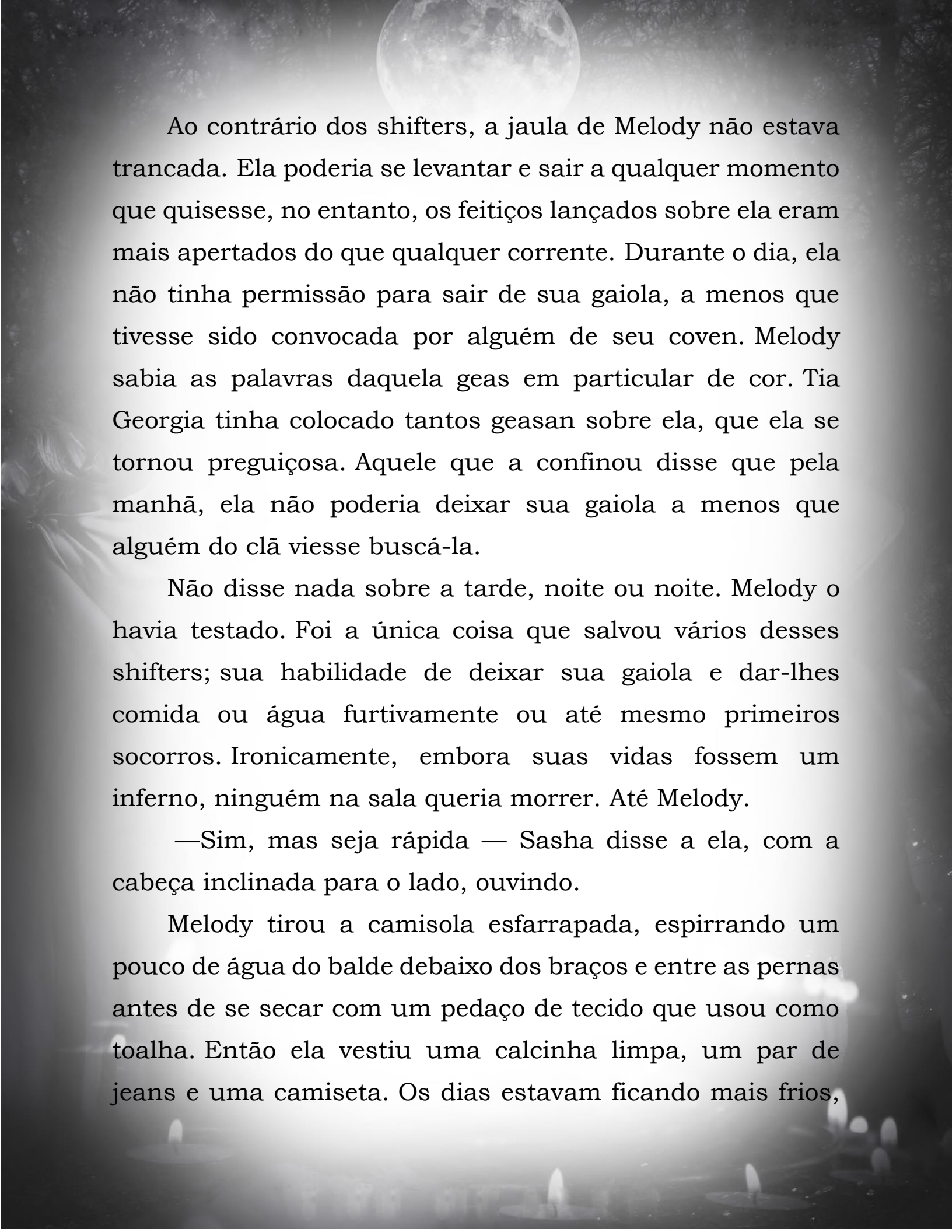
—Psst, Melody, acorde, elas estão vindo — alguém sibilou.

Em um instante ela estava acordada. Ela há muito tempo aprendeu a ter o sono leve, não era um bom presságio ser encontrada dormindo em sua gaiola quando um dos membros de seu coven viessem buscá-la. Ela se sentou, esfregando o sono de seus olhos e puxando seu cabelo para uma aparência de capricho.

—Eu tenho tempo para me vestir? — Ela perguntou calmamente à sala em geral.

A sala estava montada como uma prisão. A gaiola de Melody estava no centro, era maior do que as gaiolas em que os shifters eram mantidos, mas ainda era uma gaiola. Homens e mulheres com vários níveis de saúde cercavam a sala, todos separados, mas próximos o suficiente para que pudessem alcançar as divisórias e dar as mãos para se sentirem confortáveis quando necessário. Nenhum deles conseguia cruzar o corredor e segurar a sua mão. Isso foi deliberado.





Ao contrário dos shifters, a jaula de Melody não estava trancada. Ela poderia se levantar e sair a qualquer momento que quisesse, no entanto, os feitiços lançados sobre ela eram mais apertados do que qualquer corrente. Durante o dia, ela não tinha permissão para sair de sua gaiola, a menos que tivesse sido convocada por alguém de seu coven. Melody sabia as palavras daquela geas em particular de cor. Tia Georgia tinha colocado tantos geasan sobre ela, que ela se tornou preguiçosa. Aquele que a confinou disse que pela manhã, ela não poderia deixar sua gaiola a menos que alguém do clã viesse buscá-la.

Não disse nada sobre a tarde, noite ou noite. Melody o havia testado. Foi a única coisa que salvou vários desses shifters; sua habilidade de deixar sua gaiola e dar-lhes comida ou água furtivamente ou até mesmo primeiros socorros. Ironicamente, embora suas vidas fossem um inferno, ninguém na sala queria morrer. Até Melody.

—Sim, mas seja rápida — Sasha disse a ela, com a cabeça inclinada para o lado, ouvindo.

Melody tirou a camisola esfarrapada, espirrando um pouco de água do balde debaixo dos braços e entre as pernas antes de se secar com um pedaço de tecido que usou como toalha. Então ela vestiu uma calcinha limpa, um par de jeans e uma camiseta. Os dias estavam ficando mais frios,



mas ainda estava quente o suficiente para sandálias, então ela as calçou em vez dos tênis surrados e meias furadas que tinha. Ela precisava que durassem o máximo possível neste inverno.

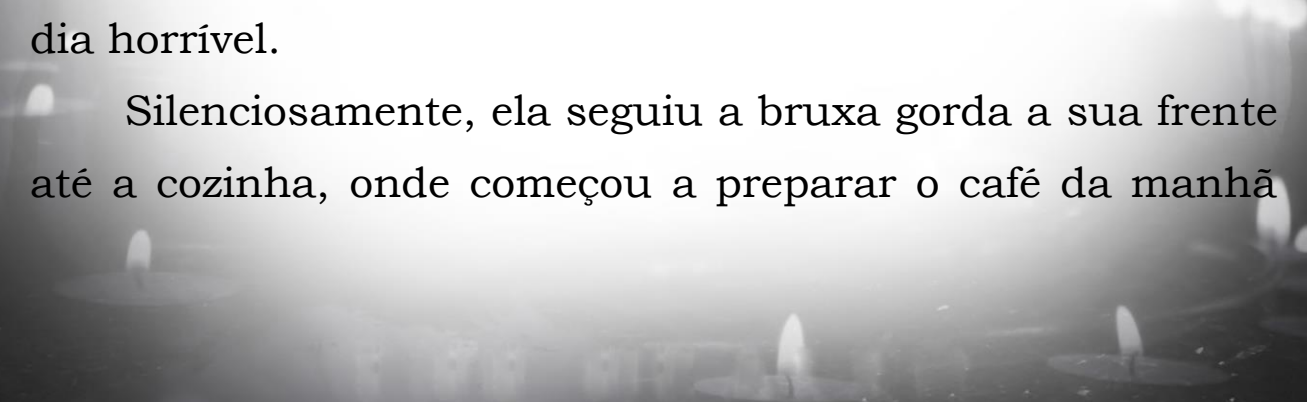
Quando Ambrosia entrou no porão, Melody estava calmamente arrumando a cama, como se não tivesse acabado de acordar. Além de evitar uma punição, Melody emocionou-se por ser capaz de impedir que a velha vaca lhe causasse mais problemas.

—Vamos, sua vadia preguiçosa, estamos com fome. Não temos o dia todo enquanto você se senta aqui vagorosamente, alguns de nós têm negócios importantes para tratar. E você é necessária no pátio depois. — Os olhinhos de porco de Ambrosia brilharam com uma alegria sombria.

Melody congelou por um segundo, antes de puxar o cobertor puído sobre o estrado de papelão que ela conseguiu roubar para usar como colchão quando eles mandaram entregar uma nova geladeira. O pátio. Isso significava que sua tia tinha um novo shifter.

Seu estômago se contraiu em uma bola. Hoje seria um dia horrível.

Silenciosamente, ela seguiu a bruxa gorda a sua frente até a cozinha, onde começou a preparar o café da manhã





para as trinta bruxas que viviam na casa principal do complexo. Assim que o mingau estava pronto, ela começou a trabalhar no bacon e nos ovos, enquanto colocava o leite, as frutas e o açúcar no carrinho onde colocara os cereais na noite anterior.

Enquanto Melody levava o desajeitado desjejum frio para a sala de jantar, ela avistou sua tia no pátio conversando com um homem no auge de sua vida. Tia Georgia estava rindo e flertando com ele, dando um show, atraindo-o.

A bile subiu por sua garganta, queimando. Ela queria abrir a janela e gritar para ele correr, sair dali o mais rápido que pudesse, mas sua tia simplesmente o mataria e a puniria até quase matá-la. Se ela não precisasse do poder de Melody, ela mataria Melody também.

Não, ela era tão prisioneira aqui quanto os shifters, como este homem vibrante logo seria. Tia Georgia era uma amante cruel e violenta, e Melody era sua ferramenta favorita.

—Pare de perder tempo, sua vadia preguiçosa — Ambrosia rosnou lá de cima, e Melody deu um pulo.

Ela rapidamente colocou os cereais na grande sala de jantar antes de voltar correndo pelo corredor para mexer o mingau e virar o bacon. Arruinar qualquer um deles a





deixaria bétula, além do que ela estava prestes a enfrentar depois que eles tivessem comido. Embora ela precisasse do sustento, Melody não comeria esta manhã. Ela só iria vomitar por todo o pátio.

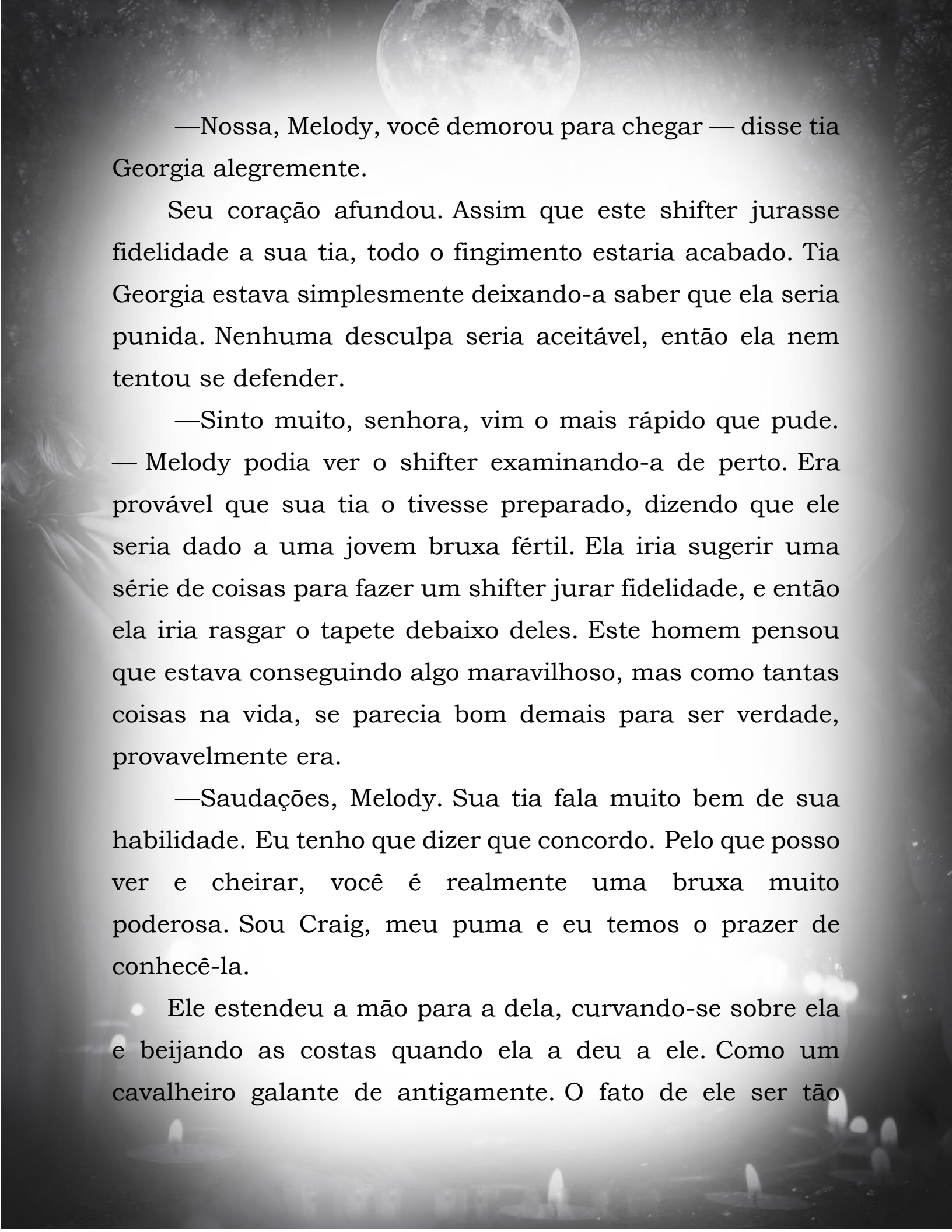
Seu coração bateu mais forte em antecipação.

Assim que a refeição foi servida, ela trabalhou para limpar a cozinha. Ela não só tinha que lavar a louça, mas também esterilizar todas as superfícies e esfregar o chão. A essa altura, os pratos sujos do café da manhã haviam sido devolvidos. E eles teriam que ser limpos, secos e guardados antes que ela pudesse se apresentar no pátio, e quanto mais ela fizesse tia Georgia esperar, mas ela seria punida.

Sua ansiedade era tão alta que suas mãos tremiam enquanto ela secava os pratos, e várias vezes ela quase os deixou cair. Quebrar louça também era digno de punição. A tia de Melody e seus camaradas não restringiam o castigo, se ela tivesse ganhado um, então fariam o possível para garantir que ela chorasse e, como Melody estava determinada a nunca chorar, as chicotadas por quebrar uma caneca poderiam durar por horas.

Melody correu para guardar as últimas tigelas, pendurou o avental, arrumou a aparência e correu para o pátio. Por mais que ela temesse ir lá, isso era algo inevitável.





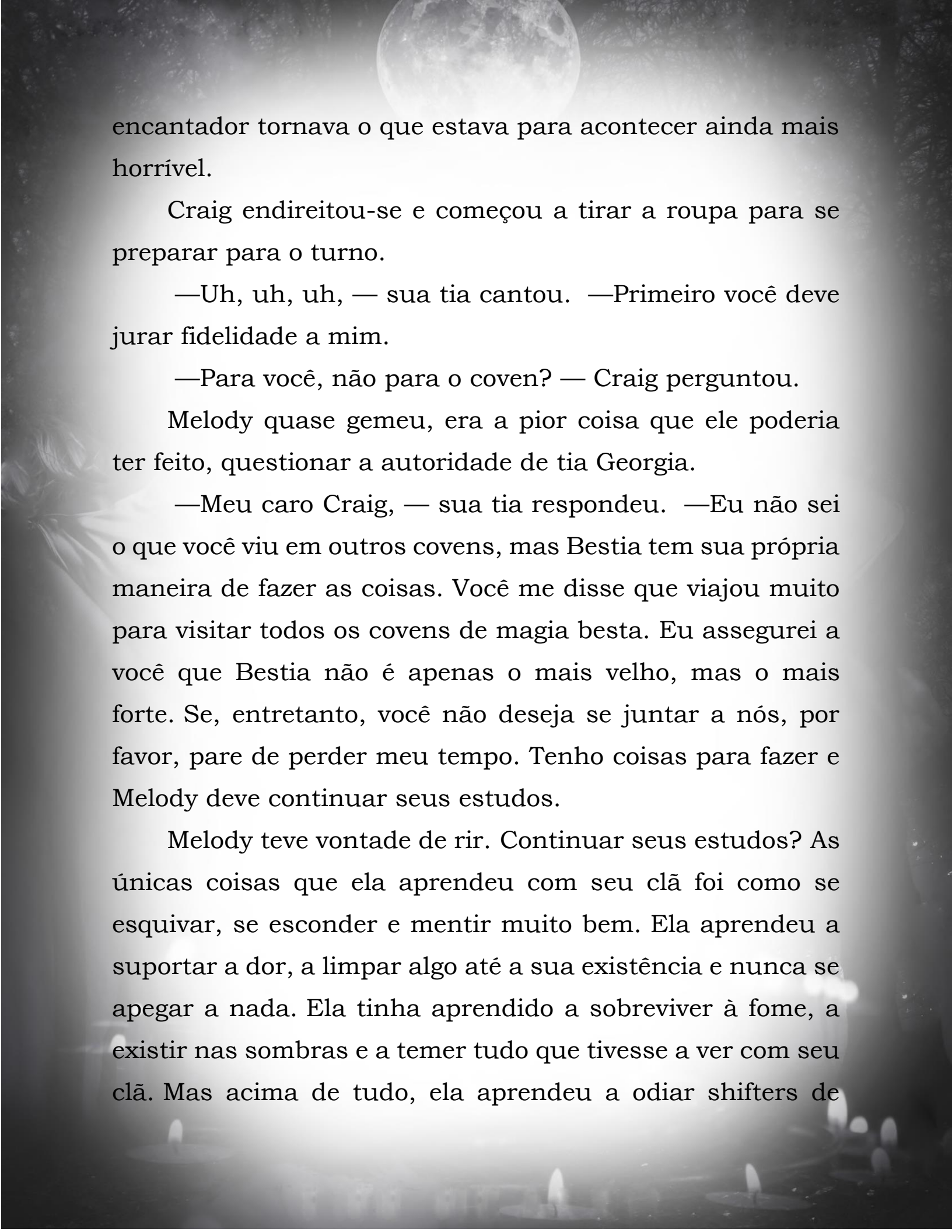
—Nossa, Melody, você demorou para chegar — disse tia Georgia alegremente.

Seu coração afundou. Assim que este shifter jurasse fidelidade a sua tia, todo o fingimento estaria acabado. Tia Georgia estava simplesmente deixando-a saber que ela seria punida. Nenhuma desculpa seria aceitável, então ela nem tentou se defender.

—Sinto muito, senhora, vim o mais rápido que pude.
— Melody podia ver o shifter examinando-a de perto. Era provável que sua tia o tivesse preparado, dizendo que ele seria dado a uma jovem bruxa fértil. Ela iria sugerir uma série de coisas para fazer um shifter jurar fidelidade, e então ela iria rasgar o tapete debaixo deles. Este homem pensou que estava conseguindo algo maravilhoso, mas como tantas coisas na vida, se parecia bom demais para ser verdade, provavelmente era.

—Saudações, Melody. Sua tia fala muito bem de sua habilidade. Eu tenho que dizer que concordo. Pelo que posso ver e cheirar, você é realmente uma bruxa muito poderosa. Sou Craig, meu puma e eu temos o prazer de conhecê-la.

• Ele estendeu a mão para a dela, curvando-se sobre ela e beijando as costas quando ela a deu a ele. Como um cavalheiro galante de antigamente. O fato de ele ser tão



encantador tornava o que estava para acontecer ainda mais horrível.

Craig endireitou-se e começou a tirar a roupa para se preparar para o turno.

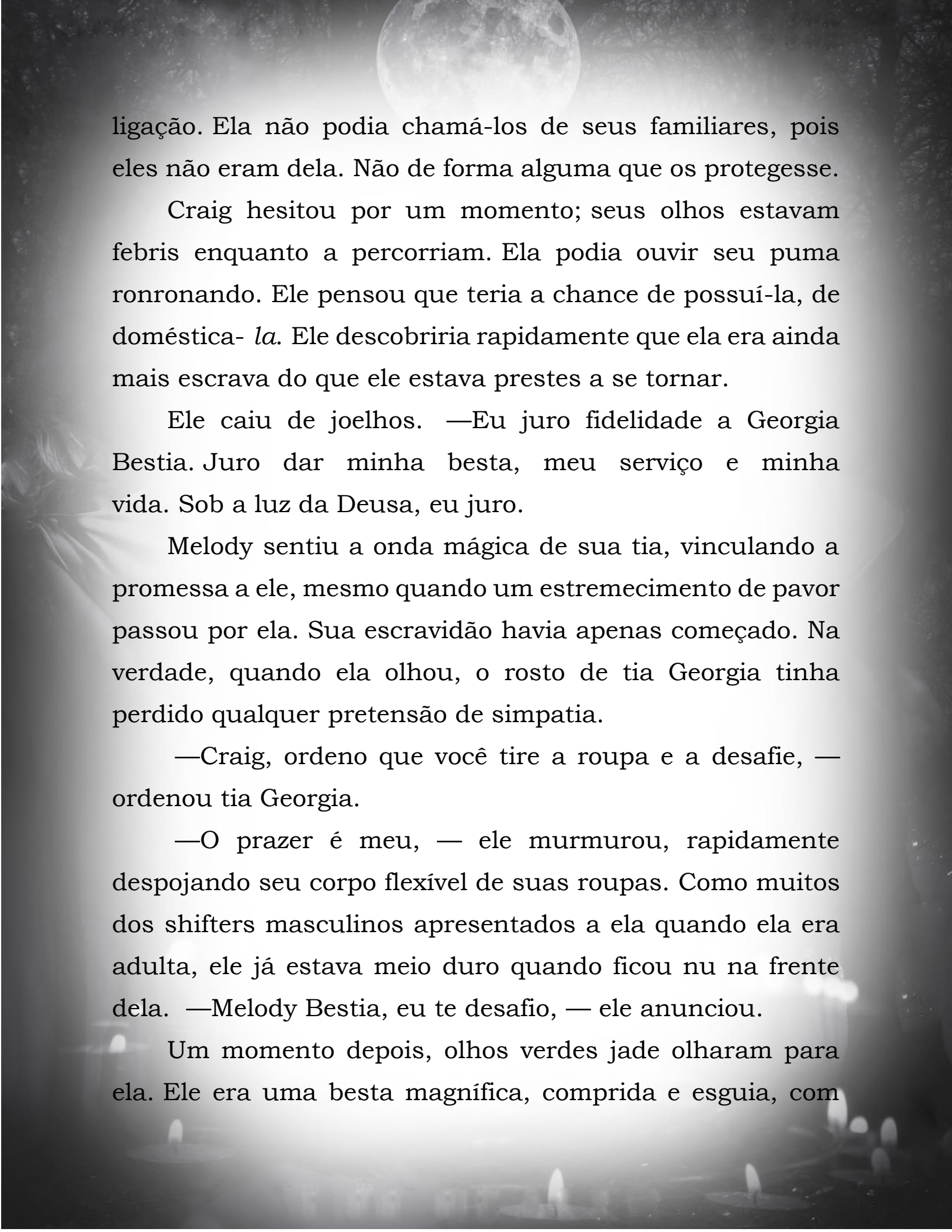
—Uh, uh, uh, — sua tia cantou. —Primeiro você deve jurar fidelidade a mim.

—Para você, não para o coven? — Craig perguntou.

Melody quase gemeu, era a pior coisa que ele poderia ter feito, questionar a autoridade de tia Georgia.

—Meu caro Craig, — sua tia respondeu. —Eu não sei o que você viu em outros covens, mas Bestia tem sua própria maneira de fazer as coisas. Você me disse que viajou muito para visitar todos os covens de magia besta. Eu assegurei a você que Bestia não é apenas o mais velho, mas o mais forte. Se, entretanto, você não deseja se juntar a nós, por favor, pare de perder meu tempo. Tenho coisas para fazer e Melody deve continuar seus estudos.

Melody teve vontade de rir. Continuar seus estudos? As únicas coisas que ela aprendeu com seu clã foi como se esquivar, se esconder e mentir muito bem. Ela aprendeu a suportar a dor, a limpar algo até a sua existência e nunca se apegar a nada. Ela tinha aprendido a sobreviver à fome, a existir nas sombras e a temer tudo que tivesse a ver com seu clã. Mas acima de tudo, ela aprendeu a odiar shifters de



ligação. Ela não podia chamá-los de seus familiares, pois eles não eram dela. Não de forma alguma que os protegesse.

Craig hesitou por um momento; seus olhos estavam febris enquanto a percorriam. Ela podia ouvir seu puma ronronando. Ele pensou que teria a chance de possuí-la, de doméstica-la. Ele descobriria rapidamente que ela era ainda mais escrava do que ele estava prestes a se tornar.

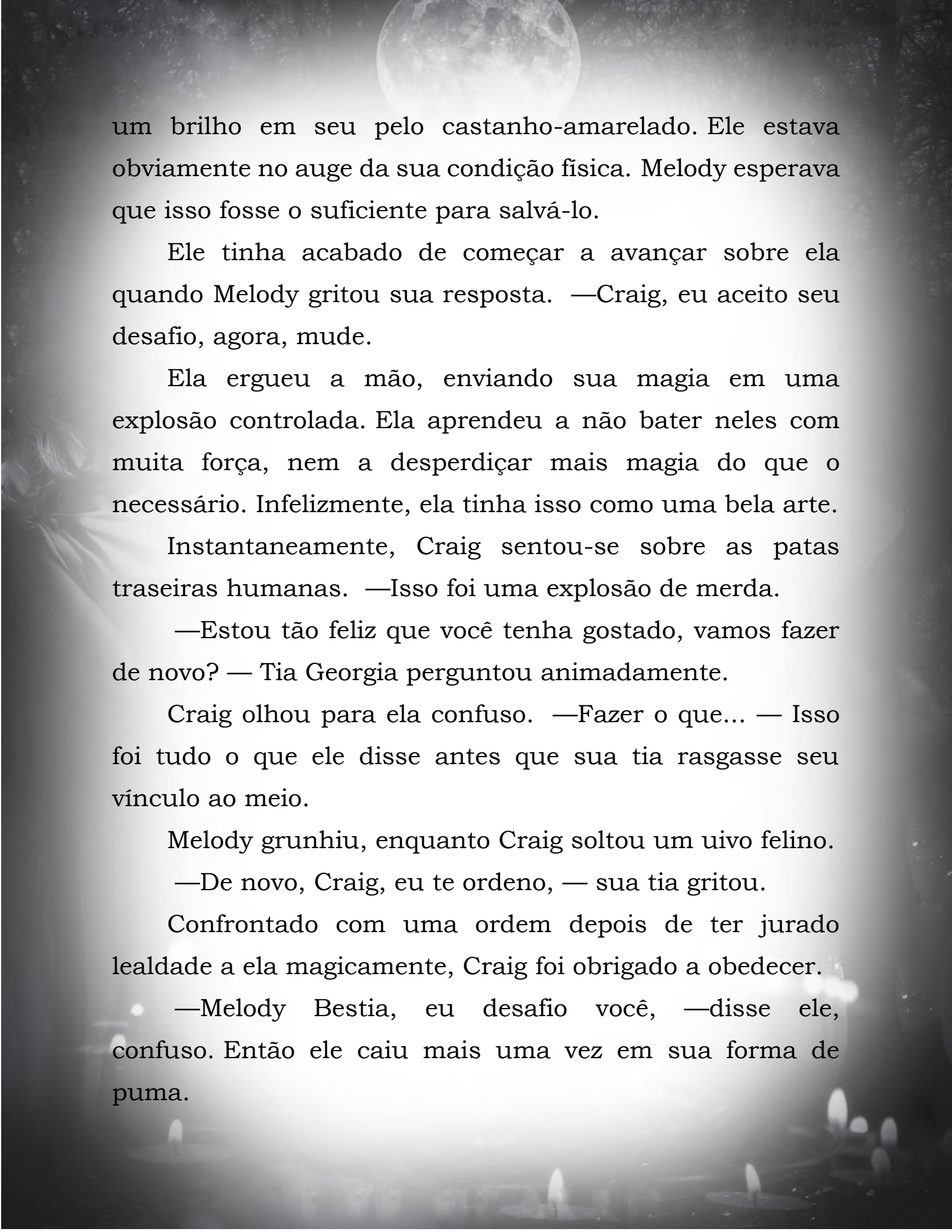
Ele caiu de joelhos. —Eu juro fidelidade a Georgia Bestia. Juro dar minha besta, meu serviço e minha vida. Sob a luz da Deusa, eu juro.

Melody sentiu a onda mágica de sua tia, vinculando a promessa a ele, mesmo quando um estremecimento de pavor passou por ela. Sua escravidão havia apenas começado. Na verdade, quando ela olhou, o rosto de tia Georgia tinha perdido qualquer pretensão de simpatia.

—Craig, ordeno que você tire a roupa e a desafie, — ordenou tia Georgia.

—O prazer é meu, — ele murmurou, rapidamente despojando seu corpo flexível de suas roupas. Como muitos dos shifters masculinos apresentados a ela quando ela era adulta, ele já estava meio duro quando ficou nu na frente dela. —Melody Bestia, eu te desafio, — ele anunciou.

Um momento depois, olhos verdes jade olharam para ela. Ele era uma besta magnífica, comprida e esguia, com



um brilho em seu pelo castanho-amarelado. Ele estava obviamente no auge da sua condição física. Melody esperava que isso fosse o suficiente para salvá-lo.

Ele tinha acabado de começar a avançar sobre ela quando Melody gritou sua resposta. —Craig, eu aceito seu desafio, agora, mude.

Ela ergueu a mão, enviando sua magia em uma explosão controlada. Ela aprendeu a não bater neles com muita força, nem a desperdiçar mais magia do que o necessário. Infelizmente, ela tinha isso como uma bela arte.

Instantaneamente, Craig sentou-se sobre as patas traseiras humanas. —Isso foi uma explosão de merda.

—Estou tão feliz que você tenha gostado, vamos fazer de novo? — Tia Georgia perguntou animadamente.

Craig olhou para ela confuso. —Fazer o que... — Isso foi tudo o que ele disse antes que sua tia rasgasse seu vínculo ao meio.

Melody grunhiu, enquanto Craig soltou um uivo felino.

—De novo, Craig, eu te ordeno, — sua tia gritou.

Confrontado com uma ordem depois de ter jurado lealdade a ela magicamente, Craig foi obrigado a obedecer.

—Melody Bestia, eu desafio você, —disse ele, confuso. Então ele caiu mais uma vez em sua forma de puma.



—Eu aceito seu desafio, agora, mude, — Melody respondeu.

Novamente, ele mudou de volta. —O que está acontecendo? Por que diabos você quebrou nosso vínculo, senhora? Não devo ser dado a Melody? — Seus olhos percorreram seu corpo novamente, o calor neles diminuiu, mas o interesse ainda estava lá.

—Por que? Você está me perguntando por quê? — Sua tia disse em uma voz perigosamente baixa.

Porra. Algo havia mexido com o temperamento de sua tia antes que isso começasse, Melody sabia. Essa quebra seria ainda mais brutal do que o normal. Ela lutou contra a vontade de vomitar.

—Melody, pelo bem do coven, tire sua camisa.

Sua tia tinha aprendido como manipular o juramento de Melody ao clã em oposição a ela mesma há muito tempo. Ela também tinha uma forma de arte. O triste era que o que sua tia disse era verdade. Para Craig ser quebrado, Melody também sofreria, e o coven precisava dele quebrado para que uma bruxa mais fraca pudesse derrotá-lo.

Melody não hesitou, mantendo os olhos baixos, tirou a camisa e se virou, dando as costas para Craig. Sua tia nem





precisava comandar, ela sabia o que estava para ser feito com ela.

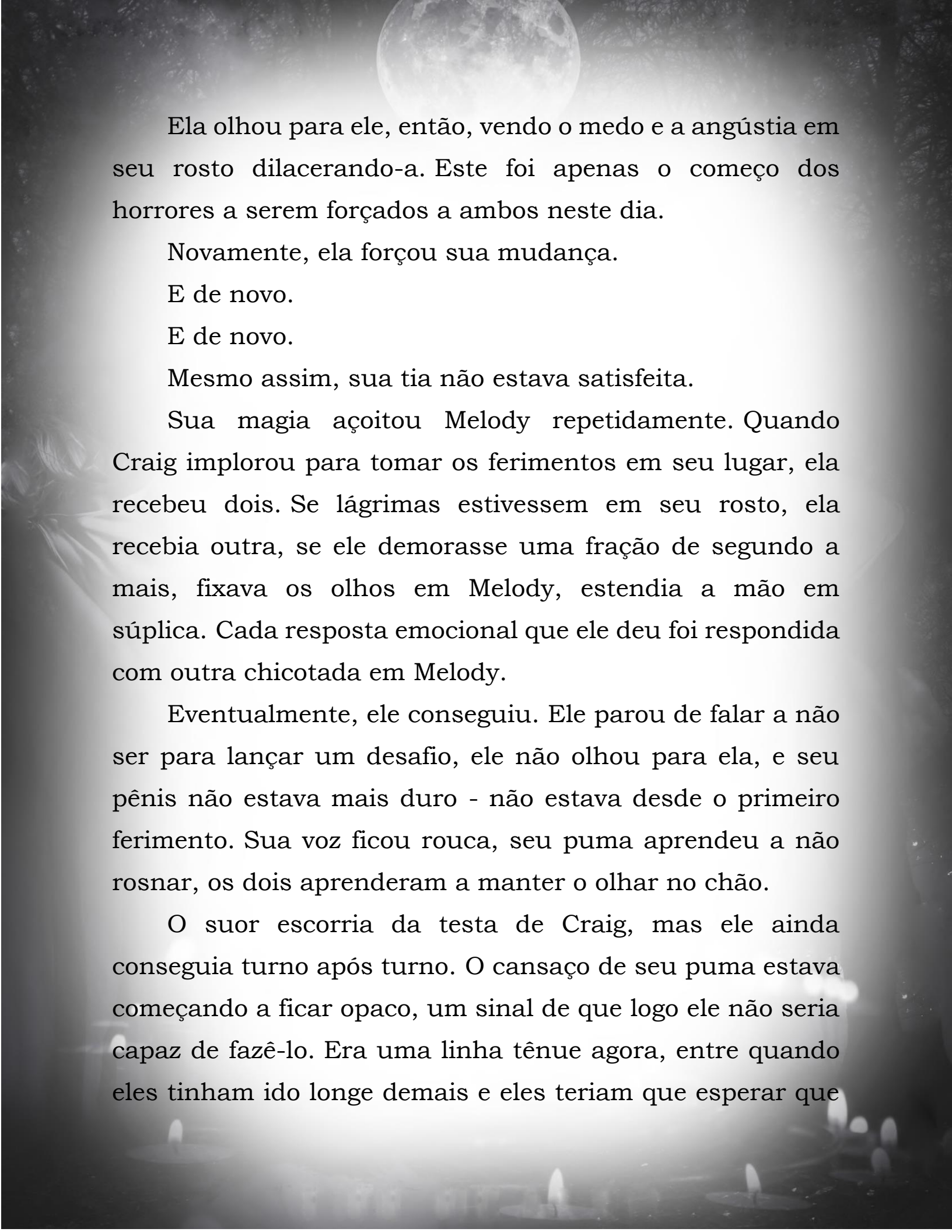
—Craig, você não vai me questionar nunca mais. Ou *ela* vai sofrer por isso. — Três golpes de fogo contra suas costas depois, sua tia rompeu o vínculo. —Desafie-a novamente.

Melody se virou para encará-lo, a camisa descartada a seus pés. Ela não teria permissão para colocá-la novamente até que sua tia indicasse, nem ela teria permissão para se cobrir. Ela sabia que Craig estava olhando para ela mais de perto agora, notando a miríade de cicatrizes que cobriam não apenas suas costas, mas também sua frente, a magreza de seu corpo onde suas costelas apareciam claramente e o tremor em seus membros. O problema era que ele estava olhando por muito tempo.

Um novo vergão apareceu em seu torso. Sua respiração engatou, mas ela não gritou. Ela simplesmente esperou calmamente que ele obedecesse. Melody não tinha permissão para falar com ele, a não ser aceitar seu desafio e derrotá-lo, indefinidamente. Logo ele entenderia o que estava acontecendo hoje.

—Melody Bestia, eu desafio você, —disse ele com voz rouca.





Ela olhou para ele, então, vendo o medo e a angústia em seu rosto dilacerando-a. Este foi apenas o começo dos horrores a serem forçados a ambos neste dia.

Novamente, ela forçou sua mudança.

E de novo.

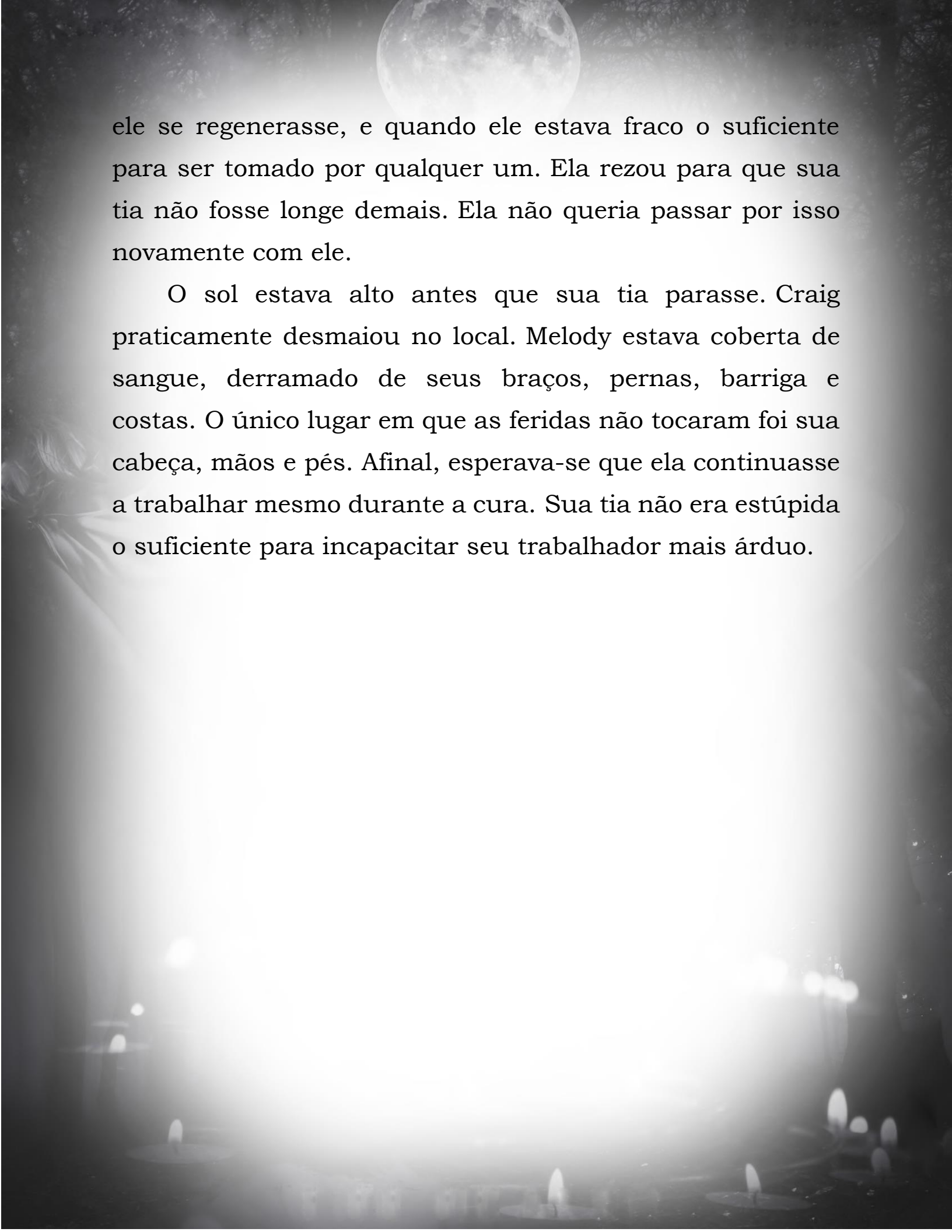
E de novo.

Mesmo assim, sua tia não estava satisfeita.

Sua magia açoitou Melody repetidamente. Quando Craig implorou para tomar os ferimentos em seu lugar, ela recebeu dois. Se lágrimas estivessem em seu rosto, ela recebia outra, se ele demorasse uma fração de segundo a mais, fixava os olhos em Melody, estendia a mão em súplica. Cada resposta emocional que ele deu foi respondida com outra chicotada em Melody.

Eventualmente, ele conseguiu. Ele parou de falar a não ser para lançar um desafio, ele não olhou para ela, e seu pênis não estava mais duro - não estava desde o primeiro ferimento. Sua voz ficou rouca, seu puma aprendeu a não rosnar, os dois aprenderam a manter o olhar no chão.

O suor escorria da testa de Craig, mas ele ainda conseguia turno após turno. O cansaço de seu puma estava começando a ficar opaco, um sinal de que logo ele não seria capaz de fazê-lo. Era uma linha tênue agora, entre quando eles tinham ido longe demais e eles teriam que esperar que



ele se regenerasse, e quando ele estava fraco o suficiente para ser tomado por qualquer um. Ela rezou para que sua tia não fosse longe demais. Ela não queria passar por isso novamente com ele.

O sol estava alto antes que sua tia parasse. Craig praticamente desmaiou no local. Melody estava coberta de sangue, derramado de seus braços, pernas, barriga e costas. O único lugar em que as feridas não tocaram foi sua cabeça, mãos e pés. Afinal, esperava-se que ela continuasse a trabalhar mesmo durante a cura. Sua tia não era estúpida o suficiente para incapacitar seu trabalhador mais árduo.



Capítulo 2

Melody

—Corra e vá buscar Claudia — tia Georgia ordenou.

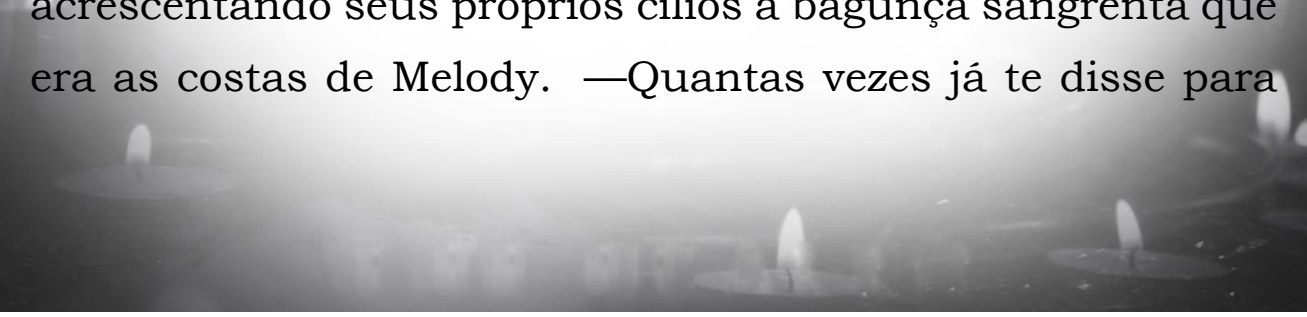
Correr estava além dela, mas ela foi capaz de andar rapidamente no prédio principal e até o quarto de Claudia. Ela bateu na porta e esperou com a cabeça baixa. Claudia era uma peça de trabalho, ela adorava jogar, seu favorito era dificultar a vida de Melody.

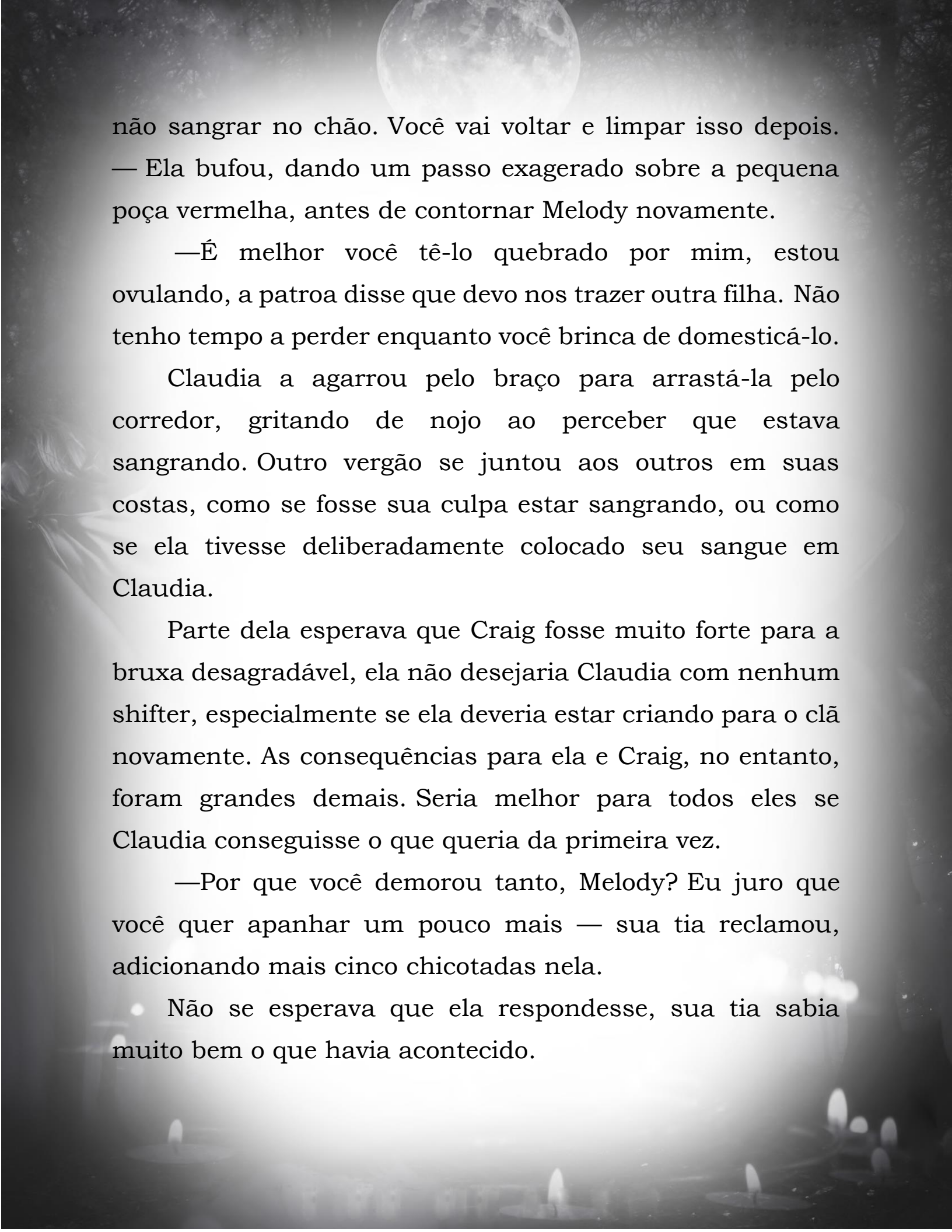
Ela não tinha permissão para bater de novo. Ela teve que ficar lá, pingando sangue enquanto esperava. Haveria uma punição por fazer bagunça no chão. Uma nova dor em suas costas indicava que ela estava demorando muito, mas ela não gritou, mesmo tão longe.

Além disso, Claudia teria muito prazer nisso do outro lado da porta. Ela sabia que era onde a mulher estava parada, esperando. Melody podia sentir sua magia fervendo a poucos centímetros de distância.

Houve um grito repentino e a porta foi aberta. Parecia que tia Georgia tinha ficado impaciente com os jogos de Claudia também.

—Olha essa bagunça! — Claudia exclamou, acrescentando seus próprios cílios à bagunça sangrenta que era as costas de Melody. —Quantas vezes já te disse para





não sangrar no chão. Você vai voltar e limpar isso depois.
— Ela bufou, dando um passo exagerado sobre a pequena poça vermelha, antes de contornar Melody novamente.

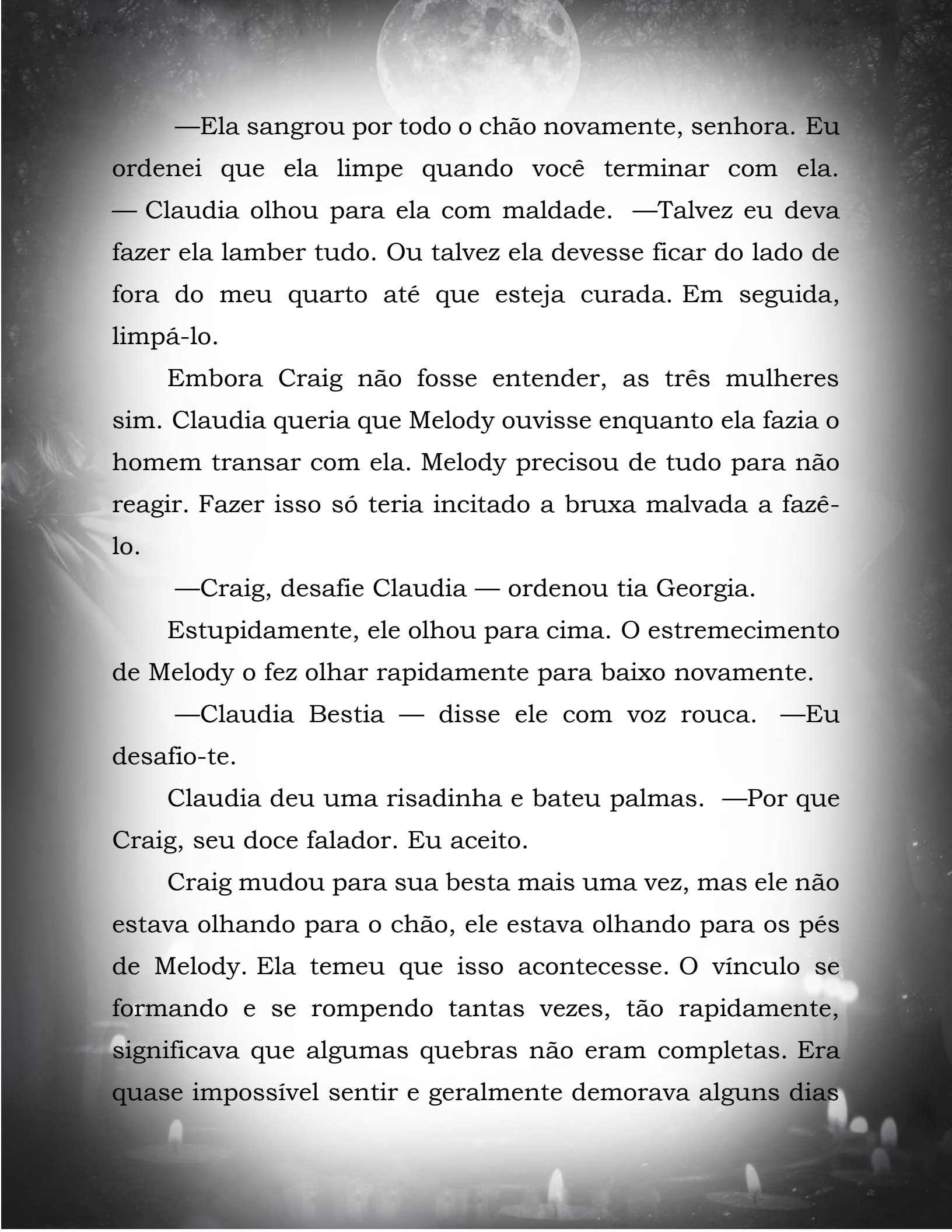
—É melhor você tê-lo quebrado por mim, estou ovulando, a patroa disse que devo nos trazer outra filha. Não tenho tempo a perder enquanto você brinca de domesticá-lo.

Claudia a agarrou pelo braço para arrastá-la pelo corredor, gritando de nojo ao perceber que estava sangrando. Outro vergão se juntou aos outros em suas costas, como se fosse sua culpa estar sangrando, ou como se ela tivesse deliberadamente colocado seu sangue em Claudia.

Parte dela esperava que Craig fosse muito forte para a bruxa desagradável, ela não desejaria Claudia com nenhum shifter, especialmente se ela deveria estar criando para o clã novamente. As consequências para ela e Craig, no entanto, foram grandes demais. Seria melhor para todos eles se Claudia conseguisse o que queria da primeira vez.

—Por que você demorou tanto, Melody? Eu juro que você quer apanhar um pouco mais — sua tia reclamou, adicionando mais cinco chicotadas nela.

• Não se esperava que ela respondesse, sua tia sabia muito bem o que havia acontecido.



—Ela sangrou por todo o chão novamente, senhora. Eu ordenei que ela limpe quando você terminar com ela. — Claudia olhou para ela com maldade. —Talvez eu deva fazer ela lamber tudo. Ou talvez ela devesse ficar do lado de fora do meu quarto até que esteja curada. Em seguida, limpá-lo.

Embora Craig não fosse entender, as três mulheres sim. Claudia queria que Melody ouvisse enquanto ela fazia o homem transar com ela. Melody precisou de tudo para não reagir. Fazer isso só teria incitado a bruxa malvada a fazê-lo.

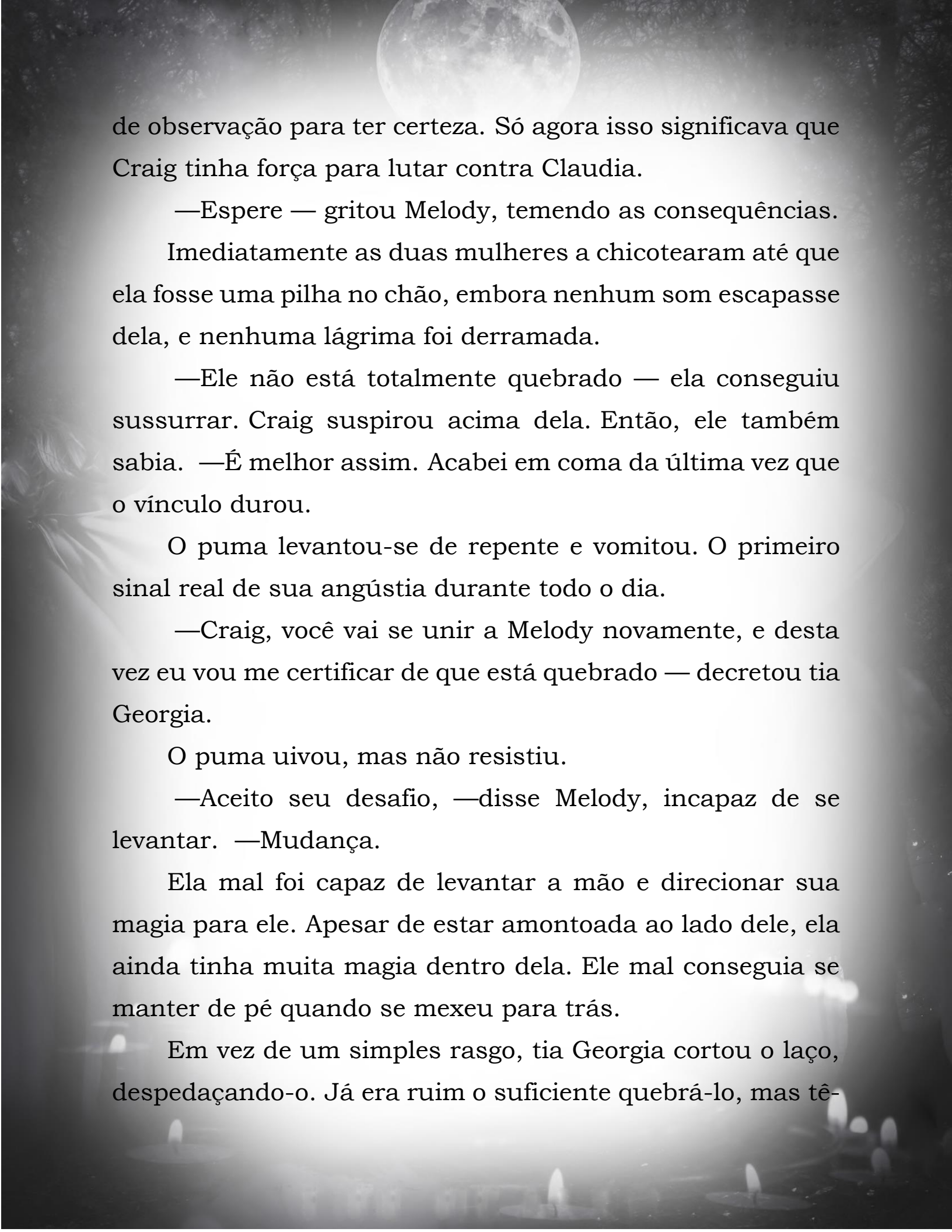
—Craig, desafie Claudia — ordenou tia Georgia.

Estupidamente, ele olhou para cima. O estremecimento de Melody o fez olhar rapidamente para baixo novamente.

—Claudia Bestia — disse ele com voz rouca. —Eu desafio-te.

Claudia deu uma risadinha e bateu palmas. —Por que Craig, seu doce falador. Eu aceito.

Craig mudou para sua besta mais uma vez, mas ele não estava olhando para o chão, ele estava olhando para os pés de Melody. Ela temeu que isso acontecesse. O vínculo se formando e se rompendo tantas vezes, tão rapidamente, significava que algumas quebras não eram completas. Era quase impossível sentir e geralmente demorava alguns dias



de observação para ter certeza. Só agora isso significava que Craig tinha força para lutar contra Claudia.

—Espere — gritou Melody, temendo as consequências.

Imediatamente as duas mulheres a chicotearam até que ela fosse uma pilha no chão, embora nenhum som escapasse dela, e nenhuma lágrima foi derramada.

—Ele não está totalmente quebrado — ela conseguiu sussurrar. Craig suspirou acima dela. Então, ele também sabia. —É melhor assim. Acabei em coma da última vez que o vínculo durou.

O puma levantou-se de repente e vomitou. O primeiro sinal real de sua angústia durante todo o dia.

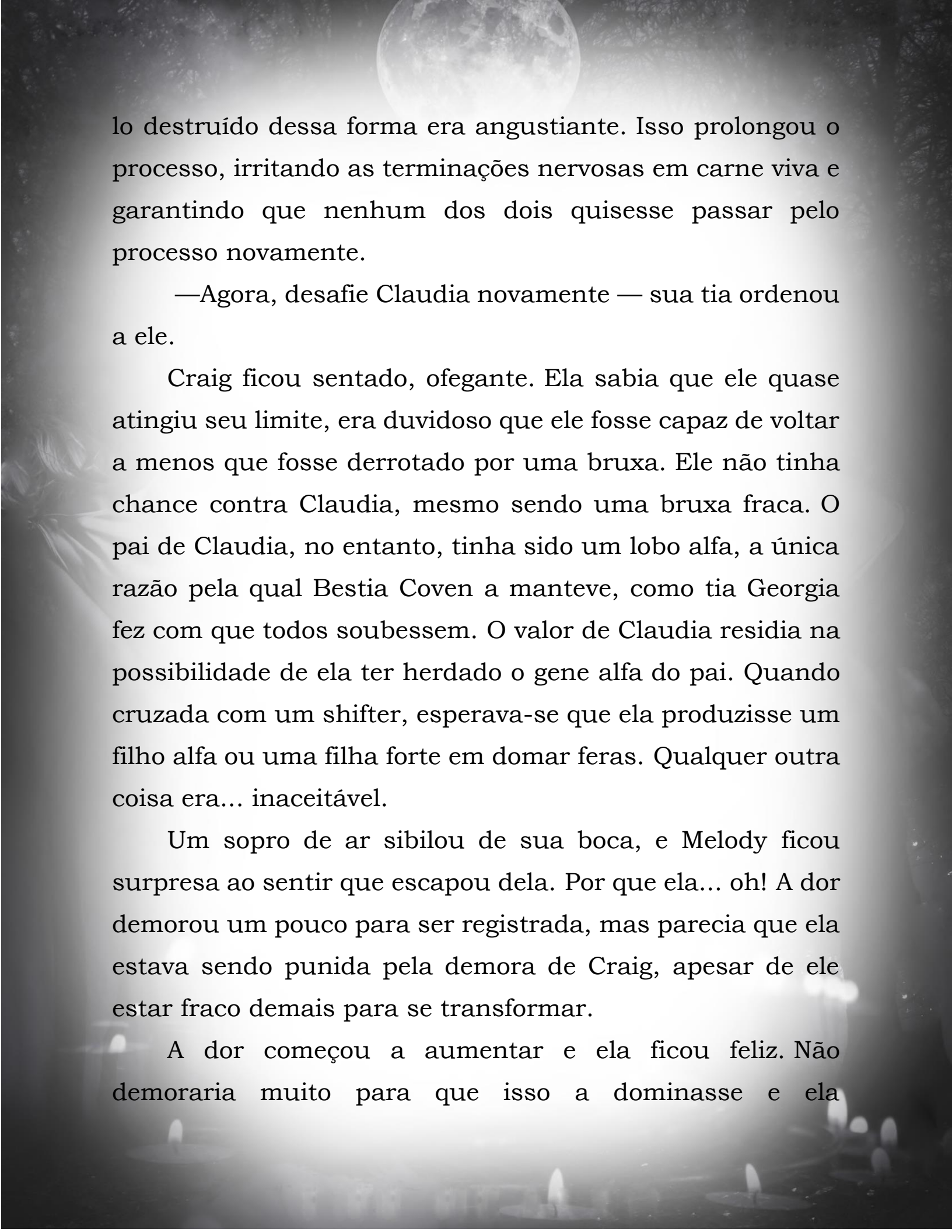
—Craig, você vai se unir a Melody novamente, e desta vez eu vou me certificar de que está quebrado — decretou tia Georgia.

O puma uivou, mas não resistiu.

—Aceito seu desafio, —disse Melody, incapaz de se levantar. —Mudança.

Ela mal foi capaz de levantar a mão e direcionar sua magia para ele. Apesar de estar amontoada ao lado dele, ela ainda tinha muita magia dentro dela. Ele mal conseguia se manter de pé quando se mexeu para trás.

Em vez de um simples rasgo, tia Georgia cortou o laço, despedaçando-o. Já era ruim o suficiente quebrá-lo, mas tê-



lo destruído dessa forma era angustiante. Isso prolongou o processo, irritando as terminações nervosas em carne viva e garantindo que nenhum dos dois quisesse passar pelo processo novamente.

—Agora, desafie Claudia novamente — sua tia ordenou a ele.

Craig ficou sentado, ofegante. Ela sabia que ele quase atingiu seu limite, era duvidoso que ele fosse capaz de voltar a menos que fosse derrotado por uma bruxa. Ele não tinha chance contra Claudia, mesmo sendo uma bruxa fraca. O pai de Claudia, no entanto, tinha sido um lobo alfa, a única razão pela qual Bestia Coven a manteve, como tia Georgia fez com que todos soubessem. O valor de Claudia residia na possibilidade de ela ter herdado o gene alfa do pai. Quando cruzada com um shifter, esperava-se que ela produzisse um filho alfa ou uma filha forte em domar feras. Qualquer outra coisa era... inaceitável.

Um sopro de ar sibilou de sua boca, e Melody ficou surpresa ao sentir que escapou dela. Por que ela... oh! A dor demorou um pouco para ser registrada, mas parecia que ela estava sendo punida pela demora de Craig, apesar de ele estar fraco demais para se transformar.

A dor começou a aumentar e ela ficou feliz. Não demoraria muito para que isso a dominasse e ela

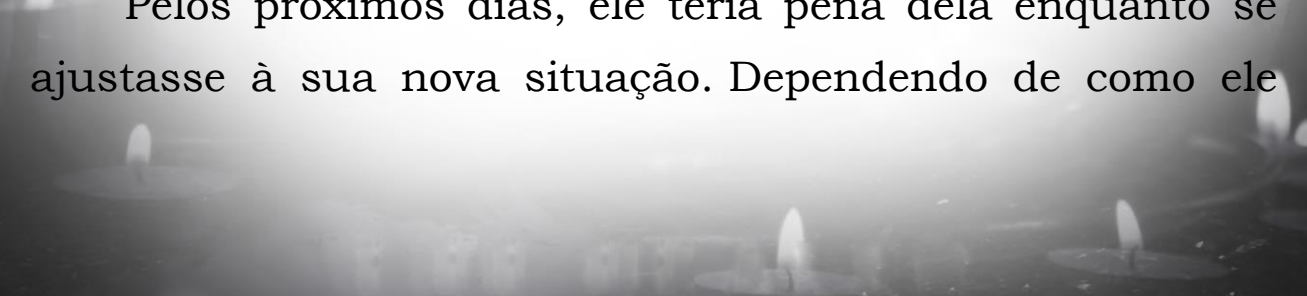


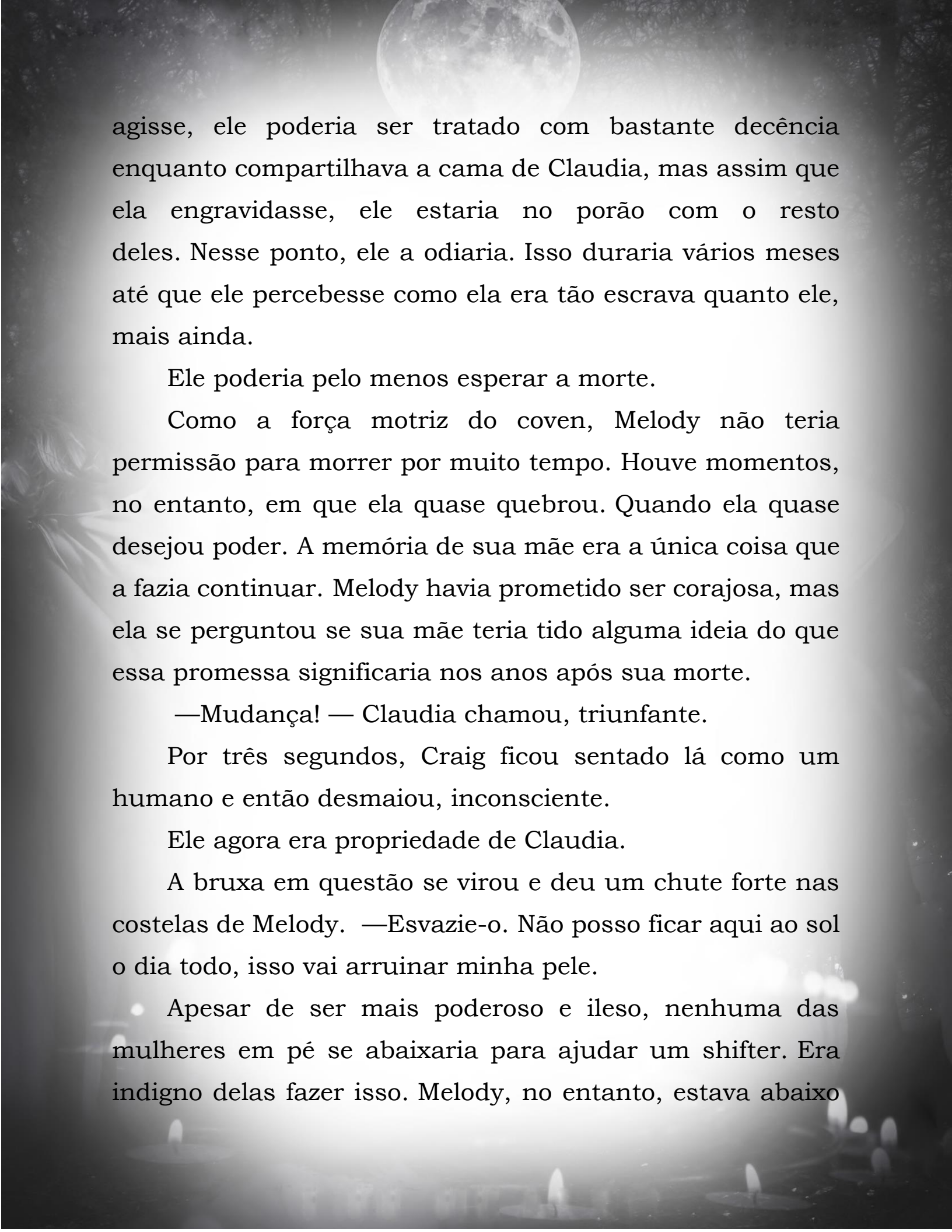
desmaiasse. Dois, talvez três minutos. Depois de todos esses anos no Bestia Coven, Melody era uma conhecedora da dor. Ela sabia exatamente quanto seria necessário.

Craig, é claro, não sabia de nada disso, apenas que ela estava sofrendo por causa dele. Ela podia senti-lo chamar sua besta para frente, mas ela se agachou por dentro, recusando-se a sair. Se Claudia não o pegasse hoje, não engravidasse neste ciclo, então os dois pagariam por isso até que ela o fizesse. Relutantemente, Melody enviou um fio de sua magia para ele, encorajando sua besta a sair. Isso foi permitido. Certamente era algo a que as outras duas mulheres não se rebaixariam. Claro, ela seria punida por usar magia sem permissão, mas não antes de fazer o que era necessário.

Com um gemido baixo, o puma emergiu. Ela nunca tinha visto uma mudança demorar tanto. Pêlo bronzeado, não mais brilhante e dourado, cresceu de sua pele. Seus ossos estalaram e racharam, e sua respiração engatou enquanto o ritmo mais lento tornava a mudança agonizante. Por fim, o gato sentou-se ali, ofegante com o esforço que a mudança exigiu. Craig lançou-lhe um último olhar antes de olhar para o chão.

Pelos próximos dias, ele teria pena dela enquanto se ajustasse à sua nova situação. Dependendo de como ele





agisse, ele poderia ser tratado com bastante decência enquanto compartilhava a cama de Claudia, mas assim que ela engravidasse, ele estaria no porão com o resto deles. Nesse ponto, ele a odiaria. Isso duraria vários meses até que ele percebesse como ela era tão escrava quanto ele, mais ainda.

Ele poderia pelo menos esperar a morte.

Como a força motriz do coven, Melody não teria permissão para morrer por muito tempo. Houve momentos, no entanto, em que ela quase quebrou. Quando ela quase desejou poder. A memória de sua mãe era a única coisa que a fazia continuar. Melody havia prometido ser corajosa, mas ela se perguntou se sua mãe teria tido alguma ideia do que essa promessa significaria nos anos após sua morte.

—Mudança! — Claudia chamou, triunfante.

Por três segundos, Craig ficou sentado lá como um humano e então desmaiou, inconsciente.

Ele agora era propriedade de Claudia.

A bruxa em questão se virou e deu um chute forte nas costelas de Melody. —Esvazie-o. Não posso ficar aqui ao sol o dia todo, isso vai arruinar minha pele.

Apesar de ser mais poderoso e ileso, nenhuma das mulheres em pé se abaixaria para ajudar um shifter. Era indigno delas fazer isso. Melody, no entanto, estava abaixo



do desprezo, então dar a ele um pouco de sua magia para curar seria um passo à frente para ela.

Ela lançou um braço até atingir seu flanco e permitiu que sua energia passasse para ele. Um minuto depois, ele se mexeu, sentando-se, mas ela manteve a mão pressionada em suas costelas até que ele percebeu o que ela estava fazendo e se afastou dela. Isso era prova suficiente para as duas mulheres de que ele estava em forma o suficiente para ficar de pé.

- Levante-se - gritou Claudia para ele. —Siga-me e traga a vadia nojenta com você.

Craig levantou-se cambaleando. Melody tentou se levantar, mas mal conseguia levantar a cabeça.

—Pare de ser uma rainha do drama, você pode se curar o suficiente para ficar de pé. Tenho coisas melhores a fazer do que ficar vigiando você.

Melody permitiu que sua magia gotejasse por seu corpo, fortalecendo-se apenas o suficiente para ficar de pé. As instruções de sua tia foram muito específicas. Ela não se atreveu a tentar mais.

Ficar sentada era uma coisa, ficar de pé era outra. Sua cabeça girava devido à perda de sangue e ao cansaço. Craig avançou, agarrando-a como um bombeiro por cima do ombro, antes de seguir a sua nova amante.





Claudia os conduziu não para os corredores superiores onde ficava seu quarto, mas para o porão, onde Craig foi instruído a baixá-la para o estrado de papelão no chão. Ele olhou em volta, com os olhos arregalados, capaz de fazê-lo porque Melody o havia alimentado com um fluxo constante de magia de cura desde o início.

Em jaulas ao redor das paredes, shifter homens e mulheres olhavam para ele em silêncio. Nenhum deles diria uma palavra enquanto Claudia estivesse lá.

—Agradeça que a patroa não deixou Melody ficar com você. Você vai dormir na minha cama esta noite, em vez da dela — zombou Claudia. —Agora vamos, estou ovulando, não vamos desperdiçar esses óvulos.

A bruxa malvada se virou e saiu da sala, um Craig atordado cambaleando atrás dela. Não porque ele estava fraco, mas porque ele estava chocado. Melody suspeitou que ele estava finalmente começando a entender o horror que era Bestia Coven.

Quando seus passos finalmente desapareceram no andar de cima, vozes gritaram por ela ao redor da sala.

—Melody, você está bem? — Perguntou Malcolm, o shifter chefe. Seu lobo rosnou através de sua voz.

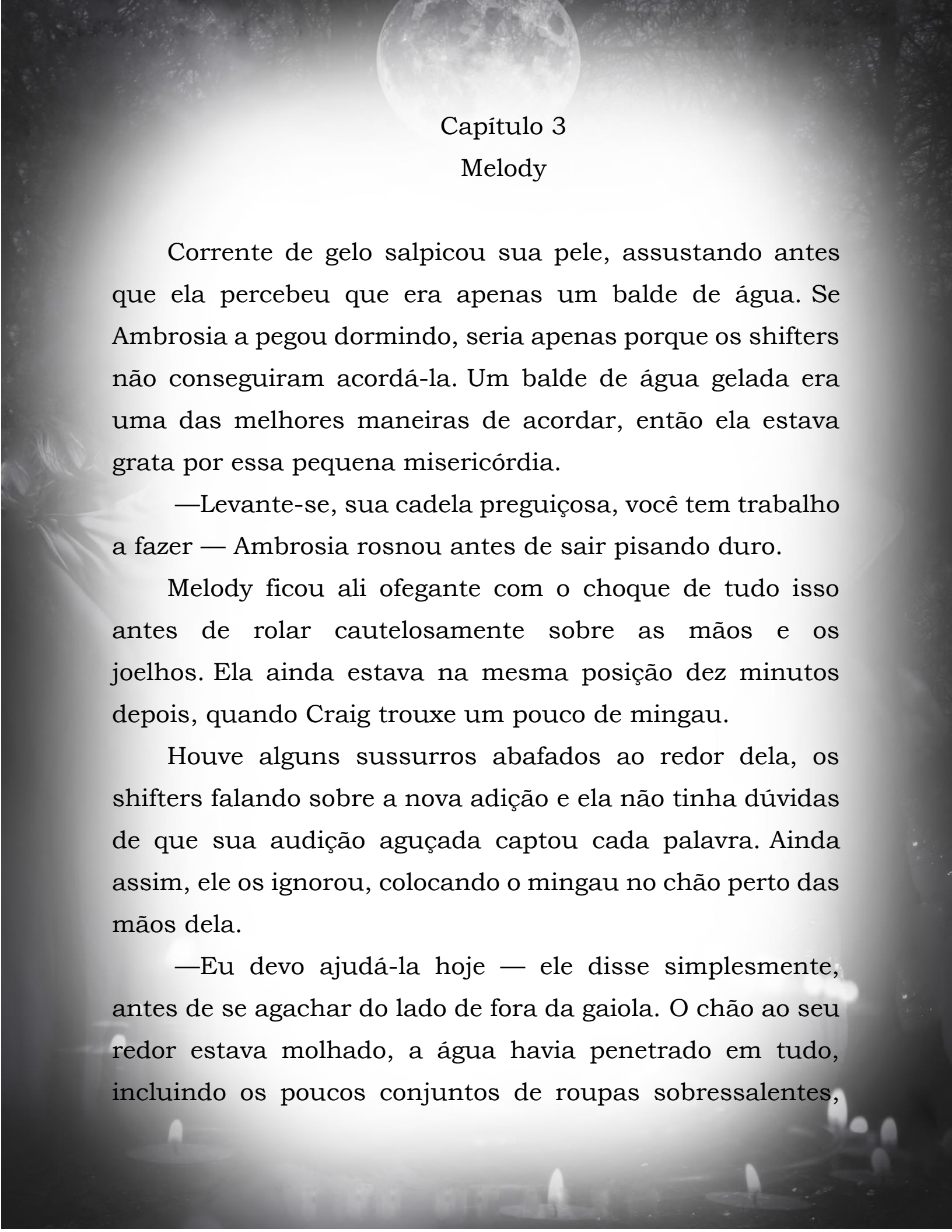




—Não, mas eu estarei — ela sussurrou, confiante de que sua audição shifter iria captar. —Eu preciso dormir. Não os deixe se aproximar de mim.

Tudo o que ela pôde fazer foi arrastar o cobertor esfarrapado sobre ela antes de desmaiar.





Capítulo 3

Melody

Corrente de gelo salpicou sua pele, assustando antes que ela percebeu que era apenas um balde de água. Se Ambrosia a pegou dormindo, seria apenas porque os shifters não conseguiram acordá-la. Um balde de água gelada era uma das melhores maneiras de acordar, então ela estava grata por essa pequena misericórdia.

—Levante-se, sua cadela preguiçosa, você tem trabalho a fazer — Ambrosia rosnou antes de sair pisando duro.

Melody ficou ali ofegante com o choque de tudo isso antes de rolar cautelosamente sobre as mãos e os joelhos. Ela ainda estava na mesma posição dez minutos depois, quando Craig trouxe um pouco de mingau.

Houve alguns sussurros abafados ao redor dela, os shifters falando sobre a nova adição e ela não tinha dúvidas de que sua audição aguçada captou cada palavra. Ainda assim, ele os ignorou, colocando o mingau no chão perto das mãos dela.

—Eu devo ajudá-la hoje — ele disse simplesmente, antes de se agachar do lado de fora da gaiola. O chão ao seu redor estava molhado, a água havia penetrado em tudo, incluindo os poucos conjuntos de roupas sobressalentes,



mas ela gastou sua energia restante se curando durante a noite, ela não tinha o suficiente para secá-los. Sua magia era forte, seu corpo não.

—Por que você atura isso? — Finalmente, ele fez a pergunta que todos fizeram.

Mesmo que ela tivesse previsto, ouvido e respondido antes, centenas de vezes, era a pergunta que Melody temia. Normalmente, ela tentaria aliviá-los em sua situação, mas os novos shifters não eram normalmente trazidos para os currais tão cedo. Eles foram levados para o quartel para *treinamento*, e apenas depois de serem espancados e ensanguentados as bruxas os arrastaram para suas novas acomodações para se curarem.

Pela primeira vez, ela decidiu explicar as coisas rapidamente. Além disso, ela não tinha forças para mais.

—Você sabe o que é uma geas? — Ela finalmente perguntou a ele, e ele acenou com a cabeça. —Bem, eu não tenho escolha. Eu tenho centenas comigo. Eles começaram depois que minha mãe morreu. Às vezes, até uma dúzia por dia, a partir dos quatro anos.

Craig engasgou. —Mas eles não devem ser usados em crianças!





Melody riu amargamente. —Diga-me, Craig, pelo que você viu até agora, você acha que isso é uma preocupação aqui?

—Eu sou chamada de Zookeeper; espera-se que eu cuide das necessidades dos shifters. Esvazio os baldes de lixo, certifico-me de que são lavados uma vez por semana - até aqueço a água com a minha magia e mantenho o chão limpo.

Sua própria área era uma pequena jaula no centro de todas as outras, para que as feras pudessem olhar para ela sempre que desejassem. Era para ser uma tortura psicológica, mas para Melody, era reconfortante. Eles tinham o sono mais leve do que ela, então ela nunca foi acordada por um membro de seu clã. Os shifters certificaram-se de que ela estava acordada quando sentiram alguém se aproximando.

Os pisos de pedra eram frios, independentemente da época do ano. No verão, o porão era um lugar feliz para ficar, razão pela qual seu clã fazia questão de que ela passasse o mínimo de tempo possível quando fosse agradável. O oposto, é claro, se aplicava ao inverno. Os shifters não adoeciam, mas ela frequentemente ficava resfriada por dormir no chão de pedra com apenas um cobertor. Era apenas outra





maneira de sua tia se assegurar de que estava muito fraca para desafiá-la.

Com enorme esforço, ela finalmente conseguiu ficar de pé, sentando-se nos calcanhares.

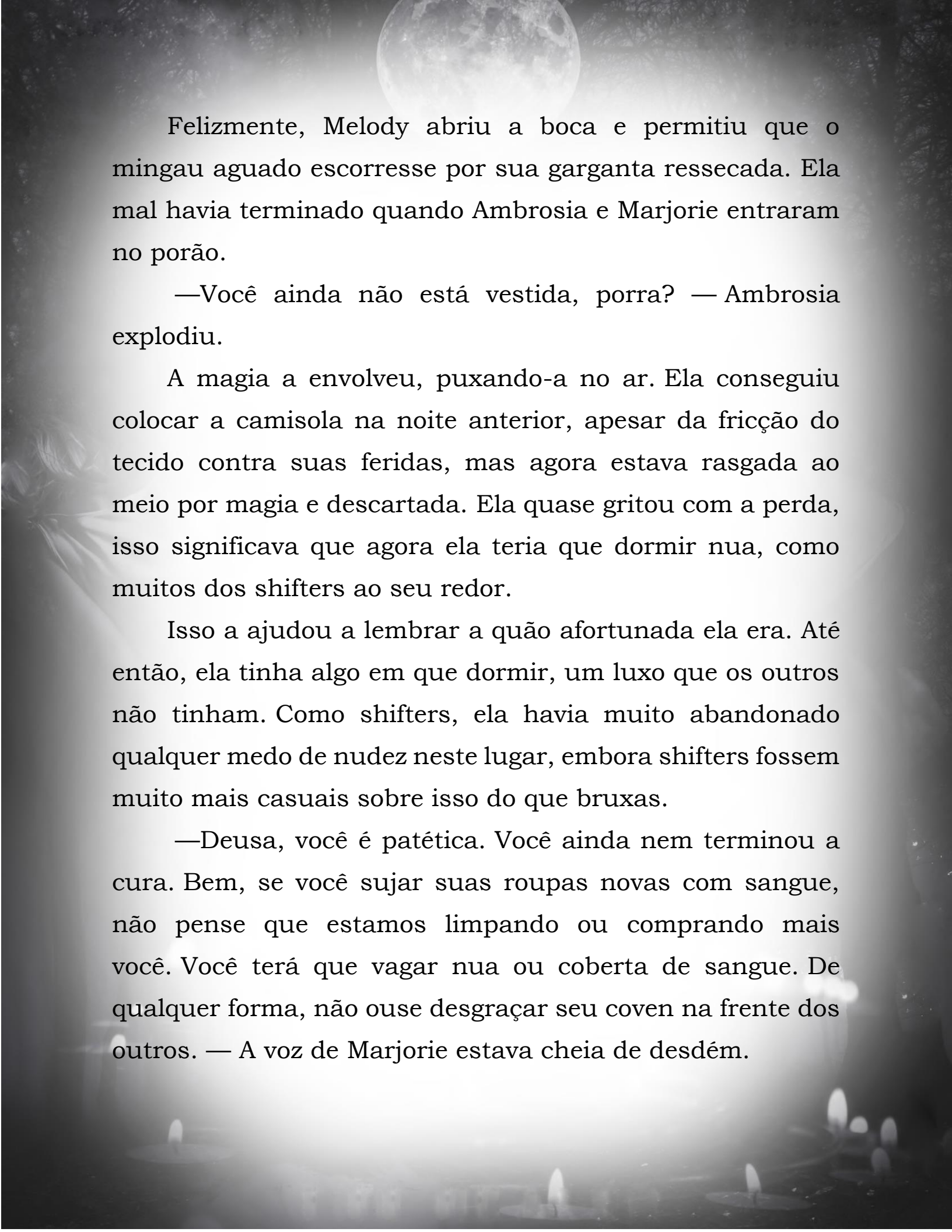
—Mel, querida. Você precisa comer, eles vão voltar logo, posso ouvi-los falando de você na cozinha — gritou Sônia. Sua gaiola era a mais próxima da entrada, ela frequentemente era capaz de ouvir fofocas. —Eles estão falando em comprar roupas novas para você, pelo menos isso é algo pelo qual ansiar.

Melody não tinha tanta certeza. Embora dificilmente quentes, as roupas que ela tinha eram bastante úteis quando secas. Se sua tia estava falando sobre conseguir um pouco mais para ela, então significava que ela estava tramando algo. Melody não tinha tanta certeza de querer descobrir quais eram seus planos.

Duas vezes ela estendeu a mão para pegar a tigela, apenas para descobrir que estava fora de seu alcance. Melody não tinha certeza se conseguiria se inclinar mais sem cair. Depois de sua terceira tentativa fracassada, Craig grunhiu, levantou-se e levou-o aos lábios.

—É melhor você apenas beber, eu não acho que você tem tempo para comer, eu posso ouvi-los chegando — ele rosnou.





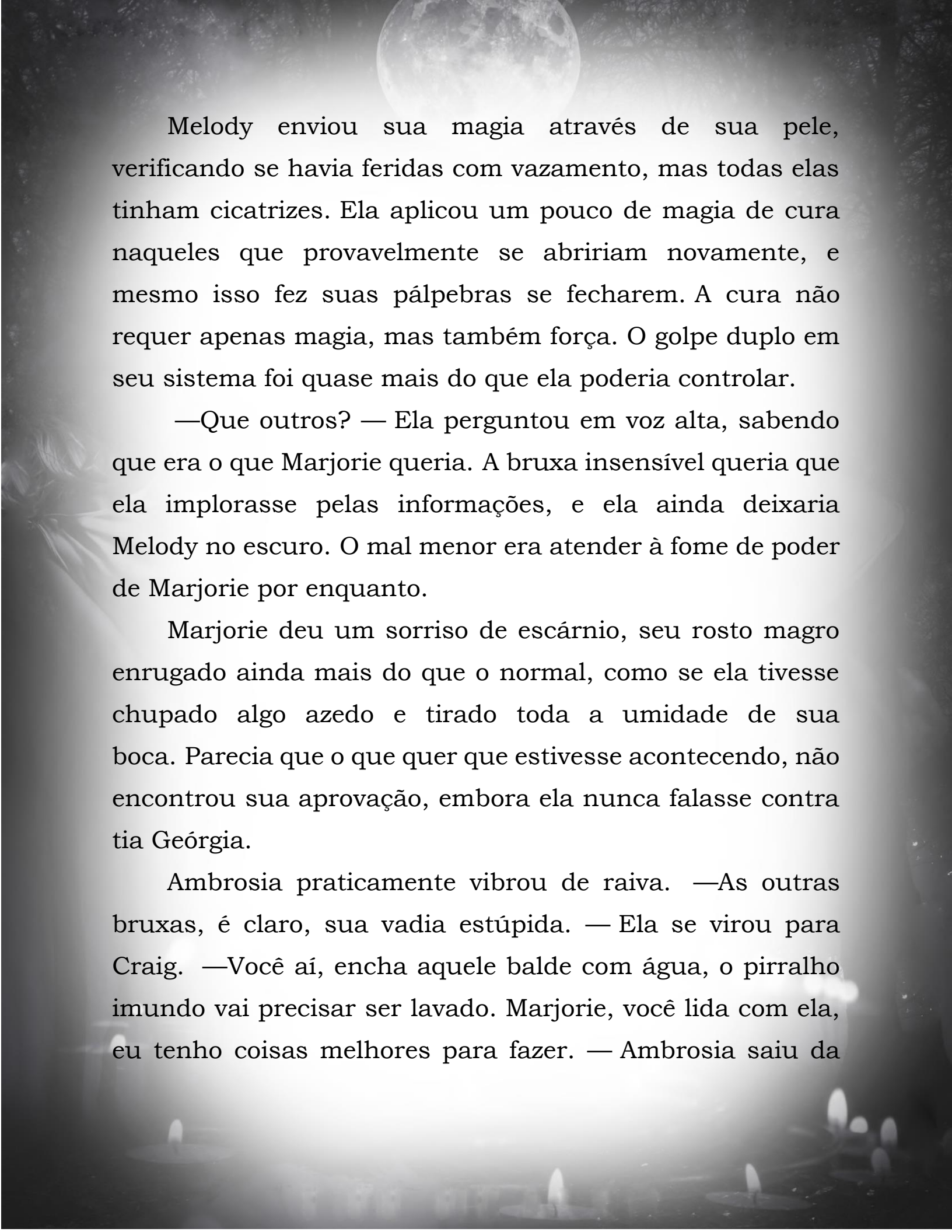
Felizmente, Melody abriu a boca e permitiu que o mingau aguado escorresse por sua garganta ressecada. Ela mal havia terminado quando Ambrosia e Marjorie entraram no porão.

—Você ainda não está vestida, porra? — Ambrosia explodiu.

A magia a envolveu, puxando-a no ar. Ela conseguiu colocar a camisola na noite anterior, apesar da fricção do tecido contra suas feridas, mas agora estava rasgada ao meio por magia e descartada. Ela quase gritou com a perda, isso significava que agora ela teria que dormir nua, como muitos dos shifters ao seu redor.

Isso a ajudou a lembrar a quão afortunada ela era. Até então, ela tinha algo em que dormir, um luxo que os outros não tinham. Como shifters, ela havia muito abandonado qualquer medo de nudez neste lugar, embora shifters fossem muito mais casuais sobre isso do que bruxas.

—Deusa, você é patética. Você ainda nem terminou a cura. Bem, se você sujar suas roupas novas com sangue, não pense que estamos limpando ou comprando mais você. Você terá que vagar nua ou coberta de sangue. De qualquer forma, não ouse desgraçar seu coven na frente dos outros. — A voz de Marjorie estava cheia de desdém.

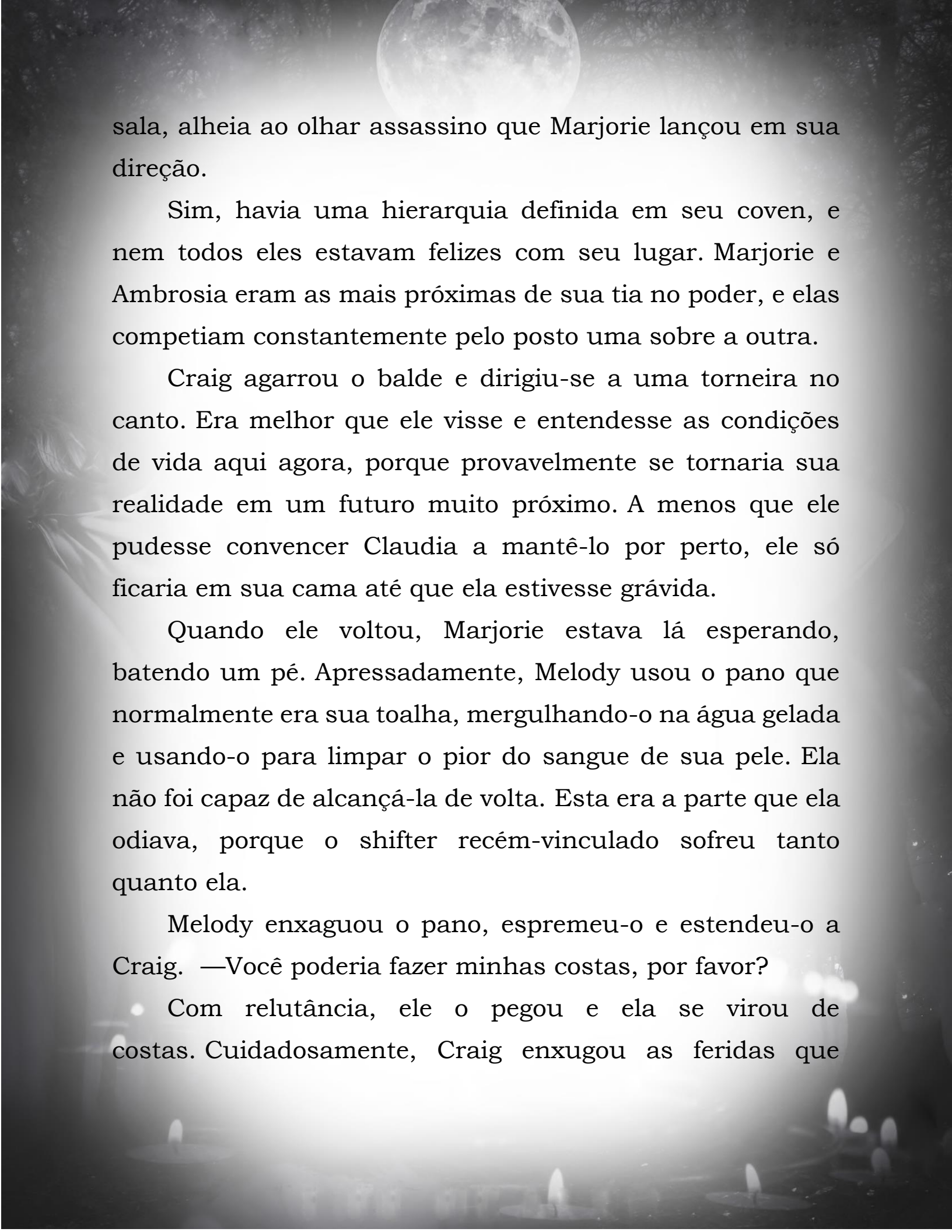


Melody enviou sua magia através de sua pele, verificando se havia feridas com vazamento, mas todas elas tinham cicatrizes. Ela aplicou um pouco de magia de cura naqueles que provavelmente se abririam novamente, e mesmo isso fez suas pálpebras se fecharem. A cura não requer apenas magia, mas também força. O golpe duplo em seu sistema foi quase mais do que ela poderia controlar.

—Que outros? — Ela perguntou em voz alta, sabendo que era o que Marjorie queria. A bruxa insensível queria que ela implorasse pelas informações, e ela ainda deixaria Melody no escuro. O mal menor era atender à fome de poder de Marjorie por enquanto.

Marjorie deu um sorriso de escárnio, seu rosto magro enrugado ainda mais do que o normal, como se ela tivesse chupado algo azedo e tirado toda a umidade de sua boca. Parecia que o que quer que estivesse acontecendo, não encontrou sua aprovação, embora ela nunca falasse contra tia Geórgia.

Ambrosia praticamente vibrou de raiva. —As outras bruxas, é claro, sua vadia estúpida. — Ela se virou para Craig. —Você aí, encha aquele balde com água, o pirralho imundo vai precisar ser lavado. Marjorie, você lida com ela, eu tenho coisas melhores para fazer. — Ambrosia saiu da



sala, alheia ao olhar assassino que Marjorie lançou em sua direção.

Sim, havia uma hierarquia definida em seu coven, e nem todos eles estavam felizes com seu lugar. Marjorie e Ambrosia eram as mais próximas de sua tia no poder, e elas competiam constantemente pelo posto uma sobre a outra.

Craig agarrou o balde e dirigiu-se a uma torneira no canto. Era melhor que ele visse e entendesse as condições de vida aqui agora, porque provavelmente se tornaria sua realidade em um futuro muito próximo. A menos que ele pudesse convencer Claudia a mantê-lo por perto, ele só ficaria em sua cama até que ela estivesse grávida.

Quando ele voltou, Marjorie estava lá esperando, batendo um pé. Apressadamente, Melody usou o pano que normalmente era sua toalha, mergulhando-o na água gelada e usando-o para limpar o pior do sangue de sua pele. Ela não foi capaz de alcançá-la de volta. Esta era a parte que ela odiava, porque o shifter recém-vinculado sofreu tanto quanto ela.

Melody enxaguou o pano, espremeu-o e estendeu-o a Craig. —Você poderia fazer minhas costas, por favor?

Com relutância, ele o pegou e ela se virou de costas. Cuidadosamente, Craig enxugou as feridas que



surgiram em resposta às suas ações no dia anterior. Foi mais uma merda mental que seu coven havia aperfeiçoado.

Os shifters veriam o dano a Melody, saberiam que eles tinham desempenhado uma parte nisso, e se culpariam em vez das vadias responsáveis. Nenhuma bruxa em Bestia se importava se ela estava machucada ou não, mas os shifters iriam. Suas feras os incitavam a proteger as bruxas que ajudavam em suas mudanças. Essas feridas machucam os três, Melody, Craig e seu puma.

—Apreste-se, não tenho o dia todo, apenas esfregue-a e acabe logo com isso — disse Marjorie ríspidamente.

Melody sentiu seu puma rosar, e antes que ele pudesse atacar, ela enviou sua magia para ele, acalmando o gato. Se Craig atacasse Marjorie, os dois seriam punidos. Claudia não se importaria que ele estivesse ferido, não enquanto seu pênis ainda trabalhasse para ela. Ela só estava interessada em engravidar e, se Craig não conseguisse controlar o temperamento, estaria no porão com os outros assim que ela terminasse.

Marjorie sentiria até mesmo aquele leve fio de magia, mas esperava que ela o atribuísse à cura.

Atrás dela, a respiração de Craig gaguejou enquanto ela acomodava sua besta. —Por que? — Ele sussurrou, baixo o suficiente para que apenas ela pudesse ouvir.





—Isso vai bastar, se enxugue — ordenou Marjorie antes que Melody pudesse responder.

Melody não tinha toalha, e a camisola que havia sido arrancada dela estava jogada na água no chão. Ela não tinha outra opção a não ser usar sua magia e torcer para não desmaiar no processo.

A mão de Craig pousou discretamente em seu quadril. —Tire de mim — sussurrou ele, mais uma vez ousando acender a ira de Marjorie.

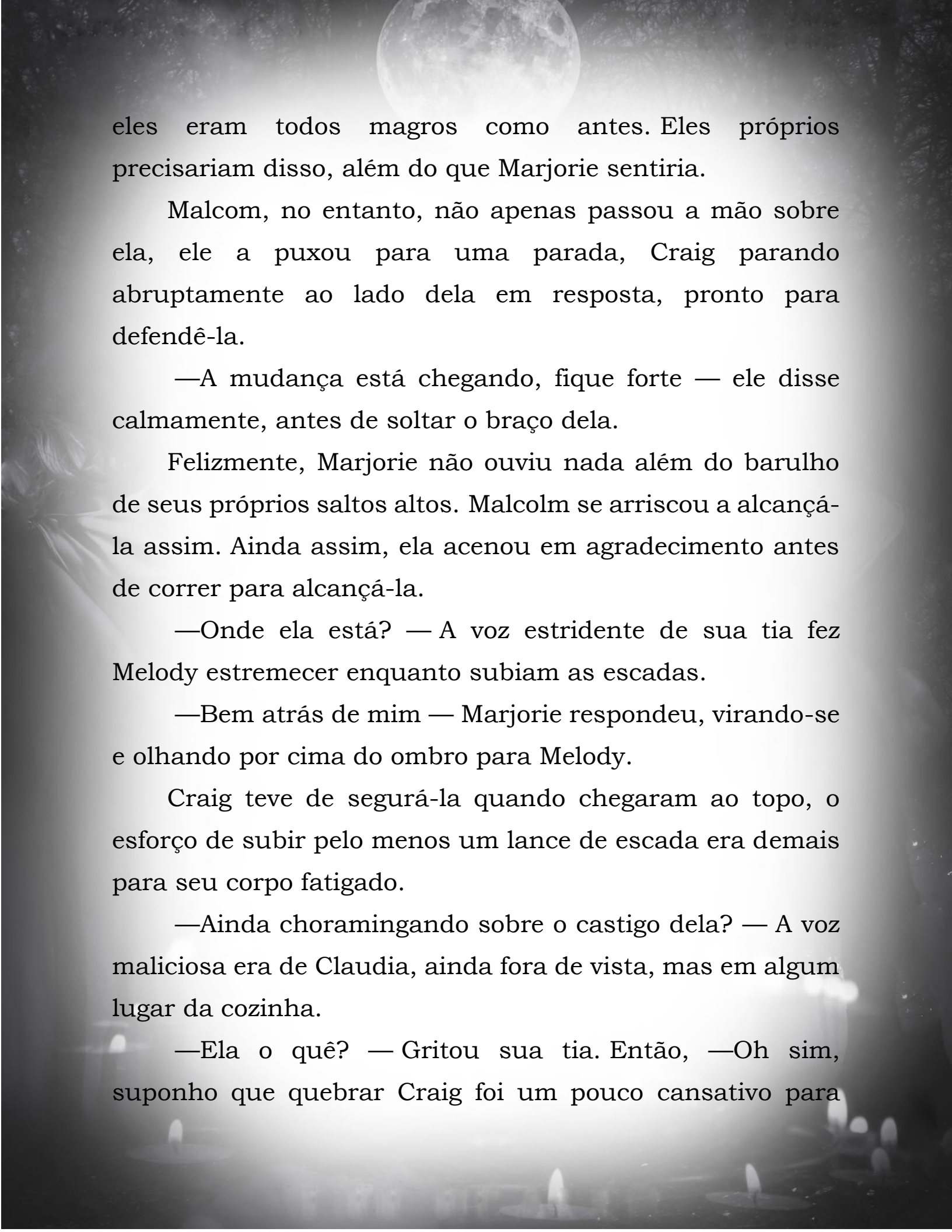
Por mais relutante que ela estivesse em fazê-lo, já que isso iria reacender um pouco de seu vínculo, Melody tirou energia dele, não o suficiente para ser perceptível, mas o suficiente para se secar e nada mais. Qualquer outra coisa e Marjorie poderia suspeitar, e era possível que Claudia sentisse também.

—Obrigada — ela disse baixinho, sabendo que sua audição superior iria captar.

Sua mão a apertou por um momento antes de recuar e jogar o pano ensanguentado no balde de água.

—Me siga. — Marjorie se virou e saiu da sala, confiante de que obedeceriam.

Nua e tremendo, Melody passou pelas gaiolas de suas amigas, várias delas estendendo a mão para tocá-la, todas oferecendo sua força. Ela não tirou nada de nenhum deles,



eles eram todos magros como antes. Eles próprios precisariam disso, além do que Marjorie sentiria.

Malcom, no entanto, não apenas passou a mão sobre ela, ele a puxou para uma parada, Craig parando abruptamente ao lado dela em resposta, pronto para defendê-la.

—A mudança está chegando, fique forte — ele disse calmamente, antes de soltar o braço dela.

Felizmente, Marjorie não ouviu nada além do barulho de seus próprios saltos altos. Malcolm se arriscou a alcançá-la assim. Ainda assim, ela acenou em agradecimento antes de correr para alcançá-la.

—Onde ela está? — A voz estridente de sua tia fez Melody estremecer enquanto subiam as escadas.

—Bem atrás de mim — Marjorie respondeu, virando-se e olhando por cima do ombro para Melody.

Craig teve de segurá-la quando chegaram ao topo, o esforço de subir pelo menos um lance de escada era demais para seu corpo fatigado.

—Ainda choramingando sobre o castigo dela? — A voz maliciosa era de Claudia, ainda fora de vista, mas em algum lugar da cozinha.

—Ela o quê? — Gritou sua tia. Então, —Oh sim, suponho que quebrar Craig foi um pouco cansativo para



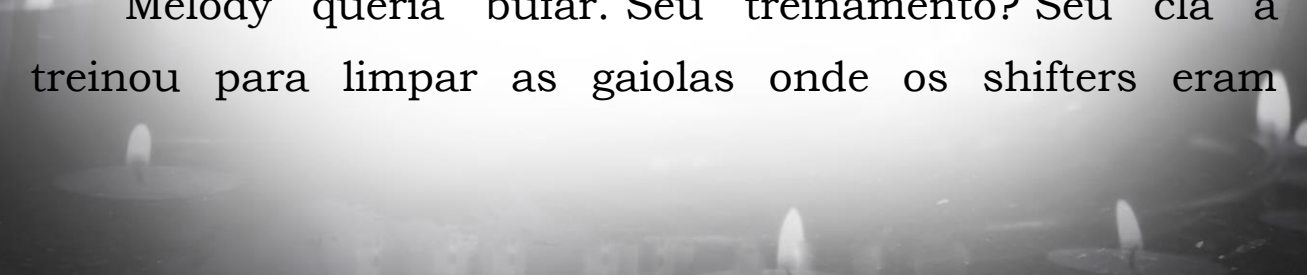
ela. Muito bem, você foi poupada, Marjorie. Não vou tolerar sua preguiça.

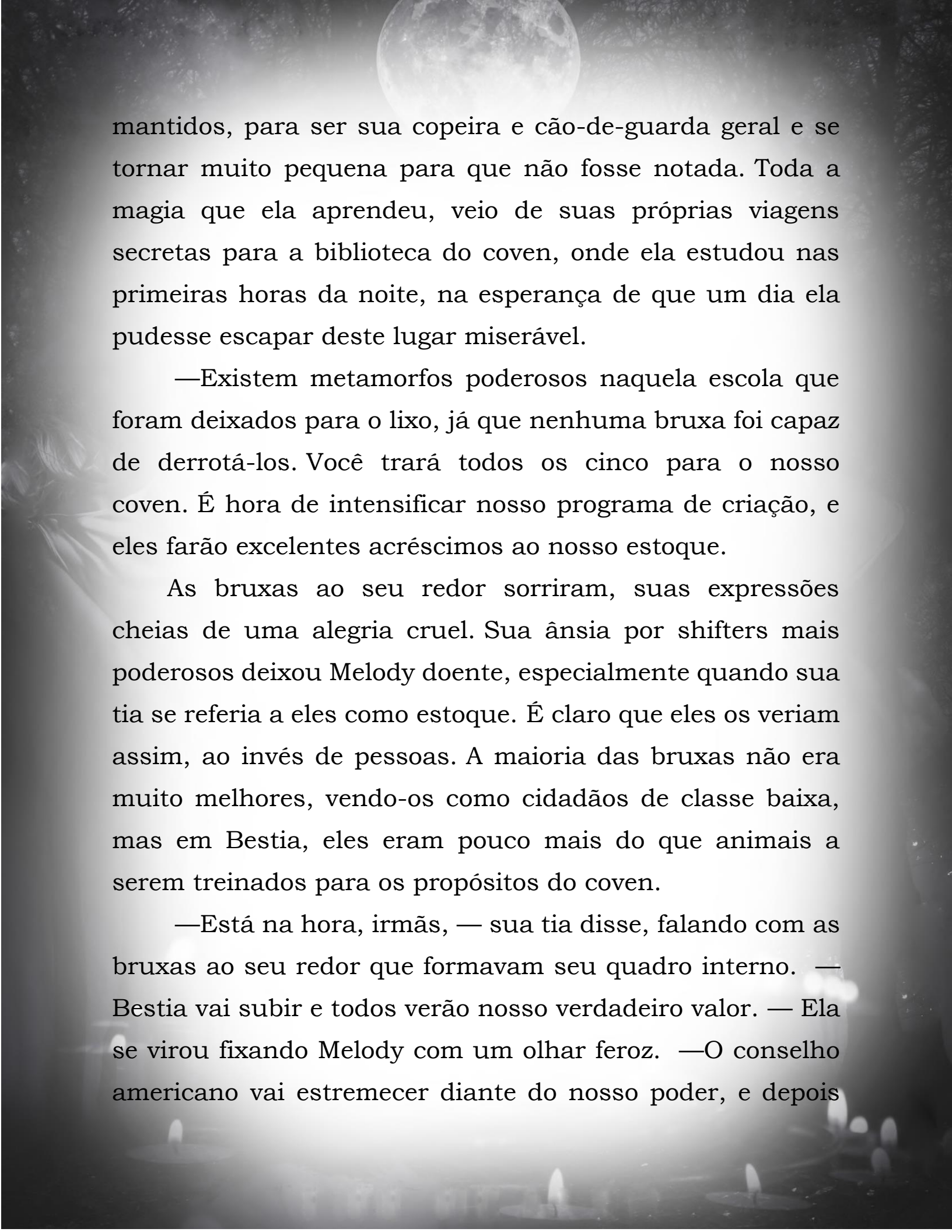
Se sua tia estava irritada o suficiente para que ela estivesse disposta a punir Marjorie, então as coisas estavam realmente ruins. Melody sabia que ela tinha que andar com leveza. Outra punição como a de ontem e ela provavelmente não sobreviveria. Por mais tentador que fosse seguir o caminho mais fácil, ela sabia que não devia. De alguma forma, ela teve que sobreviver a sua tia e tentar restaurar seu clã para a potência que era sob sua mãe. Um lugar muito melhor e mais seguro para shifters.

Melody entrou na cozinha, ainda apoiada pesadamente em Craig, e todos os olhos se voltaram para eles. Tia Georgia estava do outro lado, seu olhar tão crítico como sempre.

—É hora de você começar a pagar sua dívida conosco — sua tia disse com um sorriso de escárnio, quase como se ela estivesse desafiando Melody a protestar. —Já que agora você atingiu a maioridade, você está sendo enviado para a Adolphus Academy, a melhor escola de magia de bestas do país. Claro, você vai se destacar, você não vai nos envergonhar depois de todo o tempo e esforço que colocamos em seu treinamento.

Melody queria bufar. Seu treinamento? Seu clã a treinou para limpar as gaiolas onde os shifters eram



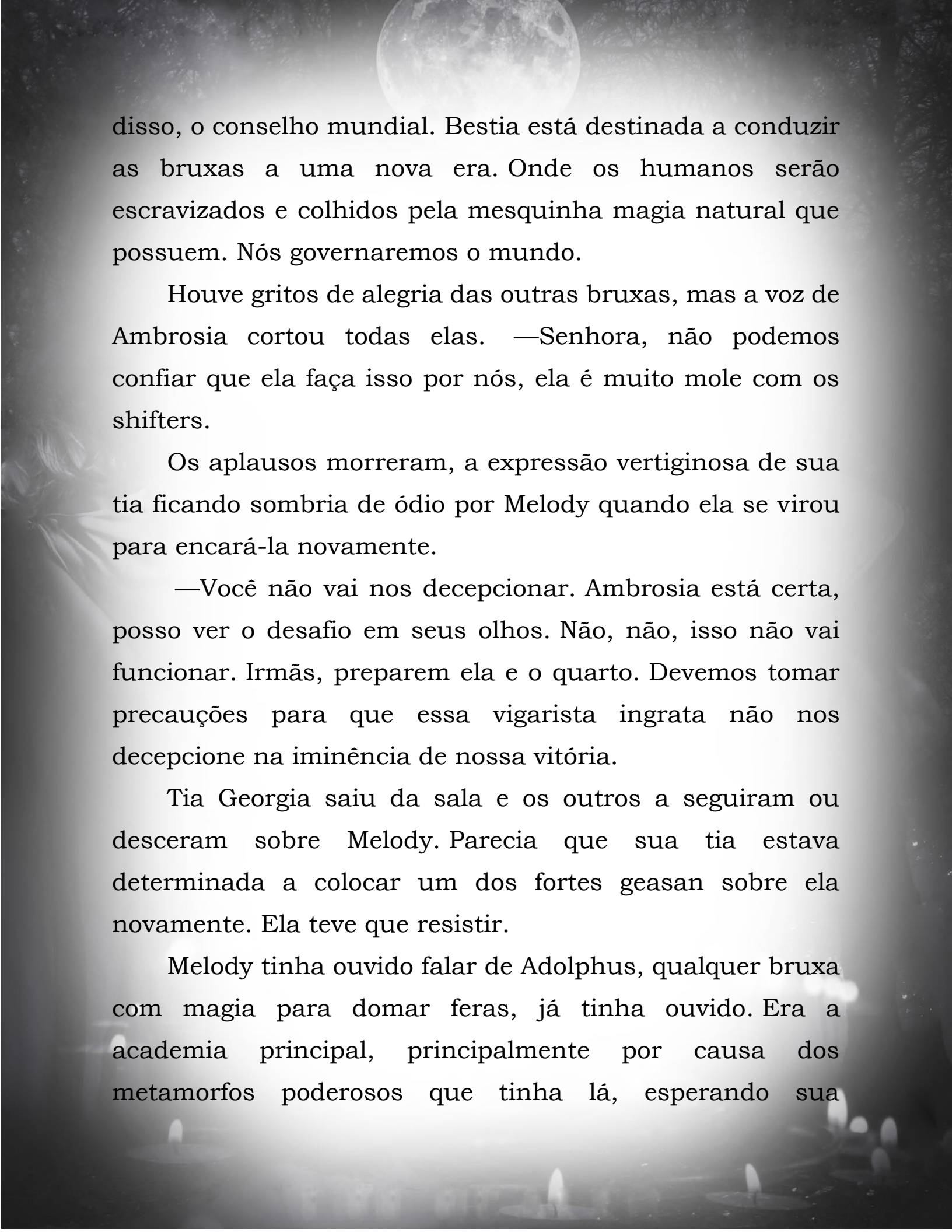


mantidos, para ser sua copeira e cão-de-guarda geral e se tornar muito pequena para que não fosse notada. Toda a magia que ela aprendeu, veio de suas próprias viagens secretas para a biblioteca do coven, onde ela estudou nas primeiras horas da noite, na esperança de que um dia ela pudesse escapar deste lugar miserável.

—Existem metamorfos poderosos naquela escola que foram deixados para o lixo, já que nenhuma bruxa foi capaz de derrotá-los. Você trará todos os cinco para o nosso coven. É hora de intensificar nosso programa de criação, e eles farão excelentes acréscimos ao nosso estoque.

As bruxas ao seu redor sorriram, suas expressões cheias de uma alegria cruel. Sua ânsia por shifters mais poderosos deixou Melody doente, especialmente quando sua tia se referia a eles como estoque. É claro que eles os veriam assim, ao invés de pessoas. A maioria das bruxas não era muito melhores, vendo-os como cidadãos de classe baixa, mas em Bestia, eles eram pouco mais do que animais a serem treinados para os propósitos do coven.

—Está na hora, irmãs, — sua tia disse, falando com as bruxas ao seu redor que formavam seu quadro interno. — Bestia vai subir e todos verão nosso verdadeiro valor. — Ela se virou fixando Melody com um olhar feroz. —O conselho americano vai estremecer diante do nosso poder, e depois



disso, o conselho mundial. Bestia está destinada a conduzir as bruxas a uma nova era. Onde os humanos serão escravizados e colhidos pela mesquinha magia natural que possuem. Nós governaremos o mundo.

Houve gritos de alegria das outras bruxas, mas a voz de Ambrosia cortou todas elas. —Senhora, não podemos confiar que ela faça isso por nós, ela é muito mole com os shifters.

Os aplausos morreram, a expressão vertiginosa de sua tia ficando sombria de ódio por Melody quando ela se virou para encará-la novamente.

—Você não vai nos decepcionar. Ambrosia está certa, posso ver o desafio em seus olhos. Não, não, isso não vai funcionar. Irmãs, preparem ela e o quarto. Devemos tomar precauções para que essa vigarista ingrata não nos decepcione na iminência de nossa vitória.

Tia Georgia saiu da sala e os outros a seguiram ou desceram sobre Melody. Parecia que sua tia estava determinada a colocar um dos fortes geasan sobre ela novamente. Ela teve que resistir.

Melody tinha ouvido falar de Adolphus, qualquer bruxa com magia para domar feras, já tinha ouvido. Era a academia principal, principalmente por causa dos metamorfos poderosos que tinha lá, esperando sua



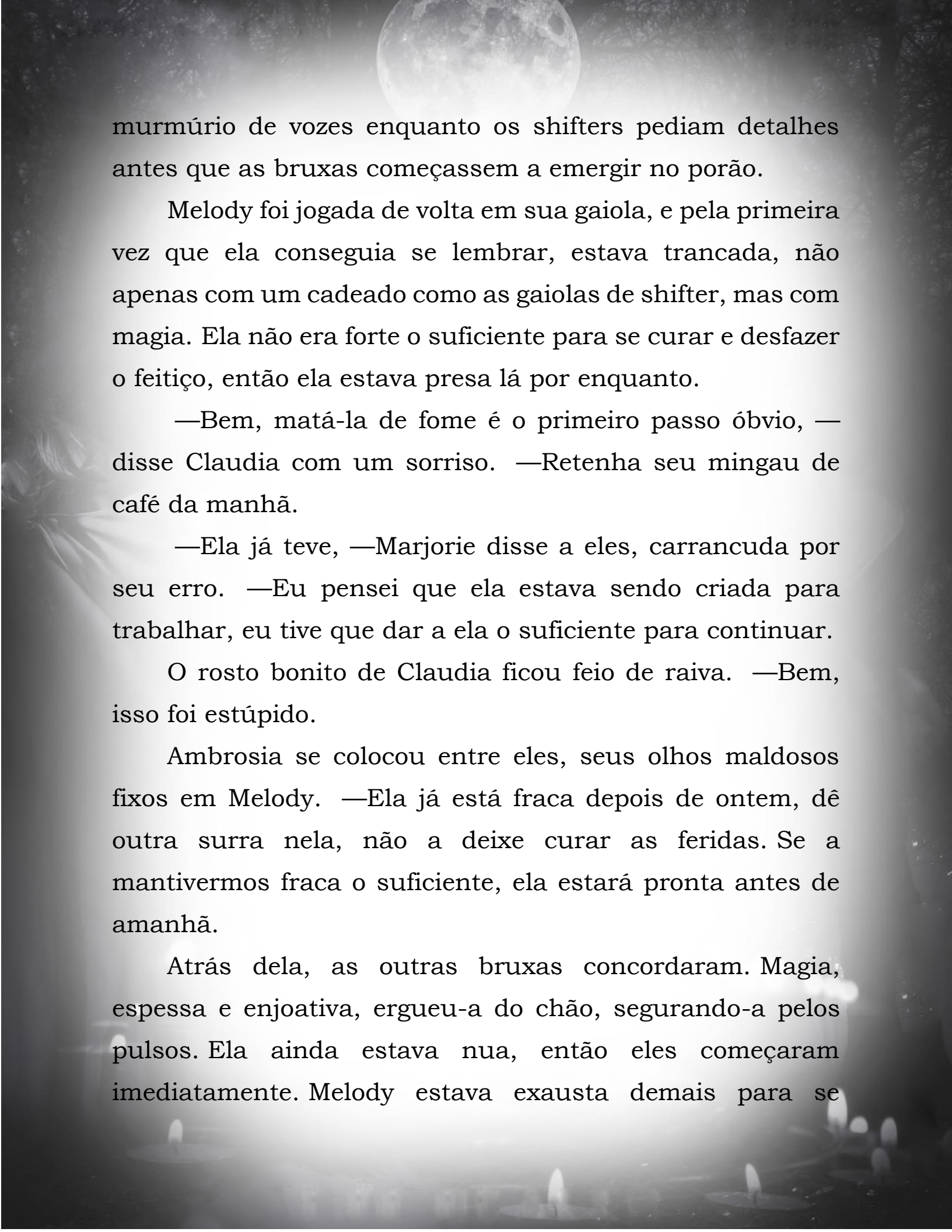
bruxa. Dois dragões. Dois! Quando nenhum jovem dragão shifter apareceu em um século para qualquer uma das escolas. Alguns lobos alfas e ela pensou que havia outra pessoa. Pelo menos quatro shifters fortes, e Melody iria derrotá-los?

Ela não tinha dúvidas de que poderia fazer isso, mas como diabos ela deveria trazê-los de volta aqui e mantê-los seguros. Ela não podia permitir que sua tia os pegasse. A Deusa sabia apenas o que ela havia planejado, mas Melody sabia há um tempo que sua tia tinha ambições. Se tia Georgia não pudesse governar seu próprio clã com o poder matriarcal, então ela ganharia poder suficiente para torná-lo um ponto discutível. Ela governaria todos eles.

Ela não teve chance de protestar. Mãos ansiosas a agarraram, arrastando-a de volta para o porão. Ela teve apenas um vislumbre de roupas dispostas na pequena mesa de jantar na cozinha antes de ser levada escada abaixo. O que eles iam fazer para prepará-la, ela não tinha ideia, mas sabia que não poderia ser bom. Ela teve que resistir a eles. Ela tinha que fazer isso, pelo bem de todos.

Os lacaios de sua tia riam enquanto falavam sobre como garantir que Melody não fosse apenas fraca o suficiente, mas permanecesse fraca o suficiente para participar do lançamento do feitiço. Ao pé da escada, ela podia ouvir o





murmúrio de vozes enquanto os shifters pediam detalhes antes que as bruxas começassem a emergir no porão.

Melody foi jogada de volta em sua gaiola, e pela primeira vez que ela conseguia se lembrar, estava trancada, não apenas com um cadeado como as gaiolas de shifter, mas com magia. Ela não era forte o suficiente para se curar e desfazer o feitiço, então ela estava presa lá por enquanto.

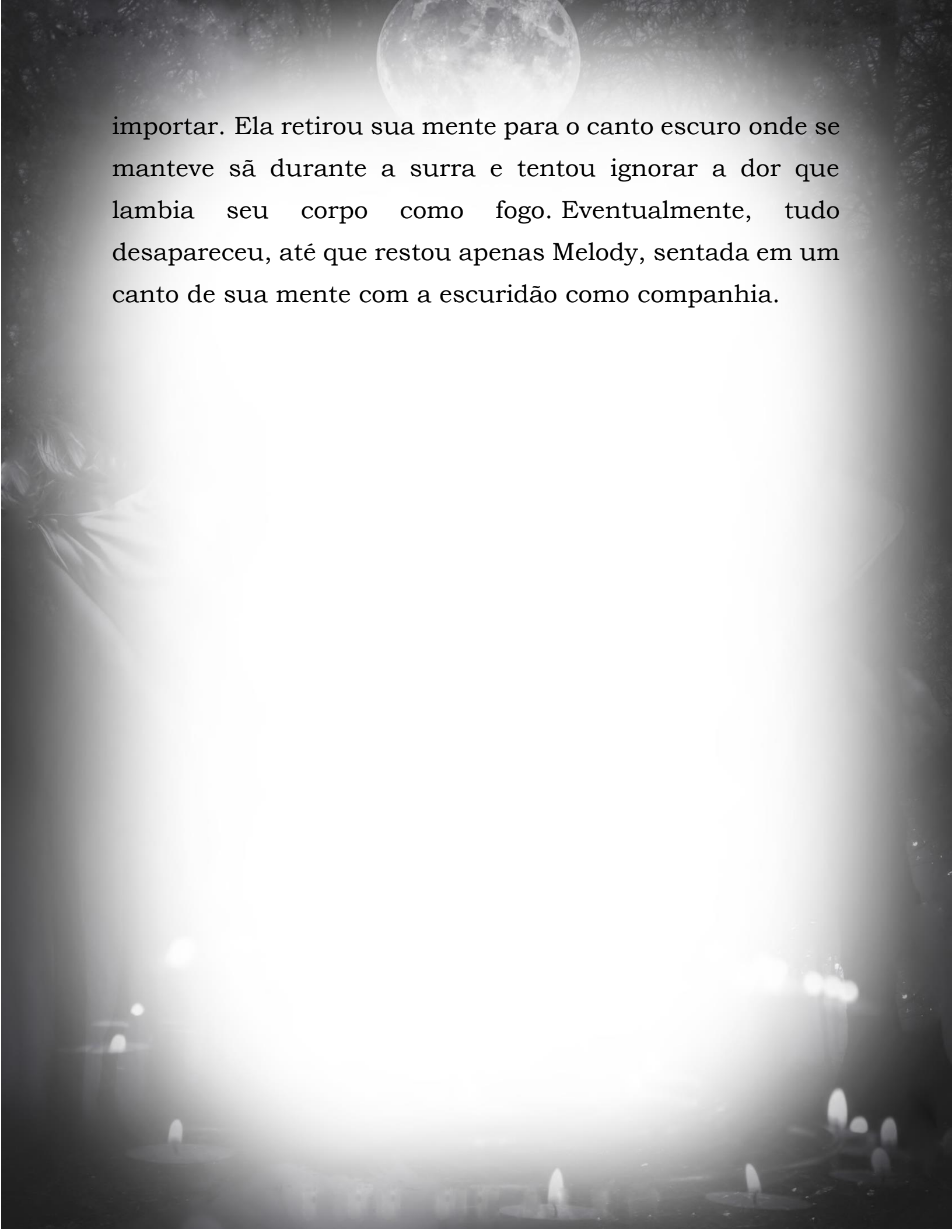
—Bem, matá-la de fome é o primeiro passo óbvio, — disse Claudia com um sorriso. —Retenha seu mingau de café da manhã.

—Ela já teve, —Marjorie disse a eles, carrancuda por seu erro. —Eu pensei que ela estava sendo criada para trabalhar, eu tive que dar a ela o suficiente para continuar.

O rosto bonito de Claudia ficou feio de raiva. —Bem, isso foi estúpido.

Ambrosia se colocou entre eles, seus olhos maldosos fixos em Melody. —Ela já está fraca depois de ontem, dê outra surra nela, não a deixe curar as feridas. Se a mantivermos fraca o suficiente, ela estará pronta antes de amanhã.

Atrás dela, as outras bruxas concordaram. Magia, espessa e enjoativa, ergueu-a do chão, segurando-a pelos pulsos. Ela ainda estava nua, então eles começaram imediatamente. Melody estava exausta demais para se



importar. Ela retirou sua mente para o canto escuro onde se manteve sã durante a surra e tentou ignorar a dor que lambia seu corpo como fogo. Eventualmente, tudo desapareceu, até que restou apenas Melody, sentada em um canto de sua mente com a escuridão como companhia.



Capítulo 4

Melody

— Melody — uma voz sussurrou asperamente. Seus ombros estavam sendo mantidos com força e ela estava sendo sacudida.

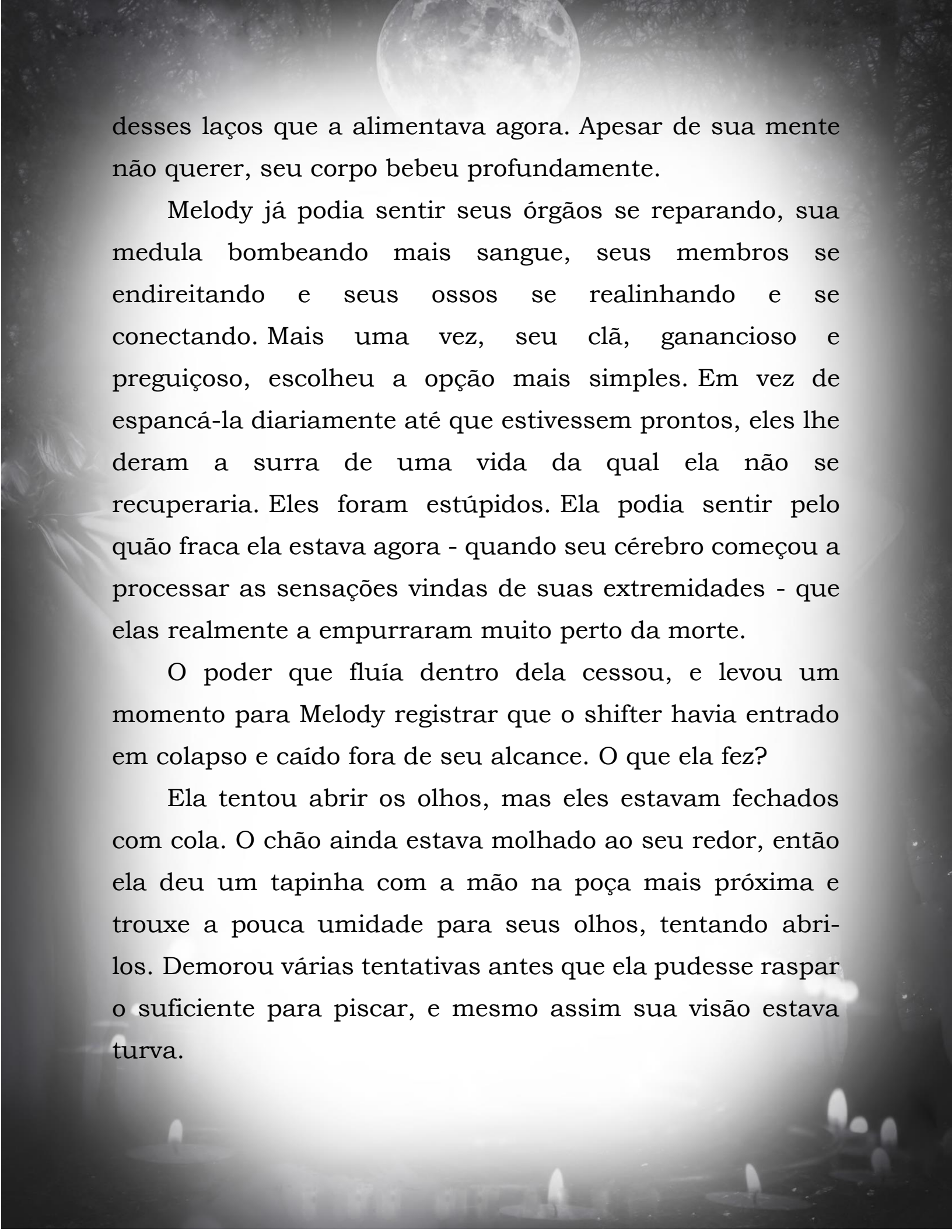
Não! Ela não queria acordar ainda. Ela sabia o quanto isso ia doer. Se ela desmaiou, então foi ruim. Provavelmente a pior surra que ela já sofrera.

—Melody, elas estão vindo, rápido tire um pouco de meu poder ou você vai morrer por causa dos ferimentos, por favor — implorou a voz.

Apesar de seus desejos, o poder já estava sendo alimentado nela, grandes faixas dele. Se seu corpo estava aceitando deste shifter, sem ela conscientemente desenhar sobre isso, então era um dos shifters de quem ela estava perto, um de quem ela tinha se tornado amiga. Nem todos os shifters nas jaulas a perdoaram por ser sua ruína, mas eles pelo menos sabiam que ela não era inteiramente culpada.

De alguma forma, vários se tornaram seus amigos, e eles cuidadosamente deram a ela o poder sempre que puderam, formando um pequeno vínculo secundário com aquele pelo qual foram mantidos em cativeiro. Era um





desses laços que a alimentava agora. Apesar de sua mente não querer, seu corpo bebeu profundamente.

Melody já podia sentir seus órgãos se reparando, sua medula bombeando mais sangue, seus membros se endireitando e seus ossos se realinhando e se conectando. Mais uma vez, seu clã, ganancioso e preguiçoso, escolheu a opção mais simples. Em vez de espancá-la diariamente até que estivessem prontos, eles lhe deram a surra de uma vida da qual ela não se recuperaria. Eles foram estúpidos. Ela podia sentir pelo quão fraca ela estava agora - quando seu cérebro começou a processar as sensações vindas de suas extremidades - que elas realmente a empurraram muito perto da morte.

O poder que fluía dentro dela cessou, e levou um momento para Melody registrar que o shifter havia entrado em colapso e caído fora de seu alcance. O que ela fez?

Ela tentou abrir os olhos, mas eles estavam fechados com cola. O chão ainda estava molhado ao seu redor, então ela deu um tapinha com a mão na poça mais próxima e trouxe a pouca umidade para seus olhos, tentando abri-los. Demorou várias tentativas antes que ela pudesse raspar o suficiente para piscar, e mesmo assim sua visão estava turva.

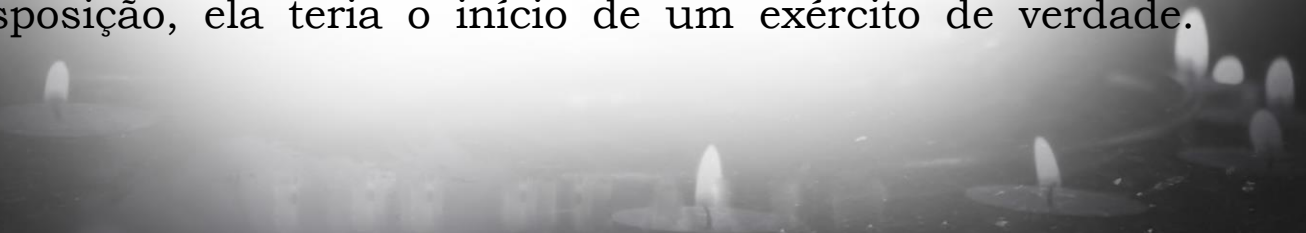


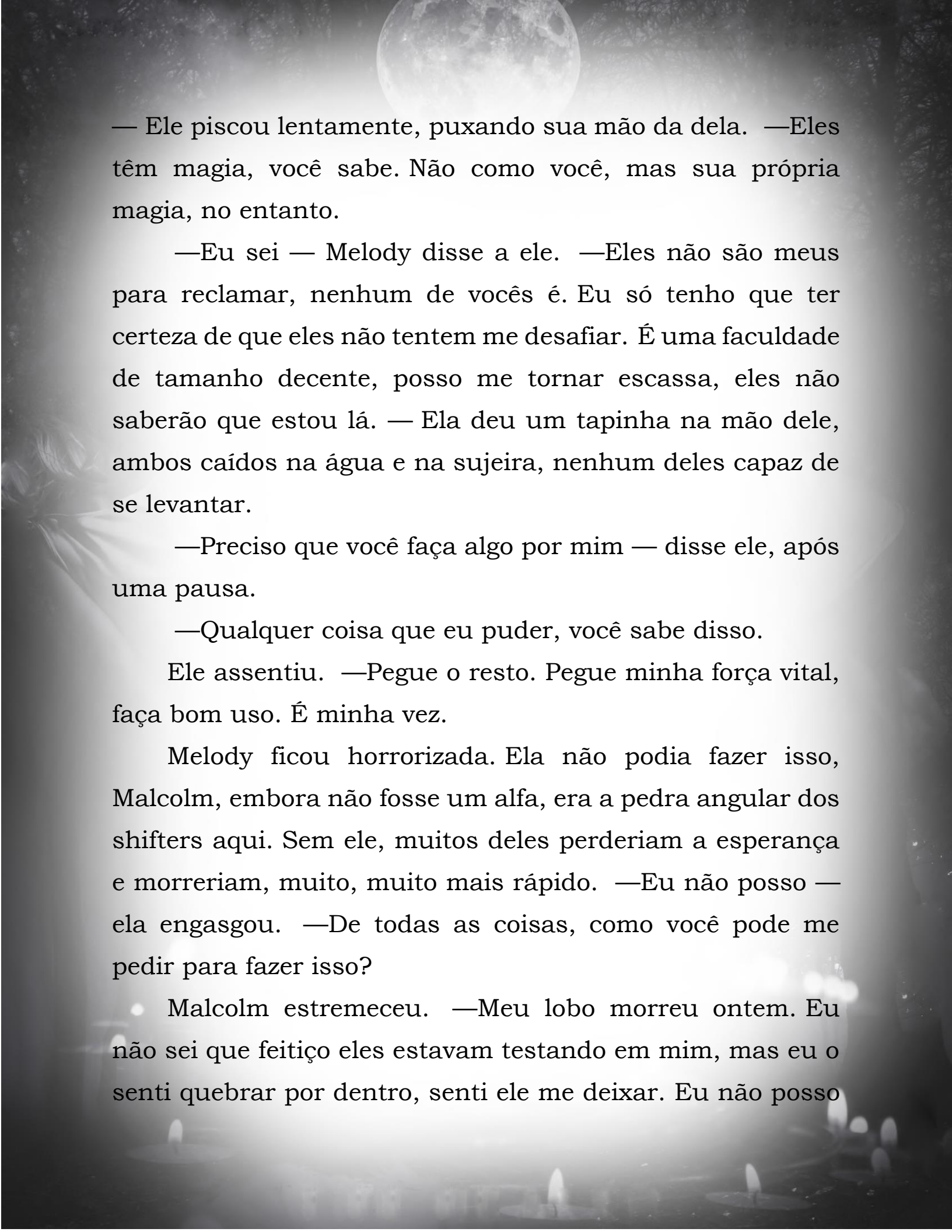
Ela chorou? Ela finalmente desistiu e chorou quando a espancaram? O coração de Melody afundou. Ela coçou mais a gosma ao redor dos olhos até que percebeu que estava escurecendo. Não, não preto, marrom escuro, vermelho. Não eram lágrimas secas cobrindo seus olhos, era sangue seco. Deusa, o que eles fizeram com ela?

Melody rolou para o lado. Na frente dela, Malcolm estava deitado no chão, sua respiração superficial. Claro, quem mais poderia dar a ela tanta força em um impulso? Ainda assim, ela precisava dar um pouco de volta para ele, ele precisava fazer seu próprio caminho de volta para sua gaiola antes que alguém mais descesse. Além de Melody, ele era o único com liberdade limitada no porão. A gaiola de Melody foi deixada destrancada, Malcolm simplesmente aprendeu como destrancar a sua com uma lasca de osso de galinha.

Descoordenada, o braço de Melody balançou em direção a sua mão estendida até que eles acertaram, e ela empurrou seu poder de volta para ele até que ele gemeu e abriu os olhos. Até então, ela estava ofegante.

Olhos escuros e comoventes olharam para os seus olhos azul-gelo. —Você não deve reivindicar os dragões — ele sussurrou. —Ela está louca. Com um dragão à sua disposição, ela teria o início de um exército de verdade.





— Ele piscou lentamente, puxando sua mão da dela. —Eles têm magia, você sabe. Não como você, mas sua própria magia, no entanto.

—Eu sei — Melody disse a ele. —Eles não são meus para reclamar, nenhum de vocês é. Eu só tenho que ter certeza de que eles não tentem me desafiar. É uma faculdade de tamanho decente, posso me tornar escassa, eles não saberão que estou lá. — Ela deu um tapinha na mão dele, ambos caídos na água e na sujeira, nenhum deles capaz de se levantar.

—Preciso que você faça algo por mim — disse ele, após uma pausa.

—Qualquer coisa que eu puder, você sabe disso.

Ele assentiu. —Pegue o resto. Pegue minha força vital, faça bom uso. É minha vez.

Melody ficou horrorizada. Ela não podia fazer isso, Malcolm, embora não fosse um alfa, era a pedra angular dos shifters aqui. Sem ele, muitos deles perderiam a esperança e morreriam, muito, muito mais rápido. —Eu não posso — ela engasgou. —De todas as coisas, como você pode me pedir para fazer isso?

• Malcolm estremeceu. —Meu lobo morreu ontem. Eu não sei que feitiço eles estavam testando em mim, mas eu o senti quebrar por dentro, senti ele me deixar. Eu não posso



mudar mais, ele não está lá. Eu não quero... — Sua voz falhou e uma lágrima rolou pela ponte de seu nariz antes de cair no chão úmido, perdido entre a água suja. De certa forma, estava se juntando às milhares de lágrimas que já haviam sido derramadas neste lugar horrível.

—Eu não posso viver assim, uma sombra. Por favor, Melody — ele implorou.

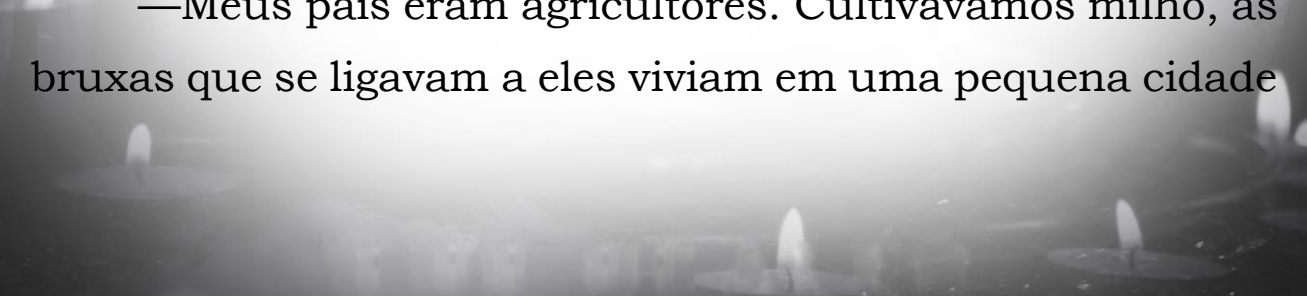
—Elas sabem? — Ela perguntou a ele. —Sonia, e Charlie e os outros, eles sabem? — Os outros shifters nunca confiariam nela novamente se pensassem que ela o matou.

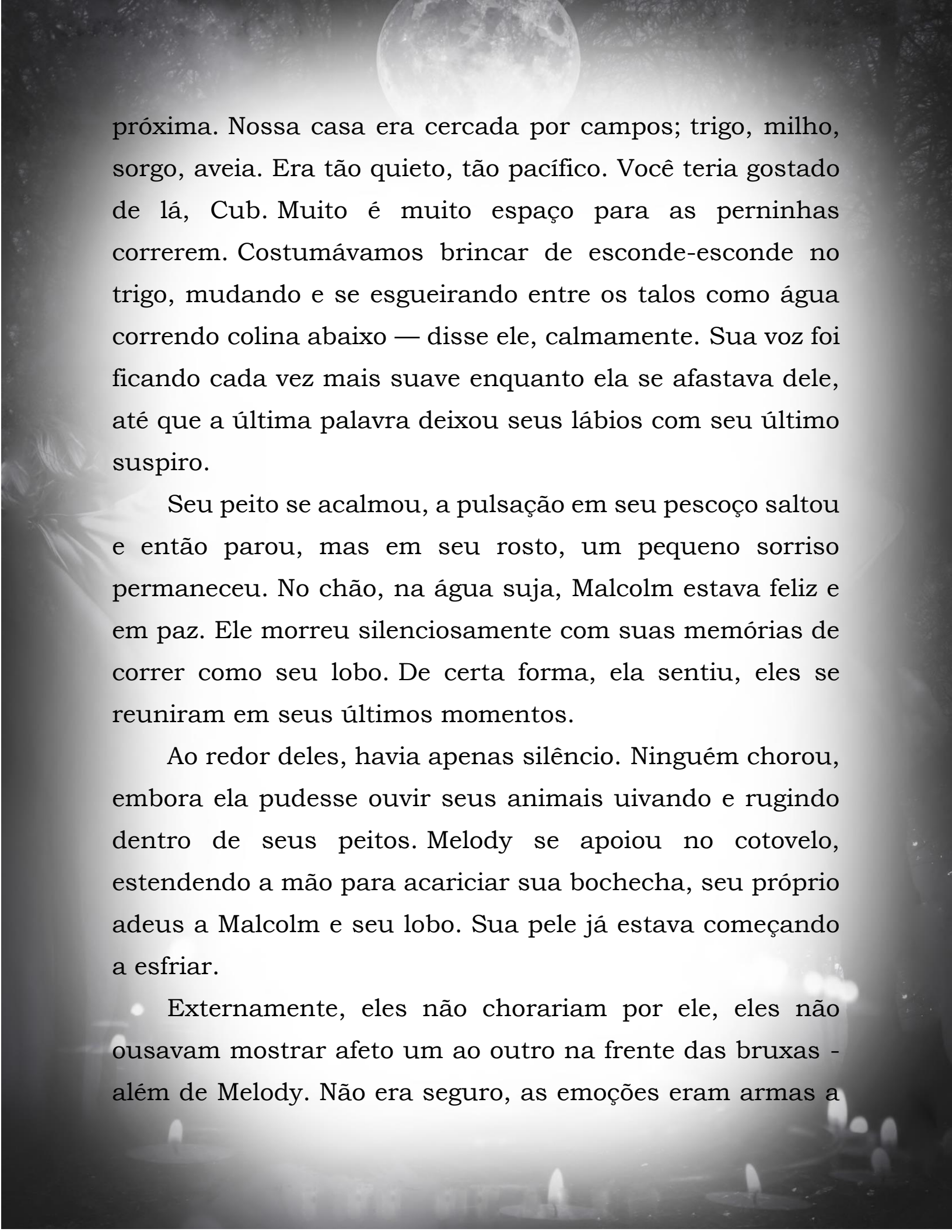
—Sim — ele sussurrou.

Melody suspirou. Ela realmente não queria fazer isso, mas depois de tudo que ele fez por ela, ela não podia negar. —Conte-me sobre sua matilha, onde você cresceu — ela disse a ele, pegando sua mão.

Malcolm sorriu, fechando os olhos. Ele teve uma boa infância, ela sabia disso. Todos eles passaram muitas noites conversando, contando a Melody sobre o mundo exterior, dando-lhe esperança, compartilhando histórias de tempos mais felizes para mantê-los animados. Sempre houve a esperança de que eles escapassem. De uma forma ou de outra, todos eles esperavam partir.

—Meus pais eram agricultores. Cultivávamos milho, as bruxas que se ligavam a eles viviam em uma pequena cidade



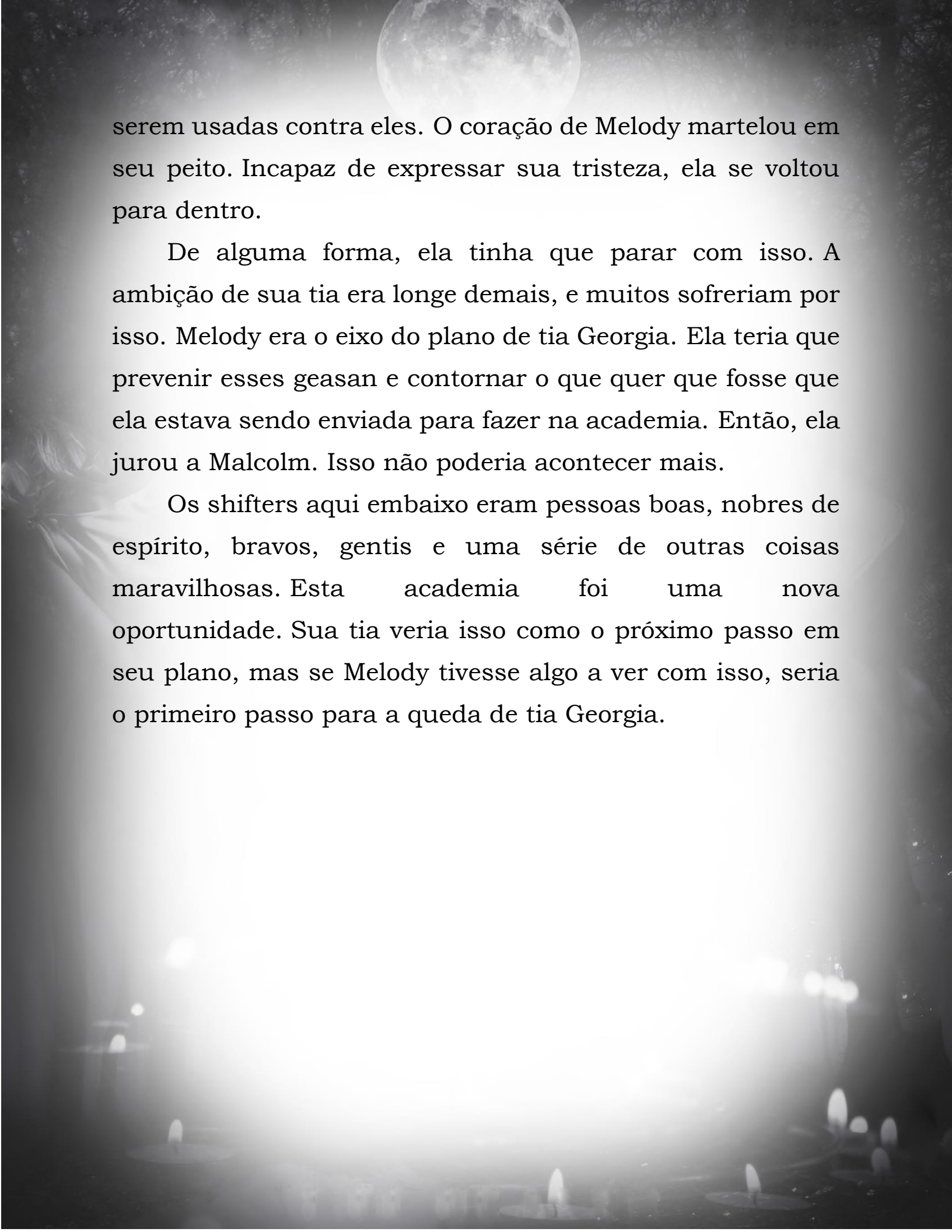


próxima. Nossa casa era cercada por campos; trigo, milho, sorgo, aveia. Era tão quieto, tão pacífico. Você teria gostado de lá, Cub. Muito é muito espaço para as perninhas correrem. Costumávamos brincar de esconde-esconde no trigo, mudando e se esgueirando entre os talos como água correndo colina abaixo — disse ele, calmamente. Sua voz foi ficando cada vez mais suave enquanto ela se afastava dele, até que a última palavra deixou seus lábios com seu último suspiro.

Seu peito se acalmou, a pulsação em seu pescoço saltou e então parou, mas em seu rosto, um pequeno sorriso permaneceu. No chão, na água suja, Malcolm estava feliz e em paz. Ele morreu silenciosamente com suas memórias de correr como seu lobo. De certa forma, ela sentiu, eles se reuniram em seus últimos momentos.

Ao redor deles, havia apenas silêncio. Ninguém chorou, embora ela pudesse ouvir seus animais uivando e rugindo dentro de seus peitos. Melody se apoiou no cotovelo, estendendo a mão para acariciar sua bochecha, seu próprio adeus a Malcolm e seu lobo. Sua pele já estava começando a esfriar.

Externamente, eles não chorariam por ele, eles não ousavam mostrar afeto um ao outro na frente das bruxas - além de Melody. Não era seguro, as emoções eram armas a



serem usadas contra eles. O coração de Melody martelou em seu peito. Incapaz de expressar sua tristeza, ela se voltou para dentro.

De alguma forma, ela tinha que parar com isso. A ambição de sua tia era longe demais, e muitos sofreriam por isso. Melody era o eixo do plano de tia Georgia. Ela teria que prevenir esses geasan e contornar o que quer que fosse que ela estava sendo enviada para fazer na academia. Então, ela jurou a Malcolm. Isso não poderia acontecer mais.

Os shifters aqui embaixo eram pessoas boas, nobres de espírito, bravos, gentis e uma série de outras coisas maravilhosas. Esta academia foi uma nova oportunidade. Sua tia veria isso como o próximo passo em seu plano, mas se Melody tivesse algo a ver com isso, seria o primeiro passo para a queda de tia Georgia.



Capítulo 5

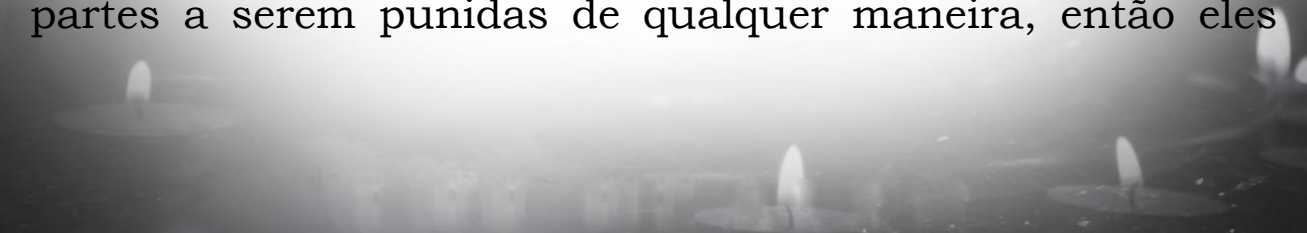
Melody

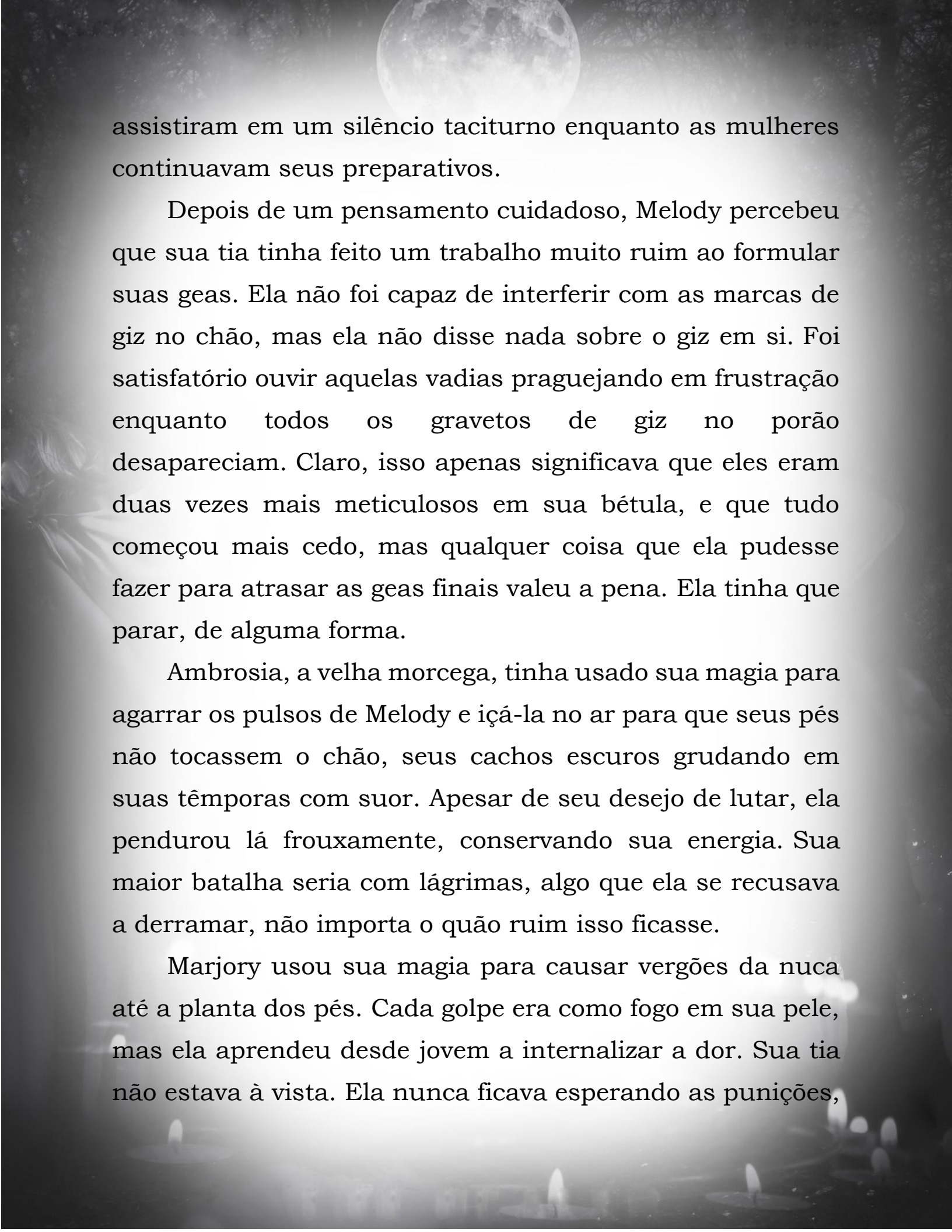
Por mais desesperada que estivesse, por mais que tentasse, não havia nenhuma maneira de Melody ter lutado contra elas. Na última semana, eles a prenderam em uma gaiola sem comida e quase nenhuma água, até que ela mal conseguia se sentar.

Ontem eles haviam desenhado um enorme círculo de sal ao redor dela e começaram a espalhar várias runas de contenção e obediência.

Ela sabia o que eles estavam fazendo e, inicialmente, Melody havia usado a magia restante para soprar o giz para longe, manchá-lo ou lavá-lo, até que se cansaram de consertar a coisa. Eles haviam chamado sua tia, que simplesmente colocou outro geas nela, exigindo que ela não interferisse com as marcas de giz, antes de ordenar que um deles a bétula. Tia Georgia então saiu do porão e voltou para o que quer que estivesse fazendo lá em cima.

Nas jaulas ao redor dela, vários shifters estremeceram. Eles não haviam expressado nenhuma reclamação, eles sabiam melhor do que isso. Quaisquer protestos ou sinais de emoção teriam levado ambas as partes a serem punidas de qualquer maneira, então eles



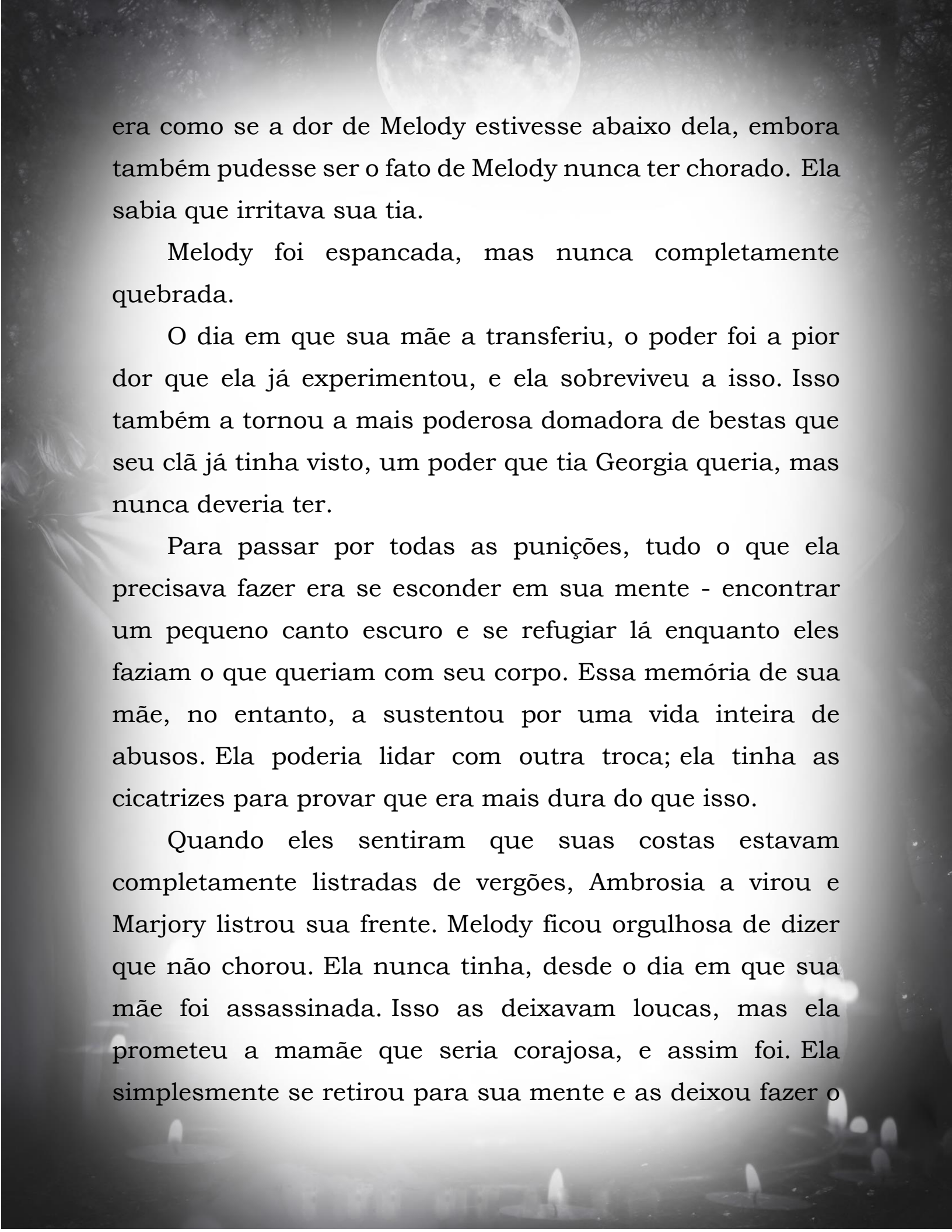


assistiram em um silêncio taciturno enquanto as mulheres continuavam seus preparativos.

Depois de um pensamento cuidadoso, Melody percebeu que sua tia tinha feito um trabalho muito ruim ao formular suas geas. Ela não foi capaz de interferir com as marcas de giz no chão, mas ela não disse nada sobre o giz em si. Foi satisfatório ouvir aquelas vadias praguejando em frustração enquanto todos os gravetos de giz no porão desapareciam. Claro, isso apenas significava que eles eram duas vezes mais meticulosos em sua bétula, e que tudo começou mais cedo, mas qualquer coisa que ela pudesse fazer para atrasar as geas finais valeu a pena. Ela tinha que parar, de alguma forma.

Ambrosia, a velha morcega, tinha usado sua magia para agarrar os pulsos de Melody e içá-la no ar para que seus pés não tocassem o chão, seus cachos escuros grudando em suas têmporas com suor. Apesar de seu desejo de lutar, ela pendurou lá frouxamente, conservando sua energia. Sua maior batalha seria com lágrimas, algo que ela se recusava a derramar, não importa o quão ruim isso ficasse.

Marjory usou sua magia para causar vergões da nuca até a planta dos pés. Cada golpe era como fogo em sua pele, mas ela aprendeu desde jovem a internalizar a dor. Sua tia não estava à vista. Ela nunca ficava esperando as punições,



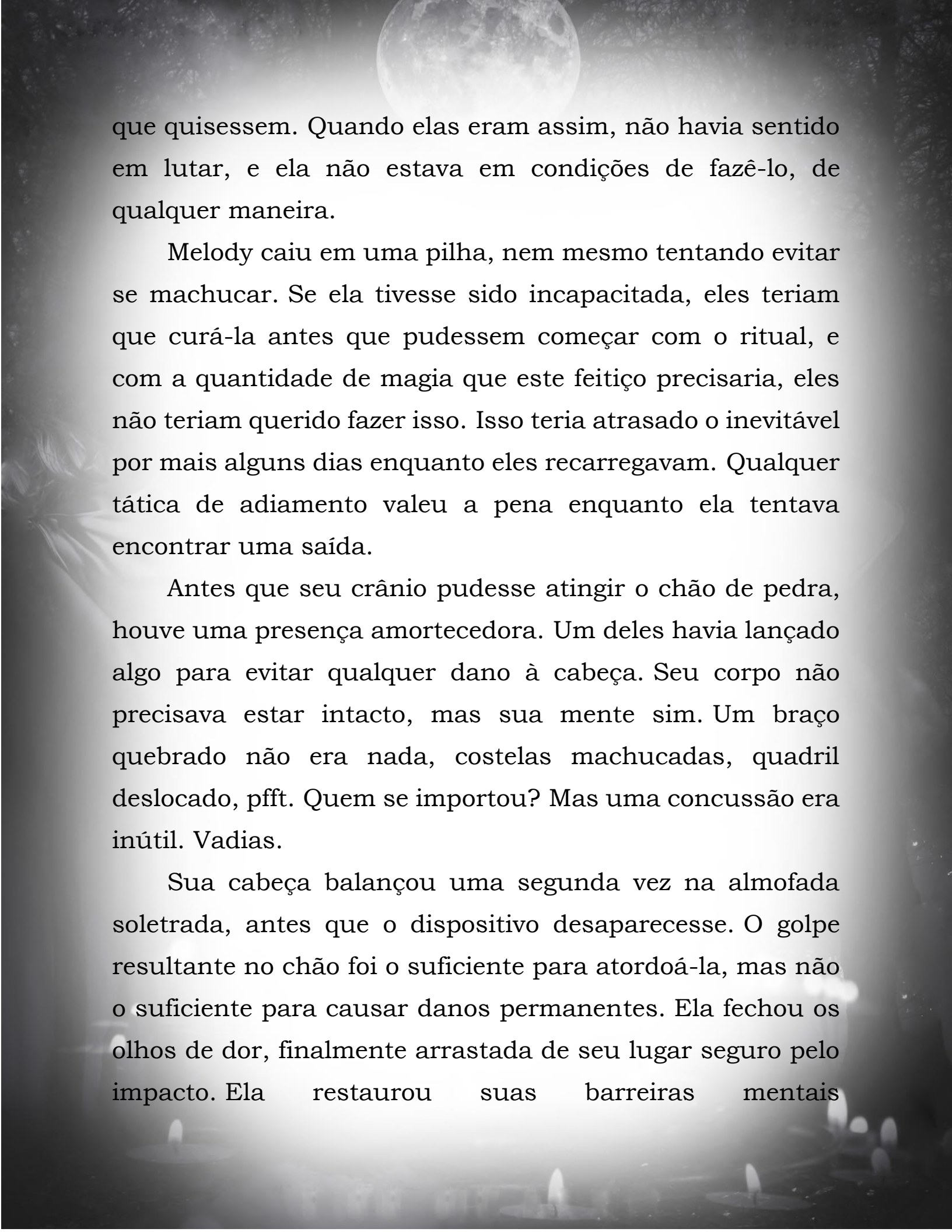
era como se a dor de Melody estivesse abaixo dela, embora também pudesse ser o fato de Melody nunca ter chorado. Ela sabia que irritava sua tia.

Melody foi espancada, mas nunca completamente quebrada.

O dia em que sua mãe a transferiu, o poder foi a pior dor que ela já experimentou, e ela sobreviveu a isso. Isso também a tornou a mais poderosa domadora de bestas que seu clã já tinha visto, um poder que tia Georgia queria, mas nunca deveria ter.

Para passar por todas as punições, tudo o que ela precisava fazer era se esconder em sua mente - encontrar um pequeno canto escuro e se refugiar lá enquanto eles faziam o que queriam com seu corpo. Essa memória de sua mãe, no entanto, a sustentou por uma vida inteira de abusos. Ela poderia lidar com outra troca; ela tinha as cicatrizes para provar que era mais dura do que isso.

Quando eles sentiram que suas costas estavam completamente listradas de vergões, Ambrosia a virou e Marjory listrou sua frente. Melody ficou orgulhosa de dizer que não chorou. Ela nunca tinha, desde o dia em que sua mãe foi assassinada. Isso as deixavam loucas, mas ela prometeu a mamãe que seria corajosa, e assim foi. Ela simplesmente se retirou para sua mente e as deixou fazer o



que quisessem. Quando elas eram assim, não havia sentido em lutar, e ela não estava em condições de fazê-lo, de qualquer maneira.

Melody caiu em uma pilha, nem mesmo tentando evitar se machucar. Se ela tivesse sido incapacitada, eles teriam que curá-la antes que pudessem começar com o ritual, e com a quantidade de magia que este feitiço precisaria, eles não teriam querido fazer isso. Isso teria atrasado o inevitável por mais alguns dias enquanto eles recarregavam. Qualquer tática de adiamento valeu a pena enquanto ela tentava encontrar uma saída.

Antes que seu crânio pudesse atingir o chão de pedra, houve uma presença amortecedora. Um deles havia lançado algo para evitar qualquer dano à cabeça. Seu corpo não precisava estar intacto, mas sua mente sim. Um braço quebrado não era nada, costelas machucadas, quadril deslocado, pfft. Quem se importou? Mas uma concussão era inútil. Vadias.

Sua cabeça balançou uma segunda vez na almofada soletrada, antes que o dispositivo desaparecesse. O golpe resultante no chão foi o suficiente para atordoá-la, mas não o suficiente para causar danos permanentes. Ela fechou os olhos de dor, finalmente arrastada de seu lugar seguro pelo impacto. Ela restaurou suas barreiras mentais

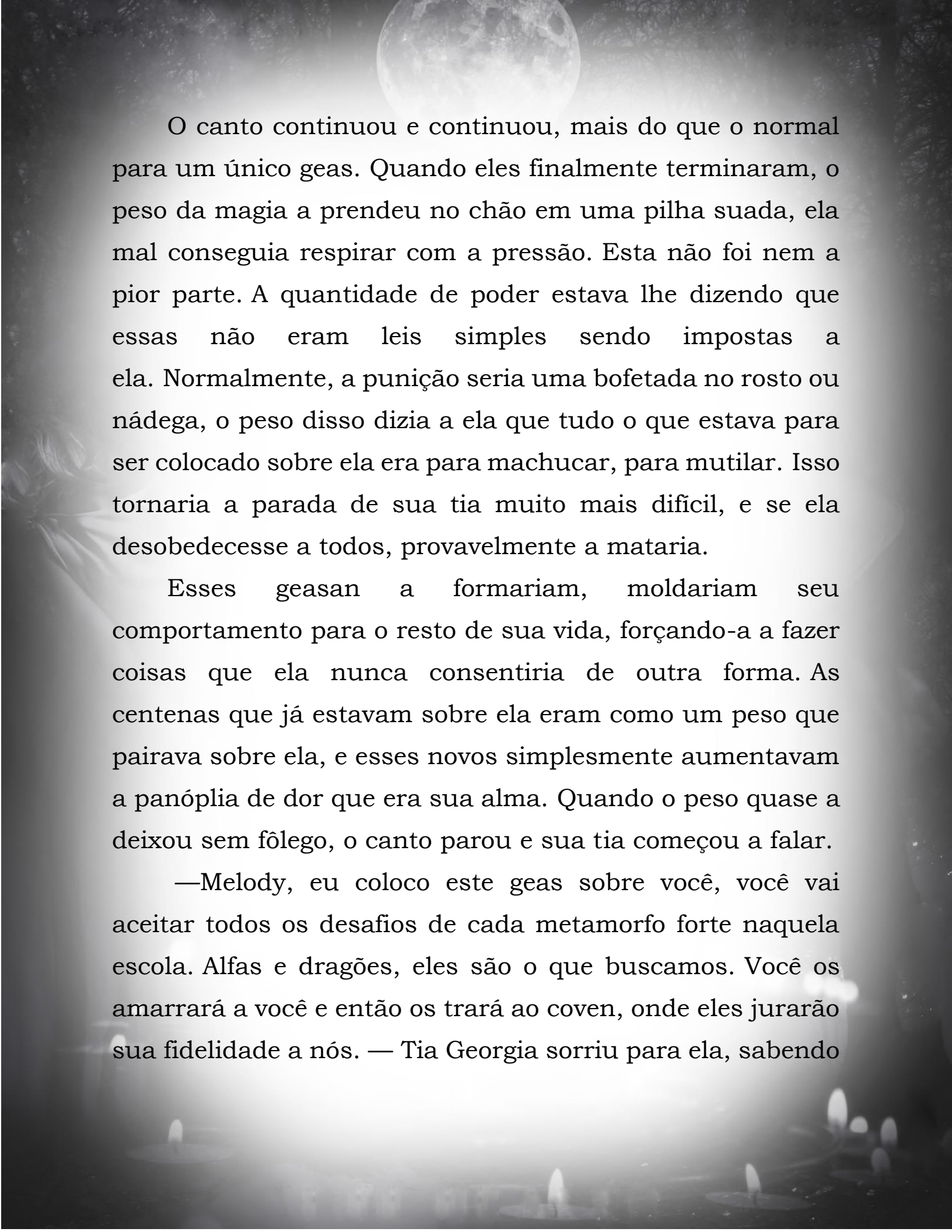


rapidamente, antes que os gritos de seu corpo pudessem dominá-la. Então ela descansou - tanto quanto podia.

Agora era um novo dia, os preparativos haviam sido feitos e ela ficara mole no círculo durante a noite até que estivessem prontos para ela. Ela quase sorriu que não seria a única com fome esta manhã. Sem ela para preparar o café da manhã, elas se revezavam e nenhuma delas era boa nisso. Se a comida não fosse queimada, então não era o suficiente, ou elas esqueceriam um dos pratos. Era Claudia esta manhã, ela podia ouvir as outras bruxas repreendendo-a por não cozinhar o suficiente de novo. Era uma coisa pequena para agradecer, uma coisa mesquinha, mas era a que ela fora reduzida.

Todo o coven chegou, observando enquanto as runas finais eram rabiscadas no lugar. Uma vez que as cadelas terminaram, todas elas deram as mãos em um círculo ao redor do lado de fora, seus vestidos balançando no chão empoeirado enquanto elas se moviam para o lugar. Melody podia senti-las reunindo seu poder, antes de girar através da conexão física e em tia Georgia, que então a alimentou no círculo runed. Como uma, elas cantaram as palavras de ligação em vozes sonoras até que as runas brilharam com o poder.





O canto continuou e continuou, mais do que o normal para um único geas. Quando eles finalmente terminaram, o peso da magia a prendeu no chão em uma pilha suada, ela mal conseguia respirar com a pressão. Esta não foi nem a pior parte. A quantidade de poder estava lhe dizendo que essas não eram leis simples sendo impostas a ela. Normalmente, a punição seria uma bofetada no rosto ou nádega, o peso disso dizia a ela que tudo o que estava para ser colocado sobre ela era para machucar, para mutilar. Isso tornaria a parada de sua tia muito mais difícil, e se ela desobedecesse a todos, provavelmente a mataria.

Esses geasan a formariam, moldariam seu comportamento para o resto de sua vida, forçando-a a fazer coisas que ela nunca consentiria de outra forma. As centenas que já estavam sobre ela eram como um peso que pairava sobre ela, e esses novos simplesmente aumentavam a panóplia de dor que era sua alma. Quando o peso quase a deixou sem fôlego, o canto parou e sua tia começou a falar.

—Melody, eu coloco este geas sobre você, você vai aceitar todos os desafios de cada metamorfo forte naquela escola. Alfas e dragões, eles são o que buscamos. Você os amarrará a você e então os trará ao coven, onde eles jurarão sua fidelidade a nós. — Tia Georgia sorriu para ela, sabendo



que qualquer chance de Melody pedir a eles para jurar fidelidade a ela havia acabado.

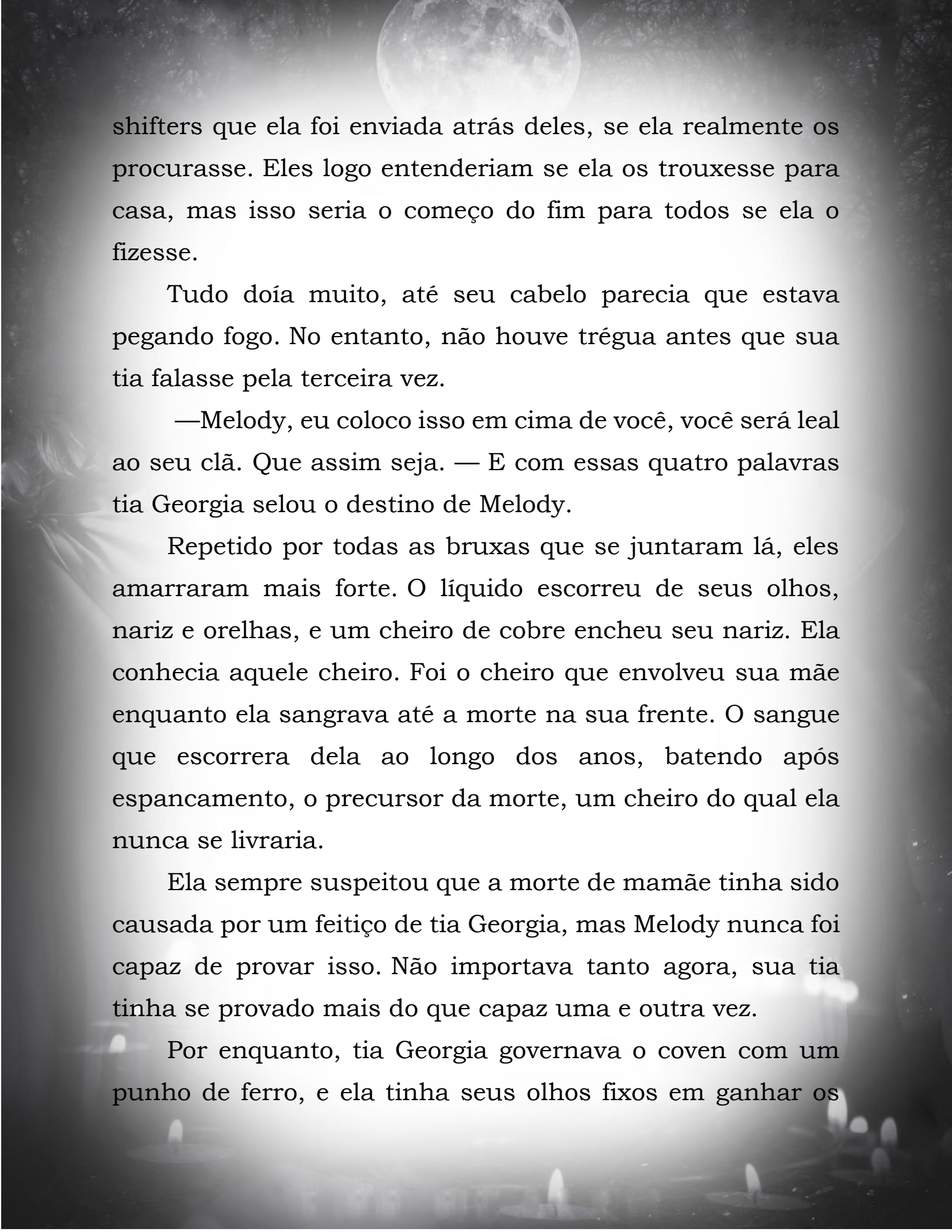
Isso foi o que sua tia tentou fazer com ela quando Melody era uma criança, fazê-la jurar para tia Georgia, pessoalmente, mas sua mente infantil a tinha jurado ao clã em vez disso. Enquanto sua tia fosse chefe daquele clã, então o juramento ligava Melody a ela indiretamente, mas se ela fosse substituída ou o clã dissolvido, então Melody estaria livre dela.

Em torno dela, a magia no círculo chamejou, e ela gritou quando arranhou seu caminho em sua pele. Isso era pior do que qualquer outra coisa que eles fizeram a ela, e mesmo recuar em sua cabeça não ofereceu nenhuma proteção. Esta magia ligada à sua alma.

Antes mesmo que ela tivesse respirado para gritar novamente, tia Georgia colocou outro sobre ela. —Melody, eu coloco estas geas sobre você: você não contará a ninguém sobre as geas sobre você.

Melody jogou a cabeça para trás para gritar de novo, mas o som foi interrompido por seu corpo convulsionando, tremendo e sacudindo enquanto a nova magia se enterrava nela, abrindo caminho ainda mais fundo em sua carne. Com esta restrição, Melody não seria capaz de explicar qualquer comportamento estranho e ela não seria capaz de avisar os





shifters que ela foi enviada atrás deles, se ela realmente os procurasse. Eles logo entenderiam se ela os trouxesse para casa, mas isso seria o começo do fim para todos se ela o fizesse.

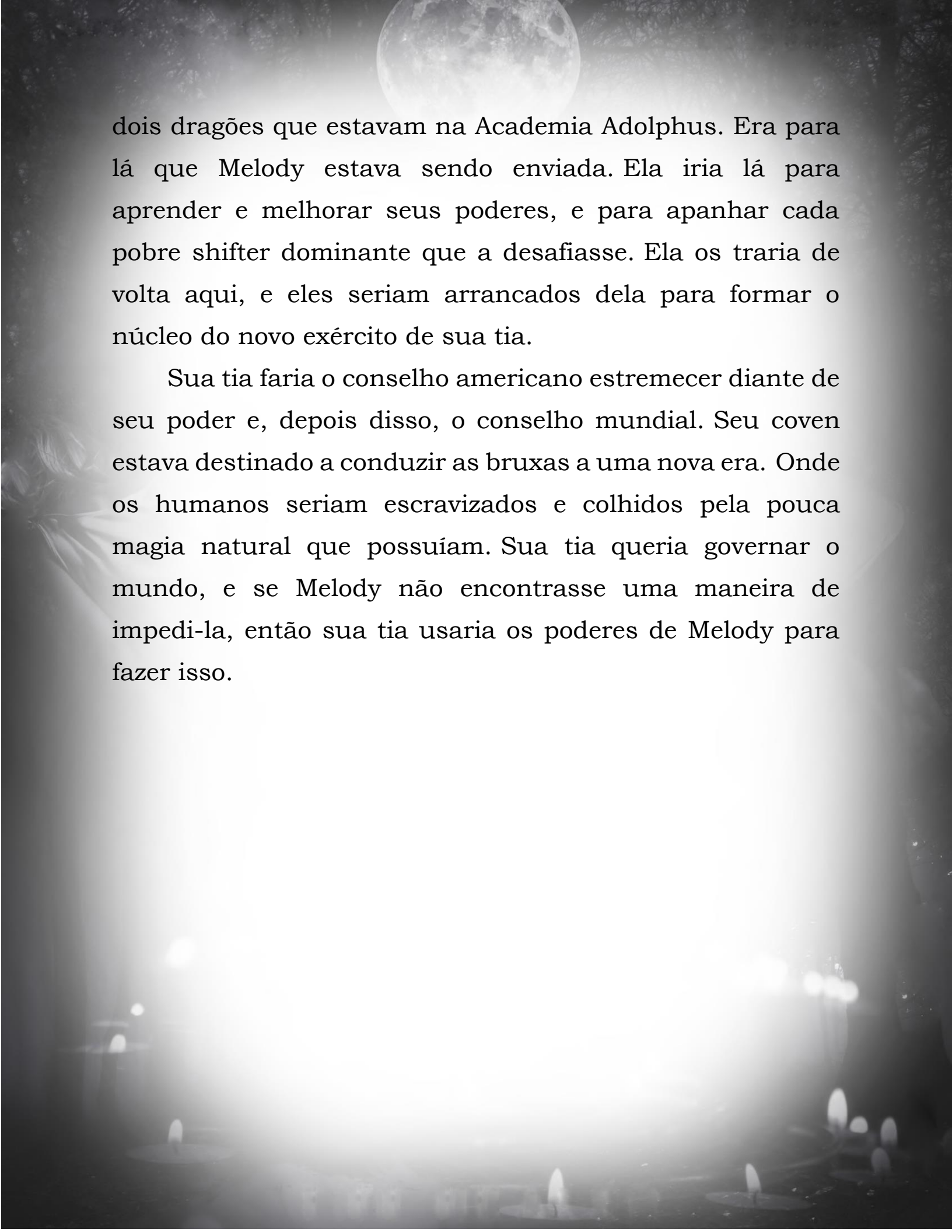
Tudo doía muito, até seu cabelo parecia que estava pegando fogo. No entanto, não houve trégua antes que sua tia falasse pela terceira vez.

—Melody, eu coloco isso em cima de você, você será leal ao seu clã. Que assim seja. — E com essas quatro palavras tia Georgia selou o destino de Melody.

Repetido por todas as bruxas que se juntaram lá, eles amarraram mais forte. O líquido escorreu de seus olhos, nariz e orelhas, e um cheiro de cobre encheu seu nariz. Ela conhecia aquele cheiro. Foi o cheiro que envolveu sua mãe enquanto ela sangrava até a morte na sua frente. O sangue que escorrera dela ao longo dos anos, batendo após espancamento, o precursor da morte, um cheiro do qual ela nunca se livraria.

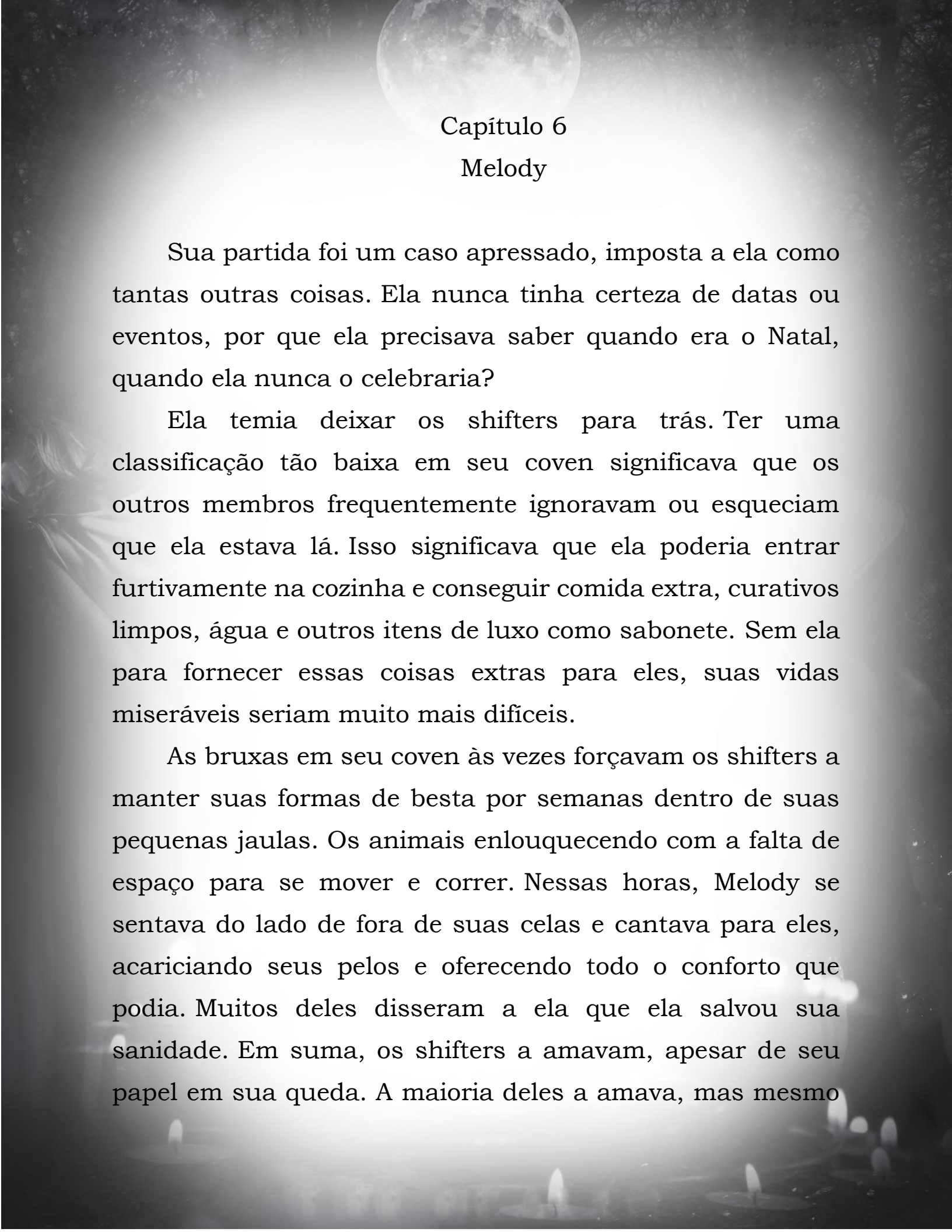
Ela sempre suspeitou que a morte de mamãe tinha sido causada por um feitiço de tia Georgia, mas Melody nunca foi capaz de provar isso. Não importava tanto agora, sua tia tinha se provado mais do que capaz uma e outra vez.

Por enquanto, tia Georgia governava o coven com um punho de ferro, e ela tinha seus olhos fixos em ganhar os



dois dragões que estavam na Academia Adolphus. Era para lá que Melody estava sendo enviada. Ela iria lá para aprender e melhorar seus poderes, e para apanhar cada pobre shifter dominante que a desafiasse. Ela os traria de volta aqui, e eles seriam arrancados dela para formar o núcleo do novo exército de sua tia.

Sua tia faria o conselho americano estremecer diante de seu poder e, depois disso, o conselho mundial. Seu coven estava destinado a conduzir as bruxas a uma nova era. Onde os humanos seriam escravizados e colhidos pela pouca magia natural que possuíam. Sua tia queria governar o mundo, e se Melody não encontrasse uma maneira de impedi-la, então sua tia usaria os poderes de Melody para fazer isso.



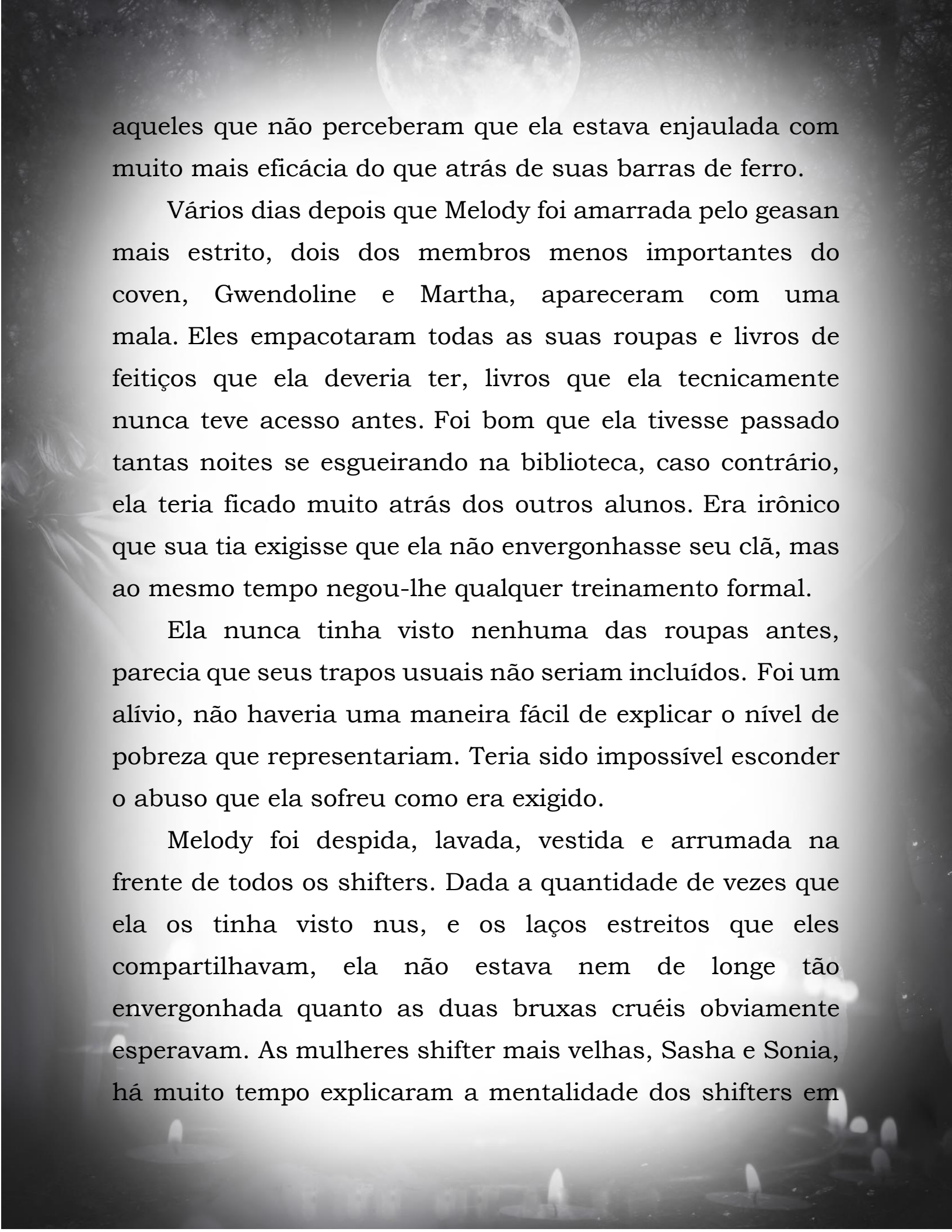
Capítulo 6

Melody

Sua partida foi um caso apressado, imposta a ela como tantas outras coisas. Ela nunca tinha certeza de datas ou eventos, por que ela precisava saber quando era o Natal, quando ela nunca o celebraria?

Ela temia deixar os shifters para trás. Ter uma classificação tão baixa em seu coven significava que os outros membros frequentemente ignoravam ou esqueciam que ela estava lá. Isso significava que ela poderia entrar furtivamente na cozinha e conseguir comida extra, curativos limpos, água e outros itens de luxo como sabonete. Sem ela para fornecer essas coisas extras para eles, suas vidas miseráveis seriam muito mais difíceis.

As bruxas em seu coven às vezes forçavam os shifters a manter suas formas de besta por semanas dentro de suas pequenas jaulas. Os animais enlouquecendo com a falta de espaço para se mover e correr. Nessas horas, Melody se sentava do lado de fora de suas celas e cantava para eles, acariciando seus pelos e oferecendo todo o conforto que podia. Muitos deles disseram a ela que ela salvou sua sanidade. Em suma, os shifters a amavam, apesar de seu papel em sua queda. A maioria deles a amava, mas mesmo

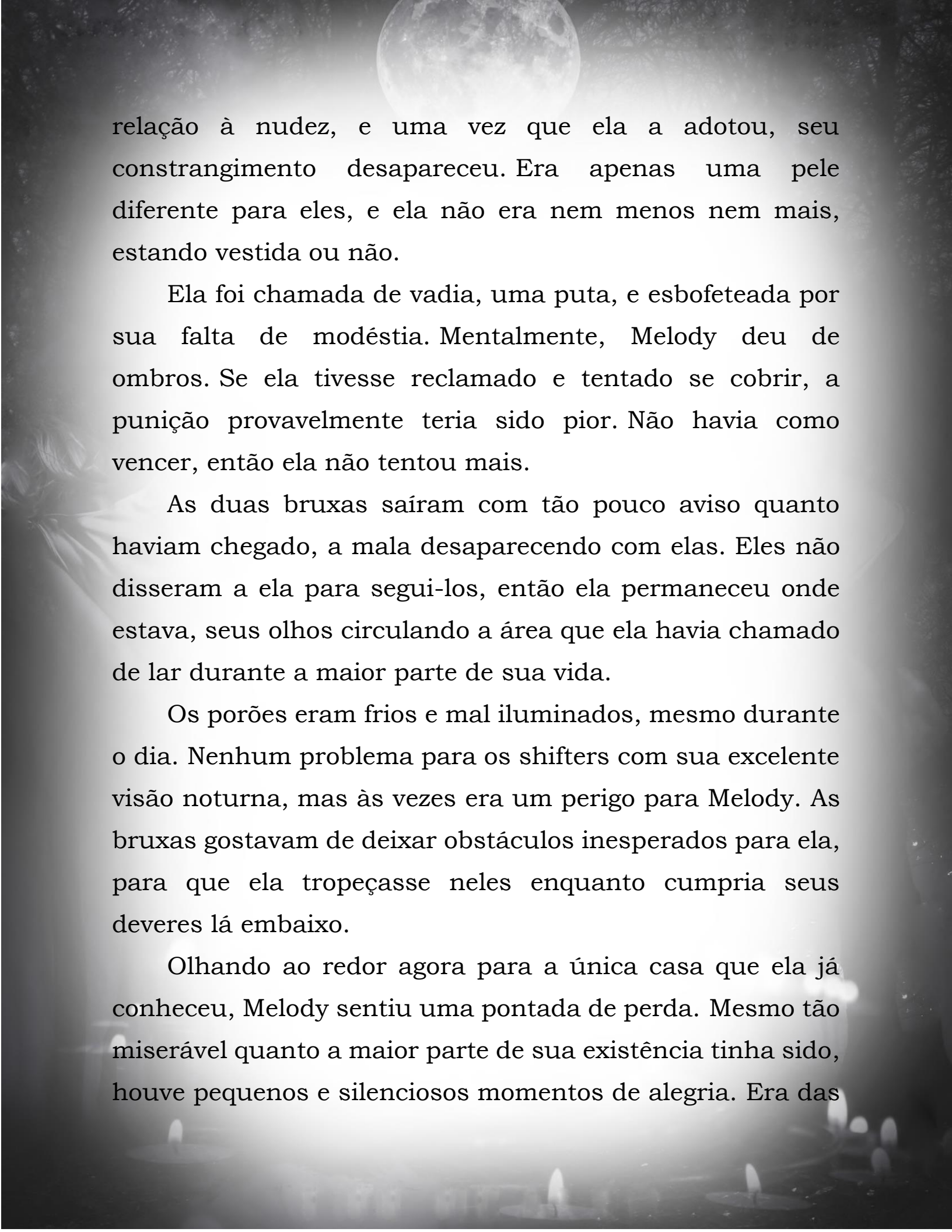


aqueles que não perceberam que ela estava enjaulada com muito mais eficácia do que atrás de suas barras de ferro.

Vários dias depois que Melody foi amarrada pelo geasan mais estrito, dois dos membros menos importantes do coven, Gwendoline e Martha, apareceram com uma mala. Eles empacotaram todas as suas roupas e livros de feitiços que ela deveria ter, livros que ela tecnicamente nunca teve acesso antes. Foi bom que ela tivesse passado tantas noites se esgueirando na biblioteca, caso contrário, ela teria ficado muito atrás dos outros alunos. Era irônico que sua tia exigisse que ela não envergonhasse seu clã, mas ao mesmo tempo negou-lhe qualquer treinamento formal.

Ela nunca tinha visto nenhuma das roupas antes, parecia que seus trapos usuais não seriam incluídos. Foi um alívio, não haveria uma maneira fácil de explicar o nível de pobreza que representariam. Teria sido impossível esconder o abuso que ela sofreu como era exigido.

Melody foi despida, lavada, vestida e arrumada na frente de todos os shifters. Dada a quantidade de vezes que ela os tinha visto nus, e os laços estreitos que eles compartilhavam, ela não estava nem de longe tão envergonhada quanto as duas bruxas cruéis obviamente esperavam. As mulheres shifter mais velhas, Sasha e Sonia, há muito tempo explicaram a mentalidade dos shifters em



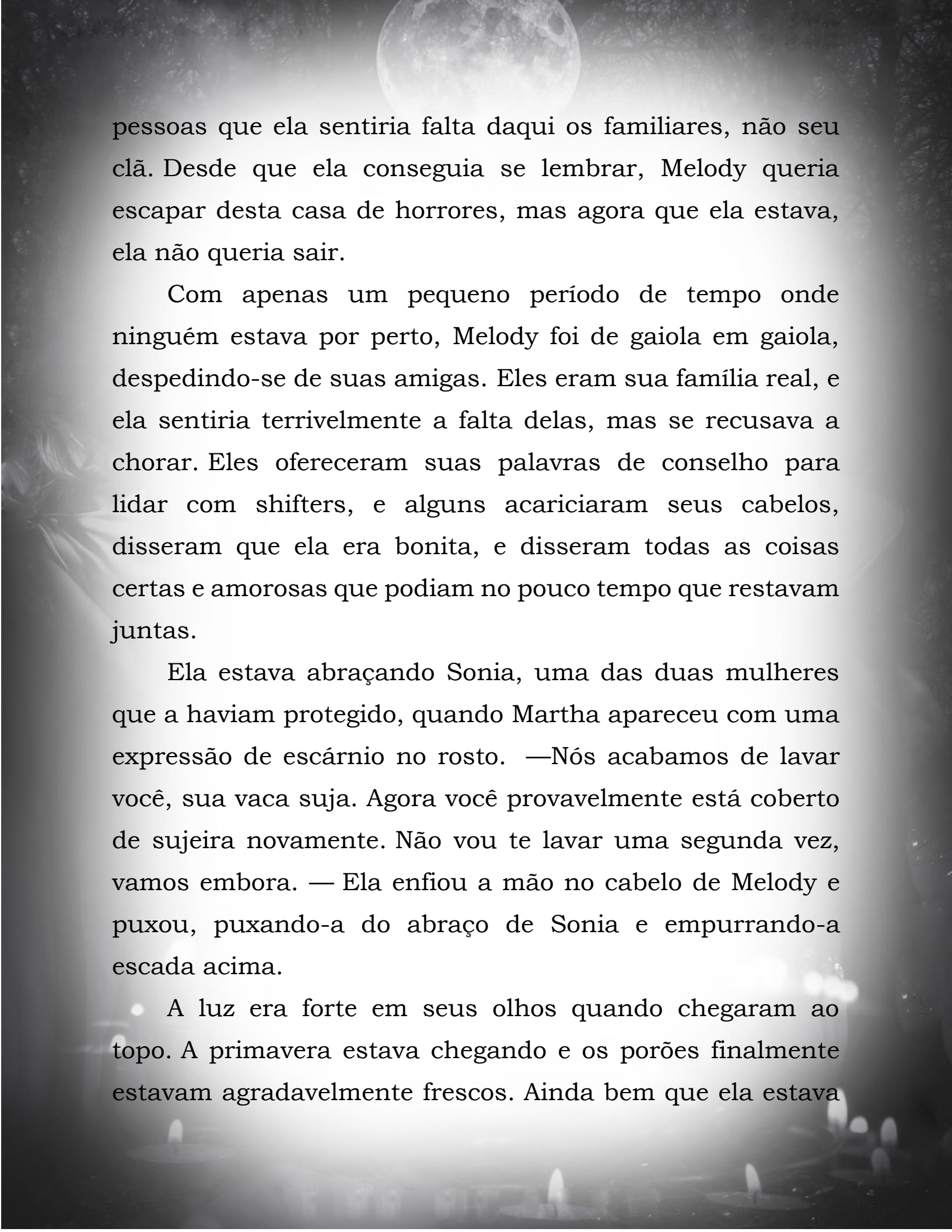
relação à nudez, e uma vez que ela a adotou, seu constrangimento desapareceu. Era apenas uma pele diferente para eles, e ela não era nem menos nem mais, estando vestida ou não.

Ela foi chamada de vadia, uma puta, e esbofeteada por sua falta de modéstia. Mentalmente, Melody deu de ombros. Se ela tivesse reclamado e tentado se cobrir, a punição provavelmente teria sido pior. Não havia como vencer, então ela não tentou mais.

As duas bruxas saíram com tão pouco aviso quanto haviam chegado, a mala desaparecendo com elas. Eles não disseram a ela para segui-los, então ela permaneceu onde estava, seus olhos circulando a área que ela havia chamado de lar durante a maior parte de sua vida.

Os porões eram frios e mal iluminados, mesmo durante o dia. Nenhum problema para os shifters com sua excelente visão noturna, mas às vezes era um perigo para Melody. As bruxas gostavam de deixar obstáculos inesperados para ela, para que ela tropeçasse neles enquanto cumpria seus deveres lá embaixo.

Olhando ao redor agora para a única casa que ela já conheceu, Melody sentiu uma pontada de perda. Mesmo tão miserável quanto a maior parte de sua existência tinha sido, houve pequenos e silenciosos momentos de alegria. Era das

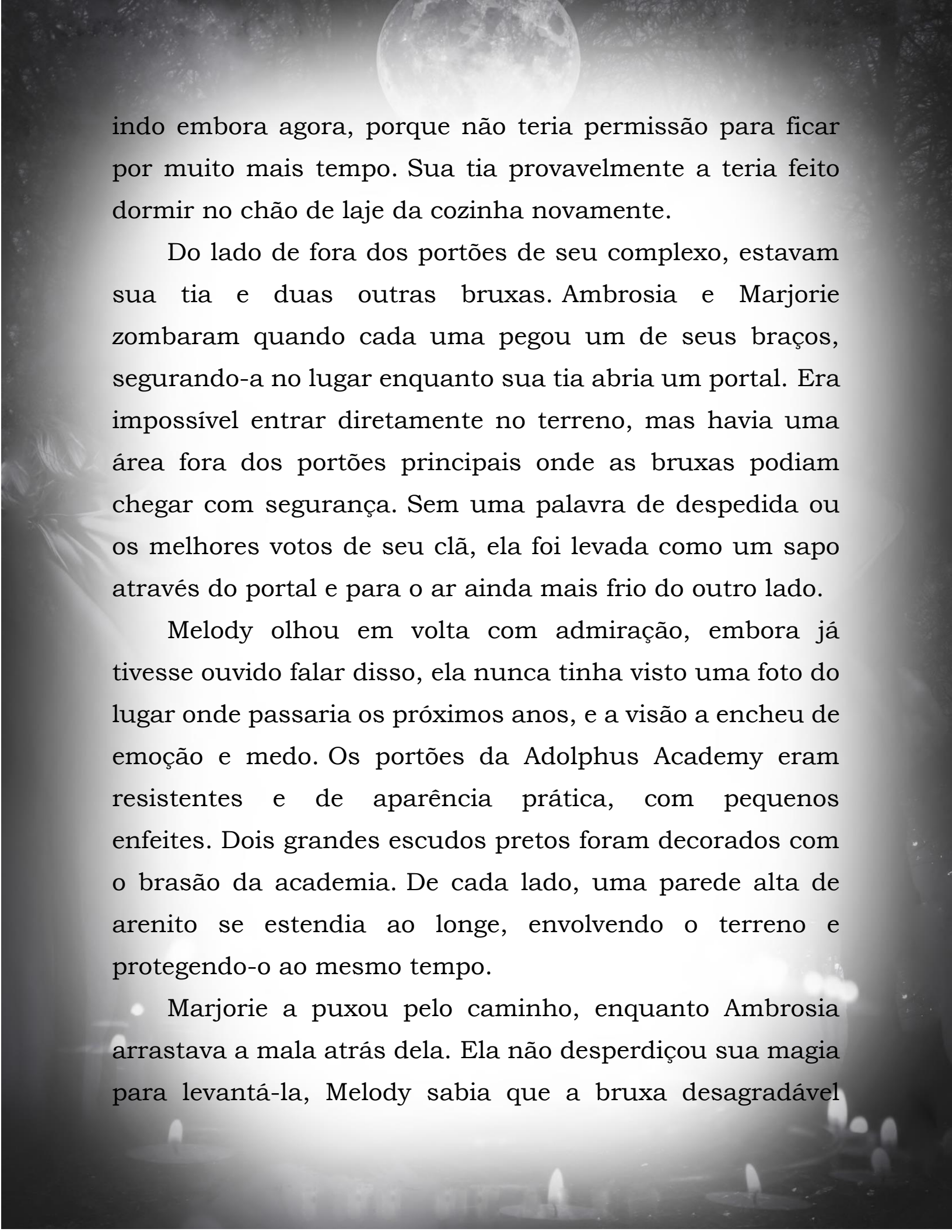


peessoas que ela sentiria falta daqui os familiares, não seu clã. Desde que ela conseguia se lembrar, Melody queria escapar desta casa de horrores, mas agora que ela estava, ela não queria sair.

Com apenas um pequeno período de tempo onde ninguém estava por perto, Melody foi de gaiola em gaiola, despedindo-se de suas amigas. Eles eram sua família real, e ela sentiria terrivelmente a falta delas, mas se recusava a chorar. Eles ofereceram suas palavras de conselho para lidar com shifters, e alguns acariciaram seus cabelos, disseram que ela era bonita, e disseram todas as coisas certas e amorosas que podiam no pouco tempo que restavam juntas.

Ela estava abraçando Sonia, uma das duas mulheres que a haviam protegido, quando Martha apareceu com uma expressão de escárnio no rosto. —Nós acabamos de lavar você, sua vaca suja. Agora você provavelmente está coberto de sujeira novamente. Não vou te lavar uma segunda vez, vamos embora. — Ela enfiou a mão no cabelo de Melody e puxou, puxando-a do abraço de Sonia e empurrando-a escada acima.

A luz era forte em seus olhos quando chegaram ao topo. A primavera estava chegando e os porões finalmente estavam agradavelmente frescos. Ainda bem que ela estava



indo embora agora, porque não teria permissão para ficar por muito mais tempo. Sua tia provavelmente a teria feito dormir no chão de laje da cozinha novamente.

Do lado de fora dos portões de seu complexo, estavam sua tia e duas outras bruxas. Ambrosia e Marjorie zombaram quando cada uma pegou um de seus braços, segurando-a no lugar enquanto sua tia abria um portal. Era impossível entrar diretamente no terreno, mas havia uma área fora dos portões principais onde as bruxas podiam chegar com segurança. Sem uma palavra de despedida ou os melhores votos de seu clã, ela foi levada como um sapo através do portal e para o ar ainda mais frio do outro lado.

Melody olhou em volta com admiração, embora já tivesse ouvido falar disso, ela nunca tinha visto uma foto do lugar onde passaria os próximos anos, e a visão a encheu de emoção e medo. Os portões da Adolphus Academy eram resistentes e de aparência prática, com pequenos enfeites. Dois grandes escudos pretos foram decorados com o brasão da academia. De cada lado, uma parede alta de arenito se estendia ao longe, envolvendo o terreno e protegendo-o ao mesmo tempo.

• Marjorie a puxou pelo caminho, enquanto Ambrosia arrastava a mala atrás dela. Ela não desperdiçou sua magia para levantá-la, Melody sabia que a bruxa desagradável

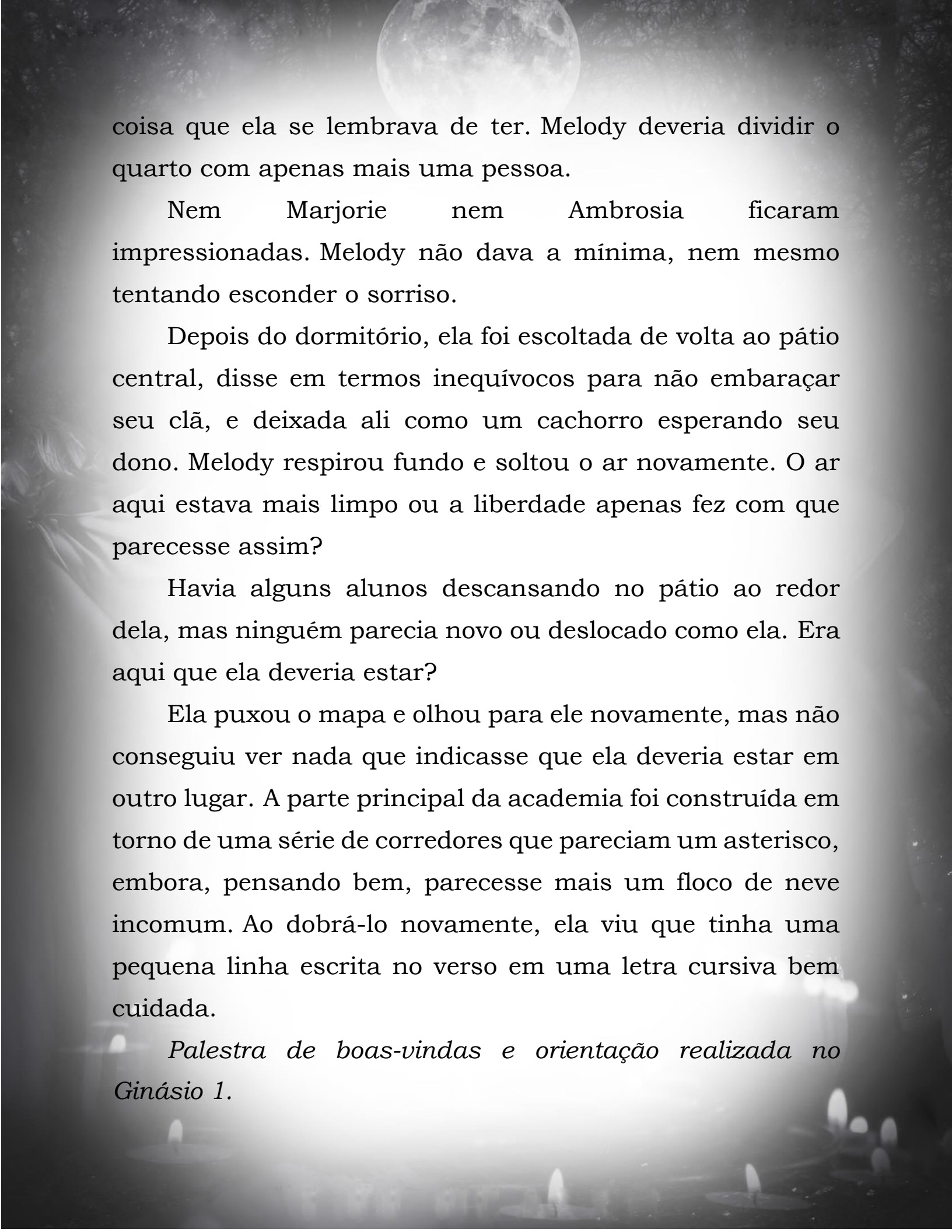


estava guardando isso para os shifters assim que ela voltasse. Além disso, o que a velha morcega se importava se a bolsa de Melody chegasse empoeirada e amassada? Era apenas mais um exemplo de merda mental que seu clã gostava de dar a ela. O que elas não perceberam foi que apenas conseguiram de sensibilizá-la.

As três seguiram para o prédio da administração, onde ela foi registrada e recebeu um quarto. Melody foi desviada para o lado enquanto as duas mulheres assumiam o preenchimento de qualquer papelada e assinatura onde indicado. Houve uma breve elevação de vozes em um ponto, fazendo-a desviar o olhar de seu exame do terreno através da janela, mas foi rapidamente silenciado. Parecia que até os funcionários tinham medo das camaradas de sua tia.

Elas receberam uma chave e um mapa e então seguiram para inspecionar seu quarto no dormitório, as duas vadias satisfeitas por ela não ser estragada por ter um espaço só para ela. No entanto, eles ficaram desapontados por não ser o caso de todas as meninas compartilharem um grande espaço. Aparentemente, a palavra dormitório havia estimulado visões de falta de privacidade e de um lugar geralmente desagradável para se estar. Francamente, Melody estava exultante, era muito melhor do que qualquer





coisa que ela se lembrava de ter. Melody deveria dividir o quarto com apenas mais uma pessoa.

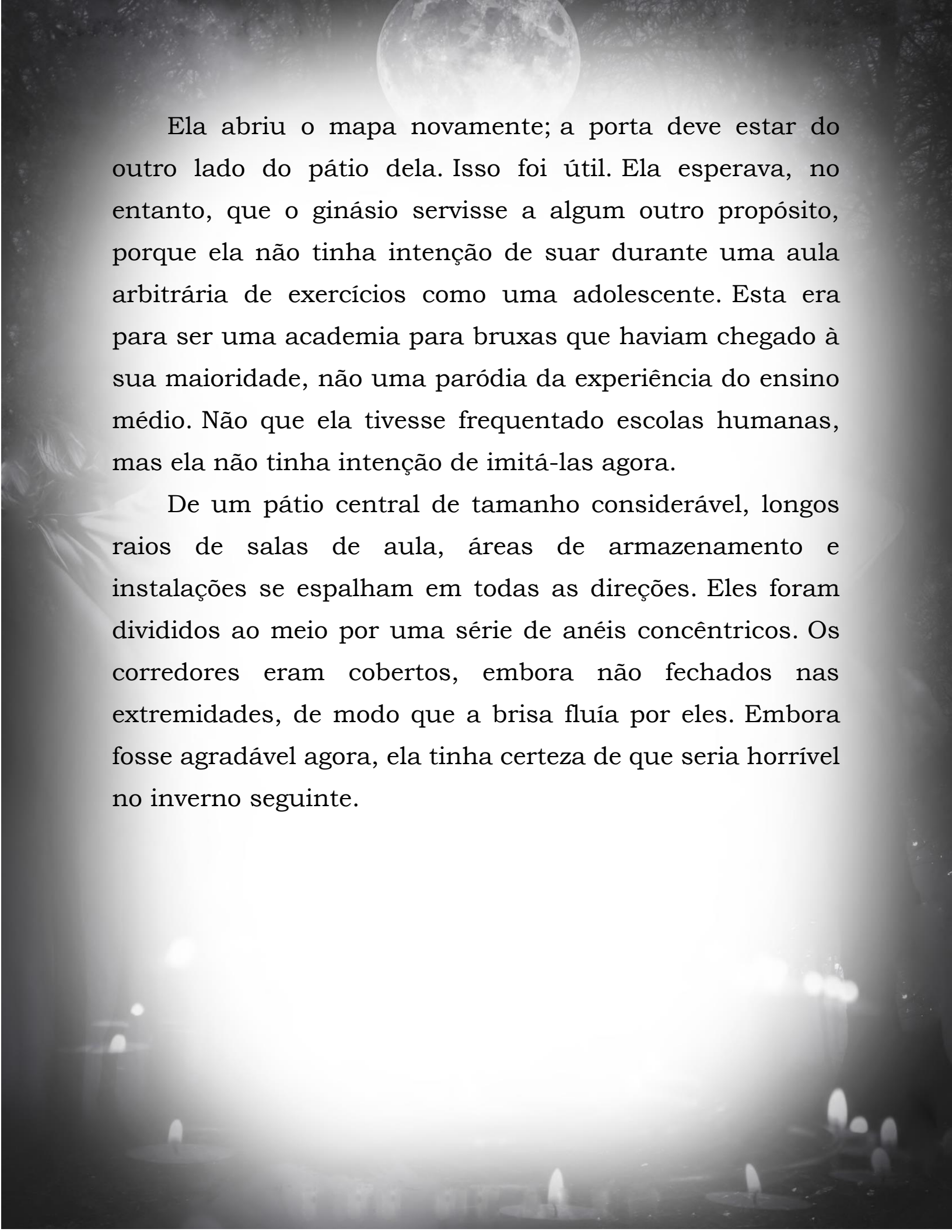
Nem Marjorie nem Ambrosia ficaram impressionadas. Melody não dava a mínima, nem mesmo tentando esconder o sorriso.

Depois do dormitório, ela foi escoltada de volta ao pátio central, disse em termos inequívocos para não embarçar seu clã, e deixada ali como um cachorro esperando seu dono. Melody respirou fundo e soltou o ar novamente. O ar aqui estava mais limpo ou a liberdade apenas fez com que parecesse assim?

Havia alguns alunos descansando no pátio ao redor dela, mas ninguém parecia novo ou deslocado como ela. Era aqui que ela deveria estar?

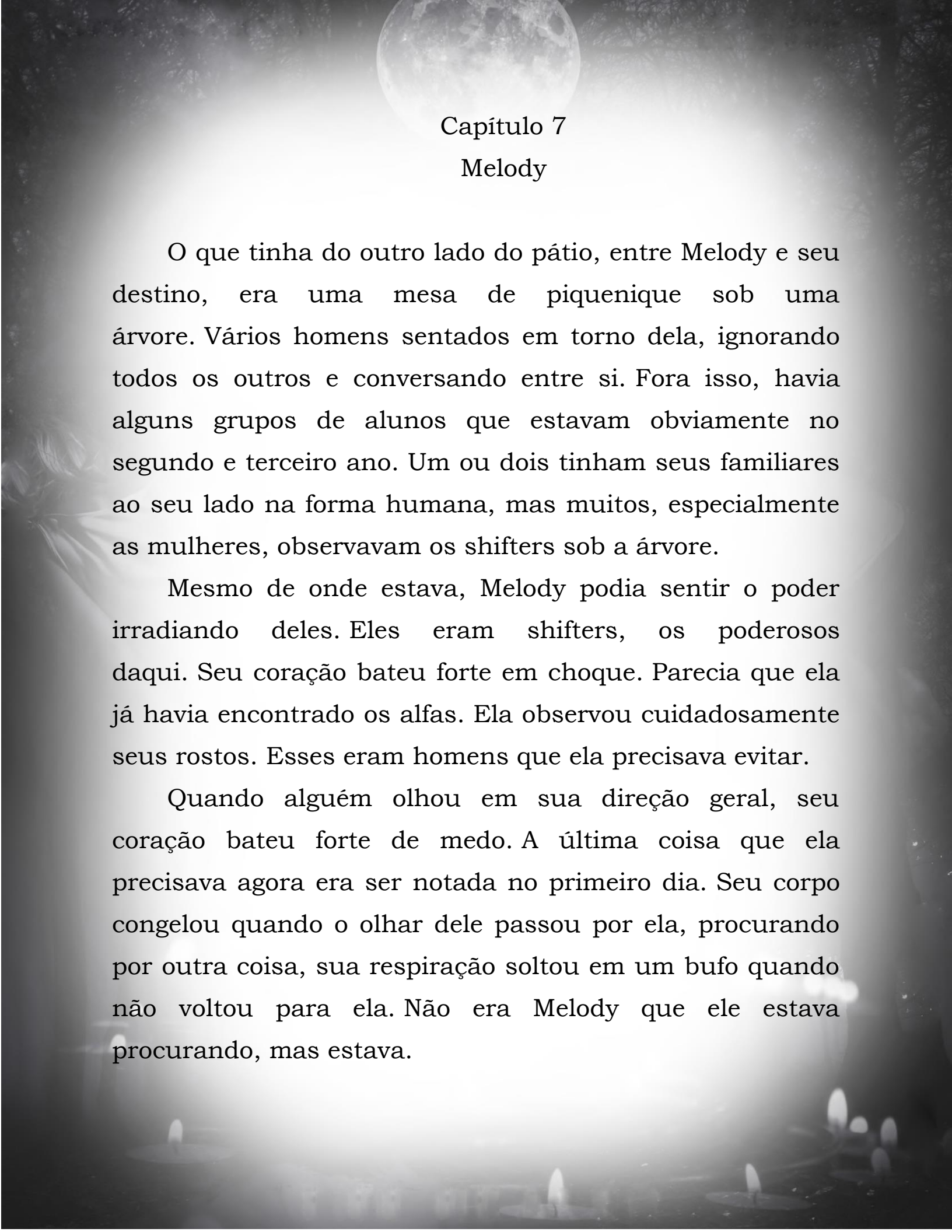
Ela puxou o mapa e olhou para ele novamente, mas não conseguiu ver nada que indicasse que ela deveria estar em outro lugar. A parte principal da academia foi construída em torno de uma série de corredores que pareciam um asterisco, embora, pensando bem, parecesse mais um floco de neve incomum. Ao dobrá-lo novamente, ela viu que tinha uma pequena linha escrita no verso em uma letra cursiva bem cuidada.

Palestra de boas-vindas e orientação realizada no Ginásio 1.



Ela abriu o mapa novamente; a porta deve estar do outro lado do pátio dela. Isso foi útil. Ela esperava, no entanto, que o ginásio servisse a algum outro propósito, porque ela não tinha intenção de suar durante uma aula arbitrária de exercícios como uma adolescente. Esta era para ser uma academia para bruxas que haviam chegado à sua maioridade, não uma paródia da experiência do ensino médio. Não que ela tivesse frequentado escolas humanas, mas ela não tinha intenção de imitá-las agora.

De um pátio central de tamanho considerável, longos raios de salas de aula, áreas de armazenamento e instalações se espalham em todas as direções. Eles foram divididos ao meio por uma série de anéis concêntricos. Os corredores eram cobertos, embora não fechados nas extremidades, de modo que a brisa fluía por eles. Embora fosse agradável agora, ela tinha certeza de que seria horrível no inverno seguinte.



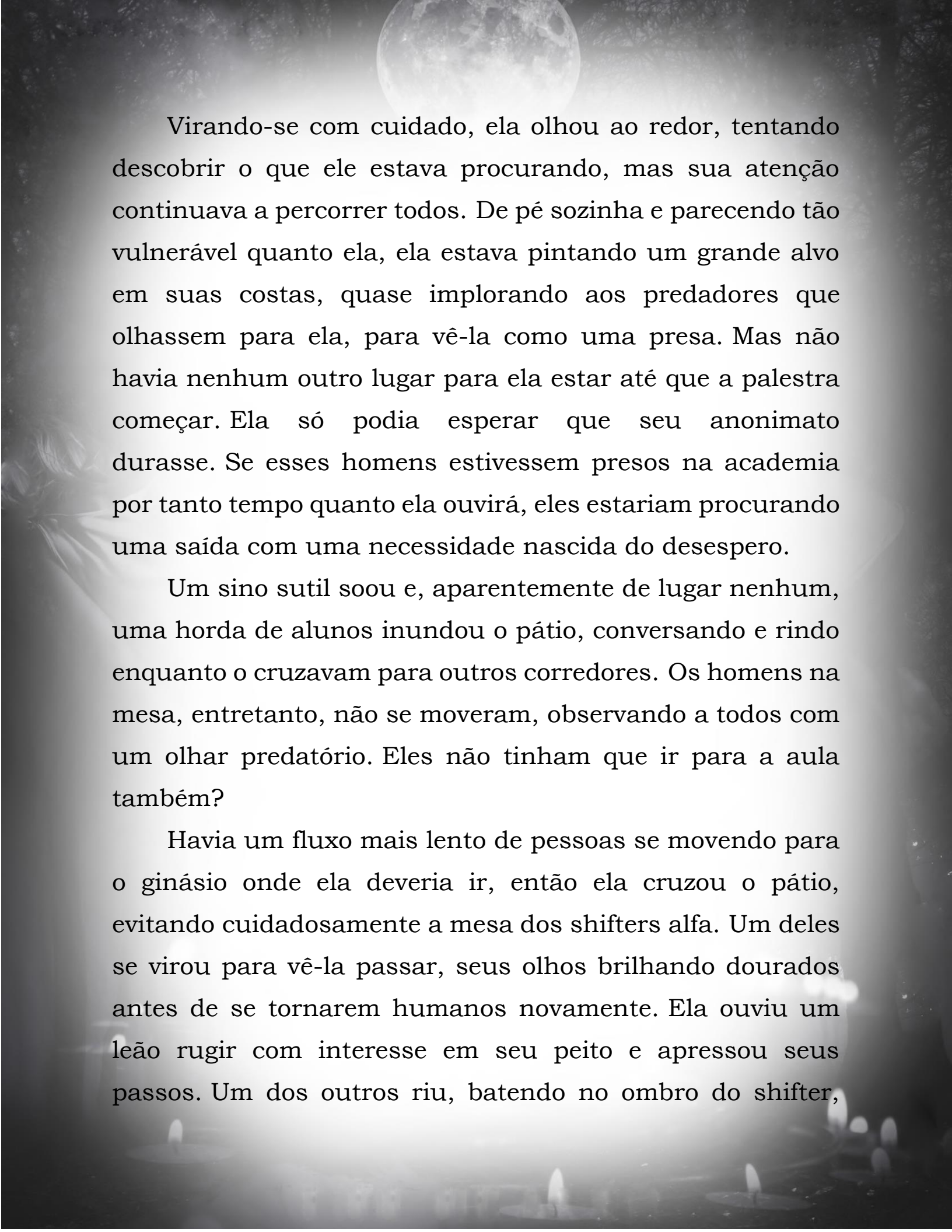
Capítulo 7

Melody

O que tinha do outro lado do pátio, entre Melody e seu destino, era uma mesa de piquenique sob uma árvore. Vários homens sentados em torno dela, ignorando todos os outros e conversando entre si. Fora isso, havia alguns grupos de alunos que estavam obviamente no segundo e terceiro ano. Um ou dois tinham seus familiares ao seu lado na forma humana, mas muitos, especialmente as mulheres, observavam os shifters sob a árvore.

Mesmo de onde estava, Melody podia sentir o poder irradiando deles. Eles eram shifters, os poderosos daqui. Seu coração bateu forte em choque. Parecia que ela já havia encontrado os alfas. Ela observou cuidadosamente seus rostos. Esses eram homens que ela precisava evitar.

Quando alguém olhou em sua direção geral, seu coração bateu forte de medo. A última coisa que ela precisava agora era ser notada no primeiro dia. Seu corpo congelou quando o olhar dele passou por ela, procurando por outra coisa, sua respiração soltou em um bufo quando não voltou para ela. Não era Melody que ele estava procurando, mas estava.



Virando-se com cuidado, ela olhou ao redor, tentando descobrir o que ele estava procurando, mas sua atenção continuava a percorrer todos. De pé sozinha e parecendo tão vulnerável quanto ela, ela estava pintando um grande alvo em suas costas, quase implorando aos predadores que olhassem para ela, para vê-la como uma presa. Mas não havia nenhum outro lugar para ela estar até que a palestra começasse. Ela só podia esperar que seu anonimato durasse. Se esses homens estivessem presos na academia por tanto tempo quanto ela ouvirá, eles estariam procurando uma saída com uma necessidade nascida do desespero.

Um sino sutil soou e, aparentemente de lugar nenhum, uma horda de alunos inundou o pátio, conversando e rindo enquanto o cruzavam para outros corredores. Os homens na mesa, entretanto, não se moveram, observando a todos com um olhar predatório. Eles não tinham que ir para a aula também?

Havia um fluxo mais lento de pessoas se movendo para o ginásio onde ela deveria ir, então ela cruzou o pátio, evitando cuidadosamente a mesa dos shifters alfa. Um deles se virou para vê-la passar, seus olhos brilhando dourados antes de se tornarem humanos novamente. Ela ouviu um leão rugir com interesse em seu peito e apressou seus passos. Um dos outros riu, batendo no ombro do shifter,



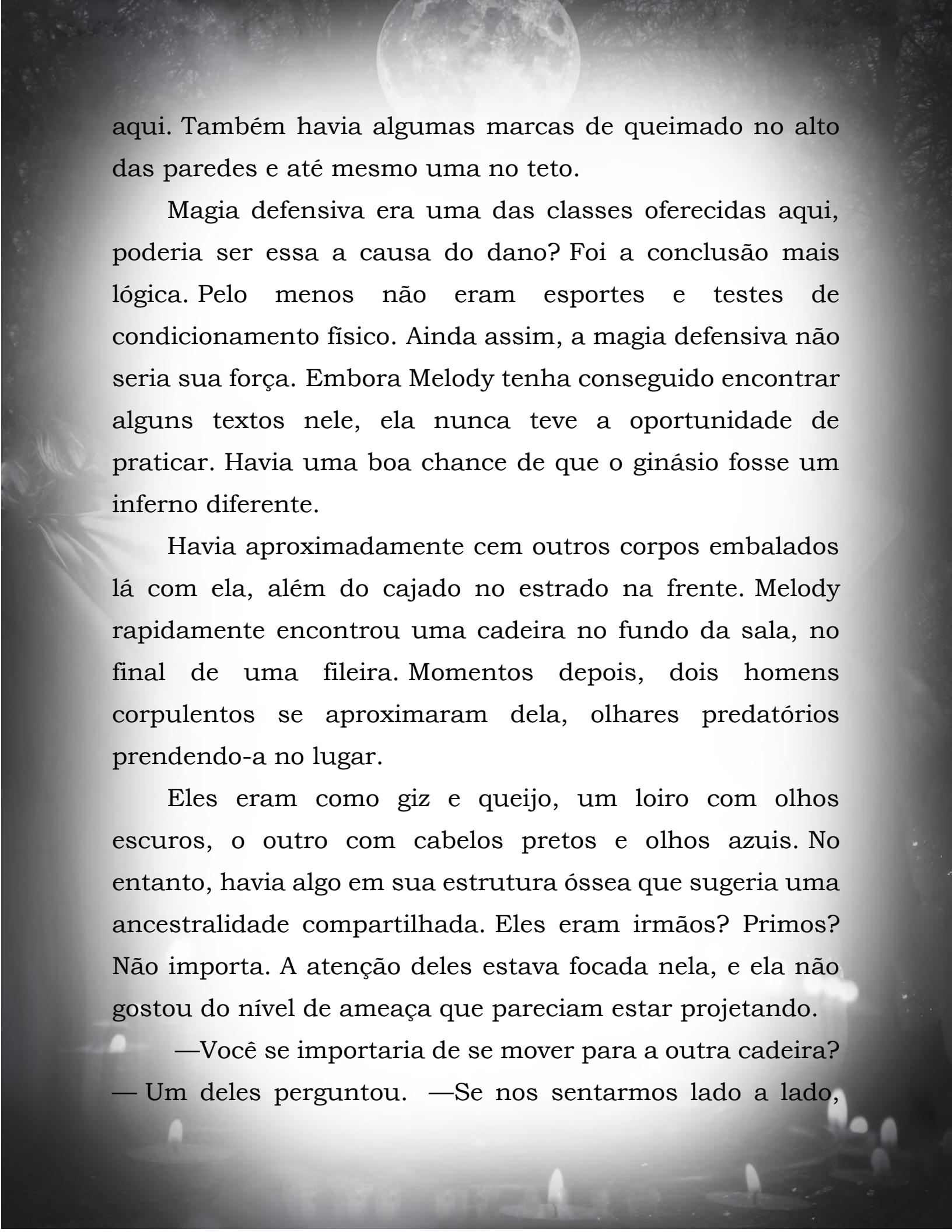
mas seu olhar nunca a deixou, queimando sua nuca com sua intensidade enquanto ela corria em direção aos outros alunos.

Vários alunos olharam ao redor com olhos maravilhados enquanto caminhavam. Mesmo que ninguém pudesse comparecer antes dos 25 anos, Melody ficou impressionada com o quão jovens eles pareciam. Quão inocente. Definitivamente, eram novas matrículas como ela. Eles realmente alcançaram a maioria? Ou foi esta a primeira vez que eles deixaram os confins de seu clã também?

Isso fazia mais sentido, jovens bruxas que cresceram em covens saudáveis, ambientes estáveis, não teriam razão para procurar onde estavam as saídas, quem eram as ameaças, ou mesmo considerar quem era mais fraco do que eles. Era apenas Melody que estava extremamente preocupada em estar em uma multidão de corpos onde não havia ninguém para protegê-la. Ela não tinha amigos aqui, nem aliados, nem ajuda. Esses alunos novatos exibiam uma surpreendente falta de cautela. Ela só podia esperar que fosse porque geralmente não era necessário.

Os alunos se enfileiraram em uma grande sala cheia de cadeiras, no entanto, Melody podia ver marcas no chão que indicavam que o basquete costumava ser jogado





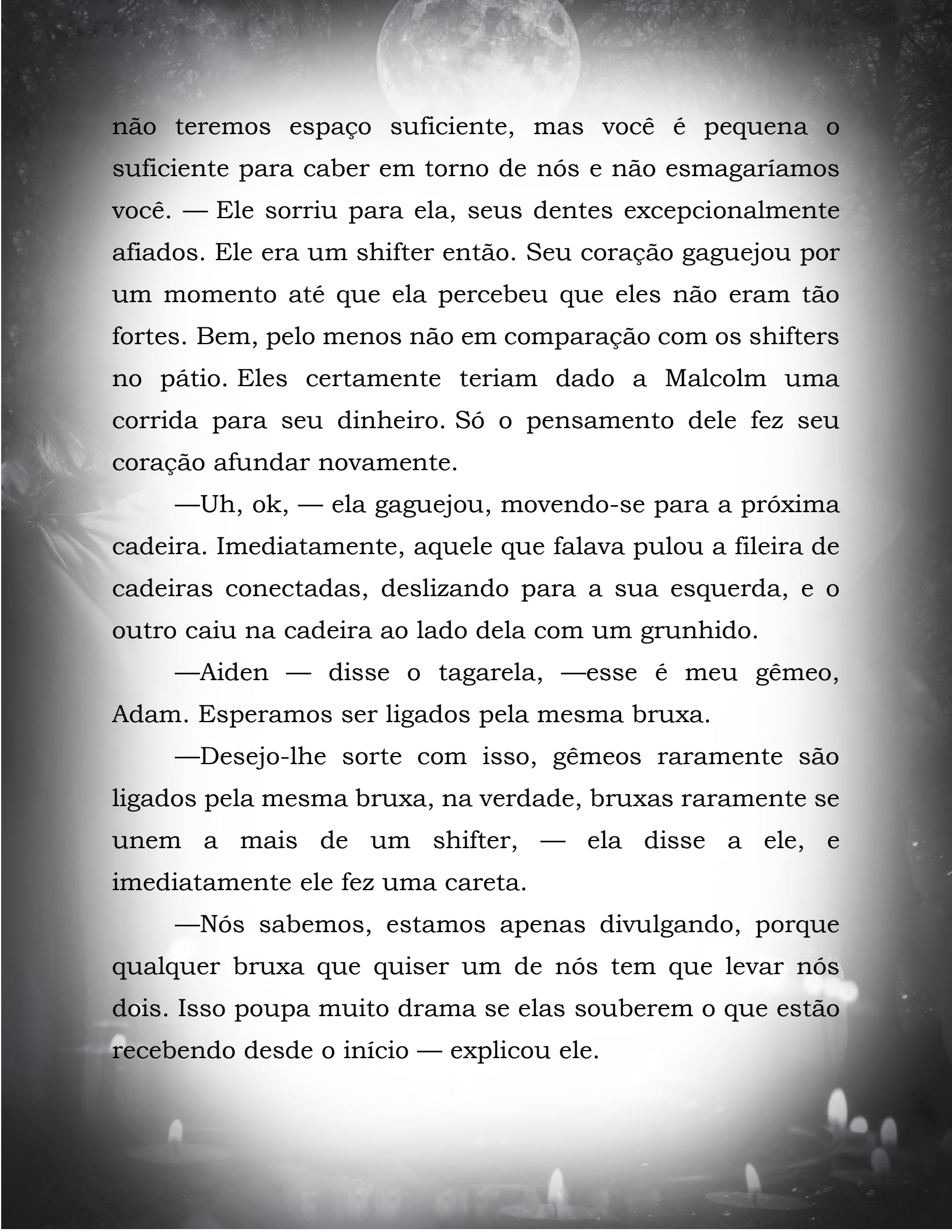
aqui. Também havia algumas marcas de queimado no alto das paredes e até mesmo uma no teto.

Magia defensiva era uma das classes oferecidas aqui, poderia ser essa a causa do dano? Foi a conclusão mais lógica. Pelo menos não eram esportes e testes de condicionamento físico. Ainda assim, a magia defensiva não seria sua força. Embora Melody tenha conseguido encontrar alguns textos nele, ela nunca teve a oportunidade de praticar. Havia uma boa chance de que o ginásio fosse um inferno diferente.

Havia aproximadamente cem outros corpos embalados lá com ela, além do cajado no estrado na frente. Melody rapidamente encontrou uma cadeira no fundo da sala, no final de uma fileira. Momentos depois, dois homens corpulentos se aproximaram dela, olhares predatórios prendendo-a no lugar.

Eles eram como giz e queijo, um loiro com olhos escuros, o outro com cabelos pretos e olhos azuis. No entanto, havia algo em sua estrutura óssea que sugeria uma ancestralidade compartilhada. Eles eram irmãos? Primos? Não importa. A atenção deles estava focada nela, e ela não gostou do nível de ameaça que pareciam estar projetando.

—Você se importaria de se mover para a outra cadeira?
— Um deles perguntou. —Se nos sentarmos lado a lado,



não teremos espaço suficiente, mas você é pequena o suficiente para caber em torno de nós e não esmagaríamos você. — Ele sorriu para ela, seus dentes excepcionalmente afiados. Ele era um shifter então. Seu coração gaguejou por um momento até que ela percebeu que eles não eram tão fortes. Bem, pelo menos não em comparação com os shifters no pátio. Eles certamente teriam dado a Malcolm uma corrida para seu dinheiro. Só o pensamento dele fez seu coração afundar novamente.

—Uh, ok, — ela gaguejou, movendo-se para a próxima cadeira. Imediatamente, aquele que falava pulou a fileira de cadeiras conectadas, deslizando para a sua esquerda, e o outro caiu na cadeira ao lado dela com um grunhido.

—Aiden — disse o tagarela, —esse é meu gêmeo, Adam. Esperamos ser ligados pela mesma bruxa.

—Desejo-lhe sorte com isso, gêmeos raramente são ligados pela mesma bruxa, na verdade, bruxas raramente se unem a mais de um shifter, — ela disse a ele, e imediatamente ele fez uma careta.

—Nós sabemos, estamos apenas divulgando, porque qualquer bruxa que quiser um de nós tem que levar nós dois. Isso poupa muito drama se elas souberem o que estão recebendo desde o início — explicou ele.



—Oh, bem, que bom pensamento, vou ter certeza e contarei a qualquer um que perguntar sobre vocês — ela murmurou, mas sabia que ele iria ouvir.

Aiden colocou um braço em volta dos ombros dela e se inclinou em direção a ela, prendendo-a contra seu irmão gêmeo. —Você está procurando um par compatível? — Ele perguntou a ela, maliciosamente.

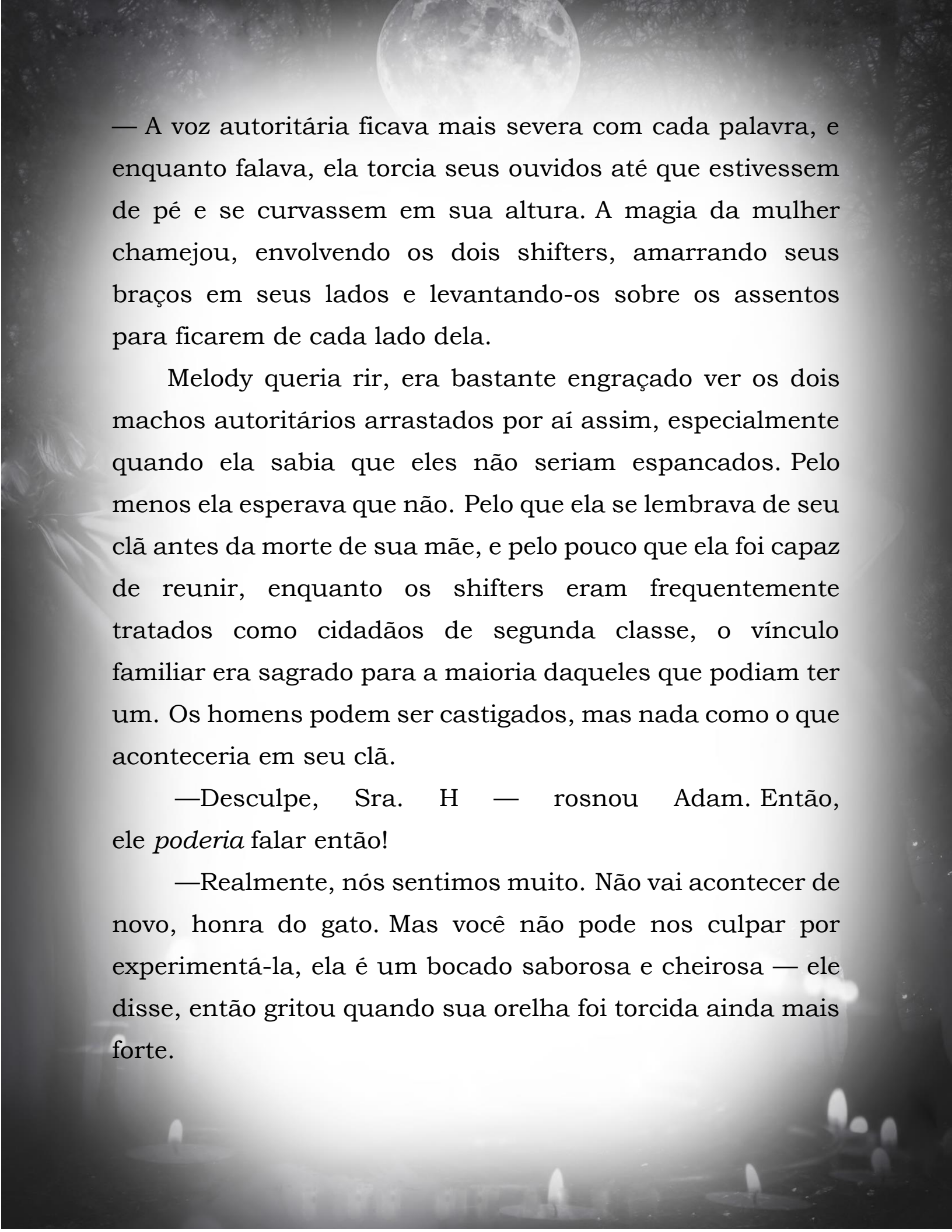
Melody congelou. —Oh não. Não, eu não sou. Acho que vocês dois seriam mais do que eu poderia suportar, vocês são enormes!

Aiden sorriu, e ela sentiu Adam se inclinar em sua direção do outro lado. —Você sabe, não somos apenas grandes, somos proporcionais em toda parte. — Ele riu dela. —Tudo. Sobre. — Ele correu o nariz ao longo da orelha dela, fazendo-a estremecer. —Você cheira bem o suficiente para comer — ele murmurou, e houve um rosnado baixo do outro lado dela. Ela não tinha certeza se estava de acordo ou não.

De repente, os dois se inclinaram para trás, estremecendo, e Melody teve um vislumbre de mãos de ossos finos segurando cada um deles por uma orelha.

—Aiden, Adam, o que eu disse a vocês dois sobre incomodar os alunos do primeiro ano? E sobre atacar mulheres jovens e assistir a palestras que não são suas?



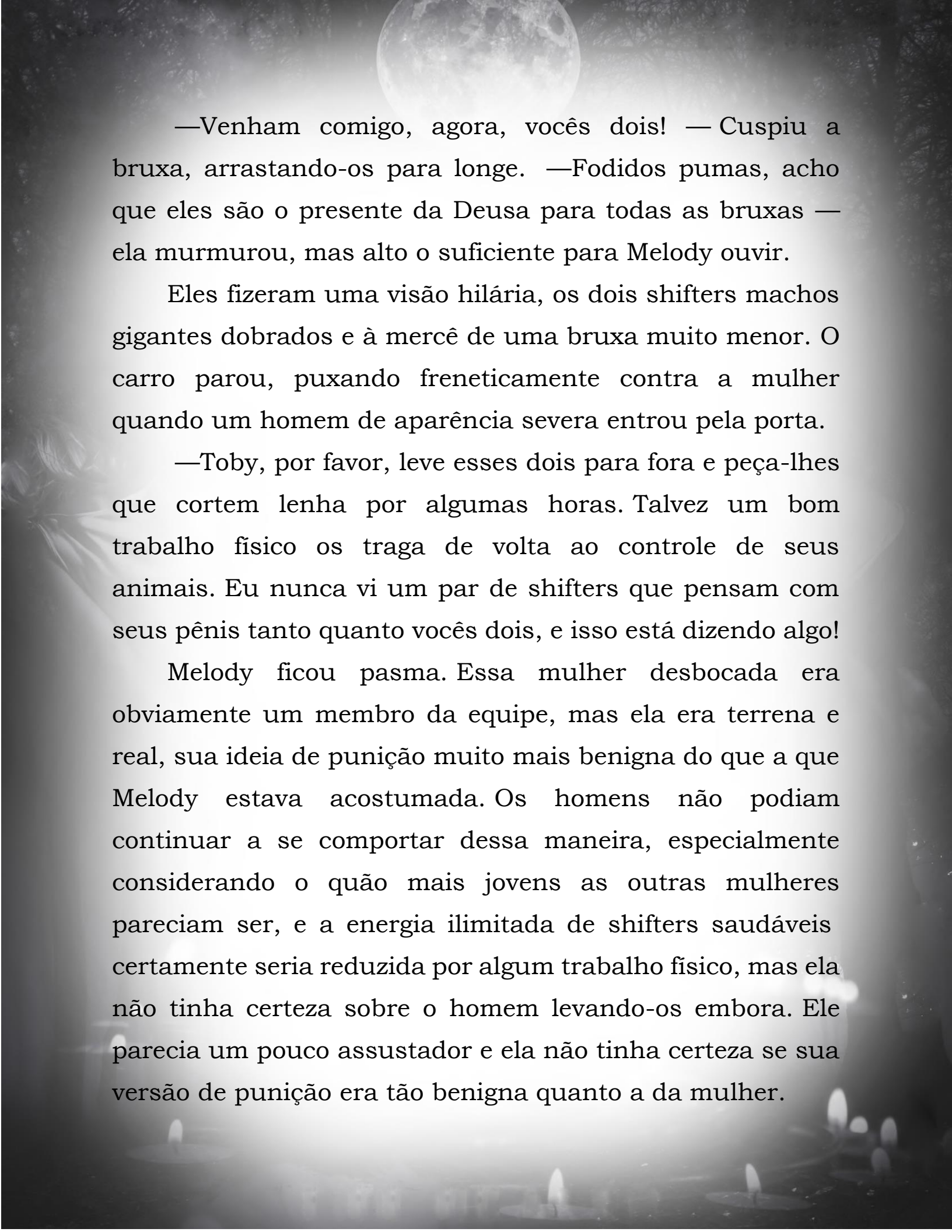


— A voz autoritária ficava mais severa com cada palavra, e enquanto falava, ela torcia seus ouvidos até que estivessem de pé e se curvassem em sua altura. A magia da mulher chamejou, envolvendo os dois shifters, amarrando seus braços em seus lados e levantando-os sobre os assentos para ficarem de cada lado dela.

Melody queria rir, era bastante engraçado ver os dois machos autoritários arrastados por aí assim, especialmente quando ela sabia que eles não seriam espancados. Pelo menos ela esperava que não. Pelo que ela se lembrava de seu clã antes da morte de sua mãe, e pelo pouco que ela foi capaz de reunir, enquanto os shifters eram frequentemente tratados como cidadãos de segunda classe, o vínculo familiar era sagrado para a maioria daqueles que podiam ter um. Os homens podem ser castigados, mas nada como o que aconteceria em seu clã.

—Desculpe, Sra. H — rosnou Adam. Então, ele *poderia* falar então!

—Realmente, nós sentimos muito. Não vai acontecer de novo, honra do gato. Mas você não pode nos culpar por experimentá-la, ela é um bocado saborosa e cheirosa — ele disse, então gritou quando sua orelha foi torcida ainda mais forte.

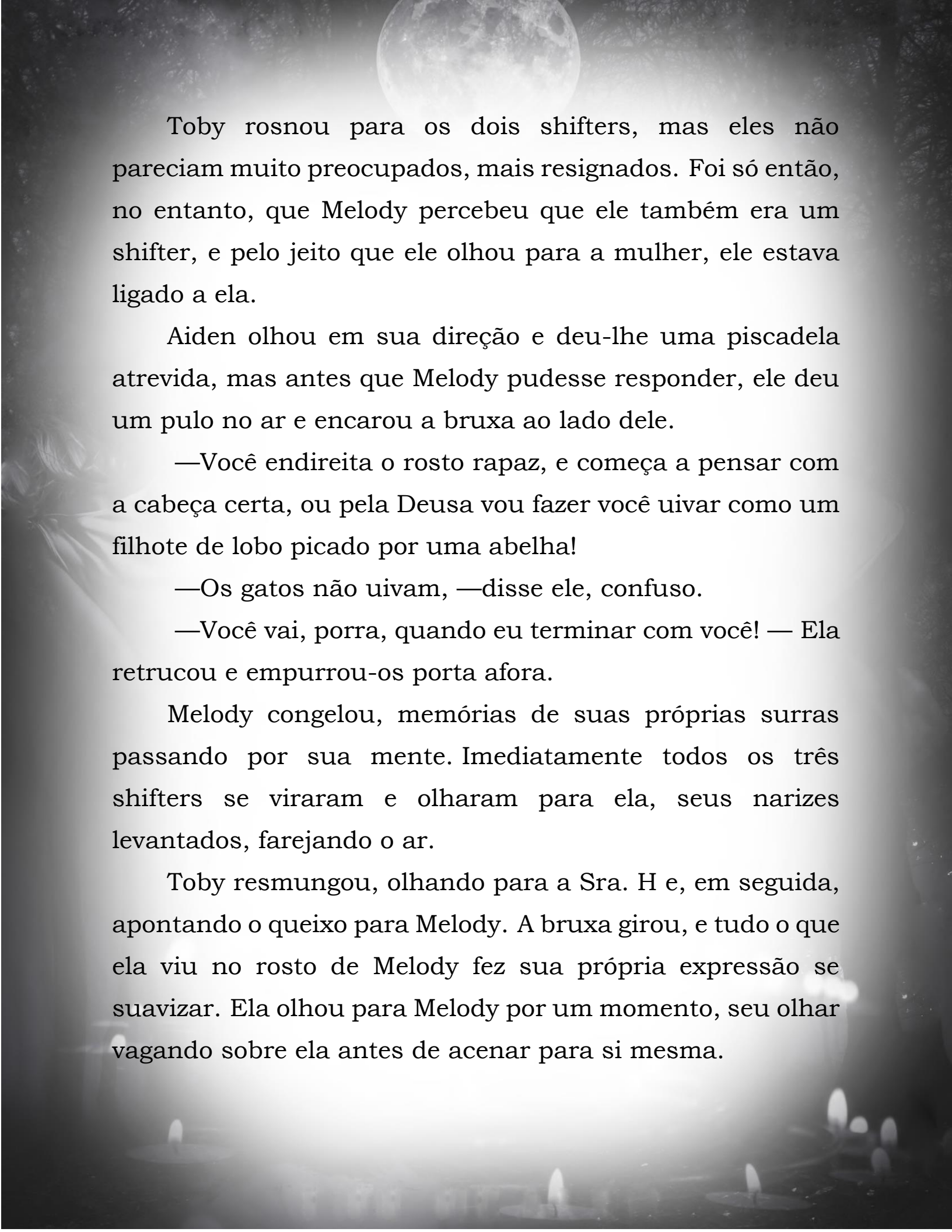


—Venham comigo, agora, vocês dois! — Cuspiu a bruxa, arrastando-os para longe. —Fodidos pumas, acho que eles são o presente da Deusa para todas as bruxas — ela murmurou, mas alto o suficiente para Melody ouvir.

Eles fizeram uma visão hilária, os dois shifters machos gigantes dobrados e à mercê de uma bruxa muito menor. O carro parou, puxando freneticamente contra a mulher quando um homem de aparência severa entrou pela porta.

—Toby, por favor, leve esses dois para fora e peça-lhes que cortem lenha por algumas horas. Talvez um bom trabalho físico os traga de volta ao controle de seus animais. Eu nunca vi um par de shifters que pensam com seus pênis tanto quanto vocês dois, e isso está dizendo algo!

Melody ficou pasma. Essa mulher desbocada era obviamente um membro da equipe, mas ela era terrena e real, sua ideia de punição muito mais benigna do que a que Melody estava acostumada. Os homens não podiam continuar a se comportar dessa maneira, especialmente considerando o quão mais jovens as outras mulheres pareciam ser, e a energia ilimitada de shifters saudáveis certamente seria reduzida por algum trabalho físico, mas ela não tinha certeza sobre o homem levando-os embora. Ele parecia um pouco assustador e ela não tinha certeza se sua versão de punição era tão benigna quanto a da mulher.



Toby rosnou para os dois shifters, mas eles não pareciam muito preocupados, mais resignados. Foi só então, no entanto, que Melody percebeu que ele também era um shifter, e pelo jeito que ele olhou para a mulher, ele estava ligado a ela.

Aiden olhou em sua direção e deu-lhe uma piscadela atrevida, mas antes que Melody pudesse responder, ele deu um pulo no ar e encarou a bruxa ao lado dele.

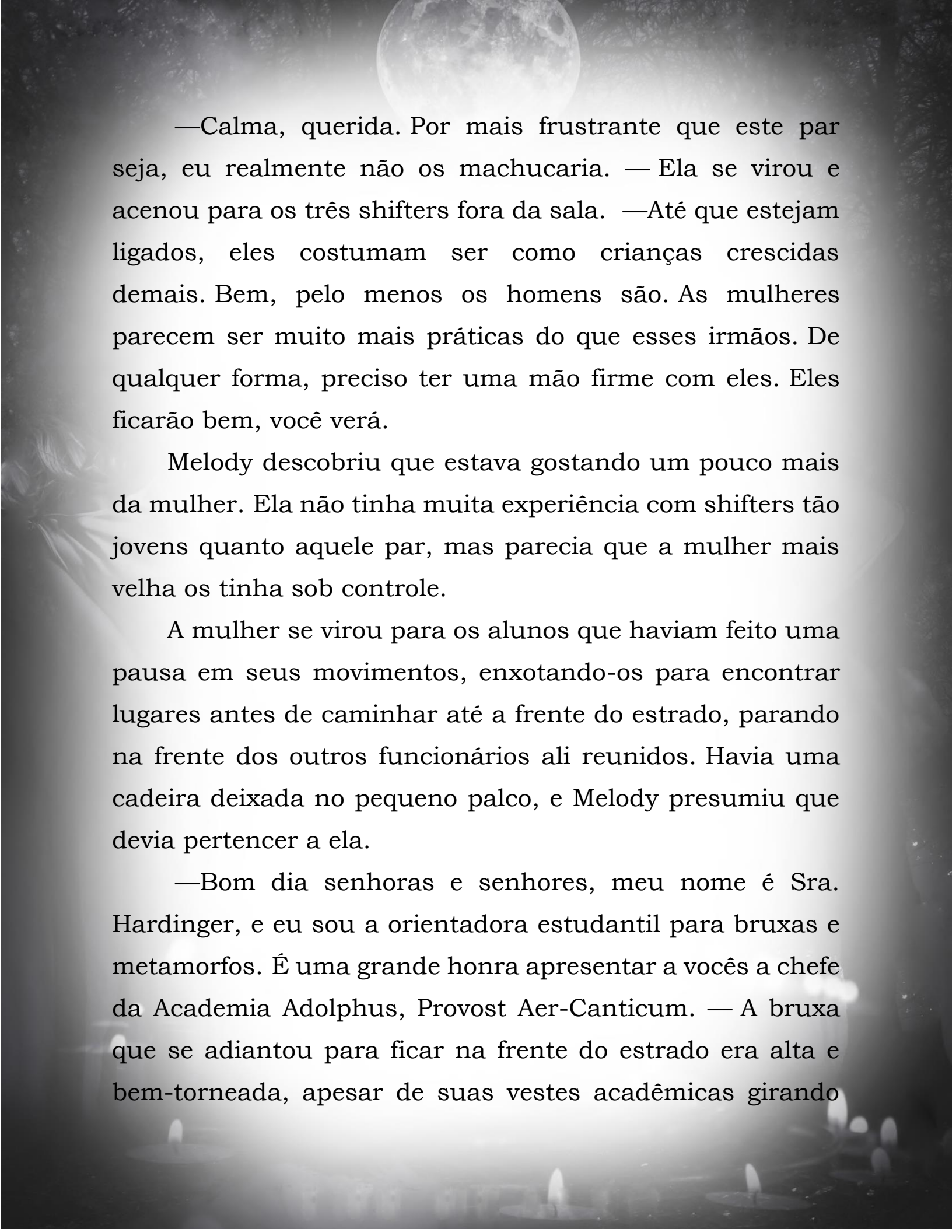
—Você endireita o rosto rapaz, e começa a pensar com a cabeça certa, ou pela Deusa vou fazer você uivar como um filhote de lobo picado por uma abelha!

—Os gatos não uivam, —disse ele, confuso.

—Você vai, porra, quando eu terminar com você! — Ela retrucou e empurrou-os porta afora.

Melody congelou, memórias de suas próprias surras passando por sua mente. Imediatamente todos os três shifters se viraram e olharam para ela, seus narizes levantados, farejando o ar.

Toby resmungou, olhando para a Sra. H e, em seguida, apontando o queixo para Melody. A bruxa girou, e tudo o que ela viu no rosto de Melody fez sua própria expressão se suavizar. Ela olhou para Melody por um momento, seu olhar vagando sobre ela antes de acenar para si mesma.

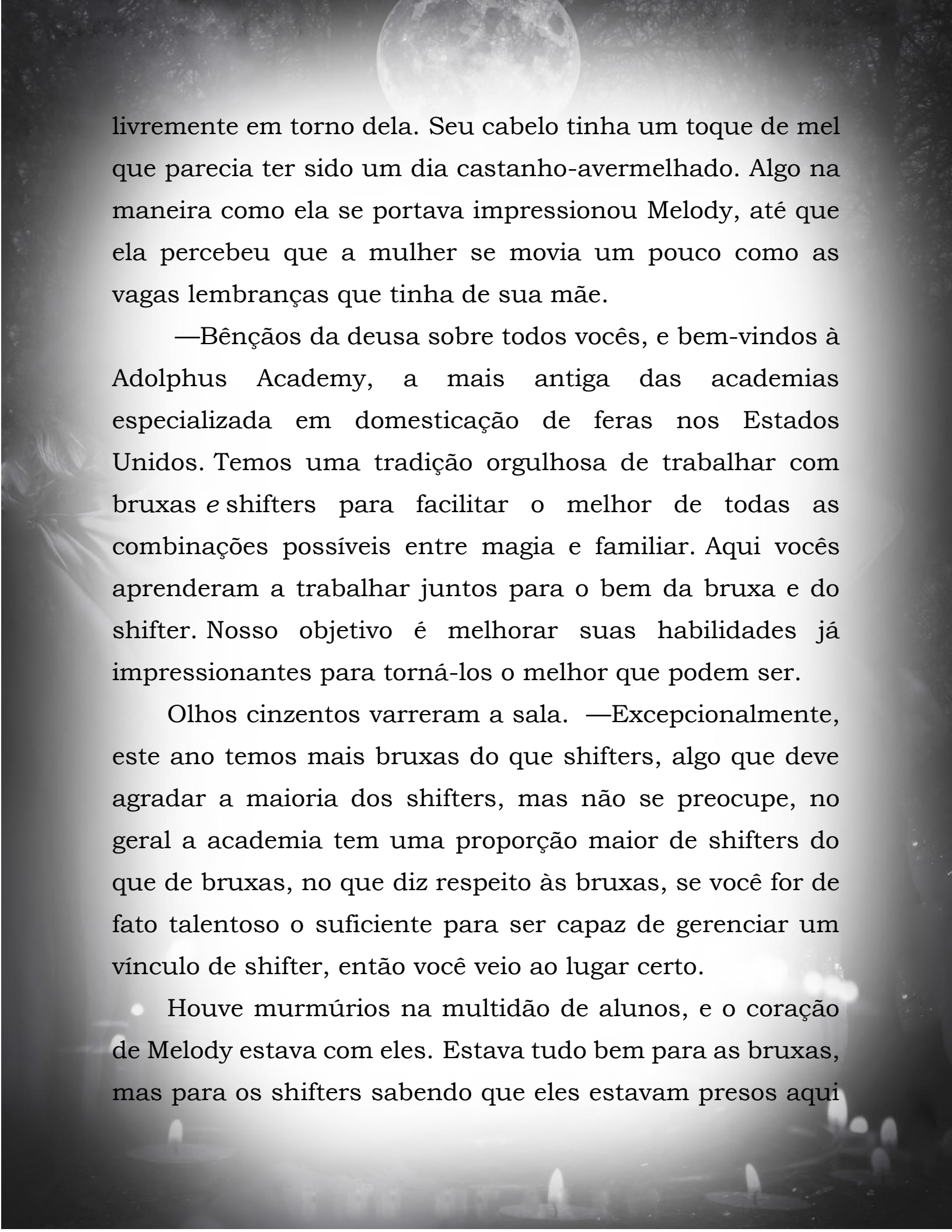


—Calma, querida. Por mais frustrante que este par seja, eu realmente não os machucaria. — Ela se virou e acenou para os três shifters fora da sala. —Até que estejam ligados, eles costumam ser como crianças crescidas demais. Bem, pelo menos os homens são. As mulheres parecem ser muito mais práticas do que esses irmãos. De qualquer forma, preciso ter uma mão firme com eles. Eles ficarão bem, você verá.

Melody descobriu que estava gostando um pouco mais da mulher. Ela não tinha muita experiência com shifters tão jovens quanto aquele par, mas parecia que a mulher mais velha os tinha sob controle.

A mulher se virou para os alunos que haviam feito uma pausa em seus movimentos, enxotando-os para encontrar lugares antes de caminhar até a frente do estrado, parando na frente dos outros funcionários ali reunidos. Havia uma cadeira deixada no pequeno palco, e Melody presumiu que devia pertencer a ela.

—Bom dia senhoras e senhores, meu nome é Sra. Hardinger, e eu sou a orientadora estudantil para bruxas e metamorfos. É uma grande honra apresentar a vocês a chefe da Academia Adolphus, Provost Aer-Canticum. — A bruxa que se adiantou para ficar na frente do estrado era alta e bem-torneada, apesar de suas vestes acadêmicas girando

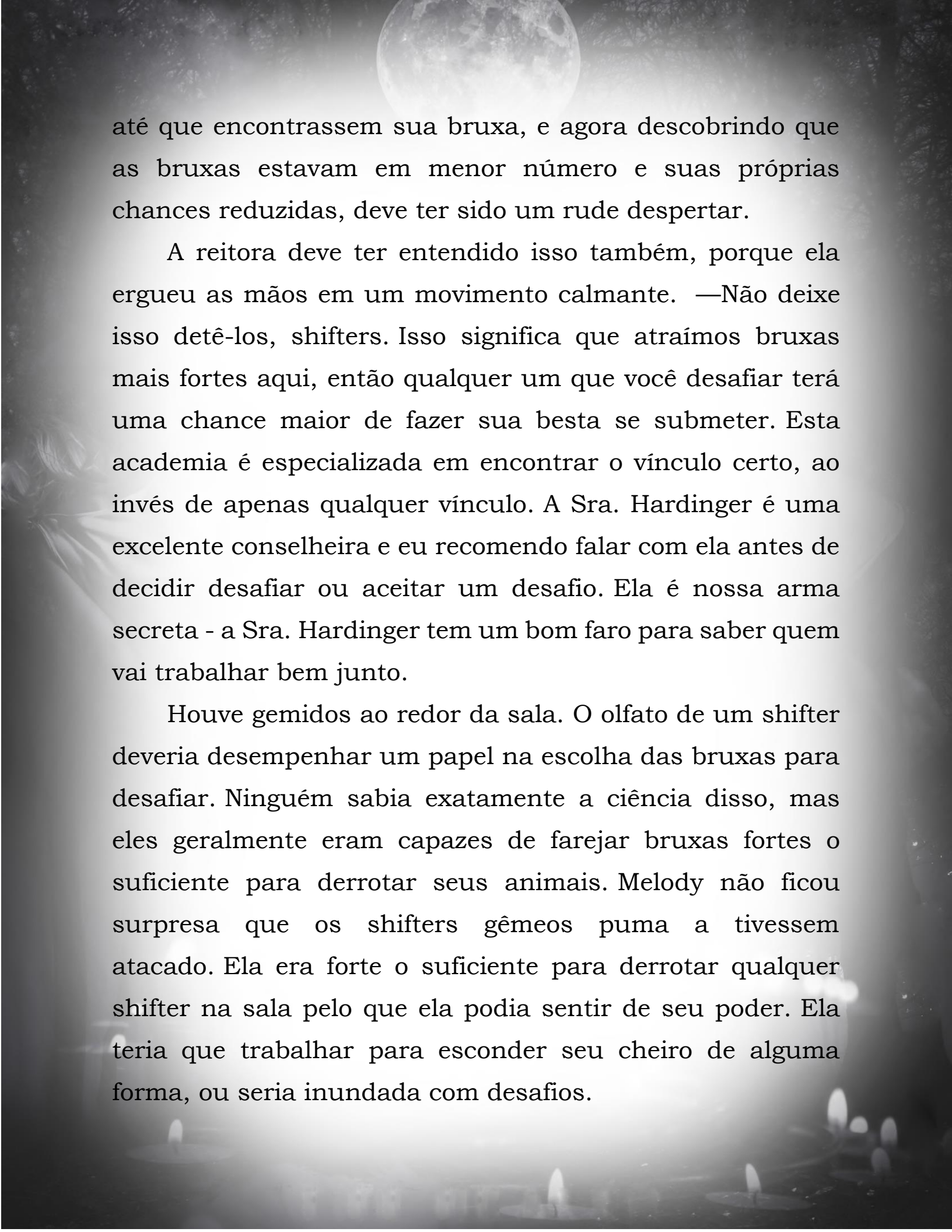


livremente em torno dela. Seu cabelo tinha um toque de mel que parecia ter sido um dia castanho-avermelhado. Algo na maneira como ela se portava impressionou Melody, até que ela percebeu que a mulher se movia um pouco como as vagas lembranças que tinha de sua mãe.

—Bênçãos da deusa sobre todos vocês, e bem-vindos à Adolphus Academy, a mais antiga das academias especializada em domesticação de feras nos Estados Unidos. Temos uma tradição orgulhosa de trabalhar com bruxas e shifters para facilitar o melhor de todas as combinações possíveis entre magia e familiar. Aqui vocês aprenderam a trabalhar juntos para o bem da bruxa e do shifter. Nosso objetivo é melhorar suas habilidades já impressionantes para torná-los o melhor que podem ser.

Olhos cinzentos varreram a sala. —Excepcionalmente, este ano temos mais bruxas do que shifters, algo que deve agradar a maioria dos shifters, mas não se preocupe, no geral a academia tem uma proporção maior de shifters do que de bruxas, no que diz respeito às bruxas, se você for de fato talentoso o suficiente para ser capaz de gerenciar um vínculo de shifter, então você veio ao lugar certo.

Houve murmúrios na multidão de alunos, e o coração de Melody estava com eles. Estava tudo bem para as bruxas, mas para os shifters sabendo que eles estavam presos aqui



até que encontrassem sua bruxa, e agora descobrindo que as bruxas estavam em menor número e suas próprias chances reduzidas, deve ter sido um rude despertar.

A reitora deve ter entendido isso também, porque ela ergueu as mãos em um movimento calmante. —Não deixe isso detê-los, shifters. Isso significa que atraímos bruxas mais fortes aqui, então qualquer um que você desafiar terá uma chance maior de fazer sua besta se submeter. Esta academia é especializada em encontrar o vínculo certo, ao invés de apenas qualquer vínculo. A Sra. Hardinger é uma excelente conselheira e eu recomendo falar com ela antes de decidir desafiar ou aceitar um desafio. Ela é nossa arma secreta - a Sra. Hardinger tem um bom faro para saber quem vai trabalhar bem junto.

Houve gemidos ao redor da sala. O olfato de um shifter deveria desempenhar um papel na escolha das bruxas para desafiar. Ninguém sabia exatamente a ciência disso, mas eles geralmente eram capazes de farejar bruxas fortes o suficiente para derrotar seus animais. Melody não ficou surpresa que os shifters gêmeos puma a tivessem atacado. Ela era forte o suficiente para derrotar qualquer shifter na sala pelo que ela podia sentir de seu poder. Ela teria que trabalhar para esconder seu cheiro de alguma forma, ou seria inundada com desafios.



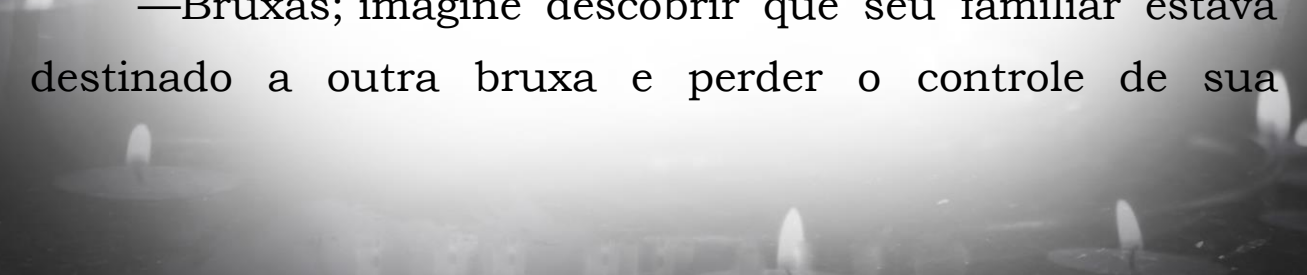
—Alguns de vocês têm o objetivo de encontrar um familiar o mais rápido possível, para que possam começar a moldar seu relacionamento sob a tutela da equipe daqui. Por favor, deixe-me desiludir você dessa intenção. Eu vi muitas bruxas e shifters se arrependerem de um vínculo apressado em meus anos aqui, e nunca é uma experiência agradável ter que cortar um vínculo.

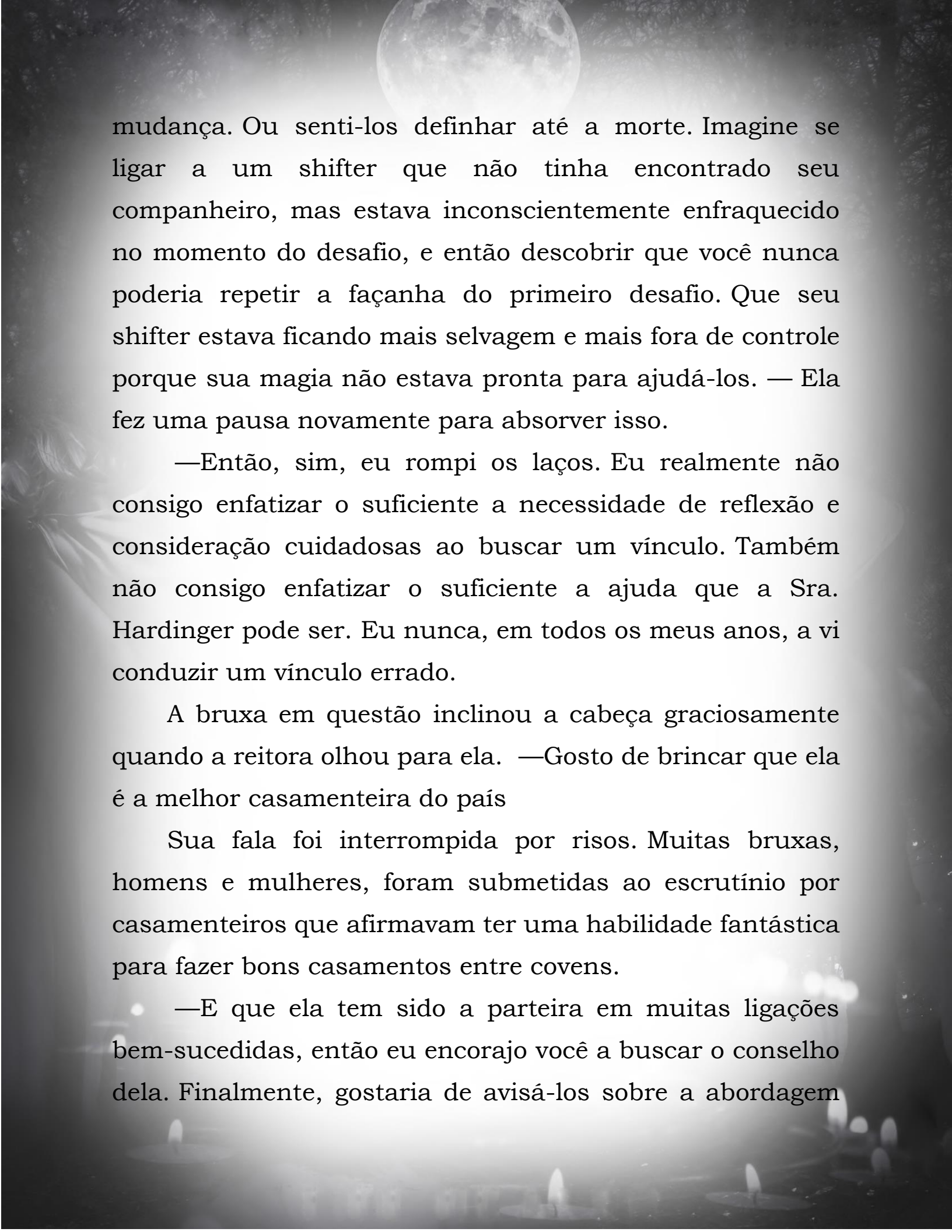
Houve suspiros pela sala. O vínculo entre uma bruxa e seu familiar era uma coisa sagrada, supostamente um presente da própria Deusa, e eles não foram cortados levianamente.

—Você me acha insensível por concordar em romper esses laços, mas se tivesse visto o sofrimento dos envolvidos, me consideraria cruel por não concordar em fazê-lo. — Ela fez uma pausa e olhou para todos eles novamente. — Sim, sofrendo. Shifters, imaginem concordar em se ligar a uma bruxa que parecia ok, e então no caminho, encontrar outra bruxa que não apenas viveu de acordo com todos os seus sonhos, mas acabou se tornando sua companheira!

Ao redor da sala, os shifters pararam. A única coisa mais sagrada para eles do que o vínculo familiar era o vínculo de companheiro.

—Bruxas; imagine descobrir que seu familiar estava destinado a outra bruxa e perder o controle de sua





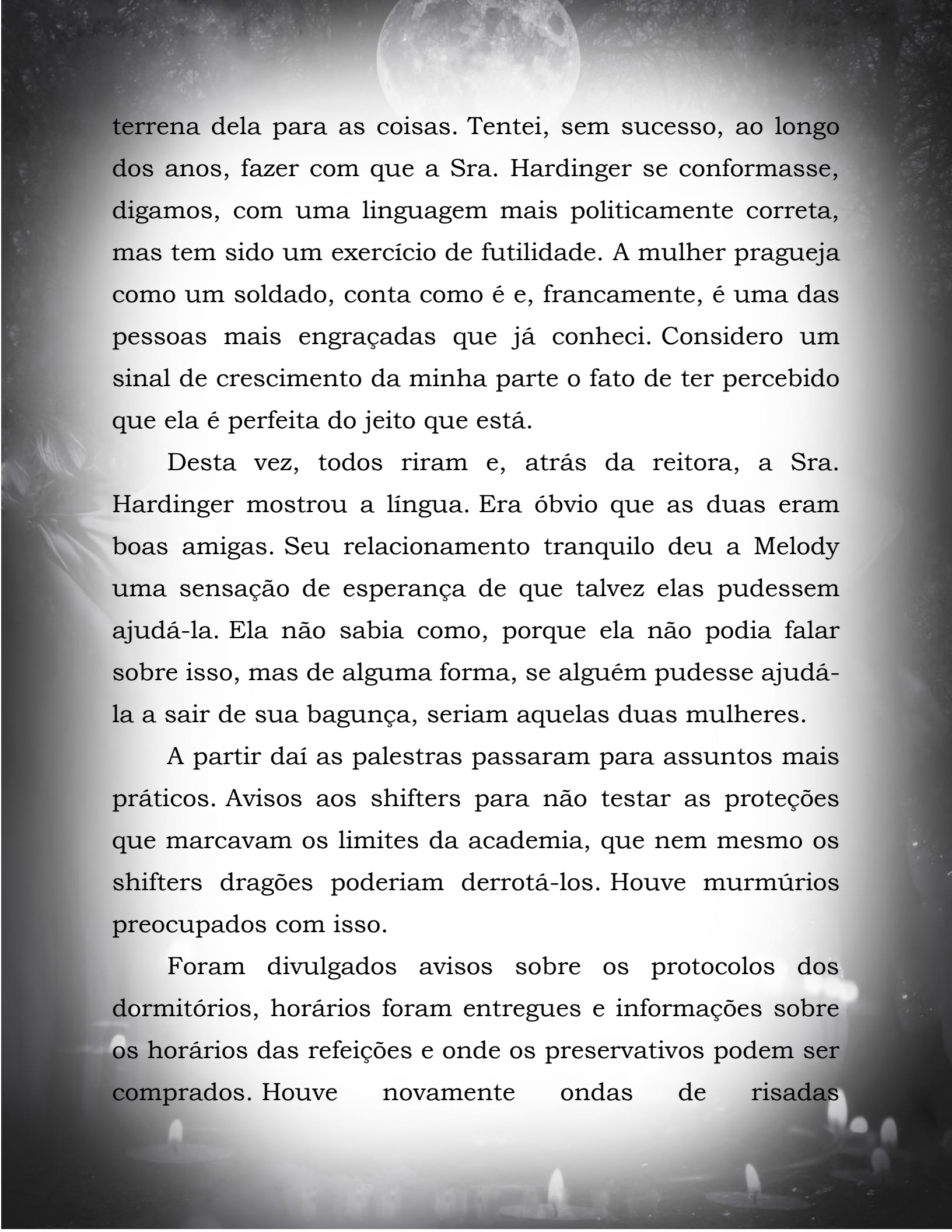
mudança. Ou senti-los definhar até a morte. Imagine se ligar a um shifter que não tinha encontrado seu companheiro, mas estava inconscientemente enfraquecido no momento do desafio, e então descobrir que você nunca poderia repetir a façanha do primeiro desafio. Que seu shifter estava ficando mais selvagem e mais fora de controle porque sua magia não estava pronta para ajudá-los. — Ela fez uma pausa novamente para absorver isso.

—Então, sim, eu rompi os laços. Eu realmente não consigo enfatizar o suficiente a necessidade de reflexão e consideração cuidadosas ao buscar um vínculo. Também não consigo enfatizar o suficiente a ajuda que a Sra. Hardinger pode ser. Eu nunca, em todos os meus anos, a vi conduzir um vínculo errado.

A bruxa em questão inclinou a cabeça graciosamente quando a reitora olhou para ela. —Gosto de brincar que ela é a melhor casamenteira do país

Sua fala foi interrompida por risos. Muitas bruxas, homens e mulheres, foram submetidas ao escrutínio por casamenteiros que afirmavam ter uma habilidade fantástica para fazer bons casamentos entre covens.

—E que ela tem sido a parteira em muitas ligações bem-sucedidas, então eu encorajo você a buscar o conselho dela. Finalmente, gostaria de avisá-los sobre a abordagem

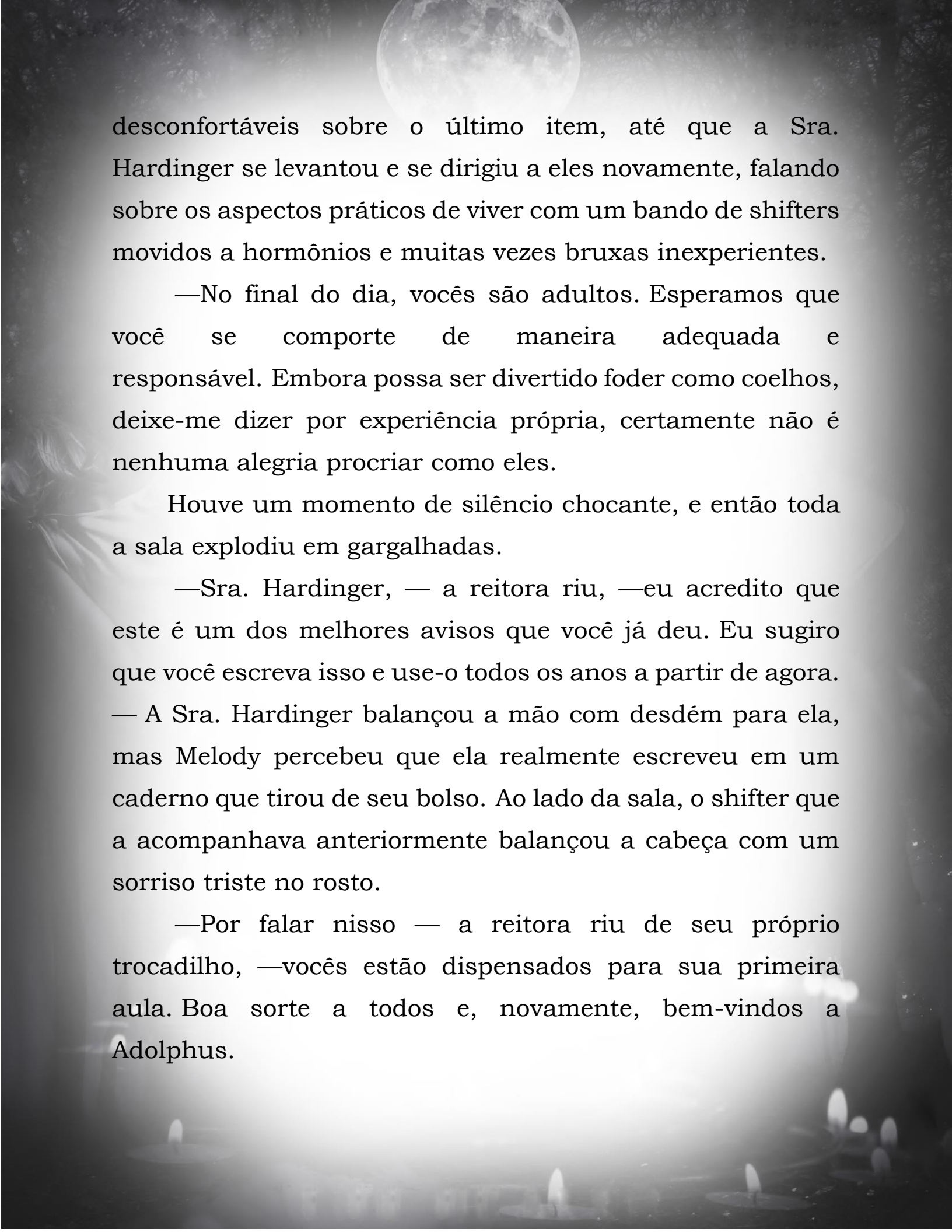


terrena dela para as coisas. Tentei, sem sucesso, ao longo dos anos, fazer com que a Sra. Hardinger se conformasse, digamos, com uma linguagem mais politicamente correta, mas tem sido um exercício de futilidade. A mulher pragueja como um soldado, conta como é e, francamente, é uma das pessoas mais engraçadas que já conheci. Considero um sinal de crescimento da minha parte o fato de ter percebido que ela é perfeita do jeito que está.

Desta vez, todos riram e, atrás da reitora, a Sra. Hardinger mostrou a língua. Era óbvio que as duas eram boas amigas. Seu relacionamento tranquilo deu a Melody uma sensação de esperança de que talvez elas pudessem ajudá-la. Ela não sabia como, porque ela não podia falar sobre isso, mas de alguma forma, se alguém pudesse ajudá-la a sair de sua bagunça, seriam aquelas duas mulheres.

A partir daí as palestras passaram para assuntos mais práticos. Avisos aos shifters para não testar as proteções que marcavam os limites da academia, que nem mesmo os shifters dragões poderiam derrotá-los. Houve murmúrios preocupados com isso.

Foram divulgados avisos sobre os protocolos dos dormitórios, horários foram entregues e informações sobre os horários das refeições e onde os preservativos podem ser comprados. Houve novamente ondas de risadas



desconfortáveis sobre o último item, até que a Sra. Hardinger se levantou e se dirigiu a eles novamente, falando sobre os aspectos práticos de viver com um bando de shifters movidos a hormônios e muitas vezes bruxas inexperientes.

—No final do dia, vocês são adultos. Esperamos que você se comporte de maneira adequada e responsável. Embora possa ser divertido foder como coelhos, deixe-me dizer por experiência própria, certamente não é nenhuma alegria procriar como eles.

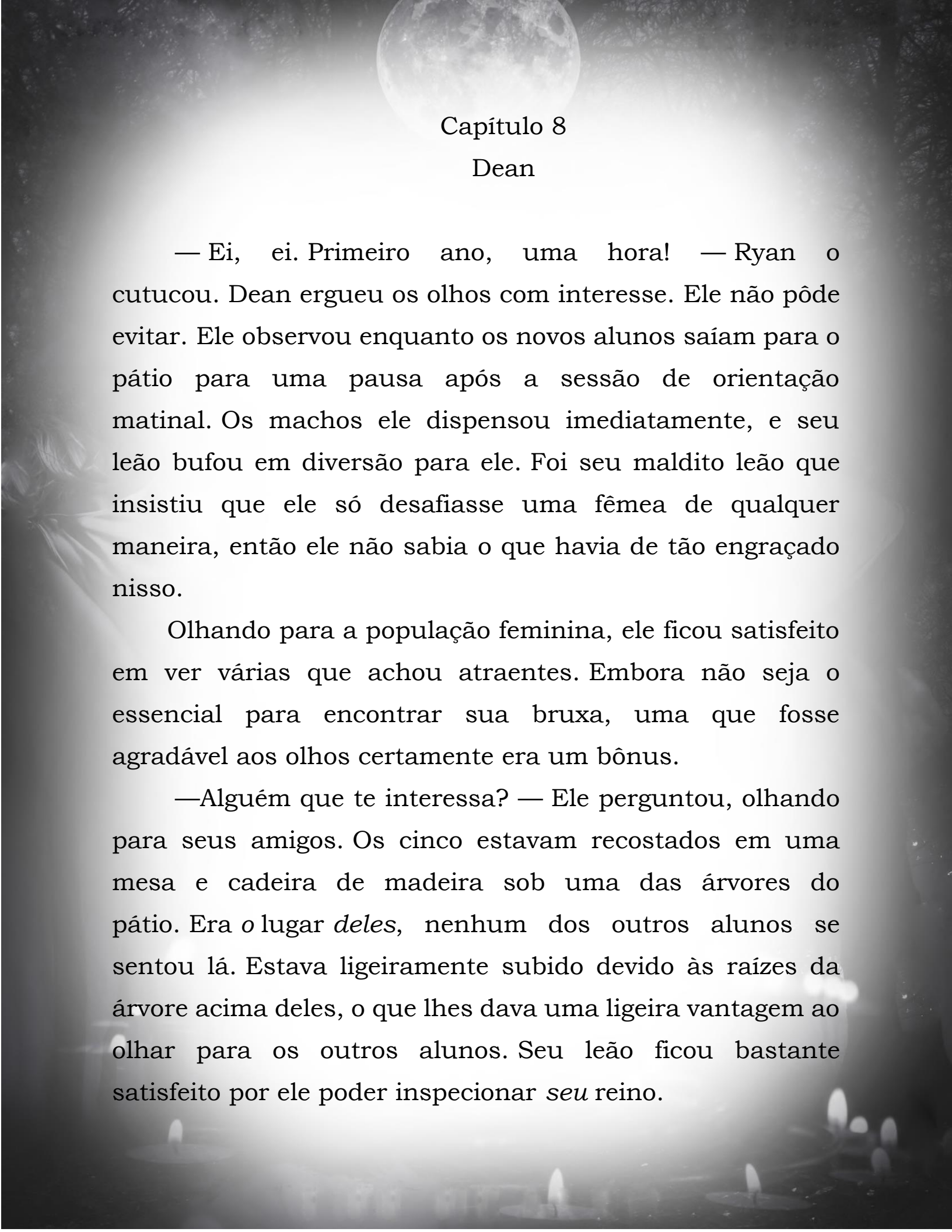
Houve um momento de silêncio chocante, e então toda a sala explodiu em gargalhadas.

—Sra. Hardinger, — a reitora riu, —eu acredito que este é um dos melhores avisos que você já deu. Eu sugiro que você escreva isso e use-o todos os anos a partir de agora. — A Sra. Hardinger balançou a mão com desdém para ela, mas Melody percebeu que ela realmente escreveu em um caderno que tirou de seu bolso. Ao lado da sala, o shifter que a acompanhava anteriormente balançou a cabeça com um sorriso triste no rosto.

—Por falar nisso — a reitora riu de seu próprio trocadilho, —vocês estão dispensados para sua primeira aula. Boa sorte a todos e, novamente, bem-vindos a Adolphus.



Houve aplausos dispersos dos alunos reunidos antes que todos se levantassem e comesçassem a sair novamente. Certamente foi um começo interessante para o seu tempo aqui. Melody se perguntou se tudo seria tão divertido.



Capítulo 8

Dean

— Ei, ei. Primeiro ano, uma hora! — Ryan o cutucou. Dean ergueu os olhos com interesse. Ele não pôde evitar. Ele observou enquanto os novos alunos saíam para o pátio para uma pausa após a sessão de orientação matinal. Os machos ele dispensou imediatamente, e seu leão bufou em diversão para ele. Foi seu maldito leão que insistiu que ele só desafiasse uma fêmea de qualquer maneira, então ele não sabia o que havia de tão engraçado nisso.

Olhando para a população feminina, ele ficou satisfeito em ver várias que achou atraentes. Embora não seja o essencial para encontrar sua bruxa, uma que fosse agradável aos olhos certamente era um bônus.

—Alguém que te interessa? — Ele perguntou, olhando para seus amigos. Os cinco estavam recostados em uma mesa e cadeira de madeira sob uma das árvores do pátio. Era o lugar *deles*, nenhum dos outros alunos se sentou lá. Estava ligeiramente subido devido às raízes da árvore acima deles, o que lhes dava uma ligeira vantagem ao olhar para os outros alunos. Seu leão ficou bastante satisfeito por ele poder inspecionar *seu* reino.



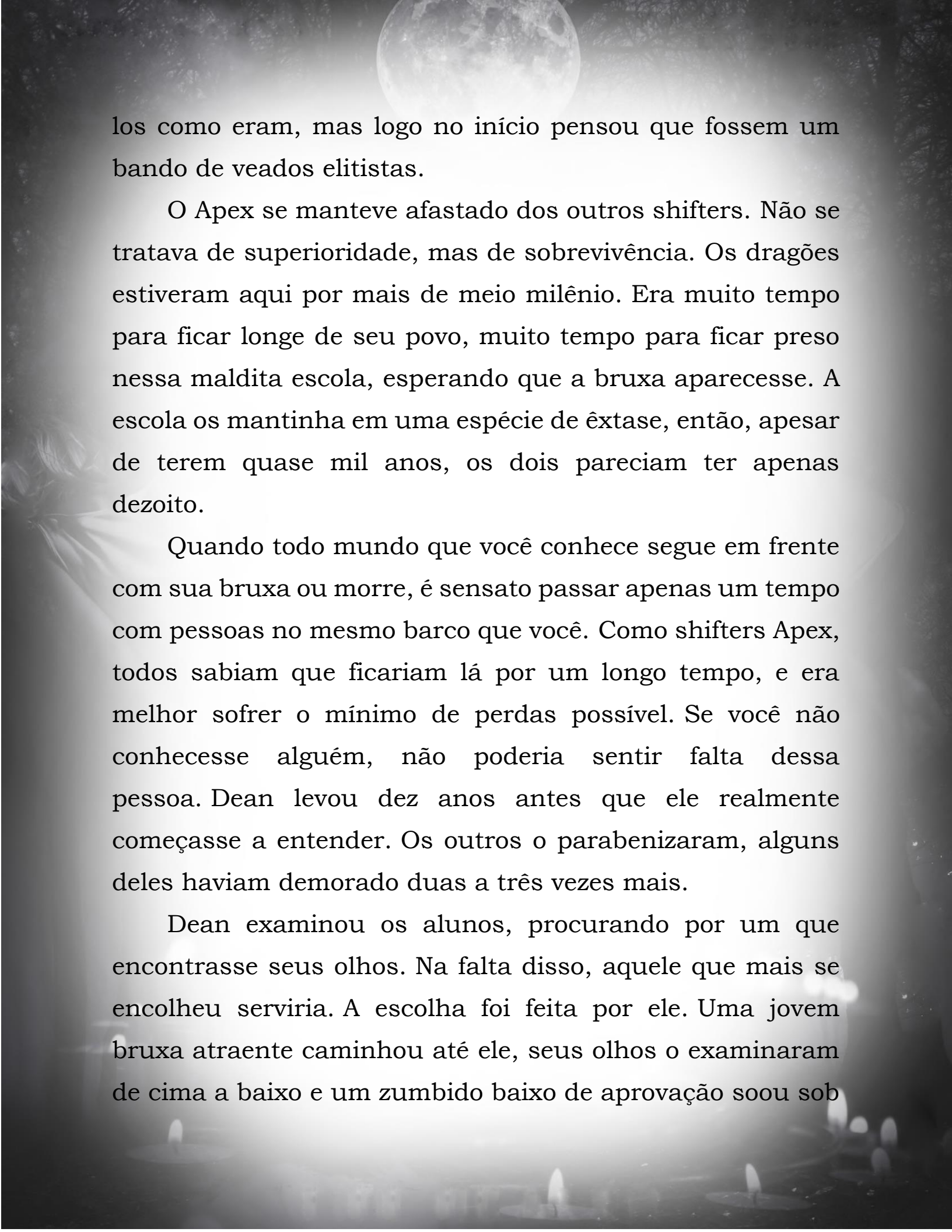
—Todo seu — murmurou Justin, de onde sua cabeça repousava sobre os braços sobre a mesa. Ele estava cochilando na luz salpicada. Todos haviam ficado acordados até tarde na noite anterior, conversando, rindo e bebendo. Embora eles não pudessem ficar bêbados com seu metabolismo de shifter, a falta de sono ainda poderia afetá-los.

Dean suspirou, ele deveria ter ficado de boca fechada. Se o tivesse feito, seria Ryan abrindo caminho para os primeiros anos agora. Todos os novos alunos o assistiram se aproximar, um pouco temerosos de sua graça e reputação predatória, então ele deu seu sorriso mais caloroso. Se uma bruxa conseguiu derrotar sua besta, então seria melhor começar sua parceria com uma imagem positiva.

Ele olhou para as bruxas reunidas. Elas estavam todas sussurrando entre si, e sem tentar, ele podia ouvir a palavra *Apex* filtrando-se entre eles. Bom, era sempre melhor quando ele não tinha que se apresentar adequadamente.

O Apex, era assim que seu pequeno grupo era conhecido. Dois dragões, dois lobos alfa e um leão alfa, eles eram os predadores da Adolphus Academy - daí o nome. Dean foi a última adição ao grupo, mas nem tudo foi um mar de rosas. Agora que os conhecia melhor, podia vê-



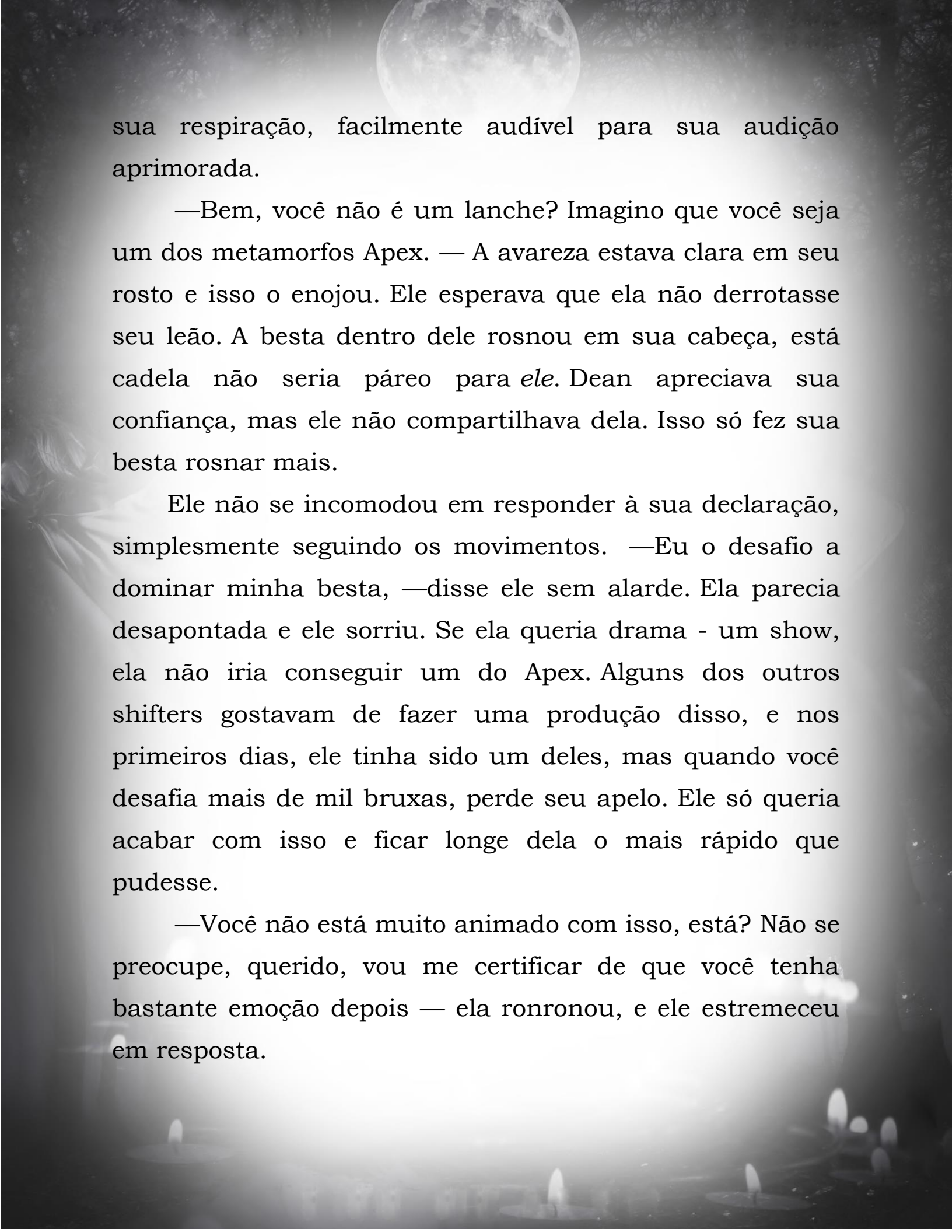


los como eram, mas logo no início pensou que fossem um bando de veados elitistas.

O Apex se manteve afastado dos outros shifters. Não se tratava de superioridade, mas de sobrevivência. Os dragões estiveram aqui por mais de meio milênio. Era muito tempo para ficar longe de seu povo, muito tempo para ficar preso nessa maldita escola, esperando que a bruxa aparecesse. A escola os mantinha em uma espécie de êxtase, então, apesar de terem quase mil anos, os dois pareciam ter apenas dezoito.

Quando todo mundo que você conhece segue em frente com sua bruxa ou morre, é sensato passar apenas um tempo com pessoas no mesmo barco que você. Como shifters Apex, todos sabiam que ficariam lá por um longo tempo, e era melhor sofrer o mínimo de perdas possível. Se você não conhecesse alguém, não poderia sentir falta dessa pessoa. Dean levou dez anos antes que ele realmente começasse a entender. Os outros o parabenizaram, alguns deles haviam demorado duas a três vezes mais.

Dean examinou os alunos, procurando por um que encontrasse seus olhos. Na falta disso, aquele que mais se encolheu serviria. A escolha foi feita por ele. Uma jovem bruxa atraente caminhou até ele, seus olhos o examinaram de cima a baixo e um zumbido baixo de aprovação soou sob

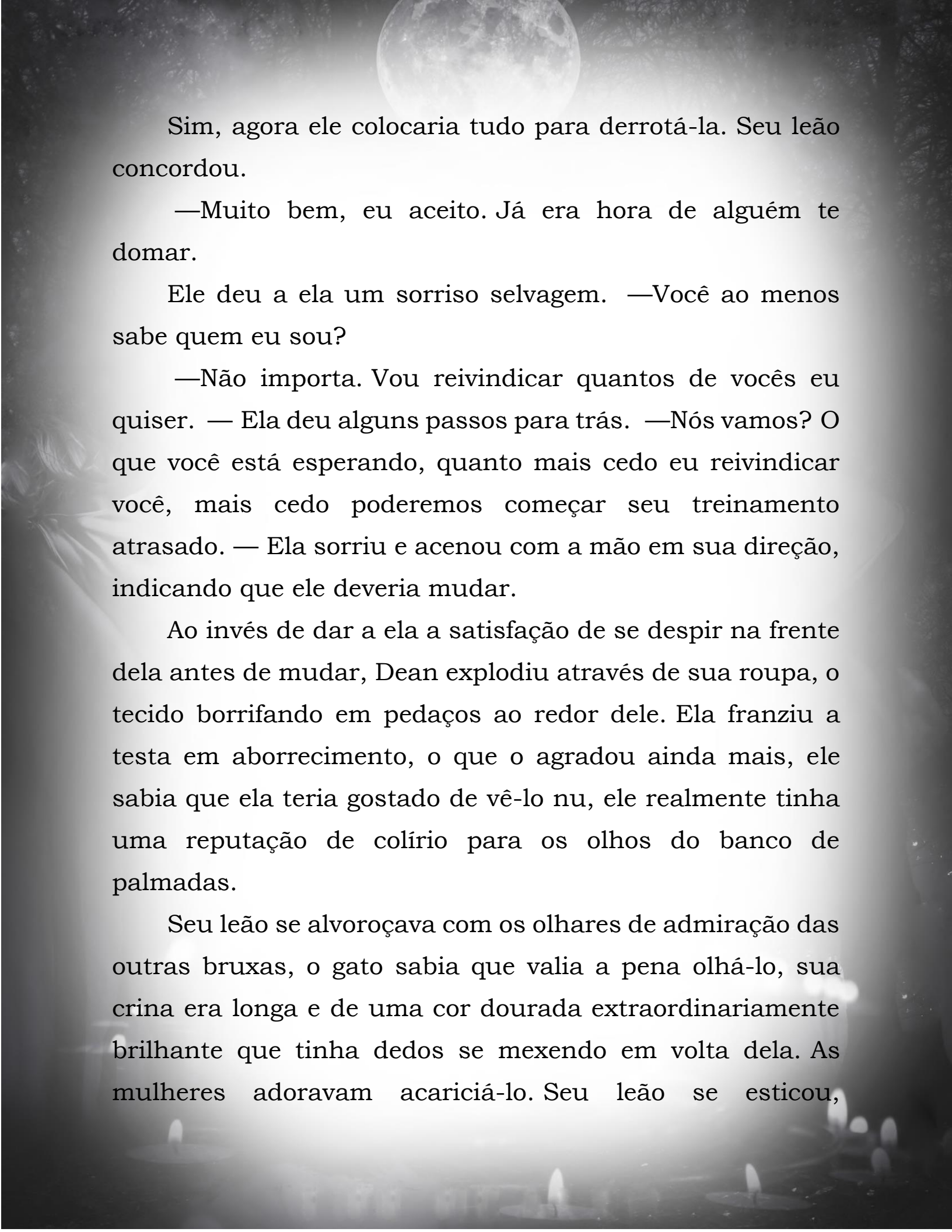


sua respiração, facilmente audível para sua audição aprimorada.

—Bem, você não é um lanche? Imagino que você seja um dos metamorfos Apex. — A avareza estava clara em seu rosto e isso o enojou. Ele esperava que ela não derrotasse seu leão. A besta dentro dele rosnou em sua cabeça, está cadela não seria páreo para *ele*. Dean apreciava sua confiança, mas ele não compartilhava dela. Isso só fez sua besta rosnar mais.

Ele não se incomodou em responder à sua declaração, simplesmente seguindo os movimentos. —Eu o desafio a dominar minha besta, —disse ele sem alarde. Ela parecia desapontada e ele sorriu. Se ela queria drama - um show, ela não iria conseguir um do Apex. Alguns dos outros shifters gostavam de fazer uma produção disso, e nos primeiros dias, ele tinha sido um deles, mas quando você desafia mais de mil bruxas, perde seu apelo. Ele só queria acabar com isso e ficar longe dela o mais rápido que pudesse.

—Você não está muito animado com isso, está? Não se preocupe, querido, vou me certificar de que você tenha bastante emoção depois — ela ronronou, e ele estremeceu em resposta.



Sim, agora ele colocaria tudo para derrotá-la. Seu leão concordou.

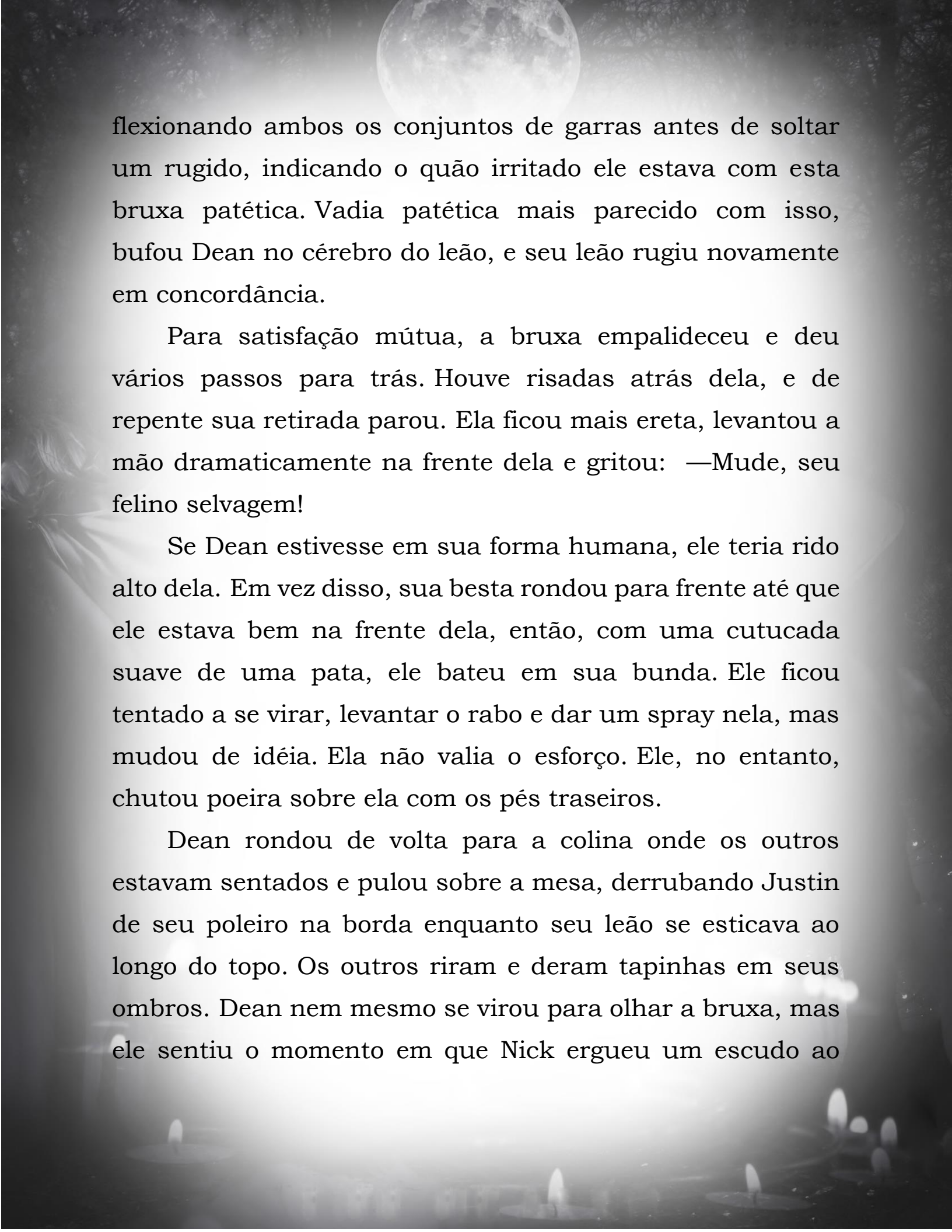
—Muito bem, eu aceito. Já era hora de alguém te domar.

Ele deu a ela um sorriso selvagem. —Você ao menos sabe quem eu sou?

—Não importa. Vou reivindicar quantos de vocês eu quiser. — Ela deu alguns passos para trás. —Nós vamos? O que você está esperando, quanto mais cedo eu reivindicar você, mais cedo poderemos começar seu treinamento atrasado. — Ela sorriu e acenou com a mão em sua direção, indicando que ele deveria mudar.

Ao invés de dar a ela a satisfação de se despir na frente dela antes de mudar, Dean explodiu através de sua roupa, o tecido borrifando em pedaços ao redor dele. Ela franziu a testa em aborrecimento, o que o agradou ainda mais, ele sabia que ela teria gostado de vê-lo nu, ele realmente tinha uma reputação de colírio para os olhos do banco de palmadas.

Seu leão se alvoroçava com os olhares de admiração das outras bruxas, o gato sabia que valia a pena olhá-lo, sua crina era longa e de uma cor dourada extraordinariamente brilhante que tinha dedos se mexendo em volta dela. As mulheres adoravam acariciá-lo. Seu leão se esticou,

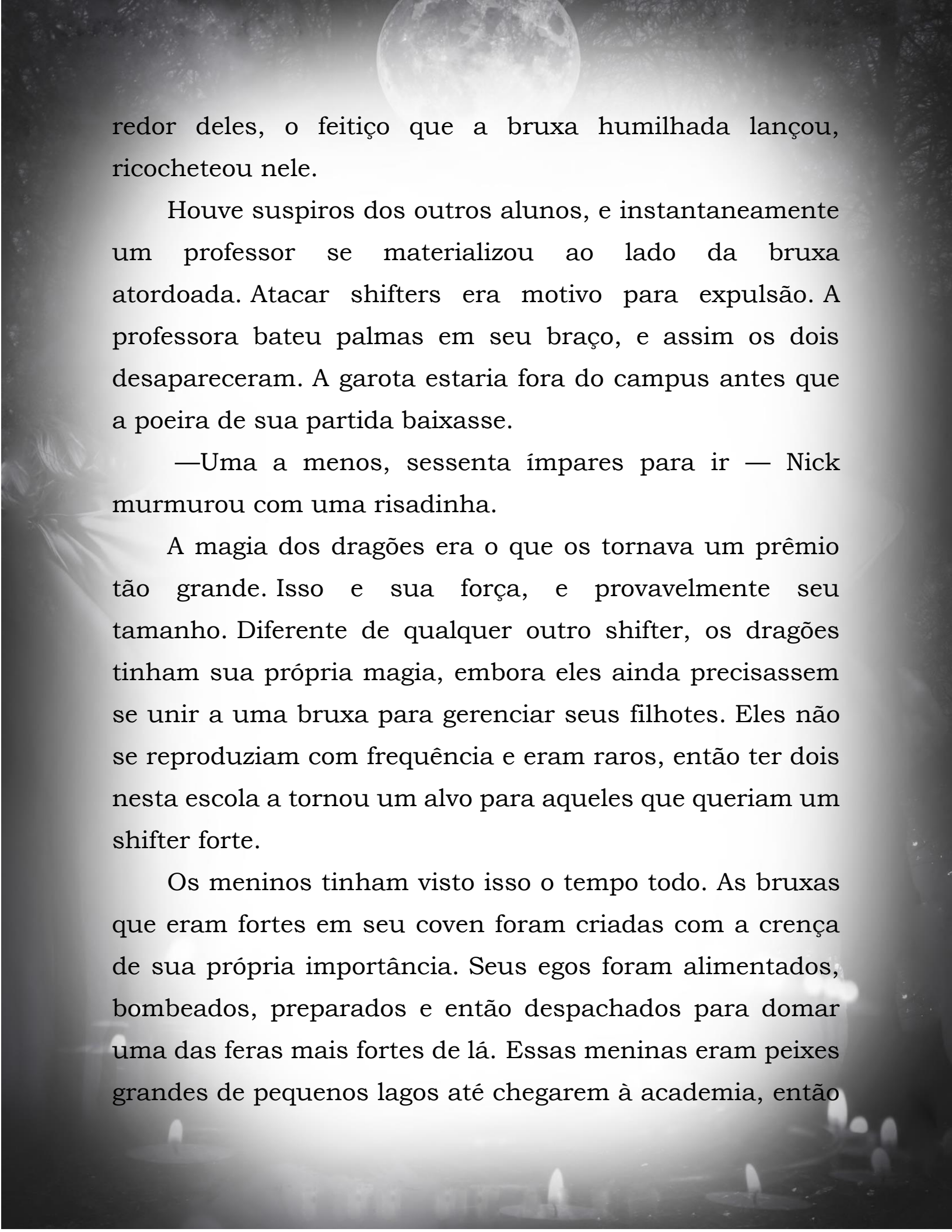


flexionando ambos os conjuntos de garras antes de soltar um rugido, indicando o quão irritado ele estava com esta bruxa patética. Vadia patética mais parecido com isso, bufou Dean no cérebro do leão, e seu leão rugiu novamente em concordância.

Para satisfação mútua, a bruxa empalideceu e deu vários passos para trás. Houve risadas atrás dela, e de repente sua retirada parou. Ela ficou mais ereta, levantou a mão dramaticamente na frente dela e gritou: —Mude, seu felino selvagem!

Se Dean estivesse em sua forma humana, ele teria rido alto dela. Em vez disso, sua besta rondou para frente até que ele estava bem na frente dela, então, com uma cutucada suave de uma pata, ele bateu em sua bunda. Ele ficou tentado a se virar, levantar o rabo e dar um spray nela, mas mudou de idéia. Ela não valia o esforço. Ele, no entanto, chutou poeira sobre ela com os pés traseiros.

Dean rondou de volta para a colina onde os outros estavam sentados e pulou sobre a mesa, derrubando Justin de seu poleiro na borda enquanto seu leão se esticava ao longo do topo. Os outros riram e deram tapinhas em seus ombros. Dean nem mesmo se virou para olhar a bruxa, mas ele sentiu o momento em que Nick ergueu um escudo ao



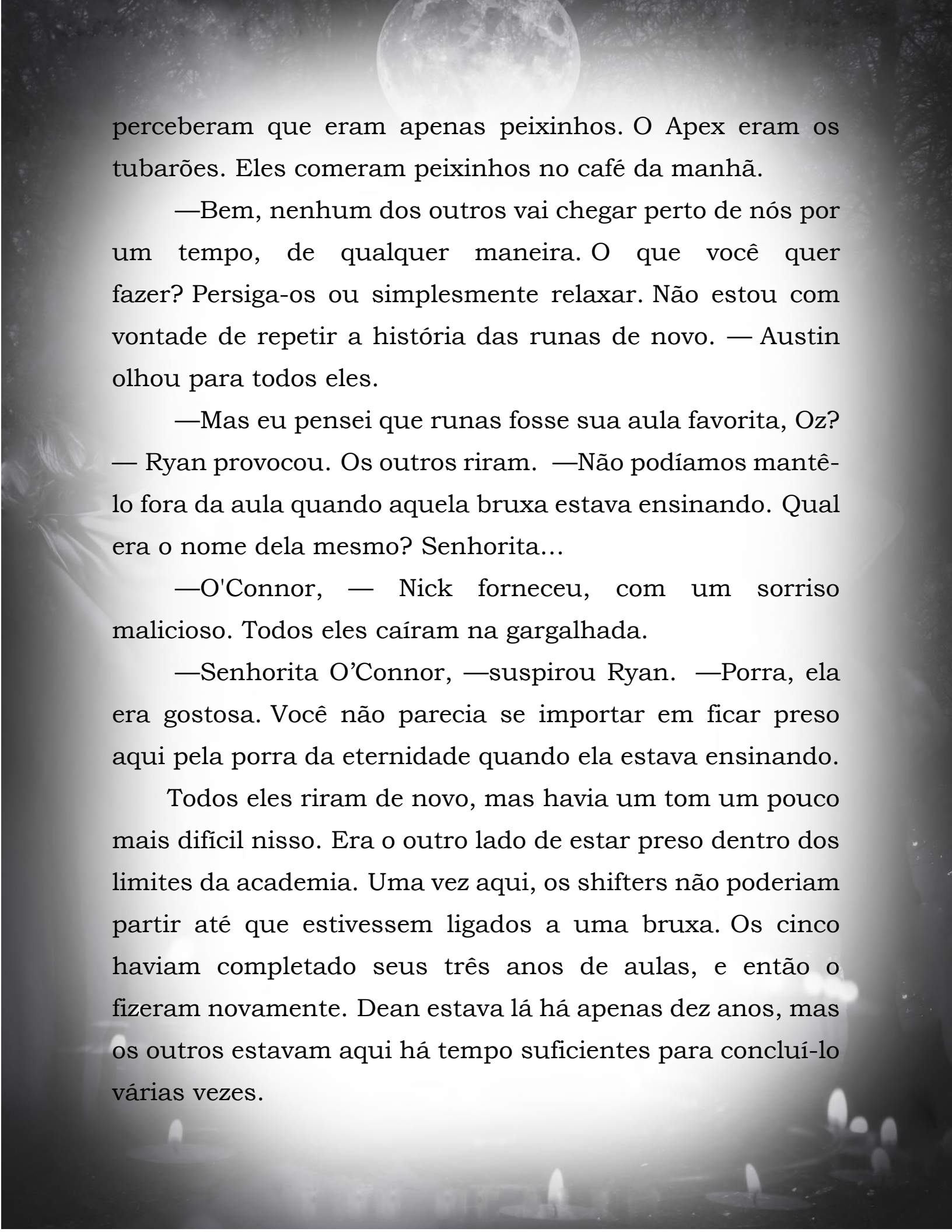
redor deles, o feitiço que a bruxa humilhada lançou, ricocheteou nele.

Houve suspiros dos outros alunos, e instantaneamente um professor se materializou ao lado da bruxa atordoada. Atacar shifters era motivo para expulsão. A professora bateu palmas em seu braço, e assim os dois desapareceram. A garota estaria fora do campus antes que a poeira de sua partida baixasse.

—Uma a menos, sessenta ímpares para ir — Nick murmurou com uma risadinha.

A magia dos dragões era o que os tornava um prêmio tão grande. Isso e sua força, e provavelmente seu tamanho. Diferente de qualquer outro shifter, os dragões tinham sua própria magia, embora eles ainda precisassem se unir a uma bruxa para gerenciar seus filhotes. Eles não se reproduziam com frequência e eram raros, então ter dois nesta escola a tornou um alvo para aqueles que queriam um shifter forte.

Os meninos tinham visto isso o tempo todo. As bruxas que eram fortes em seu coven foram criadas com a crença de sua própria importância. Seus egos foram alimentados, bombeados, preparados e então despachados para domar uma das feras mais fortes de lá. Essas meninas eram peixes grandes de pequenos lagos até chegarem à academia, então



perceberam que eram apenas peixinhos. O Apex eram os tubarões. Eles comeram peixinhos no café da manhã.

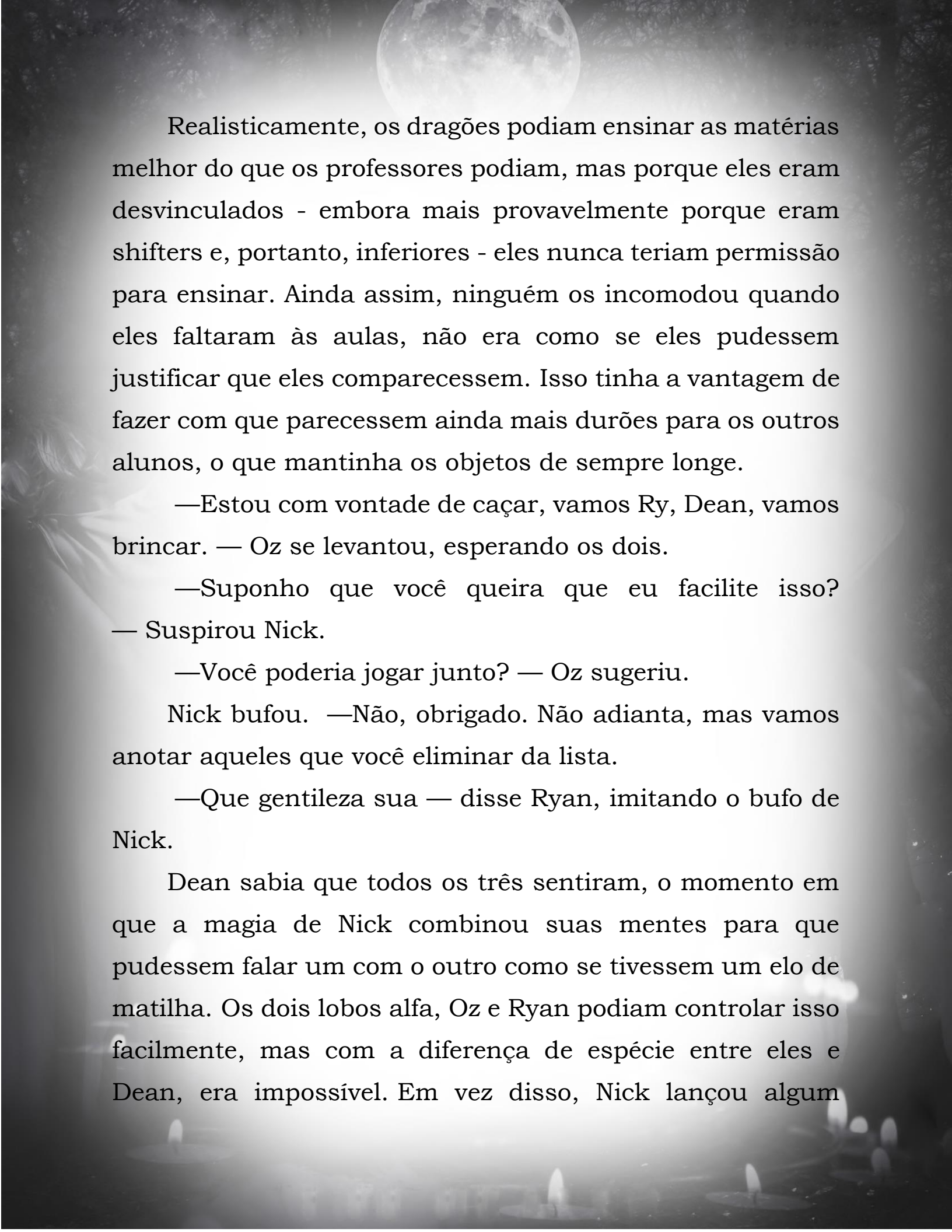
—Bem, nenhum dos outros vai chegar perto de nós por um tempo, de qualquer maneira. O que você quer fazer? Persiga-os ou simplesmente relaxar. Não estou com vontade de repetir a história das runas de novo. — Austin olhou para todos eles.

—Mas eu pensei que runas fosse sua aula favorita, Oz? — Ryan provocou. Os outros riram. —Não podíamos mantê-lo fora da aula quando aquela bruxa estava ensinando. Qual era o nome dela mesmo? Senhorita...

—O'Connor, — Nick forneceu, com um sorriso malicioso. Todos eles caíram na gargalhada.

—Senhorita O'Connor, —suspirou Ryan. —Porra, ela era gostosa. Você não parecia se importar em ficar preso aqui pela porra da eternidade quando ela estava ensinando.

Todos eles riram de novo, mas havia um tom um pouco mais difícil nisso. Era o outro lado de estar preso dentro dos limites da academia. Uma vez aqui, os shifters não poderiam partir até que estivessem ligados a uma bruxa. Os cinco haviam completado seus três anos de aulas, e então o fizeram novamente. Dean estava lá há apenas dez anos, mas os outros estavam aqui há tempo suficientes para concluí-lo várias vezes.



Realisticamente, os dragões podiam ensinar as matérias melhor do que os professores podiam, mas porque eles eram desvinculados - embora mais provavelmente porque eram shifters e, portanto, inferiores - eles nunca teriam permissão para ensinar. Ainda assim, ninguém os incomodou quando eles faltaram às aulas, não era como se eles pudessem justificar que eles comparecessem. Isso tinha a vantagem de fazer com que parecessem ainda mais durões para os outros alunos, o que mantinha os objetos de sempre longe.

—Estou com vontade de caçar, vamos Ry, Dean, vamos brincar. — Oz se levantou, esperando os dois.

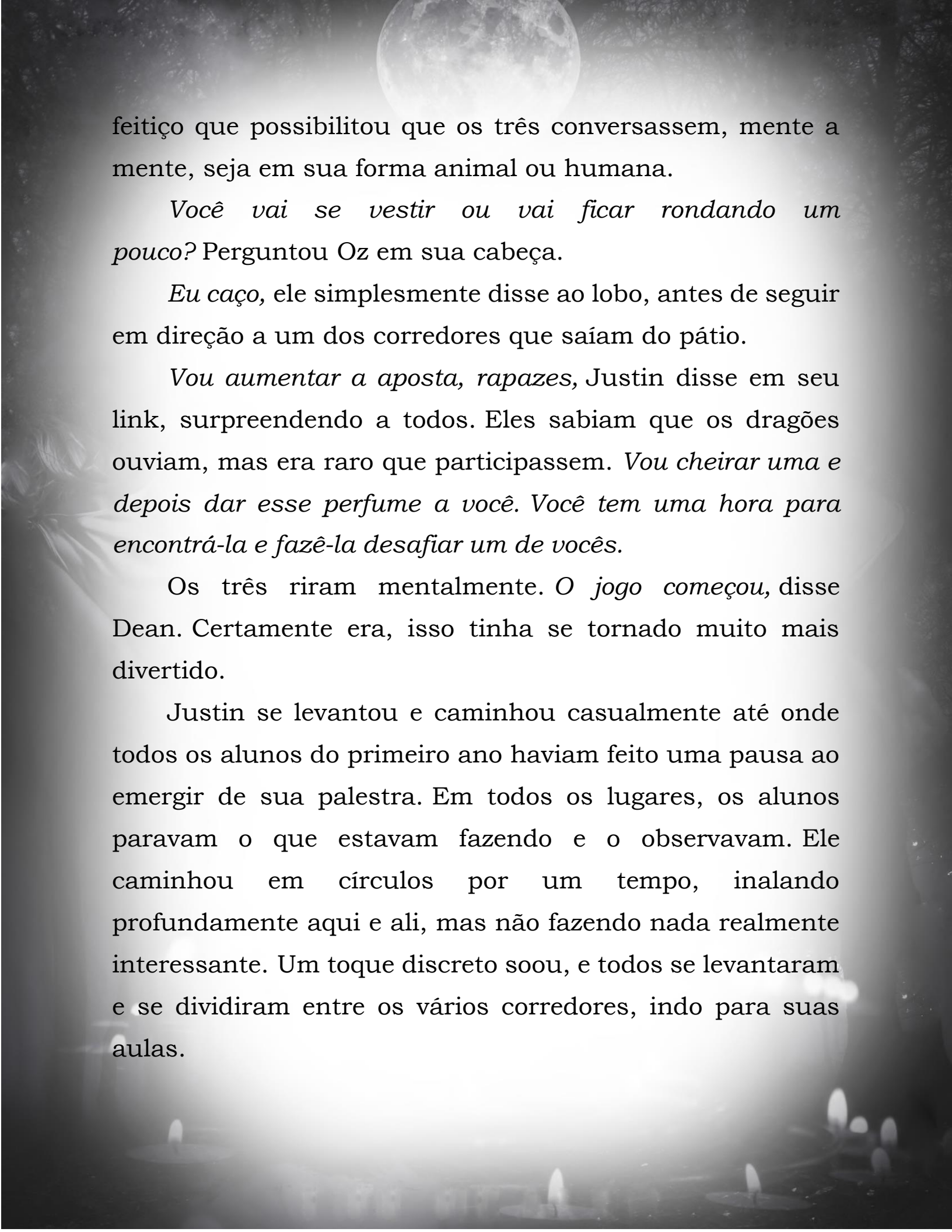
—Suponho que você queira que eu facilite isso?
— Suspirou Nick.

—Você poderia jogar junto? — Oz sugeriu.

Nick bufou. —Não, obrigado. Não adianta, mas vamos anotar aqueles que você eliminar da lista.

—Que gentileza sua — disse Ryan, imitando o bufo de Nick.

Dean sabia que todos os três sentiram, o momento em que a magia de Nick combinou suas mentes para que pudessem falar um com o outro como se tivessem um elo de matilha. Os dois lobos alfa, Oz e Ryan podiam controlar isso facilmente, mas com a diferença de espécie entre eles e Dean, era impossível. Em vez disso, Nick lançou algum



feitiço que possibilitou que os três conversassem, mente a mente, seja em sua forma animal ou humana.

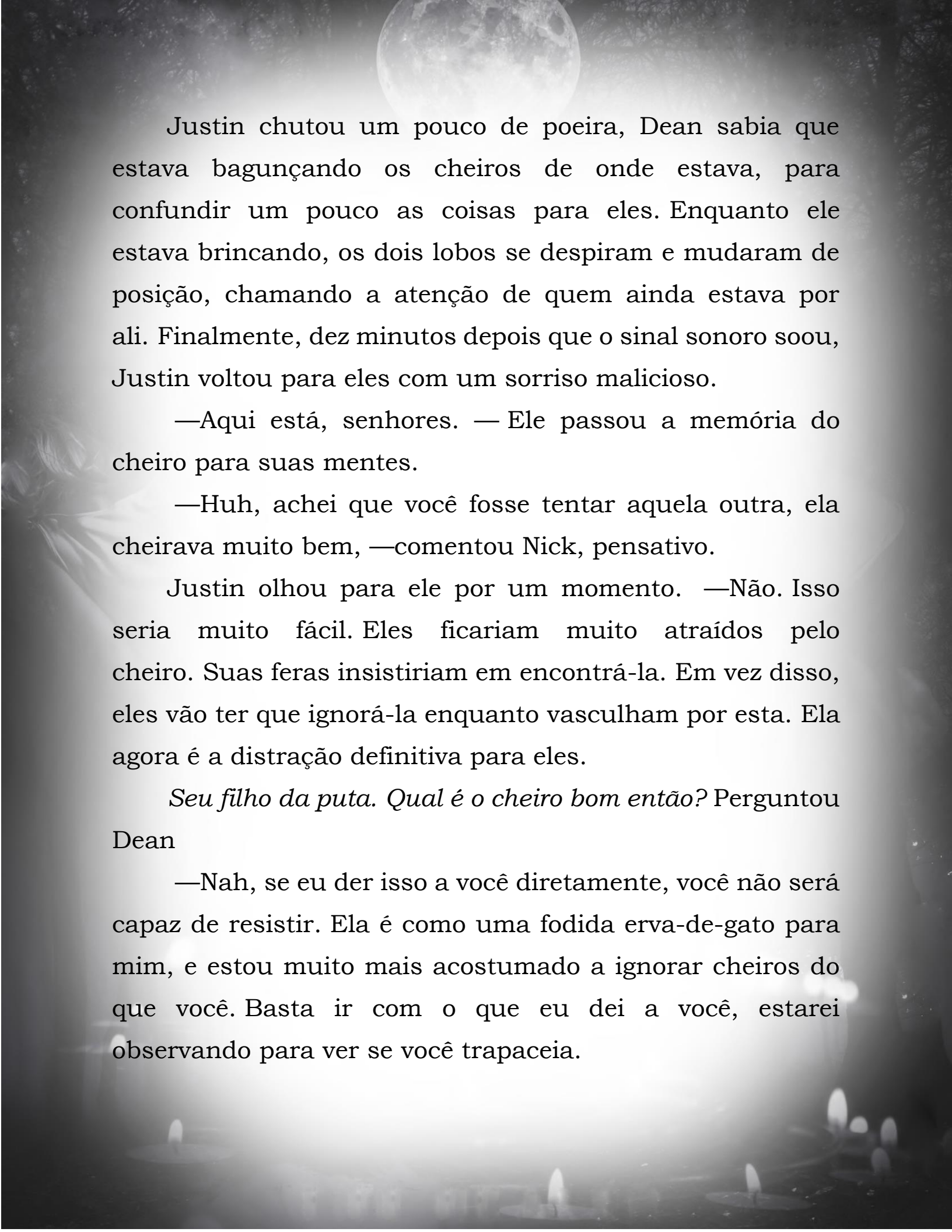
Você vai se vestir ou vai ficar rondando um pouco? Perguntou Oz em sua cabeça.

Eu caço, ele simplesmente disse ao lobo, antes de seguir em direção a um dos corredores que saíam do pátio.

Vou aumentar a aposta, rapazes, Justin disse em seu link, surpreendendo a todos. Eles sabiam que os dragões ouviam, mas era raro que participassem. *Vou cheirar uma e depois dar esse perfume a você. Você tem uma hora para encontrá-la e fazê-la desafiar um de vocês.*

Os três riram mentalmente. *O jogo começou*, disse Dean. Certamente era, isso tinha se tornado muito mais divertido.

Justin se levantou e caminhou casualmente até onde todos os alunos do primeiro ano haviam feito uma pausa ao emergir de sua palestra. Em todos os lugares, os alunos paravam o que estavam fazendo e o observavam. Ele caminhou em círculos por um tempo, inalando profundamente aqui e ali, mas não fazendo nada realmente interessante. Um toque discreto soou, e todos se levantaram e se dividiram entre os vários corredores, indo para suas aulas.



Justin chutou um pouco de poeira, Dean sabia que estava bagunçando os cheiros de onde estava, para confundir um pouco as coisas para eles. Enquanto ele estava brincando, os dois lobos se despiram e mudaram de posição, chamando a atenção de quem ainda estava por ali. Finalmente, dez minutos depois que o sinal sonoro soou, Justin voltou para eles com um sorriso malicioso.

—Aqui está, senhores. — Ele passou a memória do cheiro para suas mentes.

—Huh, achei que você fosse tentar aquela outra, ela cheirava muito bem, —comentou Nick, pensativo.

Justin olhou para ele por um momento. —Não. Isso seria muito fácil. Eles ficariam muito atraídos pelo cheiro. Suas feras insistiriam em encontrá-la. Em vez disso, eles vão ter que ignorá-la enquanto vasculham por esta. Ela agora é a distração definitiva para eles.

Seu filho da puta. Qual é o cheiro bom então? Perguntou Dean

—Nah, se eu der isso a você diretamente, você não será capaz de resistir. Ela é como uma fodida erva-de-gato para mim, e estou muito mais acostumado a ignorar cheiros do que você. Basta ir com o que eu dei a você, estarei observando para ver se você trapaceia.



O leão de Dean rosnou, mas ele trotou até o ponto de partida com os dois lobos. Seu leão rugiu com a proximidade dos outros, mas Dean disse a ele para se acalmar. Eles tinham uma bruxa para rastrear. Ela pode até ser *sua* bruxa. O leão bufou, em dúvida, mas continuou abrindo a boca para cheirar melhor o ar.

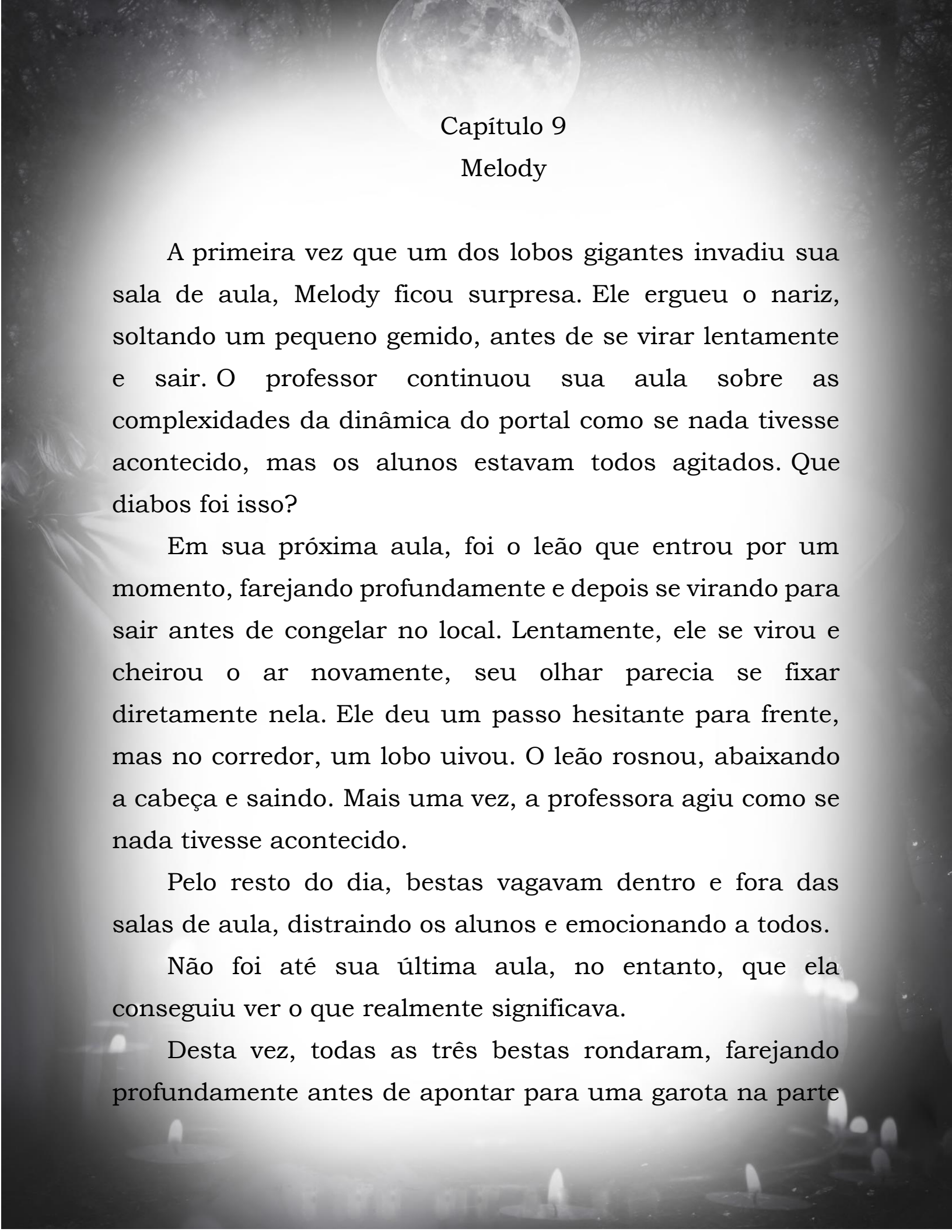
Assim, Ryan já a havia encontrado. Ele trotou pelo pátio em direção ao corredor mais distante.

Vou pela direita, disse Oz, *você pela esquerda*.

O leão de Dean não gostou das ordens dos lobos, mas escolheu o corredor indicado. Os três viriam para ela de todos os lados, ela não saberia o que a atingiu. Este primeiro foi fácil. Eles sabiam, no entanto, que Justin havia pegado vários cheiros para eles perseguirem. A próxima caçada começaria de onde quer que estivessem, fosse perto do novo alvo ou não. Justin os fazia correr pela escola e causar estragos o dia todo.

Os professores e os outros alunos iriam ignorar, não era uma coisa nova, mas os alunos do primeiro ano ficariam emocionados e apavorados com as três feras enormes rondando entre eles o dia todo. Dentro de seu leão, Dean sorriu. Hoje seria muito divertido. A caça começou!





Capítulo 9

Melody

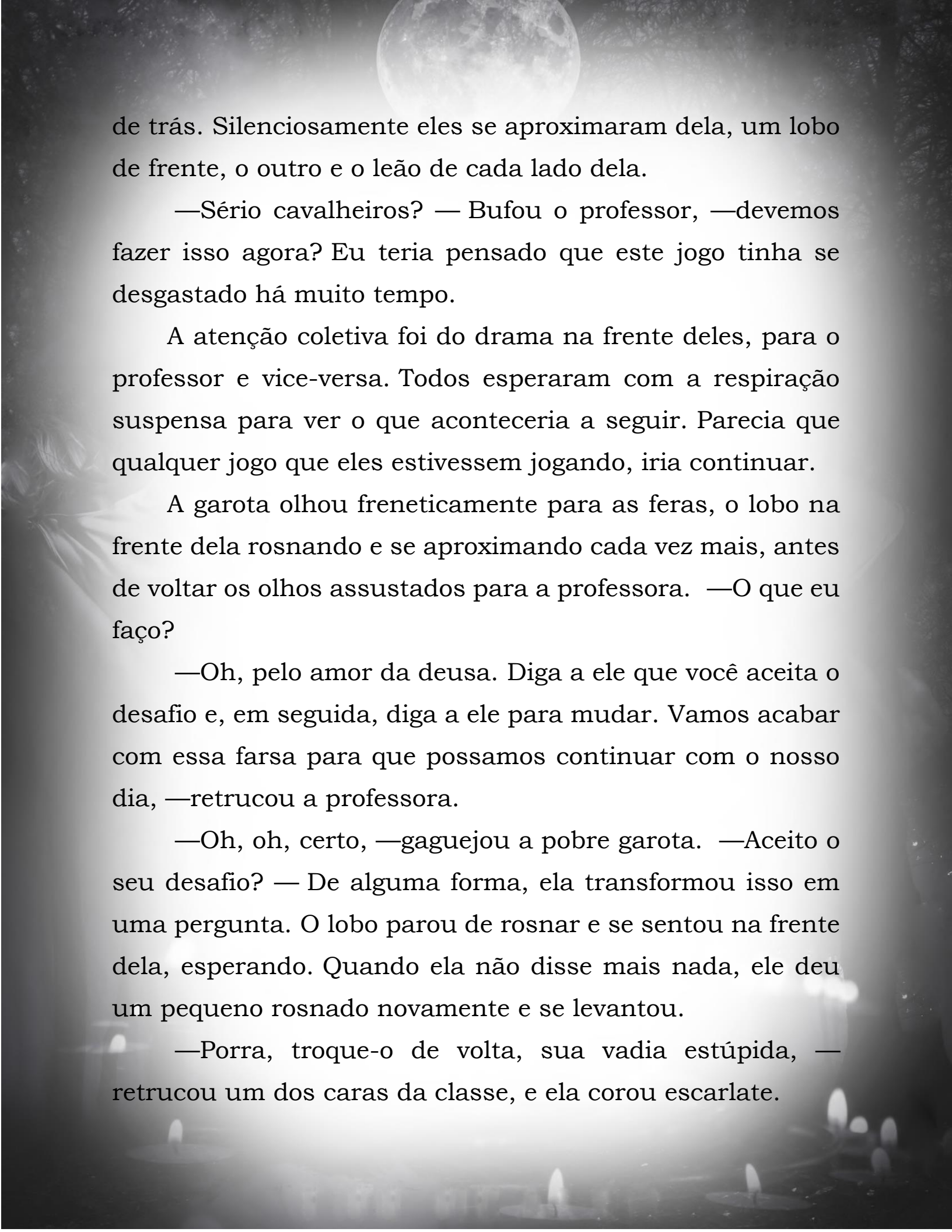
A primeira vez que um dos lobos gigantes invadiu sua sala de aula, Melody ficou surpresa. Ele ergueu o nariz, soltando um pequeno gemido, antes de se virar lentamente e sair. O professor continuou sua aula sobre as complexidades da dinâmica do portal como se nada tivesse acontecido, mas os alunos estavam todos agitados. Que diabos foi isso?

Em sua próxima aula, foi o leão que entrou por um momento, farejando profundamente e depois se virando para sair antes de congelar no local. Lentamente, ele se virou e cheirou o ar novamente, seu olhar parecia se fixar diretamente nela. Ele deu um passo hesitante para frente, mas no corredor, um lobo uivou. O leão rosnou, abaixando a cabeça e saindo. Mais uma vez, a professora agiu como se nada tivesse acontecido.

Pelo resto do dia, bestas vagavam dentro e fora das salas de aula, distraindo os alunos e emocionando a todos.

Não foi até sua última aula, no entanto, que ela conseguiu ver o que realmente significava.

Desta vez, todas as três bestas rondaram, farejando profundamente antes de apontar para uma garota na parte



de trás. Silenciosamente eles se aproximaram dela, um lobo de frente, o outro e o leão de cada lado dela.

—Sério cavalheiros? — Bufou o professor, —devemos fazer isso agora? Eu teria pensado que este jogo tinha se desgastado há muito tempo.

A atenção coletiva foi do drama na frente deles, para o professor e vice-versa. Todos esperaram com a respiração suspensa para ver o que aconteceria a seguir. Parecia que qualquer jogo que eles estivessem jogando, iria continuar.

A garota olhou freneticamente para as feras, o lobo na frente dela rosnando e se aproximando cada vez mais, antes de voltar os olhos assustados para a professora. —O que eu faço?

—Oh, pelo amor da deusa. Diga a ele que você aceita o desafio e, em seguida, diga a ele para mudar. Vamos acabar com essa farsa para que possamos continuar com o nosso dia, —retrucou a professora.

—Oh, oh, certo, —gaguejou a pobre garota. —Aceito o seu desafio? — De alguma forma, ela transformou isso em uma pergunta. O lobo parou de rosnar e se sentou na frente dela, esperando. Quando ela não disse mais nada, ele deu um pequeno rosnado novamente e se levantou.

—Porra, troque-o de volta, sua vadia estúpida, — retrucou um dos caras da classe, e ela corou escarlate.



—Ah sim, claro! — Ela ergueu a mão na frente dela e Melody pôde sentir o intenso foco de seus poderes enquanto eles se reuniam. —Mudança! — Ela comandou, enquanto ela lançava sua magia no lobo. O lobo sentou lá, suspirou, e então as três feras se viraram para partir.

Ao passar por Melody, o leão parou, sentando-se por um momento ao lado dela. Ele bufou para ela, e seus papéis se espalharam pela mesa e no chão. Os outros alunos riram e a professora suspirou.

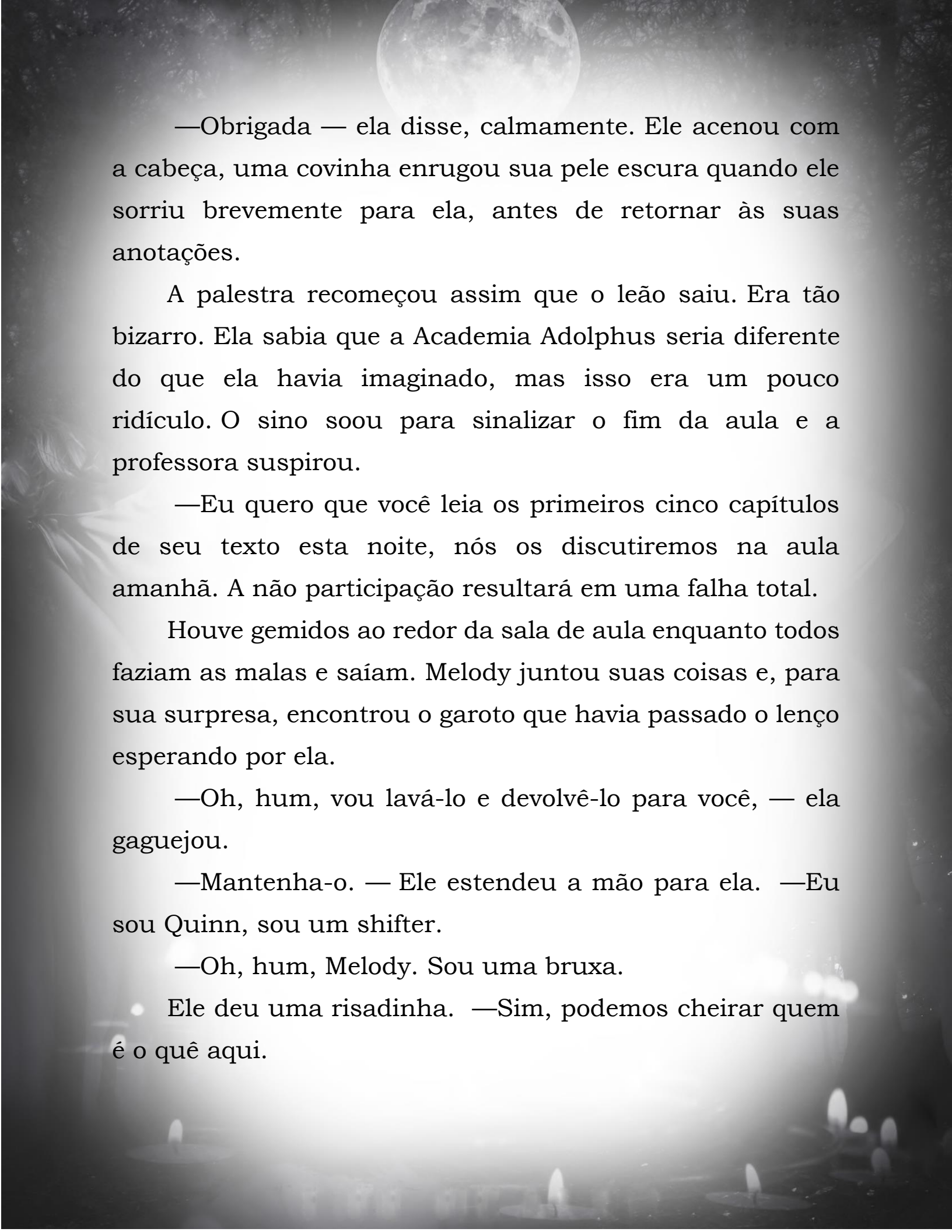
—Dean, por favor, nós realmente precisamos continuar com este semestre. Vocês três já causaram perturbação suficiente para um dia, não é?

O leão ponderou sobre isso por um momento, então ele se levantou e se virou para ela. Ele a lambeu da mandíbula à têtpora antes que ela pudesse piscar, soltando um bufo de satisfação quando ele se virou para sair. A turma riu de novo, e Melody ficou com uma grande quantidade de baba escorrendo pelo rosto e pingando do queixo.

Que idiota!

Um lenço apareceu na frente dela, e Melody olhou para ver o menino sentado ao lado dela segurando-o. Olhos castanhos a consideraram firmemente enquanto ela o pegava e enxugava o rosto.





—Obrigada — ela disse, calmamente. Ele acenou com a cabeça, uma covinha enrugou sua pele escura quando ele sorriu brevemente para ela, antes de retornar às suas anotações.

A palestra recomeçou assim que o leão saiu. Era tão bizarro. Ela sabia que a Academia Adolphus seria diferente do que ela havia imaginado, mas isso era um pouco ridículo. O sino soou para sinalizar o fim da aula e a professora suspirou.

—Eu quero que você leia os primeiros cinco capítulos de seu texto esta noite, nós os discutiremos na aula amanhã. A não participação resultará em uma falha total.

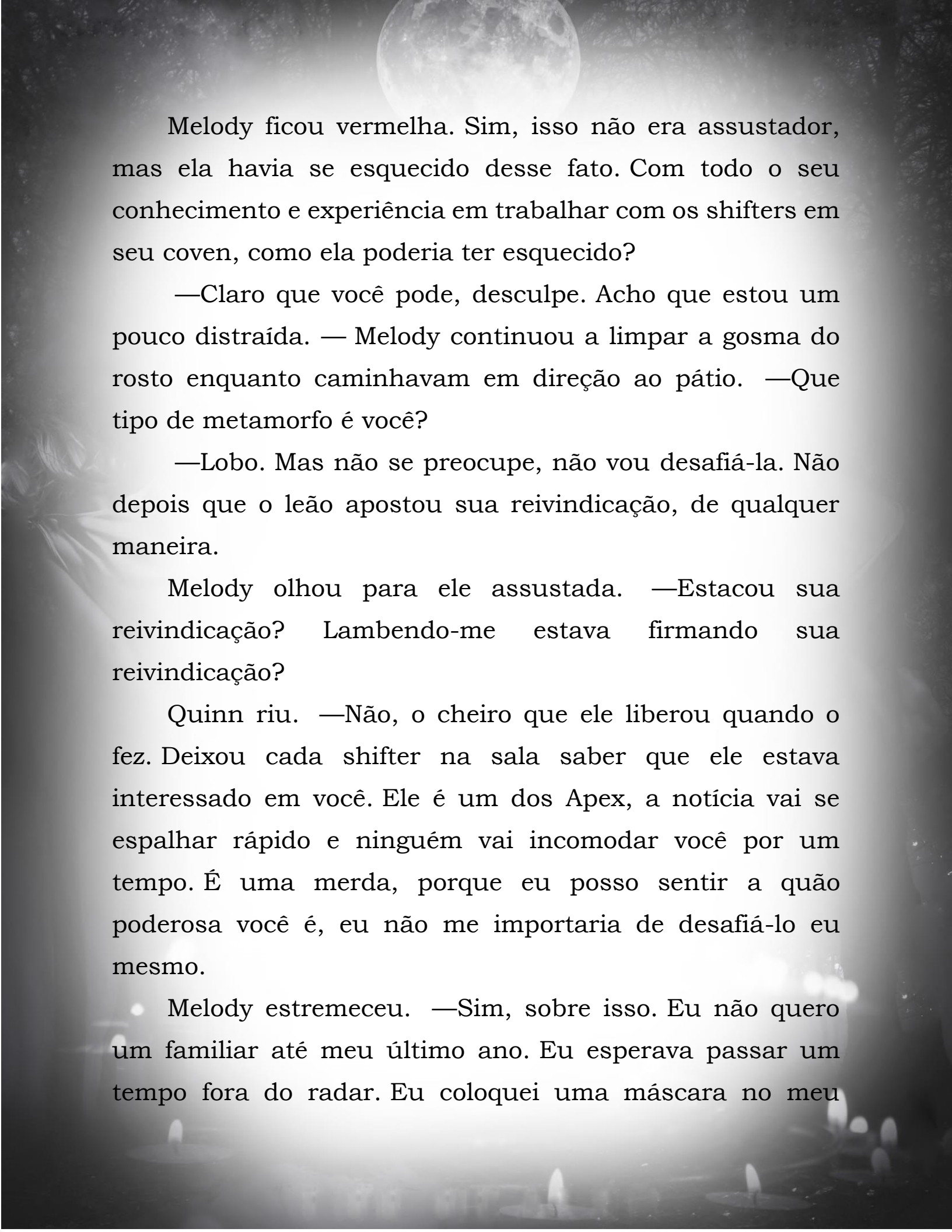
Houve gemidos ao redor da sala de aula enquanto todos faziam as malas e saíam. Melody juntou suas coisas e, para sua surpresa, encontrou o garoto que havia passado o lenço esperando por ela.

—Oh, hum, vou lavá-lo e devolvê-lo para você, — ela gaguejou.

—Mantenha-o. — Ele estendeu a mão para ela. —Eu sou Quinn, sou um shifter.

—Oh, hum, Melody. Sou uma bruxa.

Ele deu uma risadinha. —Sim, podemos cheirar quem é o quê aqui.



Melody ficou vermelha. Sim, isso não era assustador, mas ela havia se esquecido desse fato. Com todo o seu conhecimento e experiência em trabalhar com os shifters em seu coven, como ela poderia ter esquecido?

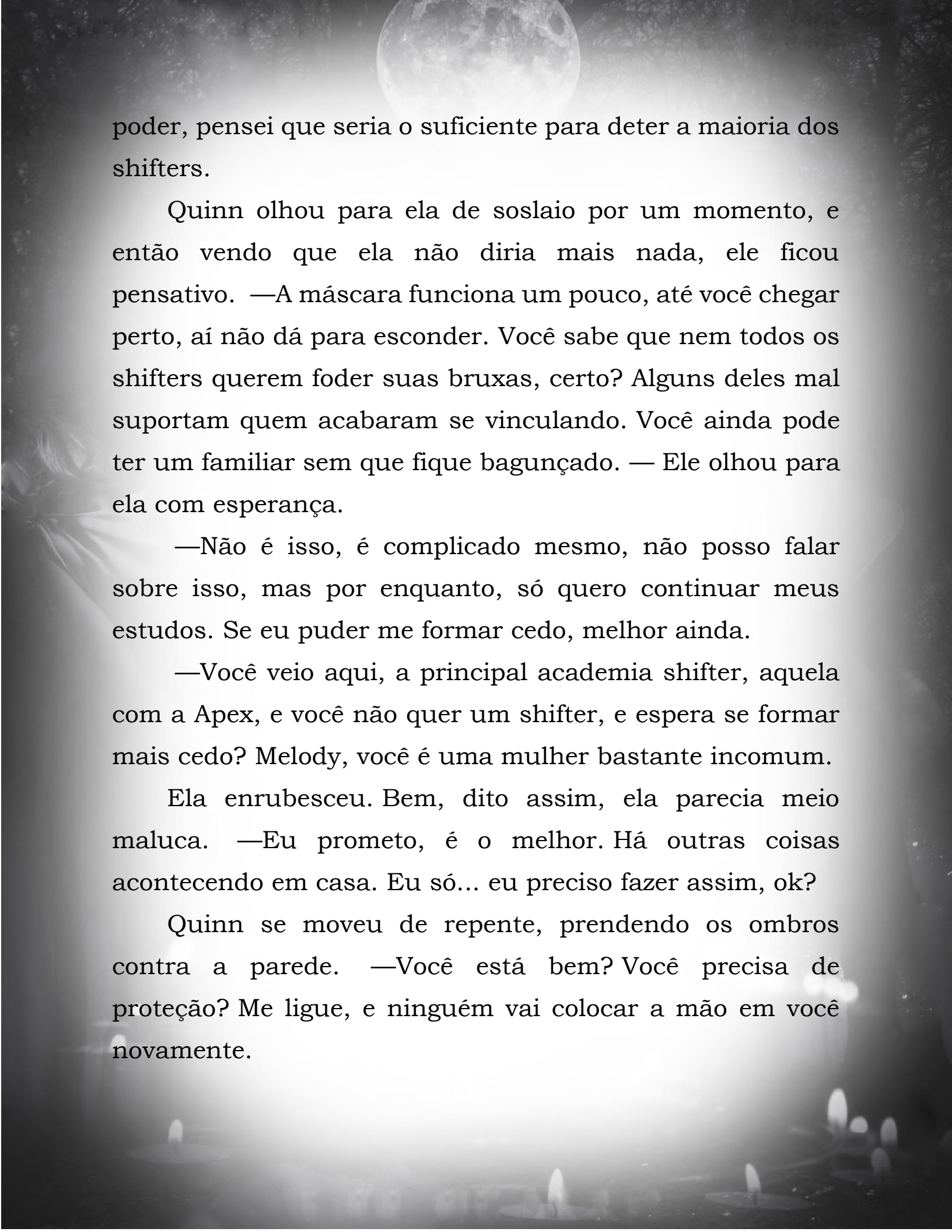
—Claro que você pode, desculpe. Acho que estou um pouco distraída. — Melody continuou a limpar a gosma do rosto enquanto caminhavam em direção ao pátio. —Que tipo de metamorfo é você?

—Lobo. Mas não se preocupe, não vou desafiá-la. Não depois que o leão apostou sua reivindicação, de qualquer maneira.

Melody olhou para ele assustada. —Estacou sua reivindicação? Lambendo-me estava firmando sua reivindicação?

Quinn riu. —Não, o cheiro que ele liberou quando o fez. Deixou cada shifter na sala saber que ele estava interessado em você. Ele é um dos Apex, a notícia vai se espalhar rápido e ninguém vai incomodar você por um tempo. É uma merda, porque eu posso sentir a quão poderosa você é, eu não me importaria de desafiá-lo eu mesmo.

Melody estremeceu. —Sim, sobre isso. Eu não quero um familiar até meu último ano. Eu esperava passar um tempo fora do radar. Eu coloquei uma máscara no meu



poder, pensei que seria o suficiente para deter a maioria dos shifters.

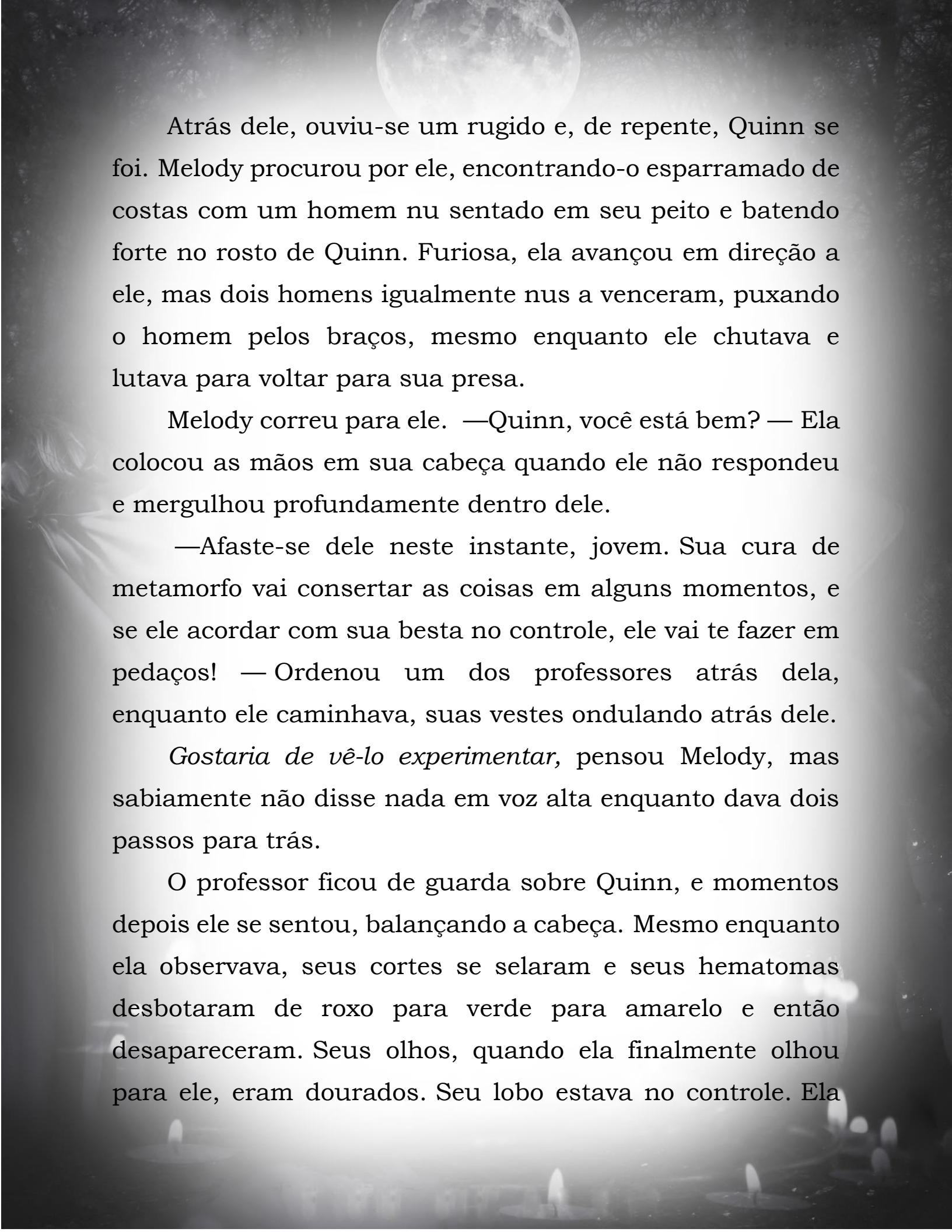
Quinn olhou para ela de soslaio por um momento, e então vendo que ela não diria mais nada, ele ficou pensativo. —A máscara funciona um pouco, até você chegar perto, aí não dá para esconder. Você sabe que nem todos os shifters querem foder suas bruxas, certo? Alguns deles mal suportam quem acabaram se vinculando. Você ainda pode ter um familiar sem que fique bagunçado. — Ele olhou para ela com esperança.

—Não é isso, é complicado mesmo, não posso falar sobre isso, mas por enquanto, só quero continuar meus estudos. Se eu puder me formar cedo, melhor ainda.

—Você veio aqui, a principal academia shifter, aquela com a Apex, e você não quer um shifter, e espera se formar mais cedo? Melody, você é uma mulher bastante incomum.

Ela enrubesceu. Bem, dito assim, ela parecia meio maluca. —Eu prometo, é o melhor. Há outras coisas acontecendo em casa. Eu só... eu preciso fazer assim, ok?

Quinn se moveu de repente, prendendo os ombros contra a parede. —Você está bem? Você precisa de proteção? Me ligue, e ninguém vai colocar a mão em você novamente.



Atrás dele, ouviu-se um rugido e, de repente, Quinn se foi. Melody procurou por ele, encontrando-o esparramado de costas com um homem nu sentado em seu peito e batendo forte no rosto de Quinn. Furiosa, ela avançou em direção a ele, mas dois homens igualmente nus a venceram, puxando o homem pelos braços, mesmo enquanto ele chutava e lutava para voltar para sua presa.

Melody correu para ele. —Quinn, você está bem? — Ela colocou as mãos em sua cabeça quando ele não respondeu e mergulhou profundamente dentro dele.

—Afastese dele neste instante, jovem. Sua cura de metamorfo vai consertar as coisas em alguns momentos, e se ele acordar com sua besta no controle, ele vai te fazer em pedaços! — Ordenou um dos professores atrás dela, enquanto ele caminhava, suas vestes ondulando atrás dele.

Gostaria de vê-lo experimentar, pensou Melody, mas sabiamente não disse nada em voz alta enquanto dava dois passos para trás.

O professor ficou de guarda sobre Quinn, e momentos depois ele se sentou, balançando a cabeça. Mesmo enquanto ela observava, seus cortes se selaram e seus hematomas desbotaram de roxo para verde para amarelo e então desapareceram. Seus olhos, quando ela finalmente olhou para ele, eram dourados. Seu lobo estava no controle. Ela



tinha que ajudá-lo a encontrar o equilíbrio novamente, e rapidamente antes que ele atacasse alguém.

Melody deu um passo em direção a ele novamente e a professora estendeu a mão para agarrá-la, mas Quinn se moveu mais rápido. Felizmente, Melody estava perto o suficiente para interceptar sua mão em forma de garra, e ela a pegou tanto com a sua própria como com sua magia antes que ele pudesse atacar o professor.

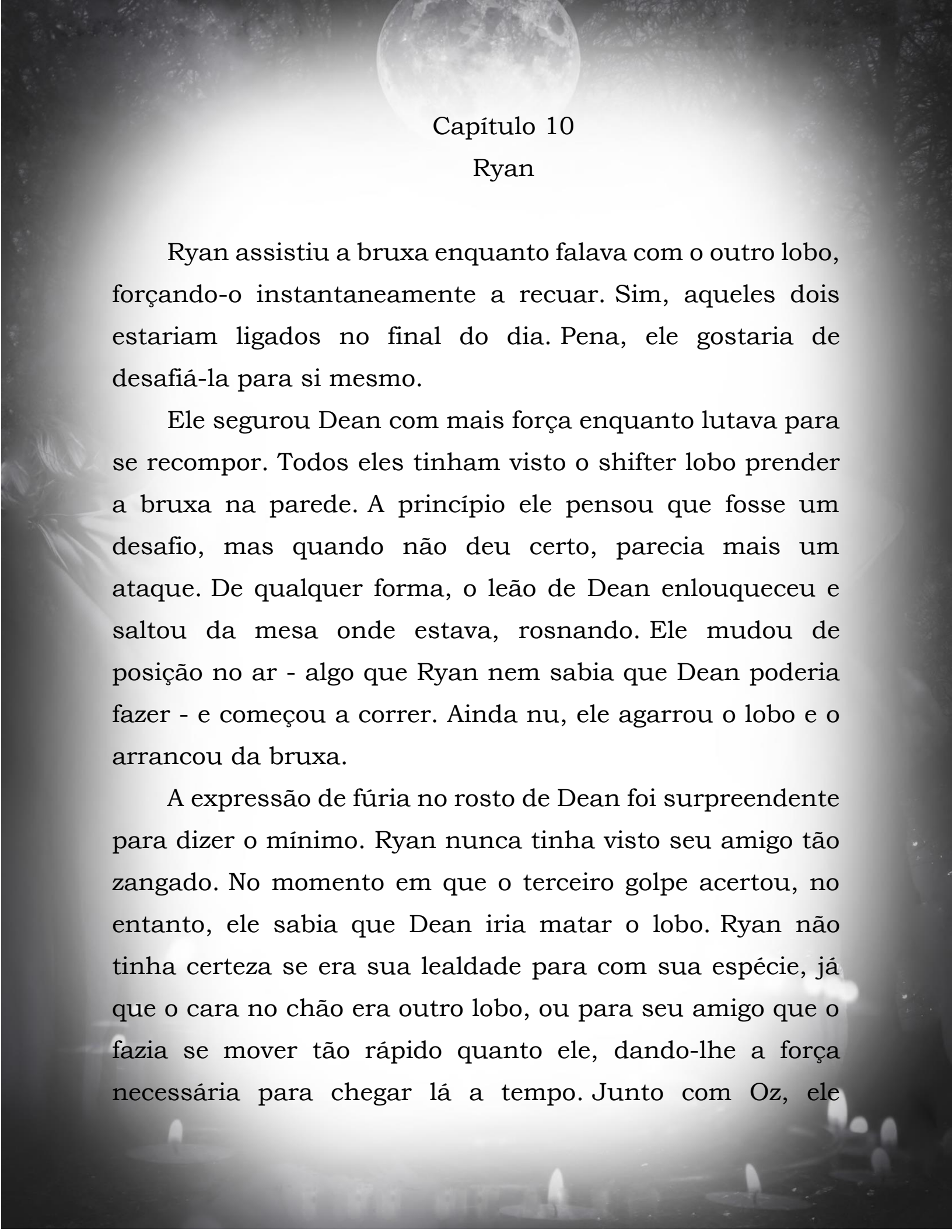
—Suficiente! — Ela rosnou para ele, e ele imediatamente se acalmou. Houve um silêncio no pátio. Ela havia feito sua besta se submeter, ela sabia agora que era apenas uma questão de tempo antes que ele a desafiasse se o leão havia mostrado seu interesse ou não, então ela tomou a iniciativa, falando baixinho com ele. —Vá sentar-se com seus amigos e se acalmar. Falo com você mais tarde, quando você for mais razoável.

O shifter acenou com a cabeça bruscamente e foi embora. Se ele a desafiasse agora, seu elevado estado emocional o deixaria em desvantagem. Ela sabia que ele a respeitava por não usar isso contra ele enquanto estava vulnerável. A única coisa era que isso significava que seu tempo era limitado antes que ele a desafiasse. Bem, ela teria que fazer o melhor para evitá-lo. Ele e o leão. Foi uma pena,





porque ela pensou que Quinn poderia ser o primeiro amigo
que ela teria aqui.



Capítulo 10

Ryan

Ryan assistiu a bruxa enquanto falava com o outro lobo, forçando-o instantaneamente a recuar. Sim, aqueles dois estariam ligados no final do dia. Pena, ele gostaria de desafiá-la para si mesmo.

Ele segurou Dean com mais força enquanto lutava para se recompor. Todos eles tinham visto o shifter lobo prender a bruxa na parede. A princípio ele pensou que fosse um desafio, mas quando não deu certo, parecia mais um ataque. De qualquer forma, o leão de Dean enlouqueceu e saltou da mesa onde estava, rosnando. Ele mudou de posição no ar - algo que Ryan nem sabia que Dean poderia fazer - e começou a correr. Ainda nu, ele agarrou o lobo e o arrancou da bruxa.

A expressão de fúria no rosto de Dean foi surpreendente para dizer o mínimo. Ryan nunca tinha visto seu amigo tão zangado. No momento em que o terceiro golpe acertou, no entanto, ele sabia que Dean iria matar o lobo. Ryan não tinha certeza se era sua lealdade para com sua espécie, já que o cara no chão era outro lobo, ou para seu amigo que o fazia se mover tão rápido quanto ele, dando-lhe a força necessária para chegar lá a tempo. Junto com Oz, ele



conseguiu puxar o shifter leão raivoso para longe e mantê-lo à distância até que Dean tivesse sua merda sob controle.

Por segurança, eles arrastaram Dean de volta para a mesa onde um dos dragões jogou um par de moletom nele. Dean continuou a rosnar mesmo enquanto colocava as calças, seus olhos nunca deixando a bruxa.

—Eu te disse — riu Justin.

—Nos disse o quê? — Ryan perguntou, mordendo a isca.

—Se você cheirasse ela, não seria capaz de resistir!

A cabeça de Nick sacudiu com isso. —Espere, ela é aquela que cheirava tão bem?

—Sim, e o gato está mal para ela — disse Justin com uma risadinha.

—Uma pena que o lobo tenha chegado primeiro então — disse Ryan, franzindo a testa. —Ela o sufocou com apenas uma palavra. Não há como ele não a desafiar agora. Esportivo dela para lhe dar tempo para se acalmar primeiro. Seu lobo vai respeitá-la mais por isso.

—Não há nada que impeça você de ir atrás dela primeiro, filhote, —disse Nick. —Você é um alfa, você supera aquele filho da puta. Vá fazer sua reclamação.

Dean se virou e rosnou. —Ela é minha para desafiá-la.





Justin caiu na gargalhada. —Fodidamente disse a você, sua besta está ferida.

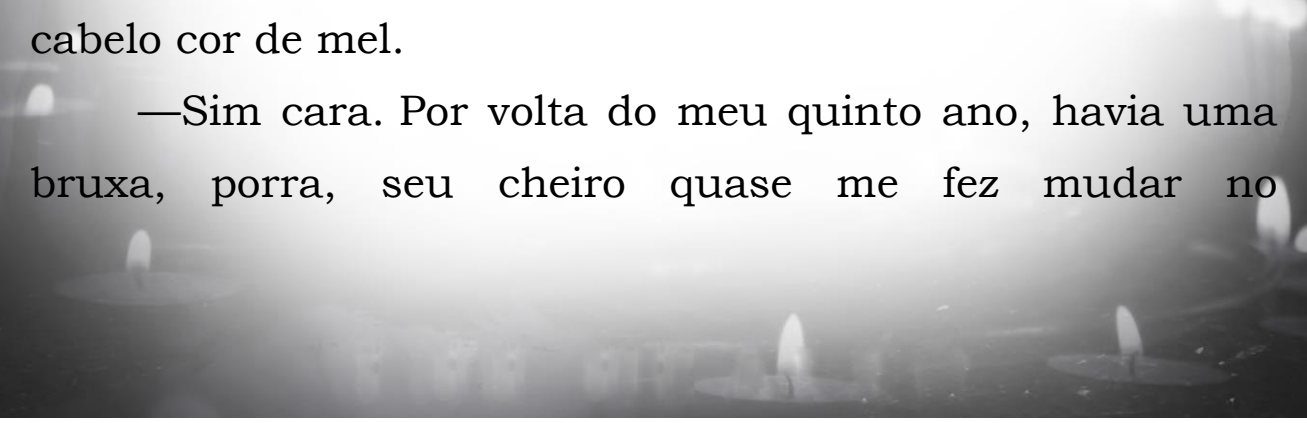
Dean não disse nada, ele apenas se virou e deu um soco na mandíbula do dragão. Justin sacudiu a cabeça e riu ainda mais forte, erguendo as mãos em sinal de rendição quando Dean ergueu o punho para balançar novamente.

—Calma cara, calma. Ela é sua erva-do-gato, literalmente. Entendo. Eu a cheirei primeiro, lembra? É por isso que levantei tanta poeira, queria dar ao resto de você tempo para encontrar o cheiro dela quando não era tão forte. Achei que isso poderia ajudá-lo a construir uma resistência ou algo assim. Até meu dragão percebeu, e não me lembro da última vez que ele olhou para uma bruxa.

Os rosnados de Dean diminuíram, seus olhos dourados de leão gradualmente recuando para revelar seus olhos fulvos de sempre, mas ele não relaxou. —Onde ela está?

Todos olharam em volta, mas ela não estava em lugar nenhum do pátio. —Relaxa cara. A seguir vamos caçá-la e você pode desafiá-la, ok? Sua besta se acalmará assim que falhar. Jus e eu já vimos isso antes. Porra, já fizemos isso antes, certo cara? —Acalmou Nick, passando a mão pelo cabelo cor de mel.

—Sim cara. Por volta do meu quinto ano, havia uma bruxa, porra, seu cheiro quase me fez mudar no





local. Descobri mais tarde que ela estava usando algum tipo de feitiço em seu cheiro. — Justin balançou a cabeça com a memória. —Essa bruxa cheira tão bem quanto eu, aposto que ela está fazendo o mesmo. Nós estamos aqui há muito tempo, eles estão ansiosos para prender um de nós por meios justos ou não. Precisamos apenas ter paciência e esperar que a pessoa certa apareça.

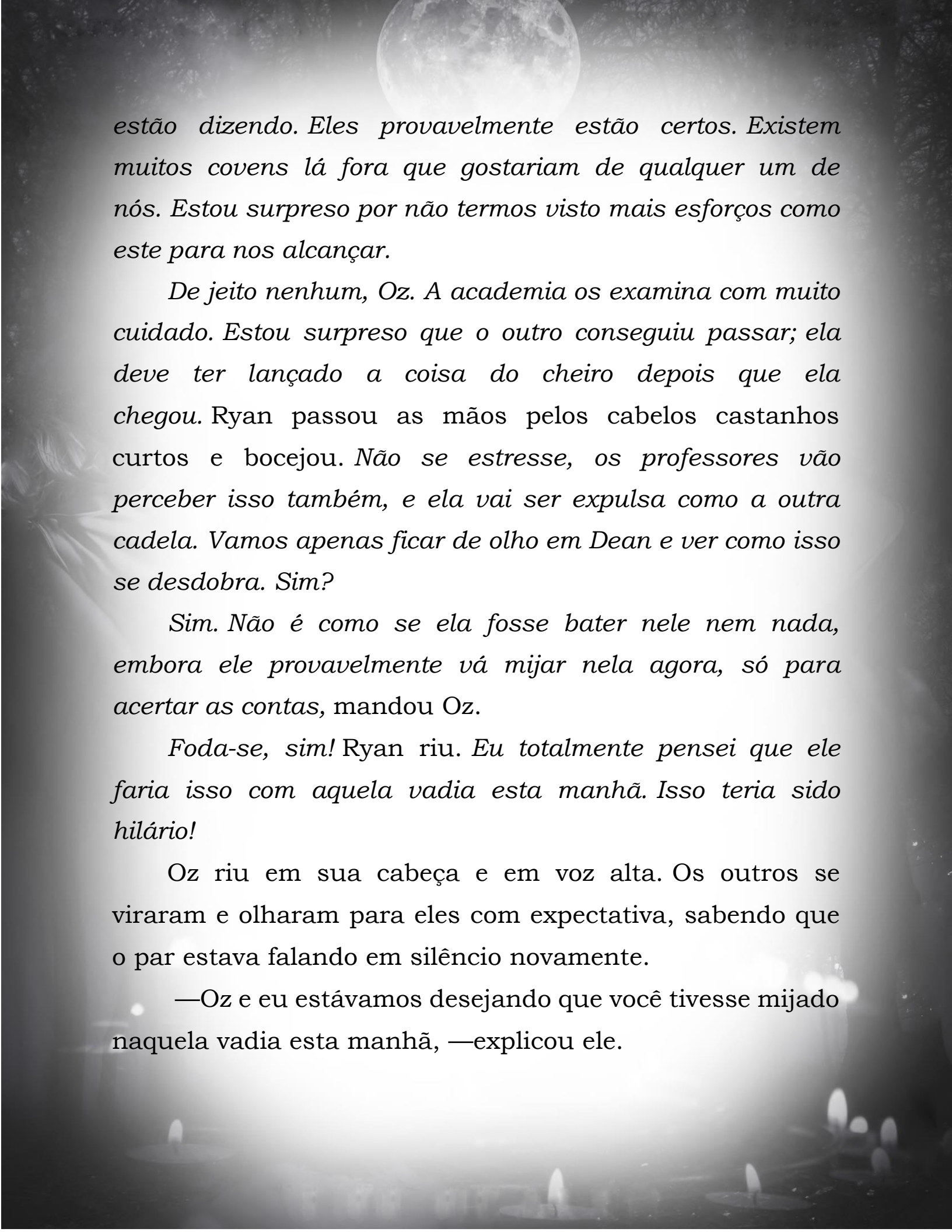
—Vamos dar a ela uma chance esportiva, vamos esperar dez minutos depois do sino novamente, e então vamos caçá-la. — Ryan passou um braço em volta dos ombros tensos de Dean. —Vai acabar logo, cara, mas você sabe que se não deixar seu gato caçá-la, ele vai reclamar por semanas.

Dean suspirou e acenou com a cabeça, seus cabelos louros caindo sobre seu rosto, finalmente relaxando o suficiente para se sentar com eles. —Desculpe, cara, —ele rosnou baixinho para Justin, que apenas acenou.

WTF foi isso? Ryan perguntou a Oz em seu link de pacote. Ela é sua companheira de merda ou algo assim? Quer dizer, eu senti o cheiro dela, mas cedo, e eu queria ficar com ela, mas fui capaz de ir embora.

Não faço ideia, cara, Oz mandou de volta. Eu nunca o vi assim, mas os dragões disseram que já viram esse tipo de coisa antes, então estou apenas concordando com o que eles





estão dizendo. Eles provavelmente estão certos. Existem muitos covens lá fora que gostariam de qualquer um de nós. Estou surpreso por não termos visto mais esforços como este para nos alcançar.

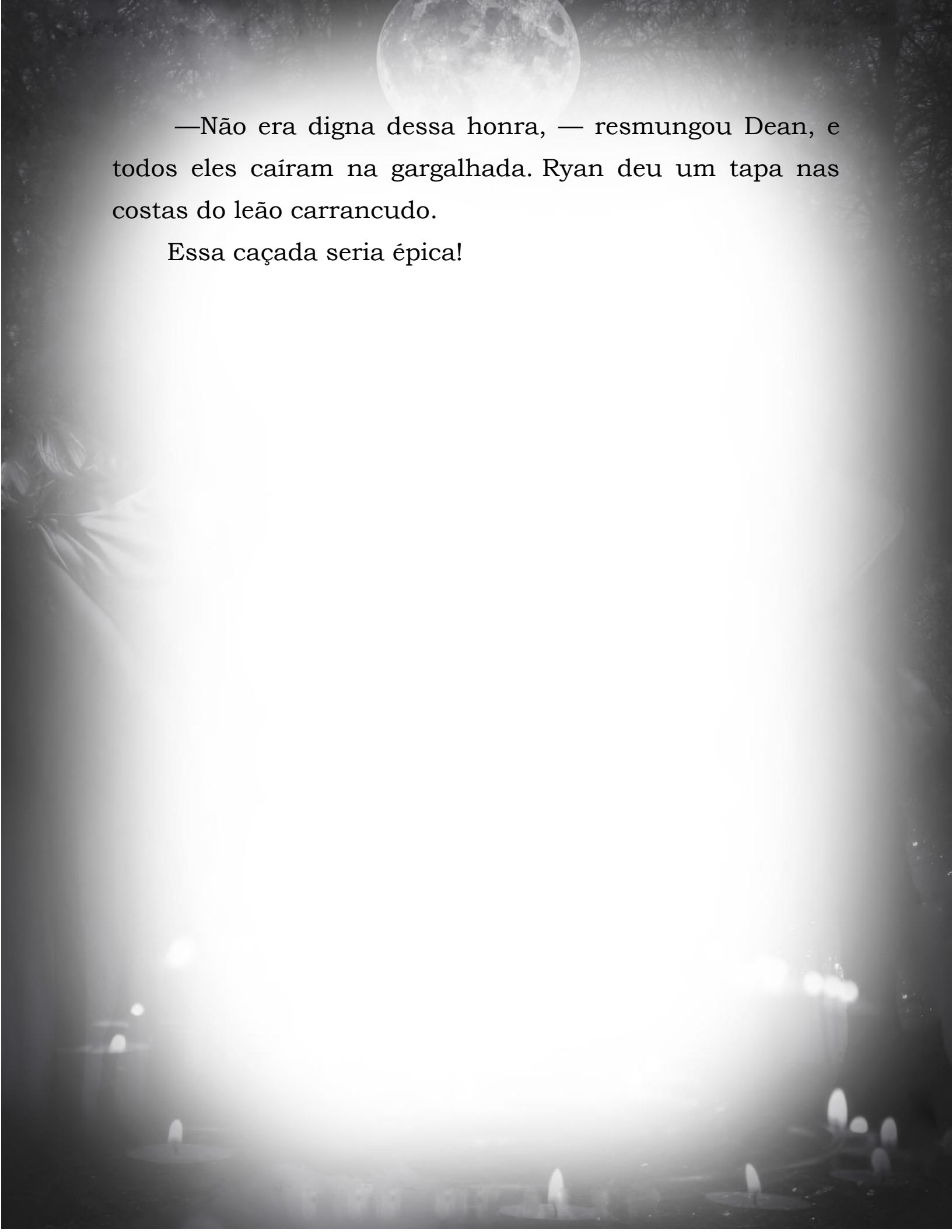
De jeito nenhum, Oz. A academia os examina com muito cuidado. Estou surpreso que o outro conseguiu passar; ela deve ter lançado a coisa do cheiro depois que ela chegou. Ryan passou as mãos pelos cabelos castanhos curtos e bocejou. Não se estresse, os professores vão perceber isso também, e ela vai ser expulsa como a outra cadela. Vamos apenas ficar de olho em Dean e ver como isso se desdobra. Sim?

Sim. Não é como se ela fosse bater nele nem nada, embora ele provavelmente vá mijar nela agora, só para acertar as contas, mandou Oz.

Foda-se, sim! Ryan riu. Eu totalmente pensei que ele faria isso com aquela vadia esta manhã. Isso teria sido hilário!

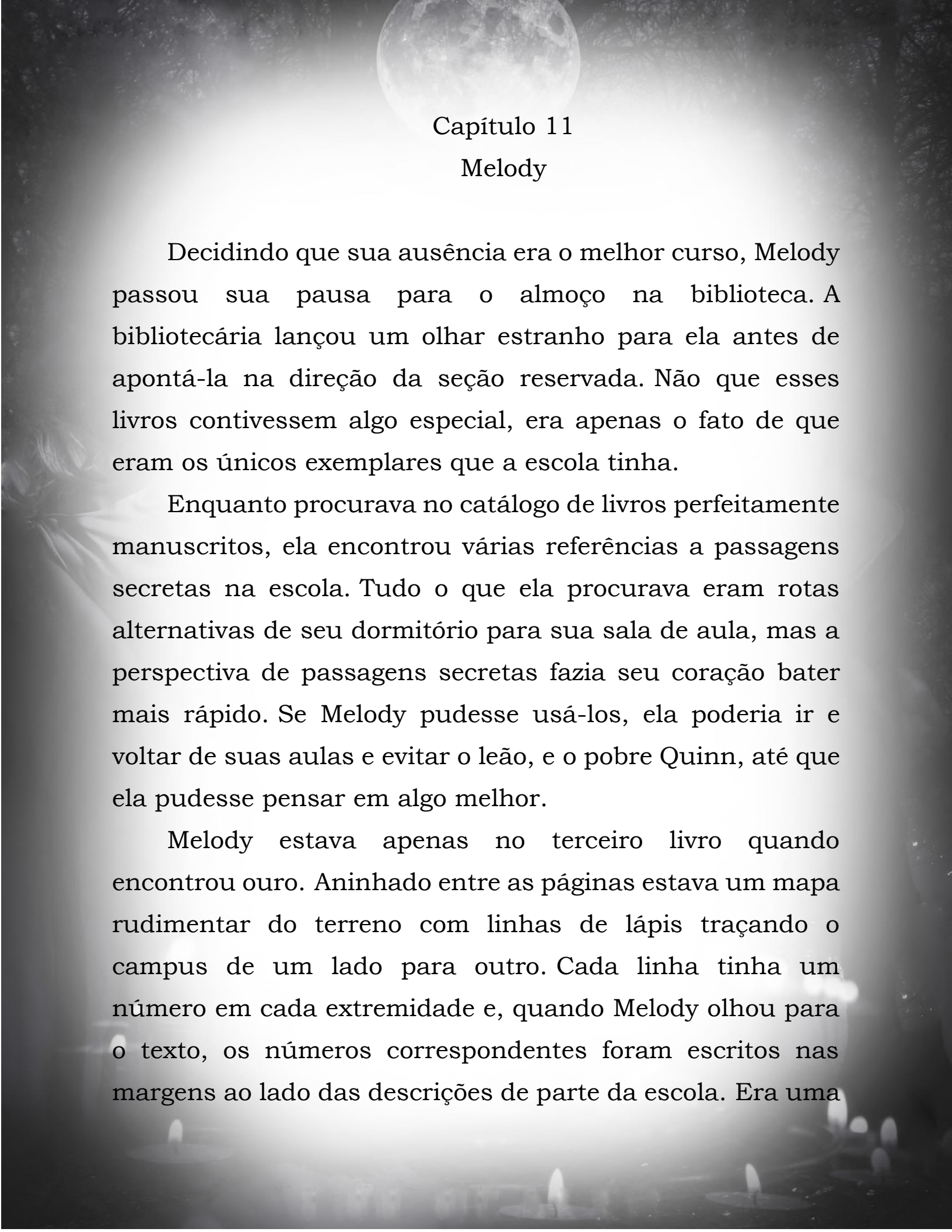
Oz riu em sua cabeça e em voz alta. Os outros se viraram e olharam para eles com expectativa, sabendo que o par estava falando em silêncio novamente.

—Oz e eu estávamos desejando que você tivesse mijado naquela vadia esta manhã, —explicou ele.



—Não era digna dessa honra, — resmungou Dean, e todos eles caíram na gargalhada. Ryan deu um tapa nas costas do leão carrancudo.

Essa caçada seria épica!



Capítulo 11

Melody

Decidindo que sua ausência era o melhor curso, Melody passou sua pausa para o almoço na biblioteca. A bibliotecária lançou um olhar estranho para ela antes de apontá-la na direção da seção reservada. Não que esses livros contivessem algo especial, era apenas o fato de que eram os únicos exemplares que a escola tinha.

Enquanto procurava no catálogo de livros perfeitamente manuscritos, ela encontrou várias referências a passagens secretas na escola. Tudo o que ela procurava eram rotas alternativas de seu dormitório para sua sala de aula, mas a perspectiva de passagens secretas fazia seu coração bater mais rápido. Se Melody pudesse usá-los, ela poderia ir e voltar de suas aulas e evitar o leão, e o pobre Quinn, até que ela pudesse pensar em algo melhor.

Melody estava apenas no terceiro livro quando encontrou ouro. Aninhado entre as páginas estava um mapa rudimentar do terreno com linhas de lápis traçando o campus de um lado para outro. Cada linha tinha um número em cada extremidade e, quando Melody olhou para o texto, os números correspondentes foram escritos nas margens ao lado das descrições de parte da escola. Era uma



chave para saber o que ia e onde. O livro não listava passagens secretas especificamente, era uma história da construção da escola. Mas alguém obviamente tinha colocado as coisas juntas. Quem quer que fosse, ela estava grata.

Ela não tinha como justificar o roubo do mapa, então apressadamente pegou um bloco de notas e o copiou, junto com a lista descritiva de onde estavam os pontos de entrada. Melody estava tão empenhada em sua tarefa que não ouviu o toque do sino na última aula do dia. Ela também não ouviu o carrilhão que encerrou totalmente o dia escolar. Foi o silêncio da biblioteca, quando ela finalmente terminou, que a indicou que algo estava diferente. Não houve vozes abafadas, nenhum sussurro de páginas virando, nenhum sinal de vida humana. Exceto que as luzes estavam sendo desligadas banco por banco.

—Espere! — Ela gritou para quem estava apagando as luzes. Ela nunca abriria caminho entre todas as mesas e prateleiras e devolveria as lixeiras no escuro. Ela juntou suas coisas, empurrando-as a esmo na bolsa, e guardou os três livros novamente. Ela não queria arriscar que ninguém encontrasse o mapa enquanto as devoluções estavam sendo classificadas.





—Quem está aí? — Chamou a bibliotecária. Parecia a mulher severa que a ajudou antes.

—É a Melody, eu estava na seção reservada. Devo ter perdido a noção do tempo.

—Bem, isso será tratado mais tarde. Agora mesmo, você deve devolver suas coisas ao seu quarto e se refrescar. Eles começarão a servir o jantar em breve.

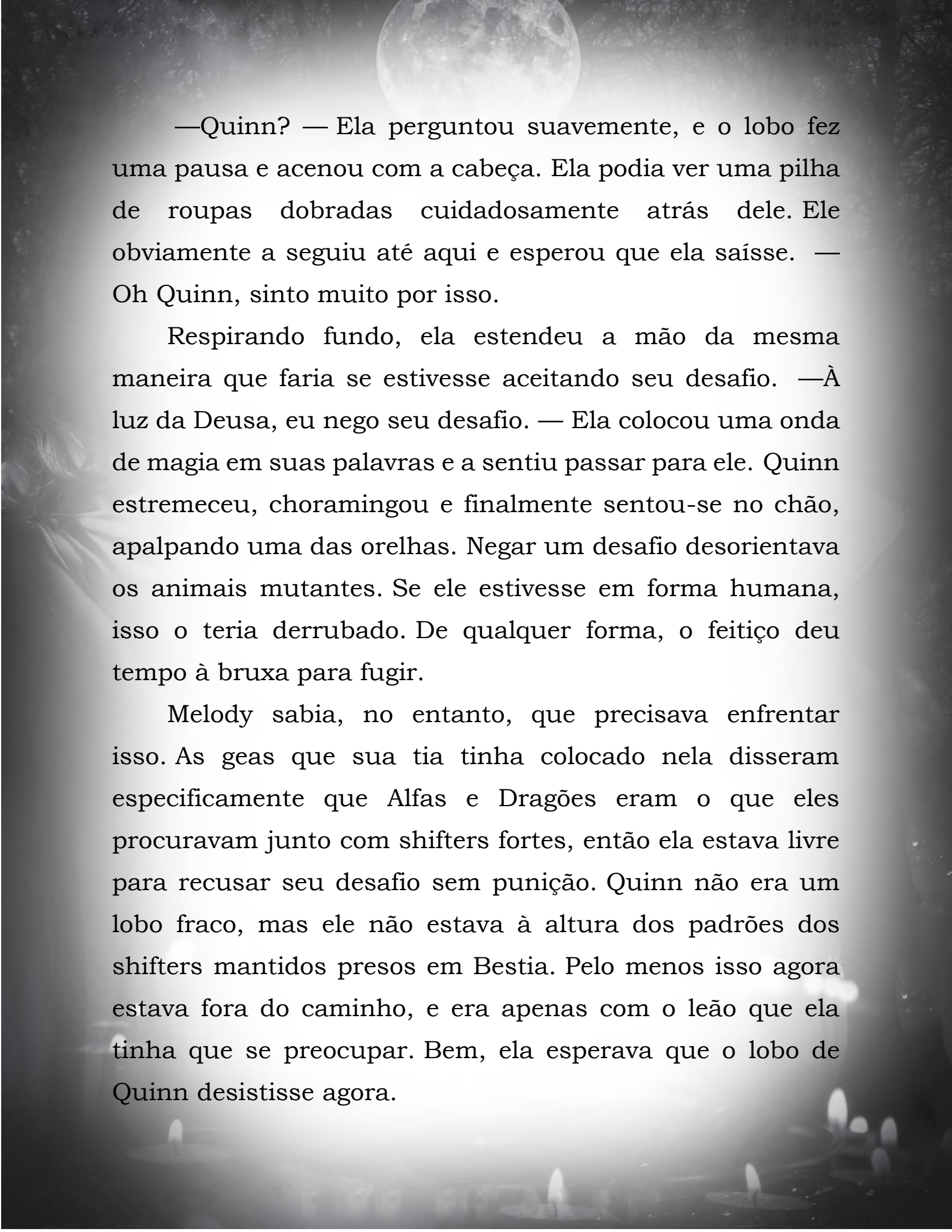
Jantar! Ela havia esquecido completamente que as refeições eram servidas em comunidade. Era inútil se esgueirar pela escola se tudo o que eles tinham que fazer era vigiar a hora das refeições!

Melody suspirou em derrota, virando a esquina e quase caindo sobre um lobo grande que estava deitado em seu caminho. Sentou-se e rosnou para ela, e ela deu um passo para trás.

—Sinto muito se atrapalhei sua soneca, mas você sabe que está deitado em um lugar totalmente ridículo. — Que idiota.

O lobo, entretanto, não estava interessado no que ela tinha a dizer. Ele abaixou a cabeça, mostrou os dentes e avançou sobre ela. Instantaneamente, ela soube o que era, assim como ela sabia que não era um dos lobos alfa. Ela podia sentir em sua magia.





—Quinn? — Ela perguntou suavemente, e o lobo fez uma pausa e acenou com a cabeça. Ela podia ver uma pilha de roupas dobradas cuidadosamente atrás dele. Ele obviamente a seguiu até aqui e esperou que ela saísse. — Oh Quinn, sinto muito por isso.

Respirando fundo, ela estendeu a mão da mesma maneira que faria se estivesse aceitando seu desafio. —À luz da Deusa, eu nego seu desafio. — Ela colocou uma onda de magia em suas palavras e a sentiu passar para ele. Quinn estremeceu, choramingou e finalmente sentou-se no chão, apalpando uma das orelhas. Negar um desafio desorientava os animais mutantes. Se ele estivesse em forma humana, isso o teria derrubado. De qualquer forma, o feitiço deu tempo à bruxa para fugir.

Melody sabia, no entanto, que precisava enfrentar isso. As geas que sua tia tinha colocado nela disseram especificamente que Alfas e Dragões eram o que eles procuravam junto com shifters fortes, então ela estava livre para recusar seu desafio sem punição. Quinn não era um lobo fraco, mas ele não estava à altura dos padrões dos shifters mantidos presos em Bestia. Pelo menos isso agora estava fora do caminho, e era apenas com o leão que ela tinha que se preocupar. Bem, ela esperava que o lobo de Quinn desistisse agora.



Um suspiro veio da frente dela, e quando ela olhou para cima, Quinn estava sentada ali, nua. —Você realmente teve que me recusar? — Ele perguntou a ela suavemente.

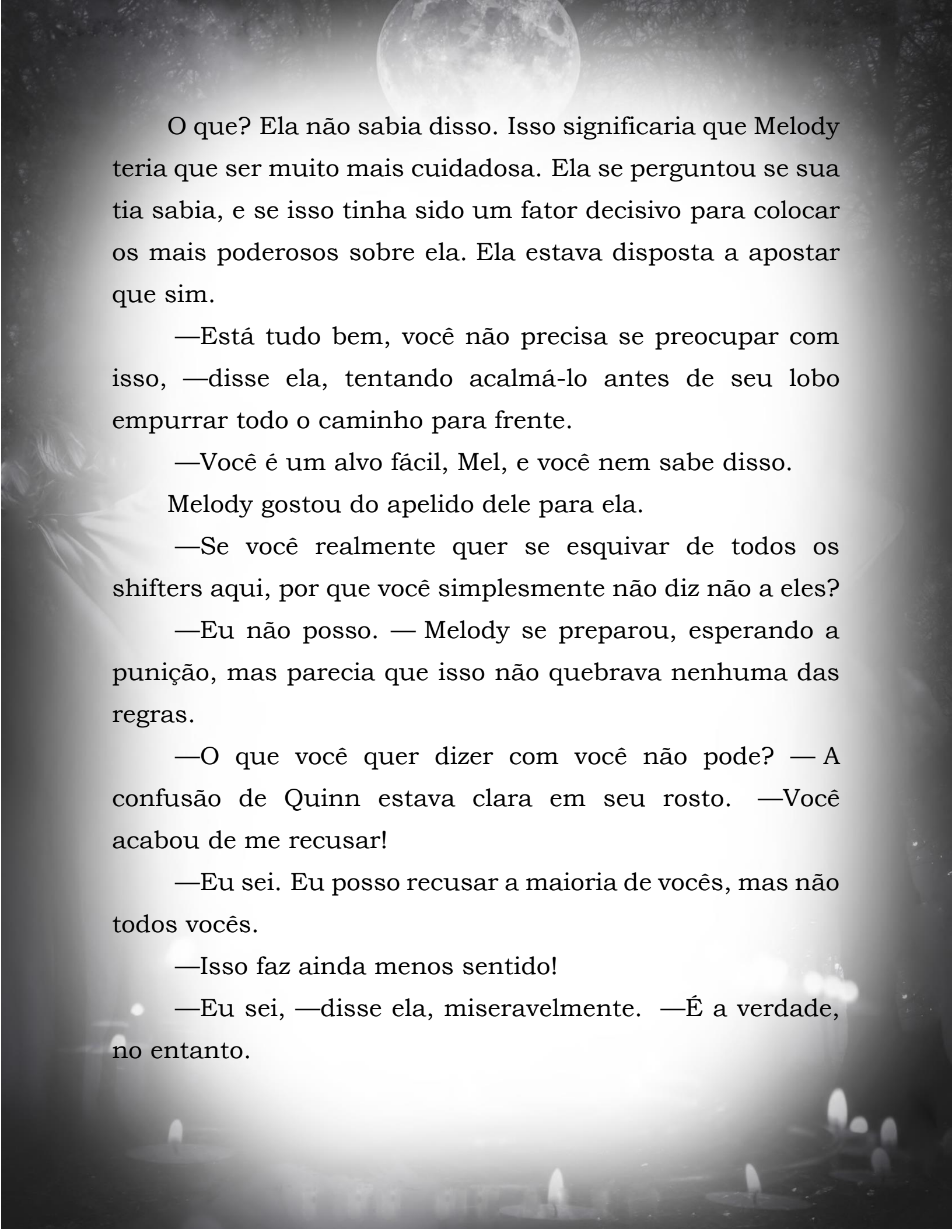
—Sim, Quinn. Eu fiz. Acredite em mim, você não quer ser arrastado para o que eu enfrento em casa. Você não teria sido respeitado e valorizado como merece ser. — Melody grunhiu quando uma dor atingiu suas costas. Parecia exatamente com o pau de bétula que Gwendoline gostava de usar magicamente nela. Ela tinha sido desleal ao falar sobre seu clã!

—O que é que foi isso? — Quinn perguntou, correndo para ela.

—Nada mais do que eu merecia, —Melody disse a ele, afastando-o. —Mas algo a que você estaria sujeito se fosse meu. — Novamente, a picada apareceu em sua pele. Ela se perguntou se era porque ela era desleal, ou porque ela havia chegado perto de contar a ele sobre todos os geasen sobre ela. Realmente não importava de qualquer maneira, Melody estava evitando problemas e ela sabia disso.

—Pare com isso, o que quer que você esteja fazendo, pare. Eu posso cheirar sua dor. — Quinn rosnou para ela, seus olhos castanhos se tornando mais dourados enquanto seu lobo avançava.





O que? Ela não sabia disso. Isso significaria que Melody teria que ser muito mais cuidadosa. Ela se perguntou se sua tia sabia, e se isso tinha sido um fator decisivo para colocar os mais poderosos sobre ela. Ela estava disposta a apostar que sim.

—Está tudo bem, você não precisa se preocupar com isso, —disse ela, tentando acalmá-lo antes de seu lobo empurrar todo o caminho para frente.

—Você é um alvo fácil, Mel, e você nem sabe disso.

Melody gostou do apelido dele para ela.

—Se você realmente quer se esquivar de todos os shifters aqui, por que você simplesmente não diz não a eles?

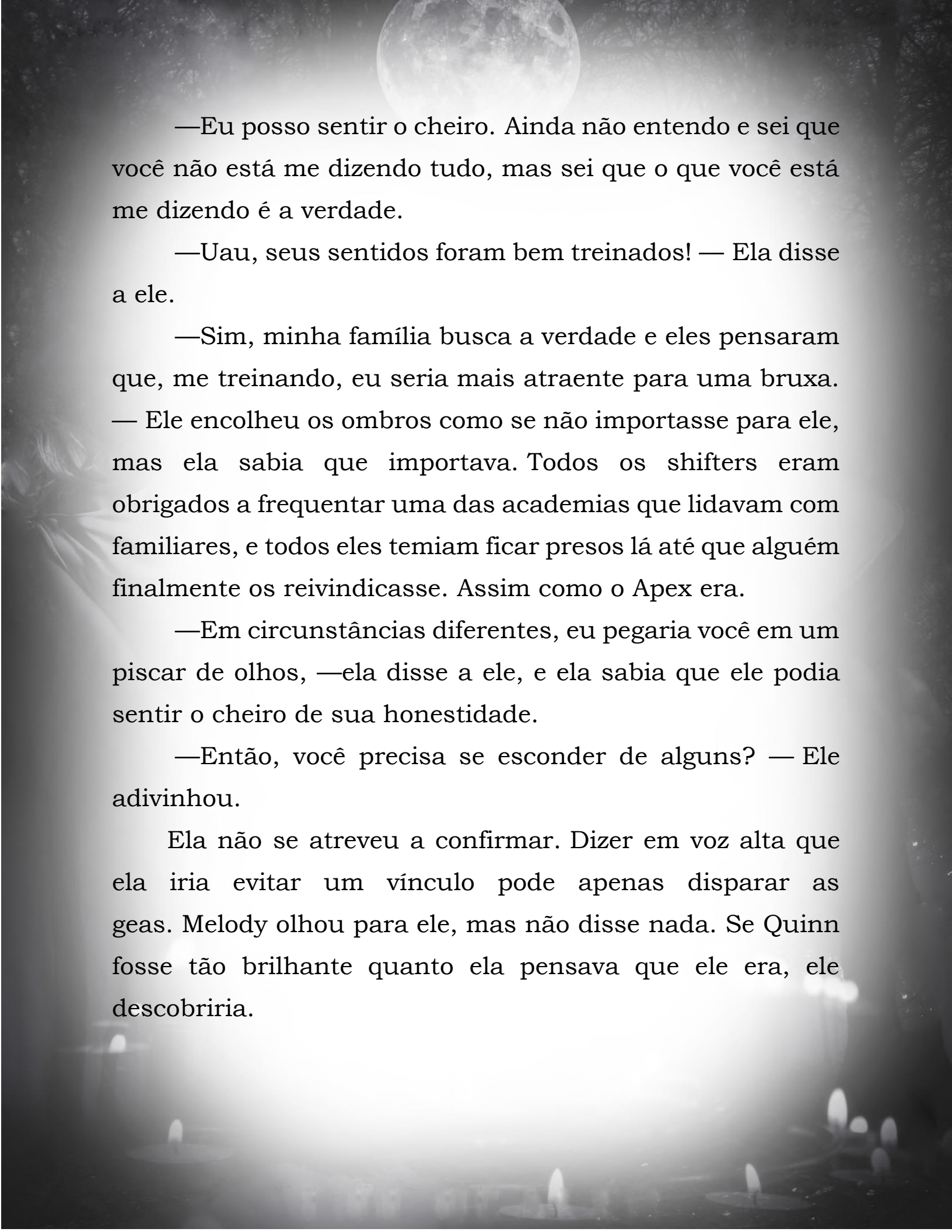
—Eu não posso. — Melody se preparou, esperando a punição, mas parecia que isso não quebrava nenhuma das regras.

—O que você quer dizer com você não pode? — A confusão de Quinn estava clara em seu rosto. —Você acabou de me recusar!

—Eu sei. Eu posso recusar a maioria de vocês, mas não todos vocês.

—Isso faz ainda menos sentido!

—Eu sei, —disse ela, miseravelmente. —É a verdade, no entanto.



—Eu posso sentir o cheiro. Ainda não entendo e sei que você não está me dizendo tudo, mas sei que o que você está me dizendo é a verdade.

—Uau, seus sentidos foram bem treinados! — Ela disse a ele.

—Sim, minha família busca a verdade e eles pensaram que, me treinando, eu seria mais atraente para uma bruxa. — Ele encolheu os ombros como se não importasse para ele, mas ela sabia que importava. Todos os shifters eram obrigados a frequentar uma das academias que lidavam com familiares, e todos eles temiam ficar presos lá até que alguém finalmente os reivindicasse. Assim como o Apex era.

—Em circunstâncias diferentes, eu pegaria você em um piscar de olhos, —ela disse a ele, e ela sabia que ele podia sentir o cheiro de sua honestidade.

—Então, você precisa se esconder de alguns? — Ele adivinhou.

Ela não se atreveu a confirmar. Dizer em voz alta que ela iria evitar um vínculo pode apenas disparar as geas. Melody olhou para ele, mas não disse nada. Se Quinn fosse tão brilhante quanto ela pensava que ele era, ele descobriria.



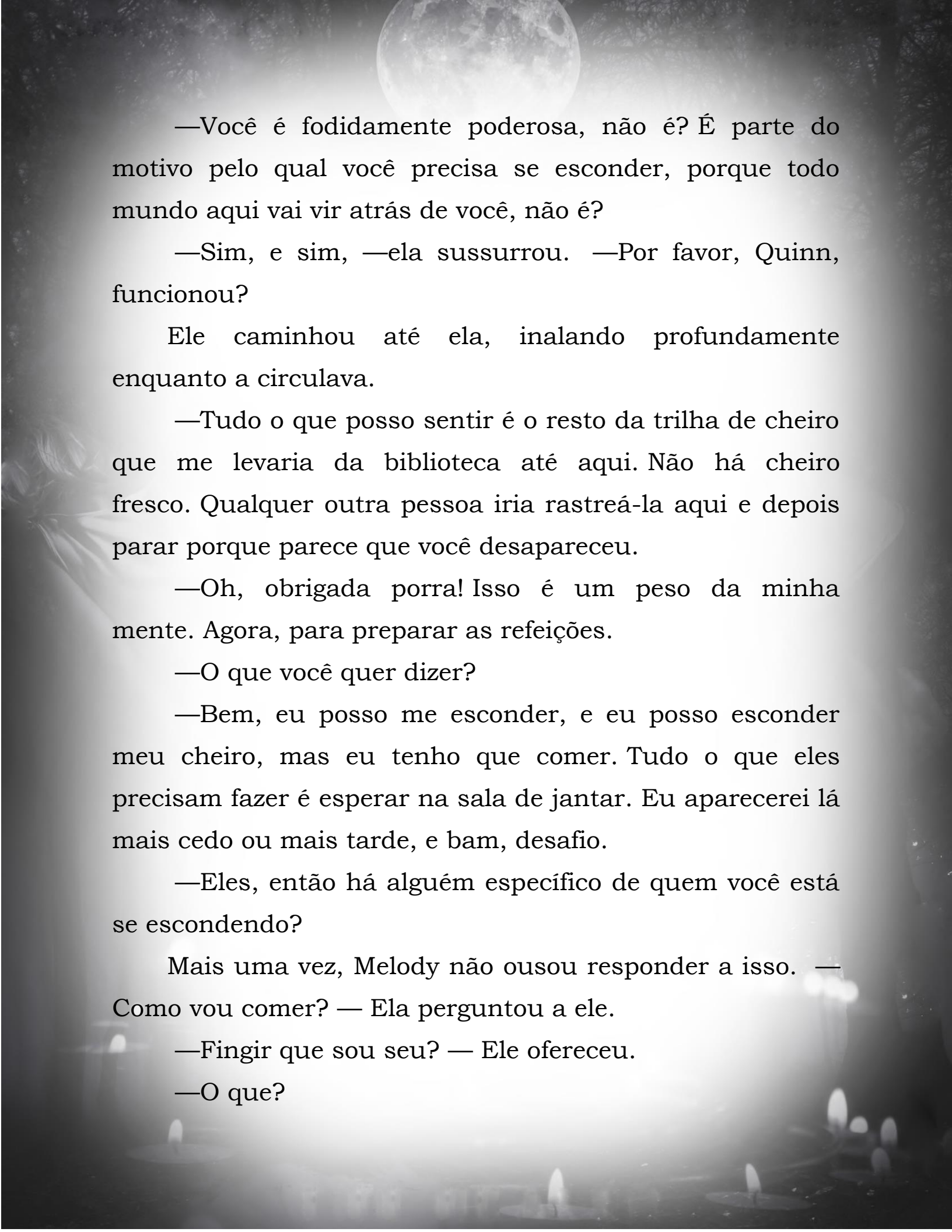
—Bem, há algumas coisas que você vai precisar. Máscara de odores para começar. Você sabe como fazer aquele feitiço?

Claro! Melody estava tão determinada em se esconder deles fisicamente, que ela não tinha pensado em se esconder de seus sentidos. Claro, eles iriam encontrá-la, tudo o que teriam que fazer era seguir seus sentidos e logo eles encontrariam seus pontos de entrada e saída. Droga!

—Sim, sim, eu posso fazer isso! — Ela tinha aprendido o feitiço em segredo há muito tempo, quando tinha grandes esperanças de escapar de seu clã. Melody sabia que se ela simplesmente corresse, sua tia usaria os shifters que tinham para rastreá-la. Então ela havia memorizado o feitiço quando o encontrou no curso de seus estudos. Ela não podia praticar, nem mesmo em segredo, porque os shifters teriam contado a sua tia na próxima vez que fossem punidos - quer quisessem ou não. Ainda assim, não foi um feitiço difícil, não deveria haver nenhum problema.

Apressadamente, Melody concentrou seu poder em torno dela e, em seguida, entoou as palavras necessárias, dobrando sua vontade no feitiço e, em seguida, liberando-o ao seu redor. Ela olhou para Quinn, que a observava com a boca aberta. —Funcionou?





—Você é fodidamente poderosa, não é? É parte do motivo pelo qual você precisa se esconder, porque todo mundo aqui vai vir atrás de você, não é?

—Sim, e sim, —ela sussurrou. —Por favor, Quinn, funcionou?

Ele caminhou até ela, inalando profundamente enquanto a circulava.

—Tudo o que posso sentir é o resto da trilha de cheiro que me levaria da biblioteca até aqui. Não há cheiro fresco. Qualquer outra pessoa iria rastreá-la aqui e depois parar porque parece que você desapareceu.

—Oh, obrigada porra! Isso é um peso da minha mente. Agora, para preparar as refeições.

—O que você quer dizer?

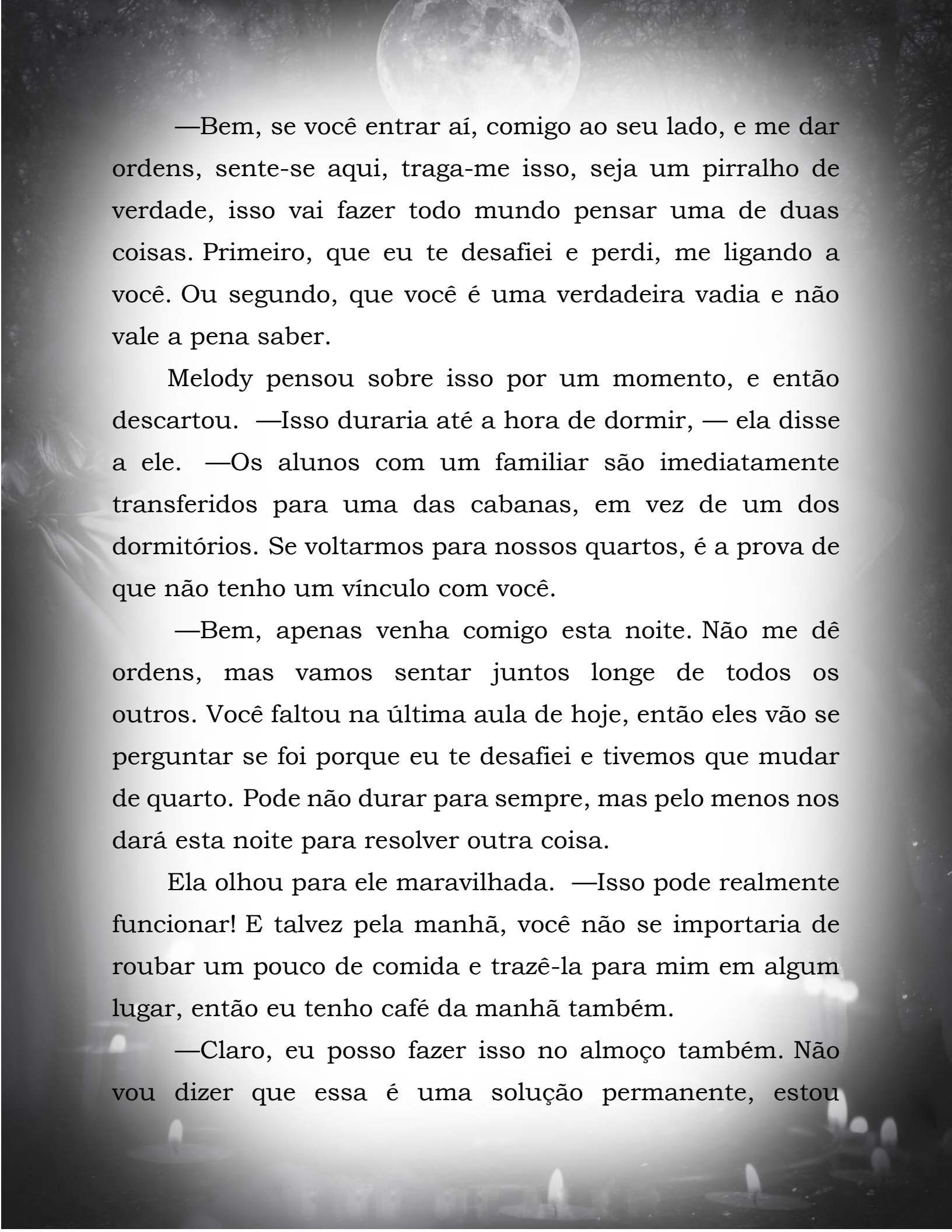
—Bem, eu posso me esconder, e eu posso esconder meu cheiro, mas eu tenho que comer. Tudo o que eles precisam fazer é esperar na sala de jantar. Eu aparecerei lá mais cedo ou mais tarde, e bam, desafio.

—Eles, então há alguém específico de quem você está se escondendo?

Mais uma vez, Melody não ousou responder a isso. — Como vou comer? — Ela perguntou a ele.

—Fingir que sou seu? — Ele ofereceu.

—O que?



—Bem, se você entrar aí, comigo ao seu lado, e me dar ordens, sente-se aqui, traga-me isso, seja um pirralho de verdade, isso vai fazer todo mundo pensar uma de duas coisas. Primeiro, que eu te desafiei e perdi, me ligando a você. Ou segundo, que você é uma verdadeira vadia e não vale a pena saber.

Melody pensou sobre isso por um momento, e então descartou. —Isso duraria até a hora de dormir, — ela disse a ele. —Os alunos com um familiar são imediatamente transferidos para uma das cabanas, em vez de um dos dormitórios. Se voltarmos para nossos quartos, é a prova de que não tenho um vínculo com você.

—Bem, apenas venha comigo esta noite. Não me dê ordens, mas vamos sentar juntos longe de todos os outros. Você faltou na última aula de hoje, então eles vão se perguntar se foi porque eu te desafiei e tivemos que mudar de quarto. Pode não durar para sempre, mas pelo menos nos dará esta noite para resolver outra coisa.

Ela olhou para ele maravilhada. —Isso pode realmente funcionar! E talvez pela manhã, você não se importaria de roubar um pouco de comida e trazê-la para mim em algum lugar, então eu tenho café da manhã também.

—Claro, eu posso fazer isso no almoço também. Não vou dizer que essa é uma solução permanente, estou



disposto a apostar que eles pegam muito rápido, mas deve nos ajudar em algumas refeições. Pelo menos até encontrarmos outra resposta.

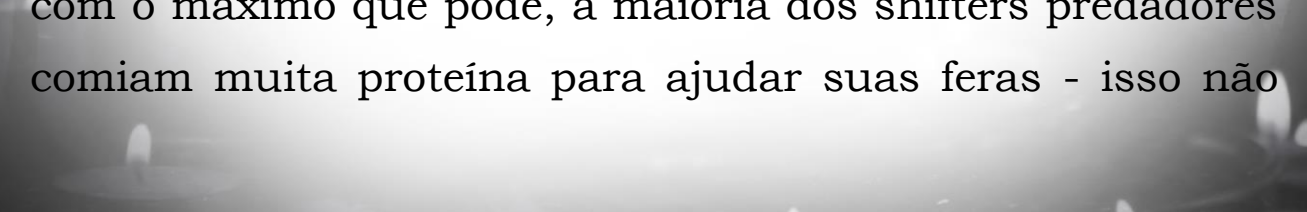
—Oh Quinn, você é um gênio! — Melody correu e o abraçou. Ele a segurou com força contra ele, e ela se perguntou quando seria antes que ele a desafiasse novamente. Seu lobo continuaria a empurrá-lo para desafiá-la enquanto ela não tivesse um familiar.

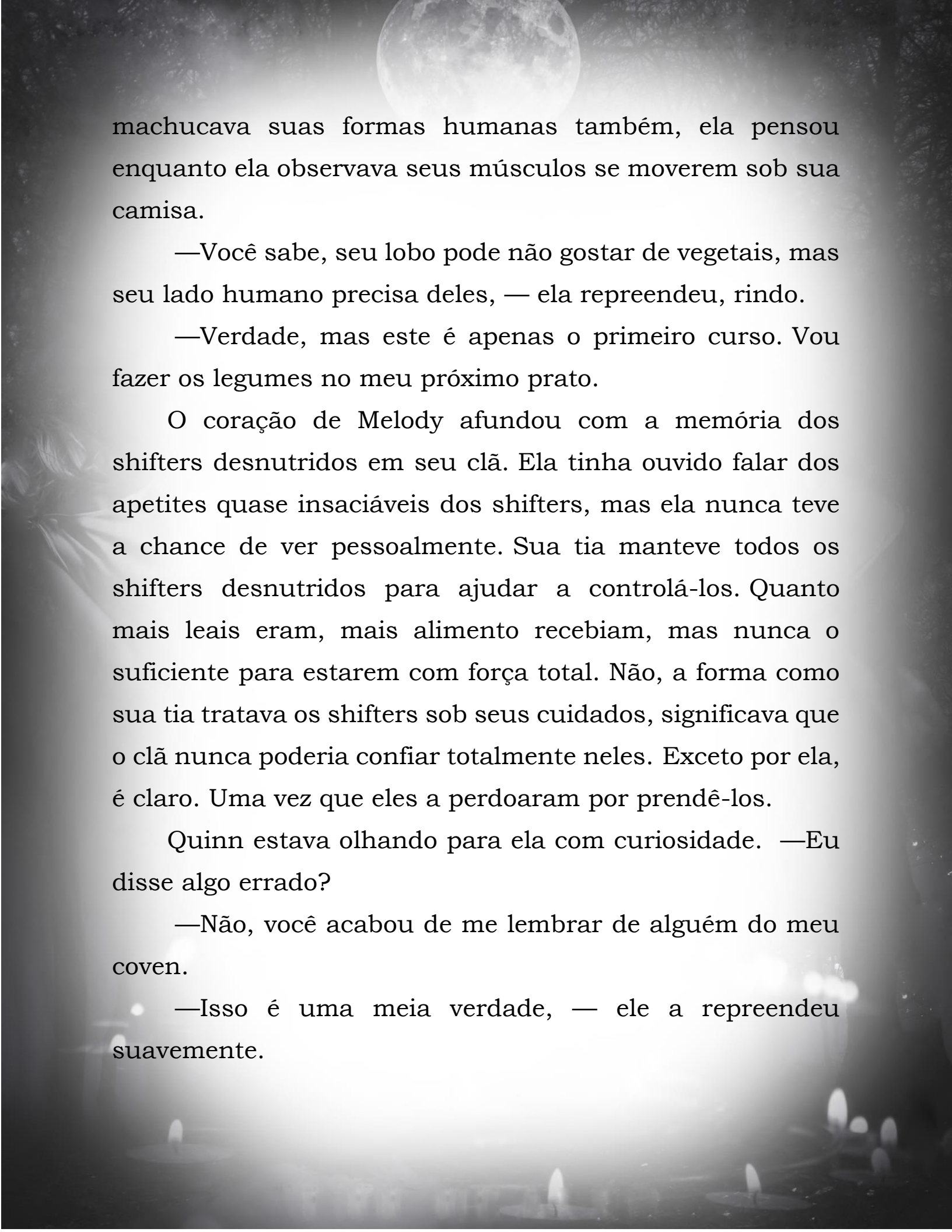
—Venha então, coloque sua cara de jogo e vamos enfrentar a música. — Quinn a cutucou e ela sorriu, ligando seu braço ao dele.

—Ooh, bom toque aí. — Ele riu e ela se juntou a ele.

Melody sabia que quando passassem pela porta da sala de jantar, eles pareceriam um casal, ligados e rindo daquele jeito, mas ela não podia deixar de se sentir feliz. Ela tinha feito seu primeiro amigo, e agora ela tinha a chance de evitar o pior destino.

Foi bastante anticlimático quando eles entraram, para ela perceber que nenhum dos Apex estava lá. A costa estava limpa por enquanto. Melody correu para o bufê, pegando um pouco de arroz e frite em seu prato. Não a surpreendeu que Quinn caminhou direto para o rodízio e carregou seu prato com o máximo que pôde, a maioria dos shifters predadores comiam muita proteína para ajudar suas feras - isso não





machucava suas formas humanas também, ela pensou enquanto ela observava seus músculos se moverem sob sua camisa.

—Você sabe, seu lobo pode não gostar de vegetais, mas seu lado humano precisa deles, — ela repreendeu, rindo.

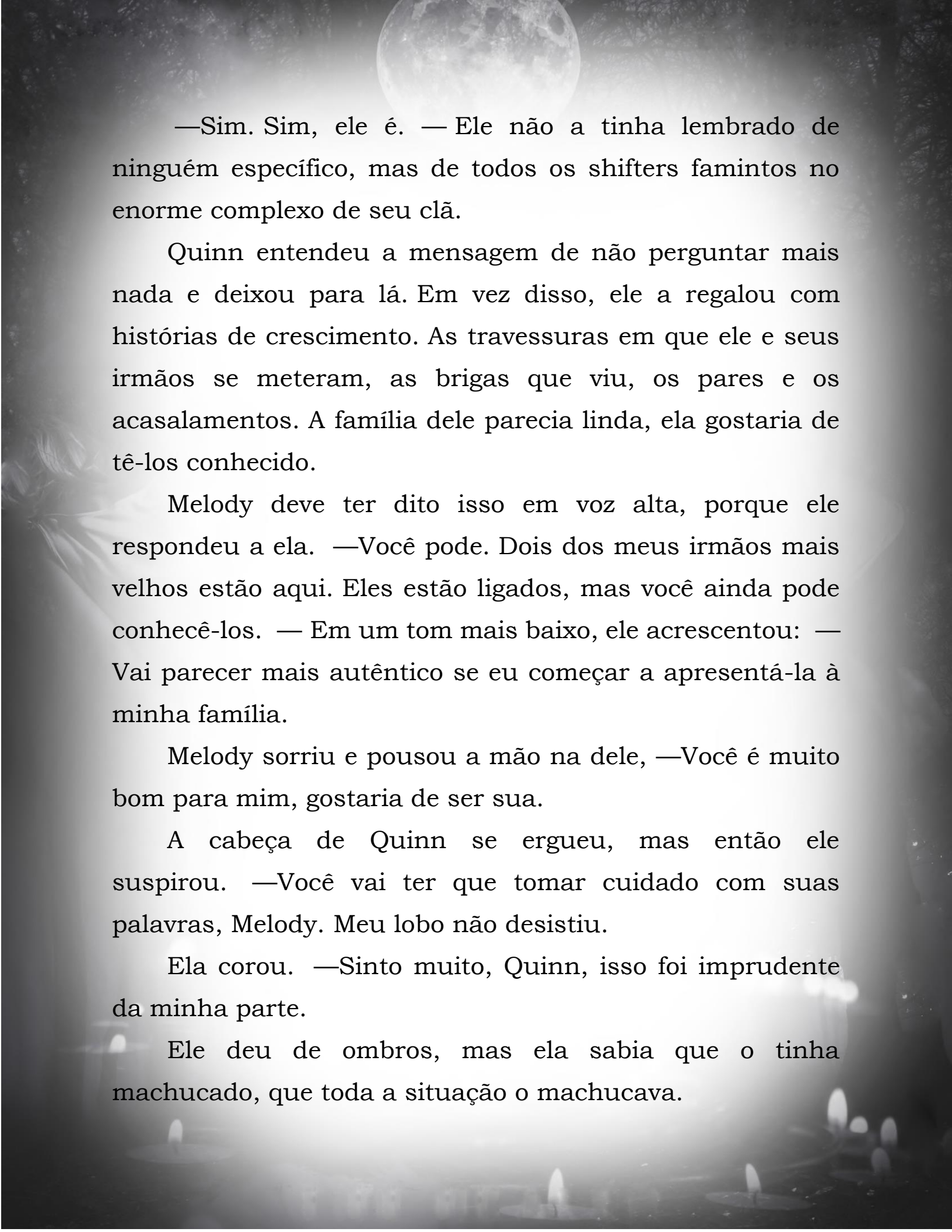
—Verdade, mas este é apenas o primeiro curso. Vou fazer os legumes no meu próximo prato.

O coração de Melody afundou com a memória dos shifters desnutridos em seu clã. Ela tinha ouvido falar dos apetites quase insaciáveis dos shifters, mas ela nunca teve a chance de ver pessoalmente. Sua tia manteve todos os shifters desnutridos para ajudar a controlá-los. Quanto mais leais eram, mais alimento recebiam, mas nunca o suficiente para estarem com força total. Não, a forma como sua tia tratava os shifters sob seus cuidados, significava que o clã nunca poderia confiar totalmente neles. Exceto por ela, é claro. Uma vez que eles a perdoaram por prendê-los.

Quinn estava olhando para ela com curiosidade. —Eu disse algo errado?

—Não, você acabou de me lembrar de alguém do meu coven.

—Isso é uma meia verdade, — ele a repreendeu suavemente.



—Sim. Sim, ele é. — Ele não a tinha lembrado de ninguém específico, mas de todos os shifters famintos no enorme complexo de seu clã.

Quinn entendeu a mensagem de não perguntar mais nada e deixou para lá. Em vez disso, ele a regalou com histórias de crescimento. As travessuras em que ele e seus irmãos se meteram, as brigas que viu, os pares e os acasalamentos. A família dele parecia linda, ela gostaria de tê-los conhecido.

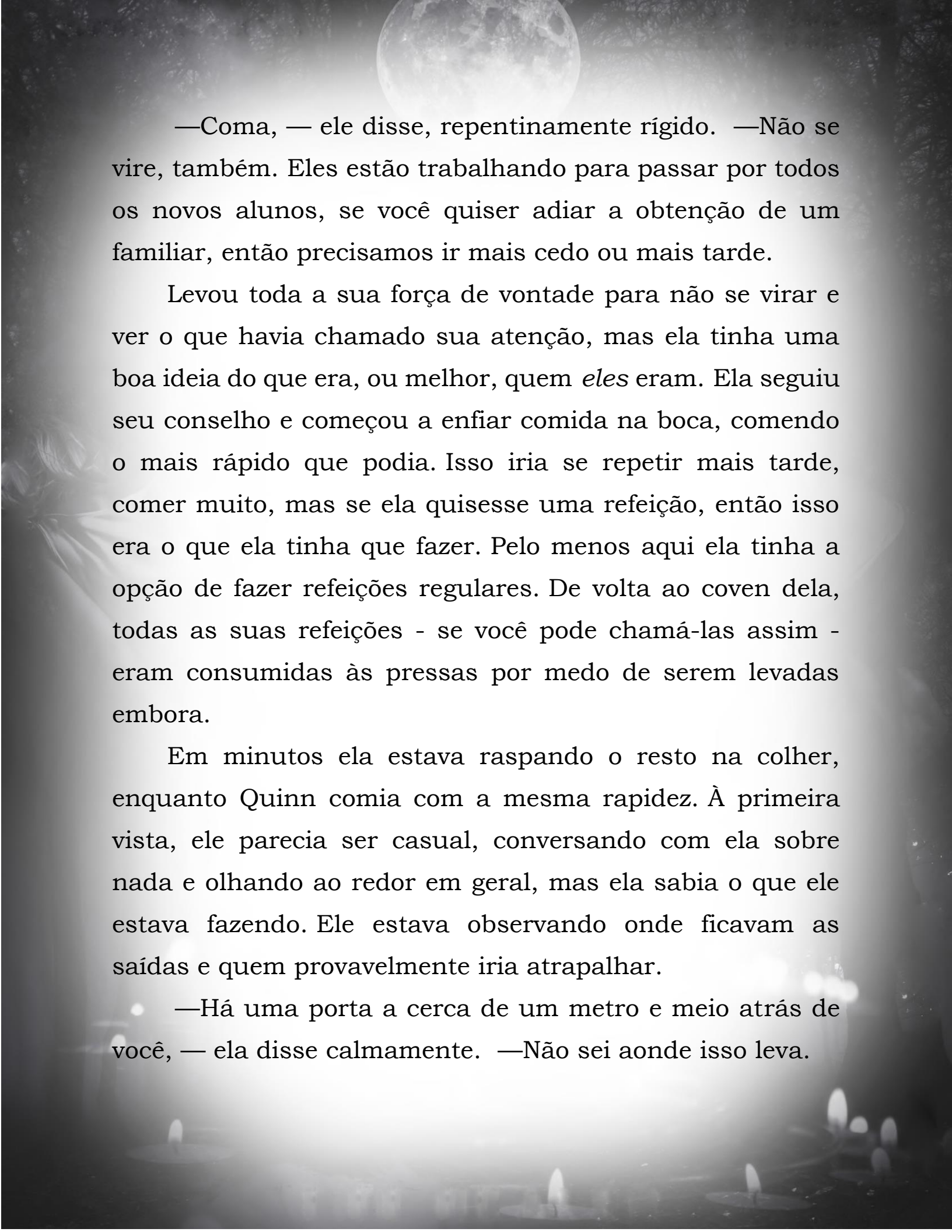
Melody deve ter dito isso em voz alta, porque ele respondeu a ela. —Você pode. Dois dos meus irmãos mais velhos estão aqui. Eles estão ligados, mas você ainda pode conhecê-los. — Em um tom mais baixo, ele acrescentou: — Vai parecer mais autêntico se eu começar a apresentá-la à minha família.

Melody sorriu e pousou a mão na dele, —Você é muito bom para mim, gostaria de ser sua.

A cabeça de Quinn se ergueu, mas então ele suspirou. —Você vai ter que tomar cuidado com suas palavras, Melody. Meu lobo não desistiu.

Ela corou. —Sinto muito, Quinn, isso foi imprudente da minha parte.

Ele deu de ombros, mas ela sabia que o tinha machucado, que toda a situação o machucava.



—Coma, — ele disse, repentinamente rígido. —Não se vire, também. Eles estão trabalhando para passar por todos os novos alunos, se você quiser adiar a obtenção de um familiar, então precisamos ir mais cedo ou mais tarde.

Levou toda a sua força de vontade para não se virar e ver o que havia chamado sua atenção, mas ela tinha uma boa ideia do que era, ou melhor, quem *eles* eram. Ela seguiu seu conselho e começou a enfiar comida na boca, comendo o mais rápido que podia. Isso iria se repetir mais tarde, comer muito, mas se ela quisesse uma refeição, então isso era o que ela tinha que fazer. Pelo menos aqui ela tinha a opção de fazer refeições regulares. De volta ao coven dela, todas as suas refeições - se você pode chamá-las assim - eram consumidas às pressas por medo de serem levadas embora.

Em minutos ela estava raspando o resto na colher, enquanto Quinn comia com a mesma rapidez. À primeira vista, ele parecia ser casual, conversando com ela sobre nada e olhando ao redor em geral, mas ela sabia o que ele estava fazendo. Ele estava observando onde ficavam as saídas e quem provavelmente iria atrapalhar.

—Há uma porta a cerca de um metro e meio atrás de você, — ela disse calmamente. —Não sei aonde isso leva.



—Porra, ok, hum, acho que vai para o corredor norte do pátio principal. Se for esse o caso, podemos cortar por ali e depois pelo Leste até os dormitórios, —gaguejou ele, com a postura diminuindo.

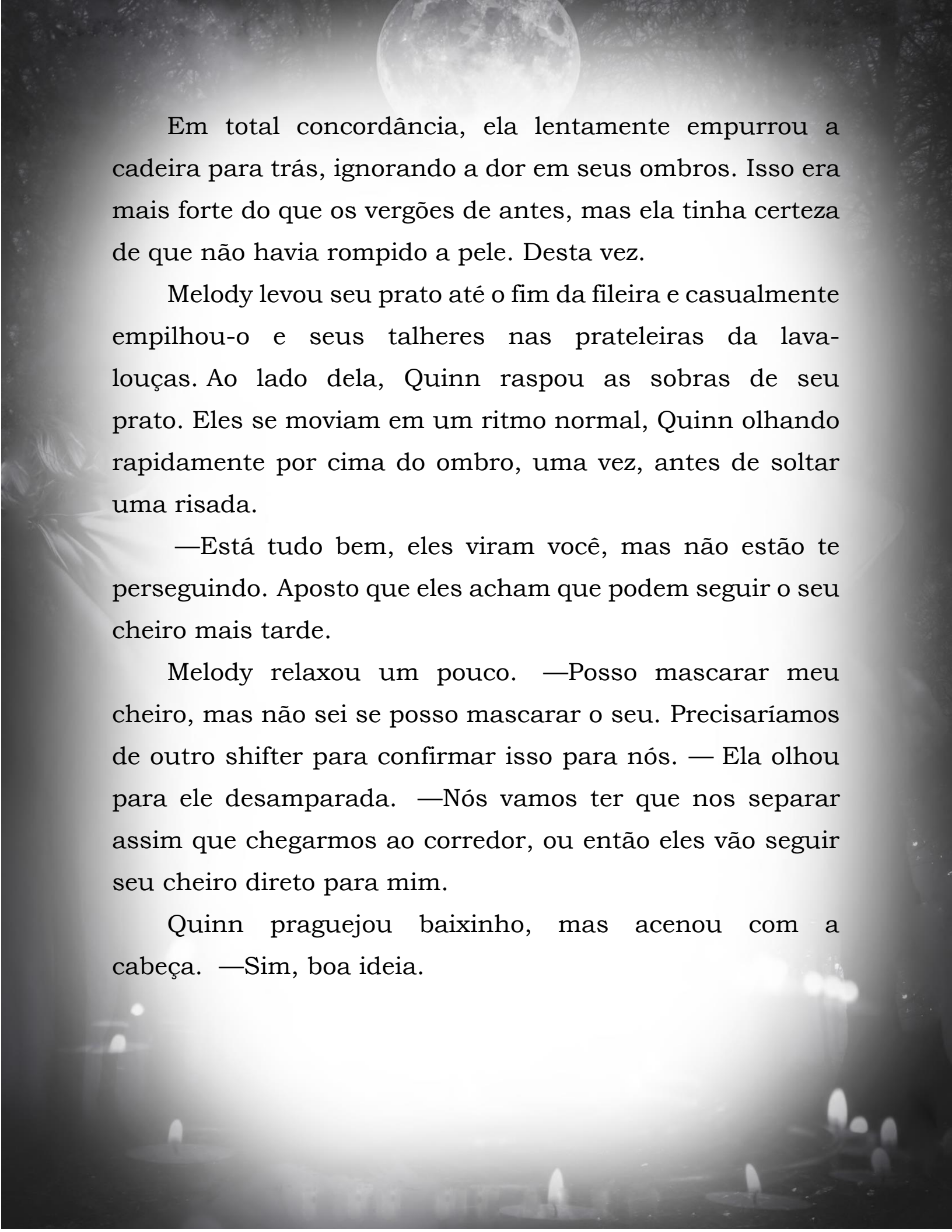
—Oh! Posso fazer melhor, se conseguir encontrar a tapeçaria certa e ativá-la, acho que sei onde há um túnel secreto!

Quinn olhou para ela, surpresa, e ela encolheu os ombros. —É o que eu estava fazendo na biblioteca. Procurando por rotas alternativas, quando encontrei um mapa com todos esses aparentes túneis secretos marcados. Era meu plano evitá-los. Posso pular dentro e fora da escola sem nunca os encontrar pessoalmente. Se eles não podem me encontrar, eles não podem me desafiar.

Assim que ela disse isso, a dor cresceu em suas costas e ela percebeu seu erro. Ela grunhiu e Quinn enrijeceu, seus olhos arregalados transmitindo que outros shifters ao redor deles podiam sentir o cheiro de sua dor também. Uma onda de reação estava se espalhando a partir deles, e era apenas uma questão de tempo antes que alcançasse os garotos do Apex, onde eles estavam sentados a várias mesas.

—É hora de testar sua teoria, Mel, porque precisamos ir.





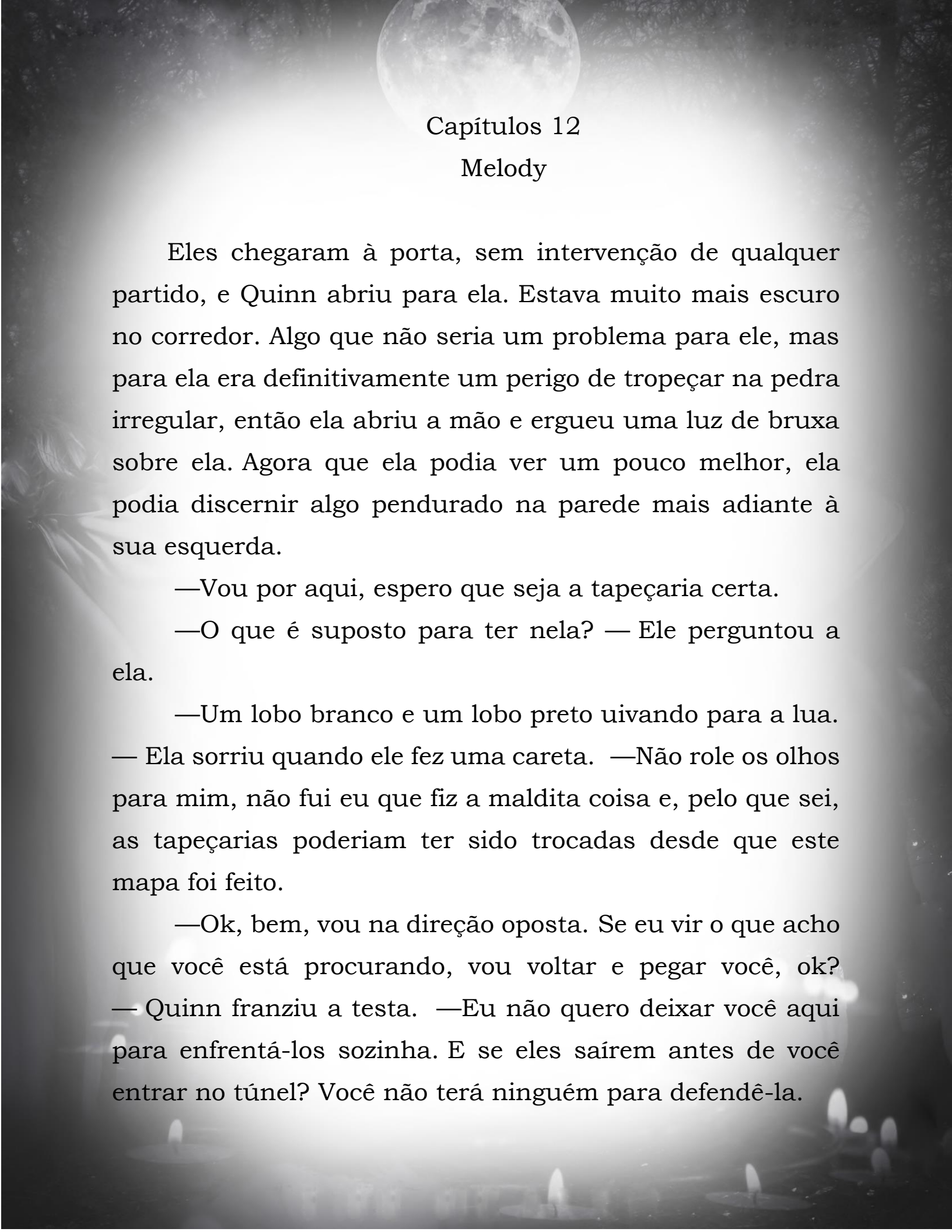
Em total concordância, ela lentamente empurrou a cadeira para trás, ignorando a dor em seus ombros. Isso era mais forte do que os vergões de antes, mas ela tinha certeza de que não havia rompido a pele. Desta vez.

Melody levou seu prato até o fim da fileira e casualmente empilhou-o e seus talheres nas prateleiras da lava-louças. Ao lado dela, Quinn raspou as sobras de seu prato. Eles se moviam em um ritmo normal, Quinn olhando rapidamente por cima do ombro, uma vez, antes de soltar uma risada.

—Está tudo bem, eles viram você, mas não estão te perseguindo. Aposto que eles acham que podem seguir o seu cheiro mais tarde.

Melody relaxou um pouco. —Posso mascarar meu cheiro, mas não sei se posso mascarar o seu. Precisaríamos de outro shifter para confirmar isso para nós. — Ela olhou para ele desamparada. —Nós vamos ter que nos separar assim que chegarmos ao corredor, ou então eles vão seguir seu cheiro direto para mim.

Quinn praguejou baixinho, mas acenou com a cabeça. —Sim, boa ideia.



Capítulos 12

Melody

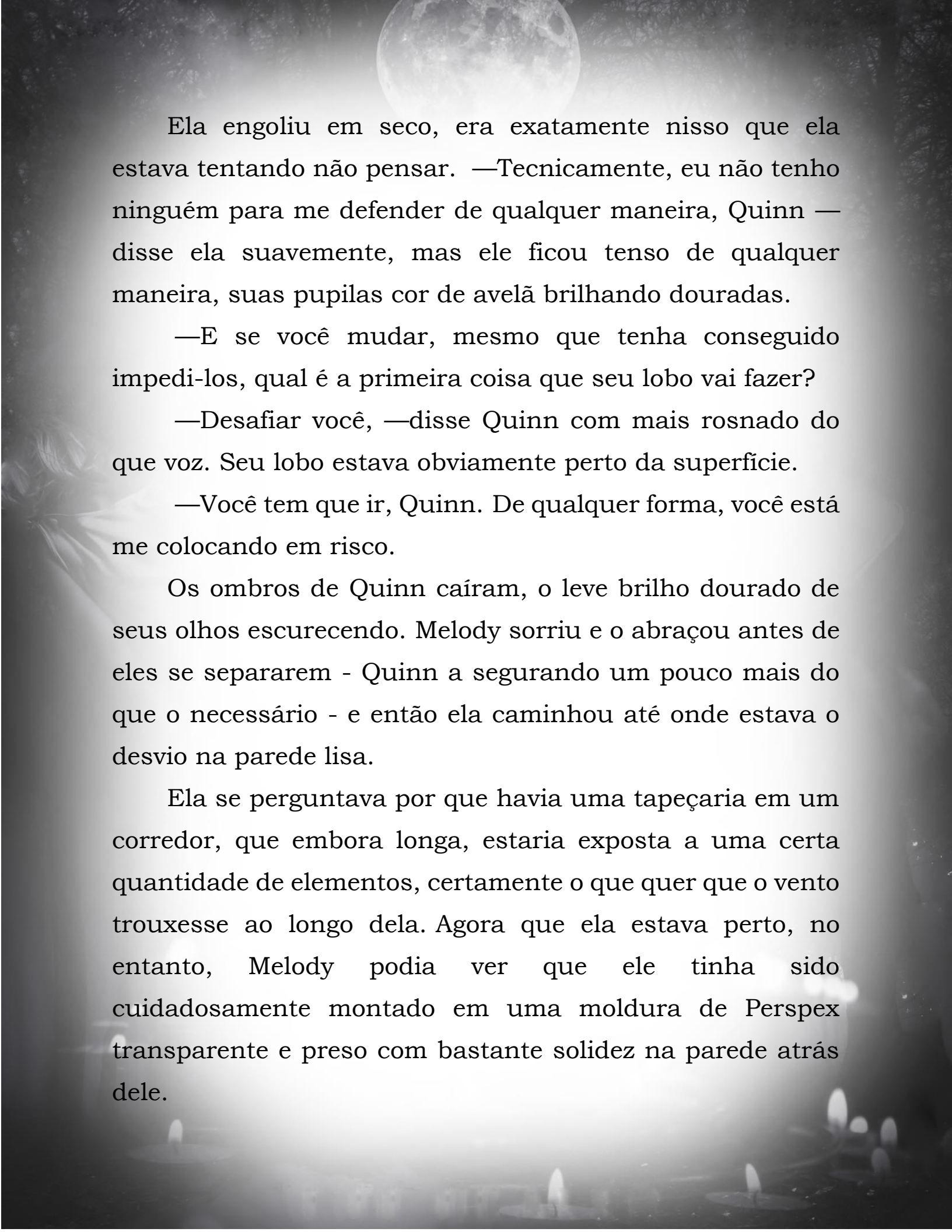
Eles chegaram à porta, sem intervenção de qualquer partido, e Quinn abriu para ela. Estava muito mais escuro no corredor. Algo que não seria um problema para ele, mas para ela era definitivamente um perigo de tropeçar na pedra irregular, então ela abriu a mão e ergueu uma luz de bruxa sobre ela. Agora que ela podia ver um pouco melhor, ela podia discernir algo pendurado na parede mais adiante à sua esquerda.

—Vou por aqui, espero que seja a tapeçaria certa.

—O que é suposto para ter nela? — Ele perguntou a ela.

—Um lobo branco e um lobo preto uivando para a lua.
— Ela sorriu quando ele fez uma careta. —Não role os olhos para mim, não fui eu que fiz a maldita coisa e, pelo que sei, as tapeçarias poderiam ter sido trocadas desde que este mapa foi feito.

—Ok, bem, vou na direção oposta. Se eu vir o que acho que você está procurando, vou voltar e pegar você, ok?
— Quinn franziu a testa. —Eu não quero deixar você aqui para enfrentá-los sozinha. E se eles saírem antes de você entrar no túnel? Você não terá ninguém para defendê-la.



Ela engoliu em seco, era exatamente nisso que ela estava tentando não pensar. —Tecnicamente, eu não tenho ninguém para me defender de qualquer maneira, Quinn — disse ela suavemente, mas ele ficou tenso de qualquer maneira, suas pupilas cor de avelã brilhando douradas.

—E se você mudar, mesmo que tenha conseguido impedi-los, qual é a primeira coisa que seu lobo vai fazer?

—Desafiar você, —disse Quinn com mais rosnado do que voz. Seu lobo estava obviamente perto da superfície.

—Você tem que ir, Quinn. De qualquer forma, você está me colocando em risco.

Os ombros de Quinn caíram, o leve brilho dourado de seus olhos escurecendo. Melody sorriu e o abraçou antes de eles se separarem - Quinn a segurando um pouco mais do que o necessário - e então ela caminhou até onde estava o desvio na parede lisa.

Ela se perguntava por que havia uma tapeçaria em um corredor, que embora longa, estaria exposta a uma certa quantidade de elementos, certamente o que quer que o vento trouxesse ao longo dela. Agora que ela estava perto, no entanto, Melody podia ver que ele tinha sido cuidadosamente montado em uma moldura de Perspex transparente e preso com bastante solidez na parede atrás dele.



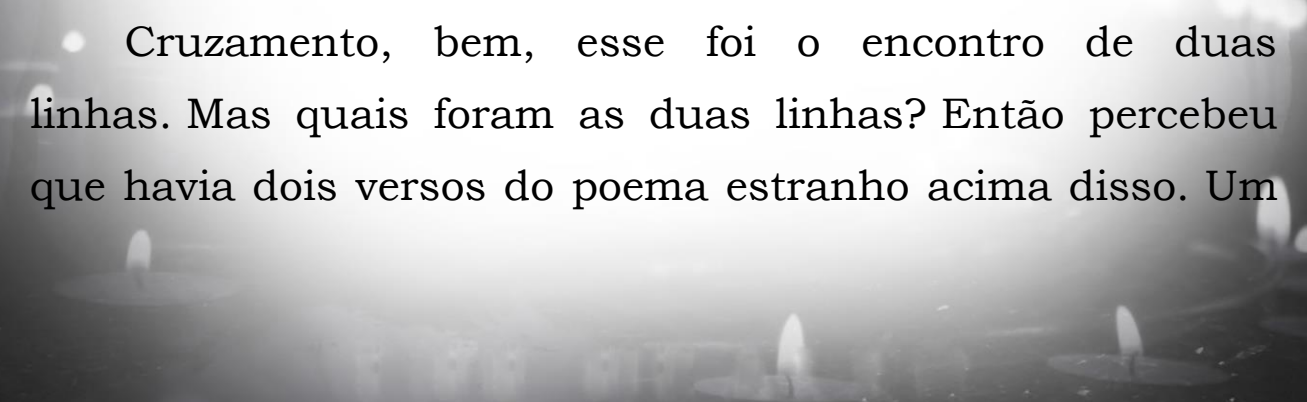
A imagem era de fato um par de lobos uivantes, então ela puxou suas anotações com a outra mão e leu a descrição da porta.

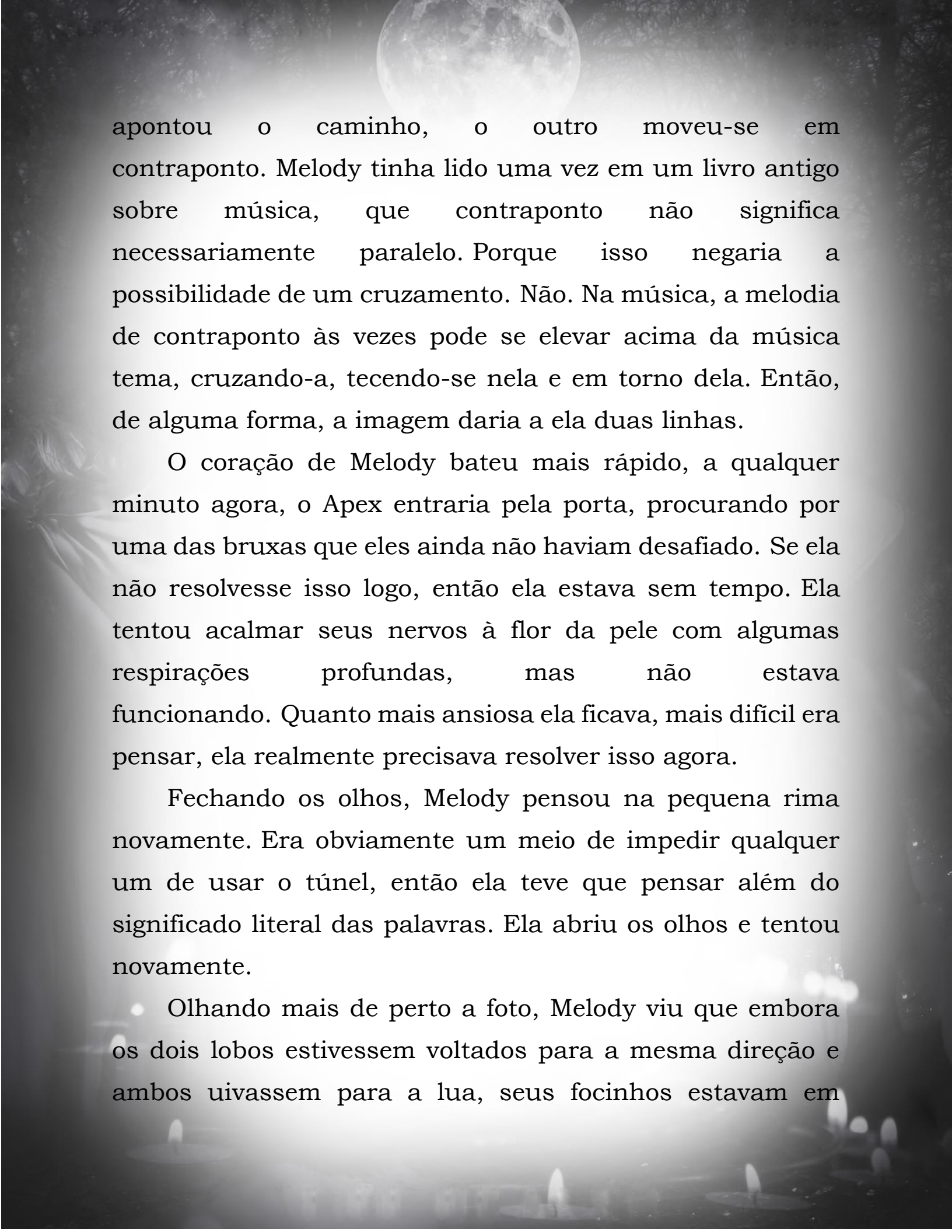
—A escuridão aponta o caminho, a
Luz olha em contraponto,
Uma intersecção de movimento,
Com sangue você deve ungir.

Ela leu três vezes, ciente de que o Apex terminaria sua refeição em breve e procuraria por ela. Melody tinha certeza de que eles se separariam, um grupo seguindo o cheiro de Quinn, e o outro tomando o caminho mais direto para os dormitórios. Ela só tinha alguns minutos para resolver isso.

A última linha do enigma estava clara, uma vez que Melody encontrou o lugar certo, ela teve que untá-lo com sangue, embora ela não soubesse como isso permaneceria em segredo por muito tempo. 'Um cruzamento de movimento' levou alguns minutos. Movimento implicava em algo que se movia, como um botão ou um bloco. Apressadamente, ela passou as mãos pelos blocos de cada lado da tapeçaria, mas nenhum deles pareceu se mexer.

Cruzamento, bem, esse foi o encontro de duas linhas. Mas quais foram as duas linhas? Então percebeu que havia dois versos do poema estranho acima disso. Um



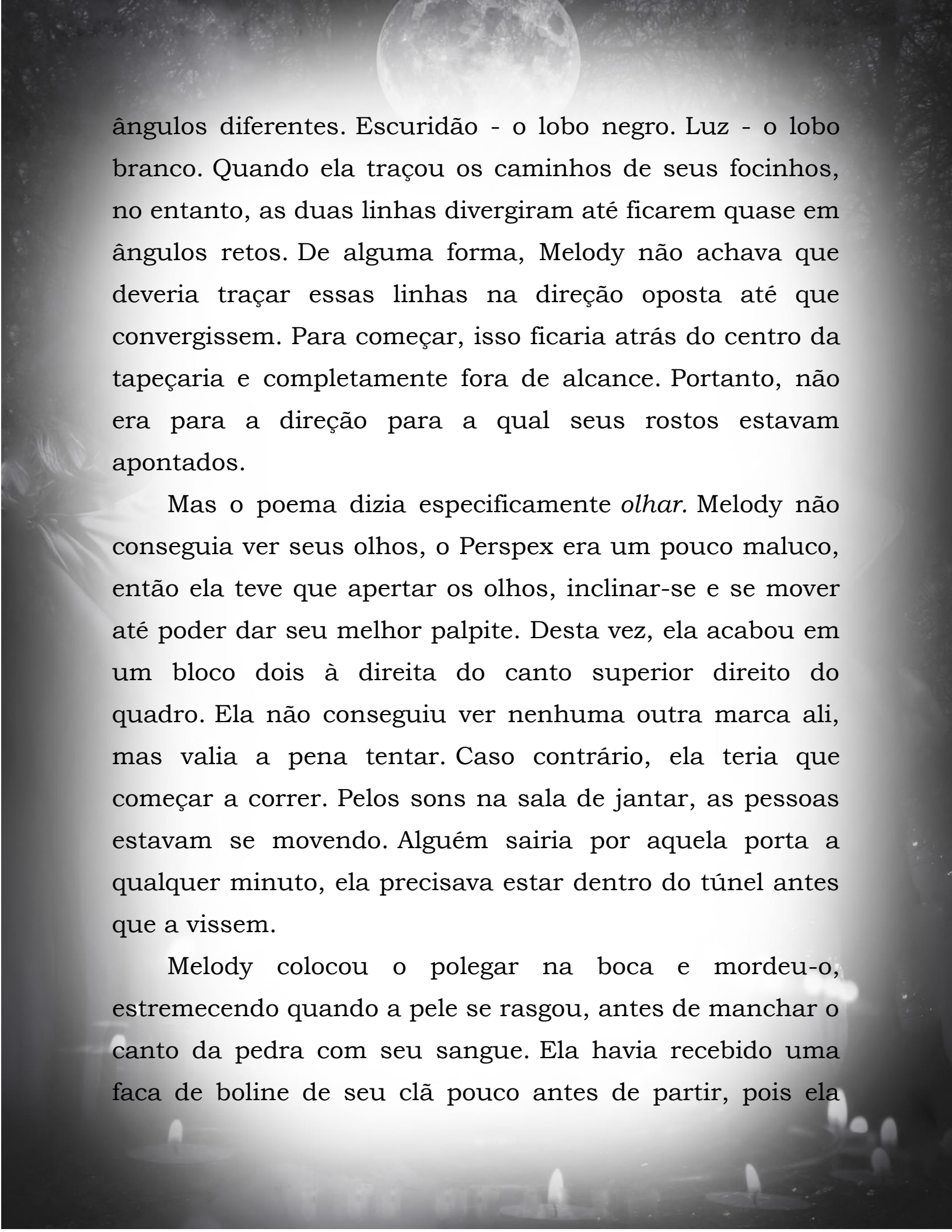


apontou o caminho, o outro moveu-se em contraponto. Melody tinha lido uma vez em um livro antigo sobre música, que contraponto não significa necessariamente paralelo. Porque isso negaria a possibilidade de um cruzamento. Não. Na música, a melodia de contraponto às vezes pode se elevar acima da música tema, cruzando-a, tecendo-se nela e em torno dela. Então, de alguma forma, a imagem daria a ela duas linhas.

O coração de Melody bateu mais rápido, a qualquer minuto agora, o Apex entraria pela porta, procurando por uma das bruxas que eles ainda não haviam desafiado. Se ela não resolvesse isso logo, então ela estava sem tempo. Ela tentou acalmar seus nervos à flor da pele com algumas respirações profundas, mas não estava funcionando. Quanto mais ansiosa ela ficava, mais difícil era pensar, ela realmente precisava resolver isso agora.

Fechando os olhos, Melody pensou na pequena rima novamente. Era obviamente um meio de impedir qualquer um de usar o túnel, então ela teve que pensar além do significado literal das palavras. Ela abriu os olhos e tentou novamente.

Olhando mais de perto a foto, Melody viu que embora os dois lobos estivessem voltados para a mesma direção e ambos uivassem para a lua, seus focinhos estavam em



ângulos diferentes. Escuridão - o lobo negro. Luz - o lobo branco. Quando ela traçou os caminhos de seus focinhos, no entanto, as duas linhas divergiram até ficarem quase em ângulos retos. De alguma forma, Melody não achava que deveria traçar essas linhas na direção oposta até que convergissem. Para começar, isso ficaria atrás do centro da tapeçaria e completamente fora de alcance. Portanto, não era para a direção para a qual seus rostos estavam apontados.

Mas o poema dizia especificamente *olhar*. Melody não conseguia ver seus olhos, o Perspex era um pouco maluco, então ela teve que apertar os olhos, inclinar-se e se mover até poder dar seu melhor palpite. Desta vez, ela acabou em um bloco dois à direita do canto superior direito do quadro. Ela não conseguiu ver nenhuma outra marca ali, mas valia a pena tentar. Caso contrário, ela teria que começar a correr. Pelos sons na sala de jantar, as pessoas estavam se movendo. Alguém sairia por aquela porta a qualquer minuto, ela precisava estar dentro do túnel antes que a vissem.

Melody colocou o polegar na boca e mordeu-o, estremecendo quando a pele se rasgou, antes de manchar o canto da pedra com seu sangue. Ela havia recebido uma faca de boline de seu clã pouco antes de partir, pois ela



precisaria dela para qualquer trabalho de poção, mas ela estava inutilmente em seu quarto. De agora em diante, ela o carregaria com ela.

O sangue de Melody encharcou a rocha e desapareceu. Houve um farfalhar silencioso e parte da parede dobrou-se sobre si mesma.

Putá merda!

Ela o havia encontrado, a primeira entrada do túnel. Ela entrou, rapidamente acendendo sua luz de bruxa novamente. Antes que ela pudesse descobrir como fechá-la, a porta se fechou com um clique silencioso. A escuridão se espalhou ao longe, então, em vez de segurar a luz de bruxa na palma da mão, algo que exigia pouca concentração, ela a deixou flutuar acima dela. Isso exigiu um pouco mais de esforço, mas deixou suas mãos livres para pegar o mapa. Neste ponto, ela não tinha ideia de para onde o túnel levava, apenas que era um espaço seguro para se esconder do Apex.

Melody deu uma breve olhada ao seu redor. Ela esperava que o túnel estivesse cheio de insetos mortos, teias de aranha e muita poeira, mas na verdade estava imaculado. Mágica, é claro. Era bastante estreito, mal tinha espaço suficiente para ela andar sem torcer os ombros para o lado, o que fazia sentido, visto que ela estava andando





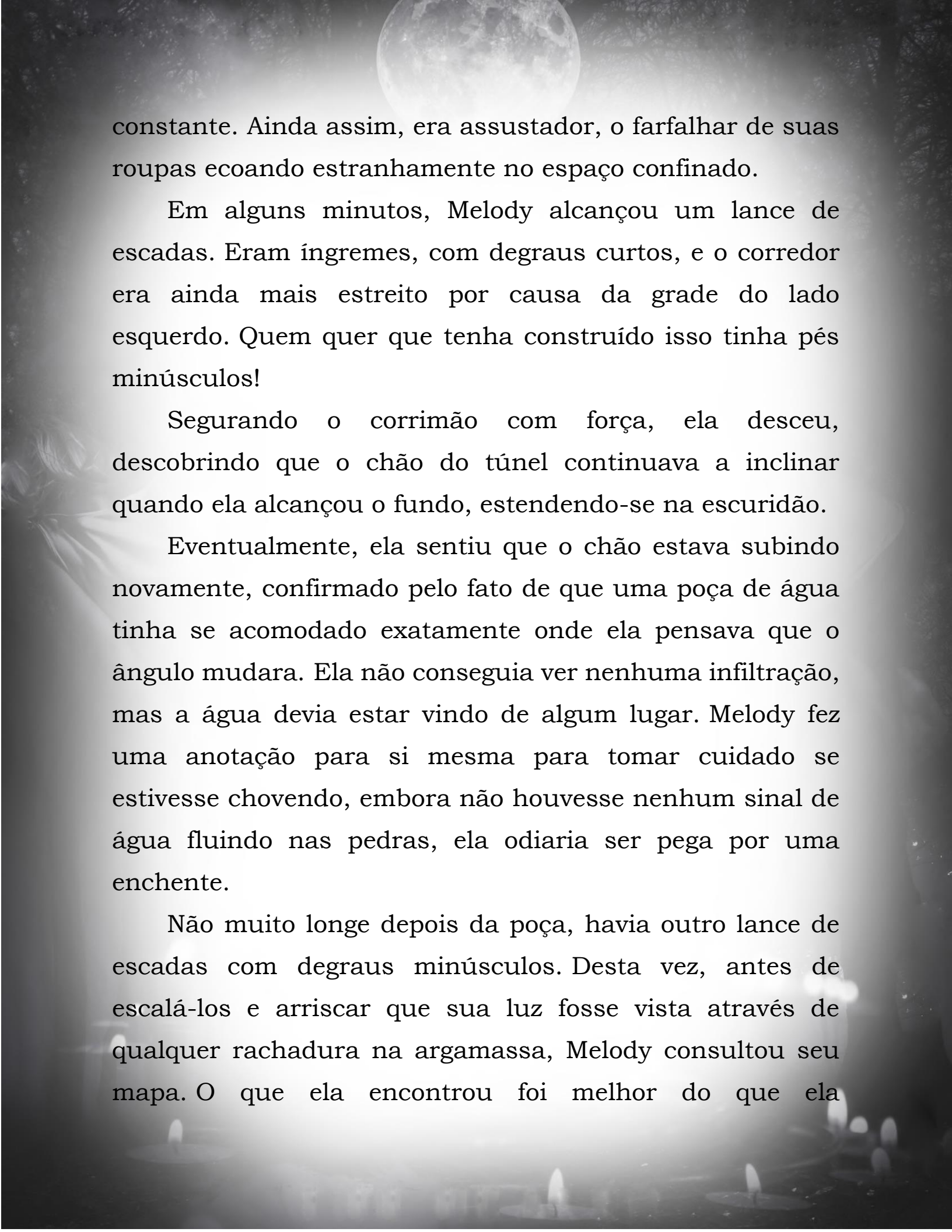
dentro de uma parede. Se fosse muito grosso, seria óbvio para qualquer pessoa que parasse para pensar a respeito.

Olhar ao redor também tornou as coisas mais fáceis. Havia apenas uma direção que ela poderia seguir, então Melody a seguiu, tendo o cuidado de manter sua luz de bruxa perto dela no caso de brilhar através das rachaduras nas paredes ao lado dela, mas ela não estava vendo nenhuma luz entrando, então ela tinha esperô que, pelo menos do lado da sala de jantar, esteja lacrado.

Os únicos sons que ela podia ouvir eram seus passos suaves e as batidas de seu coração, embora este último estivesse diminuindo um pouco, e sua respiração rápida. Era engraçado, em um espaço pequeno o suficiente para fazer algumas pessoas pirar, Melody na verdade se sentia bastante segura. Isso a lembrou um pouco do porão de pedra onde ela tinha sido mantida junto com os shifters no coven, mas havia diferenças sutis.

O ar estava seco e um pouco viciado, embora livre do fedor de corpos sujos e de baldes cheios de dejetos corporais. Estava fresco, mas não tão frio quanto o porão ficava, algo pelo qual ela era grata. Era provável que o túnel se tornasse amargo no inverno, a menos que fosse para o subsolo, onde a temperatura poderia ser um pouco mais





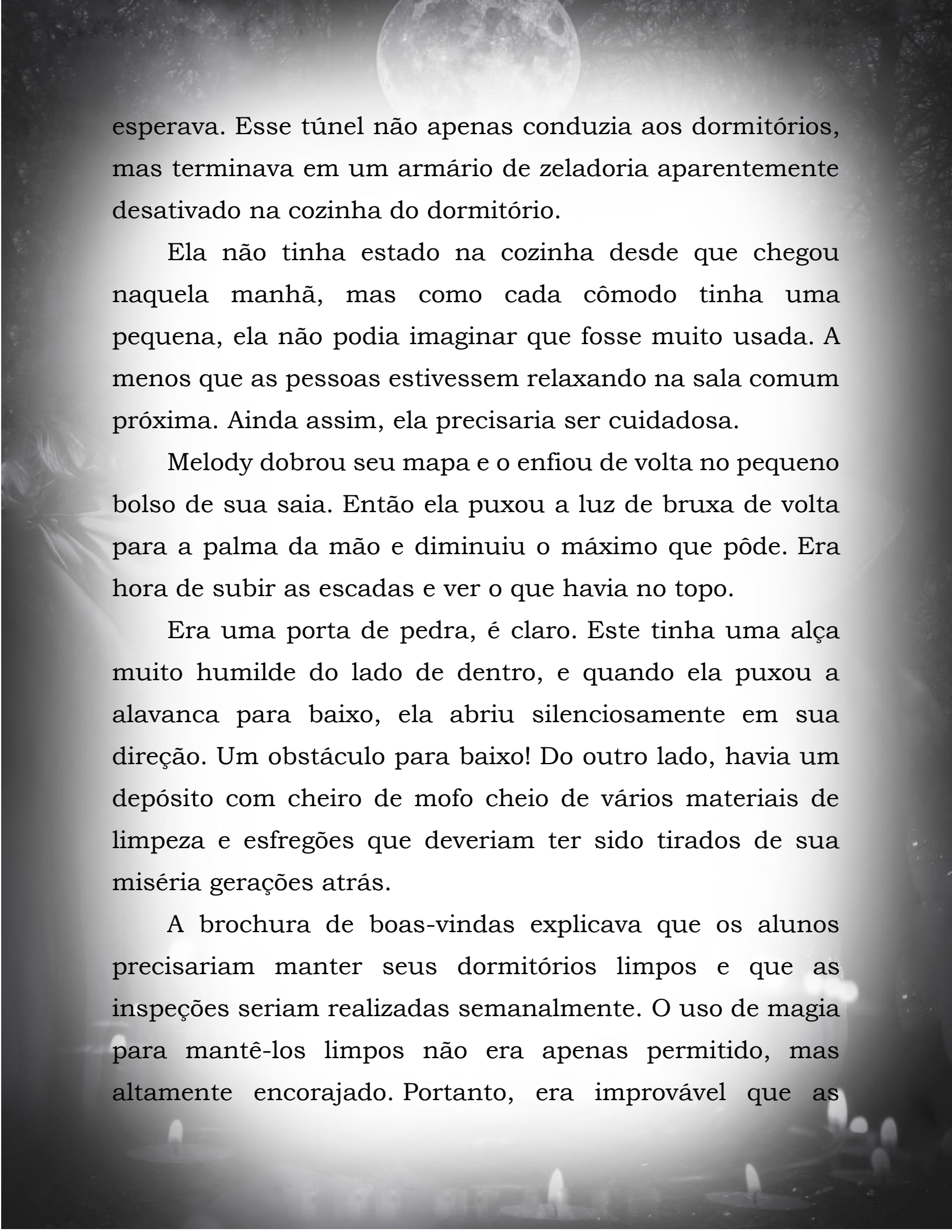
constante. Ainda assim, era assustador, o farfalhar de suas roupas ecoando estranhamente no espaço confinado.

Em alguns minutos, Melody alcançou um lance de escadas. Eram íngremes, com degraus curtos, e o corredor era ainda mais estreito por causa da grade do lado esquerdo. Quem quer que tenha construído isso tinha pés minúsculos!

Segurando o corrimão com força, ela desceu, descobrindo que o chão do túnel continuava a inclinar quando ela alcançou o fundo, estendendo-se na escuridão.

Eventualmente, ela sentiu que o chão estava subindo novamente, confirmado pelo fato de que uma poça de água tinha se acomodado exatamente onde ela pensava que o ângulo mudara. Ela não conseguia ver nenhuma infiltração, mas a água devia estar vindo de algum lugar. Melody fez uma anotação para si mesma para tomar cuidado se estivesse chovendo, embora não houvesse nenhum sinal de água fluindo nas pedras, ela odiaria ser pega por uma enchente.

Não muito longe depois da poça, havia outro lance de escadas com degraus minúsculos. Desta vez, antes de escalá-los e arriscar que sua luz fosse vista através de qualquer rachadura na argamassa, Melody consultou seu mapa. O que ela encontrou foi melhor do que ela



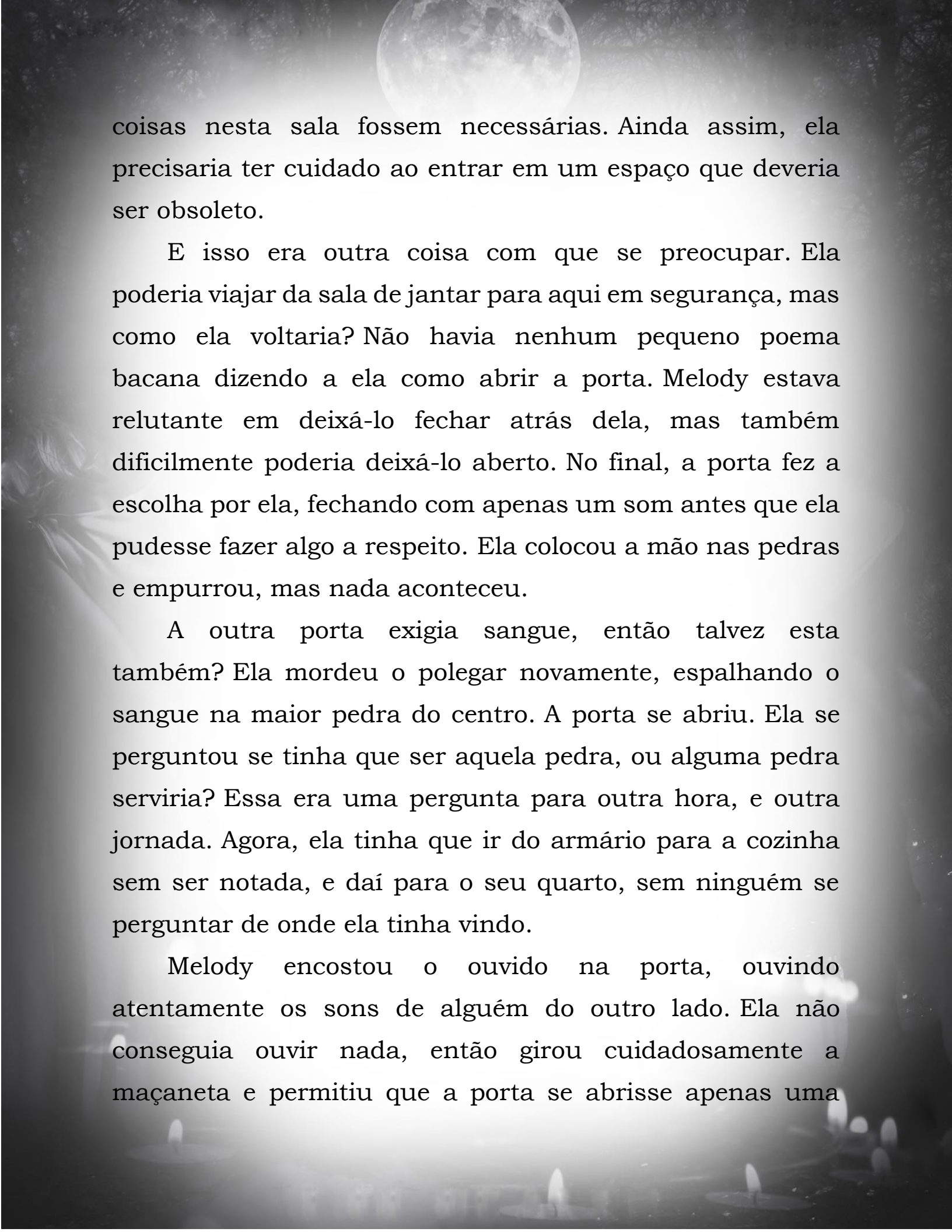
esperava. Esse túnel não apenas conduzia aos dormitórios, mas terminava em um armário de geladeira aparentemente desativado na cozinha do dormitório.

Ela não tinha estado na cozinha desde que chegou naquela manhã, mas como cada cômodo tinha uma pequena, ela não podia imaginar que fosse muito usada. A menos que as pessoas estivessem relaxando na sala comum próxima. Ainda assim, ela precisaria ser cuidadosa.

Melody dobrou seu mapa e o enfiou de volta no pequeno bolso de sua saia. Então ela puxou a luz de bruxa de volta para a palma da mão e diminuiu o máximo que pôde. Era hora de subir as escadas e ver o que havia no topo.

Era uma porta de pedra, é claro. Este tinha uma alça muito humilde do lado de dentro, e quando ela puxou a alavanca para baixo, ela abriu silenciosamente em sua direção. Um obstáculo para baixo! Do outro lado, havia um depósito com cheiro de mofo cheio de vários materiais de limpeza e esfregões que deveriam ter sido tirados de sua miséria gerações atrás.

A brochura de boas-vindas explicava que os alunos precisariam manter seus dormitórios limpos e que as inspeções seriam realizadas semanalmente. O uso de magia para mantê-los limpos não era apenas permitido, mas altamente encorajado. Portanto, era improvável que as

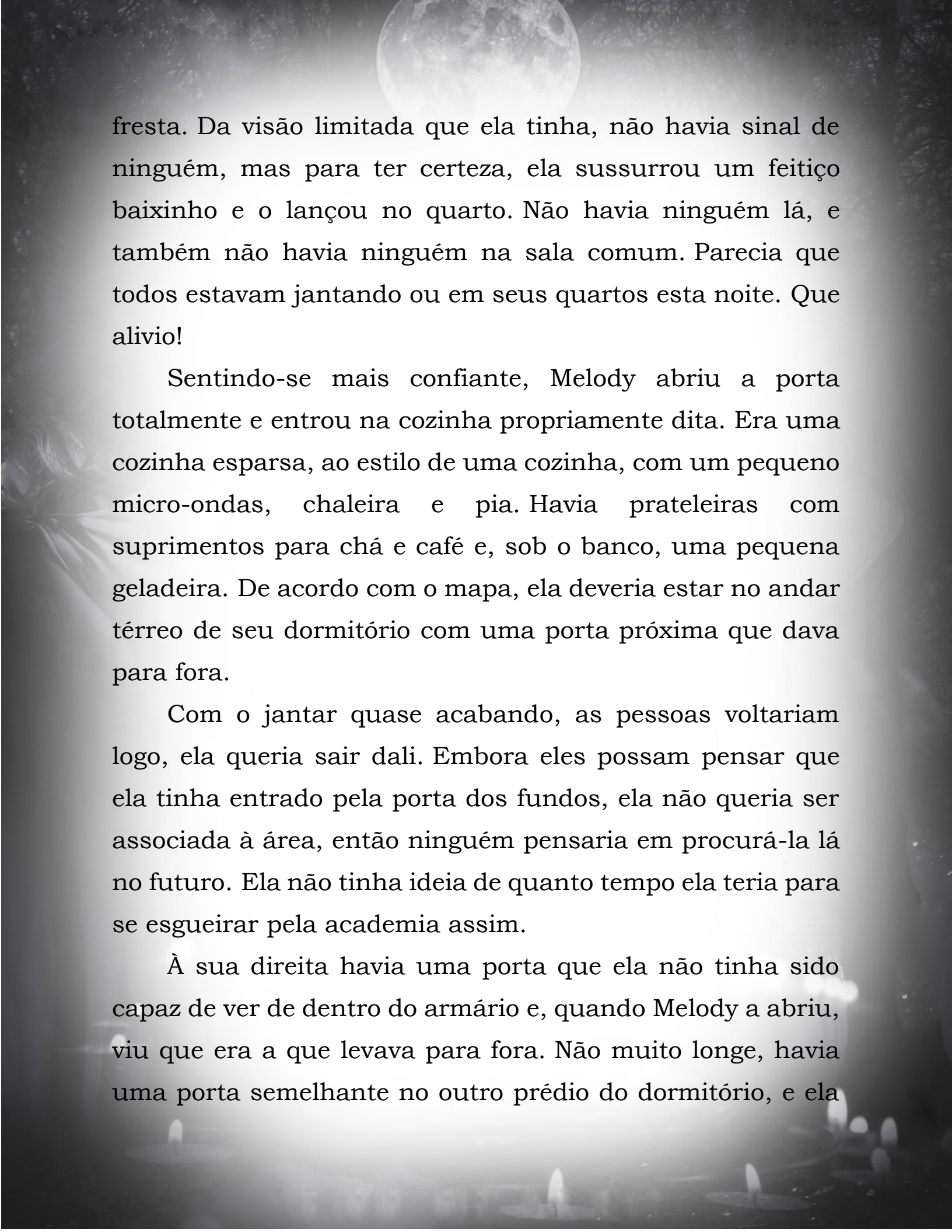


coisas nesta sala fossem necessárias. Ainda assim, ela precisaria ter cuidado ao entrar em um espaço que deveria ser obsoleto.

E isso era outra coisa com que se preocupar. Ela poderia viajar da sala de jantar para aqui em segurança, mas como ela voltaria? Não havia nenhum pequeno poema bacana dizendo a ela como abrir a porta. Melody estava relutante em deixá-lo fechar atrás dela, mas também dificilmente poderia deixá-lo aberto. No final, a porta fez a escolha por ela, fechando com apenas um som antes que ela pudesse fazer algo a respeito. Ela colocou a mão nas pedras e empurrou, mas nada aconteceu.

A outra porta exigia sangue, então talvez esta também? Ela mordeu o polegar novamente, espalhando o sangue na maior pedra do centro. A porta se abriu. Ela se perguntou se tinha que ser aquela pedra, ou alguma pedra serviria? Essa era uma pergunta para outra hora, e outra jornada. Agora, ela tinha que ir do armário para a cozinha sem ser notada, e daí para o seu quarto, sem ninguém se perguntar de onde ela tinha vindo.

Melody encostou o ouvido na porta, ouvindo atentamente os sons de alguém do outro lado. Ela não conseguia ouvir nada, então girou cuidadosamente a maçaneta e permitiu que a porta se abrisse apenas uma



fresta. Da visão limitada que ela tinha, não havia sinal de ninguém, mas para ter certeza, ela sussurrou um feitiço baixinho e o lançou no quarto. Não havia ninguém lá, e também não havia ninguém na sala comum. Parecia que todos estavam jantando ou em seus quartos esta noite. Que alívio!

Sentindo-se mais confiante, Melody abriu a porta totalmente e entrou na cozinha propriamente dita. Era uma cozinha esparsa, ao estilo de uma cozinha, com um pequeno micro-ondas, chaleira e pia. Havia prateleiras com suprimentos para chá e café e, sob o banco, uma pequena geladeira. De acordo com o mapa, ela deveria estar no andar térreo de seu dormitório com uma porta próxima que dava para fora.

Com o jantar quase acabando, as pessoas voltariam logo, ela queria sair dali. Embora eles possam pensar que ela tinha entrado pela porta dos fundos, ela não queria ser associada à área, então ninguém pensaria em procurá-la lá no futuro. Ela não tinha ideia de quanto tempo ela teria para se esgueirar pela academia assim.

À sua direita havia uma porta que ela não tinha sido capaz de ver de dentro do armário e, quando Melody a abriu, viu que era a que levava para fora. Não muito longe, havia uma porta semelhante no outro prédio do dormitório, e ela



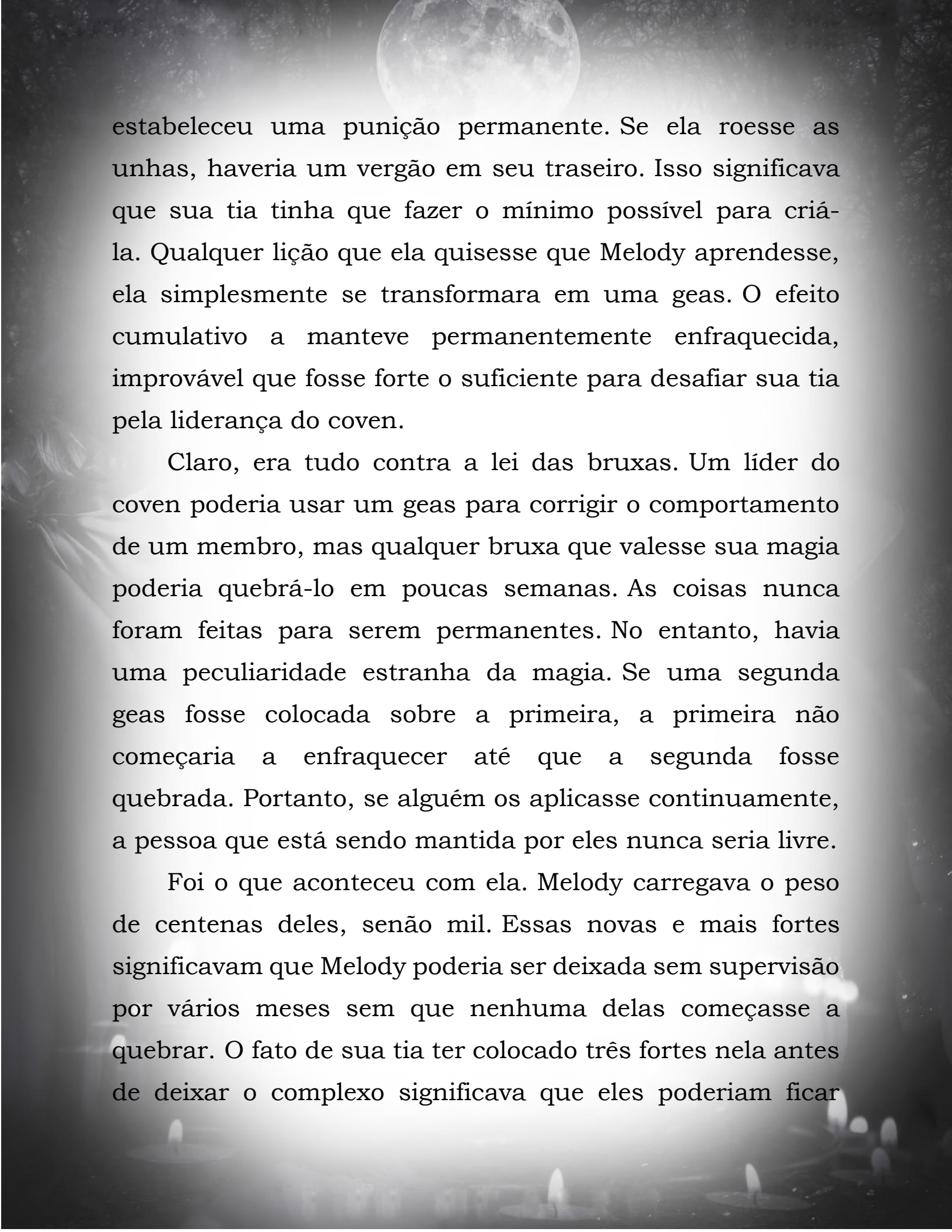
estava disposta a apostar que era uma imagem espelhada deste. Portanto, mesmo que um aluno do outro prédio estivesse usando os mapas, não seria difícil para ele acessar esse túnel. Talvez houvesse um túnel no outro prédio. Ela teria que estudar seu mapa um pouco mais quando chegasse em seu quarto.

Melody correu da cozinha para a sala comum. Estava repleto de salas de estar, poltronas e mesas de centro, além de ser mobiliado com lareiras em lados opostos. Era realmente um espaço aconchegante e convidativo, que ela esperava poder usar no futuro. Depois que ela descobriu como evitar o Apex permanentemente. No momento, era uma miscelânea de móveis que ela teve que contornar para chegar às escadas que levavam ao seu quarto.

O chicote em suas costas doía enquanto ela subia as escadas. Junto com os dois vergões de antes, isso a deixou bastante desconfortável. As marcas menores provavelmente seriam curadas pela manhã, mas a maior, ela suspeitava, ficaria com ela por vários dias. Sua tia sabia que alguns dos geasan foram ativados, mas não quais.

Melody tinha centenas deles com ela, desde não falar de volta, até limpar atrás das orelhas quando ela tomava banho. Coisas pelas quais as pessoas normalmente repreenderiam seus filhos, tia Geórgia simplesmente

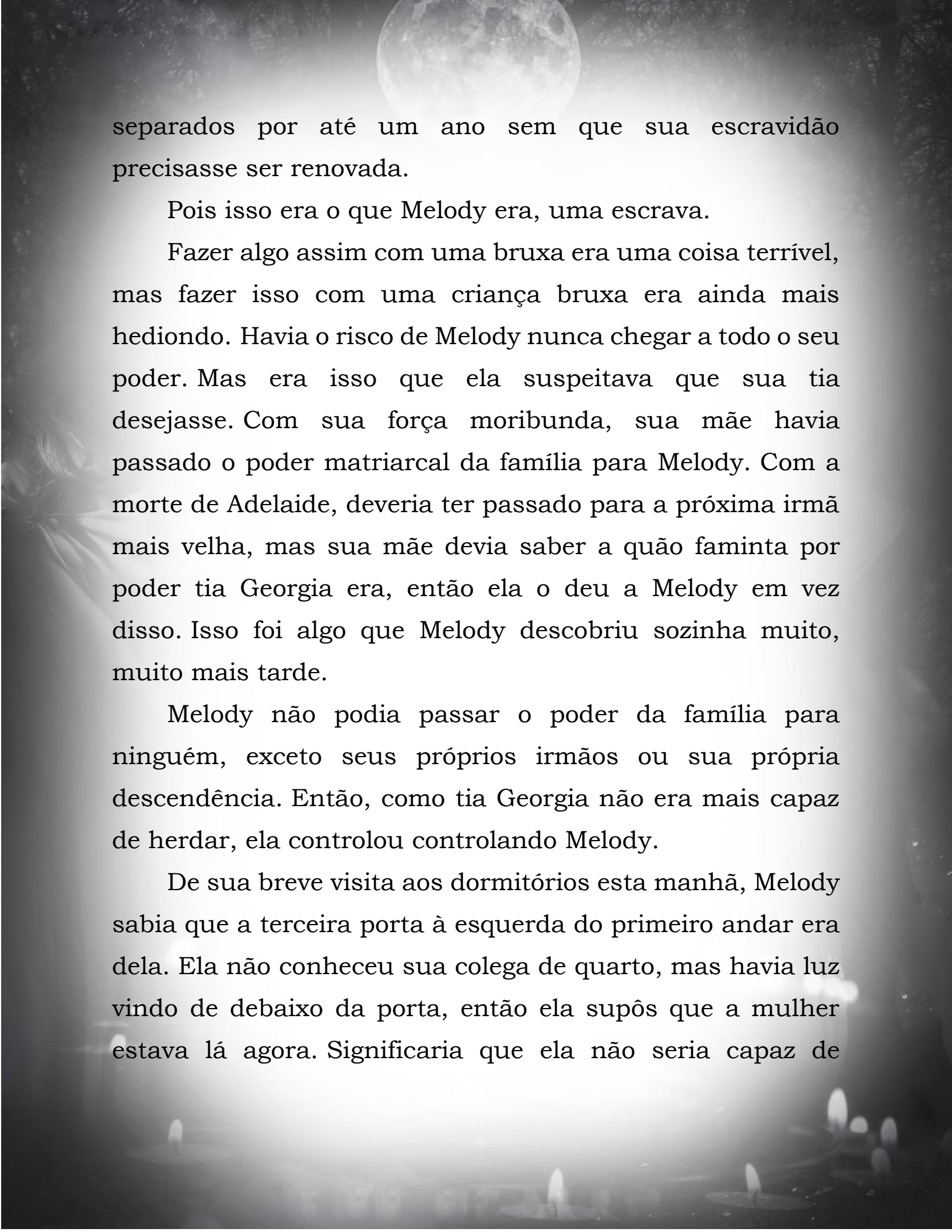




estabeleceu uma punição permanente. Se ela roesse as unhas, haveria um vergão em seu traseiro. Isso significava que sua tia tinha que fazer o mínimo possível para criá-la. Qualquer lição que ela quisesse que Melody aprendesse, ela simplesmente se transformara em uma geas. O efeito cumulativo a manteve permanentemente enfraquecida, improvável que fosse forte o suficiente para desafiar sua tia pela liderança do coven.

Claro, era tudo contra a lei das bruxas. Um líder do coven poderia usar um geas para corrigir o comportamento de um membro, mas qualquer bruxa que valesse sua magia poderia quebrá-lo em poucas semanas. As coisas nunca foram feitas para serem permanentes. No entanto, havia uma peculiaridade estranha da magia. Se uma segunda geas fosse colocada sobre a primeira, a primeira não começaria a enfraquecer até que a segunda fosse quebrada. Portanto, se alguém os aplicasse continuamente, a pessoa que está sendo mantida por eles nunca seria livre.

Foi o que aconteceu com ela. Melody carregava o peso de centenas deles, senão mil. Essas novas e mais fortes significavam que Melody poderia ser deixada sem supervisão por vários meses sem que nenhuma delas começasse a quebrar. O fato de sua tia ter colocado três fortes nela antes de deixar o complexo significava que eles poderiam ficar



separados por até um ano sem que sua escravidão precisasse ser renovada.

Pois isso era o que Melody era, uma escrava.

Fazer algo assim com uma bruxa era uma coisa terrível, mas fazer isso com uma criança bruxa era ainda mais hediondo. Havia o risco de Melody nunca chegar a todo o seu poder. Mas era isso que ela suspeitava que sua tia desejasse. Com sua força moribunda, sua mãe havia passado o poder matriarcal da família para Melody. Com a morte de Adelaide, deveria ter passado para a próxima irmã mais velha, mas sua mãe devia saber a quão faminta por poder tia Georgia era, então ela o deu a Melody em vez disso. Isso foi algo que Melody descobriu sozinha muito, muito mais tarde.

Melody não podia passar o poder da família para ninguém, exceto seus próprios irmãos ou sua própria descendência. Então, como tia Georgia não era mais capaz de herdar, ela controlou controlando Melody.

De sua breve visita aos dormitórios esta manhã, Melody sabia que a terceira porta à esquerda do primeiro andar era dela. Ela não conheceu sua colega de quarto, mas havia luz vindo de debaixo da porta, então ela supôs que a mulher estava lá agora. Significaria que ela não seria capaz de



examinar mais o mapa se fosse. Ela só podia esperar um pouco mais de tempo sozinha.

Com mais confiança do que realmente sentia, Melody colocou a chave na porta e girou a maçaneta. Assim que abriu, suas esperanças foram frustradas. Lá na cama, do outro lado do quarto dela, estava uma jovem com a pele morena mais impressionante. Seu cabelo era um afro escuro preso em cachos em cada lado de sua cabeça, mechas roxas torcendo por eles, e um par de óculos de aro preto de aparência moderna estava empoleirado em seu nariz.

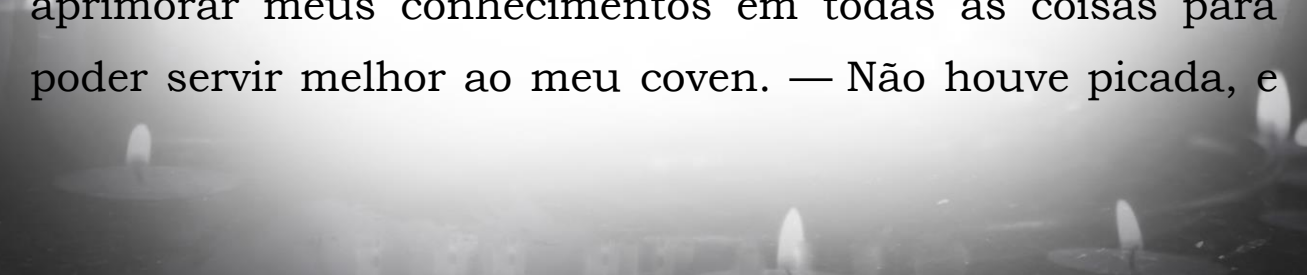
—Oi, sou Melody. Não cheguei a conhecê-la antes.
— Ela estendeu a mão para a outra garota, que a pegou e apertou vigorosamente.

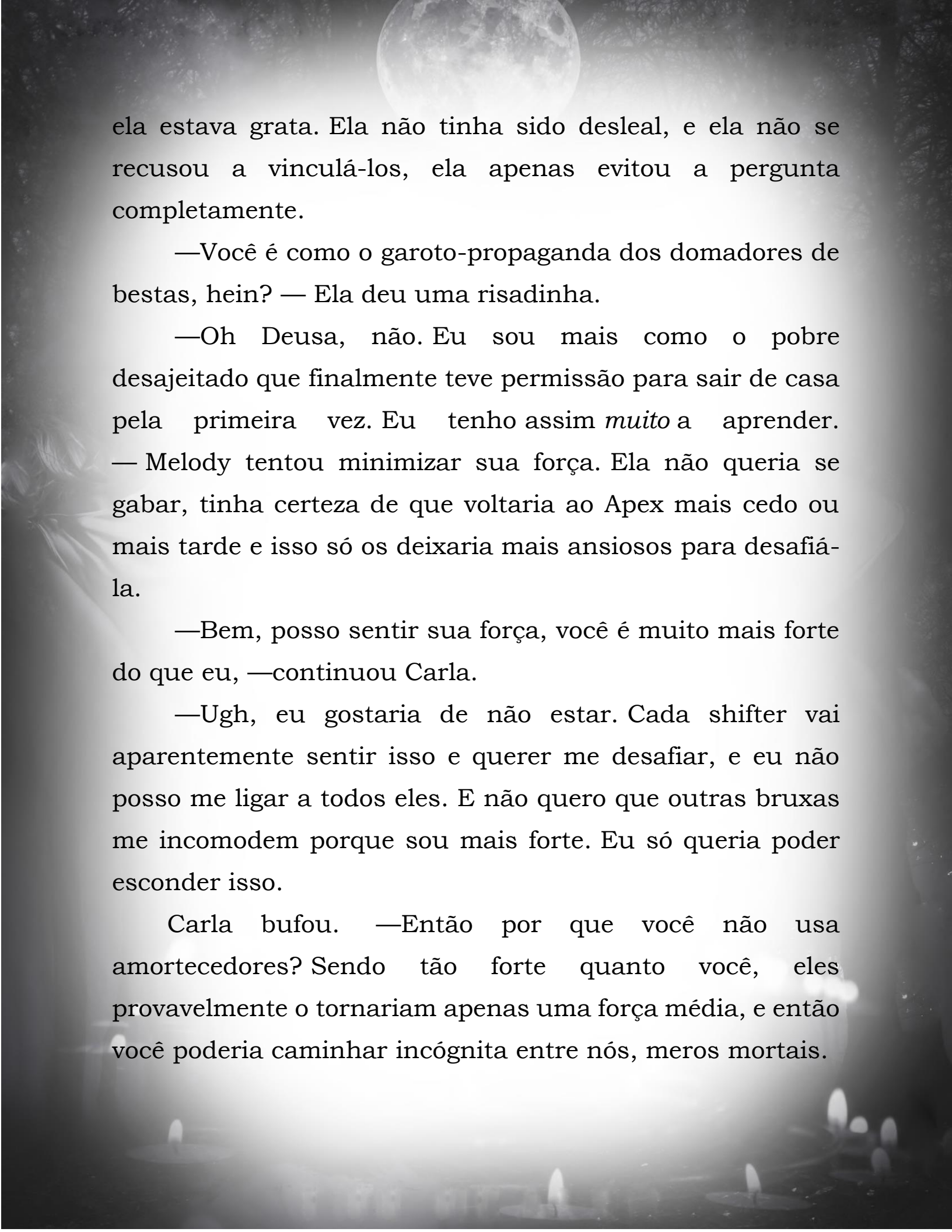
—Eu sou Carla. É bom finalmente conhecê-la! — Ela respondeu, sorrindo para ela. —Sou do Coven Venenum, na Carolina do Sul. De onde você é?

—Bestia, na Virgínia. Minha família tem um grande complexo lá para os shifters.

—Oh! Minhas! Deusa! Não admira que você esteja aqui. Você vai atrás do Apex então? Ouvi dizer que o leão escolheu alguém esta manhã. Aquela era você?

• Melody riu. —Estou aqui para estudar. Quero aprimorar meus conhecimentos em todas as coisas para poder servir melhor ao meu coven. — Não houve picada, e





ela estava grata. Ela não tinha sido desleal, e ela não se recusou a vinculá-los, ela apenas evitou a pergunta completamente.

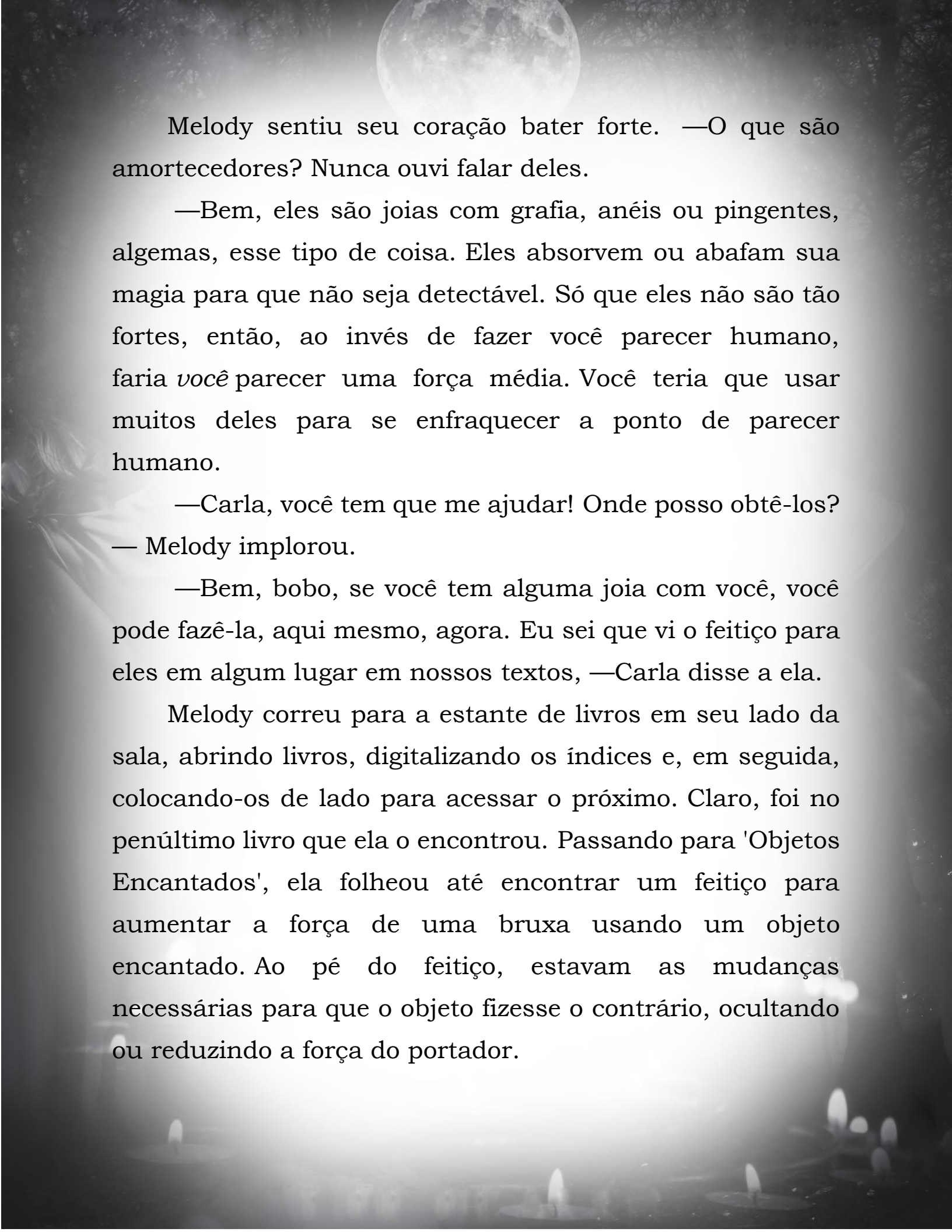
—Você é como o garoto-propaganda dos domadores de bestas, hein? — Ela deu uma risadinha.

—Oh Deusa, não. Eu sou mais como o pobre desajeitado que finalmente teve permissão para sair de casa pela primeira vez. Eu tenho assim *muito* a aprender. — Melody tentou minimizar sua força. Ela não queria se gabar, tinha certeza de que voltaria ao Apex mais cedo ou mais tarde e isso só os deixaria mais ansiosos para desafiá-la.

—Bem, posso sentir sua força, você é muito mais forte do que eu, —continuou Carla.

—Ugh, eu gostaria de não estar. Cada shifter vai aparentemente sentir isso e querer me desafiar, e eu não posso me ligar a todos eles. E não quero que outras bruxas me incomodem porque sou mais forte. Eu só queria poder esconder isso.

Carla bufou. —Então por que você não usa amortecedores? Sendo tão forte quanto você, eles provavelmente o tornariam apenas uma força média, e então você poderia caminhar incógnita entre nós, meros mortais.



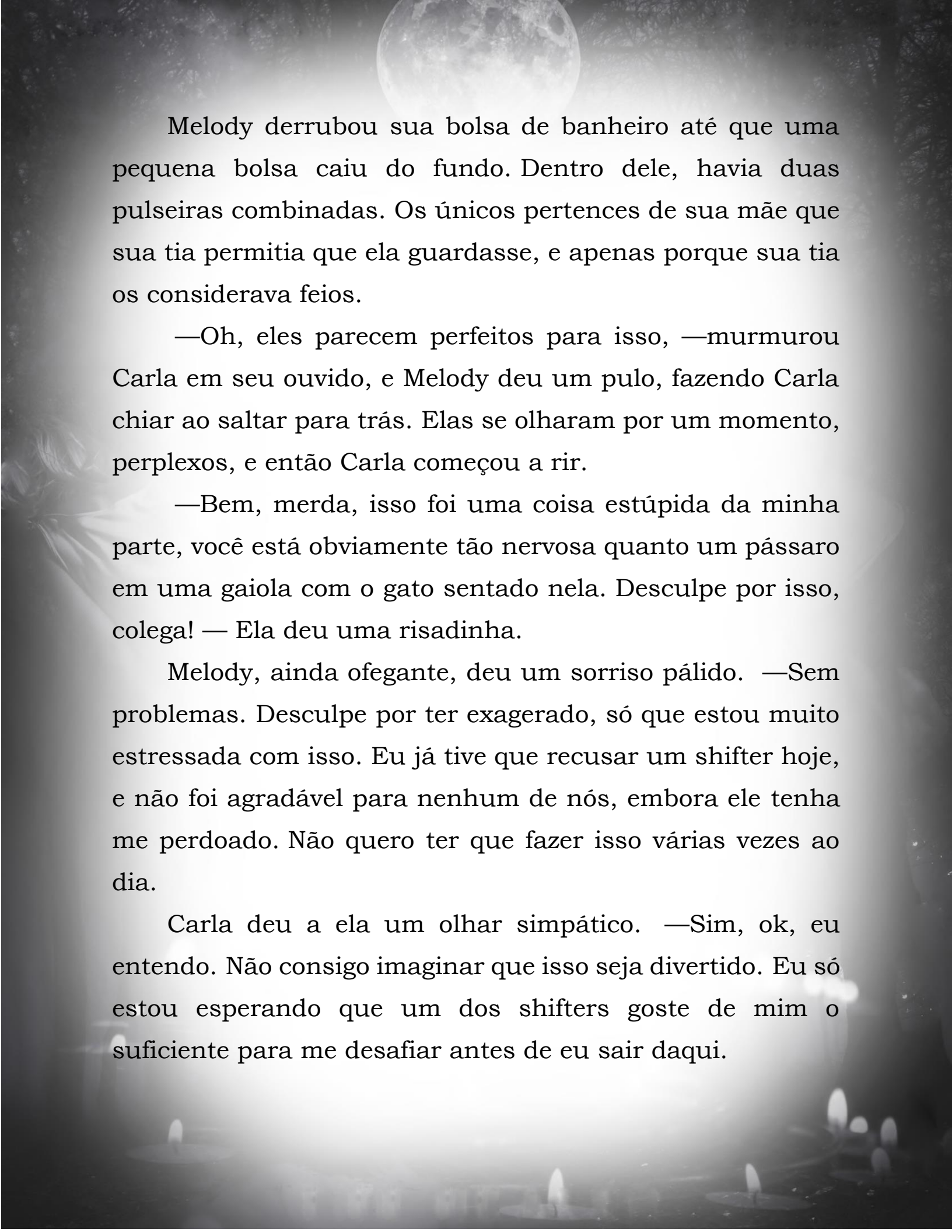
Melody sentiu seu coração bater forte. —O que são amortecedores? Nunca ouvi falar deles.

—Bem, eles são joias com grafia, anéis ou pingentes, algemas, esse tipo de coisa. Eles absorvem ou abafam sua magia para que não seja detectável. Só que eles não são tão fortes, então, ao invés de fazer você parecer humano, faria *você* parecer uma força média. Você teria que usar muitos deles para se enfraquecer a ponto de parecer humano.

—Carla, você tem que me ajudar! Onde posso obtê-los?
— Melody implorou.

—Bem, bobo, se você tem alguma joia com você, você pode fazê-la, aqui mesmo, agora. Eu sei que vi o feitiço para eles em algum lugar em nossos textos, —Carla disse a ela.

Melody correu para a estante de livros em seu lado da sala, abrindo livros, digitalizando os índices e, em seguida, colocando-os de lado para acessar o próximo. Claro, foi no penúltimo livro que ela o encontrou. Passando para 'Objetos Encantados', ela folheou até encontrar um feitiço para aumentar a força de uma bruxa usando um objeto encantado. Ao pé do feitiço, estavam as mudanças necessárias para que o objeto fizesse o contrário, ocultando ou reduzindo a força do portador.



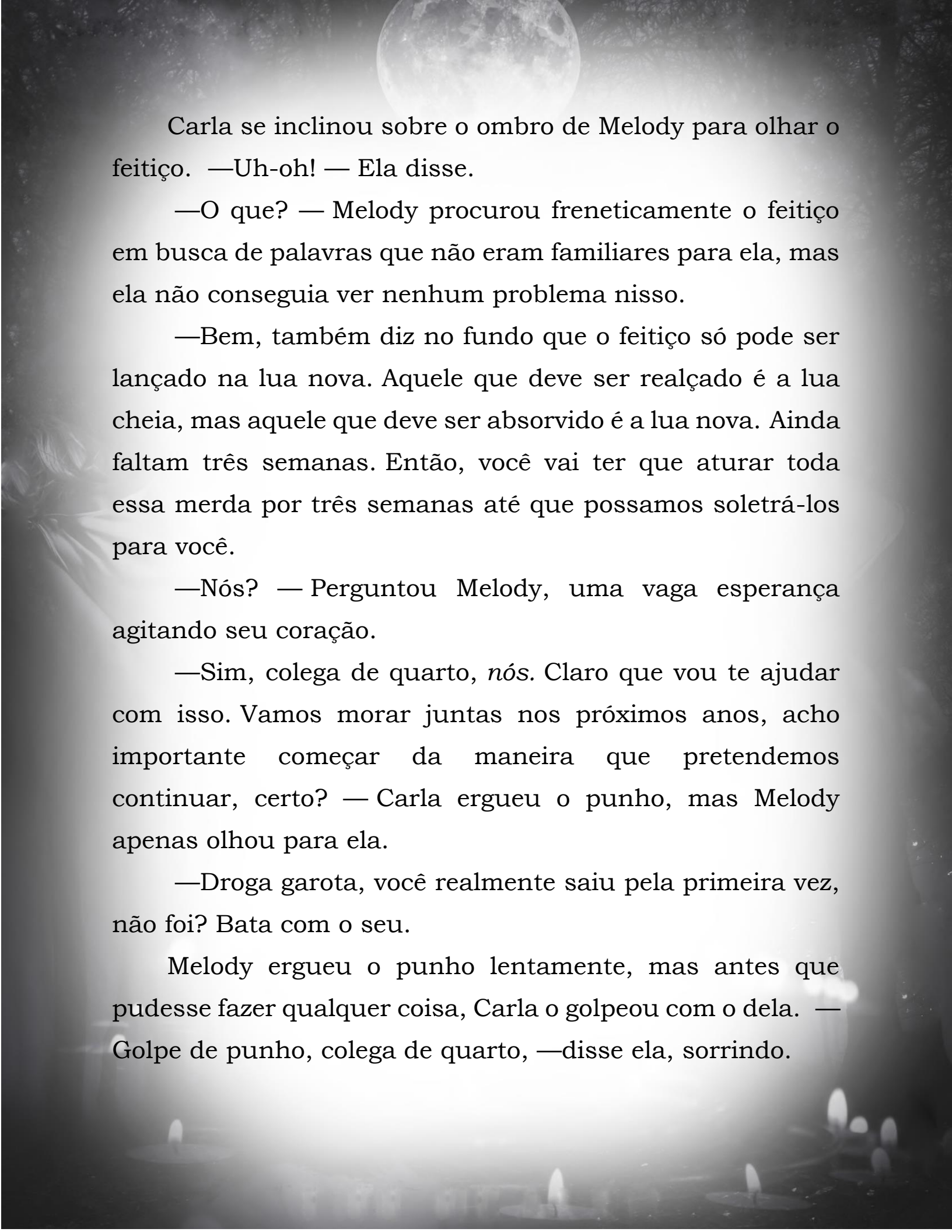
Melody derrubou sua bolsa de banheiro até que uma pequena bolsa caiu do fundo. Dentro dele, havia duas pulseiras combinadas. Os únicos pertences de sua mãe que sua tia permitia que ela guardasse, e apenas porque sua tia os considerava feios.

—Oh, eles parecem perfeitos para isso, —murmurou Carla em seu ouvido, e Melody deu um pulo, fazendo Carla chiar ao saltar para trás. Elas se olharam por um momento, perplexos, e então Carla começou a rir.

—Bem, merda, isso foi uma coisa estúpida da minha parte, você está obviamente tão nervosa quanto um pássaro em uma gaiola com o gato sentado nela. Desculpe por isso, colega! — Ela deu uma risadinha.

Melody, ainda ofegante, deu um sorriso pálido. —Sem problemas. Desculpe por ter exagerado, só que estou muito estressada com isso. Eu já tive que recusar um shifter hoje, e não foi agradável para nenhum de nós, embora ele tenha me perdoado. Não quero ter que fazer isso várias vezes ao dia.

Carla deu a ela um olhar simpático. —Sim, ok, eu entendo. Não consigo imaginar que isso seja divertido. Eu só estou esperando que um dos shifters goste de mim o suficiente para me desafiar antes de eu sair daqui.



Carla se inclinou sobre o ombro de Melody para olhar o feitiço. —Uh-oh! — Ela disse.

—O que? — Melody procurou freneticamente o feitiço em busca de palavras que não eram familiares para ela, mas ela não conseguia ver nenhum problema nisso.

—Bem, também diz no fundo que o feitiço só pode ser lançado na lua nova. Aquele que deve ser realçado é a lua cheia, mas aquele que deve ser absorvido é a lua nova. Ainda faltam três semanas. Então, você vai ter que aturar toda essa merda por três semanas até que possamos soletrá-los para você.

—Nós? — Perguntou Melody, uma vaga esperança agitando seu coração.

—Sim, colega de quarto, *nós*. Claro que vou te ajudar com isso. Vamos morar juntas nos próximos anos, acho importante começar da maneira que pretendemos continuar, certo? — Carla ergueu o punho, mas Melody apenas olhou para ela.

—Droga garota, você realmente saiu pela primeira vez, não foi? Bata com o seu.

Melody ergueu o punho lentamente, mas antes que pudesse fazer qualquer coisa, Carla o golpeou com o dela. —Golpe de punho, colega de quarto, —disse ela, sorrindo.



No calor do momento, Melody decidiu confiar nela. Carla estava certa, se eles realmente iam viver juntas durante o seu tempo na Academia, então elas precisavam se relacionar, e ela não conseguia pensar em uma maneira melhor.

Com cuidado, para não o rasgar, Melody removeu o mapa e a chave que ela havia copiado, colocando-os sobre a cama. Carla olhou para eles, a cabeça inclinada para o lado.

—Ok, posso ver que é um mapa do campus, mas quais são todas as linhas? E o que há com toda essa poesia ruim?

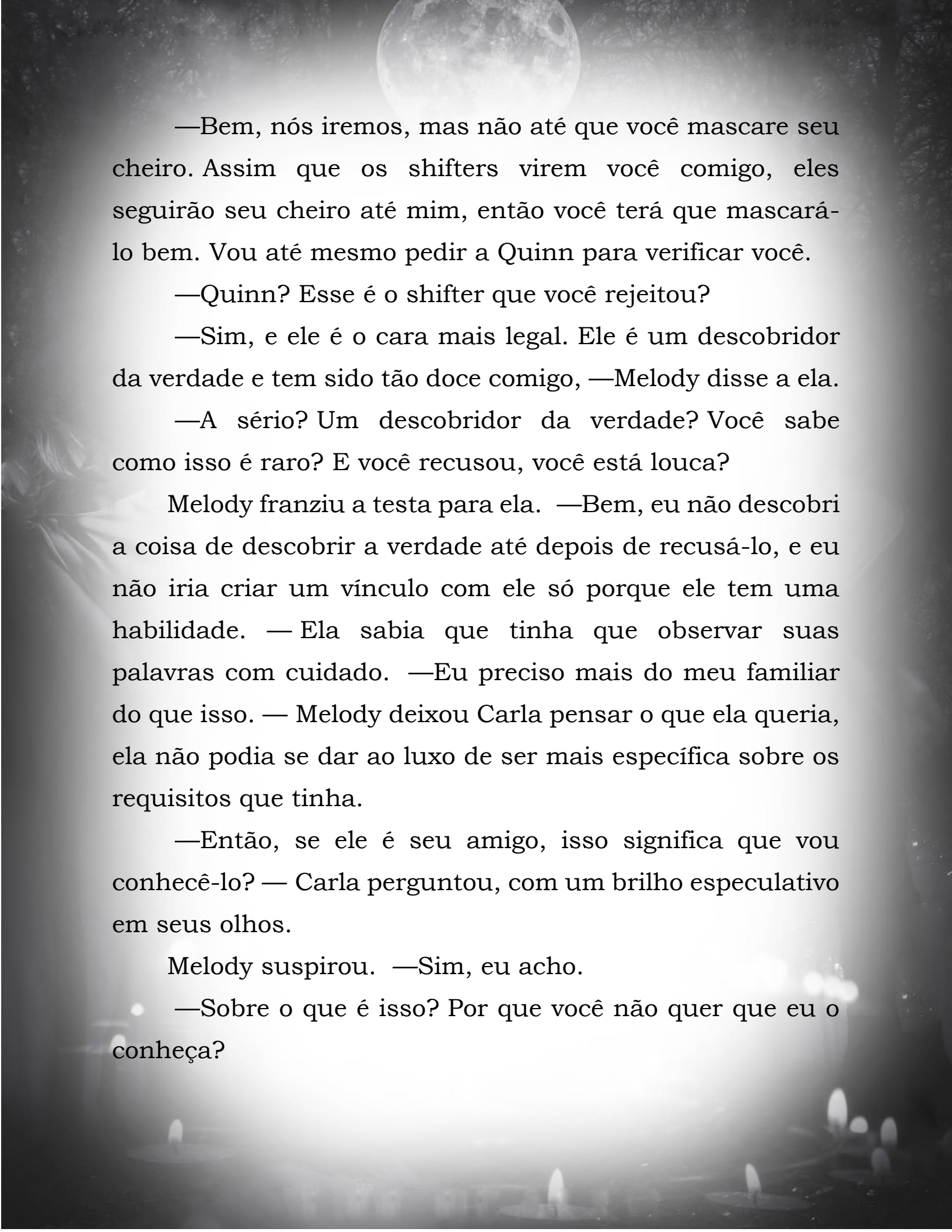
Melody olhou para ela sombriamente. —Carla, estou confiando em você, você não pode contar a ninguém. Mas essas linhas são túneis sob a academia, e é assim que vou tentar evitar os... shifters por um tempo. — Droga, ela quase disse isso. Ápice.

—Puta merda, você está brincando comigo? Isso é tão legal! — Ela se curvou ansiosamente sobre o mapa. —Quais você usou?

—Bem, eu só encontrei isso hoje, então usei apenas aquele que leva da sala de jantar aqui, —ela apontou para o mapa, —para a cozinha no andar de baixo.

• Carla olhou para ela com os olhos arregalados. — Roomie, vamos nos divertir muito com isso!





—Bem, nós iremos, mas não até que você mascare seu cheiro. Assim que os shifters virem você comigo, eles seguirão seu cheiro até mim, então você terá que mascará-lo bem. Vou até mesmo pedir a Quinn para verificar você.

—Quinn? Esse é o shifter que você rejeitou?

—Sim, e ele é o cara mais legal. Ele é um descobridor da verdade e tem sido tão doce comigo, —Melody disse a ela.

—A sério? Um descobridor da verdade? Você sabe como isso é raro? E você recusou, você está louca?

Melody franziu a testa para ela. —Bem, eu não descobri a coisa de descobrir a verdade até depois de recusá-lo, e eu não iria criar um vínculo com ele só porque ele tem uma habilidade. —Ela sabia que tinha que observar suas palavras com cuidado. —Eu preciso mais do meu familiar do que isso. —Melody deixou Carla pensar o que ela queria, ela não podia se dar ao luxo de ser mais específica sobre os requisitos que tinha.

—Então, se ele é seu amigo, isso significa que vou conhecê-lo? —Carla perguntou, com um brilho especulativo em seus olhos.

Melody suspirou. —Sim, eu acho.

—Sobre o que é isso? Por que você não quer que eu o conheça?



—É só que eu cresci com shifters ao meu redor, ligado a bruxas com as quais eles não eram compatíveis. Eles estavam infelizes e foram tratados como mercadorias. Eu só quero ver shifters felizes com suas partidas. — Era o mais próximo da verdade que ela ousou chegar.

—Mas você sabe que estamos todos aqui para pegar um shifter, certo? — Perguntou Carla, confusa.

—Sim, eu entendo isso, mas não significa que você vai comprar para eles como um par de sapatos de grife. Esta é a vida de uma pessoa da qual você está falando. Esses homens e mulheres nunca vão deixar este lugar a menos que estejam ligados, e para alguns deles, esses laços com os quais eles se afastam, serão piores do que realmente ficar aqui.

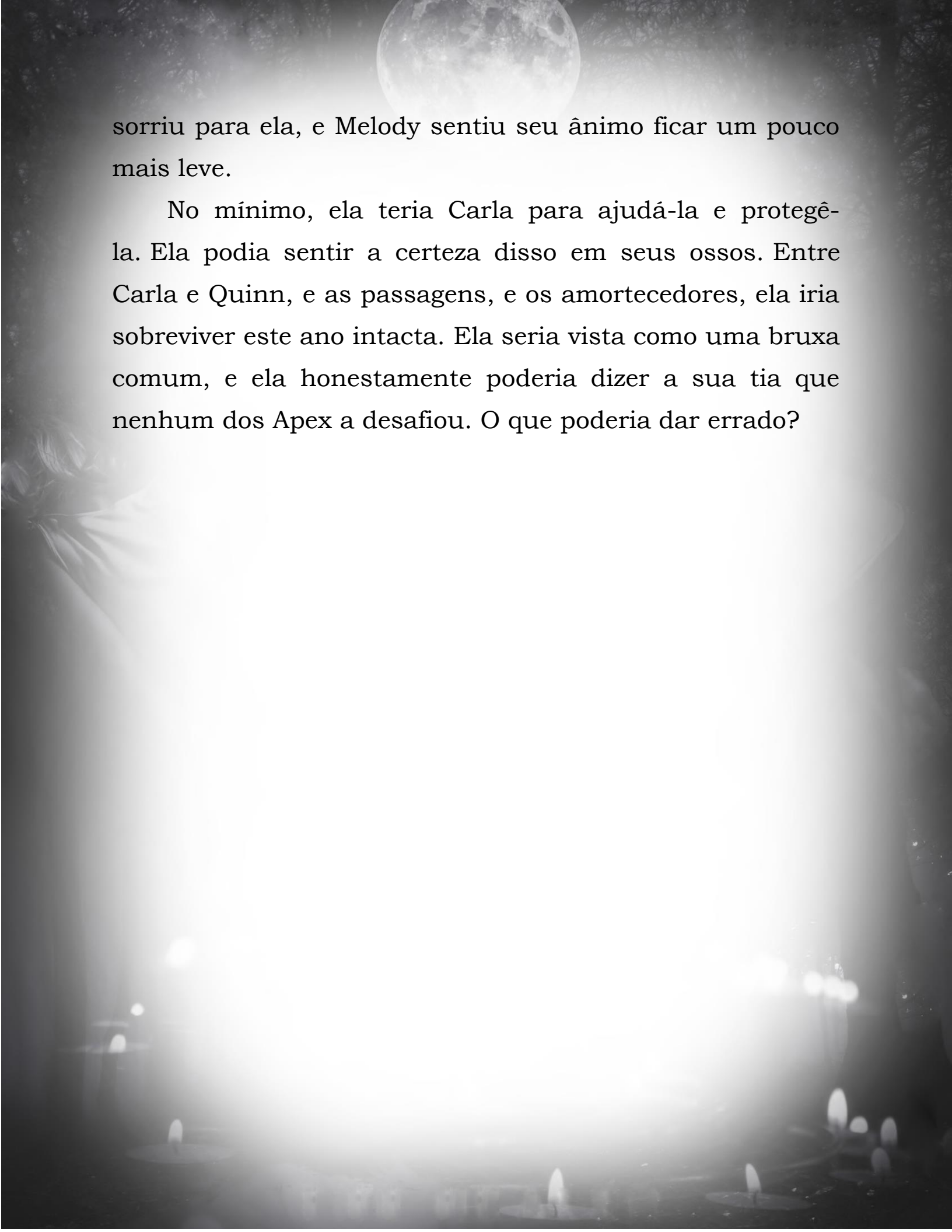
Carla bufou. —Okay, certo. Diga isso aos dragões que estão aqui há algumas centenas. Tenho certeza que eles vão entender.

Eu gostaria de poder, ela pensou.

Em vez disso, ela disse em voz alta: —Bem, preciso de um banho e, em seguida, dormir um pouco. Eu não sei sobre você, mas hoje foi um pouco cheio.

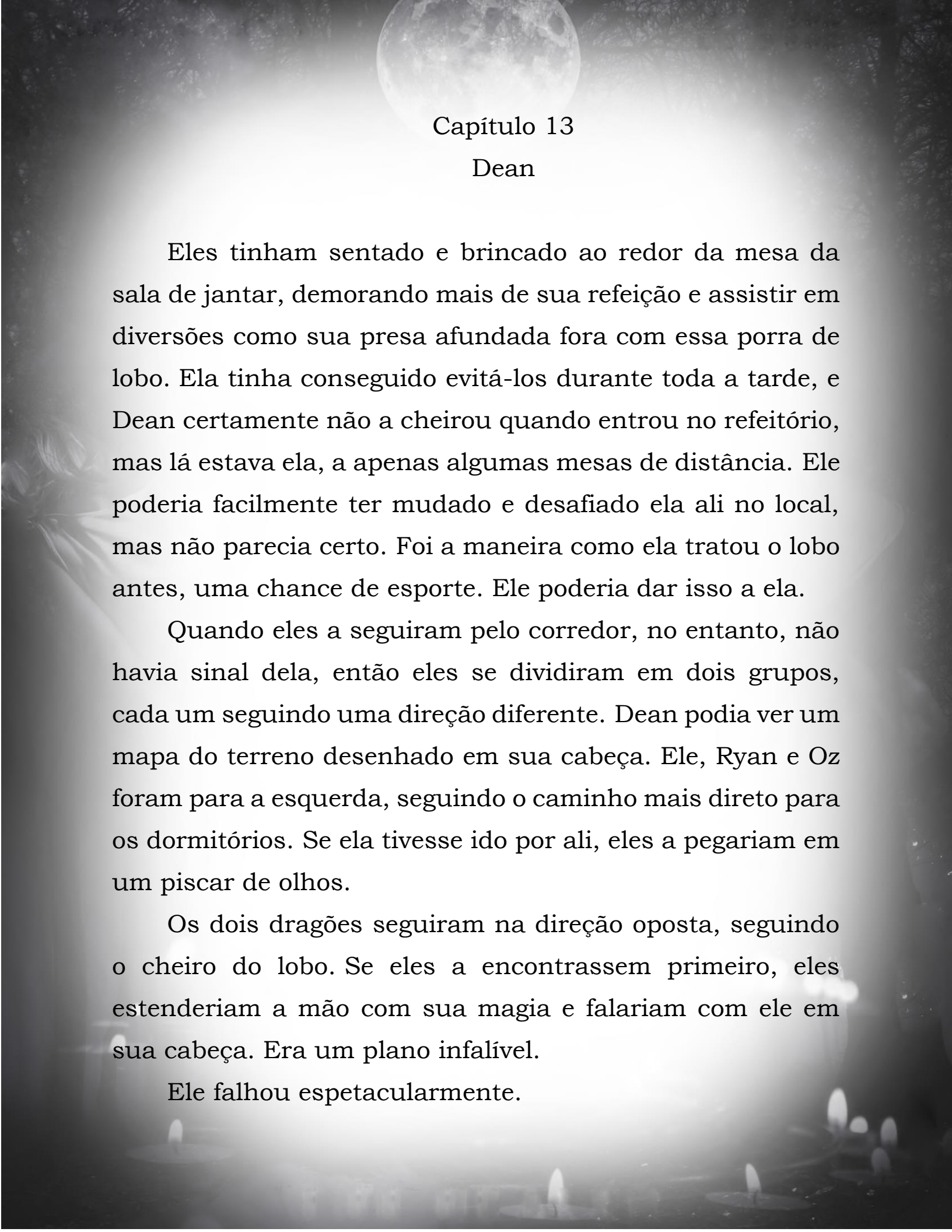
—Sim, eu acho que deve ter sido. Estou te dizendo, Roomie, vamos ter o melhor ano aqui, este ano! — Carla





sorriu para ela, e Melody sentiu seu ânimo ficar um pouco mais leve.

No mínimo, ela teria Carla para ajudá-la e protegê-la. Ela podia sentir a certeza disso em seus ossos. Entre Carla e Quinn, e as passagens, e os amortecedores, ela iria sobreviver este ano intacta. Ela seria vista como uma bruxa comum, e ela honestamente poderia dizer a sua tia que nenhum dos Apex a desafiou. O que poderia dar errado?



Capítulo 13

Dean

Eles tinham sentado e brincado ao redor da mesa da sala de jantar, demorando mais de sua refeição e assistir em diversões como sua presa afundada fora com essa porra de lobo. Ela tinha conseguido evitá-los durante toda a tarde, e Dean certamente não a cheirou quando entrou no refeitório, mas lá estava ela, a apenas algumas mesas de distância. Ele poderia facilmente ter mudado e desafiado ela ali no local, mas não parecia certo. Foi a maneira como ela tratou o lobo antes, uma chance de esporte. Ele poderia dar isso a ela.

Quando eles a seguiram pelo corredor, no entanto, não havia sinal dela, então eles se dividiram em dois grupos, cada um seguindo uma direção diferente. Dean podia ver um mapa do terreno desenhado em sua cabeça. Ele, Ryan e Oz foram para a esquerda, seguindo o caminho mais direto para os dormitórios. Se ela tivesse ido por ali, eles a pegariam em um piscar de olhos.

Os dois dragões seguiram na direção oposta, seguindo o cheiro do lobo. Se eles a encontrassem primeiro, eles estenderiam a mão com sua magia e falaria com ele em sua cabeça. Era um plano infalível.

Ele falhou espetacularmente.



Quando eles chegaram ao dormitório sem tê-la encontrado, Dean praguejou profusamente. Seu leão estava rosnando de frustração enquanto ele andava de um lado para o outro no gramado.

—Por que você não muda e sai para correr, leva Oz com você. Vou me mexer e sentar aqui nas sombras, e se ela vier para cá, direi a Oz e ele pode te trazer de volta. Eu prometo, não vou deixá-la entrar no prédio, ok?

Dean estava relutante em ir embora, mas seu leão estava ficando frenético. Dean não entendia por que o grande felino tinha tal coisa pela bruxa, mas ele não podia deixar de ceder. Seu leão raramente pedia algo a ele.

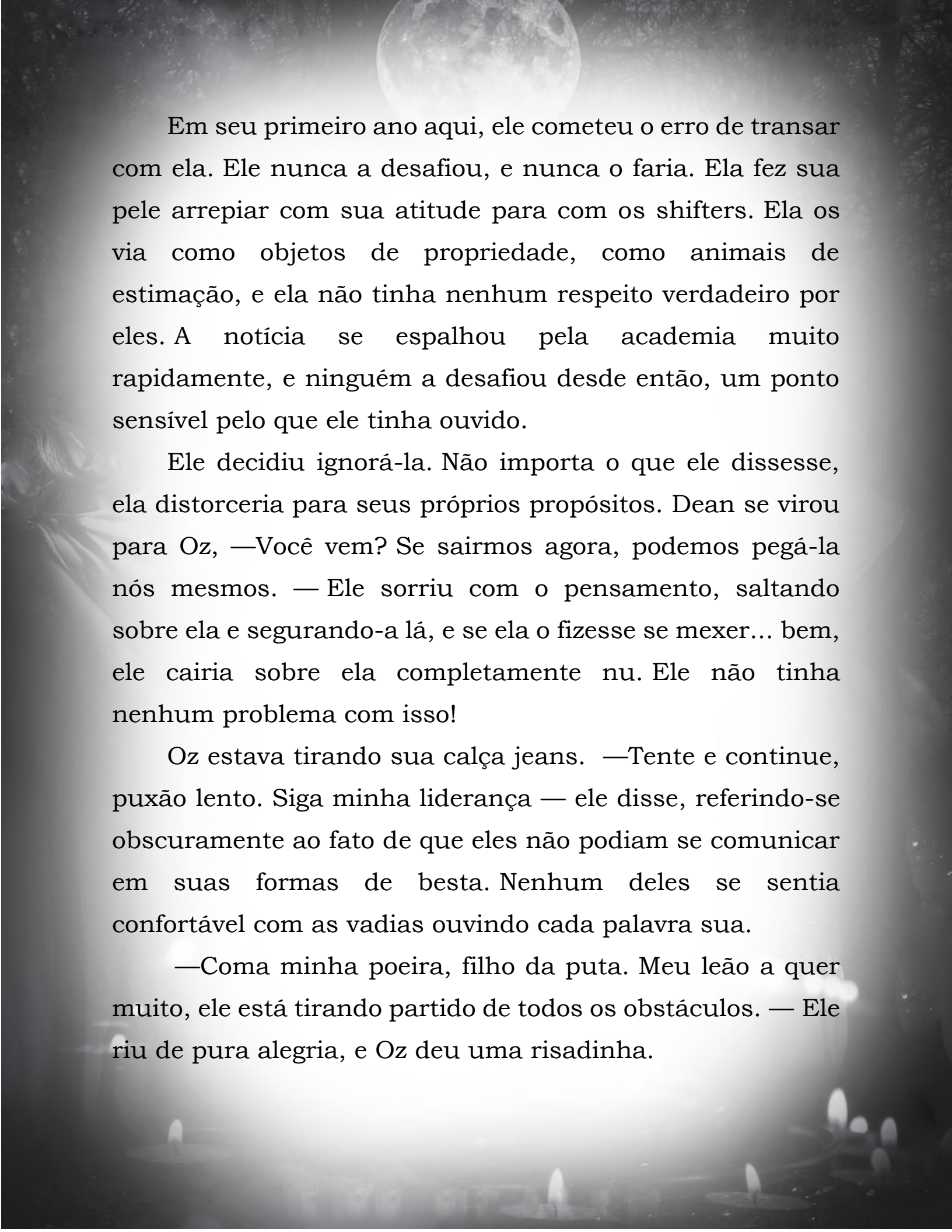
Ele soltou um grande suspiro e acenou com a cabeça, começando a tirar a roupa. —Nós iremos e encontrar os outros, espero que eles tenham tido melhor sorte, e se eles me chamarem. Já estarei no meio do caminho.

—Bem, bem, meninas. Agora não é um bem-vindo ao lar? — Ronronou uma nova voz, e Dean se virou para ela, seu coração murchando de nojo.

Shawna e seu grupo de cadelas emergiram das sombras e o olhavam de cima a baixo com apreciação.

—Se você quisesse me desafiar, baby, tudo que você tinha que fazer era pedir — ela disse, e os outros riram.





Em seu primeiro ano aqui, ele cometeu o erro de transar com ela. Ele nunca a desafiou, e nunca o faria. Ela fez sua pele arrepiar com sua atitude para com os shifters. Ela os via como objetos de propriedade, como animais de estimação, e ela não tinha nenhum respeito verdadeiro por eles. A notícia se espalhou pela academia muito rapidamente, e ninguém a desafiou desde então, um ponto sensível pelo que ele tinha ouvido.

Ele decidiu ignorá-la. Não importa o que ele dissesse, ela distorceria para seus próprios propósitos. Dean se virou para Oz, —Você vem? Se sairmos agora, podemos pegá-la nós mesmos. — Ele sorriu com o pensamento, saltando sobre ela e segurando-a lá, e se ela o fizesse se mexer... bem, ele cairia sobre ela completamente nu. Ele não tinha nenhum problema com isso!

Oz estava tirando sua calça jeans. —Tente e continue, puxão lento. Siga minha liderança — ele disse, referindo-se obscuramente ao fato de que eles não podiam se comunicar em suas formas de besta. Nenhum deles se sentia confortável com as vadias ouvindo cada palavra sua.

—Coma minha poeira, filho da puta. Meu leão a quer muito, ele está tirando partido de todos os obstáculos. — Ele riu de pura alegria, e Oz deu uma risadinha.



Ryan revirou os olhos para os dois. —Bem, vocês, seus filhos da puta, vão mudar ou...

Eles mudaram antes que ele pudesse terminar e correram para a escuridão, deixando-o para lidar com as cadelas e as pilhas de suas roupas. Oz estava com o nariz no chão, farejando tudo, mas Dean correu na frente, ansioso pela chance de encontrar a bruxa. Seu pênis estava duro antes que ele mudasse, e sua besta estava ansiosa para entrar no cio. Quem quer que fosse essa bruxa, se ela não o possuía com sua magia, então ele iria se certificar de que ele a possuiria com seu corpo. Bem, pelo menos por uma ou duas noites. Ou talvez três.

Seu leão soltou uma risada curta e saiu correndo. Atrás dele, ele podia ouvir Oz aceitar o desafio, o lobo bufando enquanto batia cada vez mais rápido na grama até galopar ao lado deles. Suas patas batiam no chão, levantando tufos de grama enquanto corriam juntos, seu leão animado com a ideia de perseguir sua presa.

Nessa velocidade, nenhum deles sentiria o cheiro de nada no chão, mas seriam capazes de sentir o cheiro dela no ar se ela tivesse passado por aqui recentemente. Claro, quanto mais eles se afastassem dos dormitórios, mais antigo seria o cheiro dela.





Enquanto eles aceleravam ao longo do corredor de pedra, ele não sentiu o cheiro dela. Dean esperava que ele não tivesse sentido o cheiro dela antes porque ele estava em sua forma humana, e que a brisa o tivesse levado embora, mas sua besta não conseguia sentir o cheiro dela também.

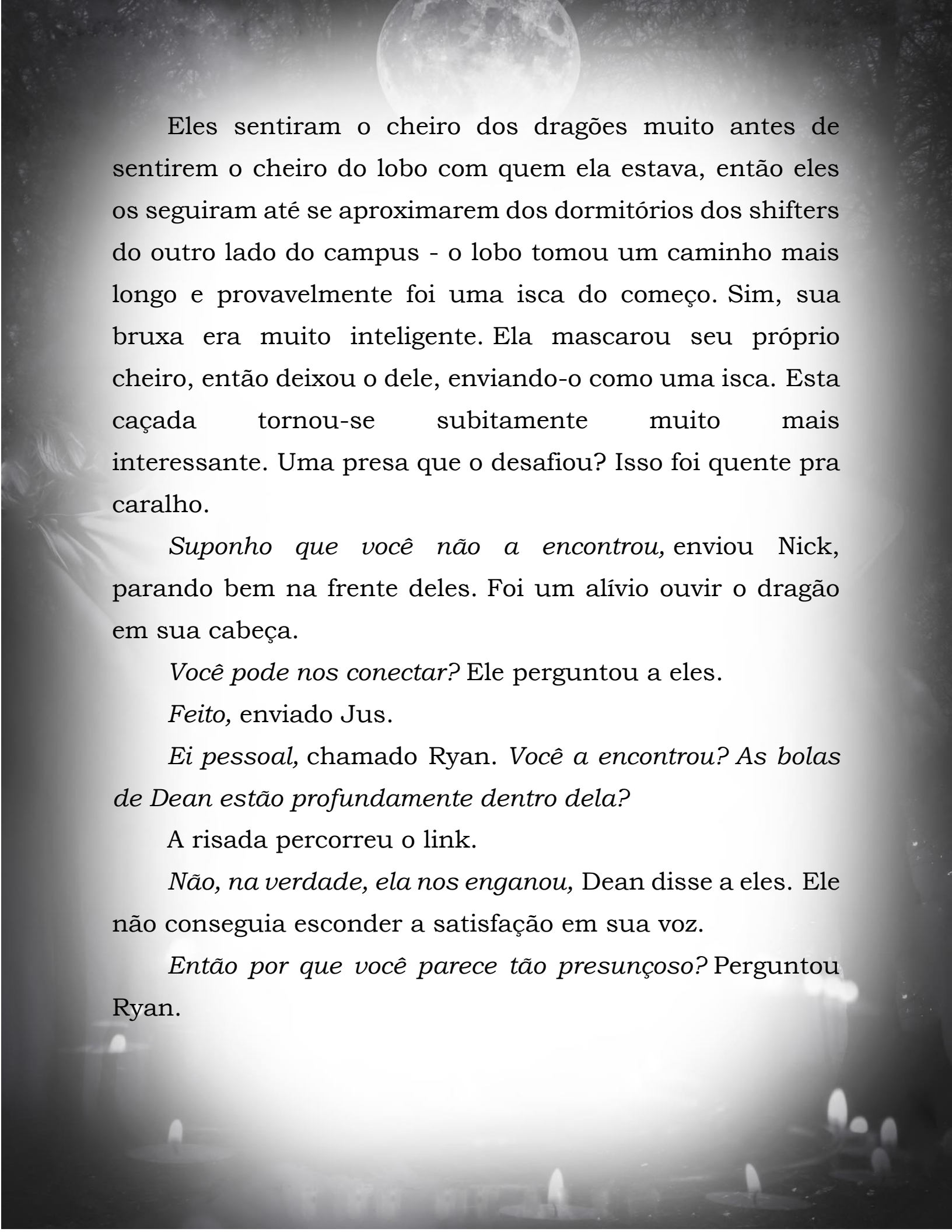
Ela havia mascarado seu cheiro.

Filha da puta!

E porque os dragões não tinham ligado suas mentes, ele não poderia contar a ninguém até que ele mudasse. Ele diminuiu a velocidade para um trote e Oz dobrou de volta para ele, gemendo baixinho porque não conseguia entender. Ele pensou em parar e se mexer no local, mas ainda havia pessoas saindo do refeitório e ele não queria que vissem sua angústia, então ele saiu em um ritmo mais lento desta vez, usando seus outros sentidos em vez de confiar no cheiro.

Dean sentiu uma estranha sensação de orgulho. Ela o havia enganado em seu próprio jogo. Era irritante pra caralho, mas inteligente pra caralho. Ele daria a ela está rodada. Quando ele finalmente a pegasse, ele lhe daria muito mais do que isso. Seu leão bufou em concordância e o lobo de Oz se virou para ele, perguntando-se o que estava acontecendo.





Eles sentiram o cheiro dos dragões muito antes de sentirem o cheiro do lobo com quem ela estava, então eles os seguiram até se aproximarem dos dormitórios dos shifters do outro lado do campus - o lobo tomou um caminho mais longo e provavelmente foi uma isca do começo. Sim, sua bruxa era muito inteligente. Ela mascarou seu próprio cheiro, então deixou o dele, enviando-o como uma isca. Esta caçada tornou-se subitamente muito mais interessante. Uma presa que o desafiou? Isso foi quente pra caralho.

Suponho que você não a encontrou, enviou Nick, parando bem na frente deles. Foi um alívio ouvir o dragão em sua cabeça.

Você pode nos conectar? Ele perguntou a eles.

Feito, enviado Jus.

Ei pessoal, chamado Ryan. Você a encontrou? As bolas de Dean estão profundamente dentro dela?

A risada percorreu o link.

Não, na verdade, ela nos enganou, Dean disse a eles. Ele não conseguia esconder a satisfação em sua voz.

Então por que você parece tão presunçoso? Perguntou Ryan.



Porque ela acabou de tornar este jogo muito mais interessante. Ela mascarou seu cheiro. E ela enviou o lobo como uma isca.

Ambos os dragões praguejaram profusamente.

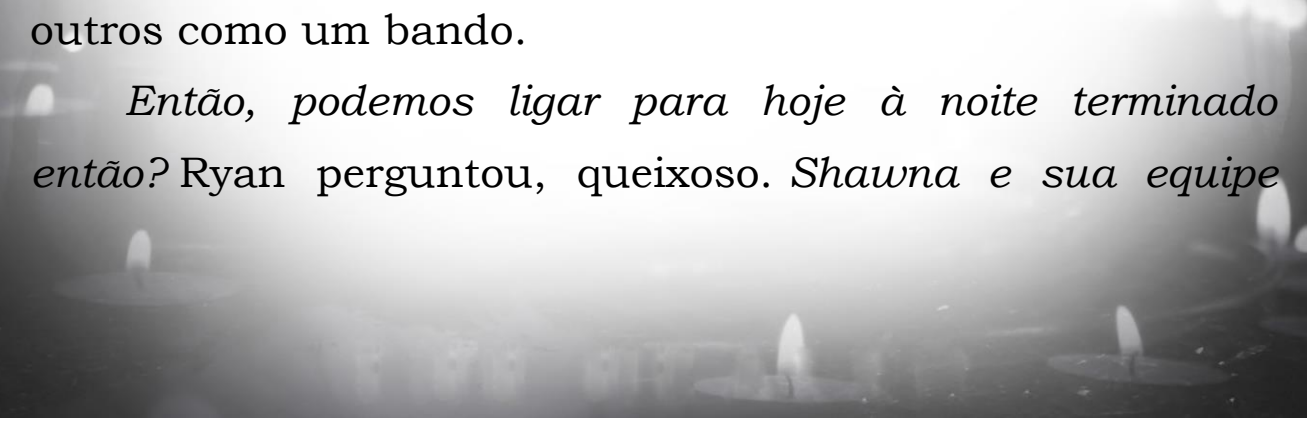
Bem, bem, bem. Parece que você encontrou um jogo melhor do que pensávamos, Dean. Então, poderíamos ter passado por cima dela e não percebido. Eu já gosto dessa bruxa. Posso até transar com ela quando você terminar, murmurou Nick, e todos eles pararam em estado de choque.

Nick não mostrou interesse por nenhuma das bruxas por décadas.

Não prendam a respiração então, pulmões de lagarto, vou demorar um pouco para domesticá-la, Dean disse a eles.

Todos eles riram. Ele se virou e trotou pelo lado de fora da faculdade, passando pelos chalés dos professores e se dirigindo ao dormitório feminino das bruxas. O som mais suave das patas de Oz deslizou atrás dele e mais para trás, os dragões galoparam em uma corrida constante. Só porque Nick e Justin não mudavam com frequência, não significava que eles não servissem. Eles frequentemente corriam com os outros como um bando.

Então, podemos ligar para hoje à noite terminado então? Ryan perguntou, queixoso. *Shawna e sua equipe*





estão aqui e estão esperando que você venha e pegue suas roupas.

Estamos quase lá, enviado Oz. Na verdade, posso sentir o cheiro de seu perfume barato daqui. Que merda é essa?

Não sei. Dean espirrou. Mas você está certo, o cheiro é horrível.

Pare! Nick enviou com urgência. Isso não é perfume, é um feitiço. Ela está tentando puxar você, Dean. Não se aproxime. Se você me der um minuto, vou contra-atacar.

Houve silêncio, e então Dean sentiu uma onda de magia envolvê-lo.

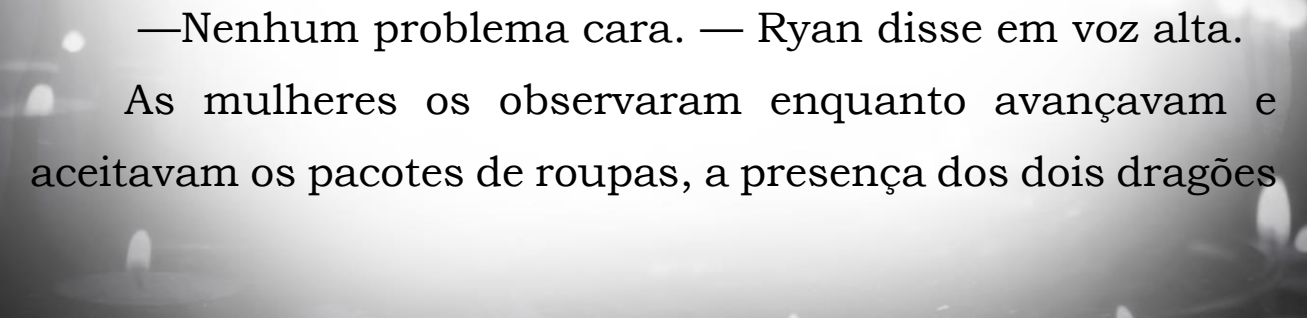
Ok, existem algumas variações do feitiço que ela está tentando, então, em vez de contra-atacar, eu soletrei todos nós para resistir a elas. Ela vai ter um ataque de foda quando descobrir que não funciona, Nick riu enquanto enviava seus pensamentos para eles.

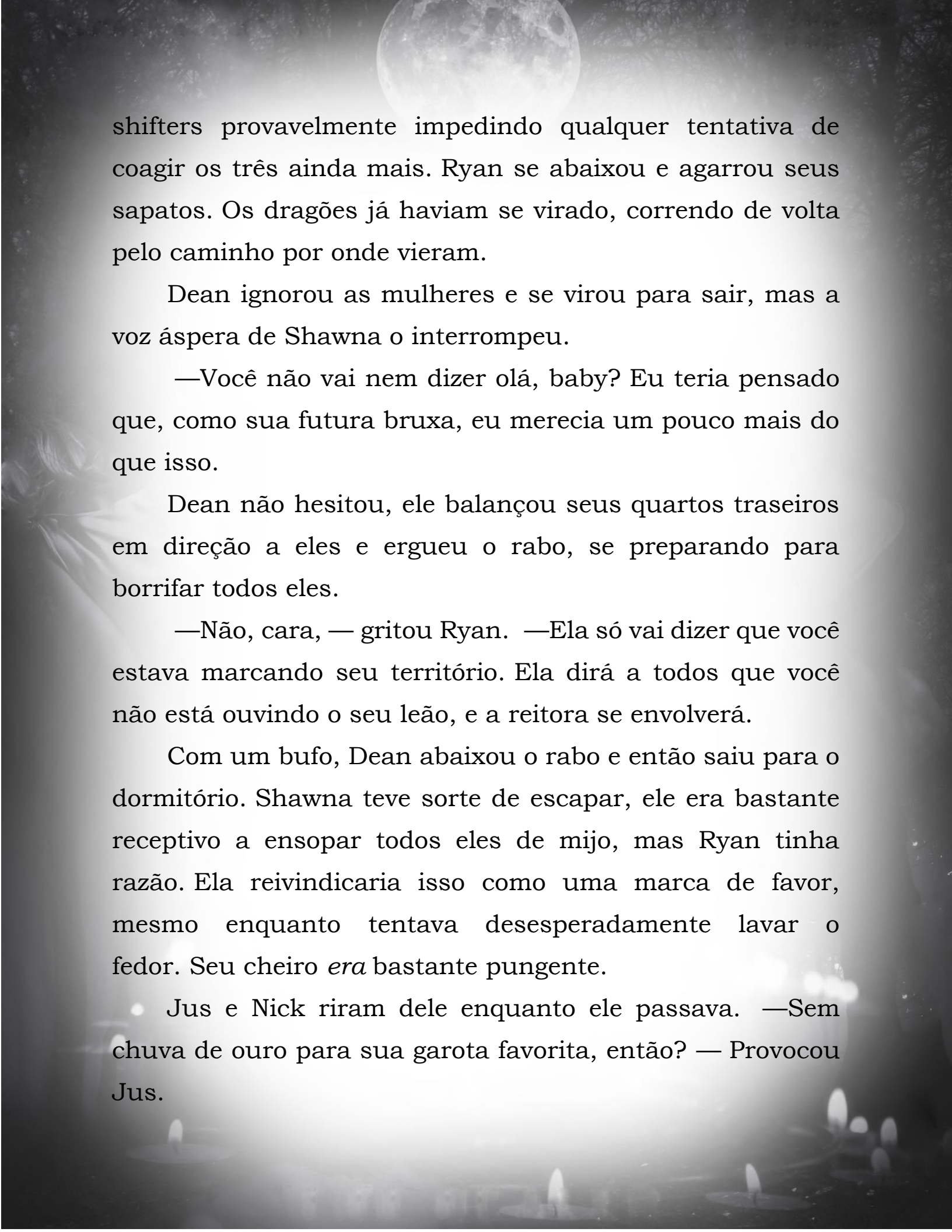
Cara incrível, obrigado, enviou Ryan.

Dean e Oz emergiram das sombras e caminharam até Ryan. Dê-nos nossas roupas e nós as carregaremos em nossas bocas se você puder pegar os sapatos e abrir a porta quando voltarmos, Dean mandou.

—Nenhum problema cara. — Ryan disse em voz alta.

As mulheres os observaram enquanto avançavam e aceitavam os pacotes de roupas, a presença dos dois dragões





shifters provavelmente impedindo qualquer tentativa de coagir os três ainda mais. Ryan se abaixou e agarrou seus sapatos. Os dragões já haviam se virado, correndo de volta pelo caminho por onde vieram.

Dean ignorou as mulheres e se virou para sair, mas a voz áspera de Shawna o interrompeu.

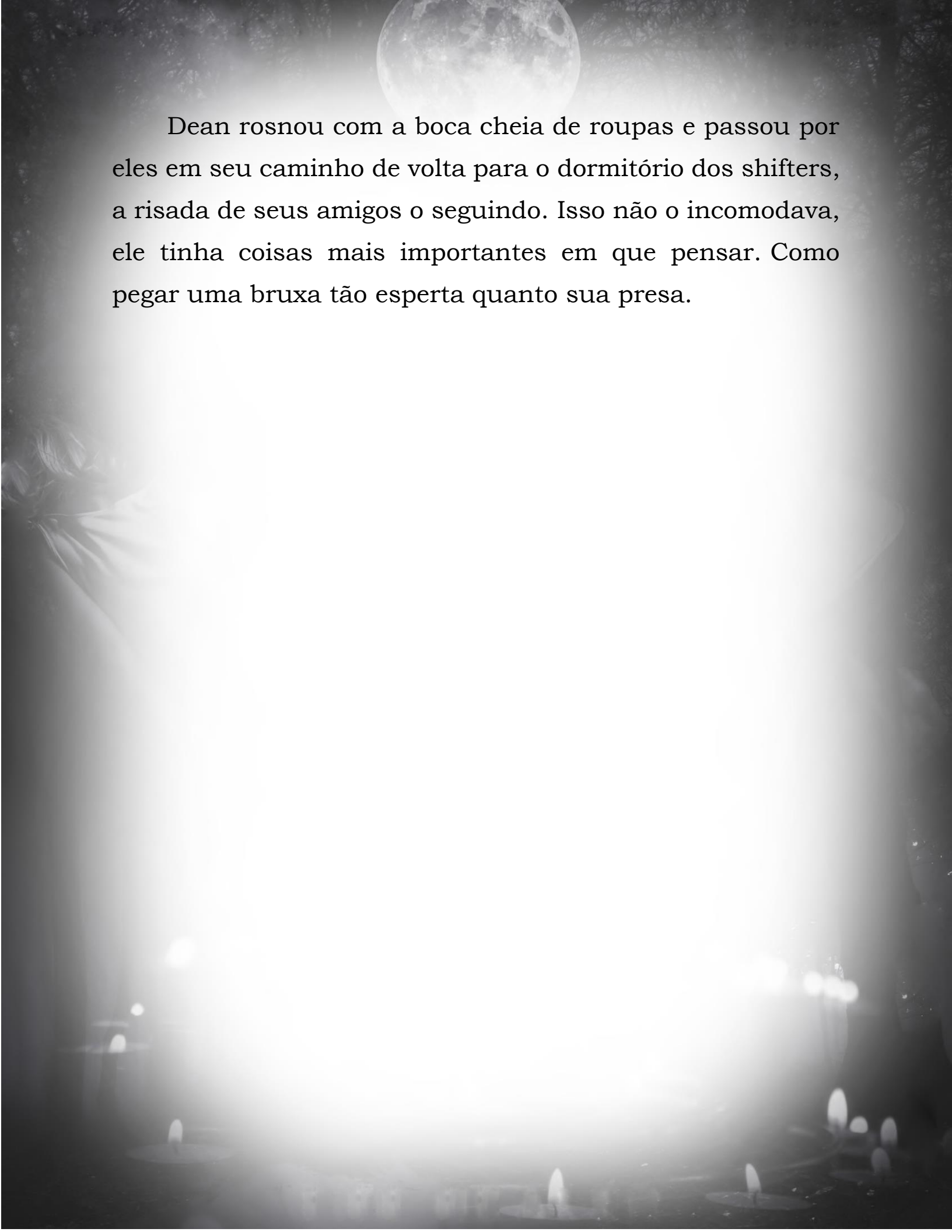
—Você não vai nem dizer olá, baby? Eu teria pensado que, como sua futura bruxa, eu merecia um pouco mais do que isso.

Dean não hesitou, ele balançou seus quartos traseiros em direção a eles e ergueu o rabo, se preparando para borrifar todos eles.

—Não, cara, — gritou Ryan. —Ela só vai dizer que você estava marcando seu território. Ela dirá a todos que você não está ouvindo o seu leão, e a reitora se envolverá.

Com um bufo, Dean abaixou o rabo e então saiu para o dormitório. Shawna teve sorte de escapar, ele era bastante receptivo a ensopar todos eles de mijo, mas Ryan tinha razão. Ela reivindicaria isso como uma marca de favor, mesmo enquanto tentava desesperadamente lavar o fedor. Seu cheiro *era* bastante pungente.

Jus e Nick riram dele enquanto ele passava. —Sem chuva de ouro para sua garota favorita, então? — Provocou Jus.



Dean rosnou com a boca cheia de roupas e passou por eles em seu caminho de volta para o dormitório dos shifters, a risada de seus amigos o seguindo. Isso não o incomodava, ele tinha coisas mais importantes em que pensar. Como pegar uma bruxa tão esperta quanto sua presa.



Capítulo 14

Melody

Na manhã seguinte sua primeira viagem túnel, Melody tinha tomado Carla discretamente para a entrada, e de lá elas foram para a sala de jantar. Não havia sinal do Apex, então ela pegou algumas fatias de torrada e saiu, indo na direção oposta da noite anterior.

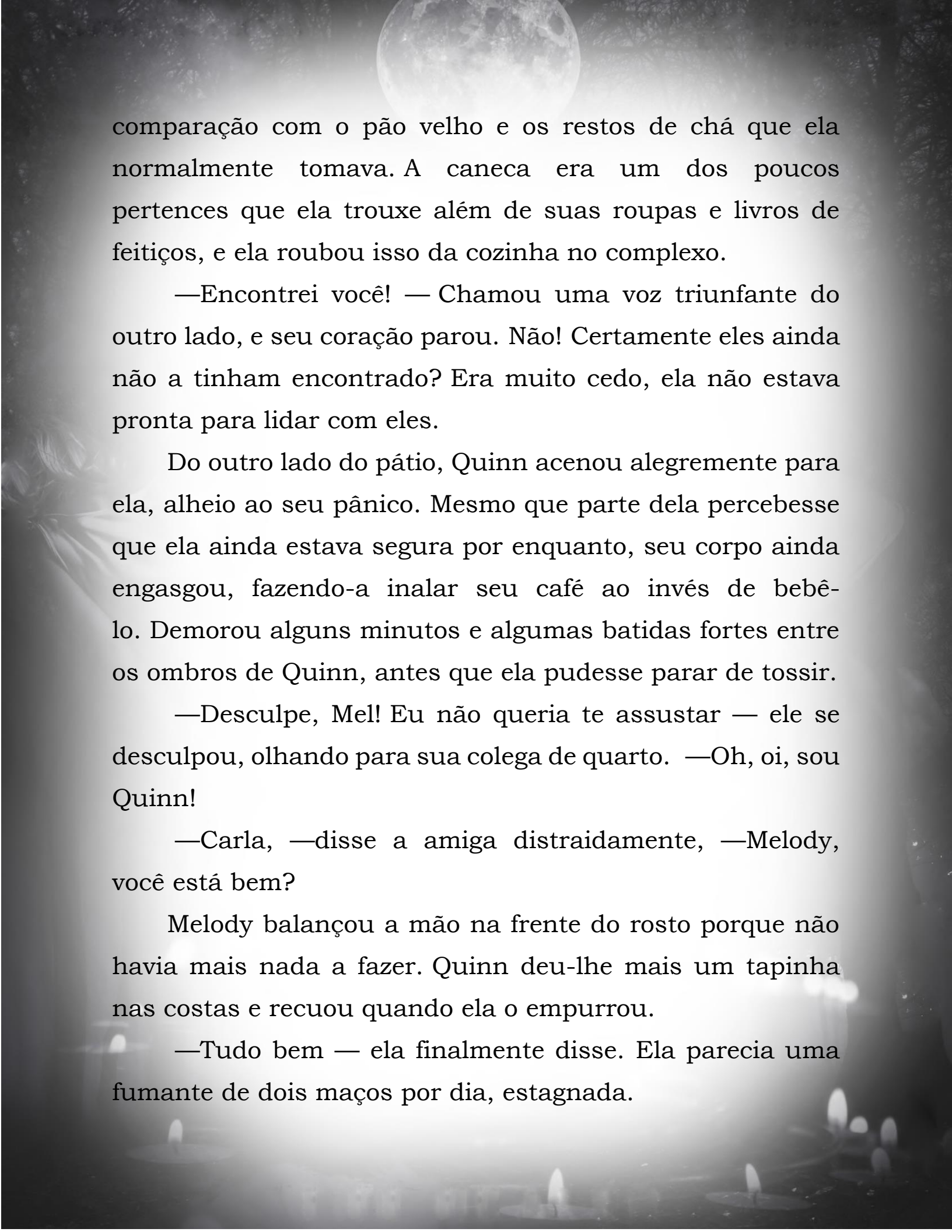
O corredor norte os levou a outro pequeno pátio que, de acordo com seu mapa, estava logo virando a esquina de sua primeira aula do dia. Eles se sentaram em um canto tranquilo e mordiscaram seu café da manhã portátil.

—Nós vamos melhorar isso, eu prometo, — ela disse calmamente.

Carla a cutucou. —Garota, isso é como um piquenique. Pare de se preocupar. — Ela deu uma mordida enorme em seu sanduíche de ovo e bacon e gemeu. —Droga, está comida tem um gosto bom, não importa onde você esteja sentado. Vou ter que cuidar dos meus quadris.

Carla gemeu antes de dar outra grande mordida, e Melody se juntou a ela. Eram apenas duas fatias de torrada com um pouco de geleia de laranja e uma quantidade essencial de café em sua caneca de viagem favorita que ela trouxera de casa, mas ainda era uma felicidade em





comparação com o pão velho e os restos de chá que ela normalmente tomava. A caneca era um dos poucos pertences que ela trouxe além de suas roupas e livros de feitiços, e ela roubou isso da cozinha no complexo.

—Encontrei você! — Chamou uma voz triunfante do outro lado, e seu coração parou. Não! Certamente eles ainda não a tinham encontrado? Era muito cedo, ela não estava pronta para lidar com eles.

Do outro lado do pátio, Quinn acenou alegremente para ela, alheio ao seu pânico. Mesmo que parte dela percebesse que ela ainda estava segura por enquanto, seu corpo ainda engasgou, fazendo-a inalar seu café ao invés de bebê-lo. Demorou alguns minutos e algumas batidas fortes entre os ombros de Quinn, antes que ela pudesse parar de tossir.

—Desculpe, Mel! Eu não queria te assustar — ele se desculpou, olhando para sua colega de quarto. —Oh, oi, sou Quinn!

—Carla, —disse a amiga distraidamente, —Melody, você está bem?

Melody balançou a mão na frente do rosto porque não havia mais nada a fazer. Quinn deu-lhe mais um tapinha nas costas e recuou quando ela o empurrou.

—Tudo bem — ela finalmente disse. Ela parecia uma fumante de dois maços por dia, estagnada.



—Então você conseguiu atravessar o túnel, ok?
— Quinn perguntou.

A cabeça de Carla levantou bruscamente: —Você sabe sobre os túneis? Espere, você é o cara que a desafiou ontem?

A questão estava lá fora antes que Melody pudesse colocar a mão na boca de Carla, e Quinn visivelmente estremeceu, coçando a nuca timidamente.

—Sim, fui eu. Mas vou pegá-la da próxima vez! — Ele piscou para Melody para indicar que ele estava brincando, mas ela sabia que *haveria* uma próxima vez, seu lobo não iria deixá-la ir.

—Então, você é um descobridor da verdade?
— Empurrou Carla.

—Uh, sim. Mel te contou sobre isso? — O olhar avelã de Quinn encontrou o de Melody, antes que ele olhasse para Carla.

—Sim, ela estava me dizendo o quão incrível você é. Você parece um bom partido. — Carla sorriu para ele e ele corou. Ela o olhou de cima a baixo. —Não me importo de ser uma segunda escolha, se houver possibilidade.

Não parecia possível, mas seu rubor se aprofundou, embora ele lhe desse um olhar especulativo. —Vou manter isso em mente — ele disse a ela, e ela sorriu para ele.





Quinn se virou para Melody. —Eles vieram atrás de você, sabe.

A cabeça de Carla balançou para frente e para trás entre os dois.

—Dois deles me seguiram até os dormitórios, eu sentei na sala comunal e observei. Um deles estava parado na neve segurando roupas e ignorando essa mulher que ficava tentando fazer com que ele a desafiasse, e os outros dois mudaram de posição e finalmente se juntaram aos dois comigo. Eles devem ter ido na direção oposta à minha.

Ele olhou astutamente para ela. —O leão, especialmente, ficou aborrecido por não ter encontrado você. E é melhor você tomar cuidado com aquela mulher, porque ela estava chateada por todos a estarem ignorando. Os caras estavam falando sobre rastrear uma bruxa e desafiá-la, se a vadia descobrir quem você é, você está frita, porque ela é do terceiro ano.

Melody olhou para ele e sorriu. —Temos uma solução de longo prazo, só preciso passar pelas próximas três semanas e então devo estar pronta. Serei livre para fazer o *que* quiser. — Não houve bem desta vez, porque ela não tinha exatamente falado contra seu clã, e ela não disse que recusaria os shifters. Melody estava descobrindo que havia





muita margem de manobra nesse geasan se ela tomasse cuidado com suas palavras.

—O que *you* deseja, em oposição ao que quem deseja?

—A pergunta de Carla ressaltou exatamente o que ela estava tentando evitar. O olhar de Quinn se voltou para Melody, mas Carla continuou, alheia.

—Por que você está evitando o leão? A Apex está dando voltas e desafiando todos os primeiros anos, basta acabar com isso. Quanto mais você se esconde deles, mais difícil eles vão procurar. Não é como se você pudesse derrotá-los.

Melody não respondeu e o queixo de Carla caiu.

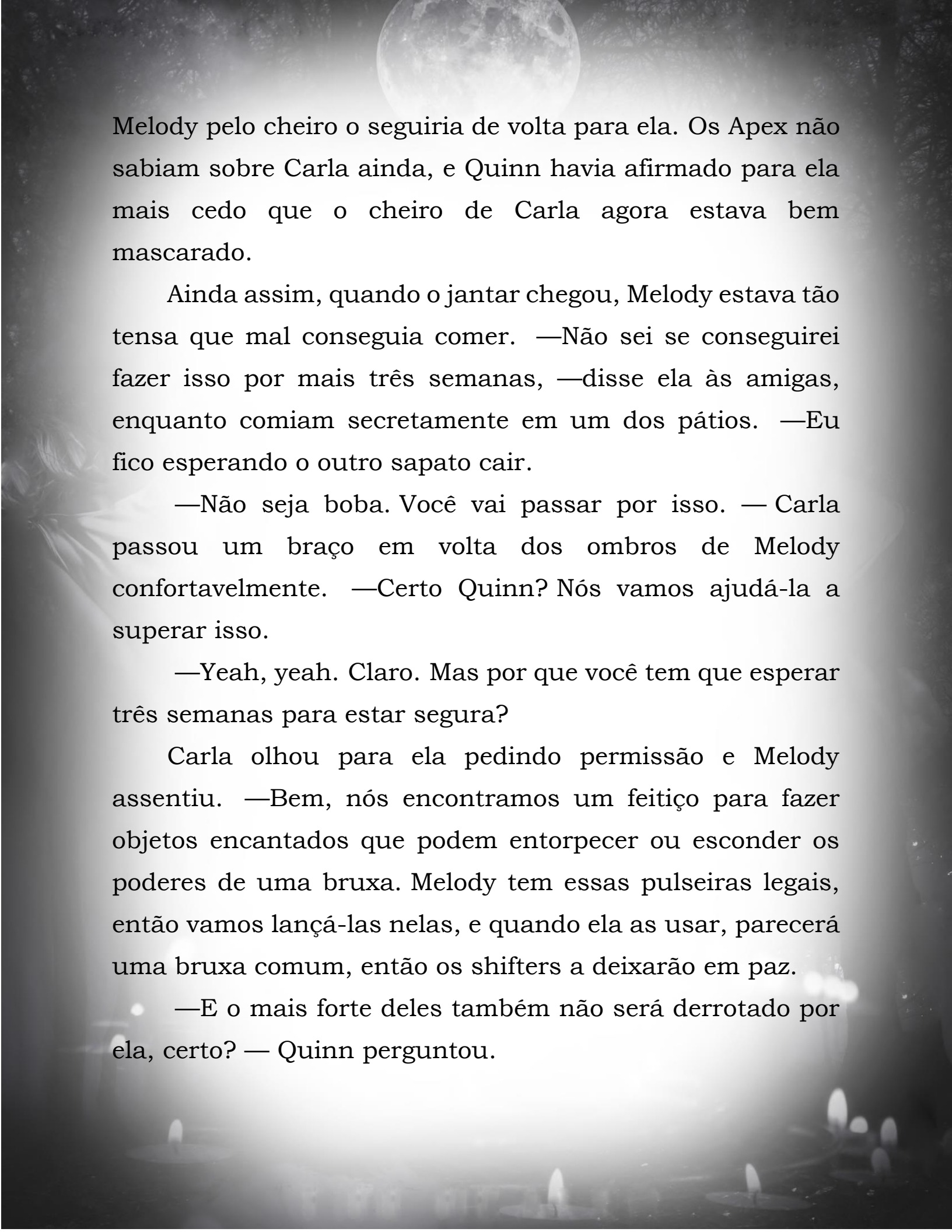
—Put a merda, você é forte o suficiente para derrotá-lo?

Melody levantou-se cambaleando. —Devemos ir para a aula antes que alguém apareça. Eu sou uma espécie de alvo fácil aqui ao ar livre, —ela disse a eles, indo para o pequeno pátio.

Seus dois novos amigos não disseram nada, mas o silêncio pesava muito.

Não havia surpresas esperando por ela em suas aulas e também não havia visitantes indesejáveis, mas várias vezes ao longo do dia, Melody os ouviu procurando. Na hora do almoço, Melody permaneceu em sua sala de aula, e Carla saiu e pegou algo para ela comer, enquanto Quinn ficou com ela. Todos sabiam que qualquer pessoa que procurasse





Melody pelo cheiro o seguiria de volta para ela. Os Apex não sabiam sobre Carla ainda, e Quinn havia afirmado para ela mais cedo que o cheiro de Carla agora estava bem mascarado.

Ainda assim, quando o jantar chegou, Melody estava tão tensa que mal conseguia comer. —Não sei se conseguirei fazer isso por mais três semanas, —disse ela às amigas, enquanto comiam secretamente em um dos pátios. —Eu fico esperando o outro sapato cair.

—Não seja boba. Você vai passar por isso. — Carla passou um braço em volta dos ombros de Melody confortavelmente. —Certo Quinn? Nós vamos ajudá-la a superar isso.

—Yeah, yeah. Claro. Mas por que você tem que esperar três semanas para estar segura?

Carla olhou para ela pedindo permissão e Melody assentiu. —Bem, nós encontramos um feitiço para fazer objetos encantados que podem entorpecer ou esconder os poderes de uma bruxa. Melody tem essas pulseiras legais, então vamos lançá-las nelas, e quando ela as usar, parecerá uma bruxa comum, então os shifters a deixarão em paz.

—E o mais forte deles também não será derrotado por ela, certo? — Quinn perguntou.



Melody franziu a testa para ele. Entre os dois, eles a fariam tropeçar. —Eu não sei do que você está falando — ela mentiu, e então mostrou a língua.

—É disso que se trata realmente? — Carla exigiu. — Você está se escondendo do leão?

O apetite restante de Melody desapareceu. Eles trabalharam duro hoje, e antes ela estava faminta, mas essa linha de questionamento a colocaria em muitos problemas se ela permitisse que continuasse.

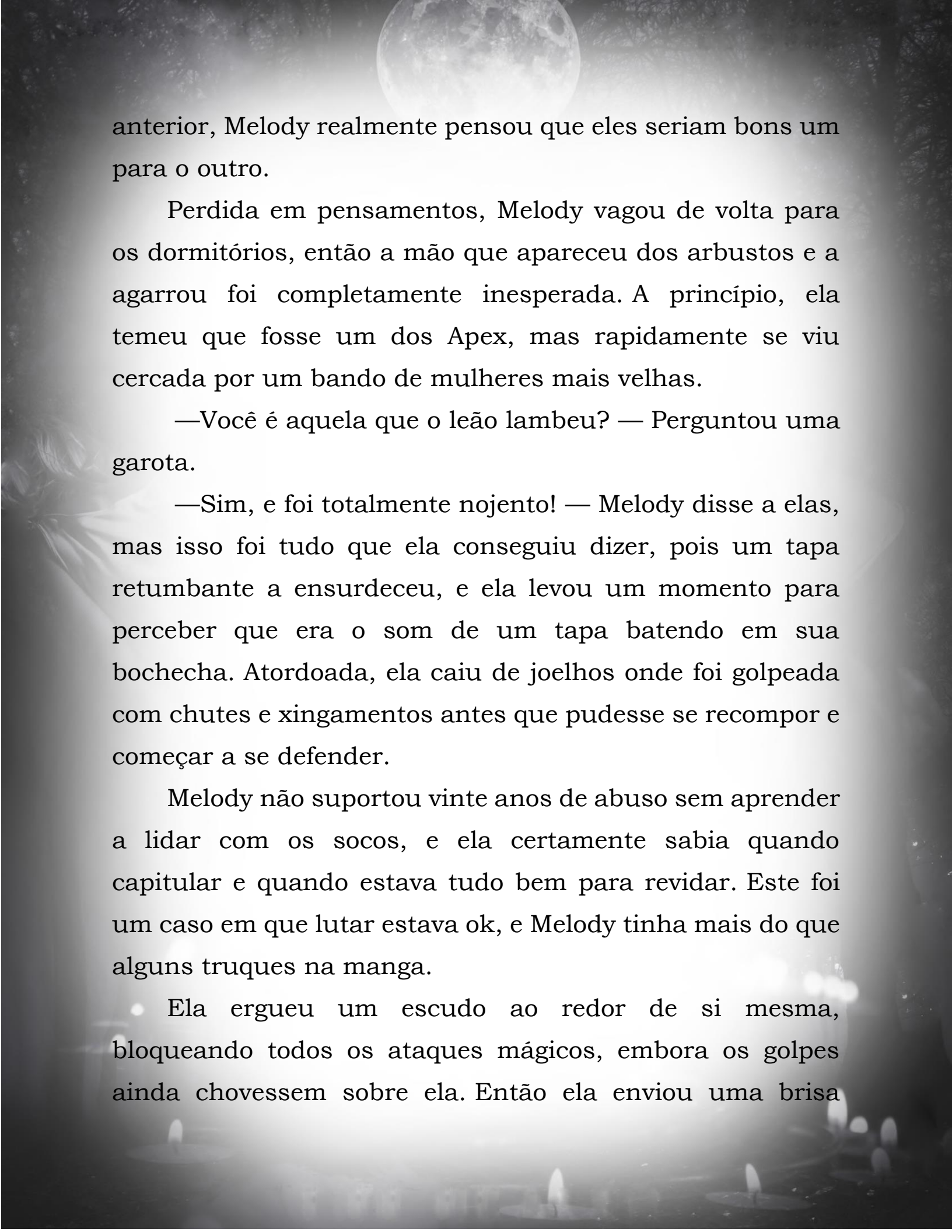
—Estou cheia e exausta. Estou indo para a cama. Você vem Roomie?

Houve uma pausa e então Carla se virou para ela com um sorriso malicioso. —Nah, eu não estou tão cansado ainda, e você Quinn? Está acordado um pouco mais? Poderíamos nos conhecer um pouco.

Quinn olhou para ela com os olhos arregalados. —Uh, sim, claro. Seria ótimo.

Melody olhou para trás e para frente entre eles. Carla parecia o gato que pegou o canário, ou neste caso, o shifter lobo. Enquanto Quinn, bem, ele parecia em conflito. Em parte, culpado, em parte esperançoso. Melody esperava que os dois pudessem chegar a algum tipo de acordo, porque apesar dos comentários predatórios de Carla na noite





anterior, Melody realmente pensou que eles seriam bons um para o outro.

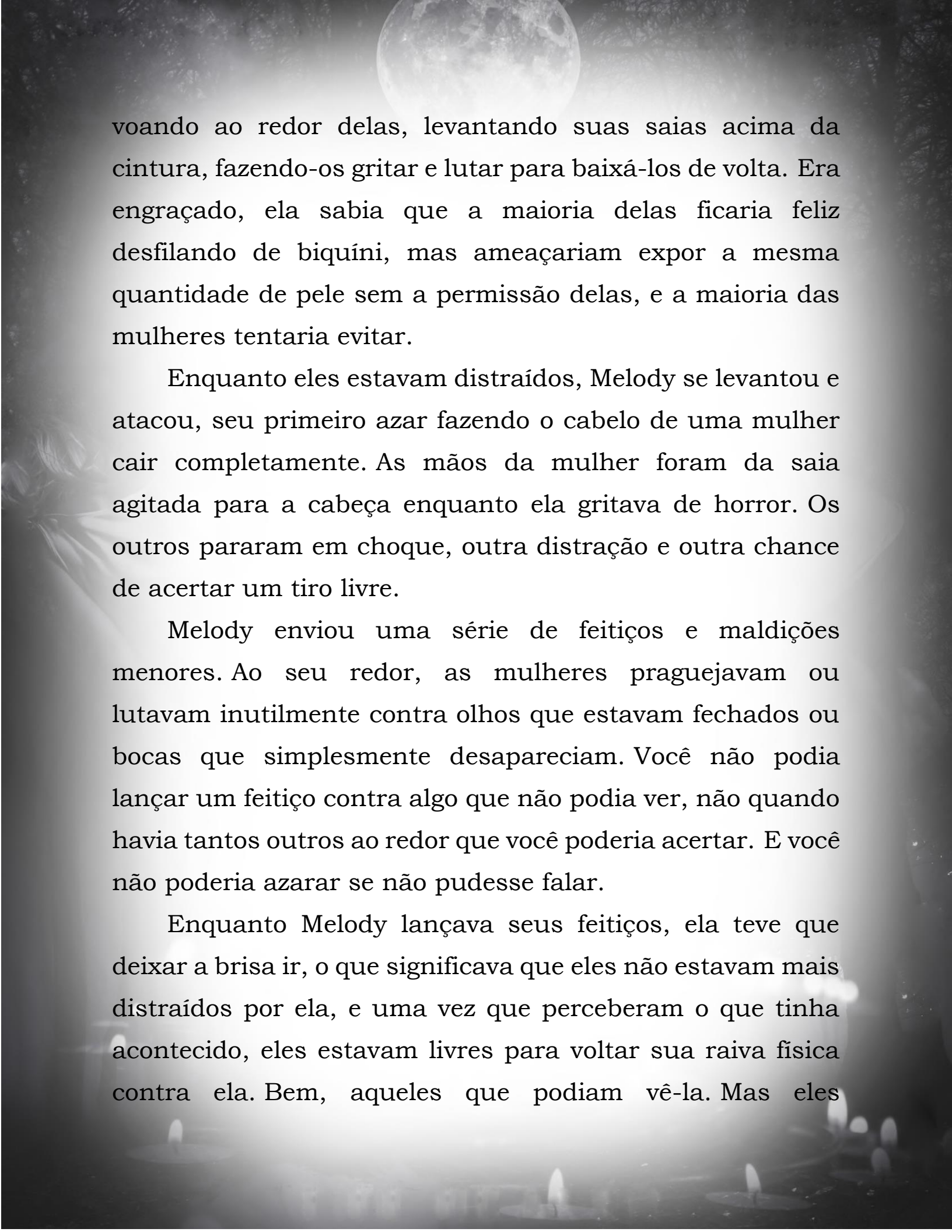
Perdida em pensamentos, Melody vagou de volta para os dormitórios, então a mão que apareceu dos arbustos e a agarrou foi completamente inesperada. A princípio, ela temeu que fosse um dos Apex, mas rapidamente se viu cercada por um bando de mulheres mais velhas.

—Você é aquela que o leão lambeu? — Perguntou uma garota.

—Sim, e foi totalmente nojento! — Melody disse a elas, mas isso foi tudo que ela conseguiu dizer, pois um tapa retumbante a ensurdeceu, e ela levou um momento para perceber que era o som de um tapa batendo em sua bochecha. Atordoada, ela caiu de joelhos onde foi golpeada com chutes e xingamentos antes que pudesse se recompor e começar a se defender.

Melody não suportou vinte anos de abuso sem aprender a lidar com os socos, e ela certamente sabia quando capitular e quando estava tudo bem para revidar. Este foi um caso em que lutar estava ok, e Melody tinha mais do que alguns truques na manga.

Ela ergueu um escudo ao redor de si mesma, bloqueando todos os ataques mágicos, embora os golpes ainda chovessem sobre ela. Então ela enviou uma brisa



voando ao redor delas, levantando suas saias acima da cintura, fazendo-os gritar e lutar para baixá-los de volta. Era engraçado, ela sabia que a maioria delas ficaria feliz desfilando de biquíni, mas ameaçariam expor a mesma quantidade de pele sem a permissão delas, e a maioria das mulheres tentaria evitar.

Enquanto eles estavam distraídos, Melody se levantou e atacou, seu primeiro azar fazendo o cabelo de uma mulher cair completamente. As mãos da mulher foram da saia agitada para a cabeça enquanto ela gritava de horror. Os outros pararam em choque, outra distração e outra chance de acertar um tiro livre.

Melody enviou uma série de feitiços e maldições menores. Ao seu redor, as mulheres praguejavam ou lutavam inutilmente contra olhos que estavam fechados ou bocas que simplesmente desapareciam. Você não podia lançar um feitiço contra algo que não podia ver, não quando havia tantos outros ao redor que você poderia acertar. E você não poderia azarar se não pudesse falar.

Enquanto Melody lançava seus feitiços, ela teve que deixar a brisa ir, o que significava que eles não estavam mais distraídos por ela, e uma vez que perceberam o que tinha acontecido, eles estavam livres para voltar sua raiva física contra ela. Bem, aqueles que podiam vê-la. Mas eles



esqueceram que Melody não estava mais desamparada e desarmada. Os shifters em Bestia a ensinaram como lutar.

Tão rapidamente quanto ela torceu o braço de uma garota, quebrando-o, ela deu uma cabeçada em outra, quebrando seu nariz. Com a boca já selada, isso significava que respirar se tornou incrivelmente difícil, e era mais importante trabalhar nisso do que qualquer outra coisa.

Aqueles que estavam cegos estavam gritando como uma tempestade em vez de dizer a simples maldição que teria devolvido sua visão. Duas mulheres vieram até ela ao mesmo tempo, uma empunhando um grande galho de árvore que ela havia pegado. Isso ia ser mais complicado. Foram as duas últimas ameaças. Cinco delas eram cegos, uma estava sentado no chão, muda, enquanto ela agarrava o braço quebrado e chorava, enquanto outra ajudava a mulher que lutava para respirar pelo nariz quebrado.

Dez delas, havia dez deles, e ela havia eliminado oito até agora. Tudo aconteceu tão rápido, mas Melody sabia que essa última parte se arrastaria e doeria muito.

Bem, teria, mas de repente ela se viu congelada. Ela e todas as outras mulheres envolvidas. Melody só conseguiu piscar os olhos de frustração, mas a parte racional dela





percebeu que pelo menos a luta acabou. Bem, ela esperava que fosse.

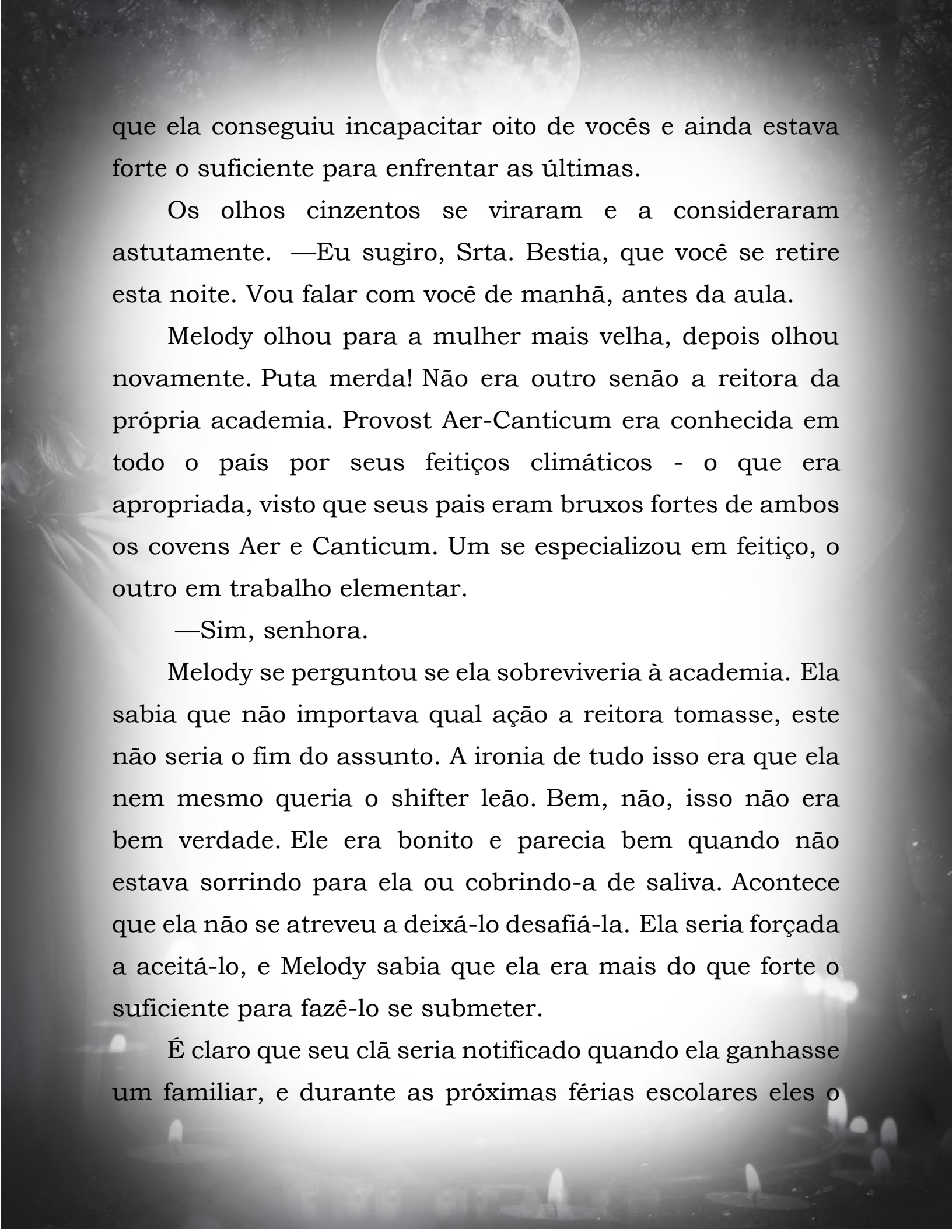
Uma mulher severa caminhou em direção a eles, a fúria em seu rosto. —Qual é o significado disso? — Ela gritou. Mas nenhum deles respondeu - eles não podiam, eles ainda estavam todos congelados. A mulher pareceu perceber seu erro, e Melody cambaleou para frente quando foi solta.

—Você, — a mulher apontou para ela. —O que aconteceu aqui?

—Bem, senhora, eu estava voltando para o meu quarto depois do jantar, quando essas mulheres me atacaram. Elas queriam saber se fui eu que o leão lambeu, e quando eu disse que era, elas começaram a me bater e azarar, e houve algumas maldições também. — Ela levantou a saia para mostrar onde os feitiços haviam deixado cortes profundos em suas pernas.

A mulher esquadrinhou o grupo e então cercou aquelas que lideraram o ataque. Parecia que as duas se conheciam bem, pois a mulher suspirou e soltou o líder. —Shawna, realmente? Eu esperava mais de você, mas agora vejo que me enganei. Você e sua coorte se reportarão aos curandeiros, e então vocês se reportarão ao salão de punição. Eu não posso deixar isso passar, dez de vocês contra um primeiro ano já é ruim o suficiente. Pior ainda,





que ela conseguiu incapacitar oito de vocês e ainda estava forte o suficiente para enfrentar as últimas.

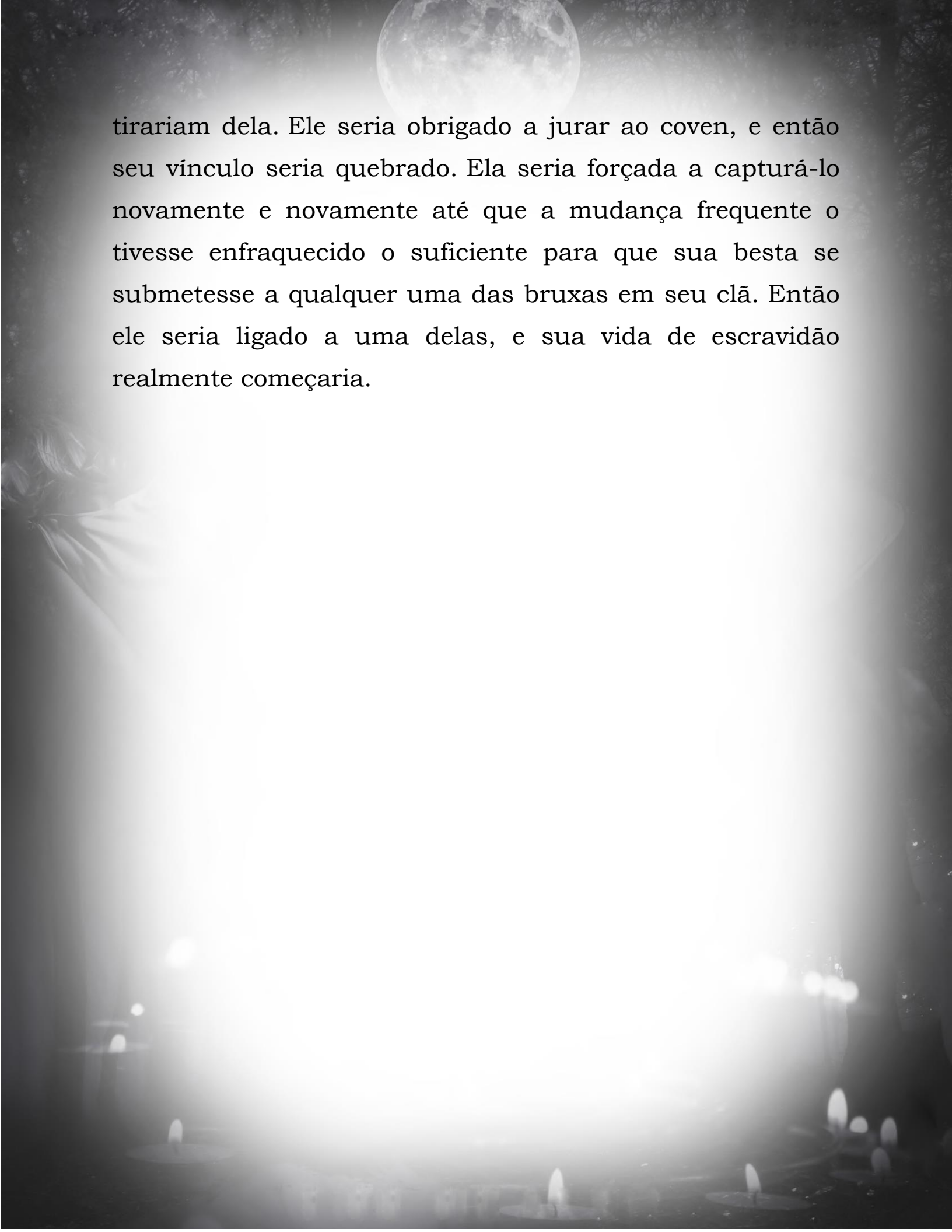
Os olhos cinzentos se viraram e a consideraram astutamente. —Eu sugiro, Srta. Bestia, que você se retire esta noite. Vou falar com você de manhã, antes da aula.

Melody olhou para a mulher mais velha, depois olhou novamente. Puta merda! Não era outro senão a reitora da própria academia. Provost Aer-Canticum era conhecida em todo o país por seus feitiços climáticos - o que era apropriada, visto que seus pais eram bruxos fortes de ambos os covens Aer e Canticum. Um se especializou em feitiço, o outro em trabalho elementar.

—Sim, senhora.

Melody se perguntou se ela sobreviveria à academia. Ela sabia que não importava qual ação a reitora tomasse, este não seria o fim do assunto. A ironia de tudo isso era que ela nem mesmo queria o shifter leão. Bem, não, isso não era bem verdade. Ele era bonito e parecia bem quando não estava sorrindo para ela ou cobrindo-a de saliva. Acontece que ela não se atreveu a deixá-lo desafiá-la. Ela seria forçada a aceitá-lo, e Melody sabia que ela era mais do que forte o suficiente para fazê-lo se submeter.

É claro que seu clã seria notificado quando ela ganhasse um familiar, e durante as próximas férias escolares eles o



tirariam dela. Ele seria obrigado a jurar ao coven, e então seu vínculo seria quebrado. Ela seria forçada a capturá-lo novamente e novamente até que a mudança frequente o tivesse enfraquecido o suficiente para que sua besta se submetesse a qualquer uma das bruxas em seu clã. Então ele seria ligado a uma delas, e sua vida de escravidão realmente começaria.



Capítulo 15

Dean

Seu leão estava ficando louco. A notícia se espalhou pela academia como um incêndio que Shawna e um grande contingente de alunos do terceiro ano haviam atacado a bruxa que ele estava procurando, e que ela as havia derrotado sem esforço.

Parte dele queria rugir dos telhados em seu triunfo, enquanto outra parte queria encontrar cada uma daquelas do terceiro ano e rasgar suas gargantas. Então havia a questão de encontrá-la. Nenhum deles poderia, nem mesmo os dragões. O cheiro do lobo simplesmente desapareceu no terceiro dia, e o bastardo andava parecendo presunçoso e seguro de si. Dean se preocupou porque o lobo estava *com* a bruxa, mas ele não tinha certeza.

Os dragões notaram outra bruxa vagando sem cheiro, e Nick chamou Ryan para desafiá-la. Por serem tão grandes, os dragões raramente desafiavam as bruxas. Precisava estar em um amplo espaço aberto para que eles tivessem espaço suficiente para se mover. Então, normalmente, os lobos e Dean cuidavam disso entre eles. Claro, a bruxa falhou, mas o lobo estava assistindo do lado de fora, e quando ela se





afastou, ele colocou um braço em volta dela. Ou então Jus havia dito. Dean não estava se arriscando.

Ele parou de jogar o jogo dos dragões, seguindo o cheiro atribuído até que encontraram a bruxa infeliz e riscou-a da lista. Claro, a reitora deu a eles uma lista de todas as novas alunas. Isso tornaria o processo mais simplificado se eles pudessem garantir que haviam realmente examinado todas as novas fêmeas. Ele também sabia que isso significava que todo o processo terminaria mais cedo, de modo que haveria menos interrupções nas aulas.

Havia alguns machos interessados em ser desafiados, mas os dragões não permitiam. Nem qualquer animal alfa. Todos os Apex queriam sua bruxa como companheira, bem como para seu vínculo. Os dragões até falaram em compartilhar uma, apenas pela chance de sair de lá - eles estavam desesperados o suficiente para concordar com qualquer coisa. Eventualmente, Dean e os lobos tinham vindo a bordo também.

Os cinco estavam juntos há pouco mais de uma década, eles tiveram muito tempo para conversar sobre isso. Enquanto as bestas alfas eram fortes, os dragões eram muito mais fortes. Era lógico que qualquer bruxa forte o suficiente para derrubar um dos dragões seria forte o suficiente para derrubar qualquer um dos outros.

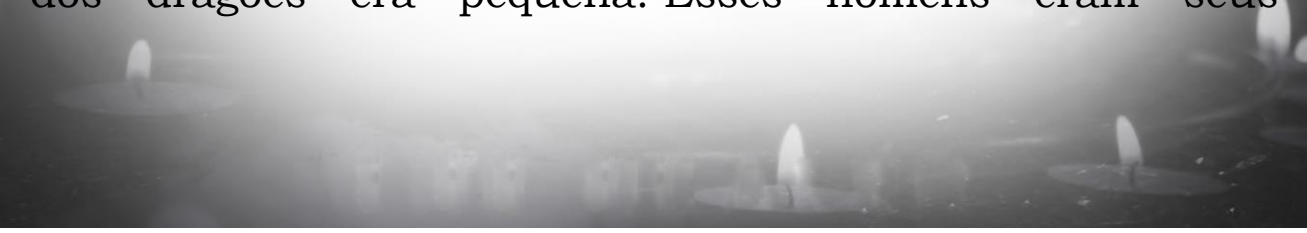


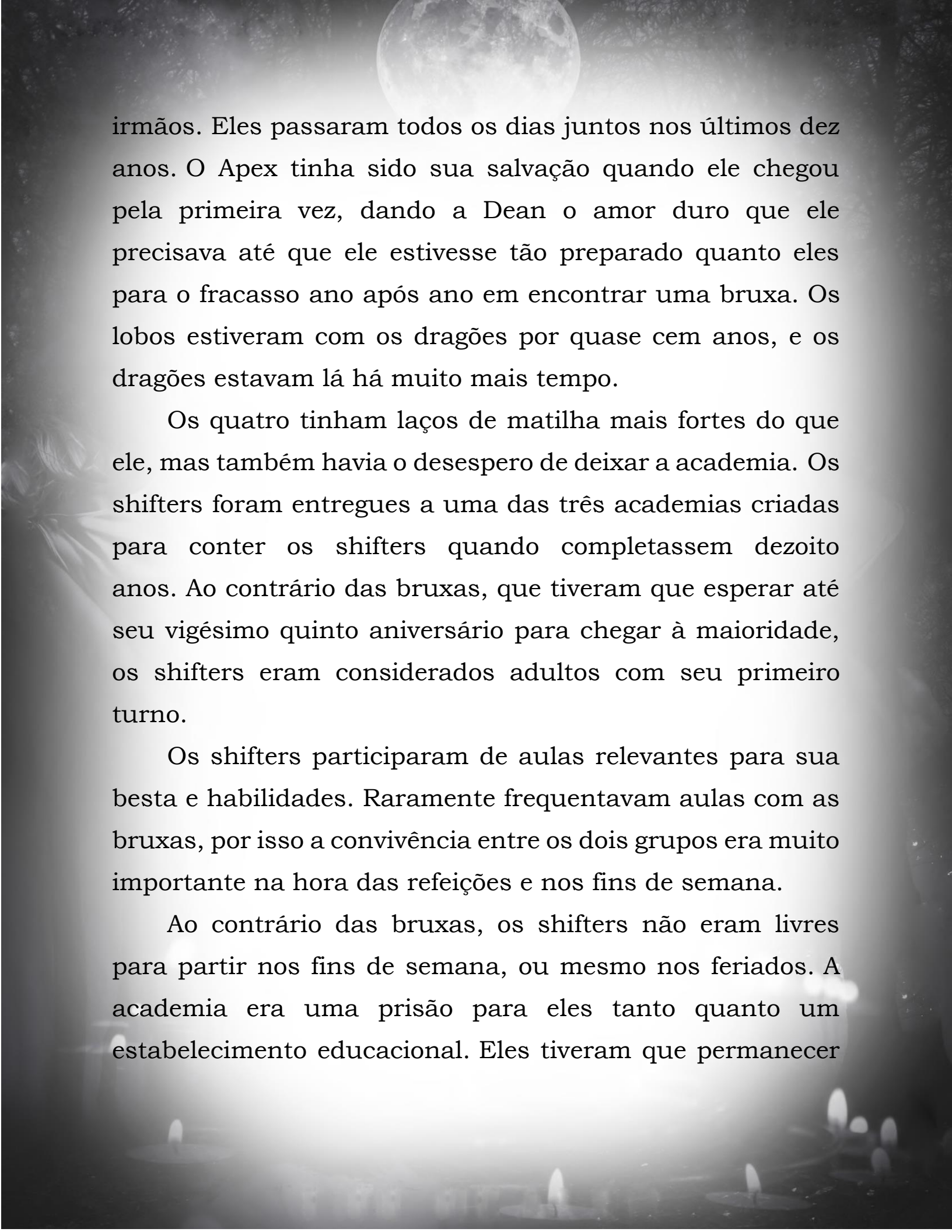


O inverso, entretanto, não seria necessariamente verdadeiro, então todos eles chegaram a um acordo. Qualquer candidato provável seria examinado pelos dragões, então todos a desafiariam se ela passasse. Assim, os cinco ficariam juntos. Adicionar uma mulher ao meio deles não seria tão perturbador para seu senso de *matilha* quanto adicionar cinco mulheres!

Mas essa bruxa era diferente. Dean ficou sentado lá, rígido e silencioso, enquanto eles discutiam o assunto. Os outros podiam ver seu desespero crescente para encontrá-la, sua necessidade de desafiá-la e reivindicá-la como sua e, por sua vez, ser reivindicado por ela. Não havia dúvida em sua mente de que ela poderia fazer isso. Ela reprimiu a besta de Quinn com uma única palavra falada, não havia nem mesmo nenhuma magia por trás disso! Ele não tinha dúvidas de que, quando a desafiasse, sua vida mudaria. Ele também estava começando a suspeitar que ela era sua companheira. Pelos olhares que os outros deram a ele, eles suspeitaram disso também. Ainda assim, nenhum deles falou sobre isso.

Dean sabia que os lobos estavam dilacerados - as chances eram de que eles também acabariam ficando com ela se a desafiassem, mas a probabilidade de ela derrotar um dos dragões era pequena. Esses homens eram seus



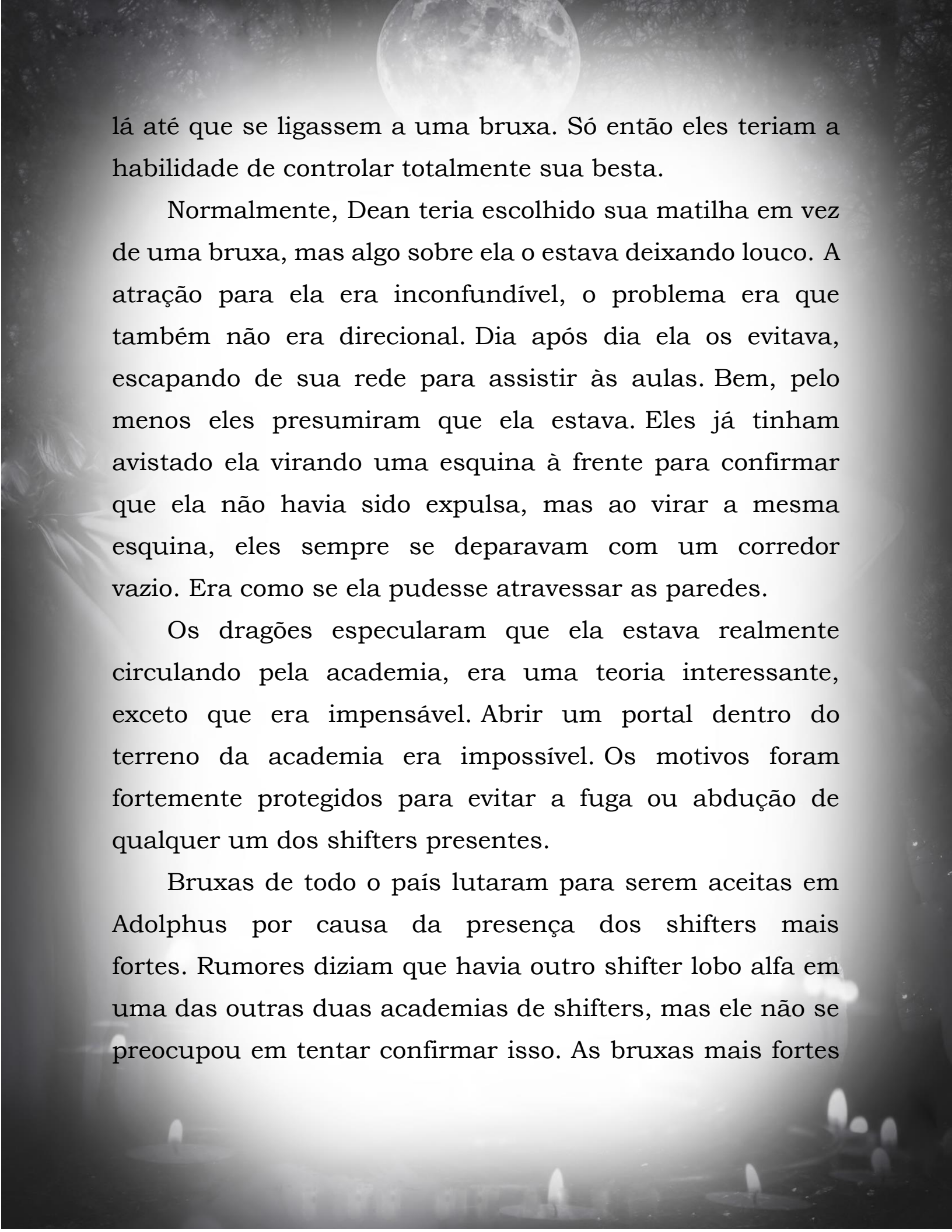


irmãos. Eles passaram todos os dias juntos nos últimos dez anos. O Apex tinha sido sua salvação quando ele chegou pela primeira vez, dando a Dean o amor duro que ele precisava até que ele estivesse tão preparado quanto eles para o fracasso ano após ano em encontrar uma bruxa. Os lobos estiveram com os dragões por quase cem anos, e os dragões estavam lá há muito mais tempo.

Os quatro tinham laços de matilha mais fortes do que ele, mas também havia o desespero de deixar a academia. Os shifters foram entregues a uma das três academias criadas para conter os shifters quando completassem dezoito anos. Ao contrário das bruxas, que tiveram que esperar até seu vigésimo quinto aniversário para chegar à maioridade, os shifters eram considerados adultos com seu primeiro turno.

Os shifters participaram de aulas relevantes para sua besta e habilidades. Raramente frequentavam aulas com as bruxas, por isso a convivência entre os dois grupos era muito importante na hora das refeições e nos fins de semana.

Ao contrário das bruxas, os shifters não eram livres para partir nos fins de semana, ou mesmo nos feriados. A academia era uma prisão para eles tanto quanto um estabelecimento educacional. Eles tiveram que permanecer

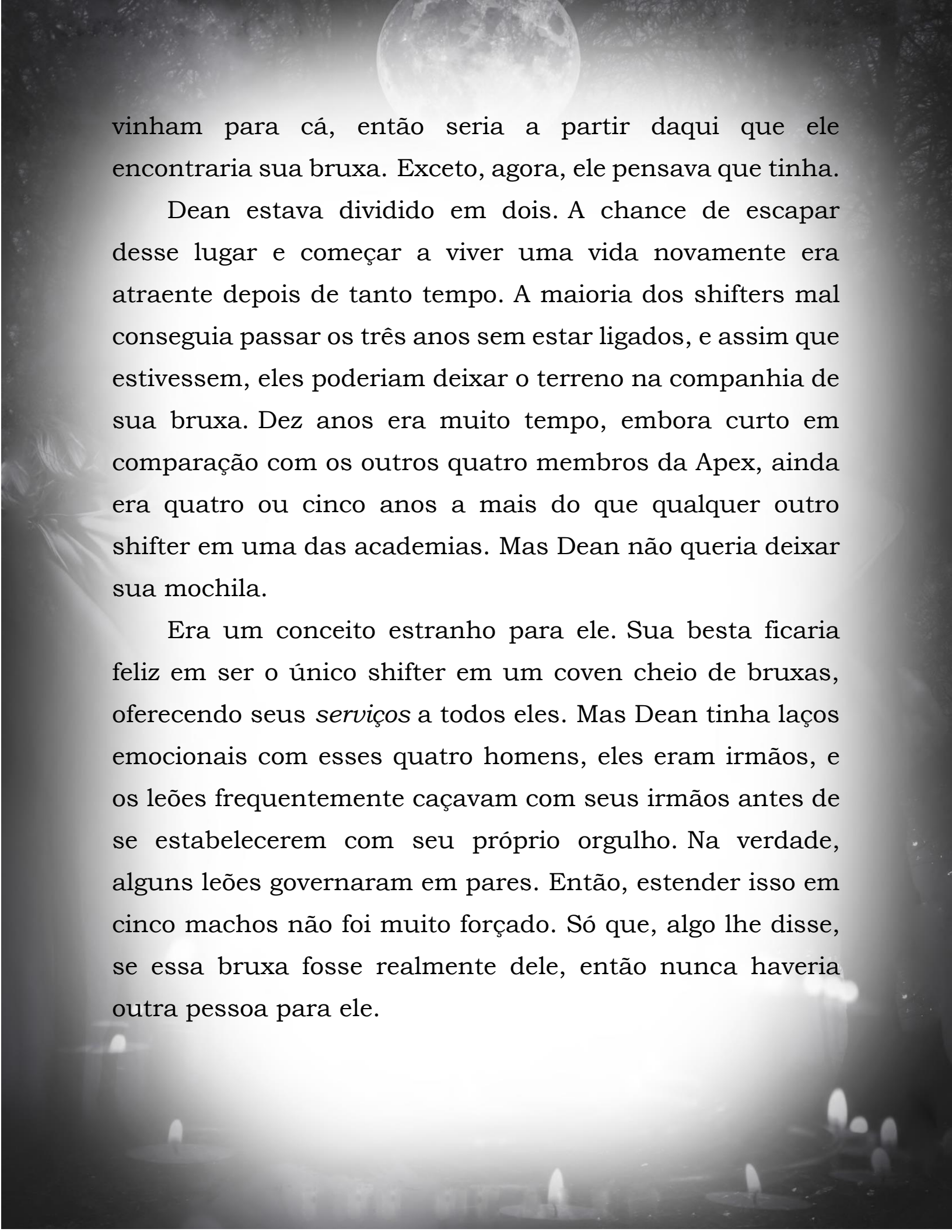


lá até que se ligassem a uma bruxa. Só então eles teriam a habilidade de controlar totalmente sua besta.

Normalmente, Dean teria escolhido sua matilha em vez de uma bruxa, mas algo sobre ela o estava deixando louco. A atração para ela era inconfundível, o problema era que também não era direcional. Dia após dia ela os evitava, escapando de sua rede para assistir às aulas. Bem, pelo menos eles presumiram que ela estava. Eles já tinham avistado ela virando uma esquina à frente para confirmar que ela não havia sido expulsa, mas ao virar a mesma esquina, eles sempre se deparavam com um corredor vazio. Era como se ela pudesse atravessar as paredes.

Os dragões especularam que ela estava realmente circulando pela academia, era uma teoria interessante, exceto que era impensável. Abrir um portal dentro do terreno da academia era impossível. Os motivos foram fortemente protegidos para evitar a fuga ou abdução de qualquer um dos shifters presentes.

Bruxas de todo o país lutaram para serem aceitas em Adolphus por causa da presença dos shifters mais fortes. Rumores diziam que havia outro shifter lobo alfa em uma das outras duas academias de shifters, mas ele não se preocupou em tentar confirmar isso. As bruxas mais fortes



vinham para cá, então seria a partir daqui que ele encontraria sua bruxa. Exceto, agora, ele pensava que tinha.

Dean estava dividido em dois. A chance de escapar desse lugar e começar a viver uma vida novamente era atraente depois de tanto tempo. A maioria dos shifters mal conseguia passar os três anos sem estar ligados, e assim que estivessem, eles poderiam deixar o terreno na companhia de sua bruxa. Dez anos era muito tempo, embora curto em comparação com os outros quatro membros da Apex, ainda era quatro ou cinco anos a mais do que qualquer outro shifter em uma das academias. Mas Dean não queria deixar sua mochila.

Era um conceito estranho para ele. Sua besta ficaria feliz em ser o único shifter em um coven cheio de bruxas, oferecendo seus *serviços* a todos eles. Mas Dean tinha laços emocionais com esses quatro homens, eles eram irmãos, e os leões frequentemente caçavam com seus irmãos antes de se estabelecerem com seu próprio orgulho. Na verdade, alguns leões governaram em pares. Então, estender isso em cinco machos não foi muito forçado. Só que, algo lhe disse, se essa bruxa fosse realmente dele, então nunca haveria outra pessoa para ele.



Capítulo 16

Melody

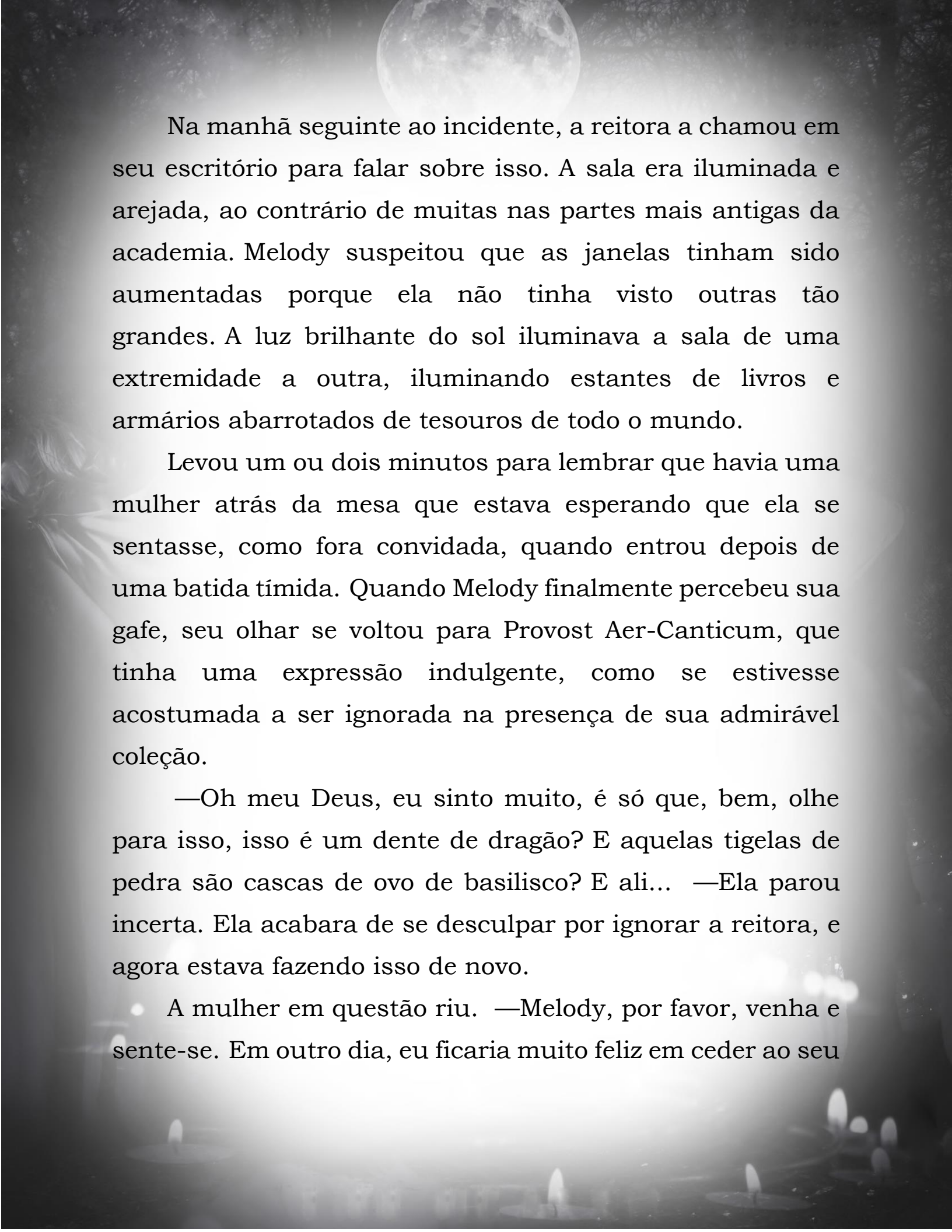
Estava claro, e Melody sabia que não era o fim das coisas com Shawna e suas amigas. Como se a vida não fosse complicada o suficiente. Agora ela tinha dez mulheres, algumas ainda com hematomas, que se esforçavam para dificultar as coisas.

Ela era checada nos ombros nos corredores quando os usava, e quando era corajosa o suficiente para mostrar o rosto no refeitório, Shawna e sua gangue sussurravam e apontavam. Embora sussurro fosse um termo relativo. Quando você podia ouvir do outro lado da sala, não era realmente um sussurro.

—Olha, é ela. É aquele que nos atacou outra noite. Ela está completamente louca. Estávamos voltando para o dormitório depois do jantar e ela saltou dos arbustos e nos atacou. Aparentemente, ela está com ciúmes porque Dean e eu estamos juntos. Ela parece pensar que lambê-la foi como uma reclamação. Tão patético!

Houve risadas, mas a partir de então, os outros alunos ficaram desconfiados dela. Não ajudou o fato de ela ter ficado isolada enquanto se escondia também.



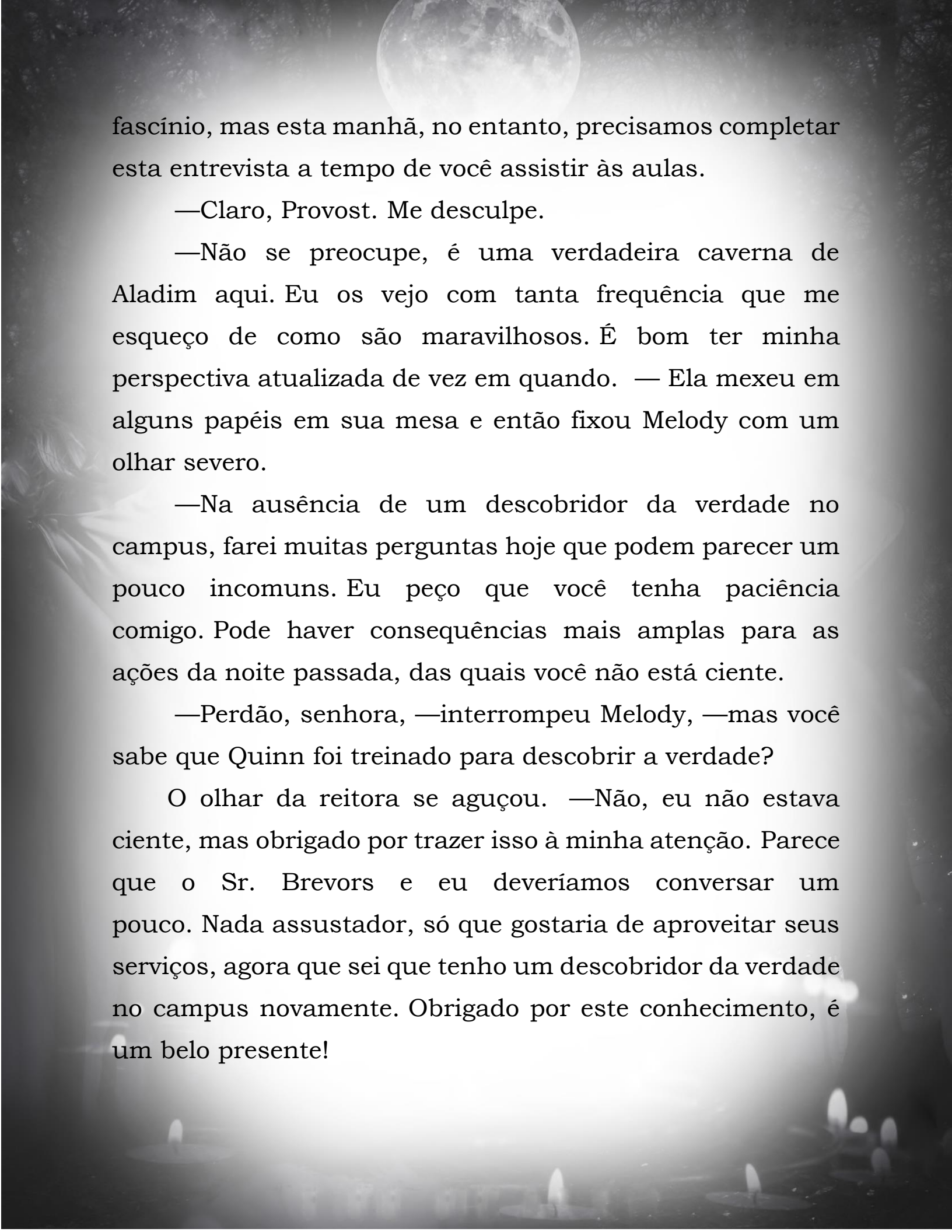


Na manhã seguinte ao incidente, a reitora a chamou em seu escritório para falar sobre isso. A sala era iluminada e arejada, ao contrário de muitas nas partes mais antigas da academia. Melody suspeitou que as janelas tinham sido aumentadas porque ela não tinha visto outras tão grandes. A luz brilhante do sol iluminava a sala de uma extremidade a outra, iluminando estantes de livros e armários abarrotados de tesouros de todo o mundo.

Levou um ou dois minutos para lembrar que havia uma mulher atrás da mesa que estava esperando que ela se sentasse, como fora convidada, quando entrou depois de uma batida tímida. Quando Melody finalmente percebeu sua gafe, seu olhar se voltou para Provost Aer-Canticum, que tinha uma expressão indulgente, como se estivesse acostumada a ser ignorada na presença de sua admirável coleção.

—Oh meu Deus, eu sinto muito, é só que, bem, olhe para isso, isso é um dente de dragão? E aquelas tigelas de pedra são cascas de ovo de basilisco? E ali... —Ela parou incerta. Ela acabara de se desculpar por ignorar a reitora, e agora estava fazendo isso de novo.

A mulher em questão riu. —Melody, por favor, venha e sente-se. Em outro dia, eu ficaria muito feliz em ceder ao seu



fascínio, mas esta manhã, no entanto, precisamos completar esta entrevista a tempo de você assistir às aulas.

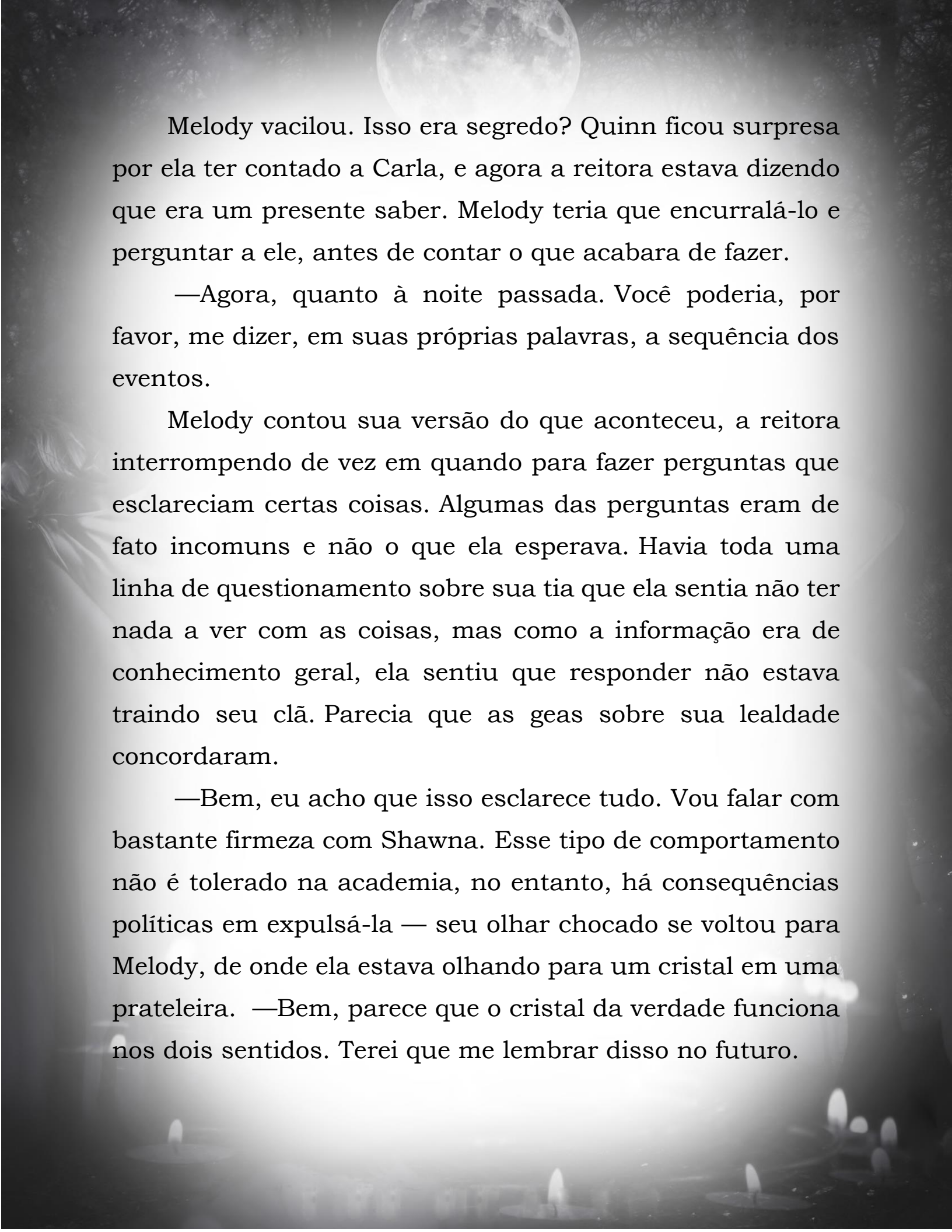
—Claro, Provost. Me desculpe.

—Não se preocupe, é uma verdadeira caverna de Aladim aqui. Eu os vejo com tanta frequência que me esqueço de como são maravilhosos. É bom ter minha perspectiva atualizada de vez em quando. — Ela mexeu em alguns papéis em sua mesa e então fixou Melody com um olhar severo.

—Na ausência de um descobridor da verdade no campus, farei muitas perguntas hoje que podem parecer um pouco incomuns. Eu peço que você tenha paciência comigo. Pode haver consequências mais amplas para as ações da noite passada, das quais você não está ciente.

—Perdão, senhora, —interrompeu Melody, —mas você sabe que Quinn foi treinado para descobrir a verdade?

O olhar da reitora se aguçou. —Não, eu não estava ciente, mas obrigado por trazer isso à minha atenção. Parece que o Sr. Brevors e eu deveríamos conversar um pouco. Nada assustador, só que gostaria de aproveitar seus serviços, agora que sei que tenho um descobridor da verdade no campus novamente. Obrigado por este conhecimento, é um belo presente!

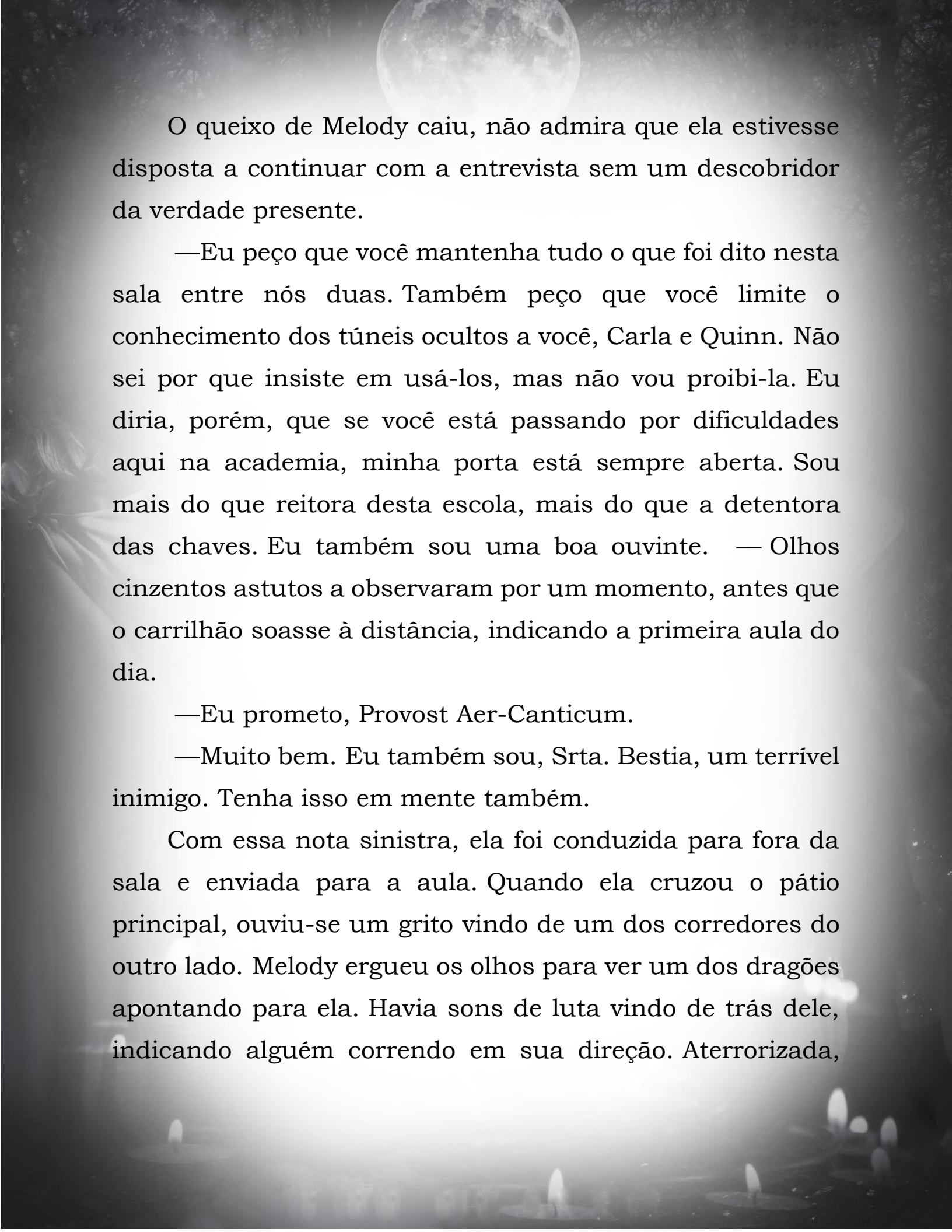


Melody vacilou. Isso era segredo? Quinn ficou surpresa por ela ter contado a Carla, e agora a reitora estava dizendo que era um presente saber. Melody teria que encurralá-lo e perguntar a ele, antes de contar o que acabara de fazer.

—Agora, quanto à noite passada. Você poderia, por favor, me dizer, em suas próprias palavras, a sequência dos eventos.

Melody contou sua versão do que aconteceu, a reitora interrompendo de vez em quando para fazer perguntas que esclareciam certas coisas. Algumas das perguntas eram de fato incomuns e não o que ela esperava. Havia toda uma linha de questionamento sobre sua tia que ela sentia não ter nada a ver com as coisas, mas como a informação era de conhecimento geral, ela sentiu que responder não estava traíndo seu clã. Parecia que as geas sobre sua lealdade concordaram.

—Bem, eu acho que isso esclarece tudo. Vou falar com bastante firmeza com Shawna. Esse tipo de comportamento não é tolerado na academia, no entanto, há consequências políticas em expulsá-la — seu olhar chocado se voltou para Melody, de onde ela estava olhando para um cristal em uma prateleira. —Bem, parece que o cristal da verdade funciona nos dois sentidos. Terei que me lembrar disso no futuro.



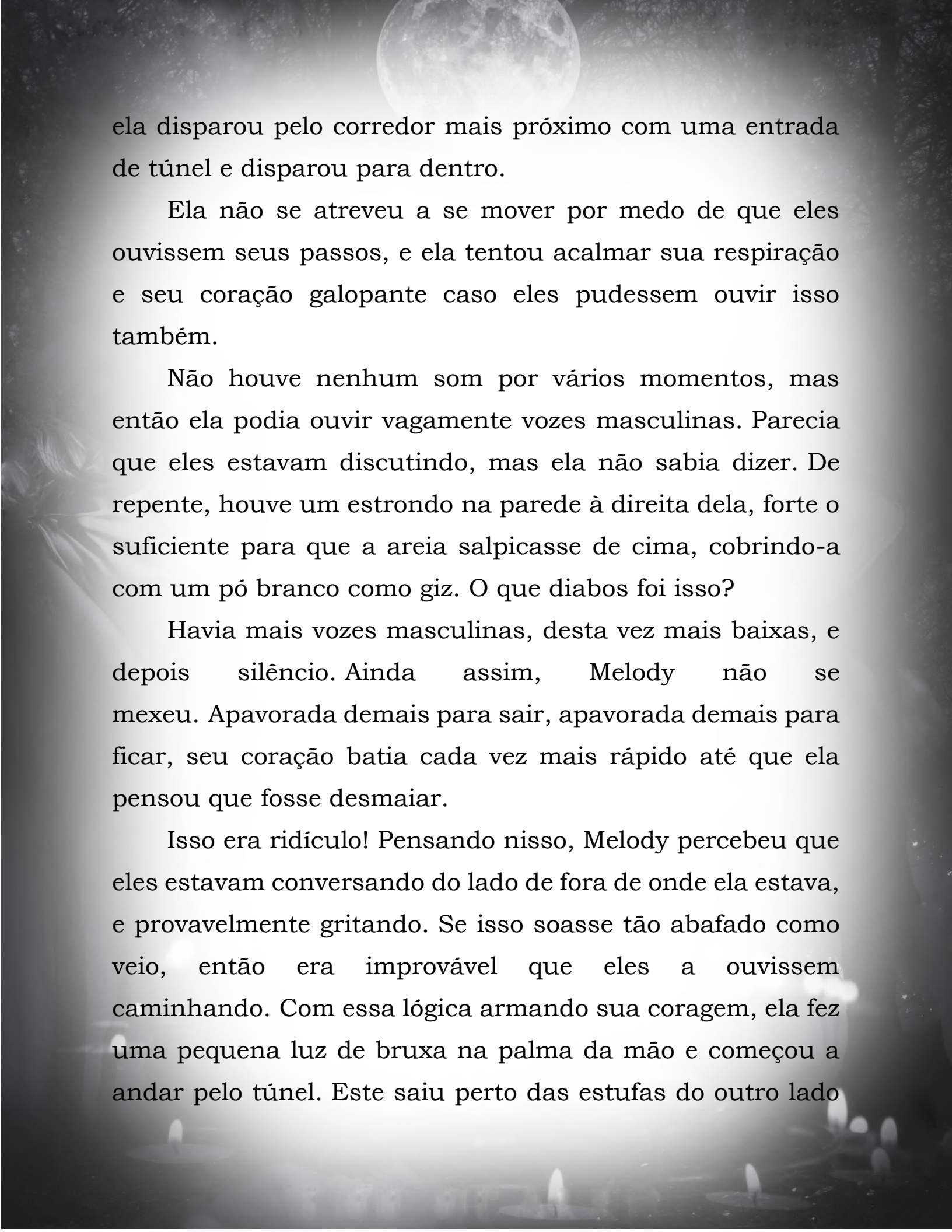
O queixo de Melody caiu, não admira que ela estivesse disposta a continuar com a entrevista sem um descobridor da verdade presente.

—Eu peço que você mantenha tudo o que foi dito nesta sala entre nós duas. Também peço que você limite o conhecimento dos túneis ocultos a você, Carla e Quinn. Não sei por que insiste em usá-los, mas não vou proibi-la. Eu diria, porém, que se você está passando por dificuldades aqui na academia, minha porta está sempre aberta. Sou mais do que reitora desta escola, mais do que a detentora das chaves. Eu também sou uma boa ouvinte. — Olhos cinzentos astutos a observaram por um momento, antes que o carrilhão soasse à distância, indicando a primeira aula do dia.

—Eu prometo, Provost Aer-Canticum.

—Muito bem. Eu também sou, Srta. Bestia, um terrível inimigo. Tenha isso em mente também.

Com essa nota sinistra, ela foi conduzida para fora da sala e enviada para a aula. Quando ela cruzou o pátio principal, ouviu-se um grito vindo de um dos corredores do outro lado. Melody ergueu os olhos para ver um dos dragões apontando para ela. Havia sons de luta vindo de trás dele, indicando alguém correndo em sua direção. Aterrorizada,



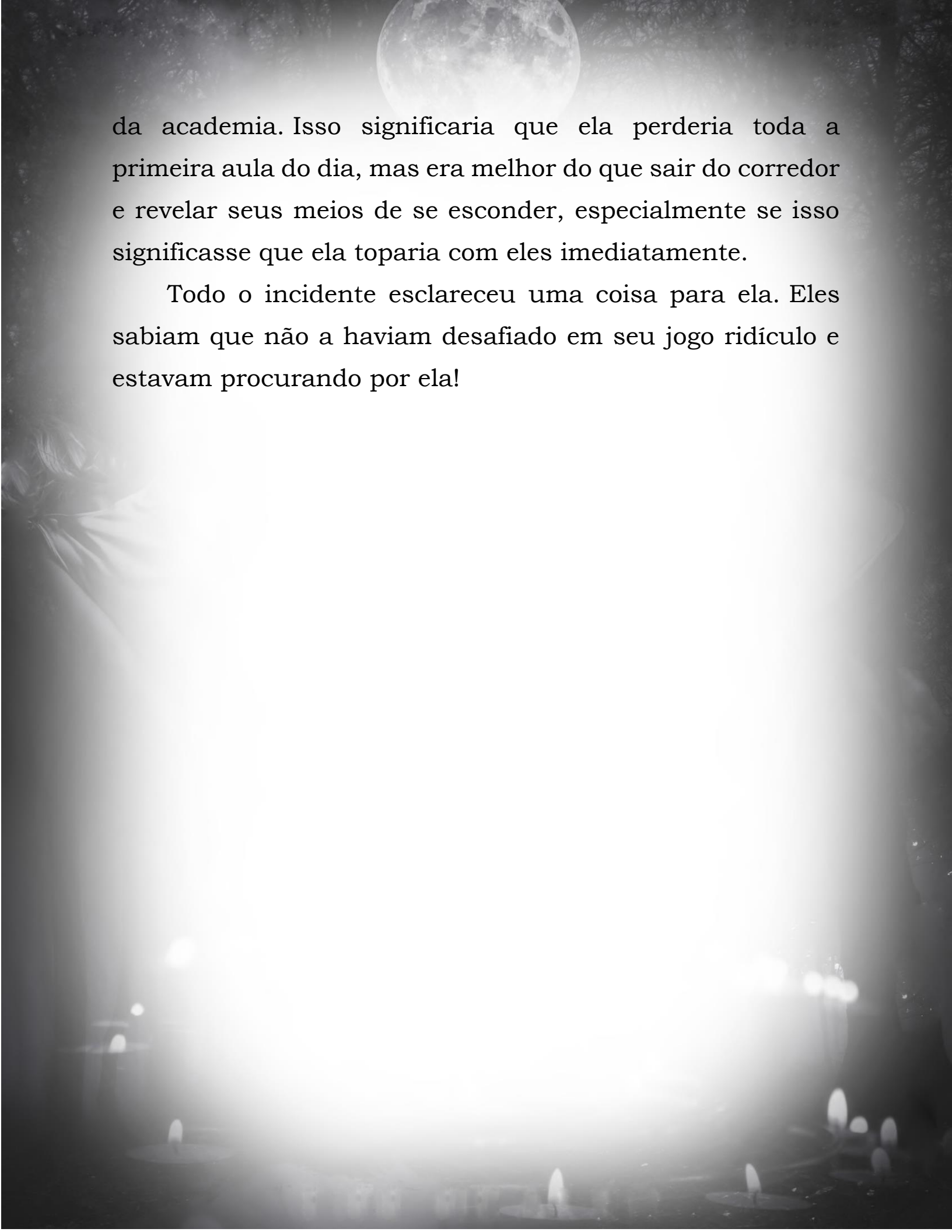
ela disparou pelo corredor mais próximo com uma entrada de túnel e disparou para dentro.

Ela não se atreveu a se mover por medo de que eles ouvissem seus passos, e ela tentou acalmar sua respiração e seu coração galopante caso eles pudessem ouvir isso também.

Não houve nenhum som por vários momentos, mas então ela podia ouvir vagamente vozes masculinas. Parecia que eles estavam discutindo, mas ela não sabia dizer. De repente, houve um estrondo na parede à direita dela, forte o suficiente para que a areia salpicasse de cima, cobrindo-a com um pó branco como giz. O que diabos foi isso?

Havia mais vozes masculinas, desta vez mais baixas, e depois silêncio. Ainda assim, Melody não se mexeu. Apavorada demais para sair, apavorada demais para ficar, seu coração batia cada vez mais rápido até que ela pensou que fosse desmaiar.

Isso era ridículo! Pensando nisso, Melody percebeu que eles estavam conversando do lado de fora de onde ela estava, e provavelmente gritando. Se isso soasse tão abafado como veio, então era improvável que eles a ouvissem caminhando. Com essa lógica armando sua coragem, ela fez uma pequena luz de bruxa na palma da mão e começou a andar pelo túnel. Este saiu perto das estufas do outro lado



da academia. Isso significaria que ela perderia toda a primeira aula do dia, mas era melhor do que sair do corredor e revelar seus meios de se esconder, especialmente se isso significasse que ela toparia com eles imediatamente.

Todo o incidente esclareceu uma coisa para ela. Eles sabiam que não a haviam desafiado em seu jogo ridículo e estavam procurando por ela!



Capítulo 17

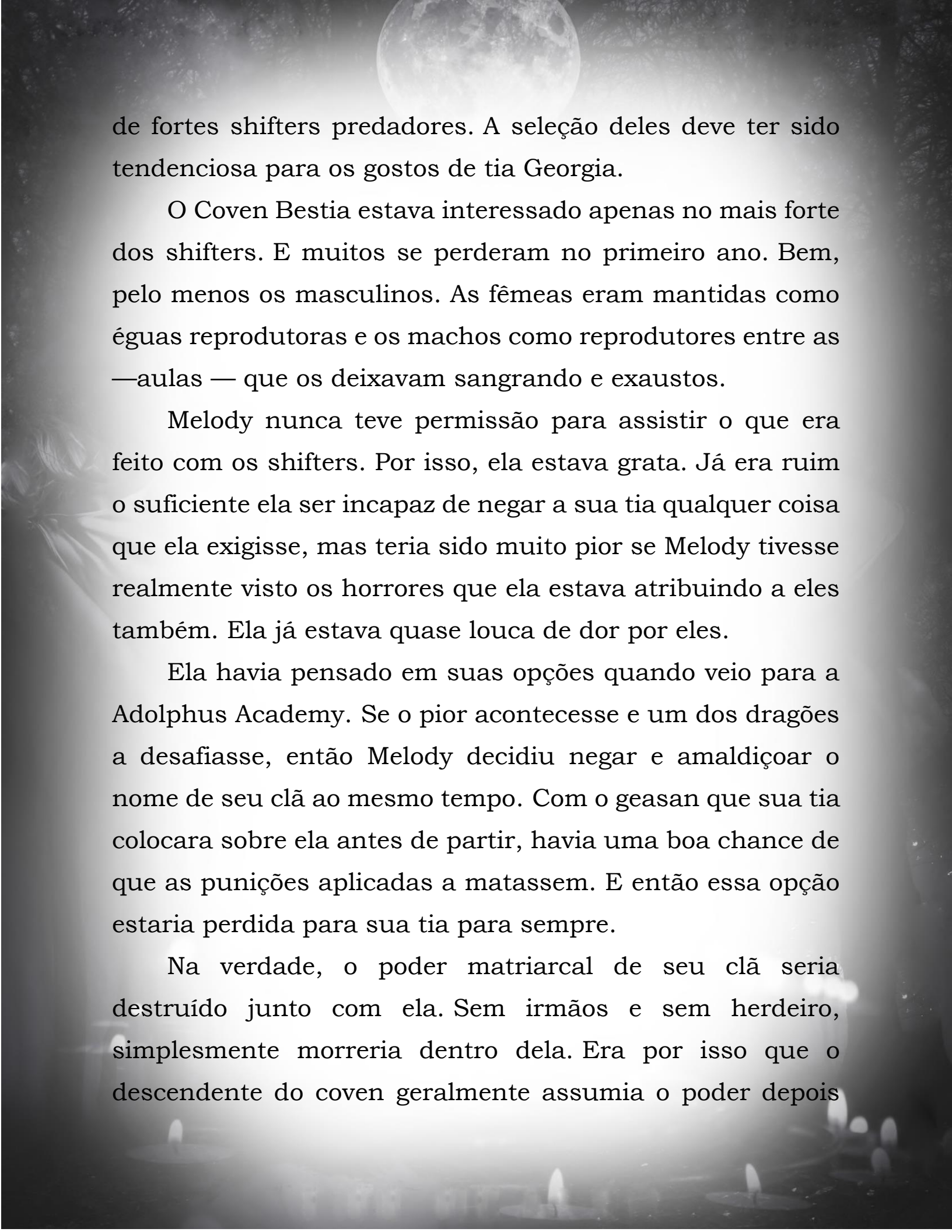
Melody

A próxima semana tinha passado rapidamente em um borrão de novas aulas, novas pessoas e novos túneis e agora está noite era a noite em que ela faria os amortecedores. Como ela durou tanto tempo, Melody não sabia, mas ela suspeitava que era a única bruxa que restava dos alunos do primeiro ano que não tinha sido desafiada.

Ela notou que os dragões não desafiavam ninguém, e era compreensível. Melody nunca tinha visto um dragão, mas ela leu que eles eram grandes o suficiente para devorar um elefante de uma vez. Ela se perguntou como a academia conseguia alimentá-los. Na verdade, como ele conseguiu alimentar todos os shifters.

Melody tinha visto um número e variedade surpreendentes deles. Ainda ontem, ela viu uma bela mulher brilhar e desaparecer em suas roupas, um bruxo se abaixando para ajudá-la a tirá-las. Ela voou para o ombro dele como um Lorikeet lindamente colorido. Melody tinha pensado que todos os shifters eram predadores porque eles eram os únicos que ela havia encontrado em seu clã. Certamente, nenhum dos textos que ela conseguiu dar uma espiada no composto mencionou qualquer coisa além





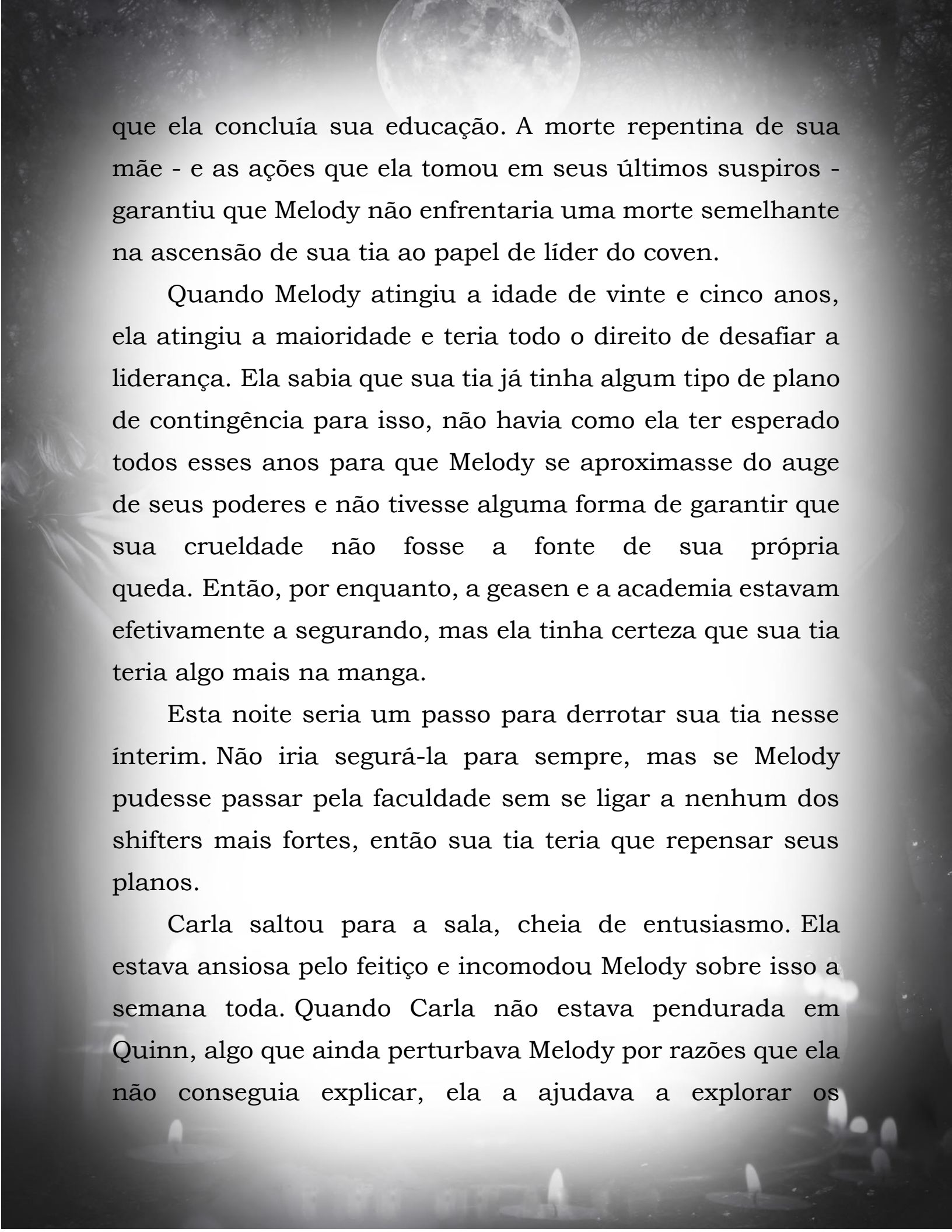
de fortes shifters predadores. A seleção deles deve ter sido tendenciosa para os gostos de tia Georgia.

O Coven Bestia estava interessado apenas no mais forte dos shifters. E muitos se perderam no primeiro ano. Bem, pelo menos os masculinos. As fêmeas eram mantidas como éguas reprodutoras e os machos como reprodutores entre as —aulas— que os deixavam sangrando e exaustos.

Melody nunca teve permissão para assistir o que era feito com os shifters. Por isso, ela estava grata. Já era ruim o suficiente ela ser incapaz de negar a sua tia qualquer coisa que ela exigisse, mas teria sido muito pior se Melody tivesse realmente visto os horrores que ela estava atribuindo a eles também. Ela já estava quase louca de dor por eles.

Ela havia pensado em suas opções quando veio para a Adolphus Academy. Se o pior acontecesse e um dos dragões a desafiasse, então Melody decidiu negar e amaldiçoar o nome de seu clã ao mesmo tempo. Com o geasan que sua tia colocara sobre ela antes de partir, havia uma boa chance de que as punições aplicadas a matassem. E então essa opção estaria perdida para sua tia para sempre.

Na verdade, o poder matriarcal de seu clã seria destruído junto com ela. Sem irmãos e sem herdeiro, simplesmente morreria dentro dela. Era por isso que o descendente do coven geralmente assumia o poder depois

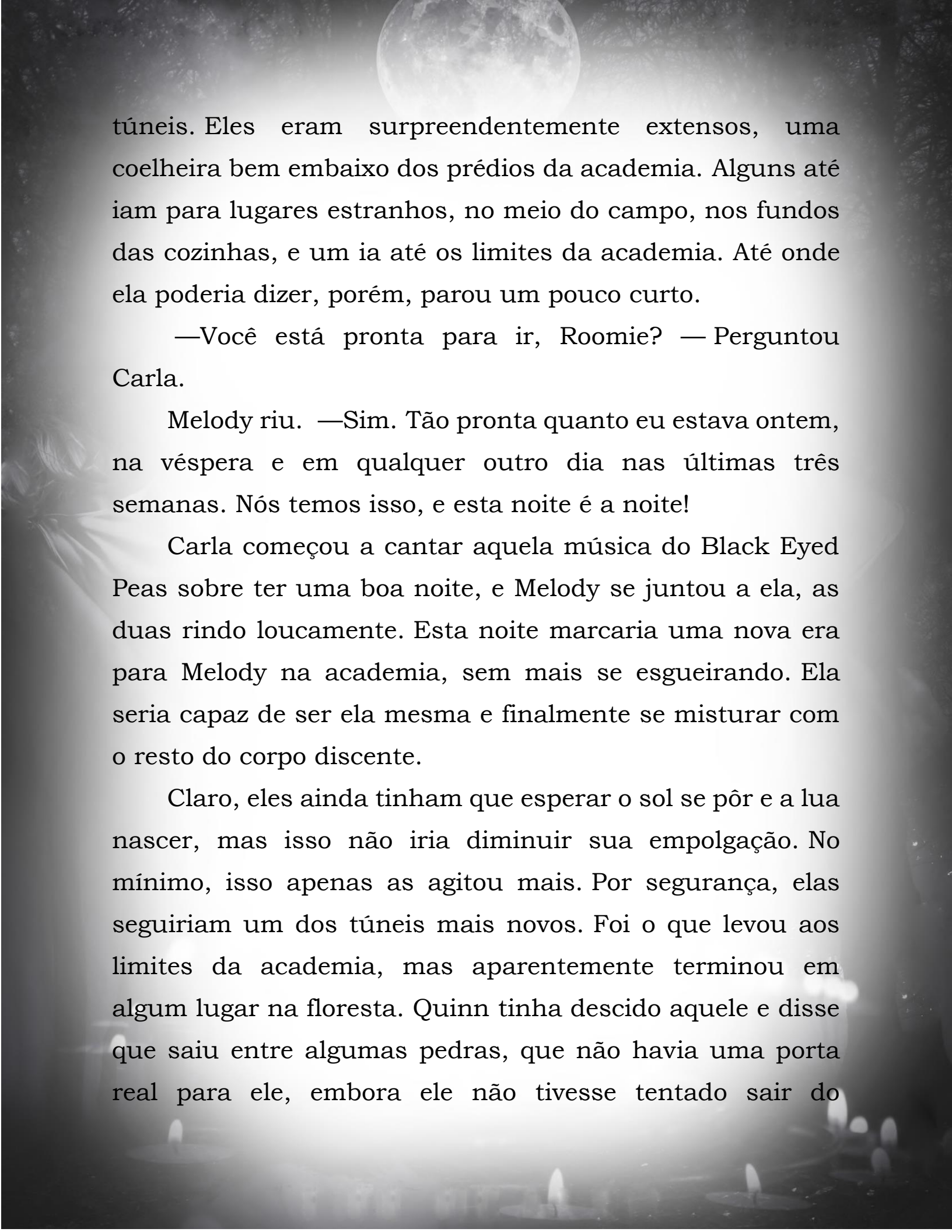


que ela concluía sua educação. A morte repentina de sua mãe - e as ações que ela tomou em seus últimos suspiros - garantiu que Melody não enfrentaria uma morte semelhante na ascensão de sua tia ao papel de líder do coven.

Quando Melody atingiu a idade de vinte e cinco anos, ela atingiu a maioridade e teria todo o direito de desafiar a liderança. Ela sabia que sua tia já tinha algum tipo de plano de contingência para isso, não havia como ela ter esperado todos esses anos para que Melody se aproximasse do auge de seus poderes e não tivesse alguma forma de garantir que sua crueldade não fosse a fonte de sua própria queda. Então, por enquanto, a geasen e a academia estavam efetivamente a segurando, mas ela tinha certeza que sua tia teria algo mais na manga.

Esta noite seria um passo para derrotar sua tia nesse ínterim. Não iria segurá-la para sempre, mas se Melody pudesse passar pela faculdade sem se ligar a nenhum dos shifters mais fortes, então sua tia teria que repensar seus planos.

Carla saltou para a sala, cheia de entusiasmo. Ela estava ansiosa pelo feitiço e incomodou Melody sobre isso a semana toda. Quando Carla não estava pendurada em Quinn, algo que ainda perturbava Melody por razões que ela não conseguia explicar, ela a ajudava a explorar os



túneis. Eles eram surpreendentemente extensos, uma coelheira bem embaixo dos prédios da academia. Alguns até iam para lugares estranhos, no meio do campo, nos fundos das cozinhas, e um ia até os limites da academia. Até onde ela poderia dizer, porém, parou um pouco curto.

—Você está pronta para ir, Roomie? — Perguntou Carla.

Melody riu. —Sim. Tão pronta quanto eu estava ontem, na véspera e em qualquer outro dia nas últimas três semanas. Nós temos isso, e esta noite é a noite!

Carla começou a cantar aquela música do Black Eyed Peas sobre ter uma boa noite, e Melody se juntou a ela, as duas rindo loucamente. Esta noite marcaria uma nova era para Melody na academia, sem mais se esgueirando. Ela seria capaz de ser ela mesma e finalmente se misturar com o resto do corpo discente.

Claro, eles ainda tinham que esperar o sol se pôr e a lua nascer, mas isso não iria diminuir sua empolgação. No mínimo, isso apenas as agitou mais. Por segurança, elas seguiriam um dos túneis mais novos. Foi o que levou aos limites da academia, mas aparentemente terminou em algum lugar na floresta. Quinn tinha descido aquele e disse que saiu entre algumas pedras, que não havia uma porta real para ele, embora ele não tivesse tentado sair do



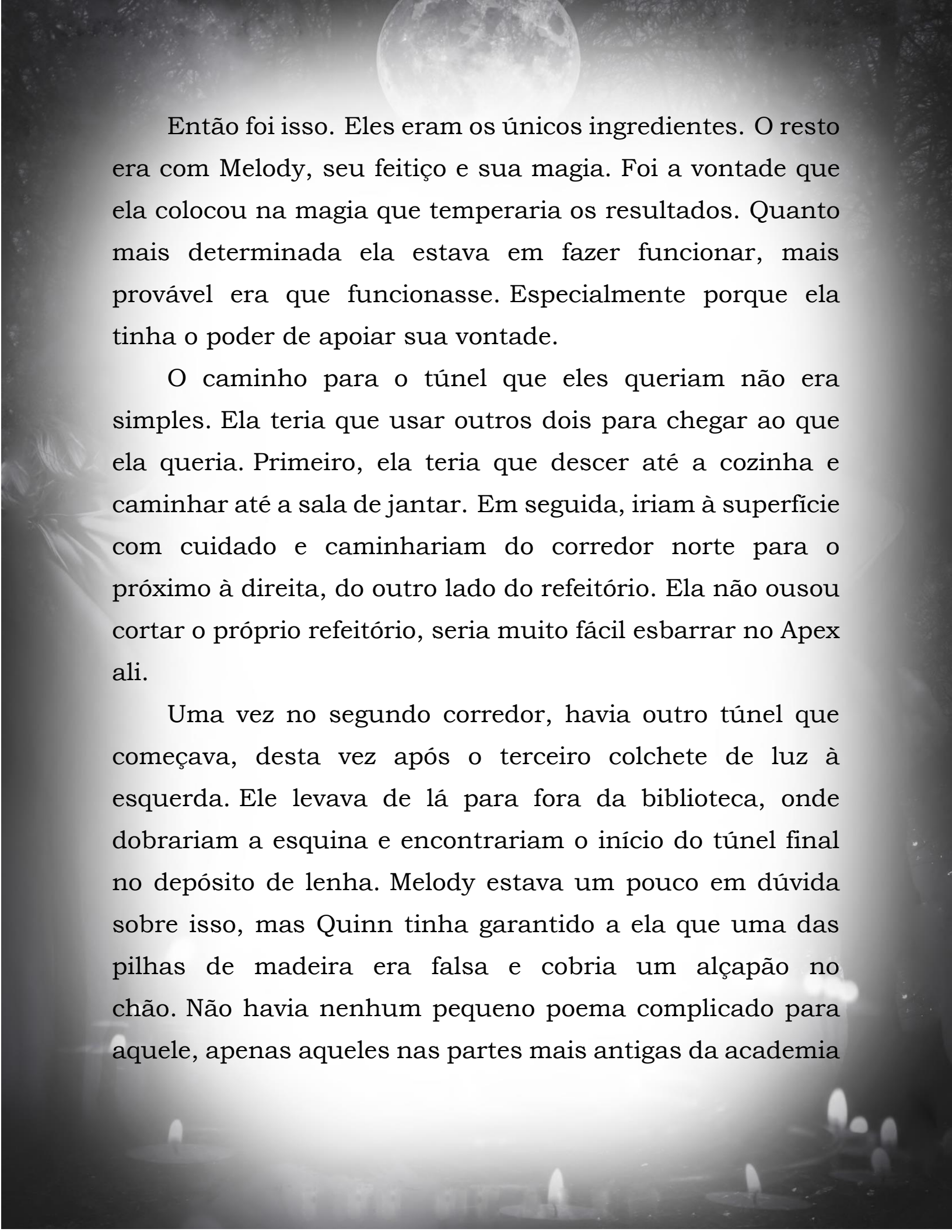
túnel. Poderia ter sido protegido por um feitiço, e ele não queria detoná-lo sem as bruxas ali.

O item teve que ser colocado em uma tigela de prata cheia de óleo de lavanda. Não importava se fosse um, ou dois, ou cem, contanto que estivesse coberto. Porém, quanto mais itens a serem encantados, mais magia era necessária. Felizmente, esse não era o problema, Melody não tinha falta de magia, então enfeitiçar duas pulseiras de uma vez não representaria nenhum problema para ela.

Carla conseguiu emprestado uma tigela de prata de um de seus professores. Ela havia produzido um feitiço para fazer um hidratante, um que também usava óleo de lavanda, e a professora riu de sua vaidade e entregou os itens sem questionar. Melody ficou emocionada, porque não havia como ela mentir para um professor.

—Não é mentira, —disse Carla, —as melhores manipulações são baseadas na verdade. Este é um feitiço genuíno e pretendo fazer o creme. Na verdade, eu preciso, a professora queria ver os resultados. É um feitiço antigo da minha avó, e ela tinha uma pele incrível. Agora, o fato de que eu também preciso dessas coisas para o seu feitiço, bem, é uma feliz coincidência, e não algo que o professor precise saber.

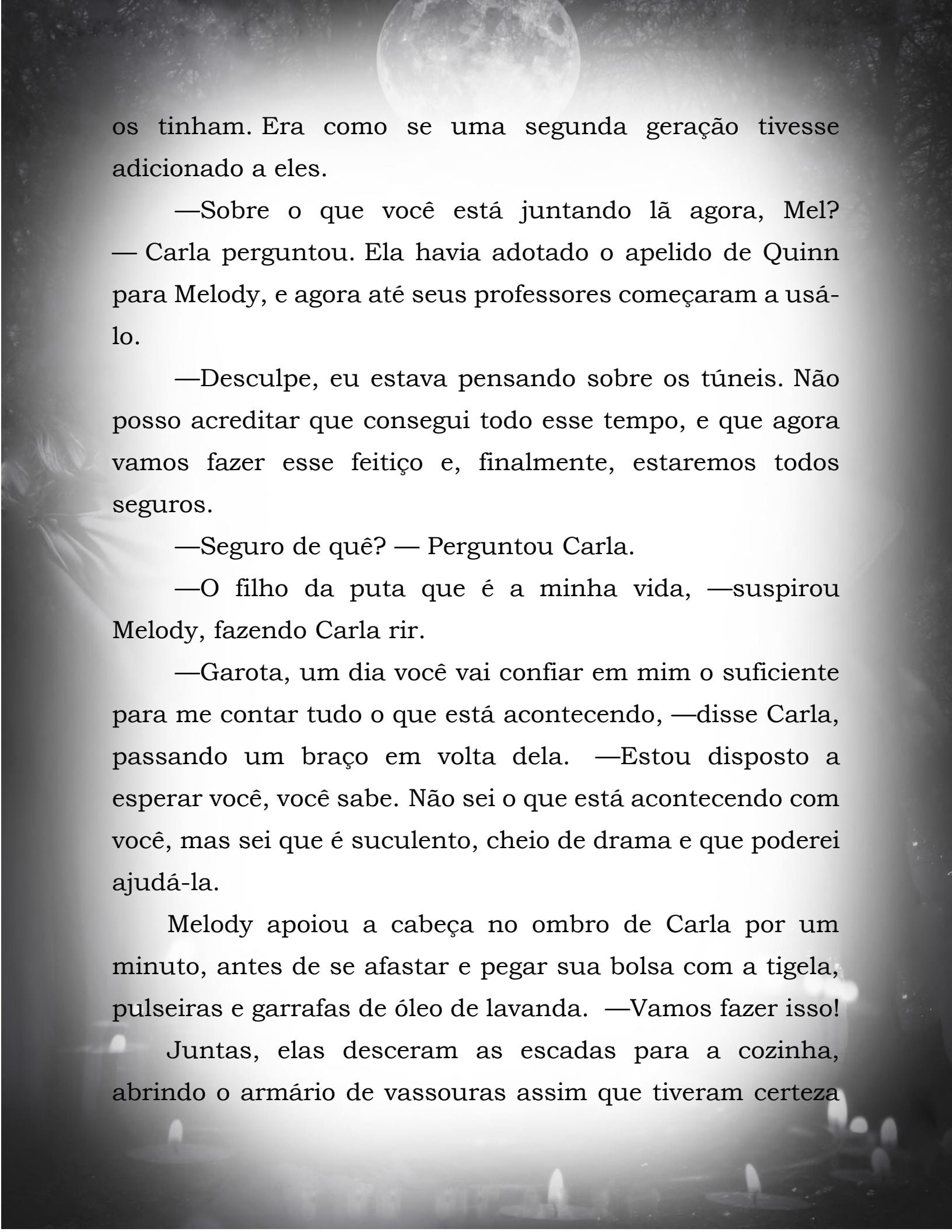




Então foi isso. Eles eram os únicos ingredientes. O resto era com Melody, seu feitiço e sua magia. Foi a vontade que ela colocou na magia que temperaria os resultados. Quanto mais determinada ela estava em fazer funcionar, mais provável era que funcionasse. Especialmente porque ela tinha o poder de apoiar sua vontade.

O caminho para o túnel que eles queriam não era simples. Ela teria que usar outros dois para chegar ao que ela queria. Primeiro, ela teria que descer até a cozinha e caminhar até a sala de jantar. Em seguida, iriam à superfície com cuidado e caminhariam do corredor norte para o próximo à direita, do outro lado do refeitório. Ela não ousou cortar o próprio refeitório, seria muito fácil esbarrar no Apex ali.

Uma vez no segundo corredor, havia outro túnel que começava, desta vez após o terceiro colchete de luz à esquerda. Ele levava de lá para fora da biblioteca, onde dobrariam a esquina e encontrariam o início do túnel final no depósito de lenha. Melody estava um pouco em dúvida sobre isso, mas Quinn tinha garantido a ela que uma das pilhas de madeira era falsa e cobria um alçapão no chão. Não havia nenhum pequeno poema complicado para aquele, apenas aqueles nas partes mais antigas da academia



os tinham. Era como se uma segunda geração tivesse adicionado a eles.

—Sobre o que você está juntando lá agora, Mel?

— Carla perguntou. Ela havia adotado o apelido de Quinn para Melody, e agora até seus professores começaram a usá-lo.

—Desculpe, eu estava pensando sobre os túneis. Não posso acreditar que consegui todo esse tempo, e que agora vamos fazer esse feitiço e, finalmente, estaremos todos seguros.

—Seguro de quê? — Perguntou Carla.

—O filho da puta que é a minha vida, —suspirou Melody, fazendo Carla rir.

—Garota, um dia você vai confiar em mim o suficiente para me contar tudo o que está acontecendo, —disse Carla, passando um braço em volta dela. —Estou disposto a esperar você, você sabe. Não sei o que está acontecendo com você, mas sei que é succulento, cheio de drama e que poderei ajudá-la.

Melody apoiou a cabeça no ombro de Carla por um minuto, antes de se afastar e pegar sua bolsa com a tigela, pulseiras e garrafas de óleo de lavanda. —Vamos fazer isso!

Juntas, elas desceram as escadas para a cozinha, abrindo o armário de vassouras assim que tiveram certeza



de que a barra estava limpa. Melody cortou o polegar, abriu a porta do túnel e eles partiram. No final do primeiro túnel, Carla se ofereceu para sair primeiro, mas não havia ninguém lá, então elas cuidadosamente caminharam até o próximo corredor, ativaram a porta ali e partiram novamente na passagem mal iluminada.

Uma coisa que Melody queria fazer quando tivesse mais liberdade era trabalhar com Carla para ver se a luz de bruxa apareceria através de alguma brecha ou fenda. Tornaria as coisas um pouco mais fáceis se eles pudessem iluminar o caminho sem medo.

Desta vez, quando eles emergiram perto da biblioteca, Melody foi primeiro. A probabilidade de encontrar alguém aqui a essa hora da noite era pequena. A biblioteca havia fechado horas atrás. Ainda assim, elas apagaram as luzes e cuidadosamente caminharam pelo gramado até o pequeno depósito de lenha. Uma vez lá, elas identificaram a pilha de lenha falsa sobre a qual Quinn havia falado, e então partiram novamente.

Este terceiro túnel era diferente dos outros, parecia ser muito, muito mais antigo. O chão da base era arenoso, e Melody não sabia dizer se havia calçamento de pedra embaixo dele ou não. Ele também tinha uma inclinação bastante acentuada. Sabendo que eles estavam bem no





subsolo, ela enviou sua luz de bruxa à frente e a iluminou significativamente para que eles pudessem ver para onde estavam indo.

Melody não sabia dizer em que ponto eles começaram a subir novamente, mas uma brisa os alertou para apagar as luzes e prosseguir com mais cautela. Na próxima curva, havia uma caverna, o chão aqui irregular e cheio de pedras. Elas escolheram o caminho com cuidado para onde a luz mais nua se filtrava, e com certeza, era uma rachadura em uma pedra gigante em uma encosta. Estava inclinado de modo que era quase impossível ver.

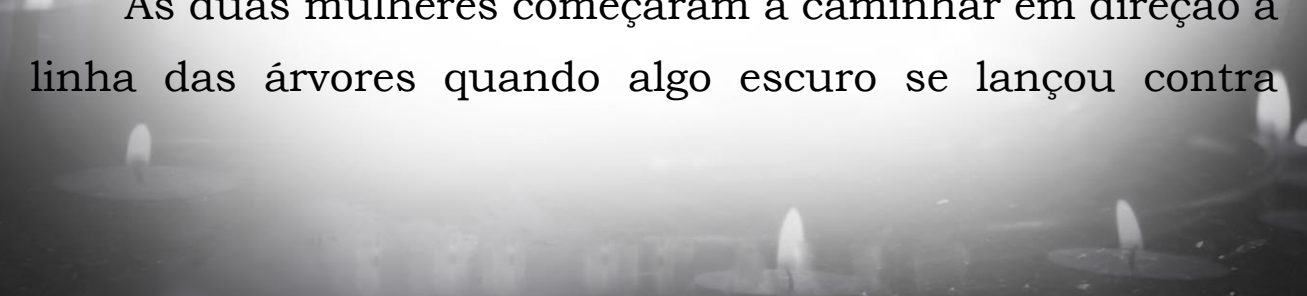
Antes de passar por ele, Melody lançou sua magia para ver se havia algum tipo de armadilha ali, mas tudo o que ela sentiu foi um feitiço para desencorajar os animais de entrar. Ela se perguntou se isso afetava os shifters também.

Lá fora, a lua era uma mera cicatriz no céu, tão fina que às vezes, quando ela olhava para ela, parecia não estar lá. Foi só quando ela desviou o olhar, que ela pôde ver. Esta era a lua recém-cunhada como se poderia esperar.

—Então, onde vamos fazer isso? — Carla perguntou.

—Não na porta do túnel, isso é certo, —Melody disse a ela.

As duas mulheres começaram a caminhar em direção à linha das árvores quando algo escuro se lançou contra





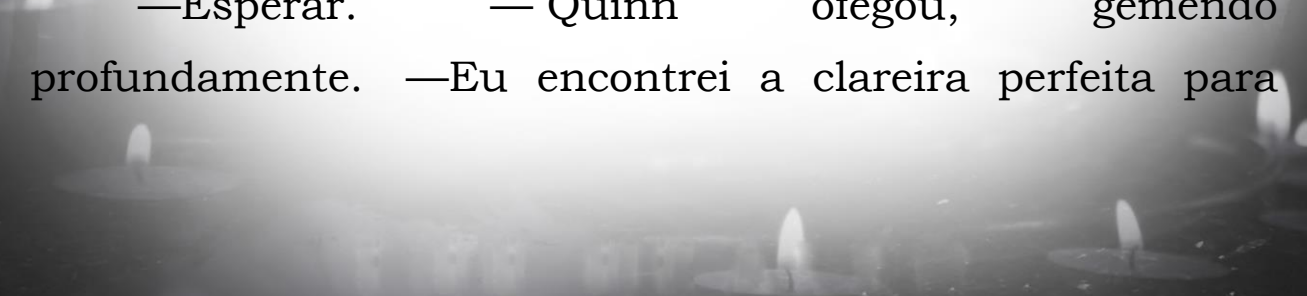
elas. Melody mal teve tempo de respirar para gritar quando aquilo bateu em seu peito e a derrubou no chão. Uma grande língua molhada lambeu todo seu rosto, e um peso pousou em seu peito. Eles a encontraram. Era um dos lobos, o Apex finalmente a encontrou. Puta merda de Deusa!

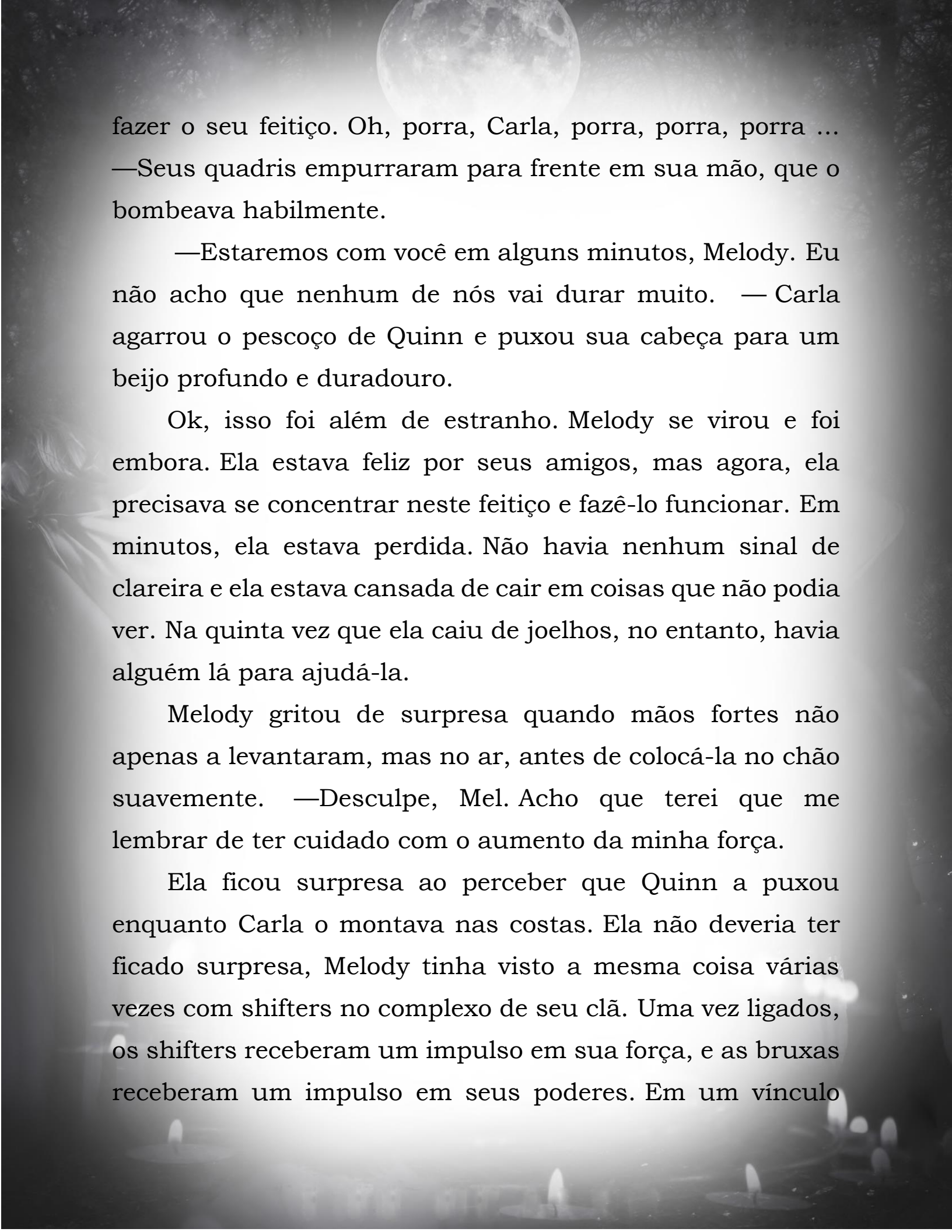
—Mudança! — Ordenou Carla, e imediatamente o peso em seu peito mudou. A língua de Quinn pendurou apenas alguns centímetros acima de sua bochecha, onde ele estava prestes a se inclinar e lambê-la novamente, e ele rapidamente a retirou e olhou para Carla em estado de choque. Ele não foi o único.

Melody o empurrou, limpando a sujeira e as folhas enquanto processava o que acabara de acontecer. Carla tinha acabado de derrotar Quinn e se unir a seu lobo. Parecia que havia mais coisas acontecendo entre os dois, porque ela se aproximou dele, deu um tapa nele e então o puxou para um beijo, sua mão encontrando sem vacilar seu pênis, que rapidamente endureceu com seu toque.

Bem, eram duas coisas que ela não esperava em menos de dois minutos! Sentindo-se uma intrusa, Melody silenciosamente agarrou sua bolsa e se esgueirou para o meio das árvores.

—Esperar. — Quinn ofegou, gemendo profundamente. —Eu encontrei a clareira perfeita para





fazer o seu feitiço. Oh, porra, Carla, porra, porra, porra ...
—Seus quadris empurraram para frente em sua mão, que o bombeava habilmente.

—Estaremos com você em alguns minutos, Melody. Eu não acho que nenhum de nós vai durar muito. — Carla agarrou o pescoço de Quinn e puxou sua cabeça para um beijo profundo e duradouro.

Ok, isso foi além de estranho. Melody se virou e foi embora. Ela estava feliz por seus amigos, mas agora, ela precisava se concentrar neste feitiço e fazê-lo funcionar. Em minutos, ela estava perdida. Não havia nenhum sinal de clareira e ela estava cansada de cair em coisas que não podia ver. Na quinta vez que ela caiu de joelhos, no entanto, havia alguém lá para ajudá-la.

Melody gritou de surpresa quando mãos fortes não apenas a levantaram, mas no ar, antes de colocá-la no chão suavemente. —Desculpe, Mel. Acho que terei que me lembrar de ter cuidado com o aumento da minha força.

Ela ficou surpresa ao perceber que Quinn a puxou enquanto Carla o montava nas costas. Ela não deveria ter ficado surpresa, Melody tinha visto a mesma coisa várias vezes com shifters no complexo de seu clã. Uma vez ligados, os shifters receberam um impulso em sua força, e as bruxas receberam um impulso em seus poderes. Em um vínculo



adequado, havia uma parceria e, em momentos de dificuldade, um podia emprestar força extra ao outro. Era parte do motivo pelo qual os familiares eram tão populares.

A nova força de Quinn significava que ele era capaz de sustentá-la através do mato denso enquanto ainda carregava sua nova amante. Parecia que Carla também não se opunha. Melody gostava dos dois, ela só esperava que sua colega de quarto não se aproveitasse de sua nova amiga. Ela não podia ver Quinn fazendo o mesmo, ele era muito compassivo. Por outro lado, ela não precisava se preocupar com ele a desafiar novamente!

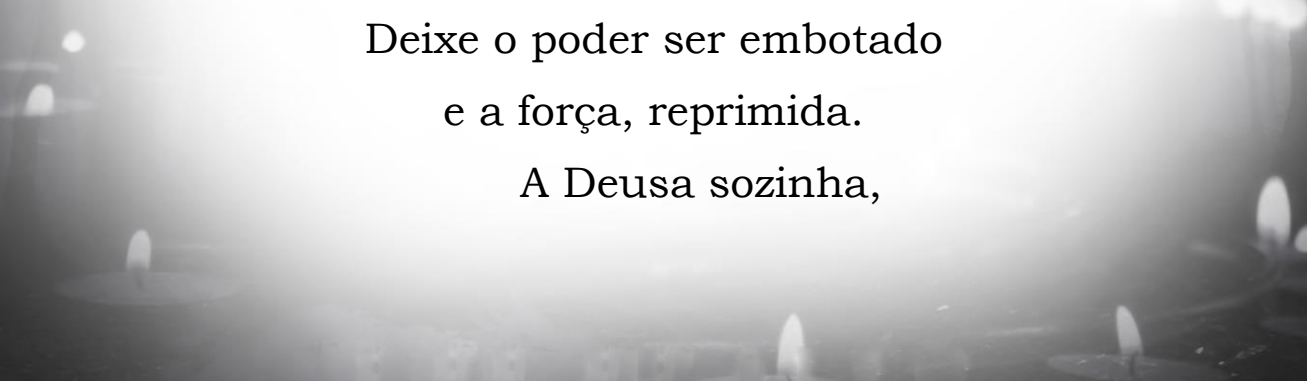
Em minutos, Quinn com seus sentidos superiores, e já tendo explorado a área, os levou a uma clareira com uma grande área de pedra exposta. Ele estava certo, era um lugar perfeito para executar o feitiço. Melody pegou a tigela, encheu-a com óleo de lavanda e colocou as duas pulseiras dentro dela. Ela rapidamente riscou o círculo simples de runas descrito no livro e sentou-se nele com a tigela.

Assim que se certificou de que tudo estava como deveria e Carla verificou suas runas, ela entoou o feitiço.

—Deixe o que está aí, não haja mais.

Deixe o poder ser embotado
e a força, reprimida.

A Deusa sozinha,





Seja aquele a ver.
Vincule isso a um feitiço,
Assim seja.

O óleo começou a brilhar em um azul prateado, e Melody concentrou sua vontade e seu poder em combiná-lo com as pulseiras. O feitiço era simples, e ela podia sentir a magia impregnar primeiro o óleo, então o óleo e a magia revestiram as pulseiras. Quando a luz diminuiu, Melody os removeu e cuidadosamente os colocou em seus pulsos.

—Putá merda! — Exclamou Quinn. —Eu mal posso sentir você.

—O mesmo, Roomie! Você é pouco mais forte do que eu!

Os olhos de Melody se encheram de lágrimas. Aqui estava a resposta, bem aqui nessas pulseiras estava a liberdade que ela buscava. Agora, nada poderia impedi-la de andar pelos corredores da faculdade. Agora, ela poderia finalmente entrar e experimentar a vida pela primeira vez!





Capítulo 18

Melody

Então pela manhã, ela acordou com um renovado sentimento de vigor, apesar de ter ficado acordada até tarde comemorando com Quinn e Carla na noite anterior.

—Vamos, Roomie, coloque sua bunda em marcha. Hoje, tomamos café da manhã no refeitório, em público! — Ela cutucou a gemendo Carla que ainda estava enterrada sob seus cobertores.

—E você pode registrar Quinn como seu familiar.

Melody riu enquanto Carla jogava os cobertores para trás com um grito. —Oh minha deusa, sim! — Ela gritou. — Oh Melody, você deveria ter visto ele quando nós transamos. Ele foi magnífico! — Ela gritou.

—Hum, você esquece, eu quase esqueci! — Disse Melody.

Rindo, elas se prepararam e, em seguida, saíram porta afora juntas, ansiosas para enfrentar um novo dia onde o mundo tinha possibilidades que não tinha na noite anterior. Elas riram e conversaram por todo o caminho até a sala de jantar, recolhendo olhares curiosos dos outros alunos. Poucas eram pessoas tão alegres tão cedo.





Quando Melody entrou, ela viu um cara olhar para ela em estado de choque, e então correr para fora da porta do outro lado. Ela se perguntou se era uma coincidência, ou se ele estava indo contar para alguém. Provavelmente era o último, mas ela esperava que fosse ao Apex que ele estava contando e não Shawna e seu grupo. Melody não precisava mais de suas merdas, não no primeiro dia do resto de sua vida.

Mesmo com seu otimismo recém-descoberto, ela não queria se demorar no refeitório, era um dia fabuloso demais para passar dentro dessas paredes de qualquer maneira, então ela tomou o mesmo café da manhã rápido de sempre. Hoje, Melody queria passar o máximo de tempo possível fora dos túneis. Era hora de recuperar a luz do sol!

—Você ainda está com pressa? — Perguntou Carla, confusa. Sua expressão se iluminou, no entanto, quando Quinn entrou, seu olhar se fixou nela. Ele pegou seu pãozinho de costume, então pensou sobre isso e pegou um segundo, antes de se sentar ao lado dela.

—Você comeu? — Ele perguntou, oferecendo a ela o segundo pão, antes de olhar o prato vazio na frente dela com dúvida. —Quero dizer, você gostaria de um segundo pão?





Carla riu. —Não, estou bem, obrigada Quinn. Eu só estava perguntando por que Melody ainda estava comendo pouco. — Seu foco se voltou para ela.

—Não estou com pressa em si, é só que estou me escondendo há semanas e agora quero a luz do sol. Eu *devo* ter *toda* a luz do sol! — Ela riu e eles se juntaram.

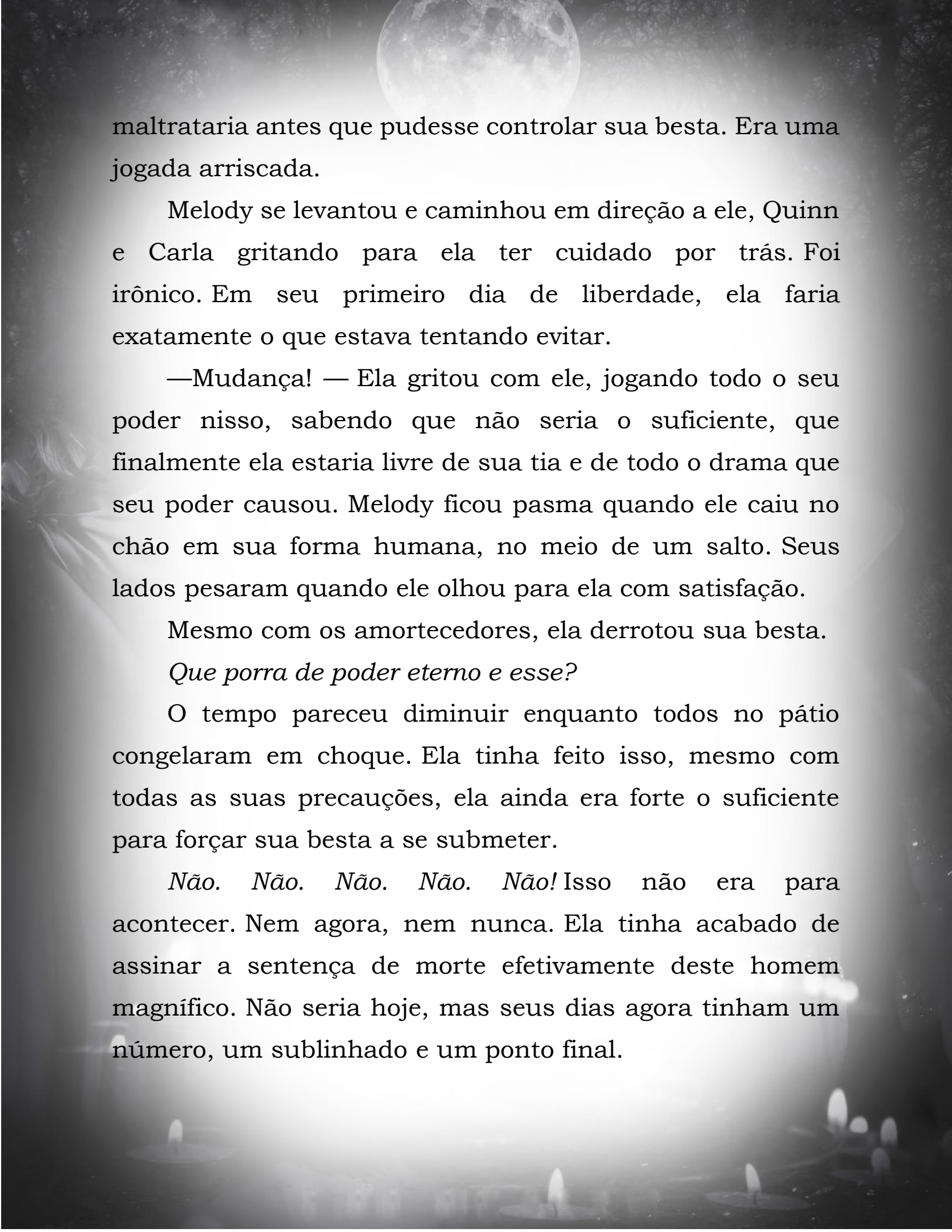
—Por mim tudo bem, posso comer enquanto caminho. Vamos. — Quinn se levantou, puxando a cadeira de Carla para ela, e ela se animou com sua atenção.

Os três saíram e caminharam até o pátio principal, onde havia sol mais do que suficiente para satisfazer Melody. Eles encontraram um banco contra a parede em plena luz e se acomodaram para esperar o sinal da primeira aula.

Do outro lado do pátio houve uma confusão, protestos e gritos. Melody, sonolenta, abriu os olhos para ver o Apex explodir, o olhar do leão fixo nela antes de correr em sua direção. Em seus calcanhares estavam os outros quatro shifters. No meio do caminho, ele se mexeu, explodindo de suas roupas enquanto saltava em direção a ela.

Os outros shifters riram, mas Melody podia ver sua intenção. Ele iria forçá-la a aceitar seu desafio de uma forma ou de outra. Se ela ficasse lá e não fizesse nada, ele a





maltrataria antes que pudesse controlar sua besta. Era uma jogada arriscada.

Melody se levantou e caminhou em direção a ele, Quinn e Carla gritando para ela ter cuidado por trás. Foi irônico. Em seu primeiro dia de liberdade, ela faria exatamente o que estava tentando evitar.

—Mudança! — Ela gritou com ele, jogando todo o seu poder nisso, sabendo que não seria o suficiente, que finalmente ela estaria livre de sua tia e de todo o drama que seu poder causou. Melody ficou pasma quando ele caiu no chão em sua forma humana, no meio de um salto. Seus lados pesaram quando ele olhou para ela com satisfação.

Mesmo com os amortecedores, ela derrotou sua besta.

Que porra de poder eterno e esse?

O tempo pareceu diminuir enquanto todos no pátio congelaram em choque. Ela tinha feito isso, mesmo com todas as suas precauções, ela ainda era forte o suficiente para forçar sua besta a se submeter.

Não. Não. Não. Não. Não! Isso não era para acontecer. Nem agora, nem nunca. Ela tinha acabado de assinar a sentença de morte efetivamente deste homem magnífico. Não seria hoje, mas seus dias agora tinham um número, um sublinhado e um ponto final.



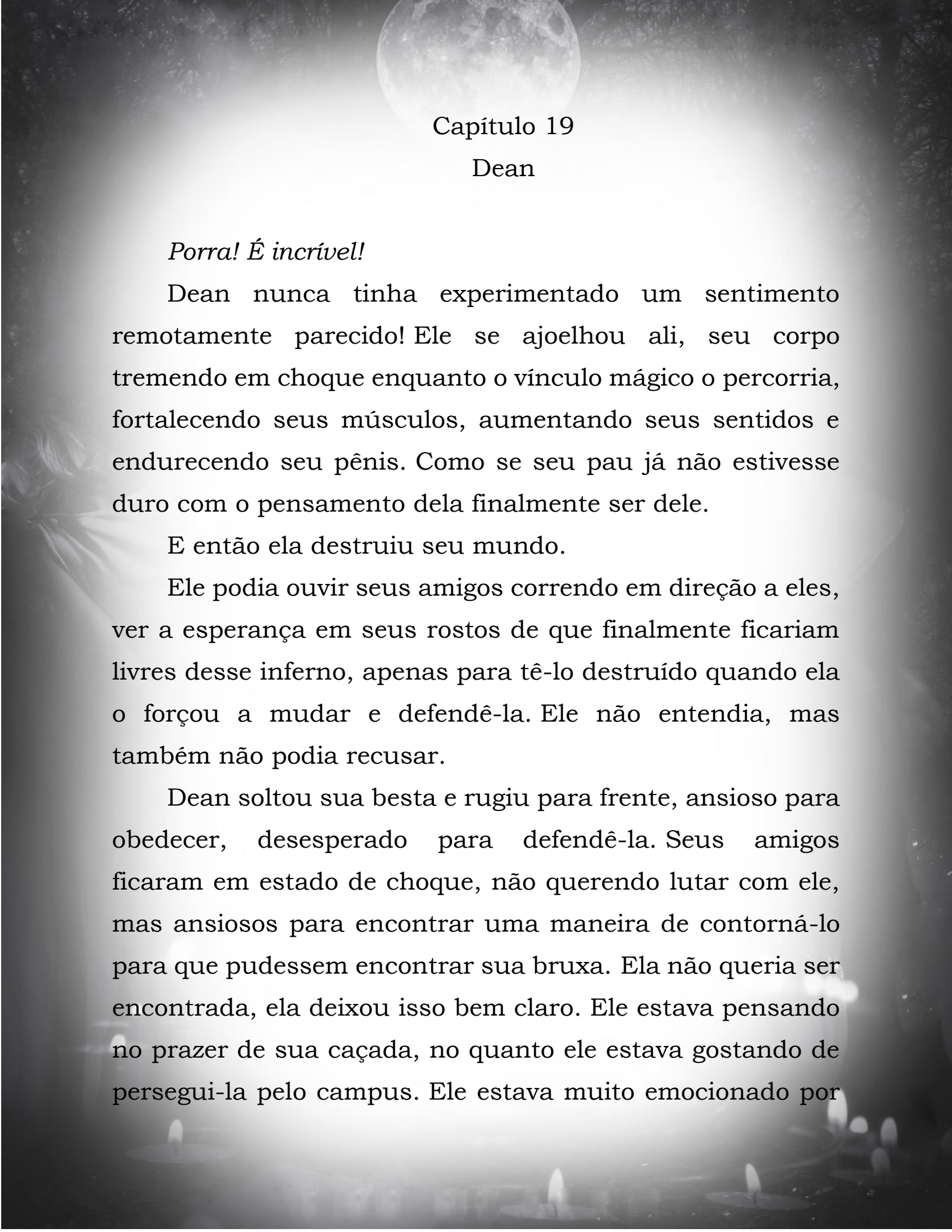
O tempo começou a se mover novamente, enquanto o resto do Apex se levantava e começava a correr para ela.

Não! Porra! Não!

Se ela se ligasse a um daqueles dragões, sua tia a tiraria da escola mais rápido do que você poderia dizer serviços de garanhão, e seus planos seriam rastreados rapidamente. Não vendo outra alternativa, Melody se aproximou do shifter leão à sua frente.

—Mude e me defenda. Não deixe nenhum deles me alcançar! — Ela esperou uma fração de segundo a mais para que ele entendesse enquanto ele se virava para obedecer, compelido a protegê-la, mesmo de seus amigos. Melody se virou e correu para o túnel mais próximo. Hoje deveria ser o primeiro dia de sua liberdade, em vez disso, foi o pior dia de sua vida.





Capítulo 19

Dean

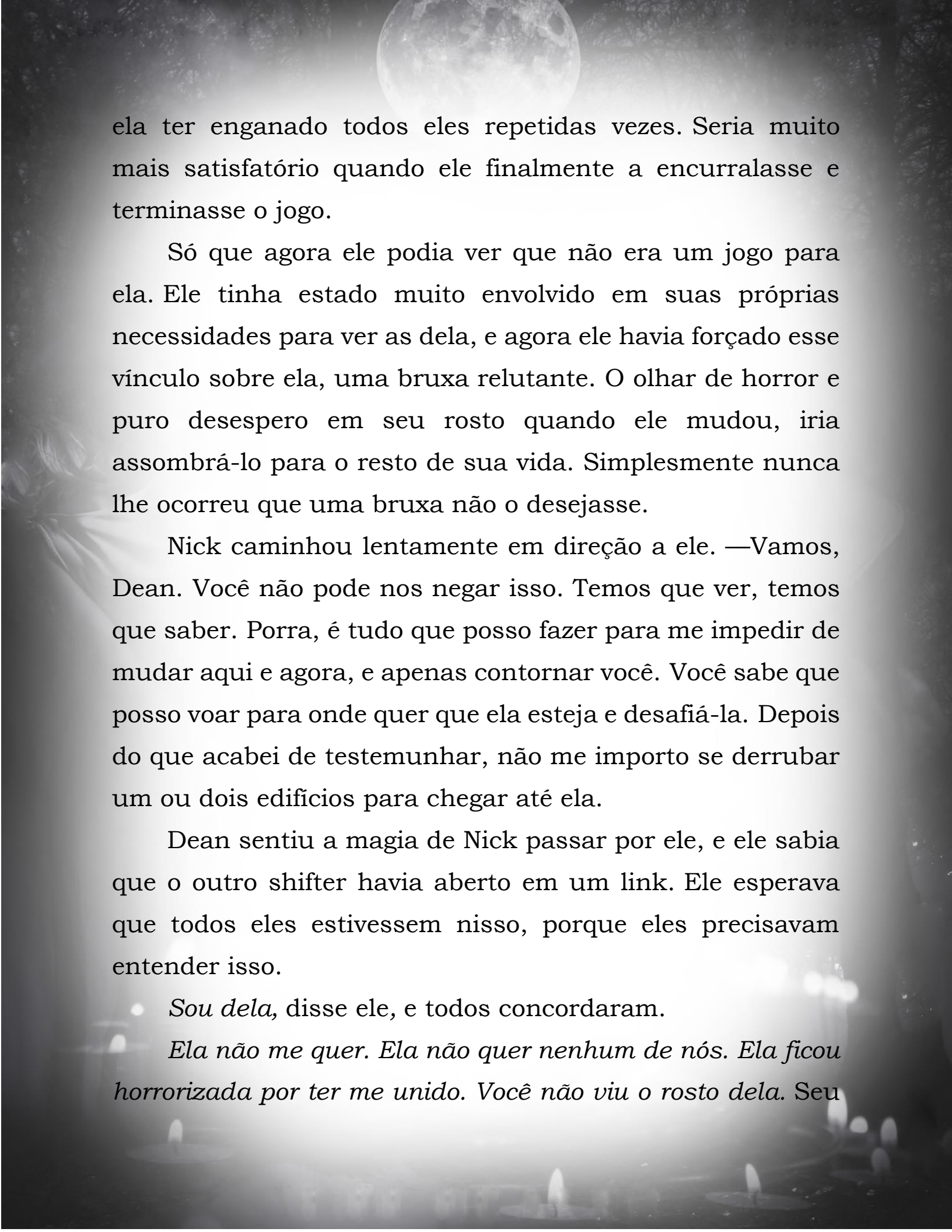
Porra! É incrível!

Dean nunca tinha experimentado um sentimento remotamente parecido! Ele se ajoelhou ali, seu corpo tremendo em choque enquanto o vínculo mágico o percorria, fortalecendo seus músculos, aumentando seus sentidos e endurecendo seu pênis. Como se seu pau já não estivesse duro com o pensamento dela finalmente ser dele.

E então ela destruiu seu mundo.

Ele podia ouvir seus amigos correndo em direção a eles, ver a esperança em seus rostos de que finalmente ficariam livres desse inferno, apenas para tê-lo destruído quando ela o forçou a mudar e defendê-la. Ele não entendia, mas também não podia recusar.

Dean soltou sua besta e rugiu para frente, ansioso para obedecer, desesperado para defendê-la. Seus amigos ficaram em estado de choque, não querendo lutar com ele, mas ansiosos para encontrar uma maneira de contorná-lo para que pudessem encontrar sua bruxa. Ela não queria ser encontrada, ela deixou isso bem claro. Ele estava pensando no prazer de sua caçada, no quanto ele estava gostando de persegui-la pelo campus. Ele estava muito emocionado por



ela ter enganado todos eles repetidas vezes. Seria muito mais satisfatório quando ele finalmente a encurralasse e terminasse o jogo.

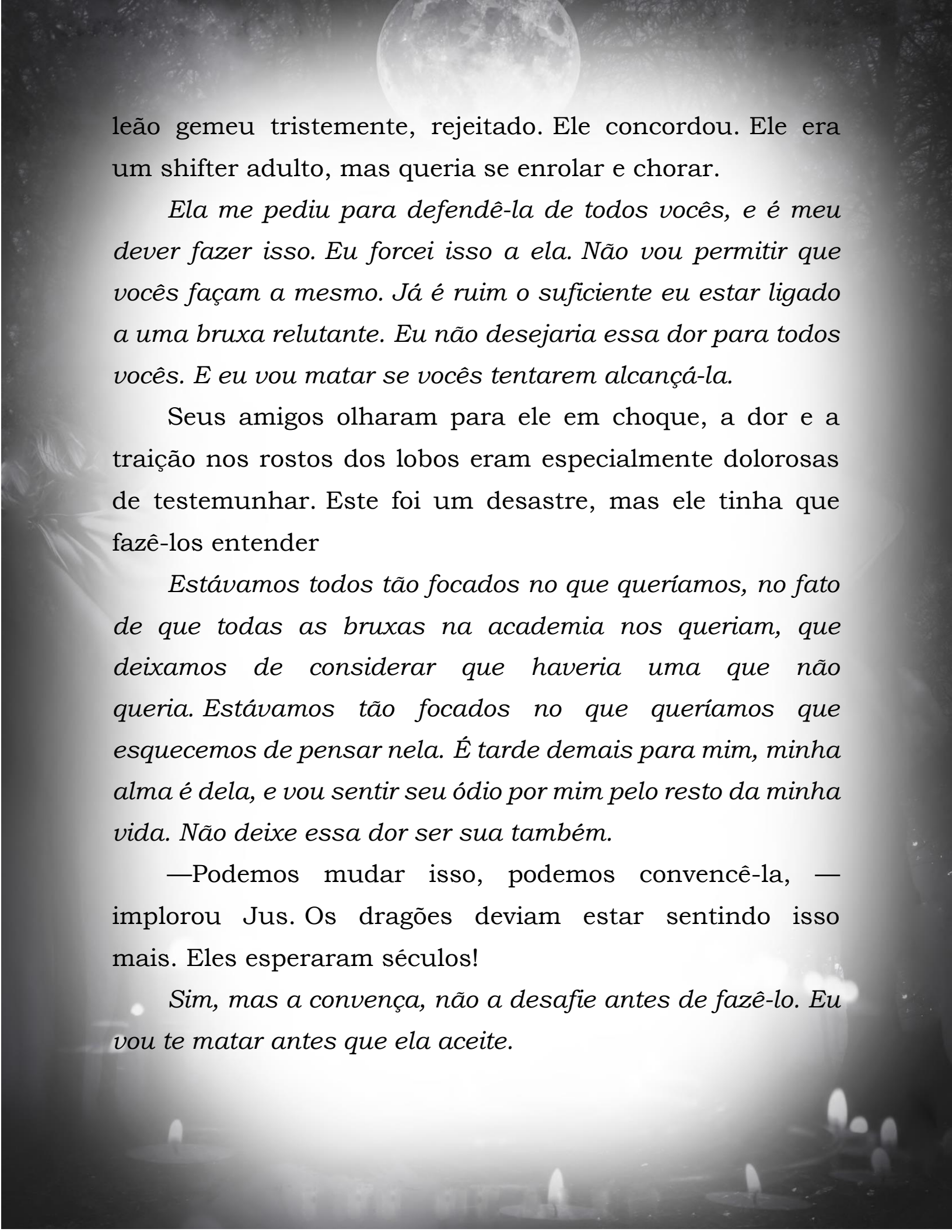
Só que agora ele podia ver que não era um jogo para ela. Ele tinha estado muito envolvido em suas próprias necessidades para ver as dela, e agora ele havia forçado esse vínculo sobre ela, uma bruxa relutante. O olhar de horror e puro desespero em seu rosto quando ele mudou, iria assombrá-lo para o resto de sua vida. Simplesmente nunca lhe ocorreu que uma bruxa não o desejasse.

Nick caminhou lentamente em direção a ele. —Vamos, Dean. Você não pode nos negar isso. Temos que ver, temos que saber. Porra, é tudo que posso fazer para me impedir de mudar aqui e agora, e apenas contornar você. Você sabe que posso voar para onde quer que ela esteja e desafiá-la. Depois do que acabei de testemunhar, não me importo se derrubar um ou dois edifícios para chegar até ela.

Dean sentiu a magia de Nick passar por ele, e ele sabia que o outro shifter havia aberto em um link. Ele esperava que todos eles estivessem nisso, porque eles precisavam entender isso.

- *Sou dela*, disse ele, e todos concordaram.

Ela não me quer. Ela não quer nenhum de nós. Ela ficou horrorizada por ter me unido. Você não viu o rosto dela. Seu



leão gemeu tristemente, rejeitado. Ele concordou. Ele era um shifter adulto, mas queria se enrolar e chorar.

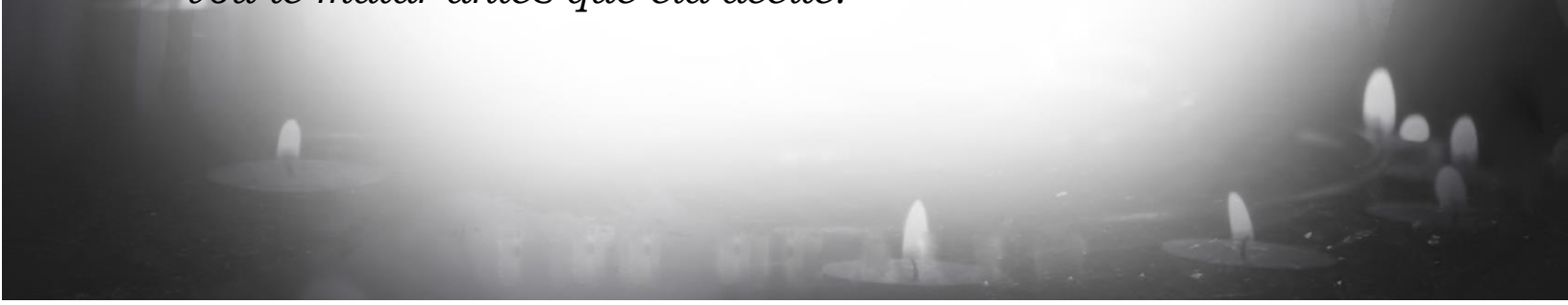
Ela me pediu para defendê-la de todos vocês, e é meu dever fazer isso. Eu forcei isso a ela. Não vou permitir que vocês façam a mesmo. Já é ruim o suficiente eu estar ligado a uma bruxa relutante. Eu não desejaria essa dor para todos vocês. E eu vou matar se vocês tentarem alcançá-la.

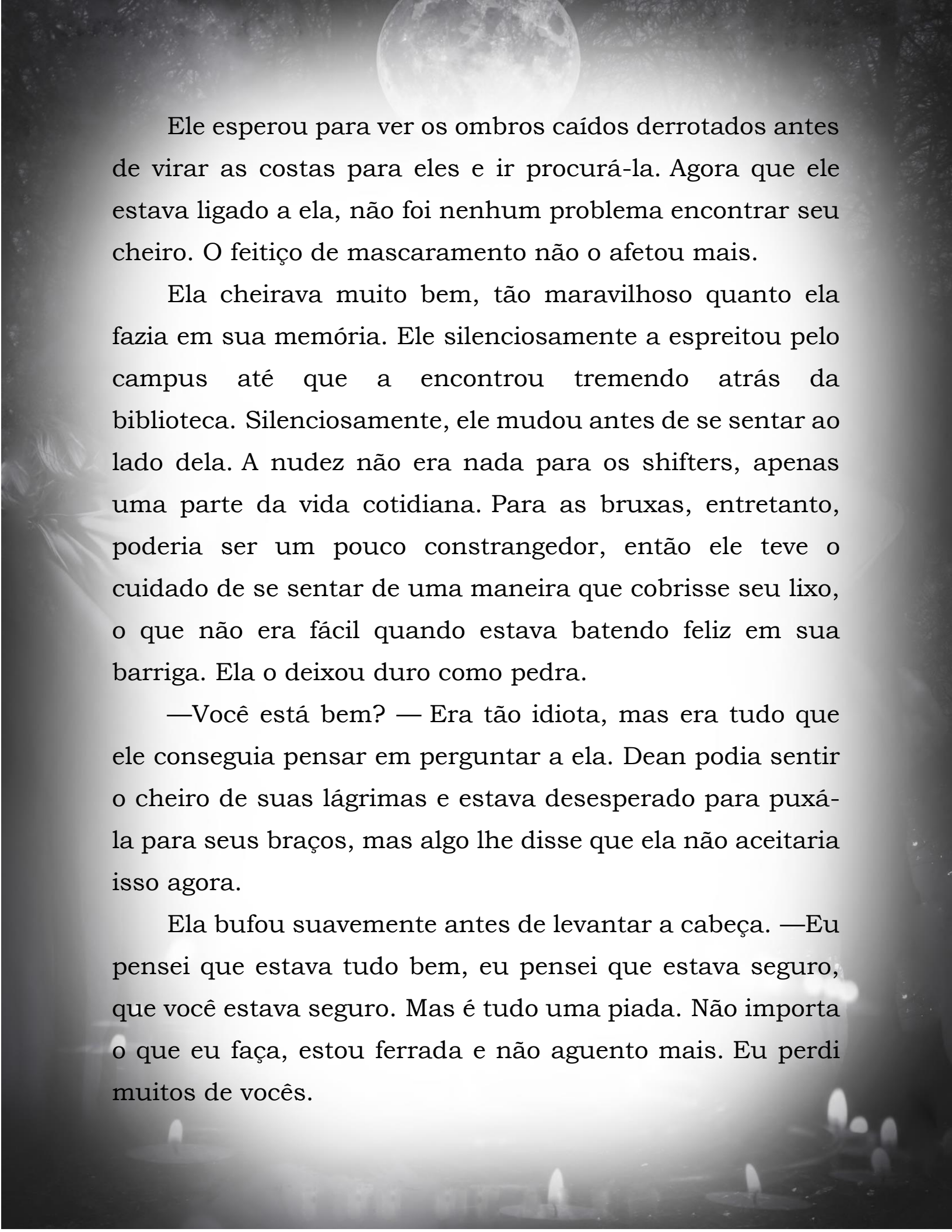
Seus amigos olharam para ele em choque, a dor e a traição nos rostos dos lobos eram especialmente dolorosas de testemunhar. Este foi um desastre, mas ele tinha que fazê-los entender

Estávamos todos tão focados no que queríamos, no fato de que todas as bruxas na academia nos queriam, que deixamos de considerar que haveria uma que não queria. Estávamos tão focados no que queríamos que esquecemos de pensar nela. É tarde demais para mim, minha alma é dela, e vou sentir seu ódio por mim pelo resto da minha vida. Não deixe essa dor ser sua também.

—Podemos mudar isso, podemos convencê-la, — implorou Jus. Os dragões deviam estar sentindo isso mais. Eles esperaram séculos!

Sim, mas a convença, não a desafie antes de fazê-lo. Eu vou te matar antes que ela aceite.



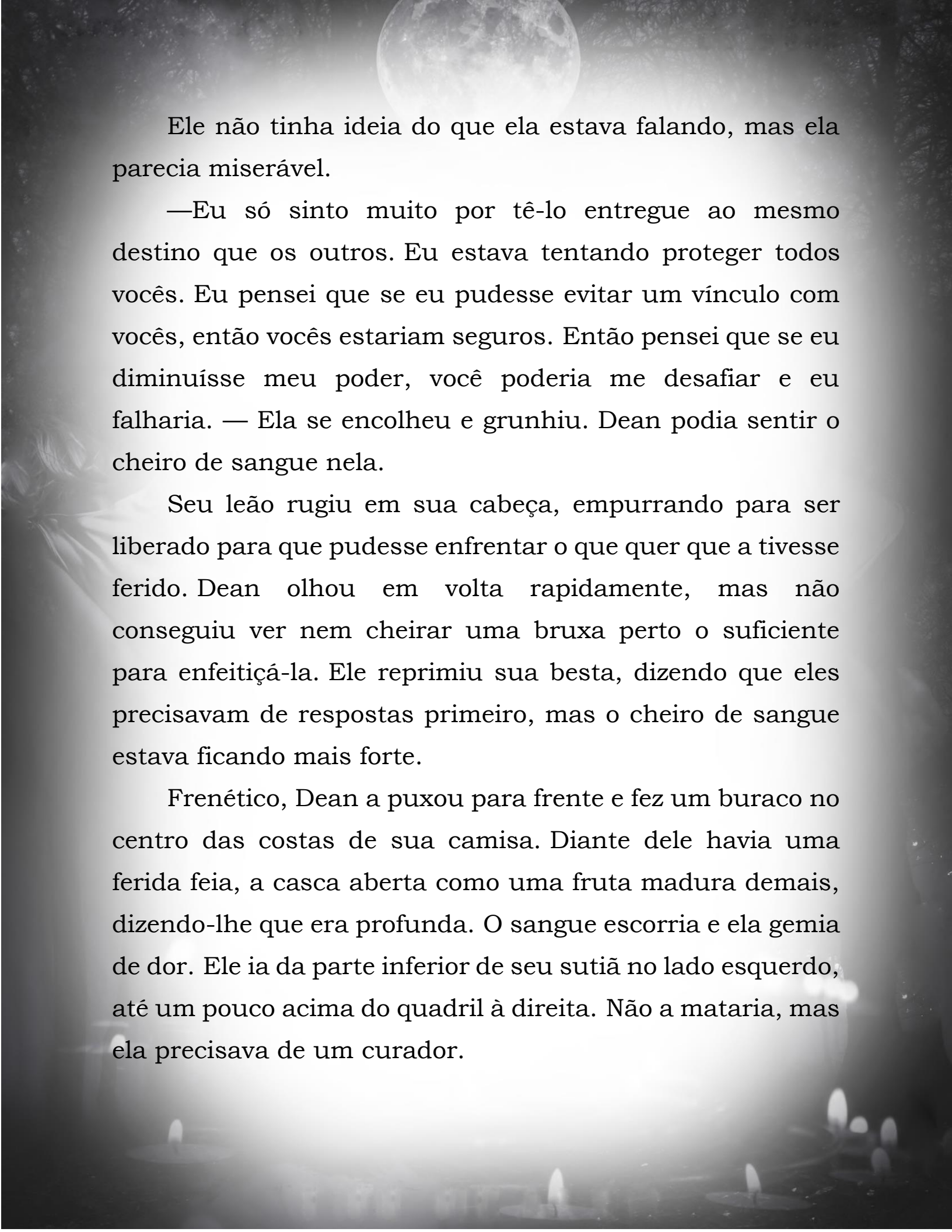


Ele esperou para ver os ombros caídos derrotados antes de virar as costas para eles e ir procurá-la. Agora que ele estava ligado a ela, não foi nenhum problema encontrar seu cheiro. O feitiço de mascaramento não o afetou mais.

Ela cheirava muito bem, tão maravilhoso quanto ela fazia em sua memória. Ele silenciosamente a espreitou pelo campus até que a encontrou tremendo atrás da biblioteca. Silenciosamente, ele mudou antes de se sentar ao lado dela. A nudez não era nada para os shifters, apenas uma parte da vida cotidiana. Para as bruxas, entretanto, poderia ser um pouco constrangedor, então ele teve o cuidado de se sentar de uma maneira que cobrisse seu lixo, o que não era fácil quando estava batendo feliz em sua barriga. Ela o deixou duro como pedra.

—Você está bem? — Era tão idiota, mas era tudo que ele conseguia pensar em perguntar a ela. Dean podia sentir o cheiro de suas lágrimas e estava desesperado para puxá-la para seus braços, mas algo lhe disse que ela não aceitaria isso agora.

Ela bufou suavemente antes de levantar a cabeça. —Eu pensei que estava tudo bem, eu pensei que estava seguro, que você estava seguro. Mas é tudo uma piada. Não importa o que eu faça, estou ferrada e não aguento mais. Eu perdi muitos de vocês.

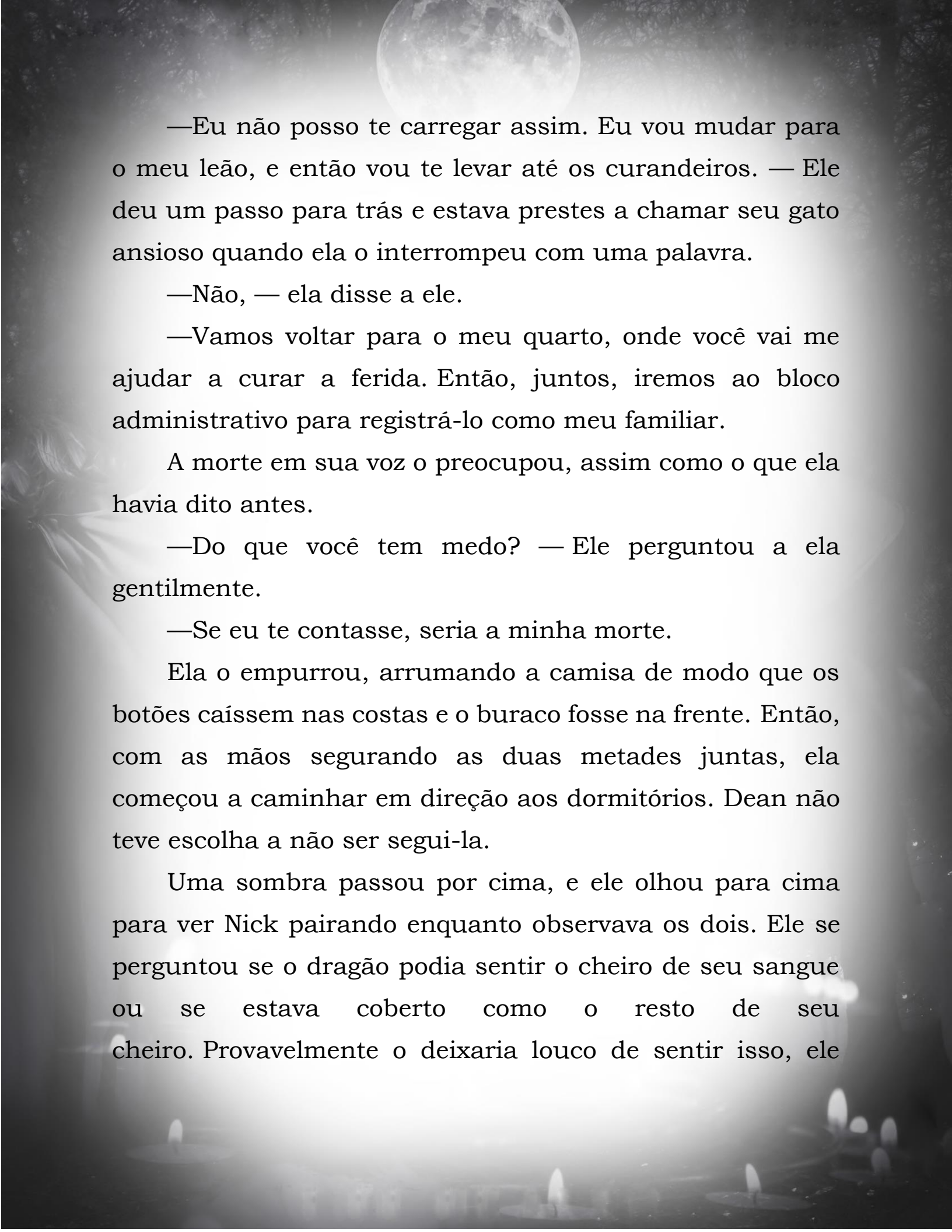


Ele não tinha ideia do que ela estava falando, mas ela parecia miserável.

—Eu só sinto muito por tê-lo entregue ao mesmo destino que os outros. Eu estava tentando proteger todos vocês. Eu pensei que se eu pudesse evitar um vínculo com vocês, então vocês estariam seguros. Então pensei que se eu diminuísse meu poder, você poderia me desafiar e eu falharia. — Ela se encolheu e grunhiu. Dean podia sentir o cheiro de sangue nela.

Seu leão rugiu em sua cabeça, empurrando para ser liberado para que pudesse enfrentar o que quer que a tivesse ferido. Dean olhou em volta rapidamente, mas não conseguiu ver nem cheirar uma bruxa perto o suficiente para enfeitiçá-la. Ele reprimiu sua besta, dizendo que eles precisavam de respostas primeiro, mas o cheiro de sangue estava ficando mais forte.

Frenético, Dean a puxou para frente e fez um buraco no centro das costas de sua camisa. Diante dele havia uma ferida feia, a casca aberta como uma fruta madura demais, dizendo-lhe que era profunda. O sangue escorria e ela gemia de dor. Ele ia da parte inferior de seu sutiã no lado esquerdo, até um pouco acima do quadril à direita. Não a mataria, mas ela precisava de um curador.



—Eu não posso te carregar assim. Eu vou mudar para o meu leão, e então vou te levar até os curandeiros. — Ele deu um passo para trás e estava prestes a chamar seu gato ansioso quando ela o interrompeu com uma palavra.

—Não, — ela disse a ele.

—Vamos voltar para o meu quarto, onde você vai me ajudar a curar a ferida. Então, juntos, iremos ao bloco administrativo para registrá-lo como meu familiar.

A morte em sua voz o preocupou, assim como o que ela havia dito antes.

—Do que você tem medo? — Ele perguntou a ela gentilmente.

—Se eu te contasse, seria a minha morte.

Ela o empurrou, arrumando a camisa de modo que os botões caíssem nas costas e o buraco fosse na frente. Então, com as mãos segurando as duas metades juntas, ela começou a caminhar em direção aos dormitórios. Dean não teve escolha a não ser segui-la.

Uma sombra passou por cima, e ele olhou para cima para ver Nick pairando enquanto observava os dois. Ele se perguntou se o dragão podia sentir o cheiro de seu sangue ou se estava coberto como o resto de seu cheiro. Provavelmente o deixaria louco de sentir isso, ele



esperava que Nick estivesse muito alto para notar. Ele deveria ter conhecido melhor.

Você sordidamente a machucou? Nick rugiu em sua mente, e houve protestos dos outros no Apex.

Não! É coisa de bruxa. Ela começou a balbuciar sobre diminuir seu poder para que ela não pudesse nos ligar, para que ela pudesse nos manter a salvo, e de repente ela estava estremecendo e eu podia sentir o cheiro de seu sangue. Ela também não vai me dizer do que tem medo. Ela diz que isso a mataria. De alguma forma, acho que ela quis dizer isso literalmente.

Houve gritos e rugidos de bestas através do link, um sinal de como seus amigos estavam angustiados, se suas bestas estivessem no controle de seus pensamentos.

Então, por que você não está indo em direção aos curandeiros? Jus rosnou.

Ela não vai. Recusou totalmente. Ela quer que eu faça um curativo na ferida. Não tenho a porra da ideia de como fazer, não é como se eu tivesse visto alguém ferido que não poderia curar com uma mudança. É um corte profundo!

Onde vocês estão indo? Perguntou Ryan, finalmente capaz de formar um pensamento coerente.

Para o quarto dela nos dormitórios. Ela vai se limpar, então vamos ao administrador para nos registrar.





Eu te encontro lá. Eu sei o que fazer. Não diga a ela que estou lá, e deixe-me dizer a ela que não vou desafiá-la, não importa o quanto meu lobo esteja me pressionando. Nós ouvimos, Dean, realmente ouvimos. Vou convencê-la antes de desafiá-la.

Dean caminhou miseravelmente ao lado dela todo o caminho de volta para os dormitórios. Ele podia cheirar não só o sangue dela, mas também a dor dela. Ela não disse uma palavra durante todo o caminho até lá, não até que eles chegaram à sala comunal onde Ryan estava esperando por eles.

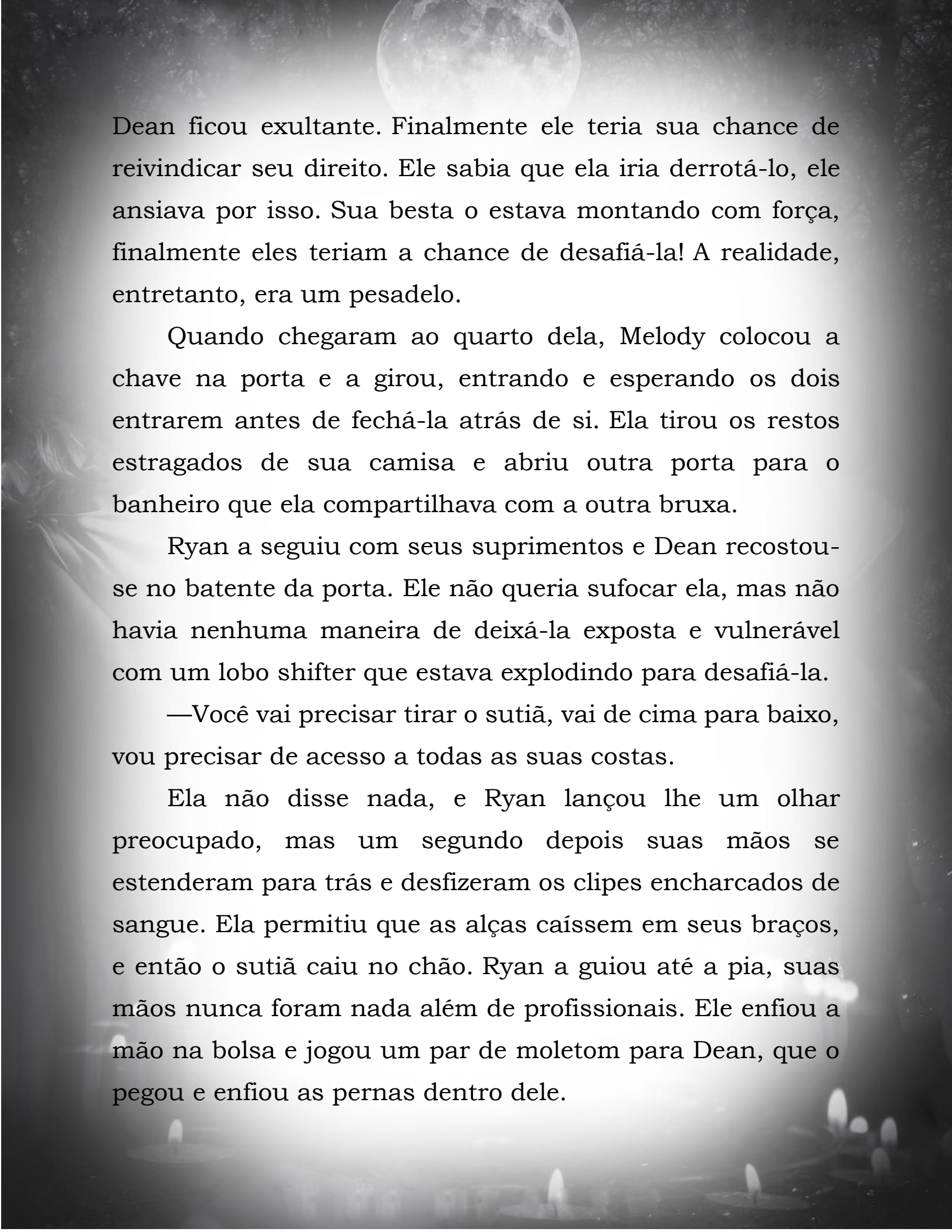
—Que porra é essa? Dean, me defenda! — Ela chamou.

—Espere, me escute. Não estou aqui para te desafiar! — Ryan ergueu as mãos em súplica, bandagens e compressas de gaze claramente visíveis em suas mãos. —Eu sei primeiros socorros— ele acenou com a cabeça na direção de Dean. —Ele me avisou. Só vim ajudar, só isso.

Os dois homens pararam, esperando seu veredicto. Eventualmente, seus ombros caíram e ela saiu de trás de Dean. —É melhor você subir ao meu quarto então— ela disse naquela voz morta novamente.

Dean e Ryan trocaram um olhar, mas a seguiram. O estava matando vê-la tão abatida assim. Quando Carlos veio dizer a eles mais cedo que a tinha visto entrar no refeitório,





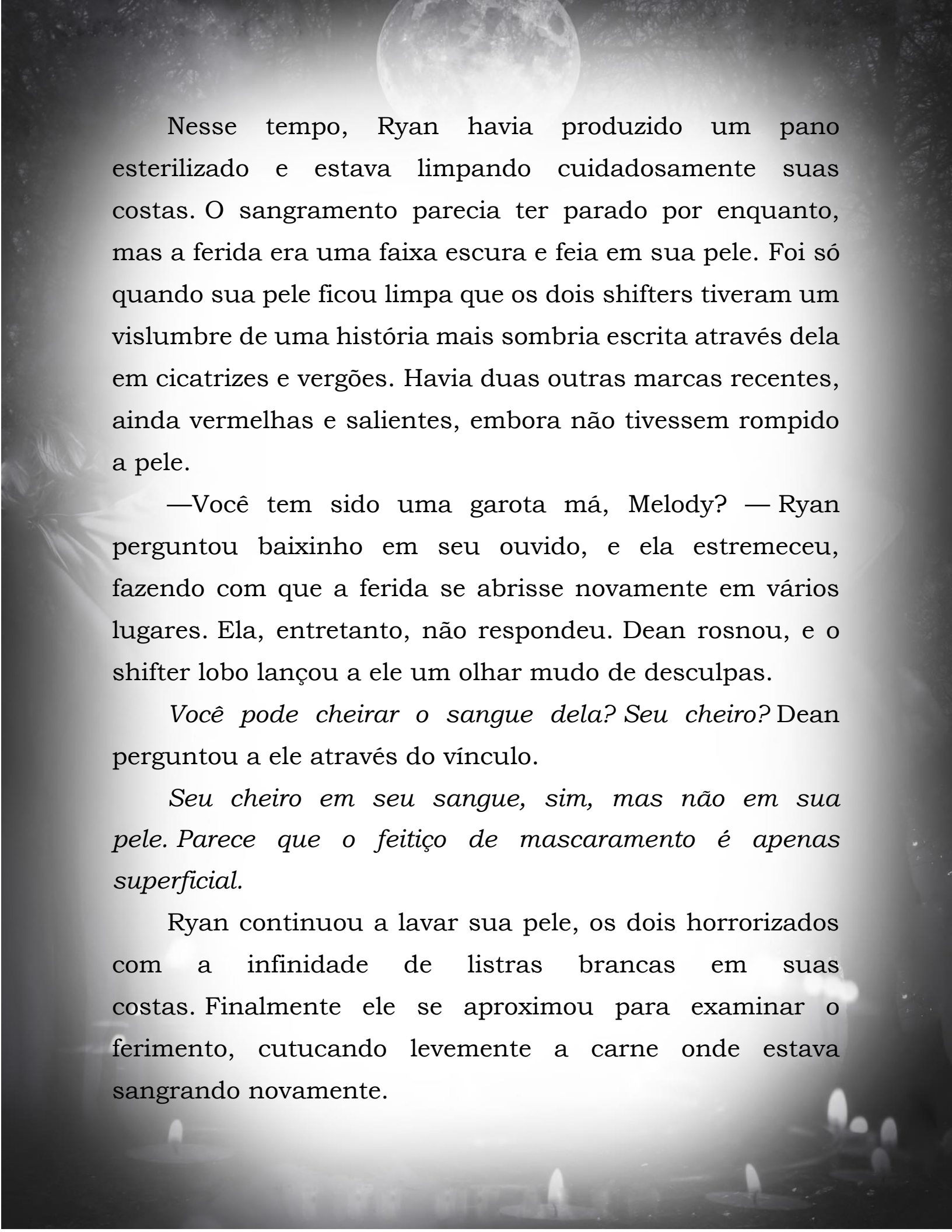
Dean ficou exultante. Finalmente ele teria sua chance de reivindicar seu direito. Ele sabia que ela iria derrotá-lo, ele ansiava por isso. Sua besta o estava montando com força, finalmente eles teriam a chance de desafiá-la! A realidade, entretanto, era um pesadelo.

Quando chegaram ao quarto dela, Melody colocou a chave na porta e a girou, entrando e esperando os dois entrarem antes de fechá-la atrás de si. Ela tirou os restos estragados de sua camisa e abriu outra porta para o banheiro que ela compartilhava com a outra bruxa.

Ryan a seguiu com seus suprimentos e Dean recostou-se no batente da porta. Ele não queria sufocar ela, mas não havia nenhuma maneira de deixá-la exposta e vulnerável com um lobo shifter que estava explodindo para desafiá-la.

—Você vai precisar tirar o sutiã, vai de cima para baixo, vou precisar de acesso a todas as suas costas.

Ela não disse nada, e Ryan lançou lhe um olhar preocupado, mas um segundo depois suas mãos se estenderam para trás e desfizeram os cliques encharcados de sangue. Ela permitiu que as alças caíssem em seus braços, e então o sutiã caiu no chão. Ryan a guiou até a pia, suas mãos nunca foram nada além de profissionais. Ele enfiou a mão na bolsa e jogou um par de moletom para Dean, que o pegou e enfiou as pernas dentro dele.



Nesse tempo, Ryan havia produzido um pano esterilizado e estava limpando cuidadosamente suas costas. O sangramento parecia ter parado por enquanto, mas a ferida era uma faixa escura e feia em sua pele. Foi só quando sua pele ficou limpa que os dois shifters tiveram um vislumbre de uma história mais sombria escrita através dela em cicatrizes e vergões. Havia duas outras marcas recentes, ainda vermelhas e salientes, embora não tivessem rompido a pele.

—Você tem sido uma garota má, Melody? — Ryan perguntou baixinho em seu ouvido, e ela estremeceu, fazendo com que a ferida se abrisse novamente em vários lugares. Ela, entretanto, não respondeu. Dean rosnou, e o shifter lobo lançou a ele um olhar mudo de desculpas.

Você pode cheirar o sangue dela? Seu cheiro? Dean perguntou a ele através do vínculo.

Seu cheiro em seu sangue, sim, mas não em sua pele. Parece que o feitiço de mascaramento é apenas superficial.

Ryan continuou a lavar sua pele, os dois horrorizados com a infinidade de listras brancas em suas costas. Finalmente ele se aproximou para examinar o ferimento, cutucando levemente a carne onde estava sangrando novamente.



—Melody, precisa de pontos, — ele finalmente disse a ela. —Precisamos ir aos curandeiros.

—Não, — ela suspirou. —Se você não pode tratar isso, então eu vou fazer isso sozinha. Eu já fiz antes, é simplesmente desagradável.

Esse pensamento sozinho fez Dean querer rugir, mas ele cerrou os dentes para manter a boca fechada.

—Por que você simplesmente não a cura? — Ryan perguntou a ela.

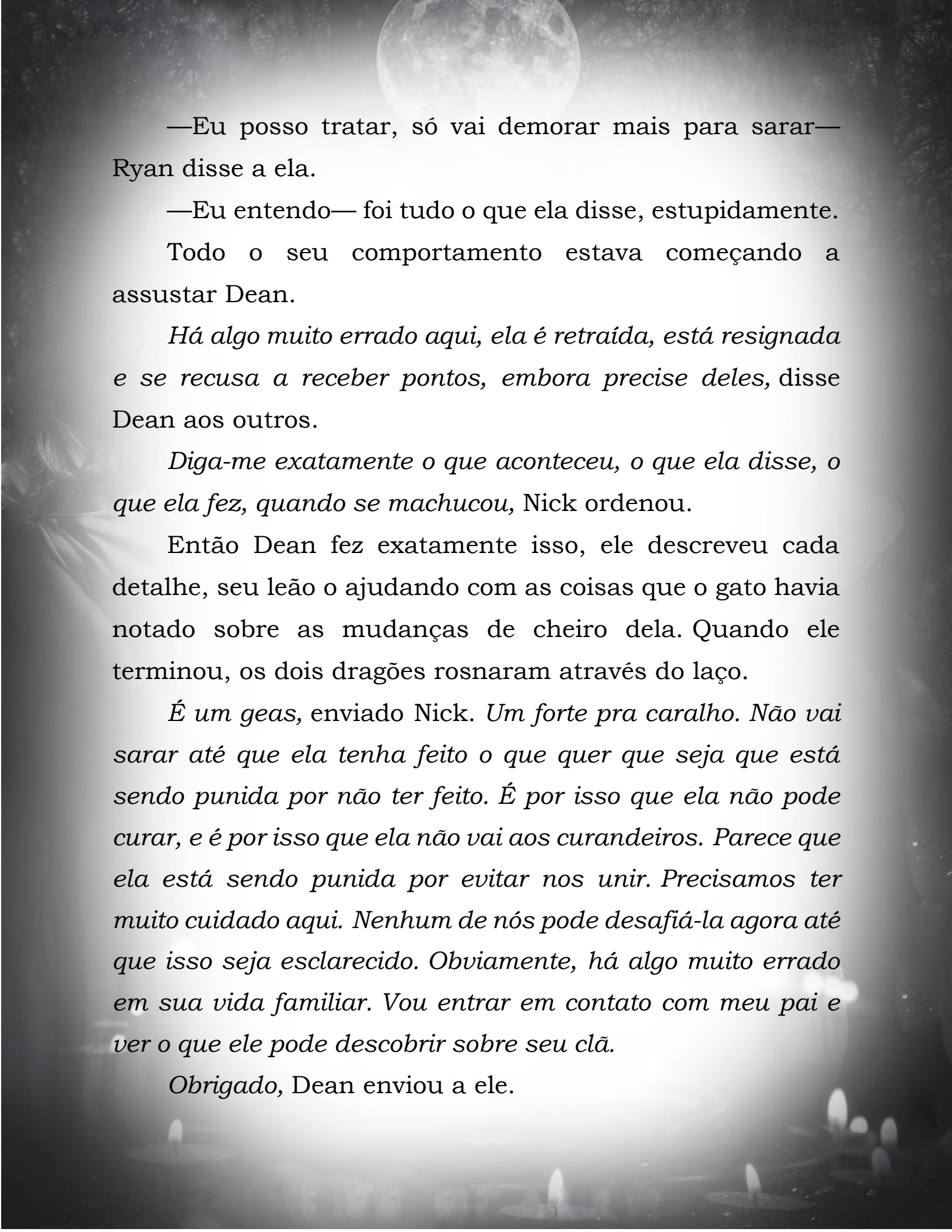
Melody congelou.

—Eu... eu não sou boa nisso— ela gaguejou.

Ambos podiam dizer claramente que ela estava mentindo, mas quando Ryan abriu a boca para chamá-la, Dean o cutucou. Ele encontrou os olhos de Ryan no espelho, balançando a cabeça. Agora, eles só precisavam lidar com isso. Obviamente havia mais em jogo. Se Ryan a pressionar agora, ela poderia dizer a ele para ir embora, e Dean precisava que Ryan fizesse o que pudesse por seu ferimento.

Antes que qualquer shifter pudesse pará-la, ela se abaixou e abriu a porta debaixo da pia, produzindo um kit de primeiros socorros que obviamente trouxe com ela. Que tipo de bruxa vinha para uma escola com aquela porra de material em sua posse? Dean estava começando a ter um mau pressentimento sobre o clã de onde sua bruxa era.





—Eu posso tratar, só vai demorar mais para sarar—
Ryan disse a ela.

—Eu entendo— foi tudo o que ela disse, estupidamente.
Todo o seu comportamento estava começando a
assustar Dean.

*Há algo muito errado aqui, ela é retraída, está resignada
e se recusa a receber pontos, embora precise deles,* disse
Dean aos outros.

*Diga-me exatamente o que aconteceu, o que ela disse, o
que ela fez, quando se machucou,* Nick ordenou.

Então Dean fez exatamente isso, ele descreveu cada
detalhe, seu leão o ajudando com as coisas que o gato havia
notado sobre as mudanças de cheiro dela. Quando ele
terminou, os dois dragões rosnaram através do laço.

*É um geas, enviado Nick. Um forte pra caralho. Não vai
sarah até que ela tenha feito o que quer que seja que está
sendo punida por não ter feito. É por isso que ela não pode
curar, e é por isso que ela não vai aos curandeiros. Parece que
ela está sendo punida por evitar nos unir. Precisamos ter
muito cuidado aqui. Nenhum de nós pode desafiá-la agora até
que isso seja esclarecido. Obviamente, há algo muito errado
em sua vida familiar. Vou entrar em contato com meu pai e
ver o que ele pode descobrir sobre seu clã.*

Obrigado, Dean enviou a ele.



Ryan olhou impotente para ele, seus olhos mais tristes do que nunca. Quando terminou o curativo, inclinou-se para a frente, beijou suavemente seu ombro bom e saiu sem dizer mais nada. Dean entrou no quarto dela, vasculhou as gavetas e o armário até juntar um sutiã e uma camisa, e então voltou para ela no banheiro.

Ele parou quando a viu. Sua mão estava pressionada contra o lugar onde Ryan a beijou, e as lágrimas escorreram livremente por seu rosto.

—Vai ficar tudo bem, Melody. Estejamos ligados ou não, você tem todos nós do seu lado agora. Nós vamos ajudá-la a resolver isso. — Antes que ela pudesse protestar, ele caiu de joelhos na frente dela.

—Sob a luz da Deusa, juro minha lealdade a você, Melody Bestia. Juro dar meu corpo, meu serviço e minha vida. Eu juro.

A magia roçou em sua pele como um pano de seda, antes de se apertar, fazendo-o lutar para recuperar o fôlego por um momento ou dois. Em seguida, instalou-se em sua pele, em seus ossos, e ele não sentiu mais.

—Não sei se devo beijar você ou dar um tapa em você, — ela disse finalmente. Ela estendeu a mão e pegou suas roupas dele, e ele a ajudou a vesti-la. Ele teve o cuidado de não pressionar a ferida dela quando fechou o sutiã para ela,





os braços dela lutando para chegar atrás dela sem abrir a ferida novamente.

Ele esperou enquanto ela puxava e ajeitava até que se sentasse confortavelmente sobre ela, e então ele estendeu sua blusa. Ele havia desabotoado todos os botões, de modo que tudo que ela precisava fazer era levantar um pouco os braços e ele poderia enfiá-los nas mangas. Então ele a virou e lentamente os fez para ela.

O tempo todo ele sentiu o olhar dela sobre ele, observando-o, avaliando-o, julgando-o. Quando ele finalmente terminou, ele a olhou nos olhos.

—Me desculpe por forçar a ligação em você, eu vejo agora o quão egoístas minhas ações foram. Eu avisei meus amigos, eles não irão desafiá-la a menos que você peça a eles.

Ela não disse nada, apenas olhando para ele.

—Eu não sinto muito por jurar fidelidade a você. Algo me diz que você precisava de mim, mas nunca me pediria. Eu te dou tudo, Melody. Minha vida, meu amor e minha alma. Peço apenas a chance de servir ao seu lado.

Mesmo assim, aqueles olhos azul-gelo o consideravam. Então ela deu um passo à frente, colocou as mãos em seu rosto e puxou-o para um beijo longo e lento.



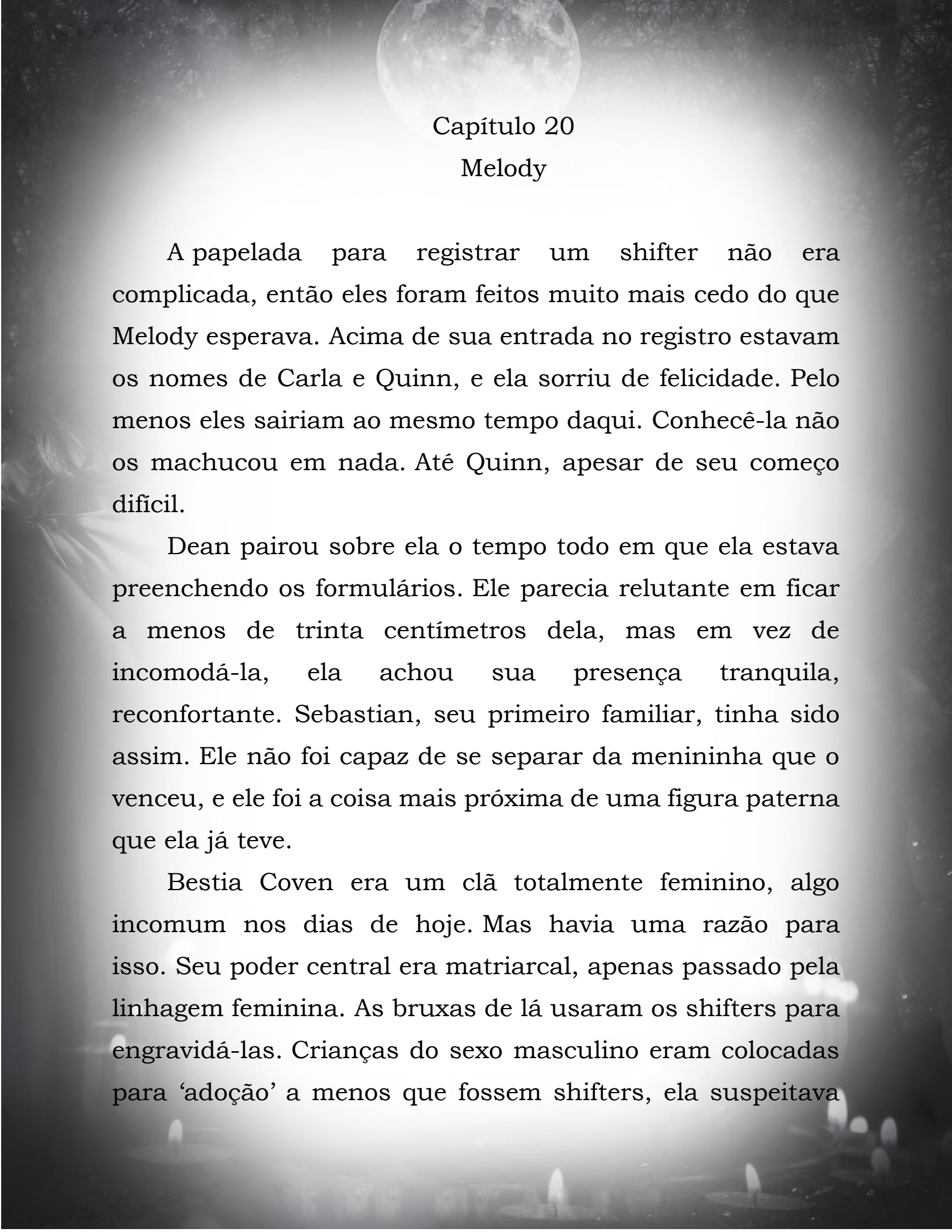


Os lábios dela contra os dele pararam seu universo. Ele não se atreveu a tocá-la por medo de machucá-la, mas seu leão o estava empurrando para agarrá-la, abrir suas coxas e fode-la até que ela não soubesse seu próprio nome. Apenas o cheiro de seu sangue e dor os mantinham sob controle.

Finalmente ela se afastou dele. —Eu estive sozinha na escuridão por tanto tempo. Obrigada por brilhar sua luz e me encontrar.

Ele não tinha certeza se ela o perdoou, mas ele sabia que com aquelas palavras ela estava lhe dando uma chance. Uma chance de se provar útil para ela, digno dela. Era uma chance que ele agarraria com as duas mãos e a cumpriria pelo resto de sua vida.





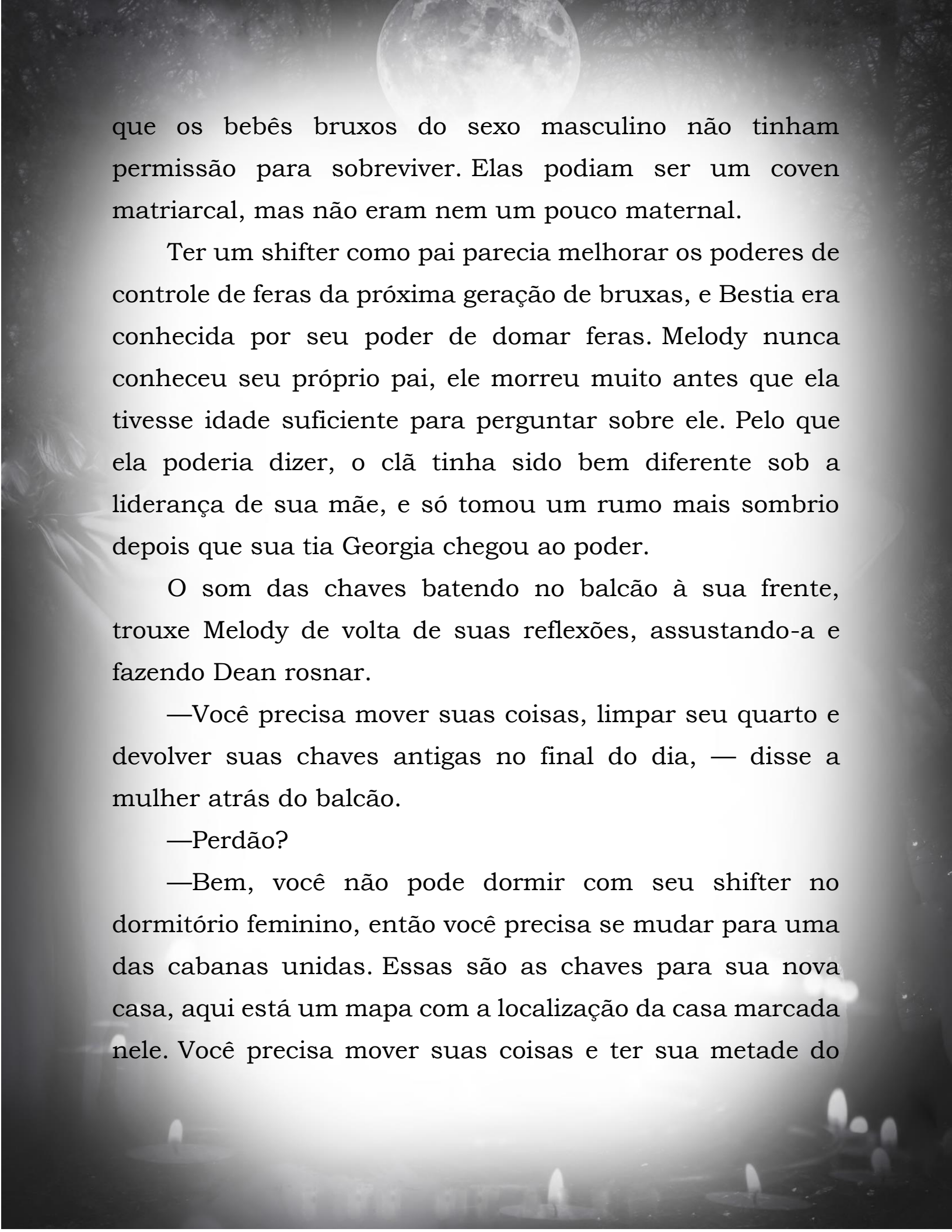
Capítulo 20

Melody

A papelada para registrar um shifter não era complicada, então eles foram feitos muito mais cedo do que Melody esperava. Acima de sua entrada no registro estavam os nomes de Carla e Quinn, e ela sorriu de felicidade. Pelo menos eles sairiam ao mesmo tempo daqui. Conhecê-la não os machucou em nada. Até Quinn, apesar de seu começo difícil.

Dean pairou sobre ela o tempo todo em que ela estava preenchendo os formulários. Ele parecia relutante em ficar a menos de trinta centímetros dela, mas em vez de incomodá-la, ela achou sua presença tranquila, reconfortante. Sebastian, seu primeiro familiar, tinha sido assim. Ele não foi capaz de se separar da menininha que o venceu, e ele foi a coisa mais próxima de uma figura paterna que ela já teve.

Bestia Coven era um clã totalmente feminino, algo incomum nos dias de hoje. Mas havia uma razão para isso. Seu poder central era matriarcal, apenas passado pela linhagem feminina. As bruxas de lá usaram os shifters para engravidá-las. Crianças do sexo masculino eram colocadas para 'adoção' a menos que fossem shifters, ela suspeitava



que os bebês bruxos do sexo masculino não tinham permissão para sobreviver. Elas podiam ser um coven matriarcal, mas não eram nem um pouco maternal.

Ter um shifter como pai parecia melhorar os poderes de controle de feras da próxima geração de bruxas, e Bestia era conhecida por seu poder de domar feras. Melody nunca conheceu seu próprio pai, ele morreu muito antes que ela tivesse idade suficiente para perguntar sobre ele. Pelo que ela poderia dizer, o clã tinha sido bem diferente sob a liderança de sua mãe, e só tomou um rumo mais sombrio depois que sua tia Georgia chegou ao poder.

O som das chaves batendo no balcão à sua frente, trouxe Melody de volta de suas reflexões, assustando-a e fazendo Dean rosnar.

—Você precisa mover suas coisas, limpar seu quarto e devolver suas chaves antigas no final do dia, — disse a mulher atrás do balcão.

—Perdão?

—Bem, você não pode dormir com seu shifter no dormitório feminino, então você precisa se mudar para uma das cabanas unidas. Essas são as chaves para sua nova casa, aqui está um mapa com a localização da casa marcada nele. Você precisa mover suas coisas e ter sua metade do



quarto limpa até esta noite. Você tem o dia de folga para se organizar, mas se espera que você mantenha seu curso.

Melody ficou pasma. Ela nem tinha pensado em acomodações na hora do desafio, é claro que eles teriam que se mudar hoje, o leão de Dean estaria empurrando para ficar perto dela.

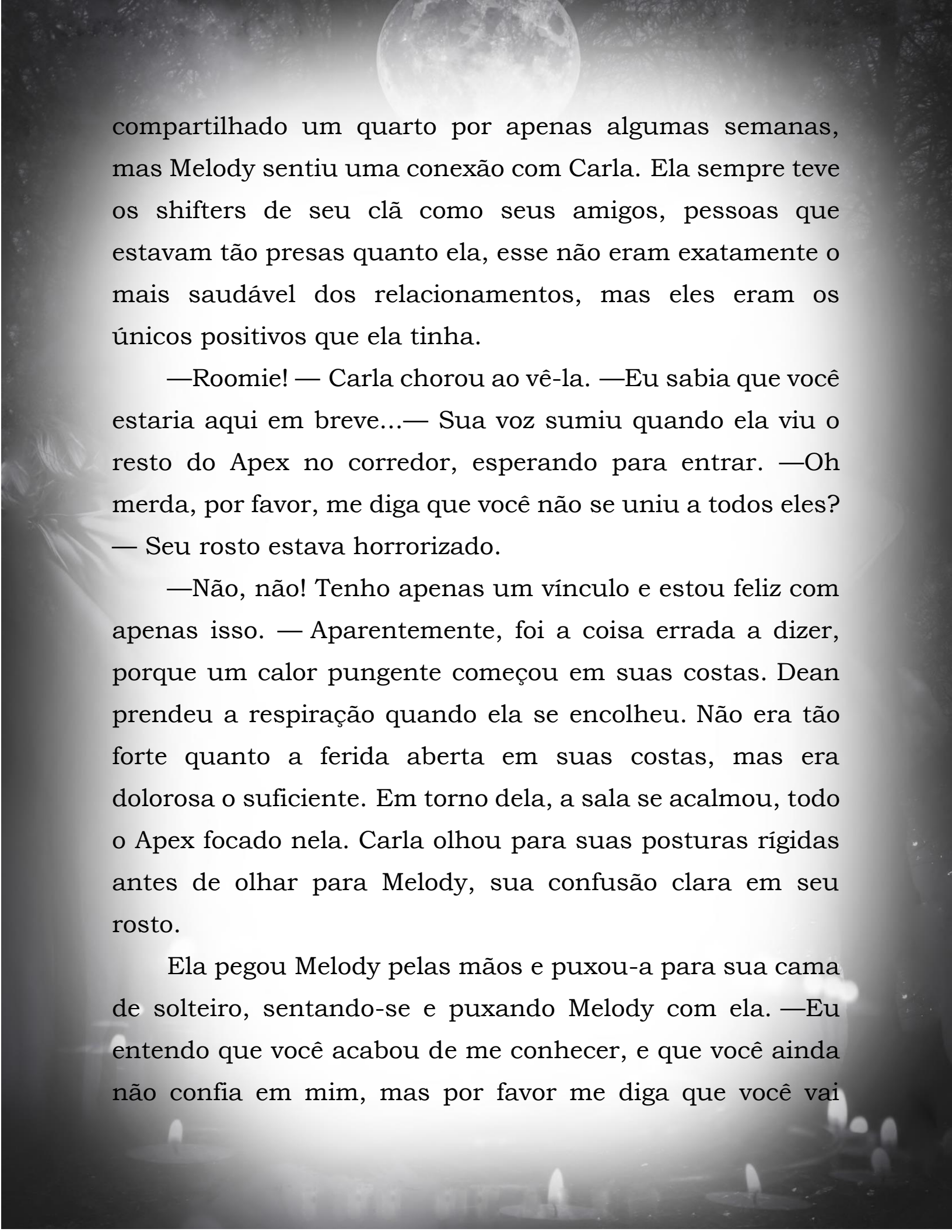
Ela olhou para ele com o canto do olho. Não foi difícil, ele estava praticamente encostado nas costas dela enquanto olhava por cima do ombro. Sua grande mão direita veio e agarrou as chaves e o mapa, enquanto seu braço esquerdo a agarrou pela cintura e a puxou.

—Nós vamos fazer isso, — ele disse por cima do ombro enquanto saíam da administração.

A papelada tinha sido a parte fácil. O problema maior era mover todo o seu equipamento, e depois o de Dean, antes de limparem os quartos. Felizmente, como o Apex não precisava mais frequentar as aulas obrigatoriamente, eles vieram ajudar. Melody quase fez xixi nas calças no local quando os dois dragões e os dois lobos apareceram, mas Dean a assegurou de que eles não a incomodariam.

Quando chegaram ao quarto dela, já o encontraram em estado de tumulto. Melody não percebeu que Carla estaria passando pelo mesmo processo. No espaço de um dia, as duas mulheres estariam se mudando. Elas haviam



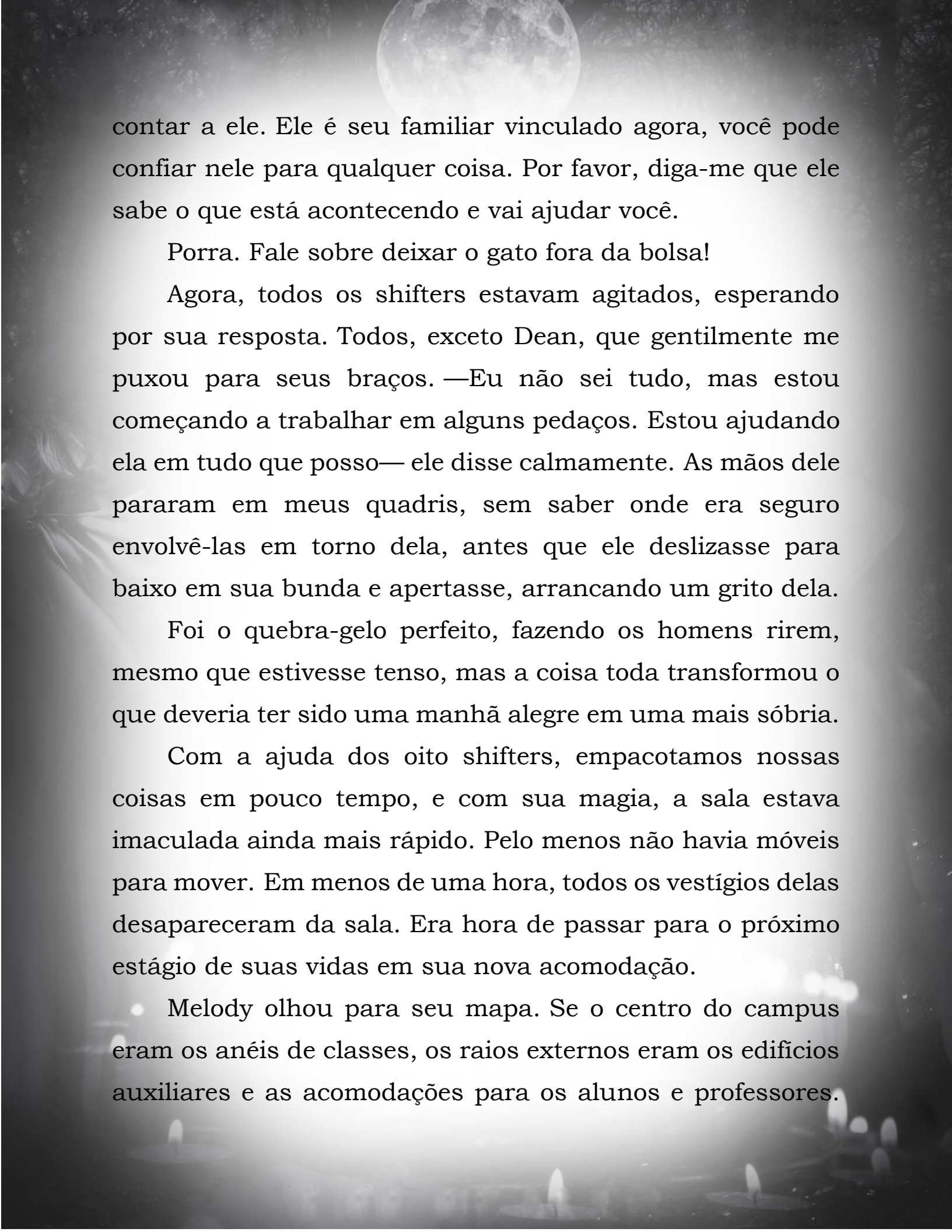


compartilhado um quarto por apenas algumas semanas, mas Melody sentiu uma conexão com Carla. Ela sempre teve os shifters de seu clã como seus amigos, pessoas que estavam tão presas quanto ela, esse não eram exatamente o mais saudável dos relacionamentos, mas eles eram os únicos positivos que ela tinha.

—Roomie! — Carla chorou ao vê-la. —Eu sabia que você estaria aqui em breve...— Sua voz sumiu quando ela viu o resto do Apex no corredor, esperando para entrar. —Oh merda, por favor, me diga que você não se uniu a todos eles? — Seu rosto estava horrorizado.

—Não, não! Tenho apenas um vínculo e estou feliz com apenas isso. — Aparentemente, foi a coisa errada a dizer, porque um calor pungente começou em suas costas. Dean prendeu a respiração quando ela se encolheu. Não era tão forte quanto a ferida aberta em suas costas, mas era dolorosa o suficiente. Em torno dela, a sala se acalmou, todo o Apex focado nela. Carla olhou para suas posturas rígidas antes de olhar para Melody, sua confusão clara em seu rosto.

Ela pegou Melody pelas mãos e puxou-a para sua cama de solteiro, sentando-se e puxando Melody com ela. —Eu entendo que você acabou de me conhecer, e que você ainda não confia em mim, mas por favor me diga que você vai



contar a ele. Ele é seu familiar vinculado agora, você pode confiar nele para qualquer coisa. Por favor, diga-me que ele sabe o que está acontecendo e vai ajudar você.

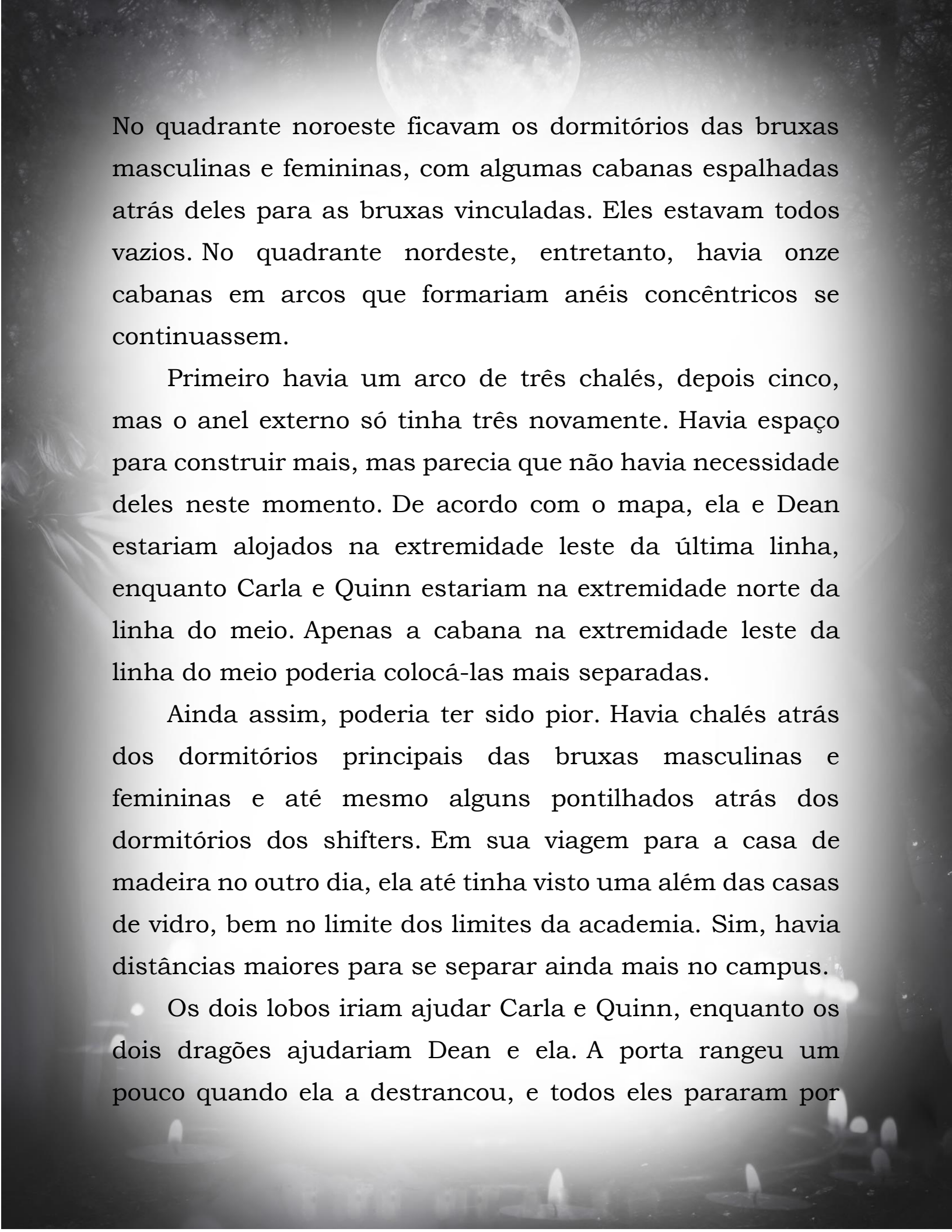
Porra. Fale sobre deixar o gato fora da bolsa!

Agora, todos os shifters estavam agitados, esperando por sua resposta. Todos, exceto Dean, que gentilmente me puxou para seus braços. —Eu não sei tudo, mas estou começando a trabalhar em alguns pedaços. Estou ajudando ela em tudo que posso— ele disse calmamente. As mãos dele pararam em meus quadris, sem saber onde era seguro envolvê-las em torno dela, antes que ele deslizasse para baixo em sua bunda e apertasse, arrancando um grito dela.

Foi o quebra-gelo perfeito, fazendo os homens rirem, mesmo que estivesse tenso, mas a coisa toda transformou o que deveria ter sido uma manhã alegre em uma mais sóbria.

Com a ajuda dos oito shifters, empacotamos nossas coisas em pouco tempo, e com sua magia, a sala estava imaculada ainda mais rápido. Pelo menos não havia móveis para mover. Em menos de uma hora, todos os vestígios delas desapareceram da sala. Era hora de passar para o próximo estágio de suas vidas em sua nova acomodação.

Melody olhou para seu mapa. Se o centro do campus eram os anéis de classes, os raios externos eram os edifícios auxiliares e as acomodações para os alunos e professores.



No quadrante noroeste ficavam os dormitórios das bruxas masculinas e femininas, com algumas cabanas espalhadas atrás deles para as bruxas vinculadas. Eles estavam todos vazios. No quadrante nordeste, entretanto, havia onze cabanas em arcos que formariam anéis concêntricos se continuassem.

Primeiro havia um arco de três chalés, depois cinco, mas o anel externo só tinha três novamente. Havia espaço para construir mais, mas parecia que não havia necessidade deles neste momento. De acordo com o mapa, ela e Dean estariam alojados na extremidade leste da última linha, enquanto Carla e Quinn estariam na extremidade norte da linha do meio. Apenas a cabana na extremidade leste da linha do meio poderia colocá-las mais separadas.

Ainda assim, poderia ter sido pior. Havia chalés atrás dos dormitórios principais das bruxas masculinas e femininas e até mesmo alguns pontilhados atrás dos dormitórios dos shifters. Em sua viagem para a casa de madeira no outro dia, ela até tinha visto uma além das casas de vidro, bem no limite dos limites da academia. Sim, havia distâncias maiores para se separar ainda mais no campus.

Os dois lobos iriam ajudar Carla e Quinn, enquanto os dois dragões ajudariam Dean e ela. A porta rangeu um pouco quando ela a destrancou, e todos eles pararam por



um momento para permitir que o ar viciado e mofado escapasse. Era óbvio que este chalé não abrigava ninguém há muito tempo.

Havia marcas de garras no chão perto das portas de onde os shifters anteriores entraram ou saíram em sua forma de besta. Por dentro, era pitoresco, mas agradável, embora uma espessa camada de poeira cobrisse tudo.

—Bem, parece que a primeira coisa que preciso fazer é lançar um feitiço de limpeza por aqui, — disse ela, com as mãos na cintura. —Dê-me um momento senhores, e Dean você pode escolher o quarto que deseja.

Os três homens se viraram para olhar para ela com surpresa. —Você não quer escolher? — Perguntou Dean.

—Não. Eu sei que você não se sentirá confortável em uma sala que cheira a outro shifter, não até que você possa mascará-lo com seu próprio cheiro, enquanto eu não serei capaz de sentir o cheiro. Você também pode escolher o menos fedorento dos dois quartos, e eu irei para o outro.

Melody reuniu seu poder.

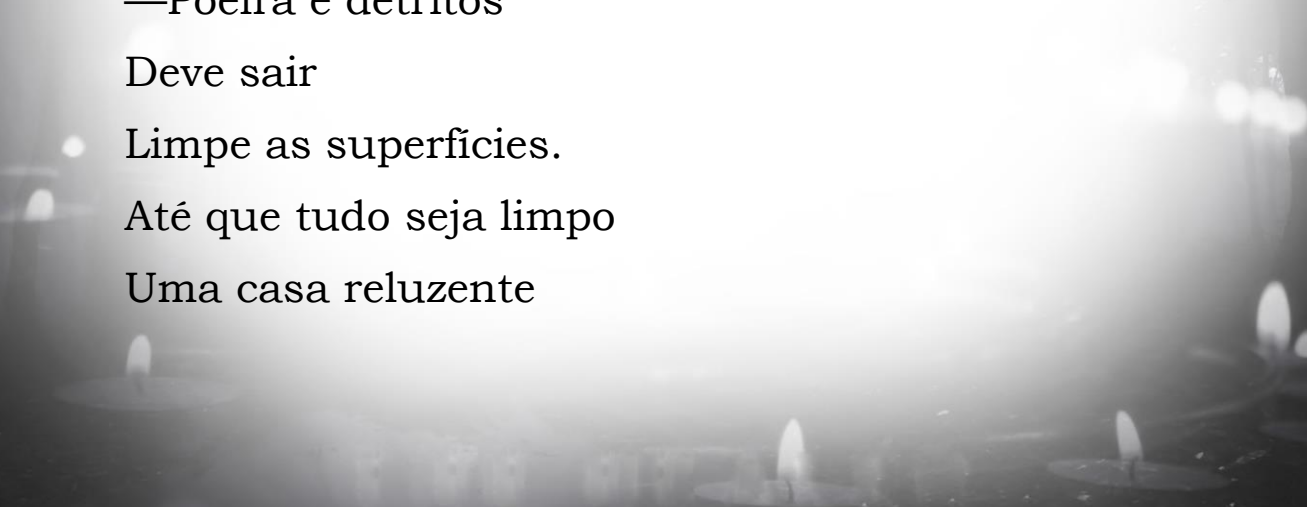
—Poeira e detritos

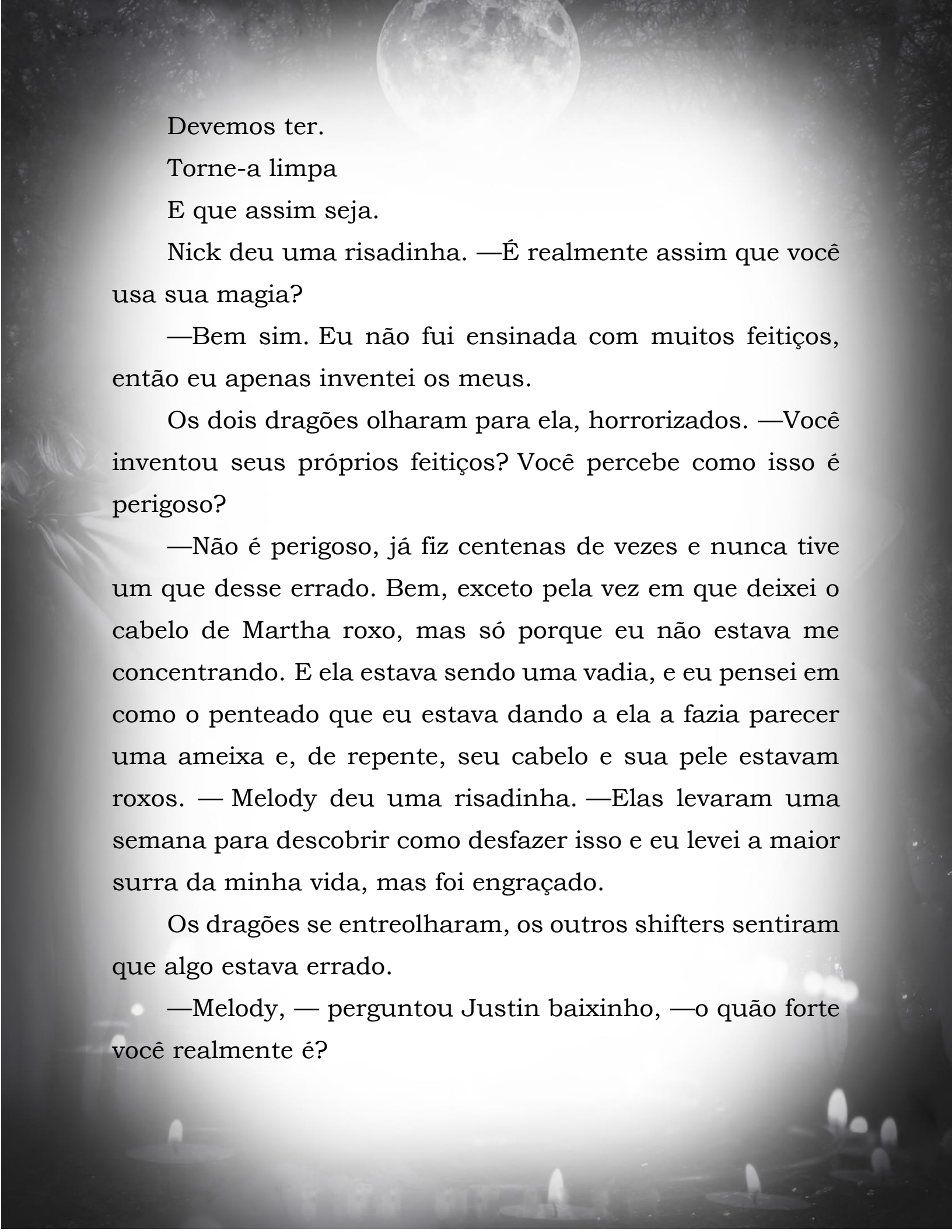
Deve sair

• Limpe as superfícies.

Até que tudo seja limpo

Uma casa reluzente





Devemos ter.

Torne-a limpa

E que assim seja.

Nick deu uma risadinha. —É realmente assim que você usa sua magia?

—Bem sim. Eu não fui ensinada com muitos feitiços, então eu apenas inventei os meus.

Os dois dragões olharam para ela, horrorizados. —Você inventou seus próprios feitiços? Você percebe como isso é perigoso?

—Não é perigoso, já fiz centenas de vezes e nunca tive um que desse errado. Bem, exceto pela vez em que deixei o cabelo de Martha roxo, mas só porque eu não estava me concentrando. E ela estava sendo uma vadia, e eu pensei em como o penteado que eu estava dando a ela a fazia parecer uma ameixa e, de repente, seu cabelo e sua pele estavam roxos. —Melody deu uma risadinha. —Elas levaram uma semana para descobrir como desfazer isso e eu levei a maior surra da minha vida, mas foi engraçado.

Os dragões se entreolharam, os outros shifters sentiram que algo estava errado.

—Melody, — perguntou Justin baixinho, —o quão forte você realmente é?



Melody olhou para eles, os olhares desamparados em seus rostos dizendo o quanto eles queriam desafiá-la. Ela sabia que se contasse a verdade, suas feras iriam empurrar com mais força. Deve ter mostrado em seu rosto, porque Nick saltou antes que ela pudesse responder.

—Vamos nos preocupar em segurar os nossos animais, não se preocupe. Nos diga a verdade, quão forte você realmente é?

—Bem, você sabe que meu coven é conhecido como as domadoras de feras, certo? Essa é a nossa especialidade?

Os três shifters assentiram.

—E você sabe que somos fortes, que nossas bruxas são algumas das mais fortes do país?

Eles acenaram com a cabeça novamente.

—Bem, eu sou a mais forte em nosso coven. Pelo que podemos dizer, sou a mais forte que já tivemos. Tenho certeza de que poderia derrotar vocês cinco de uma vez. — Ela disse calmamente.

Justin girou nos calcanhares e saiu. Melody o observou ir embora, sem chamá-lo de volta. O que ela poderia dizer ou fazer para melhorar as coisas? Ela suspeitou que era mais forte do que um dragão antes de vir. Todos os testes que sua tia havia feito indicava isso. Mas não foi até que ela chegou





aqui e sentiu todos eles que ela soube o quão mais forte ela realmente era.

Os dragões estão presos aqui só a Deusa sabe a quanto tempo, e aqui estava ela, sua passagem para fora de lá, e ela não os deixaria desafiá-la. Isso tinha que irritá-lo. Ela tinha certeza de que sua própria existência irritava o dragão agora.

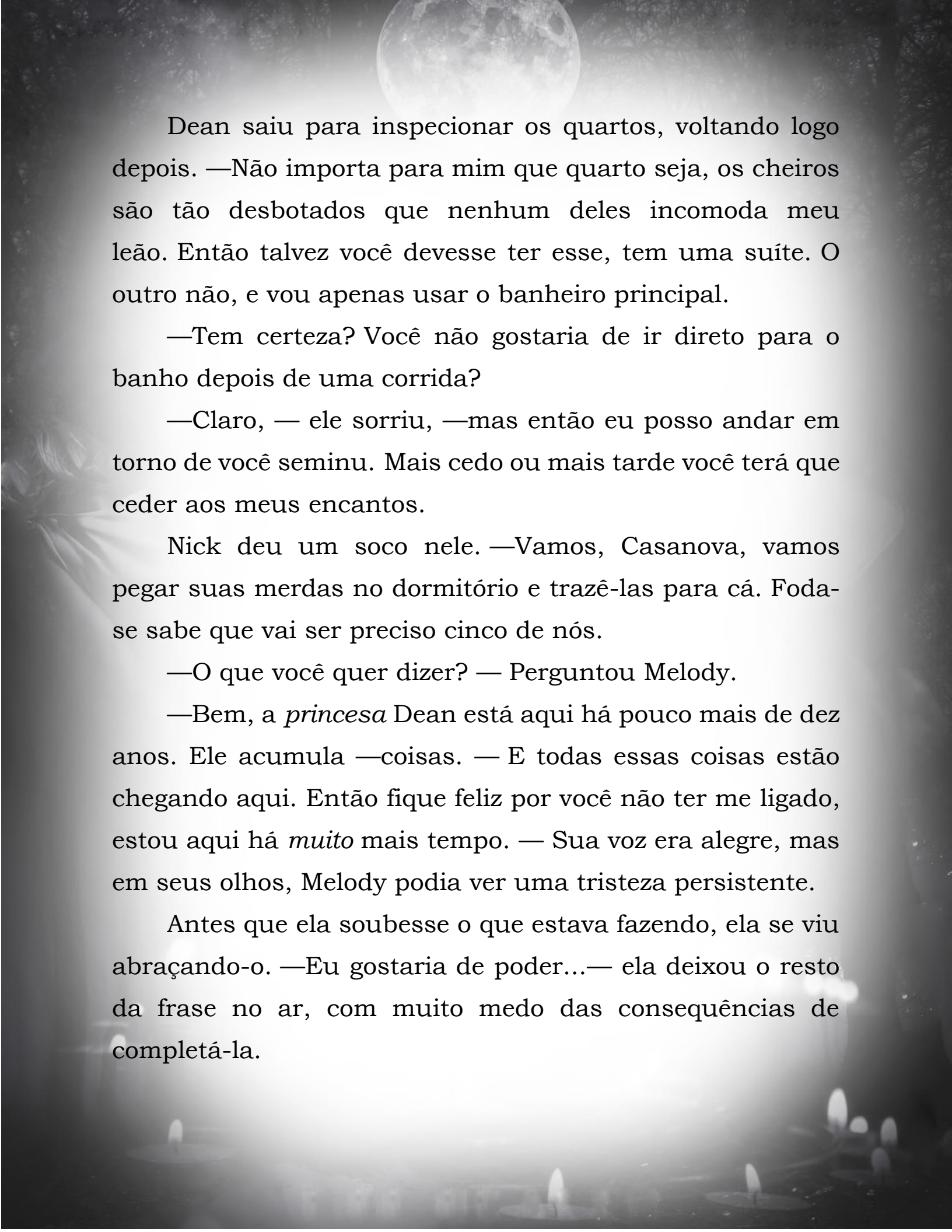
—O dragão de Jus está montando nele com força agora. Em vez de arriscar destruir a cabana se ele a desafiasse, ele partiu para um voo curto.

—Vocês podem mudar sem uma bruxa? — Melody perguntou a ele, surpresa.

—É diferente para nós do que a maioria dos shifters. Além disso, há um feitiço sobre a escola que nos permite liberdade limitada para mudar. Como você acha que todos nós podemos desafiá-la? É manter o controle sobre nossas feras, uma vez que mudamos, precisamos da ajuda de uma bruxa, e com o feitiço os acalmando, é mais fácil assumir o controle e voltar para trás. — Nick encolheu os ombros.

—Com Jus e eu, podemos fazer isso sem o feitiço, mas não vale a pena, o terreno aqui não é grande o suficiente para nos permitir fazer um bom voo, e estar no ar não faz diferença. As alas são alas, não importa o quão alto você esteja.





Dean saiu para inspecionar os quartos, voltando logo depois. —Não importa para mim que quarto seja, os cheiros são tão desbotados que nenhum deles incomoda meu leão. Então talvez você devesse ter esse, tem uma suíte. O outro não, e vou apenas usar o banheiro principal.

—Tem certeza? Você não gostaria de ir direto para o banho depois de uma corrida?

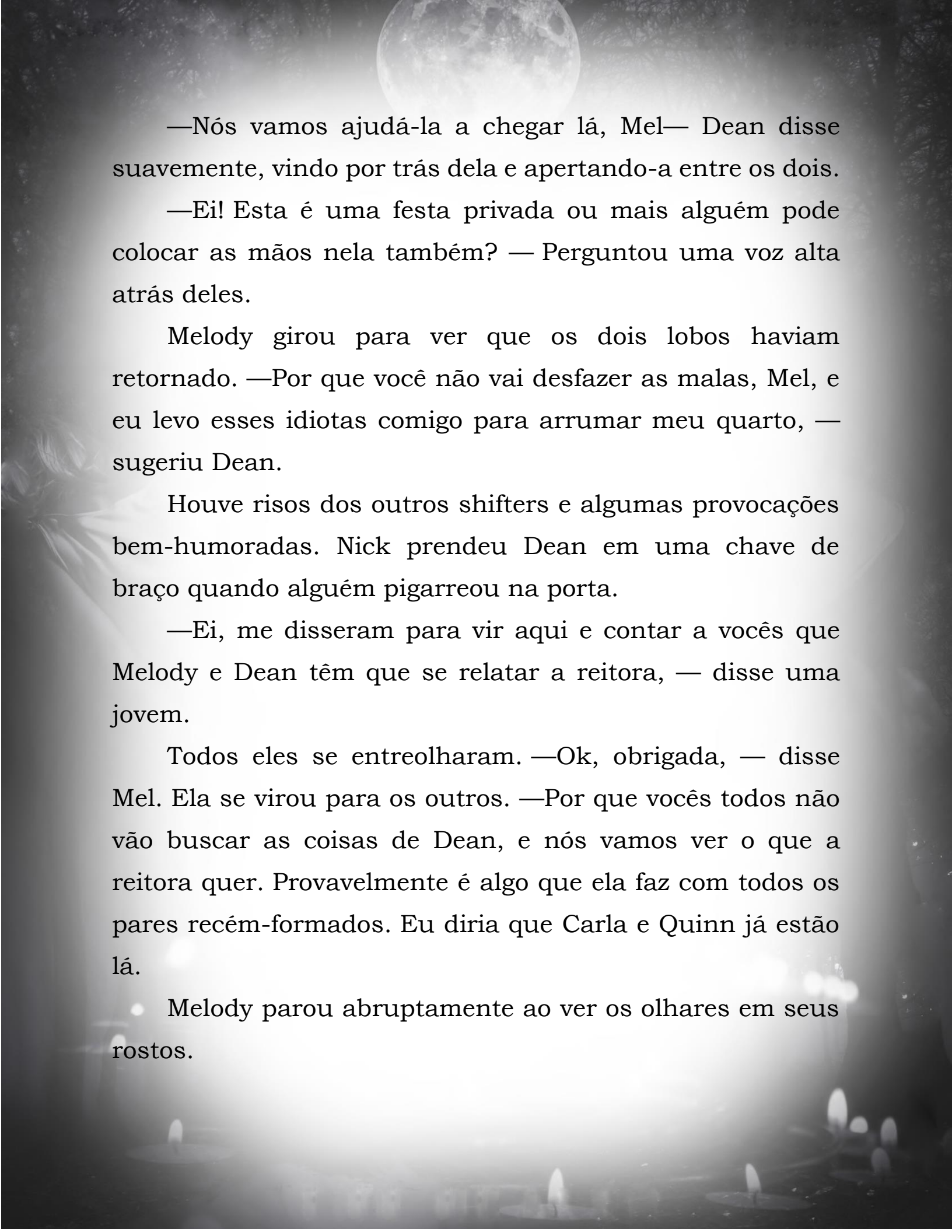
—Claro, — ele sorriu, —mas então eu posso andar em torno de você seminua. Mais cedo ou mais tarde você terá que ceder aos meus encantos.

Nick deu um soco nele. —Vamos, Casanova, vamos pegar suas merdas no dormitório e trazê-las para cá. Foda-se sabe que vai ser preciso cinco de nós.

—O que você quer dizer? — Perguntou Melody.

—Bem, a *princesa* Dean está aqui há pouco mais de dez anos. Ele acumula —coisas. — E todas essas coisas estão chegando aqui. Então fique feliz por você não ter me ligado, estou aqui há *muito* mais tempo. — Sua voz era alegre, mas em seus olhos, Melody podia ver uma tristeza persistente.

Antes que ela soubesse o que estava fazendo, ela se viu abraçando-o. —Eu gostaria de poder...— ela deixou o resto da frase no ar, com muito medo das consequências de completá-la.



—Nós vamos ajudá-la a chegar lá, Mel— Dean disse suavemente, vindo por trás dela e apertando-a entre os dois.

—Ei! Esta é uma festa privada ou mais alguém pode colocar as mãos nela também? — Perguntou uma voz alta atrás deles.

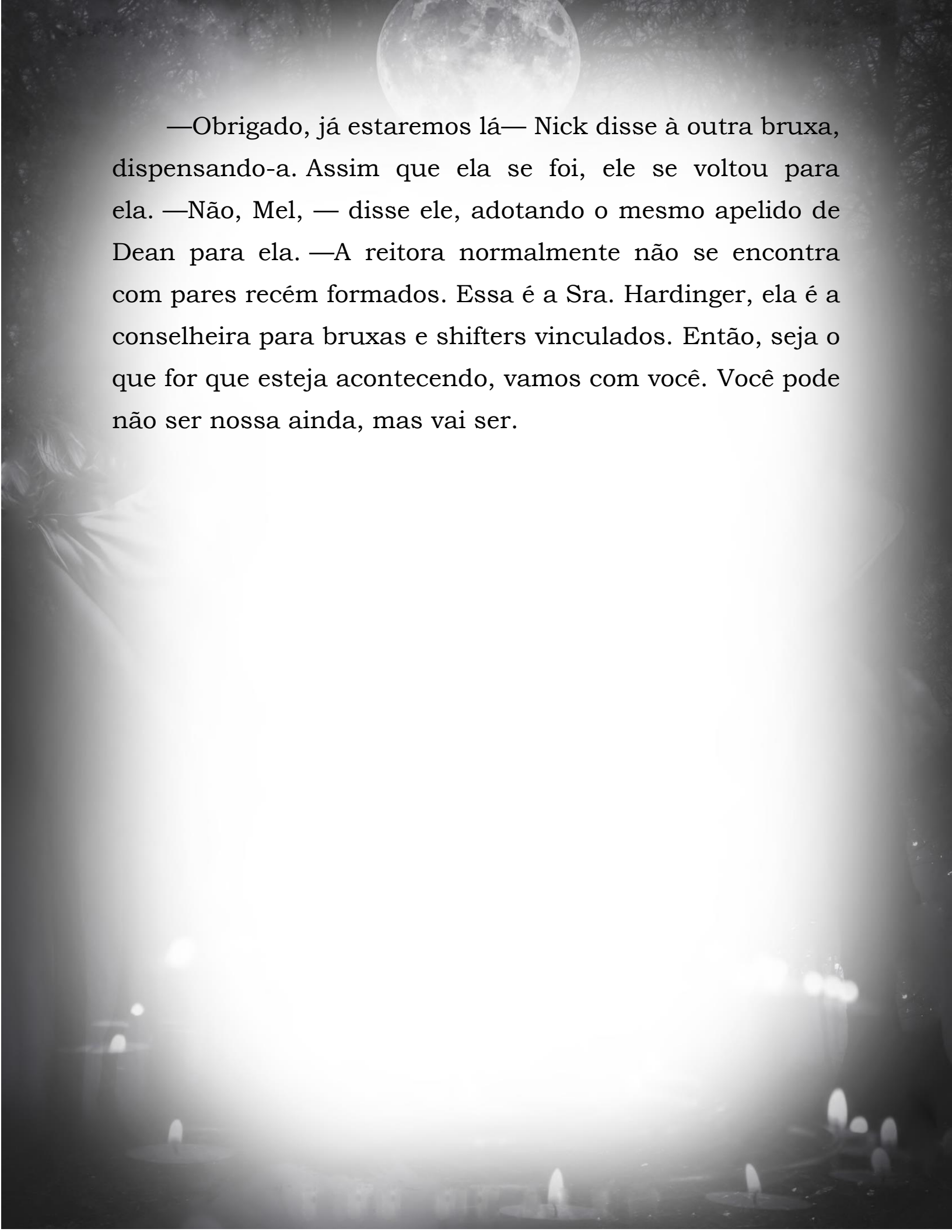
Melody girou para ver que os dois lobos haviam retornado. —Por que você não vai desfazer as malas, Mel, e eu levo esses idiotas comigo para arrumar meu quarto, — sugeriu Dean.

Houve risos dos outros shifters e algumas provocações bem-humoradas. Nick prendeu Dean em uma chave de braço quando alguém pigarreou na porta.

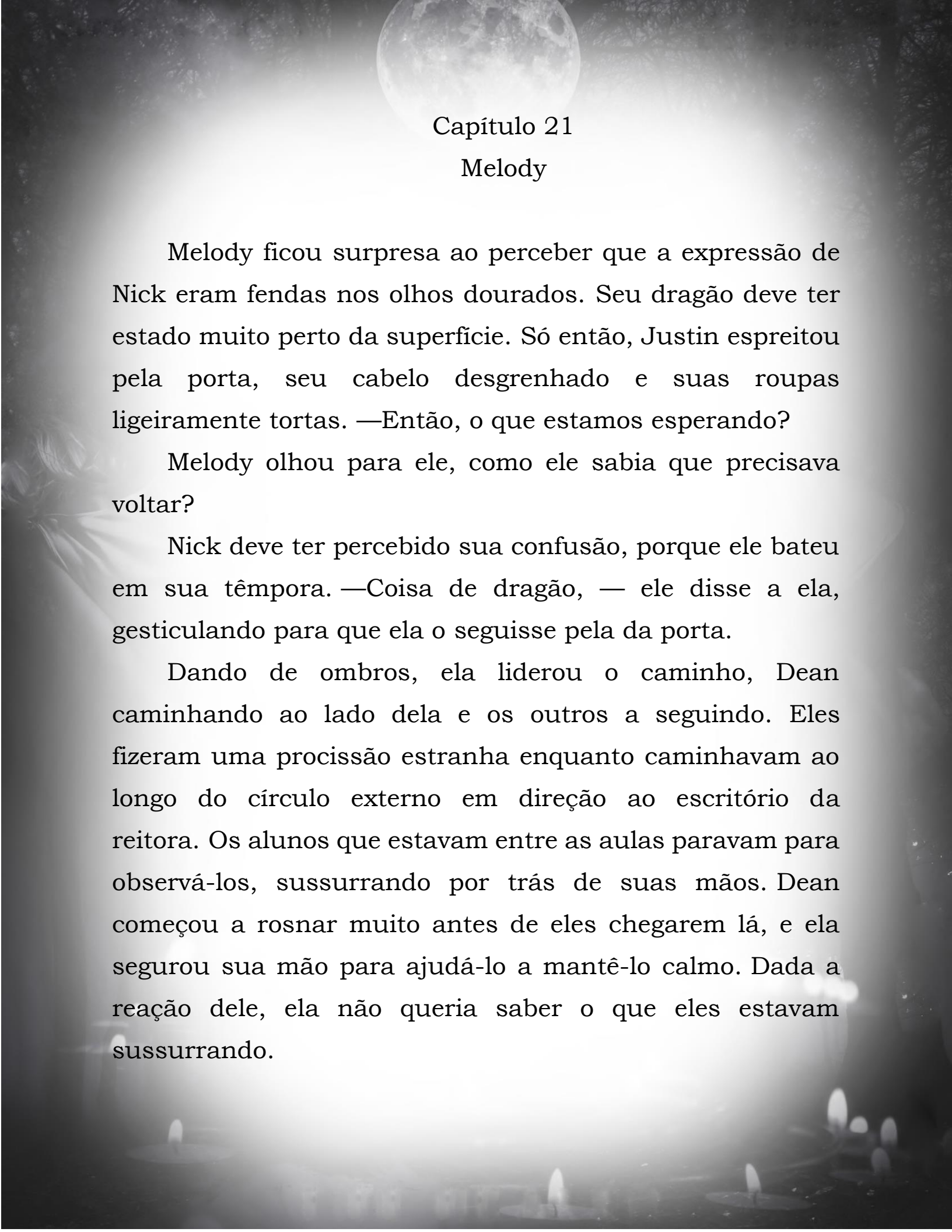
—Ei, me disseram para vir aqui e contar a vocês que Melody e Dean têm que se relatar a reitora, — disse uma jovem.

Todos eles se entreolharam. —Ok, obrigada, — disse Mel. Ela se virou para os outros. —Por que vocês todos não vão buscar as coisas de Dean, e nós vamos ver o que a reitora quer. Provavelmente é algo que ela faz com todos os pares recém-formados. Eu diria que Carla e Quinn já estão lá.

Melody parou abruptamente ao ver os olhares em seus rostos.



—Obrigado, já estaremos lá— Nick disse à outra bruxa, dispensando-a. Assim que ela se foi, ele se voltou para ela. —Não, Mel, — disse ele, adotando o mesmo apelido de Dean para ela. —A reitora normalmente não se encontra com pares recém formados. Essa é a Sra. Hardinger, ela é a conselheira para bruxas e shifters vinculados. Então, seja o que for que esteja acontecendo, vamos com você. Você pode não ser nossa ainda, mas vai ser.



Capítulo 21

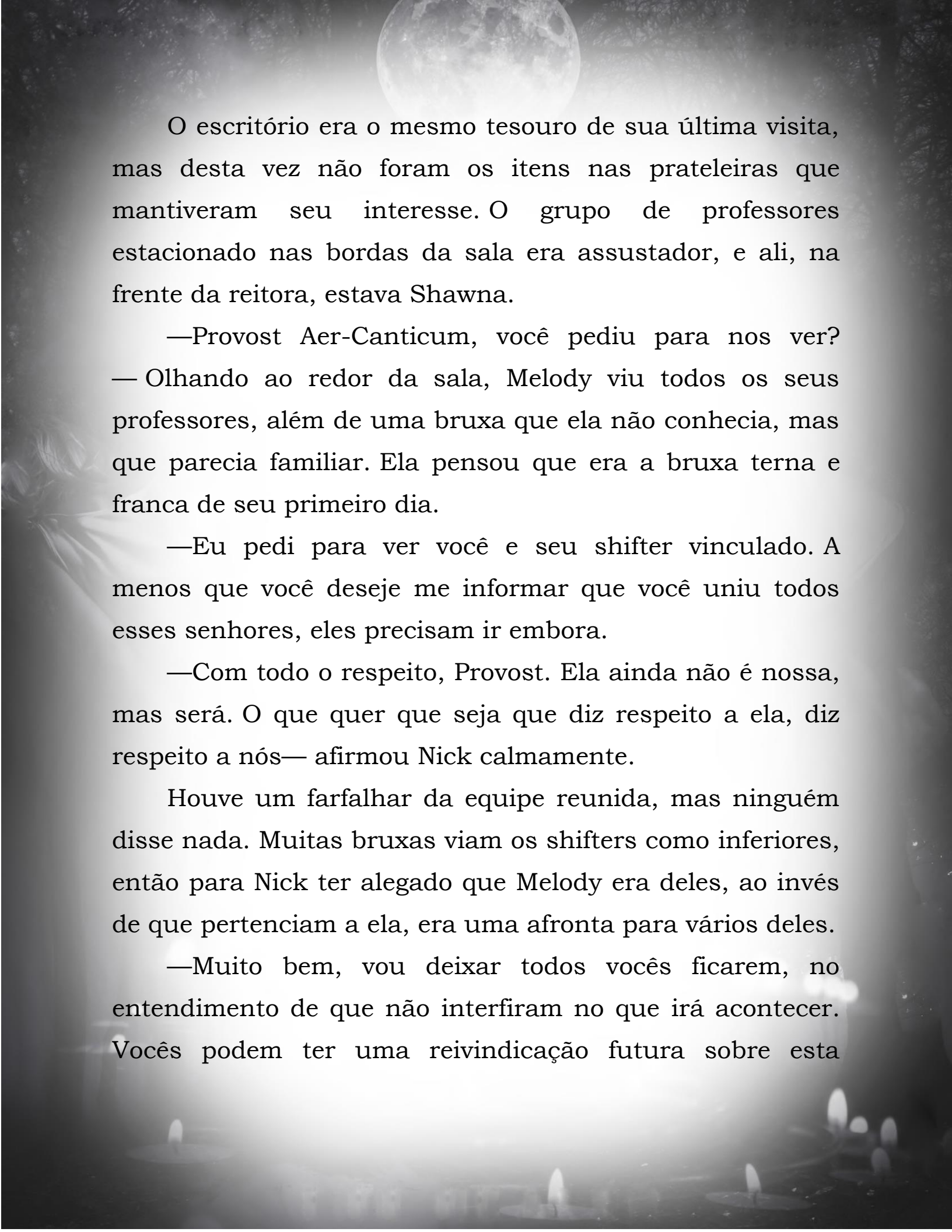
Melody

Melody ficou surpresa ao perceber que a expressão de Nick eram fendas nos olhos dourados. Seu dragão deve ter estado muito perto da superfície. Só então, Justin espreitou pela porta, seu cabelo desgrenhado e suas roupas ligeiramente tortas. —Então, o que estamos esperando?

Melody olhou para ele, como ele sabia que precisava voltar?

Nick deve ter percebido sua confusão, porque ele bateu em sua têmpora. —Coisa de dragão, — ele disse a ela, gesticulando para que ela o seguisse pela da porta.

Dando de ombros, ela liderou o caminho, Dean caminhando ao lado dela e os outros a seguindo. Eles fizeram uma procissão estranha enquanto caminhavam ao longo do círculo externo em direção ao escritório da reitora. Os alunos que estavam entre as aulas paravam para observá-los, sussurrando por trás de suas mãos. Dean começou a rosnar muito antes de eles chegarem lá, e ela segurou sua mão para ajudá-lo a mantê-lo calmo. Dada a reação dele, ela não queria saber o que eles estavam sussurrando.



O escritório era o mesmo tesouro de sua última visita, mas desta vez não foram os itens nas prateleiras que mantiveram seu interesse. O grupo de professores estacionado nas bordas da sala era assustador, e ali, na frente da reitora, estava Shawna.

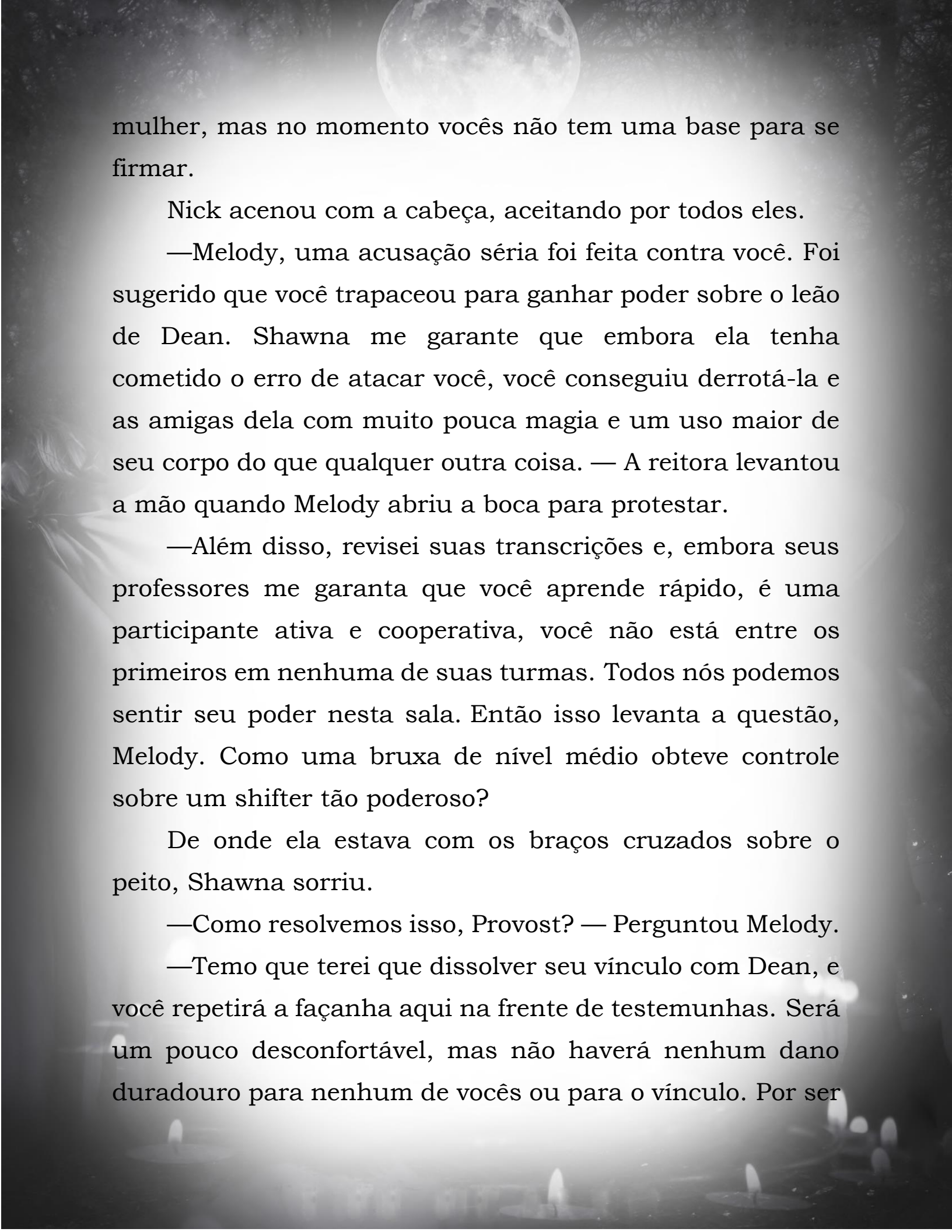
—Provost Aer-Canticum, você pediu para nos ver?
— Olhando ao redor da sala, Melody viu todos os seus professores, além de uma bruxa que ela não conhecia, mas que parecia familiar. Ela pensou que era a bruxa terna e franca de seu primeiro dia.

—Eu pedi para ver você e seu shifter vinculado. A menos que você deseje me informar que você uniu todos esses senhores, eles precisam ir embora.

—Com todo o respeito, Provost. Ela ainda não é nossa, mas será. O que quer que seja que diz respeito a ela, diz respeito a nós— afirmou Nick calmamente.

Houve um farfalhar da equipe reunida, mas ninguém disse nada. Muitas bruxas viam os shifters como inferiores, então para Nick ter alegado que Melody era deles, ao invés de que pertenciam a ela, era uma afronta para vários deles.

—Muito bem, vou deixar todos vocês ficarem, no entendimento de que não interfiram no que irá acontecer. Vocês podem ter uma reivindicação futura sobre esta



mulher, mas no momento vocês não tem uma base para se firmar.

Nick acenou com a cabeça, aceitando por todos eles.

—Melody, uma acusação séria foi feita contra você. Foi sugerido que você trapaceou para ganhar poder sobre o leão de Dean. Shawna me garante que embora ela tenha cometido o erro de atacar você, você conseguiu derrotá-la e as amigas dela com muito pouca magia e um uso maior de seu corpo do que qualquer outra coisa. — A reitora levantou a mão quando Melody abriu a boca para protestar.

—Além disso, revisei suas transcrições e, embora seus professores me garantam que você aprende rápido, é uma participante ativa e cooperativa, você não está entre os primeiros em nenhuma de suas turmas. Todos nós podemos sentir seu poder nesta sala. Então isso levanta a questão, Melody. Como uma bruxa de nível médio obteve controle sobre um shifter tão poderoso?

De onde ela estava com os braços cruzados sobre o peito, Shawna sorriu.

—Como resolvemos isso, Provost? — Perguntou Melody.

—Temo que terei que dissolver seu vínculo com Dean, e você repetirá a façanha aqui na frente de testemunhas. Será um pouco desconfortável, mas não haverá nenhum dano duradouro para nenhum de vocês ou para o vínculo. Por ser



tão novo, o vínculo simplesmente se renovará e continuará no estágio de desenvolvimento em que estava, caso você consiga derrotá-lo. — Havia dúvida na voz da reitora de que esse seria o caso.

Melody suspirou e acenou com a cabeça, indicando que as coisas deveriam prosseguir. A reitora Aer-Canticum estava atrás de sua mesa, levantando as mãos. —Melody, se você quiser... — mas Melody a havia antecipado. Afinal, não era a primeira vez que ela tirava um familiar dela. Ela ergueu as mãos em uma imagem no espelho, fazendo com que as mangas caíssem até os cotovelos. Shawna gritou de raiva.

—Ver! Eu disse que ela mentiu, essas são algemas de realce em seus pulsos!

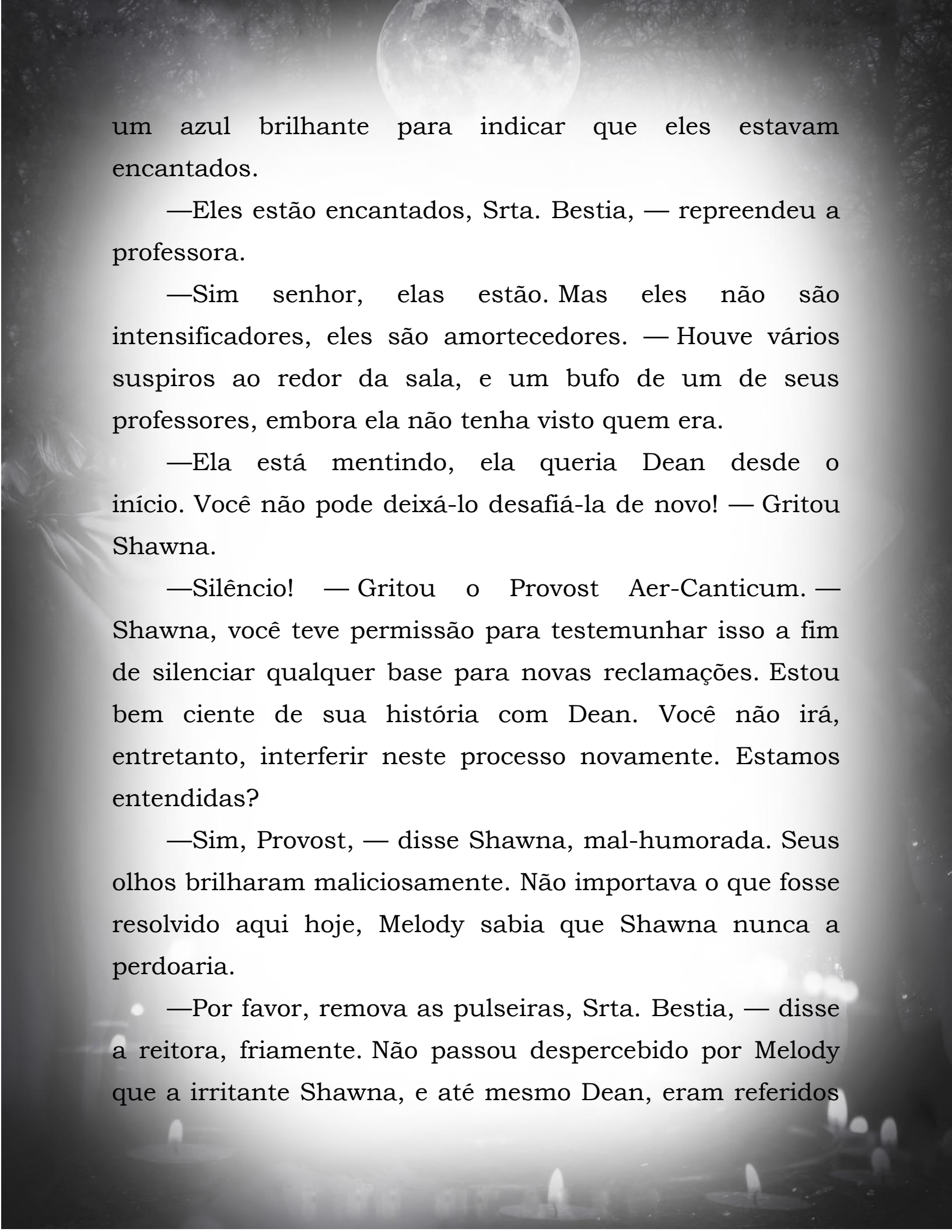
A reitora fez uma pausa no meio do feitiço, mas então continuou quebrando o vínculo. Melody estremeceu ao sentir a reação do vínculo batendo nela. Ao lado dela, Dean estava rosnando, sua besta claramente perto da superfície.

—Essas são algemas de realce, Srta. Bestia? — A reitora perguntou a ela.

—Não, Provost, elas não são.

De repente, à sua direita, Melody sentiu um fluxo de poder chegar até ela, vindo do Sr. Cartwright, que ensinava encantamentos. As pulseiras em seu pulso brilhavam em





um azul brilhante para indicar que eles estavam encantados.

—Eles estão encantados, Srta. Bestia, — repreendeu a professora.

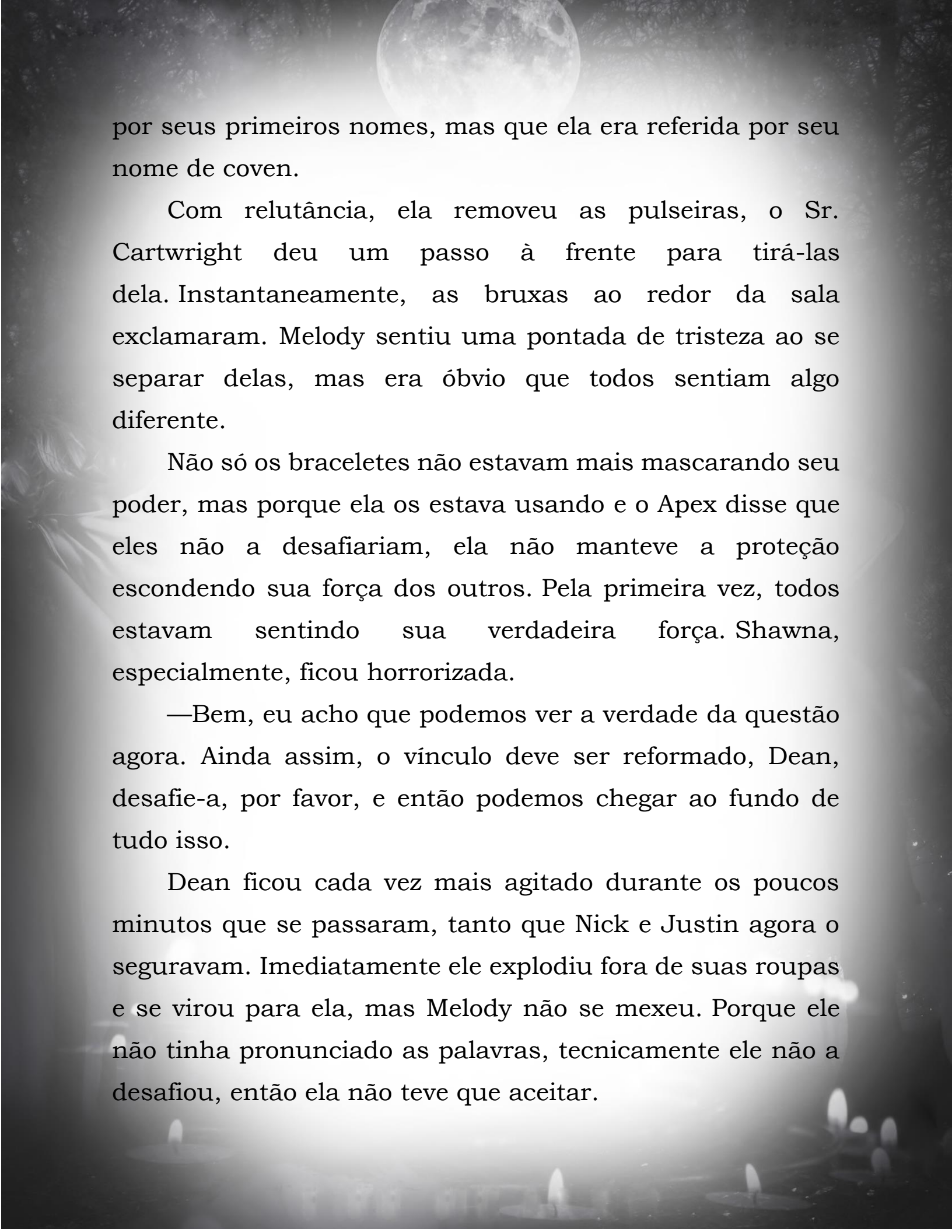
—Sim senhor, elas estão. Mas eles não são intensificadores, eles são amortecedores. — Houve vários suspiros ao redor da sala, e um bufo de um de seus professores, embora ela não tenha visto quem era.

—Ela está mentindo, ela queria Dean desde o início. Você não pode deixá-lo desafiá-la de novo! — Gritou Shawna.

—Silêncio! — Gritou o Provost Aer-Canticum. — Shawna, você teve permissão para testemunhar isso a fim de silenciar qualquer base para novas reclamações. Estou bem ciente de sua história com Dean. Você não irá, entretanto, interferir neste processo novamente. Estamos entendidas?

—Sim, Provost, — disse Shawna, mal-humorada. Seus olhos brilharam maliciosamente. Não importava o que fosse resolvido aqui hoje, Melody sabia que Shawna nunca a perdoaria.

—Por favor, remova as pulseiras, Srta. Bestia, — disse a reitora, friamente. Não passou despercebido por Melody que a irritante Shawna, e até mesmo Dean, eram referidos



por seus primeiros nomes, mas que ela era referida por seu nome de coven.

Com relutância, ela removeu as pulseiras, o Sr. Cartwright deu um passo à frente para tirá-las dela. Instantaneamente, as bruxas ao redor da sala exclamaram. Melody sentiu uma pontada de tristeza ao se separar delas, mas era óbvio que todos sentiam algo diferente.

Não só os braceletes não estavam mais mascarando seu poder, mas porque ela os estava usando e o Apex disse que eles não a desafiariam, ela não manteve a proteção escondendo sua força dos outros. Pela primeira vez, todos estavam sentindo sua verdadeira força. Shawna, especialmente, ficou horrorizada.

—Bem, eu acho que podemos ver a verdade da questão agora. Ainda assim, o vínculo deve ser reformado, Dean, desafie-a, por favor, e então podemos chegar ao fundo de tudo isso.

Dean ficou cada vez mais agitado durante os poucos minutos que se passaram, tanto que Nick e Justin agora o seguravam. Imediatamente ele explodiu fora de suas roupas e se virou para ela, mas Melody não se mexeu. Porque ele não tinha pronunciado as palavras, tecnicamente ele não a desafiou, então ela não teve que aceitar.



—Melody? — Perguntou a reitora.

—Ele não me desafiou, — disse ela.

—Eu te disse, ela não pode vencê-lo. Ela tem algum outro material intensificador em algum lugar— zombou Shawna.

—Shawna, fique em silêncio, — disse a reitora.

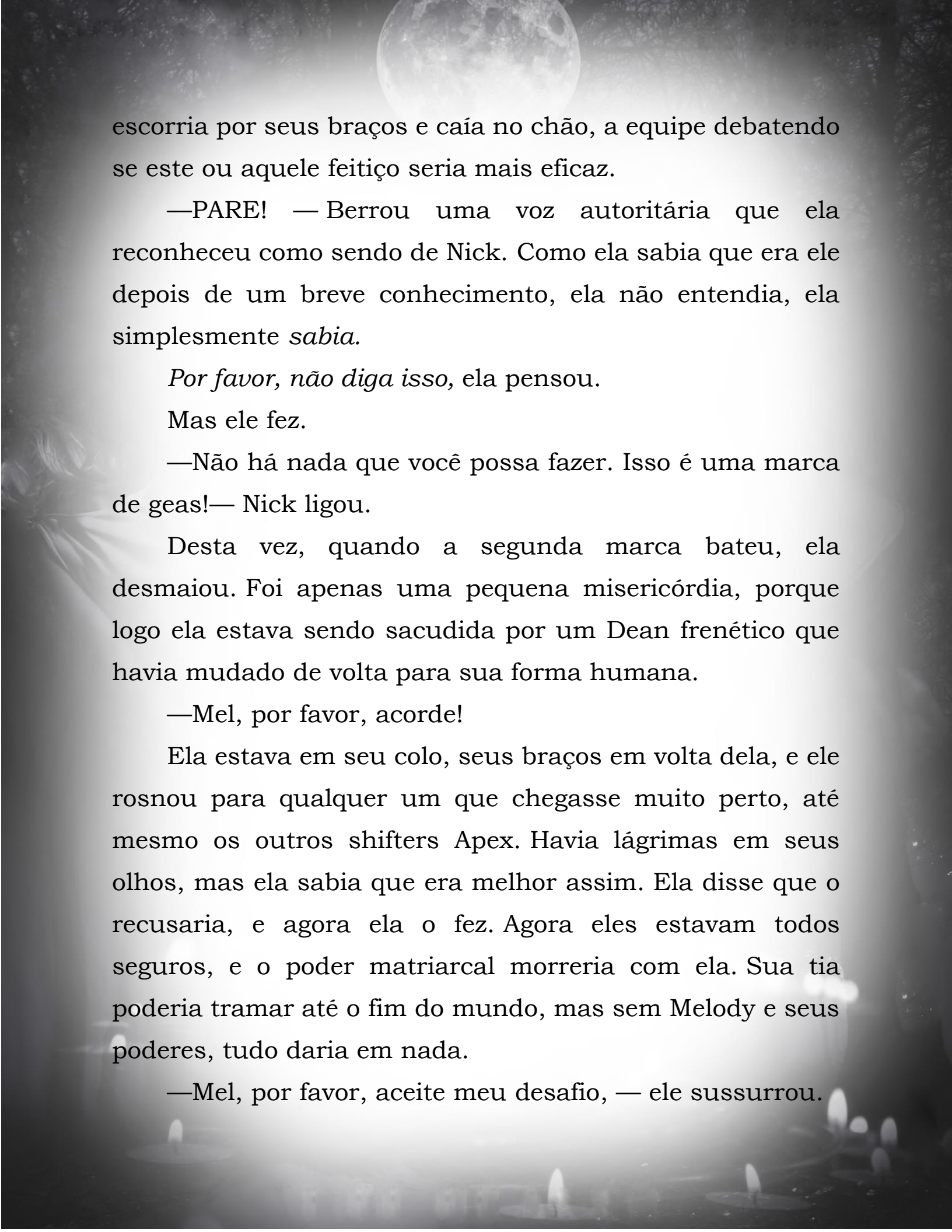
Shawna abriu a boca para responder, mas não saiu nada. Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que tinha sido efetivamente amordaçada.

—Melodia, não seja obstinada, não é a hora nem o lugar. Dean, a desafiou, agora aceite e faça-o mudar. — O tom da reitora não admitia argumentos.

Melody hesitou e, aparentemente, as geas entenderam como um não, porque ela caiu de joelhos quando a marca a atingiu. Este foi o mais brutal ainda, parecia que afundou até os ossos, e ela não conseguiu conter o grito que escapou de seus lábios.

O leão na frente dela rugiu, atacando-a e rasgando a camisa de suas costas, expondo seu segredo para todos eles. Imediatamente, vários professores correram para seu socorro, tentando estancar o sangramento. Mas nada parecia funcionar, nenhum de seus feitiços teve efeito. Houve gritos de pânico pela sala enquanto o sangue





escorria por seus braços e caía no chão, a equipe debatendo se este ou aquele feitiço seria mais eficaz.

—PARE! — Berrou uma voz autoritária que ela reconheceu como sendo de Nick. Como ela sabia que era ele depois de um breve conhecimento, ela não entendia, ela simplesmente *sabia*.

Por favor, não diga isso, ela pensou.

Mas ele fez.

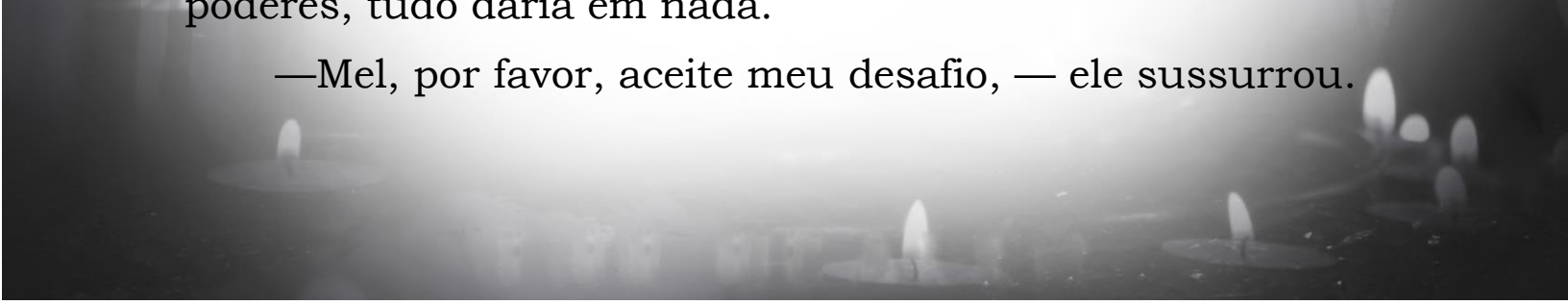
—Não há nada que você possa fazer. Isso é uma marca de geas!— Nick ligou.

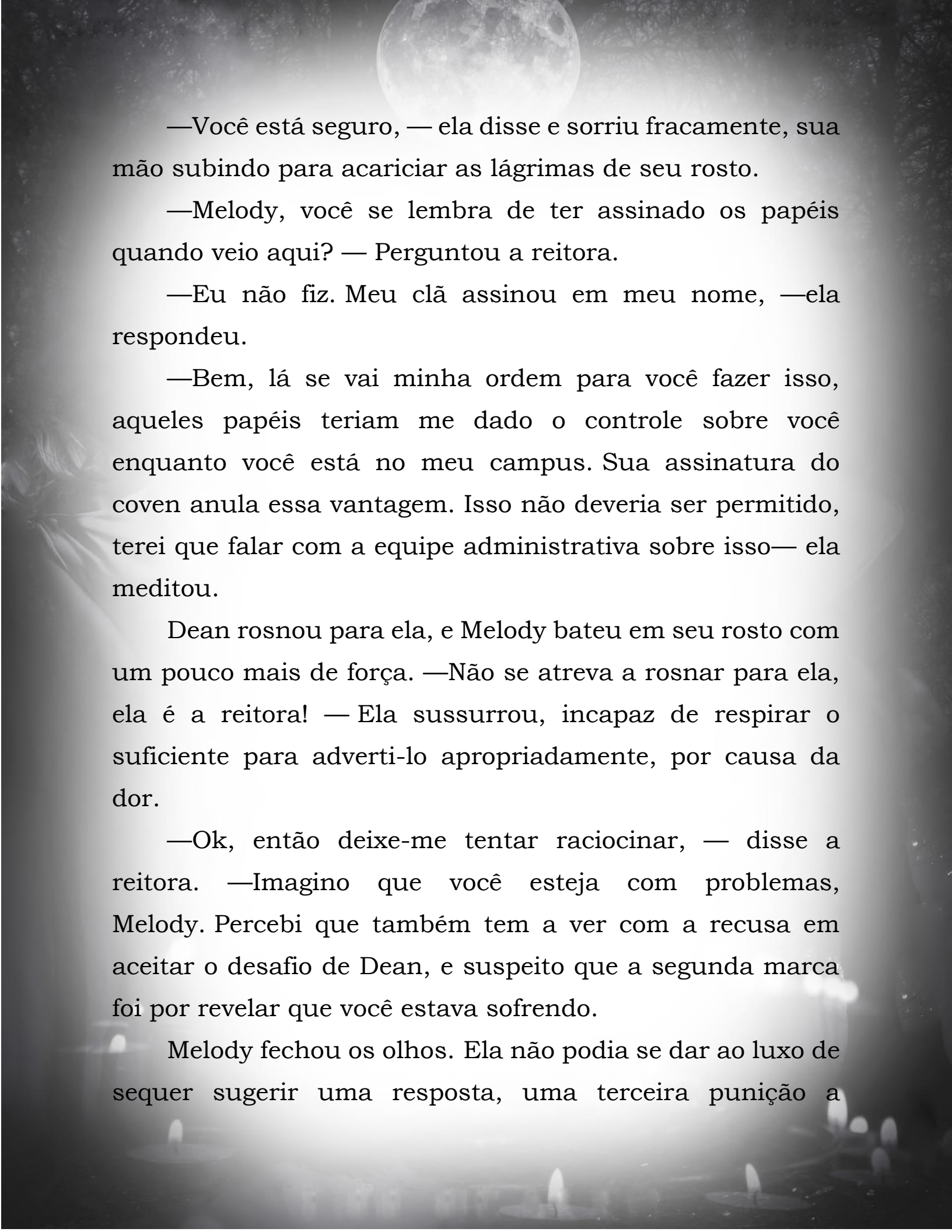
Desta vez, quando a segunda marca bateu, ela desmaiou. Foi apenas uma pequena misericórdia, porque logo ela estava sendo sacudida por um Dean frenético que havia mudado de volta para sua forma humana.

—Mel, por favor, acorde!

Ela estava em seu colo, seus braços em volta dela, e ele rosnou para qualquer um que chegasse muito perto, até mesmo os outros shifters Apex. Havia lágrimas em seus olhos, mas ela sabia que era melhor assim. Ela disse que o recusaria, e agora ela o fez. Agora eles estavam todos seguros, e o poder matriarcal morreria com ela. Sua tia poderia tramar até o fim do mundo, mas sem Melody e seus poderes, tudo daria em nada.

—Mel, por favor, aceite meu desafio, — ele sussurrou.





—Você está seguro, — ela disse e sorriu fracamente, sua mão subindo para acariciar as lágrimas de seu rosto.

—Melody, você se lembra de ter assinado os papéis quando veio aqui? — Perguntou a reitora.

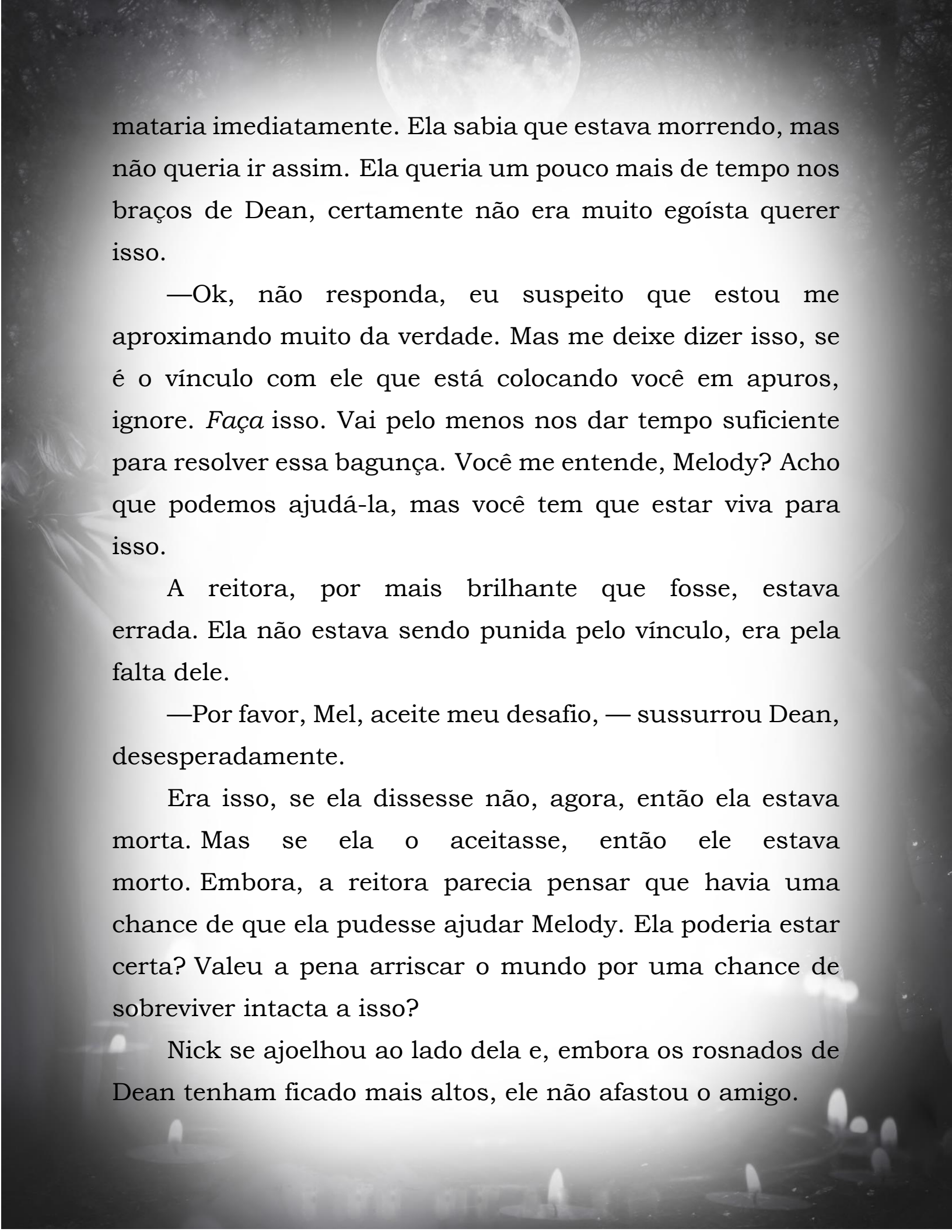
—Eu não fiz. Meu clã assinou em meu nome, —ela respondeu.

—Bem, lá se vai minha ordem para você fazer isso, aqueles papéis teriam me dado o controle sobre você enquanto você está no meu campus. Sua assinatura do covenant anula essa vantagem. Isso não deveria ser permitido, terei que falar com a equipe administrativa sobre isso— ela meditou.

Dean rosnou para ela, e Melody bateu em seu rosto com um pouco mais de força. —Não se atreva a rosnar para ela, ela é a reitora! — Ela sussurrou, incapaz de respirar o suficiente para adverti-lo apropriadamente, por causa da dor.

—Ok, então deixe-me tentar raciocinar, — disse a reitora. —Imagino que você esteja com problemas, Melody. Percebi que também tem a ver com a recusa em aceitar o desafio de Dean, e suspeito que a segunda marca foi por revelar que você estava sofrendo.

Melody fechou os olhos. Ela não podia se dar ao luxo de sequer sugerir uma resposta, uma terceira punição a



mataria imediatamente. Ela sabia que estava morrendo, mas não queria ir assim. Ela queria um pouco mais de tempo nos braços de Dean, certamente não era muito egoísta querer isso.

—Ok, não responda, eu suspeito que estou me aproximando muito da verdade. Mas me deixe dizer isso, se é o vínculo com ele que está colocando você em apuros, ignore. *Faça* isso. Vai pelo menos nos dar tempo suficiente para resolver essa bagunça. Você me entende, Melody? Acho que podemos ajudá-la, mas você tem que estar viva para isso.

A reitora, por mais brilhante que fosse, estava errada. Ela não estava sendo punida pelo vínculo, era pela falta dele.

—Por favor, Mel, aceite meu desafio, — sussurrou Dean, desesperadamente.

Era isso, se ela dissesse não, agora, então ela estava morta. Mas se ela o aceitasse, então ele estava morto. Embora, a reitora parecia pensar que havia uma chance de que ela pudesse ajudar Melody. Ela poderia estar certa? Valeu a pena arriscar o mundo por uma chance de sobreviver intacta a isso?

Nick se ajoelhou ao lado dela e, embora os rosnados de Dean tenham ficado mais altos, ele não afastou o amigo.



—Mel, por favor, dê a todos nós uma chance. Nós vamos ajudá-la. Todos nós vamos, nós cinco, a reitora, acho que até alguns membros da equipe vão tentar. Por favor, Mel, não desista.

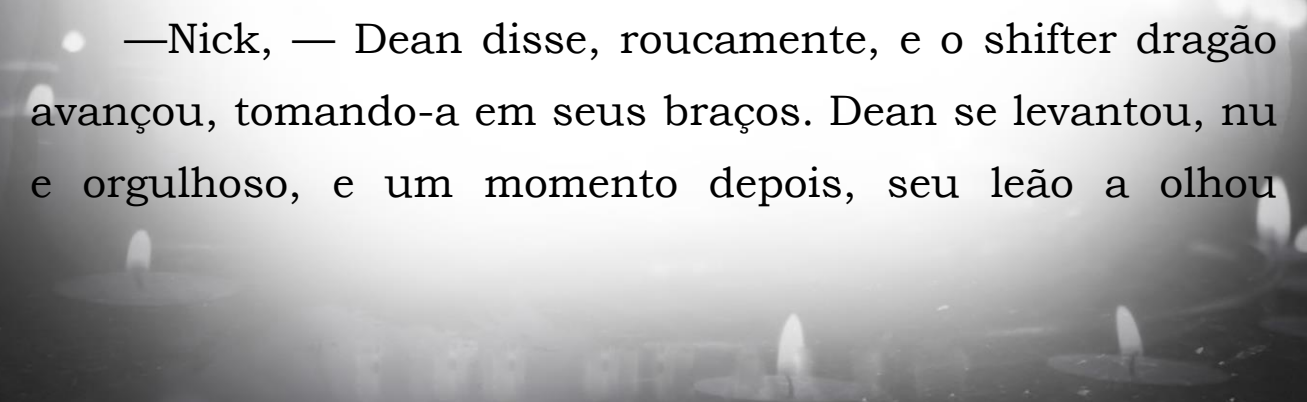
Seu rosto sério e seu medo; isso foi o que finalmente a desfez. Esses homens já estavam ali há muito tempo e ela era a única chance de eles irem embora. Ela sabia disso. Eles eram muito fortes agora para cair contra uma bruxa mais fraca do que ela, e quanto mais velhos ficavam, mais fortes se tornavam.

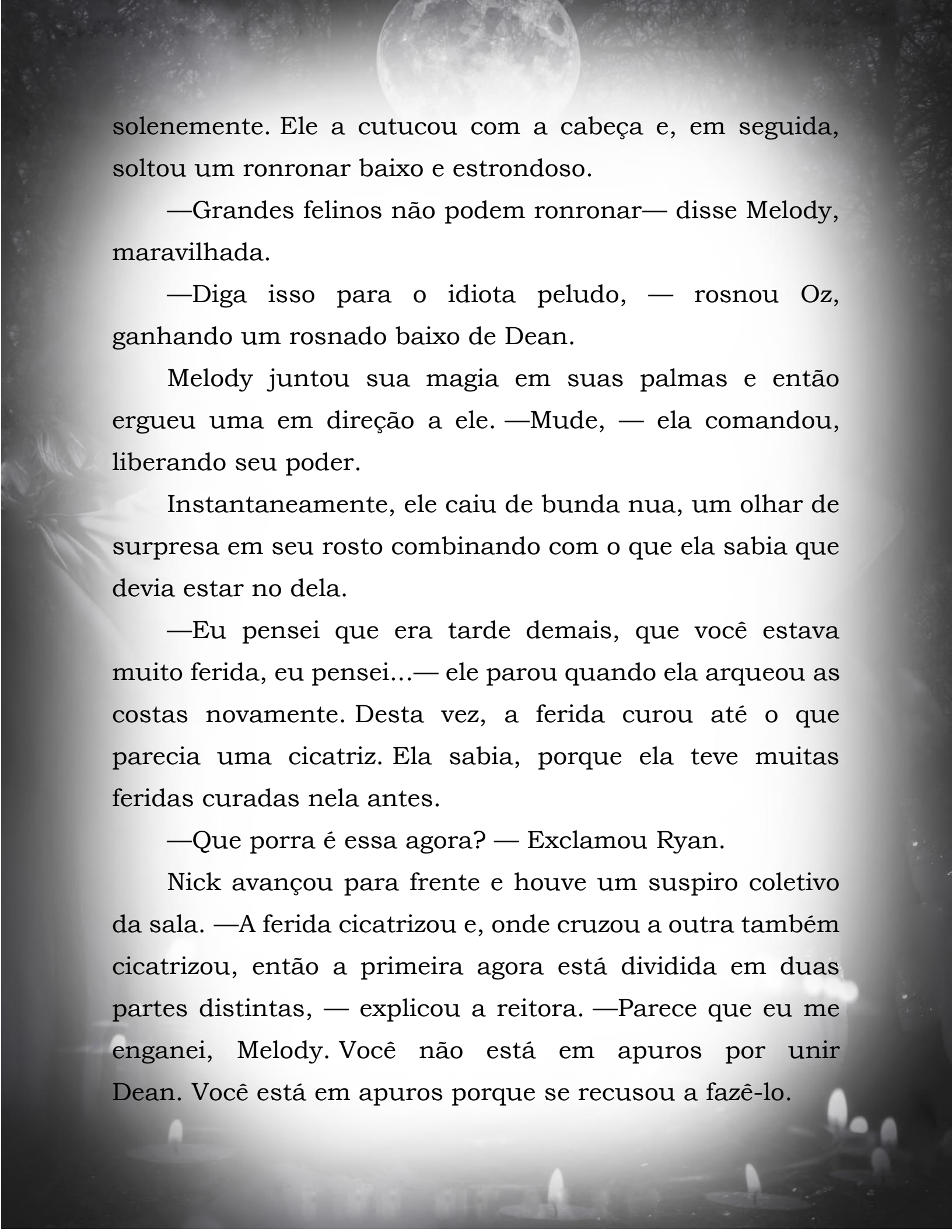
—Eu aceito, — ela sussurrou.

A cura não foi mais suave do que o golpe. Suas costas arquearam quando o primeiro corte se fechou, a carne se juntando novamente com um calor que era quase insuportável. Dean a levantou para que ele pudesse vê-la de volta. Ela sabia que a ferida não estava completamente curada, não seria até que ele estivesse ligado a ela novamente.

Havia uma boa chance, entretanto, de que ela agora estivesse muito fraca para derrotá-lo. O pensamento a amparou.

—Nick, — Dean disse, roucamente, e o shifter dragão avançou, tomando-a em seus braços. Dean se levantou, nu e orgulhoso, e um momento depois, seu leão a olhou





solenemente. Ele a cutucou com a cabeça e, em seguida, soltou um ronronar baixo e estrondoso.

—Grandes felinos não podem ronronar— disse Melody, maravilhada.

—Diga isso para o idiota peludo, — rosnou Oz, ganhando um rosnado baixo de Dean.

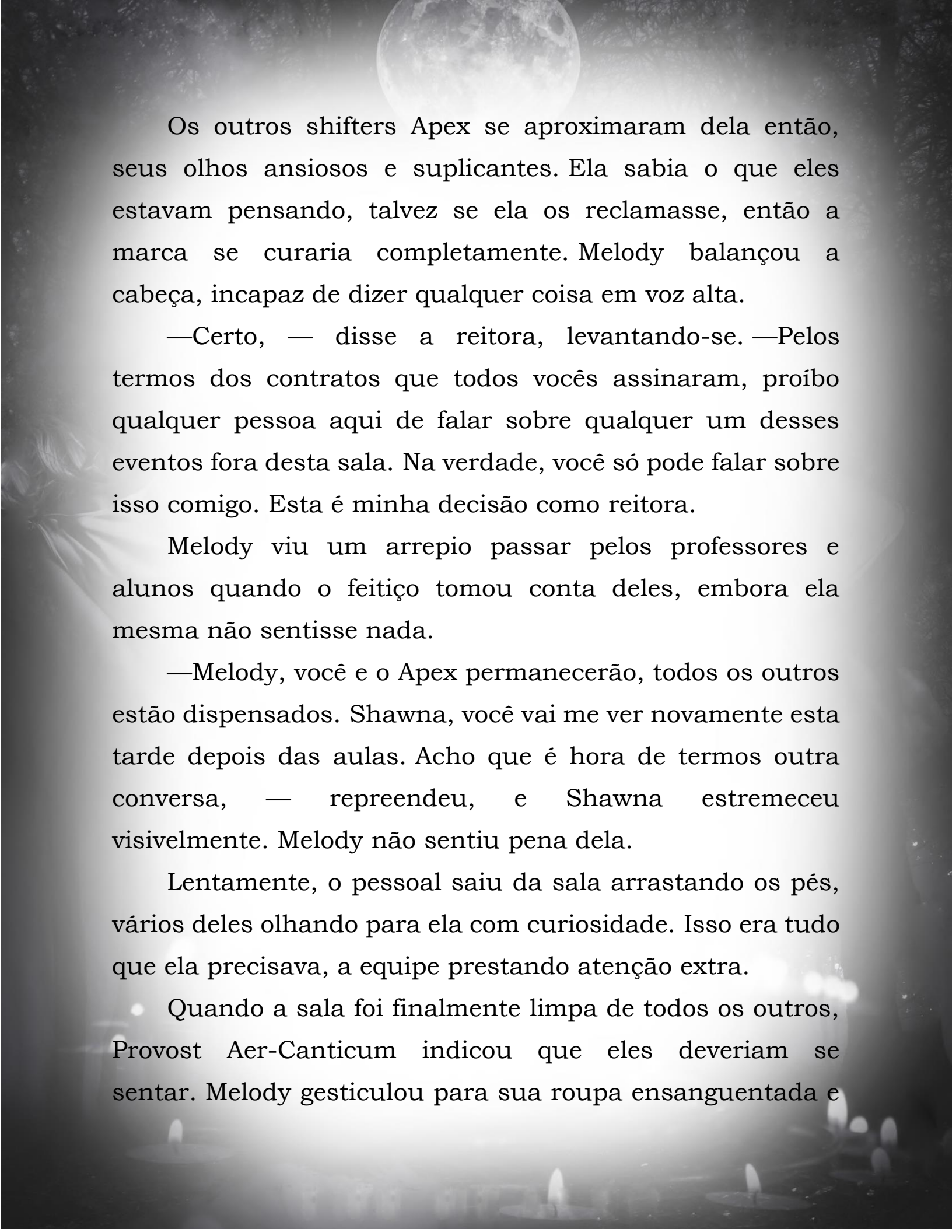
Melody juntou sua magia em suas palmas e então ergueu uma em direção a ele. —Mude, — ela comandou, liberando seu poder.

Instantaneamente, ele caiu de bunda nua, um olhar de surpresa em seu rosto combinando com o que ela sabia que devia estar no dela.

—Eu pensei que era tarde demais, que você estava muito ferida, eu pensei...— ele parou quando ela arqueou as costas novamente. Desta vez, a ferida curou até o que parecia uma cicatriz. Ela sabia, porque ela teve muitas feridas curadas nela antes.

—Que porra é essa agora? — Exclamou Ryan.

Nick avançou para frente e houve um suspiro coletivo da sala. —A ferida cicatrizou e, onde cruzou a outra também cicatrizou, então a primeira agora está dividida em duas partes distintas, — explicou a reitora. —Parece que eu me enganei, Melody. Você não está em apuros por unir Dean. Você está em apuros porque se recusou a fazê-lo.



Os outros shifters Apex se aproximaram dela então, seus olhos ansiosos e suplicantes. Ela sabia o que eles estavam pensando, talvez se ela os reclamasse, então a marca se curaria completamente. Melody balançou a cabeça, incapaz de dizer qualquer coisa em voz alta.

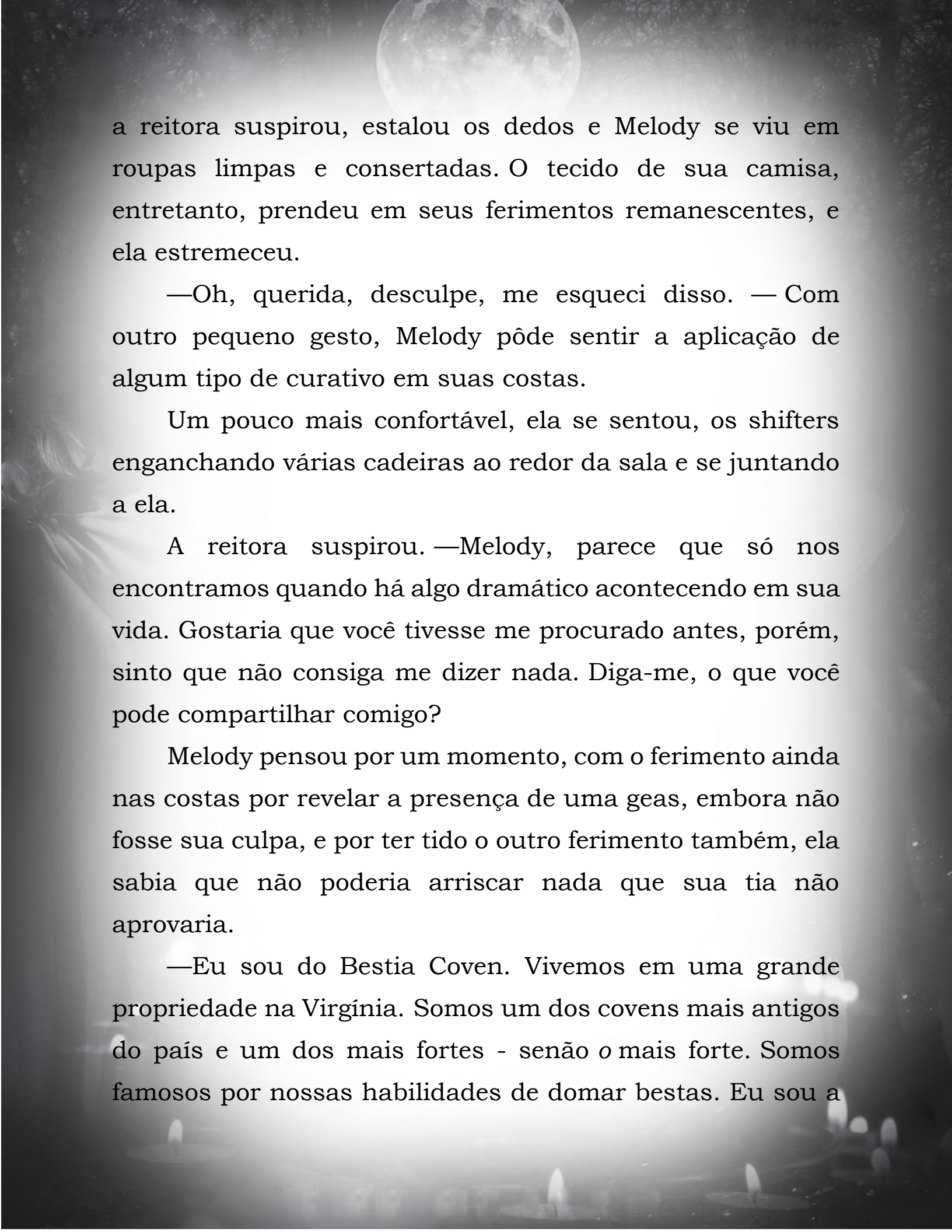
—Certo, — disse a reitora, levantando-se. —Pelos termos dos contratos que todos vocês assinaram, proíbo qualquer pessoa aqui de falar sobre qualquer um desses eventos fora desta sala. Na verdade, você só pode falar sobre isso comigo. Esta é minha decisão como reitora.

Melody viu um arrepio passar pelos professores e alunos quando o feitiço tomou conta deles, embora ela mesma não sentisse nada.

—Melody, você e o Apex permanecerão, todos os outros estão dispensados. Shawna, você vai me ver novamente esta tarde depois das aulas. Acho que é hora de termos outra conversa, — repreendeu, e Shawna estremeceu visivelmente. Melody não sentiu pena dela.

Lentamente, o pessoal saiu da sala arrastando os pés, vários deles olhando para ela com curiosidade. Isso era tudo que ela precisava, a equipe prestando atenção extra.

Quando a sala foi finalmente limpa de todos os outros, Provost Aer-Canticum indicou que eles deveriam se sentar. Melody gesticulou para sua roupa ensanguentada e



a reitora suspirou, estalou os dedos e Melody se viu em roupas limpas e consertadas. O tecido de sua camisa, entretanto, prendeu em seus ferimentos remanescentes, e ela estremeceu.

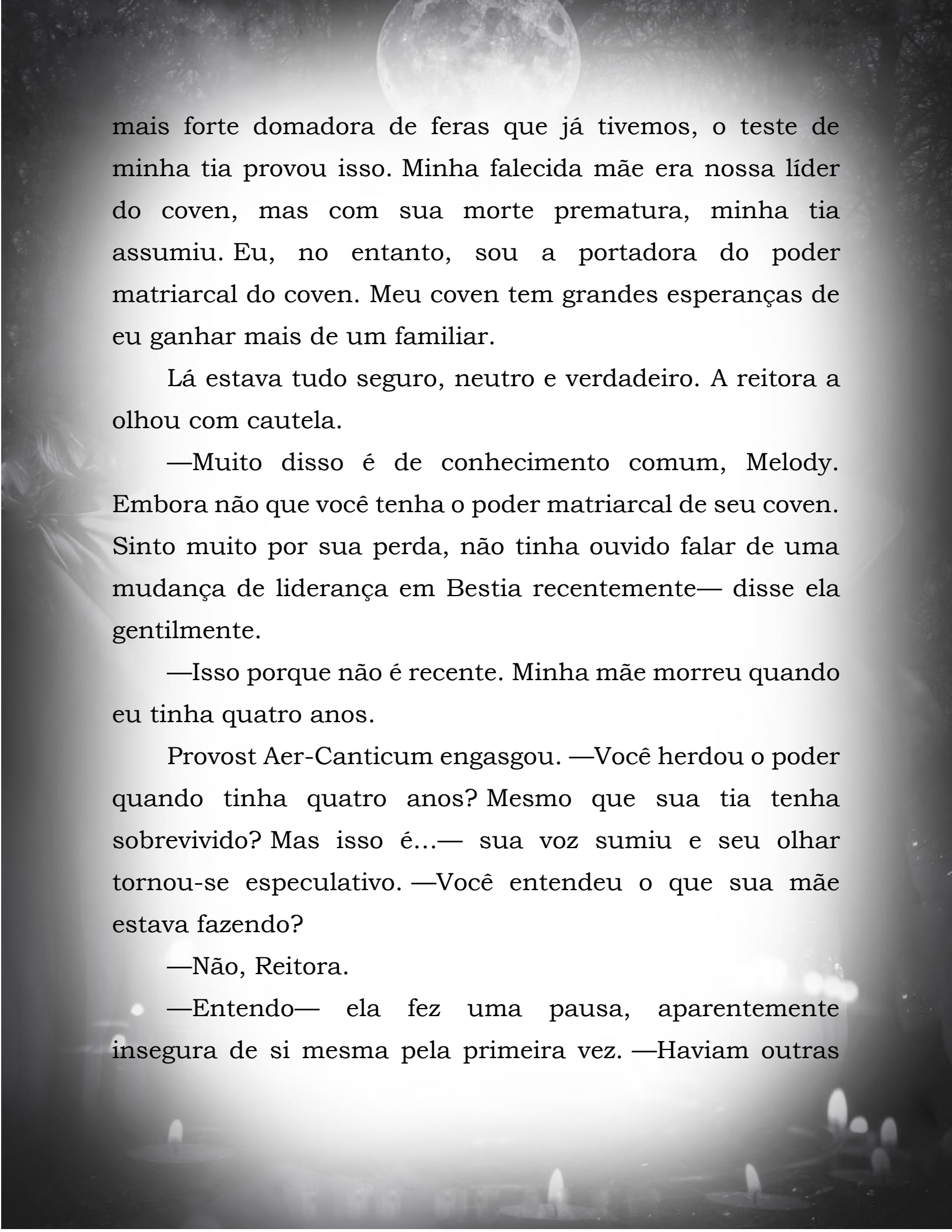
—Oh, querida, desculpe, me esqueci disso. — Com outro pequeno gesto, Melody pôde sentir a aplicação de algum tipo de curativo em suas costas.

Um pouco mais confortável, ela se sentou, os shifters enganchando várias cadeiras ao redor da sala e se juntando a ela.

A reitora suspirou. —Melody, parece que só nos encontramos quando há algo dramático acontecendo em sua vida. Gostaria que você tivesse me procurado antes, porém, sinto que não consiga me dizer nada. Diga-me, o que você pode compartilhar comigo?

Melody pensou por um momento, com o ferimento ainda nas costas por revelar a presença de uma geas, embora não fosse sua culpa, e por ter tido o outro ferimento também, ela sabia que não poderia arriscar nada que sua tia não aprovaria.

—Eu sou do Bestia Coven. Vivemos em uma grande propriedade na Virgínia. Somos um dos covens mais antigos do país e um dos mais fortes - senão o mais forte. Somos famosos por nossas habilidades de domar bestas. Eu sou a



mais forte domadora de feras que já tivemos, o teste de minha tia provou isso. Minha falecida mãe era nossa líder do coven, mas com sua morte prematura, minha tia assumiu. Eu, no entanto, sou a portadora do poder matriarcal do coven. Meu coven tem grandes esperanças de eu ganhar mais de um familiar.

Lá estava tudo seguro, neutro e verdadeiro. A reitora a olhou com cautela.

—Muito disso é de conhecimento comum, Melody. Embora não que você tenha o poder matriarcal de seu coven. Sinto muito por sua perda, não tinha ouvido falar de uma mudança de liderança em Bestia recentemente— disse ela gentilmente.

—Isso porque não é recente. Minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos.

Provost Aer-Canticum engasgou. —Você herdou o poder quando tinha quatro anos? Mesmo que sua tia tenha sobrevivido? Mas isso é...— sua voz sumiu e seu olhar tornou-se especulativo. —Você entendeu o que sua mãe estava fazendo?

—Não, Reitora.

—Entendo— ela fez uma pausa, aparentemente insegura de si mesma pela primeira vez. —Haviam outras



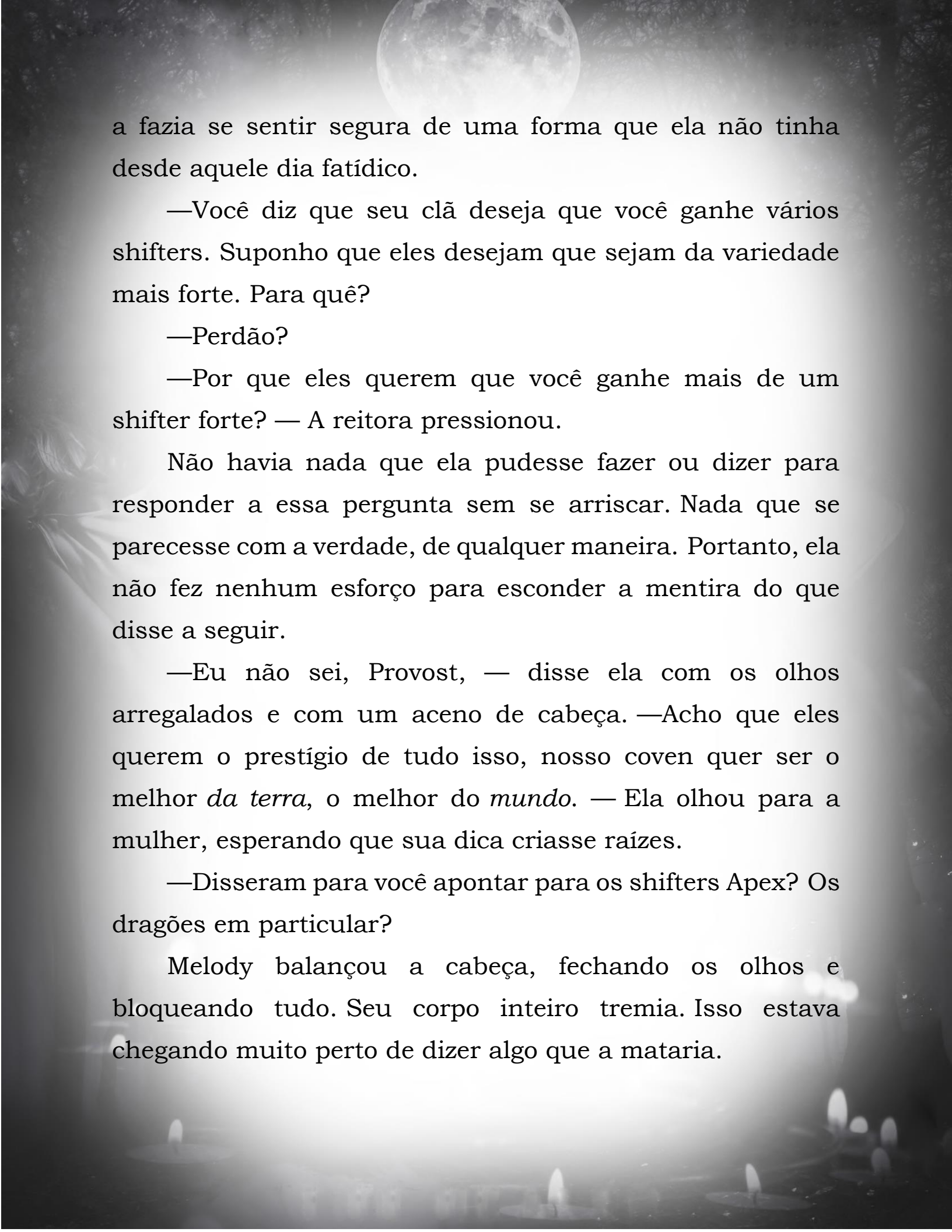
testemunhas desta cerimônia? — Ela sondou, cuidadosamente.

—Não, Provost. Éramos apenas minha mãe e eu. Ela estava sangrando, mas me fez jogar o jogo em que passávamos o poder entre nós. Ela tinha feito isso comigo desde que me lembro. Só que dessa vez, ela empurrou de volta mais do que eu havia dado, tanto que na hora achei que minha pele fosse se romper com o poder. Doeu muito. Eu tinha quatro anos e estava apavorada. Ela me puxou para seu colo, beijou minha cabeça e me abraçou até que seus braços caíssem no chão. Ela estava morta.

Melody tentou recitar a história clinicamente, era o esqueleto que ela praticava com sua tia desde que era jovem, embora desta vez ela tivesse dito que sua mãe estava sangrando, ao invés de ela estar doente. Ela sabia que a reitora veria através da história, e ela não traiu seu clã - tecnicamente.

Como estava, porém, seus melhores esforços para permanecer imparcial e neutra falharam. Quando ela terminou de falar, sua voz era um sussurro. Dean estendeu a mão e puxou-a da cadeira para seu colo novamente, seus braços em volta dela com cuidado para evitar seus ferimentos. Havia algo sobre o cheiro dele, o calor dele, que





a fazia se sentir segura de uma forma que ela não tinha desde aquele dia fatídico.

—Você diz que seu clã deseja que você ganhe vários shifters. Suponho que eles desejam que sejam da variedade mais forte. Para quê?

—Perdão?

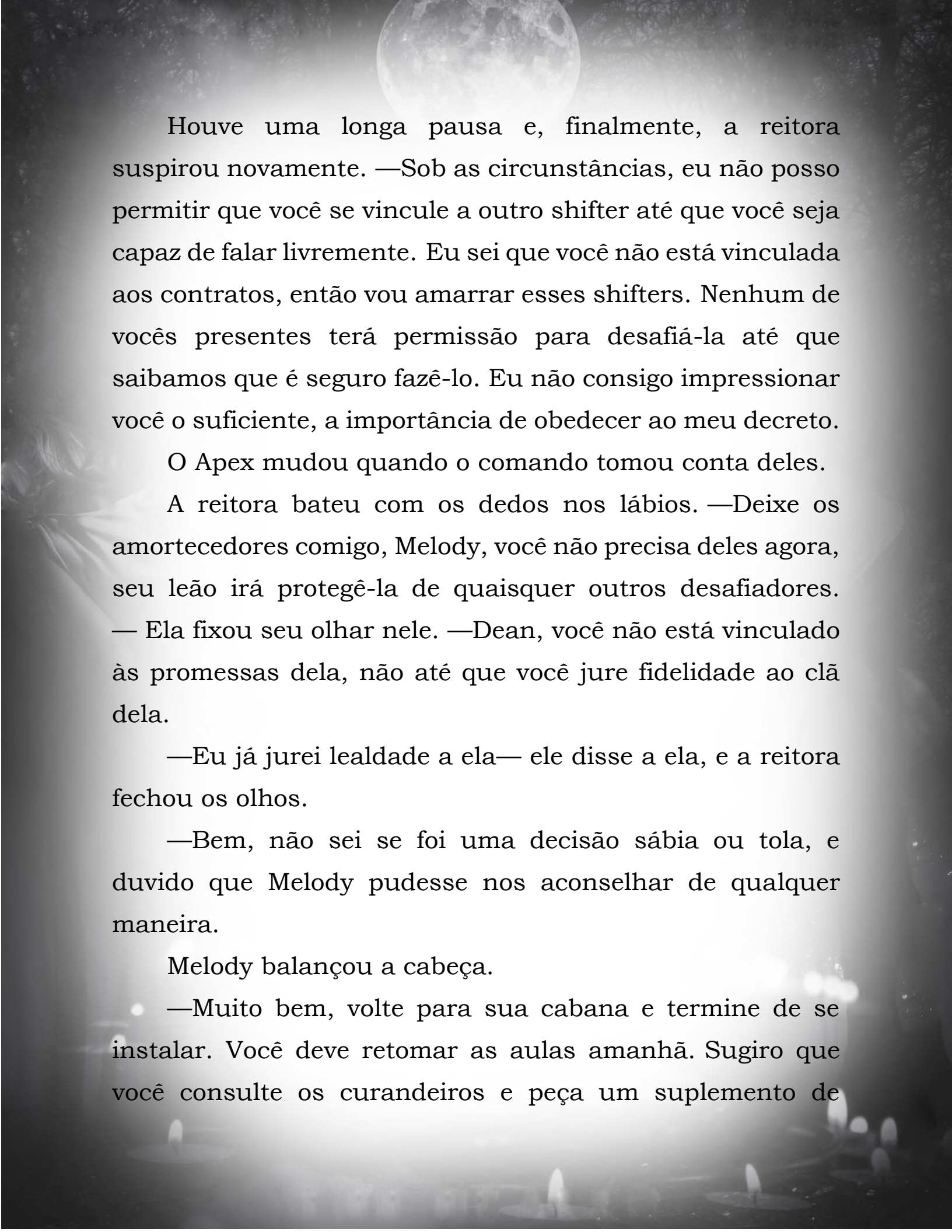
—Por que eles querem que você ganhe mais de um shifter forte? — A reitora pressionou.

Não havia nada que ela pudesse fazer ou dizer para responder a essa pergunta sem se arriscar. Nada que se parecesse com a verdade, de qualquer maneira. Portanto, ela não fez nenhum esforço para esconder a mentira do que disse a seguir.

—Eu não sei, Provost, — disse ela com os olhos arregalados e com um aceno de cabeça. —Acho que eles querem o prestígio de tudo isso, nosso coven quer ser o melhor *da terra*, o melhor do *mundo*. — Ela olhou para a mulher, esperando que sua dica criasse raízes.

—Disseram para você apontar para os shifters Apex? Os dragões em particular?

Melody balançou a cabeça, fechando os olhos e bloqueando tudo. Seu corpo inteiro tremia. Isso estava chegando muito perto de dizer algo que a mataria.



Houve uma longa pausa e, finalmente, a reitora suspirou novamente. —Sob as circunstâncias, eu não posso permitir que você se vincule a outro shifter até que você seja capaz de falar livremente. Eu sei que você não está vinculada aos contratos, então vou amarrar esses shifters. Nenhum de vocês presentes terá permissão para desafiá-la até que saibamos que é seguro fazê-lo. Eu não consigo impressionar você o suficiente, a importância de obedecer ao meu decreto.

O Apex mudou quando o comando tomou conta deles.

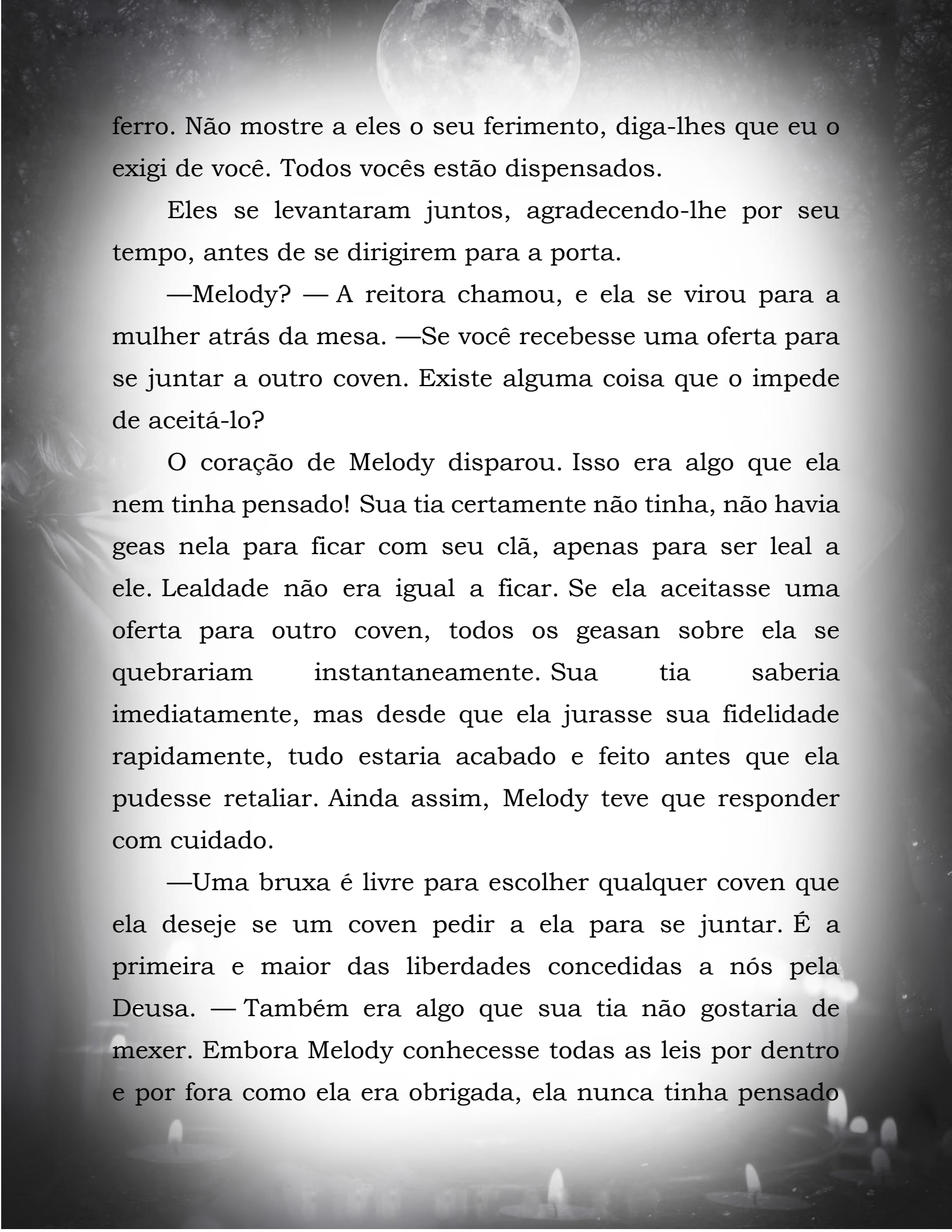
A reitora bateu com os dedos nos lábios. —Deixe os amortecedores comigo, Melody, você não precisa deles agora, seu leão irá protegê-la de quaisquer outros desafiadores. — Ela fixou seu olhar nele. —Dean, você não está vinculado às promessas dela, não até que você jure fidelidade ao clã dela.

—Eu já jurei lealdade a ela— ele disse a ela, e a reitora fechou os olhos.

—Bem, não sei se foi uma decisão sábia ou tola, e duvido que Melody pudesse nos aconselhar de qualquer maneira.

Melody balançou a cabeça.

—Muito bem, volte para sua cabana e termine de se instalar. Você deve retomar as aulas amanhã. Sugiro que você consulte os curandeiros e peça um suplemento de



ferro. Não mostre a eles o seu ferimento, diga-lhes que eu o exigi de você. Todos vocês estão dispensados.

Eles se levantaram juntos, agradecendo-lhe por seu tempo, antes de se dirigirem para a porta.

—Melody? — A reitora chamou, e ela se virou para a mulher atrás da mesa. —Se você recebesse uma oferta para se juntar a outro coven. Existe alguma coisa que o impede de aceitá-lo?

O coração de Melody disparou. Isso era algo que ela nem tinha pensado! Sua tia certamente não tinha, não havia geas nela para ficar com seu clã, apenas para ser leal a ele. Lealdade não era igual a ficar. Se ela aceitasse uma oferta para outro coven, todos os geasan sobre ela se quebrariam instantaneamente. Sua tia saberia imediatamente, mas desde que ela jurasse sua fidelidade rapidamente, tudo estaria acabado e feito antes que ela pudesse retaliar. Ainda assim, Melody teve que responder com cuidado.

—Uma bruxa é livre para escolher qualquer coven que ela deseje se um coven pedir a ela para se juntar. É a primeira e maior das liberdades concedidas a nós pela Deusa. — Também era algo que sua tia não gostaria de mexer. Embora Melody conhecesse todas as leis por dentro e por fora como ela era obrigada, ela nunca tinha pensado



nisso dessa maneira antes. Era uma chance de liberdade, uma chance de prevenir tudo isso sem colocar nenhum dos shifters em perigo! Era uma chance que ela pularia, se fosse oferecida a ela.

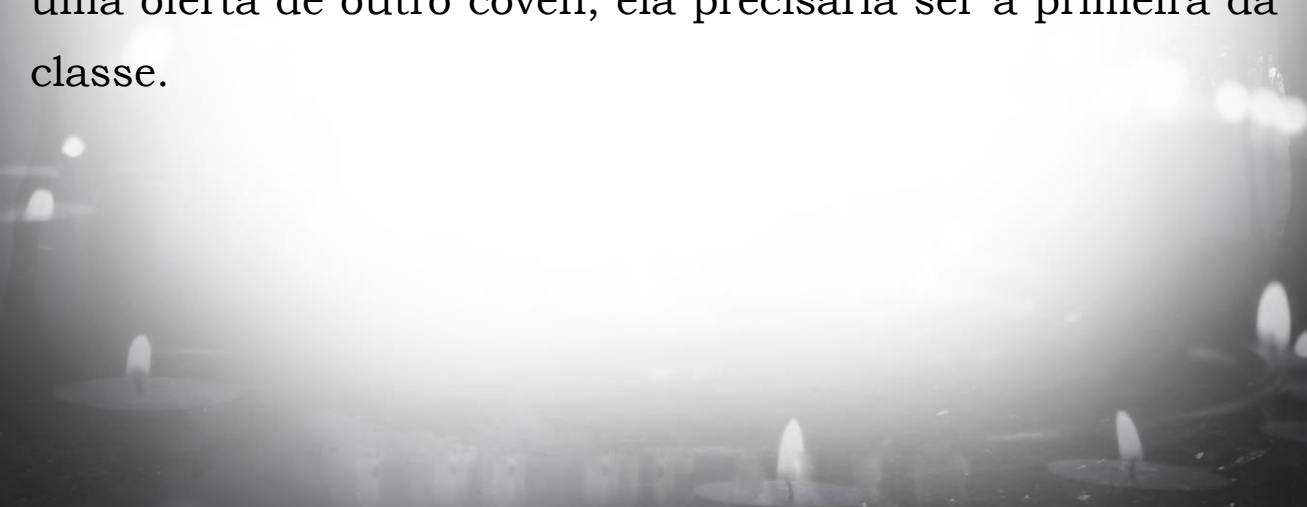
—Muito bem, Melody. Admiro sua lealdade ao seu clã.
— A reitora a observou cuidadosamente, e Melody acenou com a cabeça vigorosamente para indicar que sim, isso era outro geas para ela.

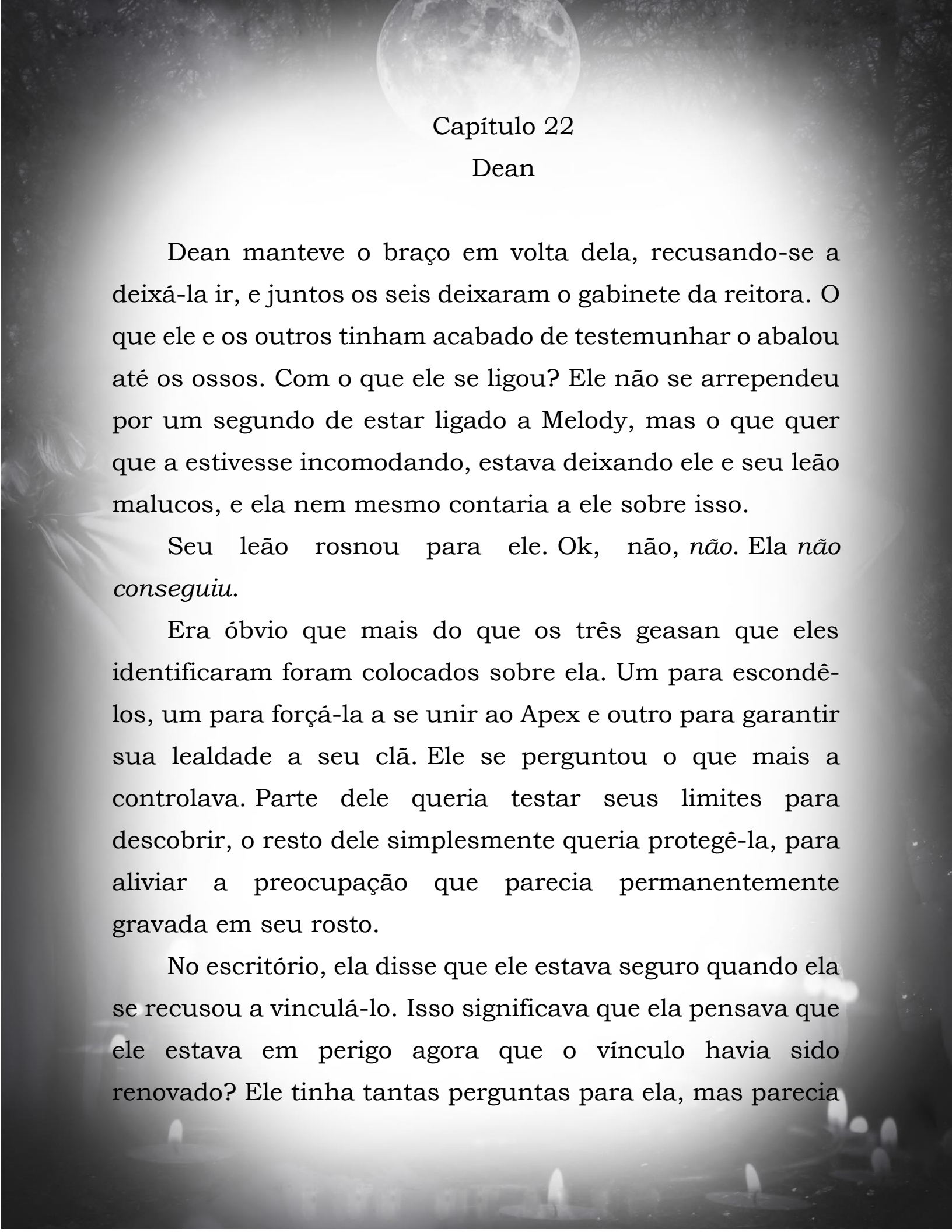
A reitora suspirou e acenou com a compreensão. Os ombros de Melody cederam de alívio.

Parecia que eles estavam *mais* ligados ao que ela disse do que ao que ela pensava. Ou, para ser mais preciso, o que ela comunicou na fala, ou na falta dela. Era uma linha tênue de caminhar.

—Seguirei seu progresso com grande interesse. Imagino que você estudará muito. As bruxas mais graduadas têm tantas oportunidades abertas para elas.

A reitora a examinou novamente e Melody acenou com a cabeça para dizer que entendia. Se ela quisesse receber uma oferta de outro coven, ela precisaria ser a primeira da classe.





Capítulo 22

Dean

Dean manteve o braço em volta dela, recusando-se a deixá-la ir, e juntos os seis deixaram o gabinete da reitora. O que ele e os outros tinham acabado de testemunhar o abalou até os ossos. Com o que ele se ligou? Ele não se arrependeu por um segundo de estar ligado a Melody, mas o que quer que a estivesse incomodando, estava deixando ele e seu leão malucos, e ela nem mesmo contaria a ele sobre isso.

Seu leão rosnou para ele. Ok, não, *não*. Ela *não conseguiu*.

Era óbvio que mais do que os três geasan que eles identificaram foram colocados sobre ela. Um para escondê-los, um para forçá-la a se unir ao Apex e outro para garantir sua lealdade a seu clã. Ele se perguntou o que mais a controlava. Parte dele queria testar seus limites para descobrir, o resto dele simplesmente queria protegê-la, para aliviar a preocupação que parecia permanentemente gravada em seu rosto.

No escritório, ela disse que ele estava seguro quando ela se recusou a vinculá-lo. Isso significava que ela pensava que ele estava em perigo agora que o vínculo havia sido renovado? Ele tinha tantas perguntas para ela, mas parecia



que seu clã havia amarrado sua língua com mais eficácia do que qualquer mordança.

Dean sentiu a magia passar por ele, era de um dos dragões, provavelmente Nick que gostava de uni-los, porque agora ele podia ouvir os outros.

Como ela está? E como está o seu leão? Perguntou Nick, solícito.

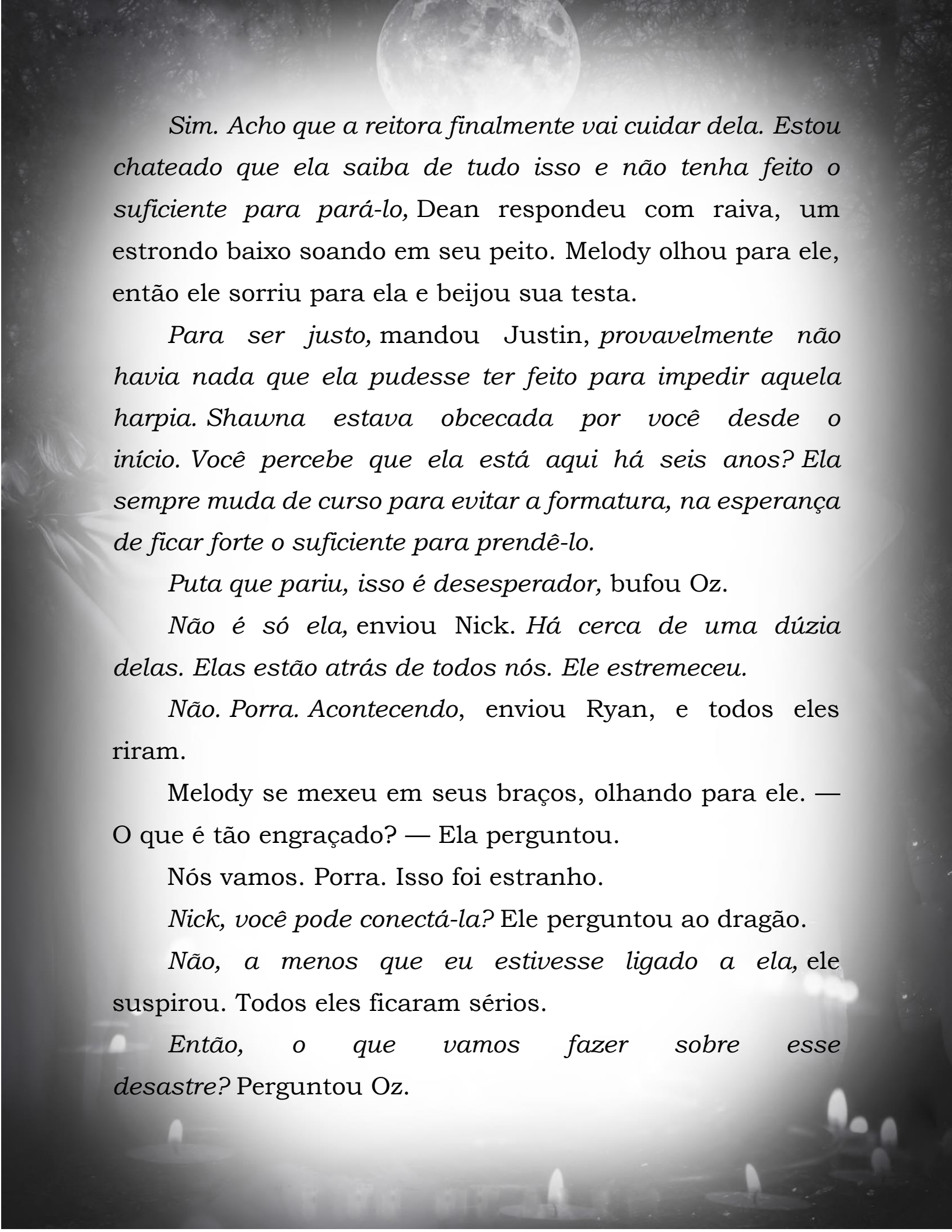
Ela está bem. O pior do sangramento parece ter parado, embora a ferida não esteja fechada. Parece que está coagulado por enquanto, mas não demoraria muito para abri-lo novamente, eu acho.

Talvez devêssemos embalá-lo com musgo? Vai absorver o sangue e ajudar a manter a ferida limpa, sugeriu Oz.

Sim, é uma ideia. A reitora soletrou algo nela, eu não sei o que é, mas ela não está vacilando e eu não estou sentindo muita dor através do vínculo. Claro, ele foi interrompido, então não estou sentindo muita coisa ainda, não até que termine a renovação. Dê-me meia hora ou mais e terei uma ideia melhor de seus níveis de dor, pelo menos, Dean disse a eles.

Eu não posso acreditar na coragem daquela vadia do caralho, Shawna. Devíamos tê-la colocado em seu lugar anos atrás, rosnou Ryan.





Sim. Acho que a reitora finalmente vai cuidar dela. Estou chateado que ela saiba de tudo isso e não tenha feito o suficiente para pará-lo, Dean respondeu com raiva, um estrondo baixo soando em seu peito. Melody olhou para ele, então ele sorriu para ela e beijou sua testa.

Para ser justo, mandou Justin, provavelmente não havia nada que ela pudesse ter feito para impedir aquela harpia. Shawna estava obcecada por você desde o início. Você percebe que ela está aqui há seis anos? Ela sempre muda de curso para evitar a formatura, na esperança de ficar forte o suficiente para prendê-lo.

Putá que pariu, isso é desesperador, bufou Oz.

Não é só ela, enviou Nick. Há cerca de uma dúzia delas. Elas estão atrás de todos nós. Ele estremeceu.

Não. Porra. Acontecendo, enviou Ryan, e todos eles riram.

Melody se mexeu em seus braços, olhando para ele. — O que é tão engraçado? — Ela perguntou.

Nós vamos. Porra. Isso foi estranho.

Nick, você pode conectá-la? Ele perguntou ao dragão.

Não, a menos que eu estivesse ligado a ela, ele suspirou. Todos eles ficaram sérios.

Então, o que vamos fazer sobre esse desastre? Perguntou Oz.



Não sei, mas acho que devemos parar de falar agora, enquanto ela não pode nos ouvir. Podemos conversar quando chegarmos ao chalé, Dean enviou.

Os outros ficaram em silêncio, então ele presumiu que eles concordaram. Então ele sentiu a magia de Nick se retirar.

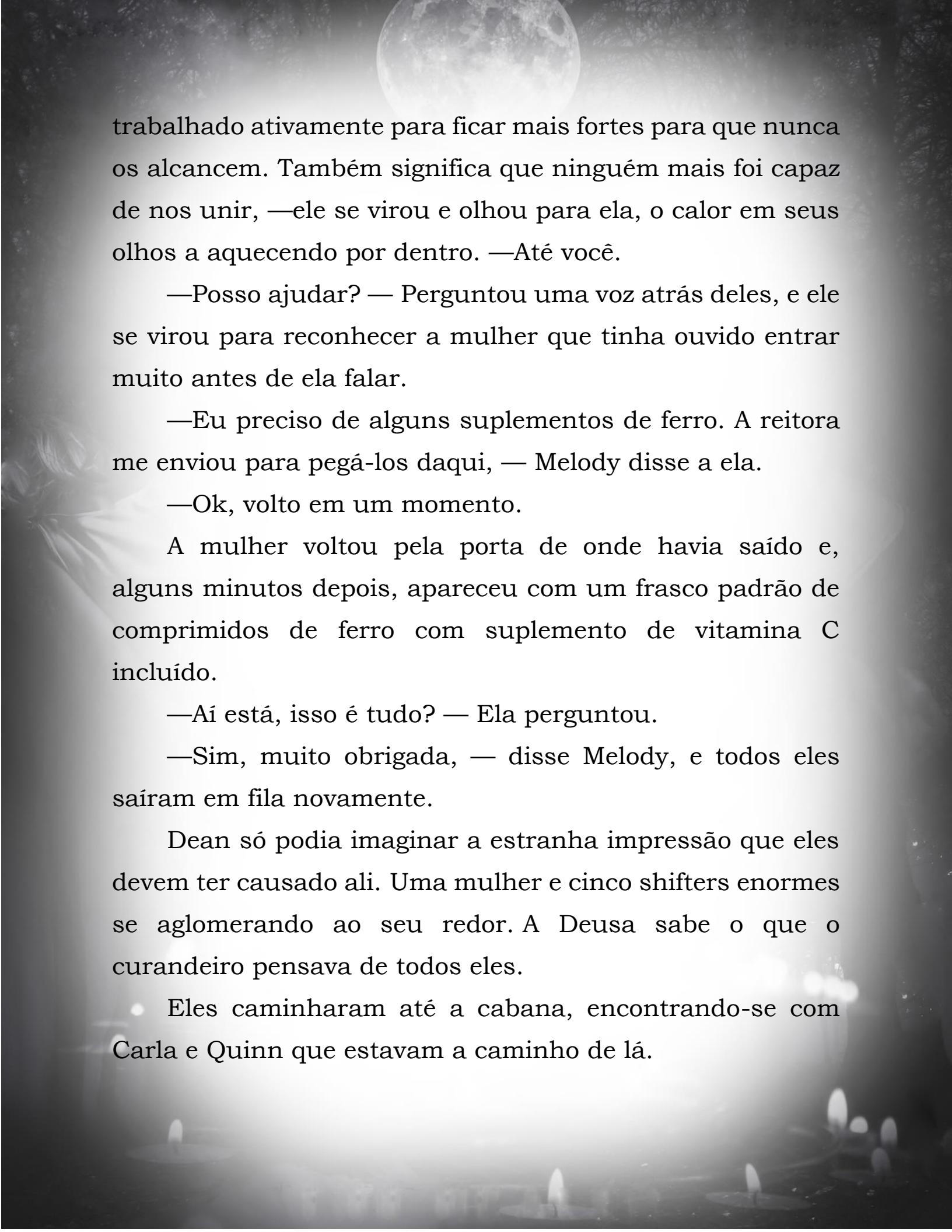
—Desculpe, estávamos conversando através de um vínculo da matilha, não faremos isso perto de você de novo, — ele disse a ela. Ele quase podia sentir a vergonha emanando dos outros por tê-la excluído. —Estávamos concordando que não havia nenhuma maneira de deixarmos Shawna ou seu grupo nos levar. Elas só precisam se formar e sair daqui. A deusa ajude qualquer metamorfo estúpido o suficiente para desafiá-la antes do final do ano.

—O que você quer dizer com elas precisam se formar? Não é isso que elas estão fazendo este ano? — Ela perguntou a ele, confusa.

Dean os conduziu para o centro médico, acomodando-a em uma cadeira na área de espera.

—Eles estão mudando as disciplinas eletivas e fazendo cursos extras há alguns anos, tentando adiar a formatura até que estejam fortes o suficiente para nos aceitar. Só que esquecem que também ficamos mais fortes com a idade, e não necessariamente em proporção. Nossos animais têm





trabalhado ativamente para ficar mais fortes para que nunca os alcancem. Também significa que ninguém mais foi capaz de nos unir, —ele se virou e olhou para ela, o calor em seus olhos a aquecendo por dentro. —Até você.

—Posso ajudar? — Perguntou uma voz atrás deles, e ele se virou para reconhecer a mulher que tinha ouvido entrar muito antes de ela falar.

—Eu preciso de alguns suplementos de ferro. A reitora me enviou para pegá-los daqui, — Melody disse a ela.

—Ok, volto em um momento.

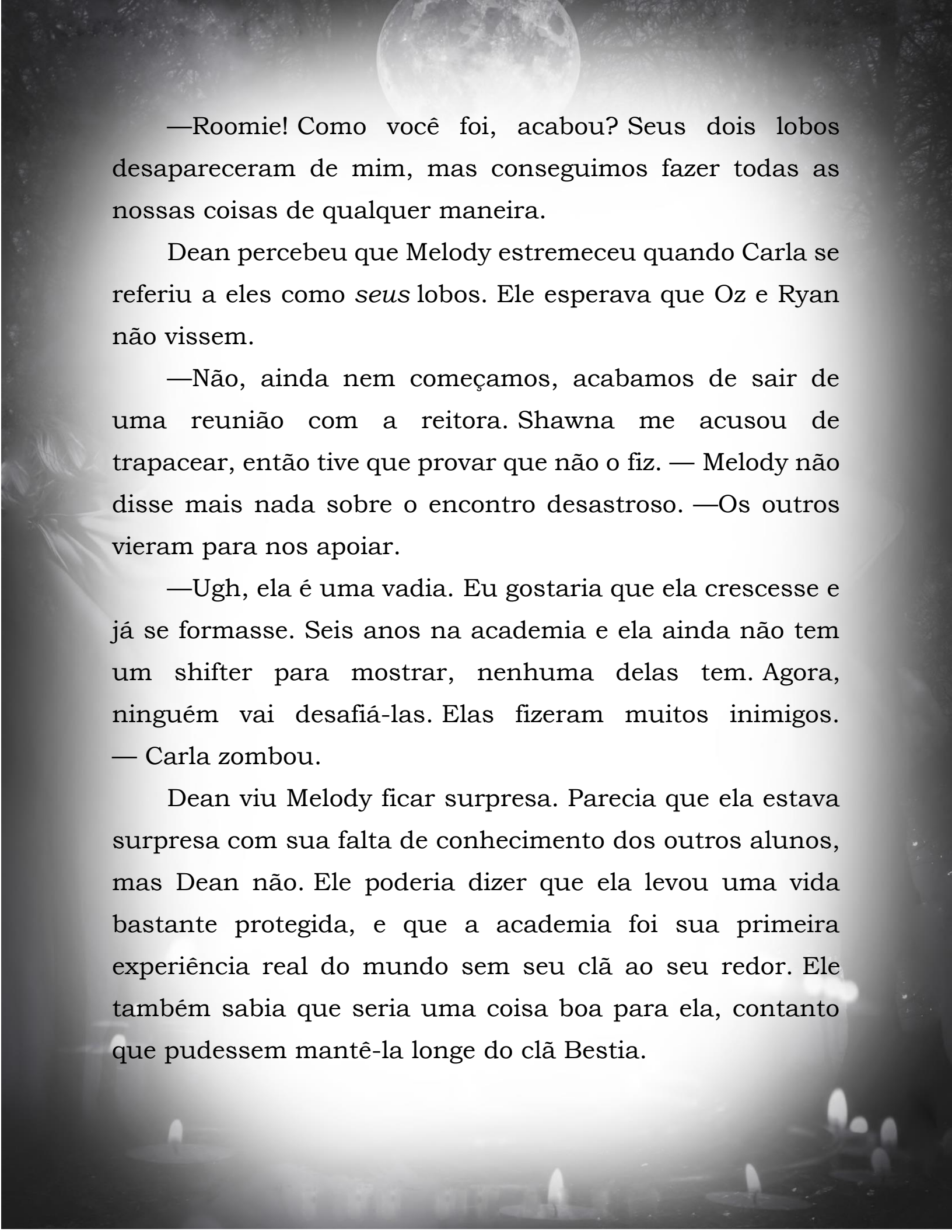
A mulher voltou pela porta de onde havia saído e, alguns minutos depois, apareceu com um frasco padrão de comprimidos de ferro com suplemento de vitamina C incluído.

—Aí está, isso é tudo? — Ela perguntou.

—Sim, muito obrigada, — disse Melody, e todos eles saíram em fila novamente.

Dean só podia imaginar a estranha impressão que eles devem ter causado ali. Uma mulher e cinco shifters enormes se aglomerando ao seu redor. A Deusa sabe o que o curandeiro pensava de todos eles.

Eles caminharam até a cabana, encontrando-se com Carla e Quinn que estavam a caminho de lá.



—Roomie! Como você foi, acabou? Seus dois lobos desapareceram de mim, mas conseguimos fazer todas as nossas coisas de qualquer maneira.

Dean percebeu que Melody estremeceu quando Carla se referiu a eles como *seus* lobos. Ele esperava que Oz e Ryan não vissem.

—Não, ainda nem começamos, acabamos de sair de uma reunião com a reitora. Shawna me acusou de trapacear, então tive que provar que não o fiz. — Melody não disse mais nada sobre o encontro desastroso. — Os outros vieram para nos apoiar.

—Ugh, ela é uma vadia. Eu gostaria que ela crescesse e já se formasse. Seis anos na academia e ela ainda não tem um shifter para mostrar, nenhuma delas tem. Agora, ninguém vai desafiá-las. Elas fizeram muitos inimigos. — Carla zombou.

Dean viu Melody ficar surpresa. Parecia que ela estava surpresa com sua falta de conhecimento dos outros alunos, mas Dean não. Ele poderia dizer que ela levou uma vida bastante protegida, e que a academia foi sua primeira experiência real do mundo sem seu clã ao seu redor. Ele também sabia que seria uma coisa boa para ela, contanto que pudessem mantê-la longe do clã Bestia.

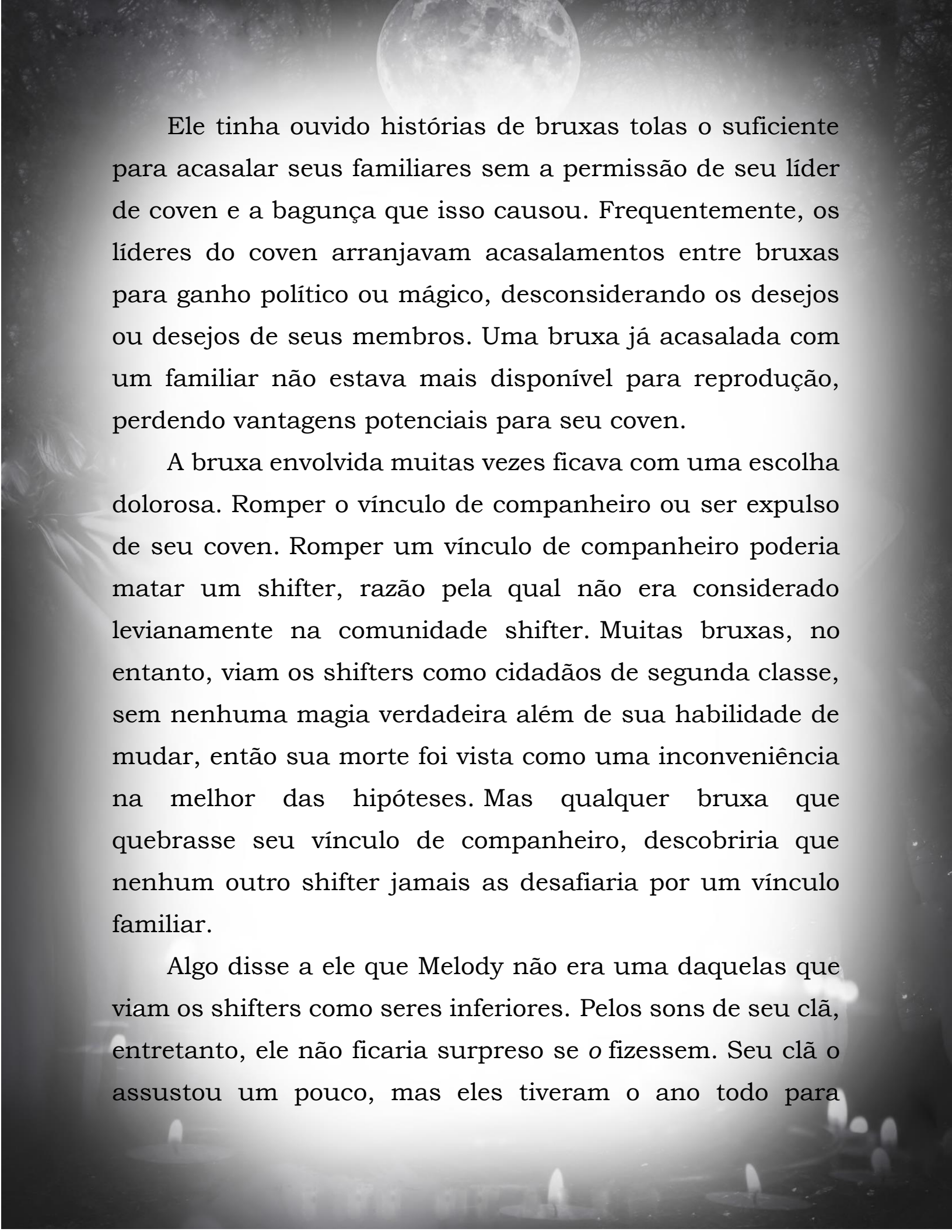


Ele leu nas entrelinhas o que a reitora também havia dito. Eles precisavam conseguir uma oferta para ela em outro coven. Era algo que Dean iria discutir com os outros mais tarde, quando ela adormecesse. Por falar nisso, ia ser estranho esta noite.

Muitas vezes ele dormia em uma pilha com os lobos, ou sentava até tarde conversando, rindo e bebendo com os outros. Não era como se eles ainda não tivessem se formado, então se eles estivessem muito cansados pela manhã, não era grande coisa. Esta noite, no entanto, ele estaria em um prédio totalmente diferente do outro lado do campus. A ideia de estar tão longe de seus amigos, sua matilha escolhida, era preocupante. A ideia de finalmente estar com uma bruxa, entretanto, era reconfortante o suficiente para aliviar sua dor.

Dean se perguntou que tipo de relacionamento eles teriam. Bruxas sem magia de besta frequentemente desaprovam o acasalamento com um shifter. Transar com eles em particular era uma coisa, mas formar um vínculo de companheiro com eles era outra. Sussurros de bestialidade frequentemente atormentavam aqueles que desprezavam seus laços, mas na academia havia uma espécie de bolha de aceitação.

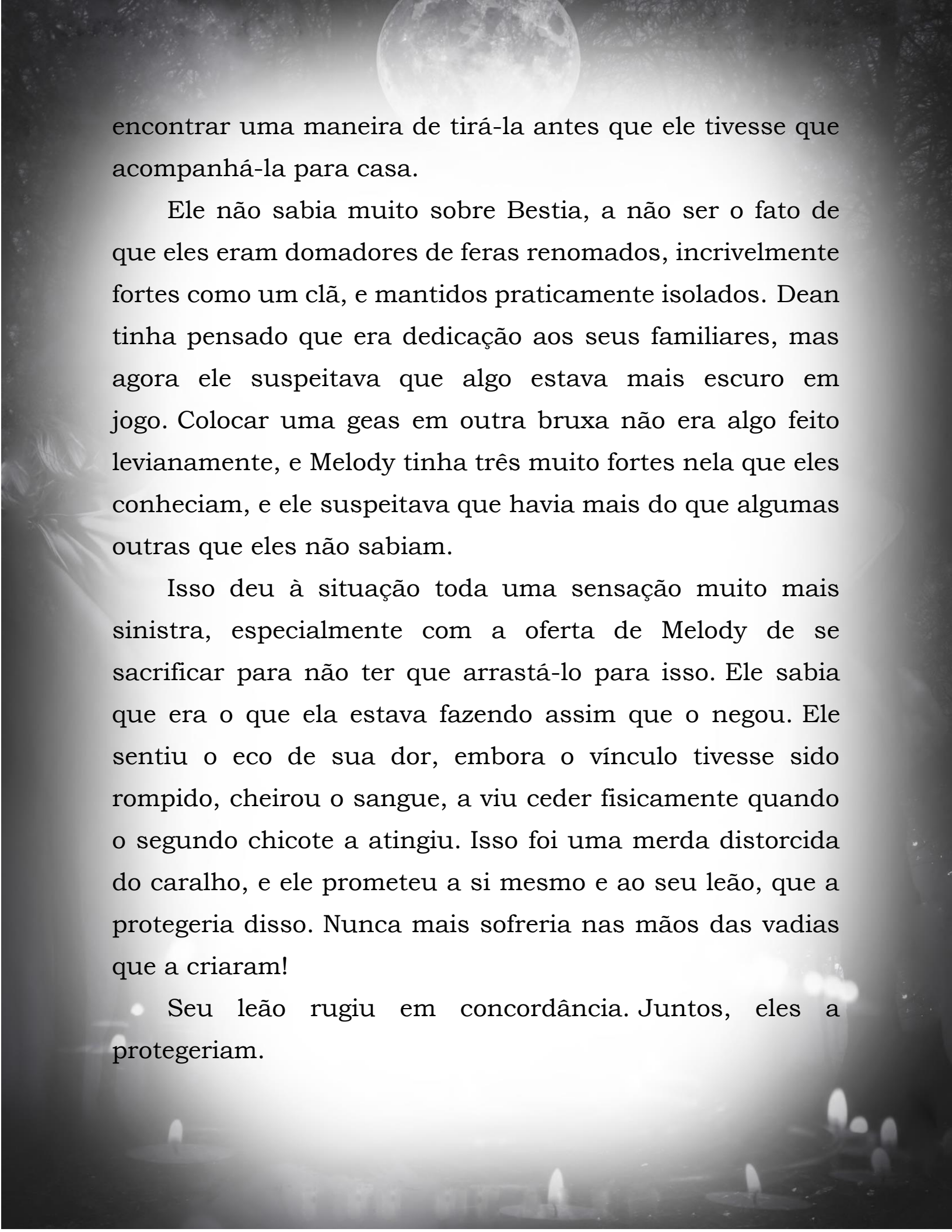




Ele tinha ouvido histórias de bruxas tolas o suficiente para acasalar seus familiares sem a permissão de seu líder de coven e a bagunça que isso causou. Frequentemente, os líderes do coven arranjavam acasalamentos entre bruxas para ganho político ou mágico, desconsiderando os desejos ou desejos de seus membros. Uma bruxa já acasalada com um familiar não estava mais disponível para reprodução, perdendo vantagens potenciais para seu coven.

A bruxa envolvida muitas vezes ficava com uma escolha dolorosa. Romper o vínculo de companheiro ou ser expulso de seu coven. Romper um vínculo de companheiro poderia matar um shifter, razão pela qual não era considerado levemente na comunidade shifter. Muitas bruxas, no entanto, viam os shifters como cidadãos de segunda classe, sem nenhuma magia verdadeira além de sua habilidade de mudar, então sua morte foi vista como uma inconveniência na melhor das hipóteses. Mas qualquer bruxa que quebrasse seu vínculo de companheiro, descobriria que nenhum outro shifter jamais as desafiaria por um vínculo familiar.

Algo disse a ele que Melody não era uma daquelas que viam os shifters como seres inferiores. Pelos sons de seu clã, entretanto, ele não ficaria surpreso se o fizessem. Seu clã o assustou um pouco, mas eles tiveram o ano todo para



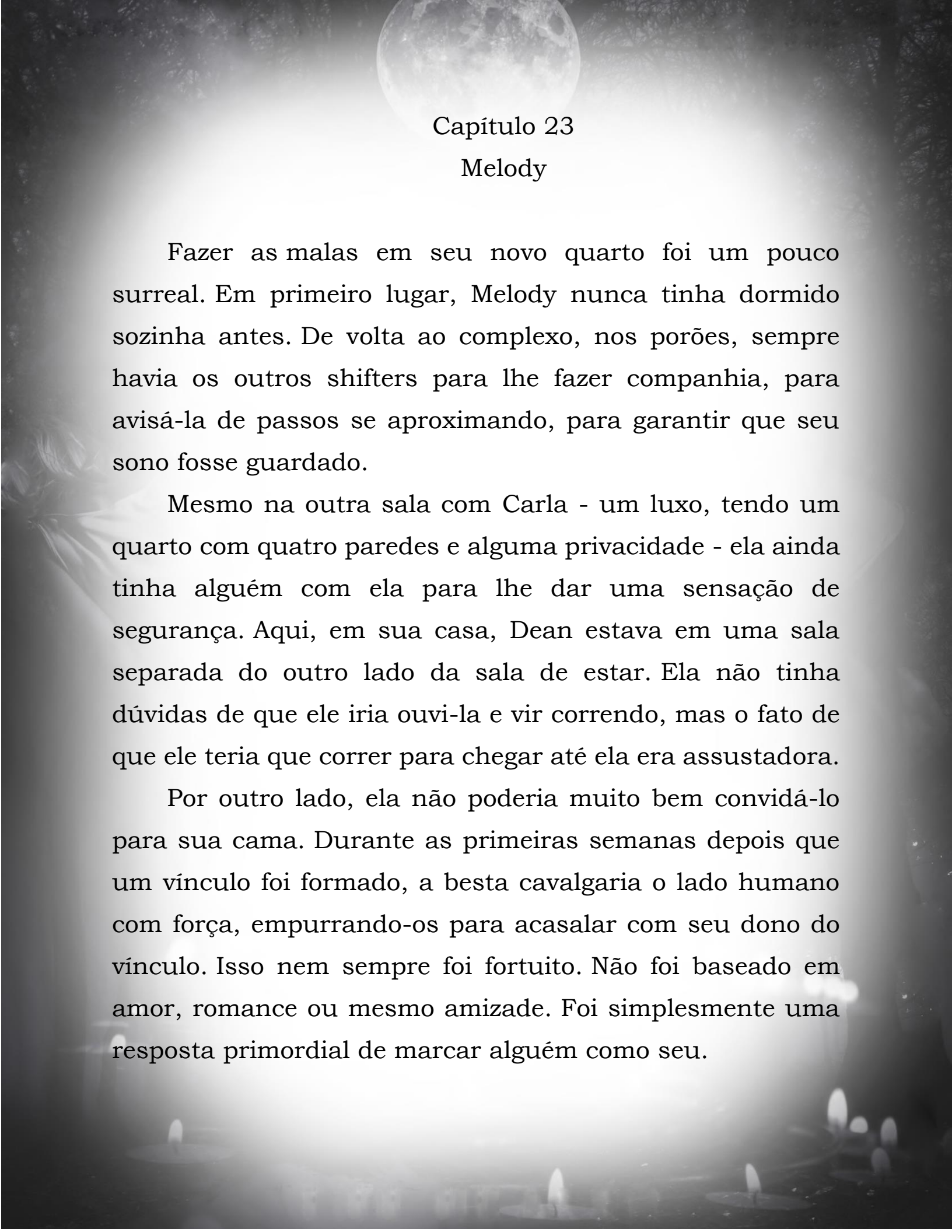
encontrar uma maneira de tirá-la antes que ele tivesse que acompanhá-la para casa.

Ele não sabia muito sobre Bestia, a não ser o fato de que eles eram domadores de feras renomados, incrivelmente fortes como um clã, e mantidos praticamente isolados. Dean tinha pensado que era dedicação aos seus familiares, mas agora ele suspeitava que algo estava mais escuro em jogo. Colocar uma geas em outra bruxa não era algo feito levianamente, e Melody tinha três muito fortes nela que eles conheciam, e ele suspeitava que havia mais do que algumas outras que eles não sabiam.

Isso deu à situação toda uma sensação muito mais sinistra, especialmente com a oferta de Melody de se sacrificar para não ter que arrastá-lo para isso. Ele sabia que era o que ela estava fazendo assim que o negou. Ele sentiu o eco de sua dor, embora o vínculo tivesse sido rompido, cheirou o sangue, a viu ceder fisicamente quando o segundo chicote a atingiu. Isso foi uma merda distorcida do caralho, e ele prometeu a si mesmo e ao seu leão, que a protegeria disso. Nunca mais sofreria nas mãos das vadias que a criaram!

Seu leão rugiu em concordância. Juntos, eles a protegeriam.





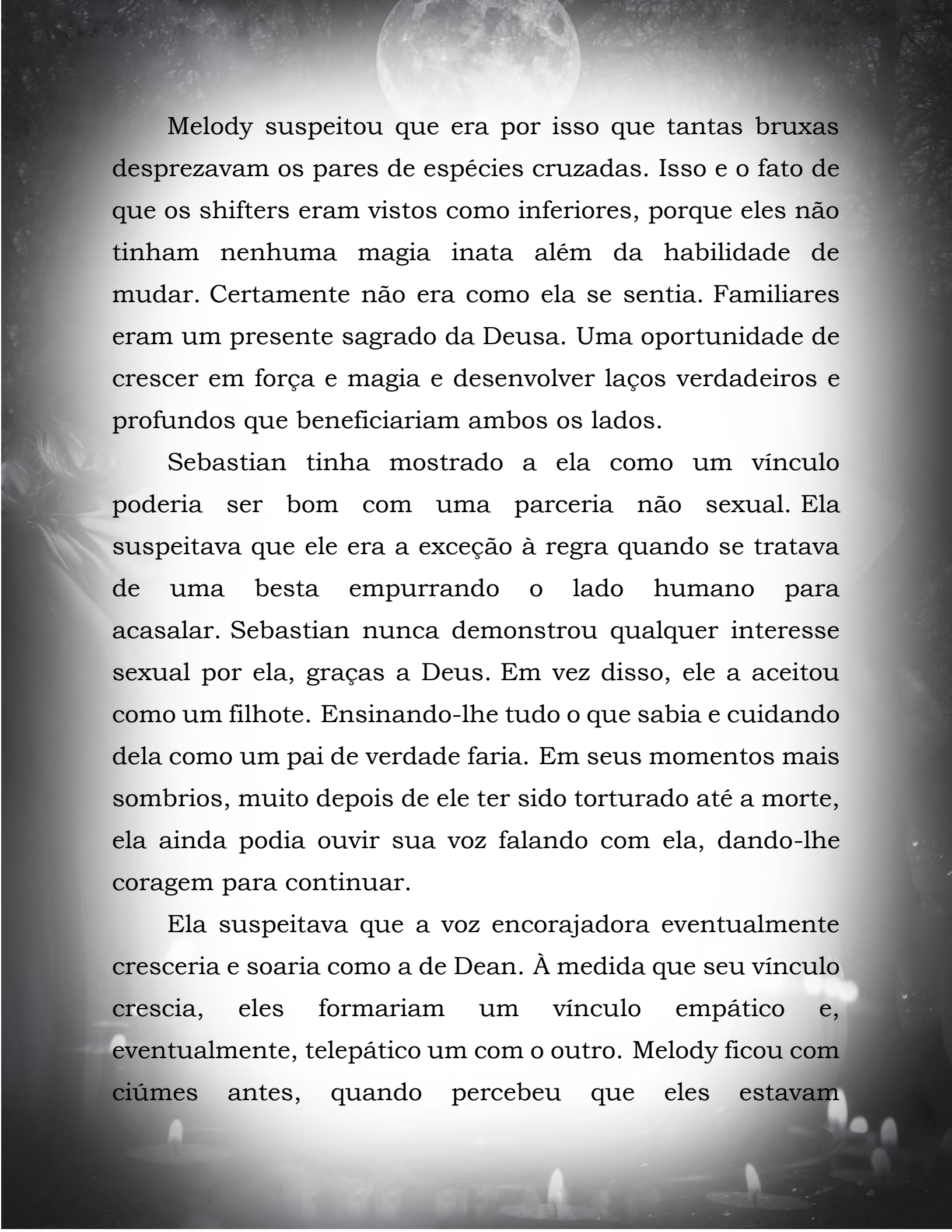
Capítulo 23

Melody

Fazer as malas em seu novo quarto foi um pouco surreal. Em primeiro lugar, Melody nunca tinha dormido sozinha antes. De volta ao complexo, nos porões, sempre havia os outros shifters para lhe fazer companhia, para avisá-la de passos se aproximando, para garantir que seu sono fosse guardado.

Mesmo na outra sala com Carla - um luxo, tendo um quarto com quatro paredes e alguma privacidade - ela ainda tinha alguém com ela para lhe dar uma sensação de segurança. Aqui, em sua casa, Dean estava em uma sala separada do outro lado da sala de estar. Ela não tinha dúvidas de que ele iria ouvi-la e vir correndo, mas o fato de que ele teria que correr para chegar até ela era assustadora.

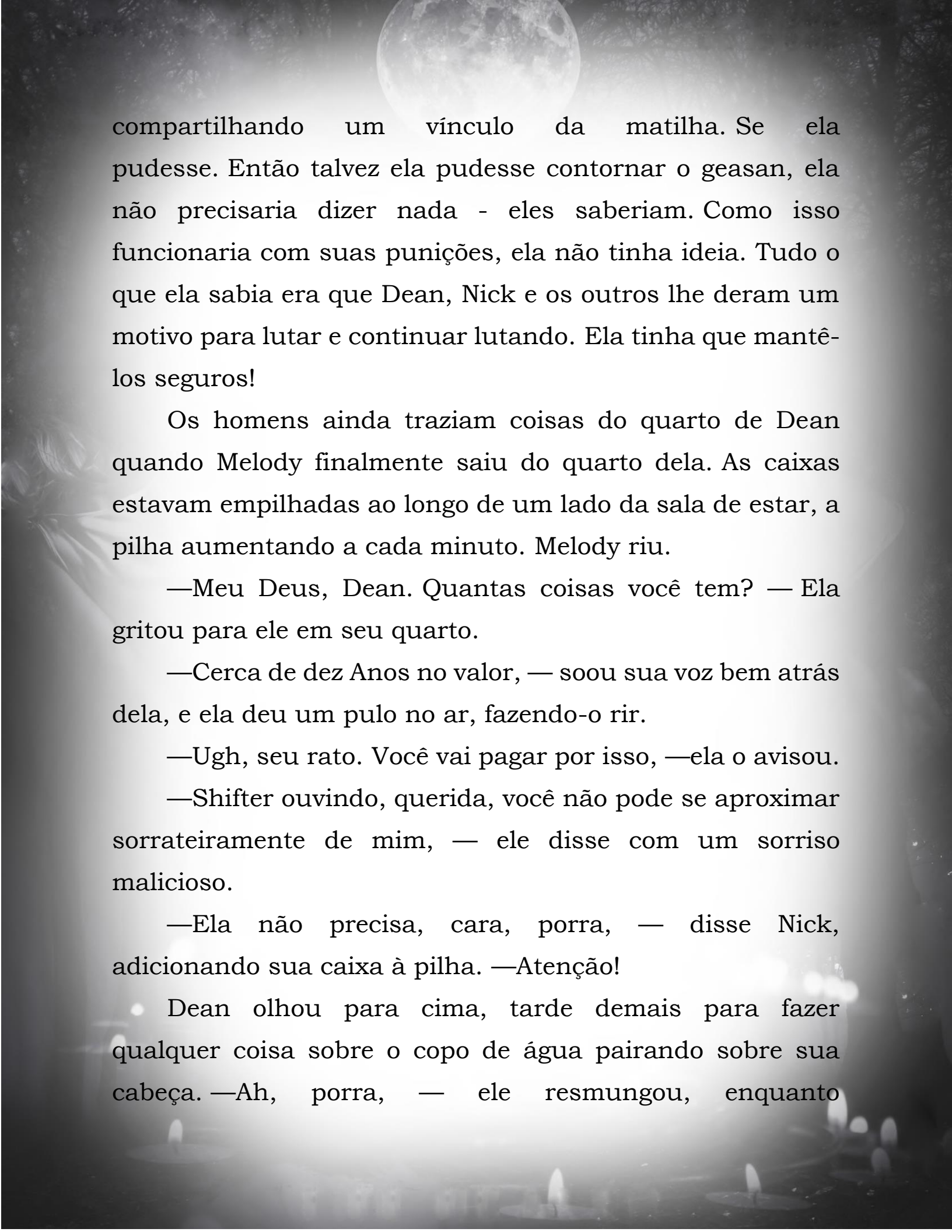
Por outro lado, ela não poderia muito bem convidá-lo para sua cama. Durante as primeiras semanas depois que um vínculo foi formado, a besta cavalgaria o lado humano com força, empurrando-os para acasalar com seu dono do vínculo. Isso nem sempre foi fortuito. Não foi baseado em amor, romance ou mesmo amizade. Foi simplesmente uma resposta primordial de marcar alguém como seu.



Melody suspeitou que era por isso que tantas bruxas desprezavam os pares de espécies cruzadas. Isso e o fato de que os shifters eram vistos como inferiores, porque eles não tinham nenhuma magia inata além da habilidade de mudar. Certamente não era como ela se sentia. Familiares eram um presente sagrado da Deusa. Uma oportunidade de crescer em força e magia e desenvolver laços verdadeiros e profundos que beneficiariam ambos os lados.

Sebastian tinha mostrado a ela como um vínculo poderia ser bom com uma parceria não sexual. Ela suspeitava que ele era a exceção à regra quando se tratava de uma besta empurrando o lado humano para acasalar. Sebastian nunca demonstrou qualquer interesse sexual por ela, graças a Deus. Em vez disso, ele a aceitou como um filhote. Ensinando-lhe tudo o que sabia e cuidando dela como um pai de verdade faria. Em seus momentos mais sombrios, muito depois de ele ter sido torturado até a morte, ela ainda podia ouvir sua voz falando com ela, dando-lhe coragem para continuar.

Ela suspeitava que a voz encorajadora eventualmente cresceria e soaria como a de Dean. À medida que seu vínculo crescia, eles formariam um vínculo empático e, eventualmente, telepático um com o outro. Melody ficou com ciúmes antes, quando percebeu que eles estavam



compartilhando um vínculo da matilha. Se ela pudesse. Então talvez ela pudesse contornar o geasan, ela não precisaria dizer nada - eles saberiam. Como isso funcionaria com suas punições, ela não tinha ideia. Tudo o que ela sabia era que Dean, Nick e os outros lhe deram um motivo para lutar e continuar lutando. Ela tinha que mantê-los seguros!

Os homens ainda traziam coisas do quarto de Dean quando Melody finalmente saiu do quarto dela. As caixas estavam empilhadas ao longo de um lado da sala de estar, a pilha aumentando a cada minuto. Melody riu.

—Meu Deus, Dean. Quantas coisas você tem? — Ela gritou para ele em seu quarto.

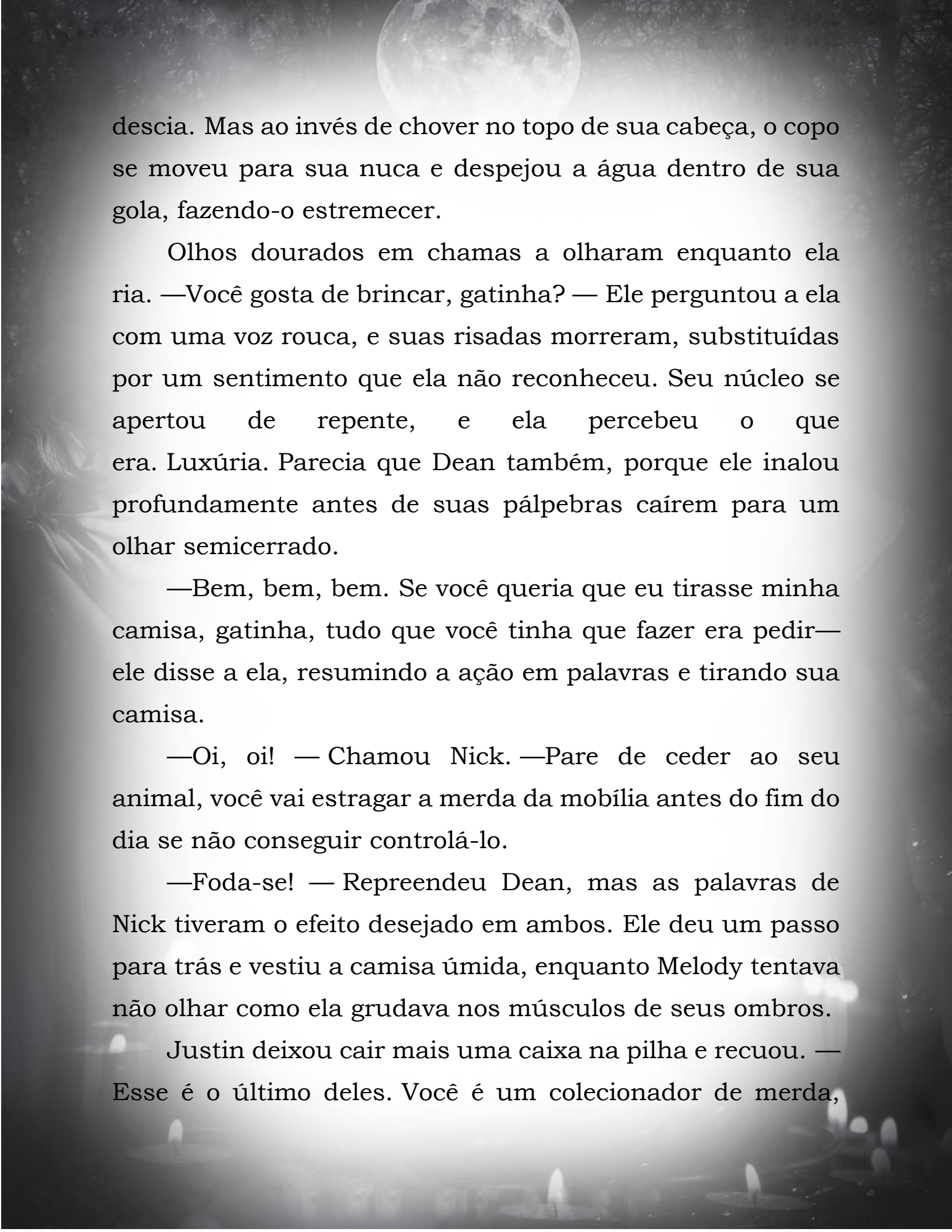
—Cerca de dez Anos no valor, — soou sua voz bem atrás dela, e ela deu um pulo no ar, fazendo-o rir.

—Ugh, seu rato. Você vai pagar por isso, —ela o avisou.

—Shifter ouvindo, querida, você não pode se aproximar sorrateiramente de mim, — ele disse com um sorriso malicioso.

—Ela não precisa, cara, porra, — disse Nick, adicionando sua caixa à pilha. —Atenção!

Dean olhou para cima, tarde demais para fazer qualquer coisa sobre o copo de água pairando sobre sua cabeça. —Ah, porra, — ele resmungou, enquanto



descia. Mas ao invés de chover no topo de sua cabeça, o copo se moveu para sua nuca e despejou a água dentro de sua gola, fazendo-o estremecer.

Olhos dourados em chamas a olharam enquanto ela ria. —Você gosta de brincar, gatinha? — Ele perguntou a ela com uma voz rouca, e suas risadas morreram, substituídas por um sentimento que ela não reconheceu. Seu núcleo se apertou de repente, e ela percebeu o que era. Luxúria. Parecia que Dean também, porque ele inalou profundamente antes de suas pálpebras caírem para um olhar semicerrado.

—Bem, bem, bem. Se você queria que eu tirasse minha camisa, gatinha, tudo que você tinha que fazer era pedir— ele disse a ela, resumindo a ação em palavras e tirando sua camisa.

—Oi, oi! — Chamou Nick. —Pare de ceder ao seu animal, você vai estragar a merda da mobília antes do fim do dia se não conseguir controlá-lo.

—Foda-se! — Repreendeu Dean, mas as palavras de Nick tiveram o efeito desejado em ambos. Ele deu um passo para trás e vestiu a camisa úmida, enquanto Melody tentava não olhar como ela grudava nos músculos de seus ombros.

Justin deixou cair mais uma caixa na pilha e recuou. — Esse é o último deles. Você é um colecionador de merda,



Dean, mesmo eu não tenho muita merda. Melody, você deveria totalmente fazê-lo passar por isso e se divertir muito.

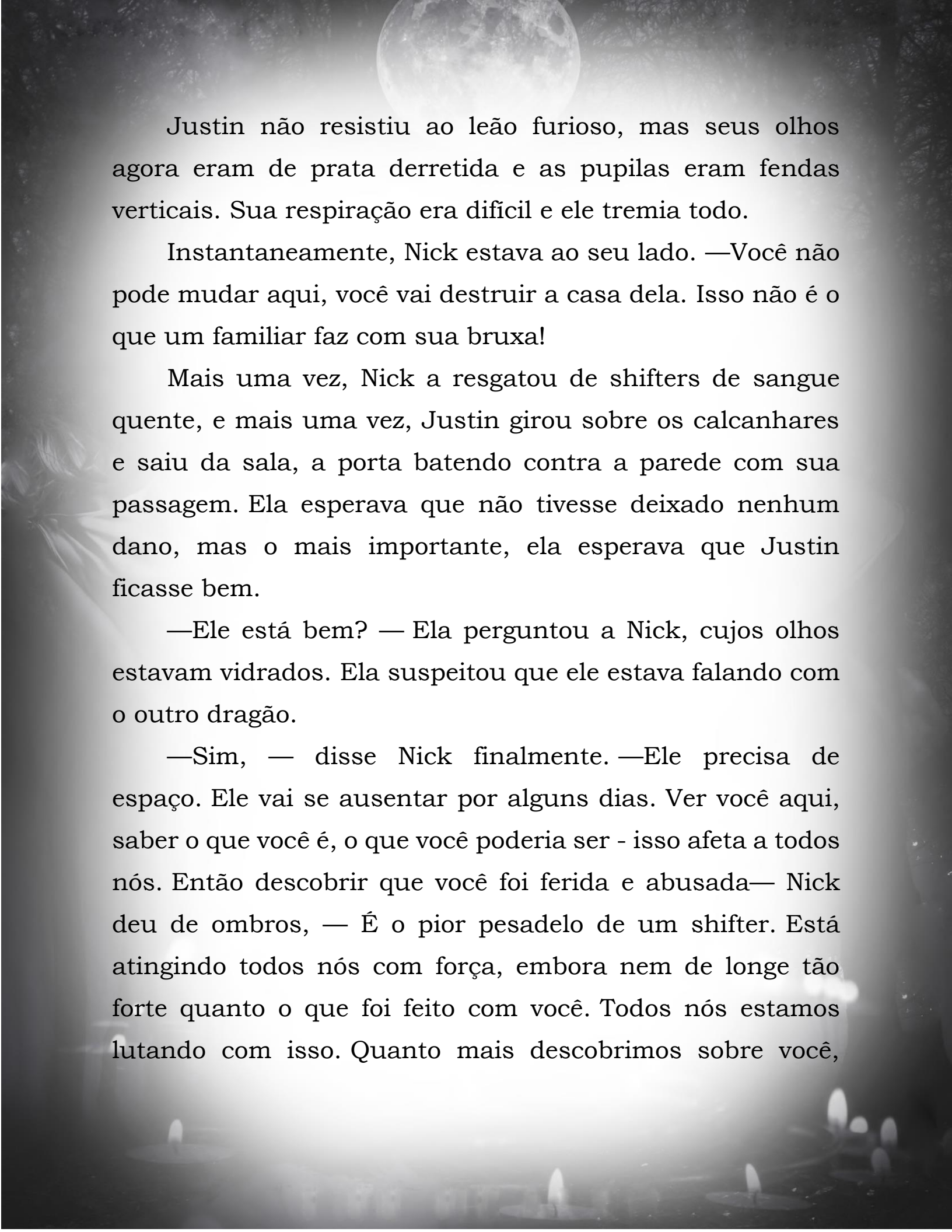
Melody se virou para ele, cutucando seu peito com um dedo. —Eu certamente não vou. Eles são bens de Dean, e eu nunca vou tirar nada que é dele, a menos que ele me peça. Ele não é um cachorrinho com seus brinquedos, ele é um adulto burro crescido e estes são seus pertences. *Dele*, devo acrescentar, não meu.

Durante todo o tempo em que ela falou, ela o cutucou no peito, e ele deu um passo atrás do outro sob sua ira. Quando ela terminou, as costas dele estavam contra a parede do outro lado da sala. Todos os outros pararam o que estavam fazendo para observá-los. Melody percebeu o que ela tinha feito e rapidamente retirou sua mão, mas antes que ela pudesse dar um passo para trás, Justin a agarrou pelos quadris e puxou-a contra os seus.

Melody sentiu o comprimento duro dele contra ela, e então ela sentiu seus lábios contra os dela, seus braços serpenteando ao redor dela e puxando-a com força até que ela estremeceu de dor onde ele pressionou seu ferimento.

—Que porra é essa? — Dean rugiu, caminhando em direção a eles e puxando-a para longe dele pelo braço. Então ele pegou Justin pela camisa, batendo-o contra a parede em fúria.





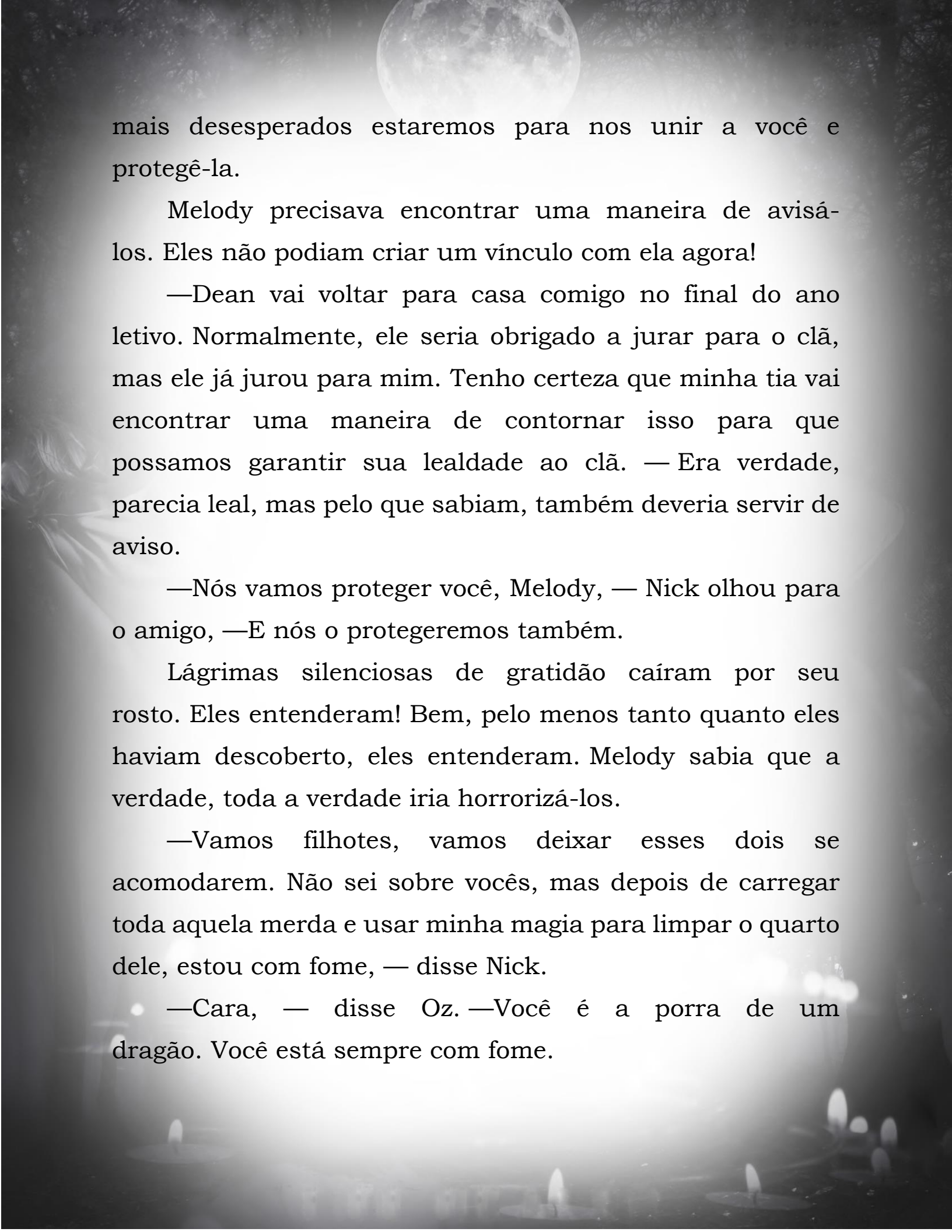
Justin não resistiu ao leão furioso, mas seus olhos agora eram de prata derretida e as pupilas eram fendas verticais. Sua respiração era difícil e ele tremia todo.

Instantaneamente, Nick estava ao seu lado. —Você não pode mudar aqui, você vai destruir a casa dela. Isso não é o que um familiar faz com sua bruxa!

Mais uma vez, Nick a resgatou de shifters de sangue quente, e mais uma vez, Justin girou sobre os calcanhares e saiu da sala, a porta batendo contra a parede com sua passagem. Ela esperava que não tivesse deixado nenhum dano, mas o mais importante, ela esperava que Justin ficasse bem.

—Ele está bem? — Ela perguntou a Nick, cujos olhos estavam vidrados. Ela suspeitou que ele estava falando com o outro dragão.

—Sim, — disse Nick finalmente. —Ele precisa de espaço. Ele vai se ausentar por alguns dias. Ver você aqui, saber o que você é, o que você poderia ser - isso afeta a todos nós. Então descobrir que você foi ferida e abusada— Nick deu de ombros, — É o pior pesadelo de um shifter. Está atingindo todos nós com força, embora nem de longe tão forte quanto o que foi feito com você. Todos nós estamos lutando com isso. Quanto mais descobrimos sobre você,



mais desesperados estaremos para nos unir a você e protegê-la.

Melody precisava encontrar uma maneira de avisá-los. Eles não podiam criar um vínculo com ela agora!

—Dean vai voltar para casa comigo no final do ano letivo. Normalmente, ele seria obrigado a jurar para o clã, mas ele já jurou para mim. Tenho certeza que minha tia vai encontrar uma maneira de contornar isso para que possamos garantir sua lealdade ao clã. — Era verdade, parecia leal, mas pelo que sabiam, também deveria servir de aviso.

—Nós vamos proteger você, Melody, — Nick olhou para o amigo, —E nós o protegeremos também.

Lágrimas silenciosas de gratidão caíram por seu rosto. Eles entenderam! Bem, pelo menos tanto quanto eles haviam descoberto, eles entenderam. Melody sabia que a verdade, toda a verdade iria horrorizá-los.

—Vamos filhotes, vamos deixar esses dois se acomodarem. Não sei sobre vocês, mas depois de carregar toda aquela merda e usar minha magia para limpar o quarto dele, estou com fome, — disse Nick.

• —Cara, — disse Oz. —Você é a porra de um dragão. Você está sempre com fome.



—Verdadeiro. — Nick riu, e os três shifters acenaram enquanto saíam para ir para a sala de jantar.

Houve um silêncio constrangedor depois que eles saíram, a camaradagem fácil evaporando com a partida.

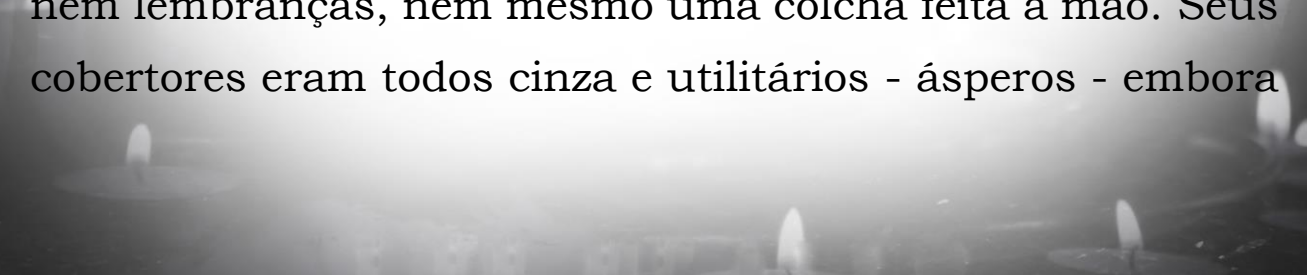
—Você quer uma mão desempacotando? Eu terminei com o meu, —Melody perguntou.

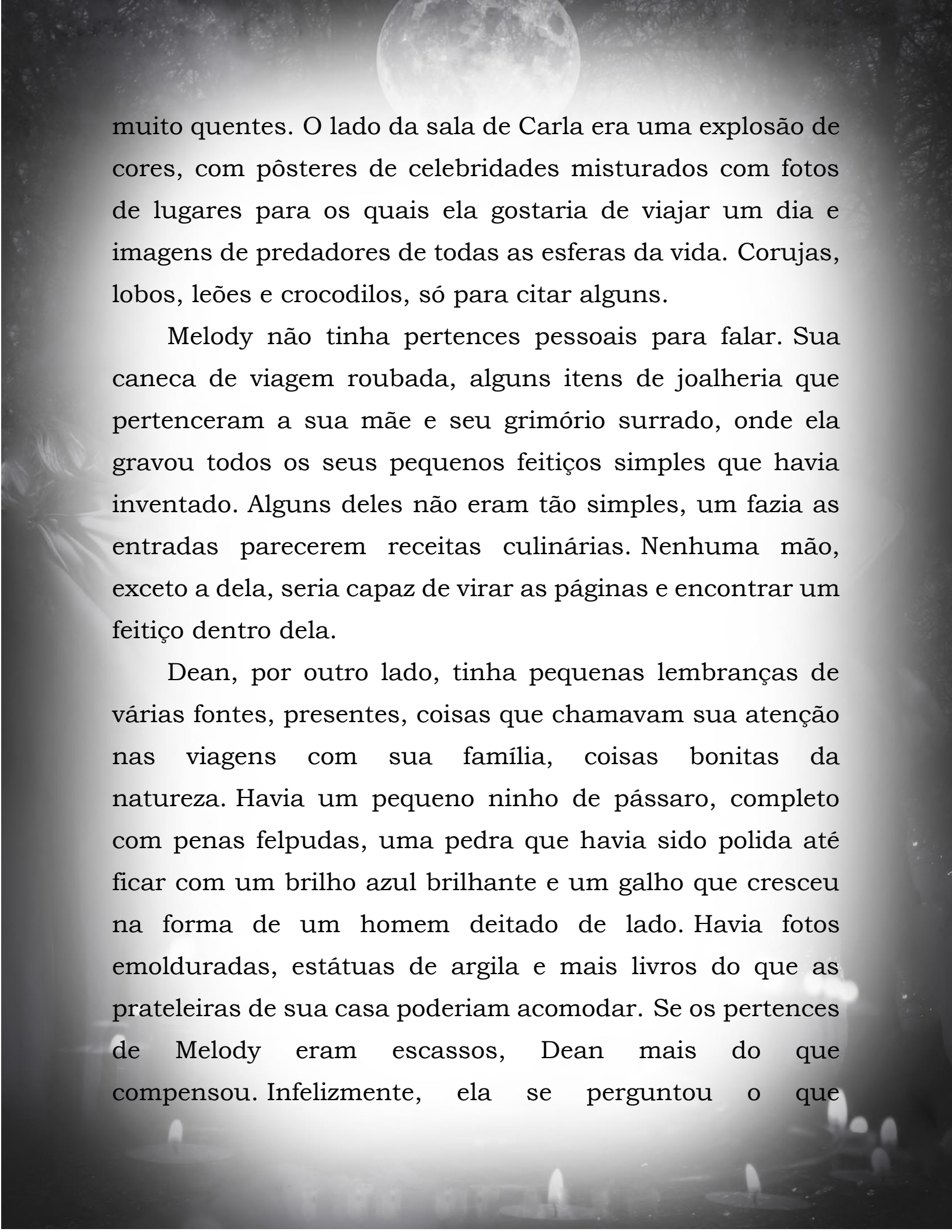
Dean olhou para a pilha de caixas e suspirou. —Justin está certo. O que eu preciso fazer é passar por tudo isso e dar uma grande mordida, antes de desempacotar e dar uma casa. — Ele se virou para olhar para ela. —Você poderia ajudar com isso, se quiser?

—Claro, apenas me aponte na direção certa e eu começarei.

Foi assim que eles passaram o resto da tarde, separando, armazenando e jogando fora um monte de coisas. Para Melody, foi um grande insight sobre a vida de Dean e a maneira como ele via o mundo. Ela amava sua coleção de garrafas de vidro azuis. Ela os espalhou cuidadosamente pelas prateleiras da sala de estar e da cozinha. Eles adicionaram uma sensação de serenidade ao lugar que ela nunca havia experimentado antes.

• Carla ficou surpresa quando Melody não tinha fotos, nem lembranças, nem mesmo uma colcha feita à mão. Seus cobertores eram todos cinza e utilitários - ásperos - embora

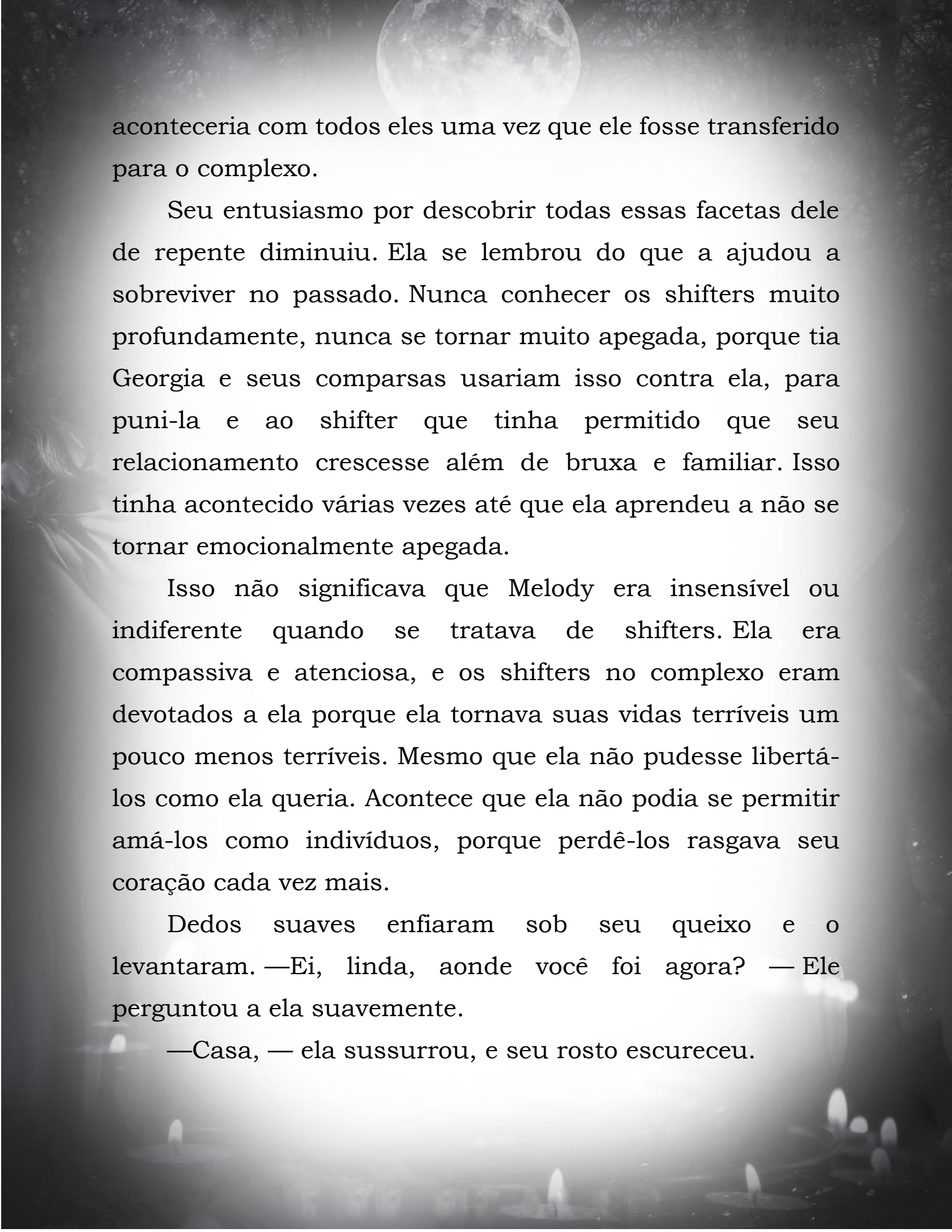




muito quentes. O lado da sala de Carla era uma explosão de cores, com pôsteres de celebridades misturados com fotos de lugares para os quais ela gostaria de viajar um dia e imagens de predadores de todas as esferas da vida. Corujas, lobos, leões e crocodilos, só para citar alguns.

Melody não tinha pertences pessoais para falar. Sua caneca de viagem roubada, alguns itens de joalheria que pertenceram a sua mãe e seu grimório surrado, onde ela gravou todos os seus pequenos feitiços simples que havia inventado. Alguns deles não eram tão simples, um fazia as entradas parecerem receitas culinárias. Nenhuma mão, exceto a dela, seria capaz de virar as páginas e encontrar um feitiço dentro dela.

Dean, por outro lado, tinha pequenas lembranças de várias fontes, presentes, coisas que chamavam sua atenção nas viagens com sua família, coisas bonitas da natureza. Havia um pequeno ninho de pássaro, completo com penas felpudas, uma pedra que havia sido polida até ficar com um brilho azul brilhante e um galho que cresceu na forma de um homem deitado de lado. Havia fotos emolduradas, estátuas de argila e mais livros do que as prateleiras de sua casa poderiam acomodar. Se os pertences de Melody eram escassos, Dean mais do que compensou. Infelizmente, ela se perguntou o que



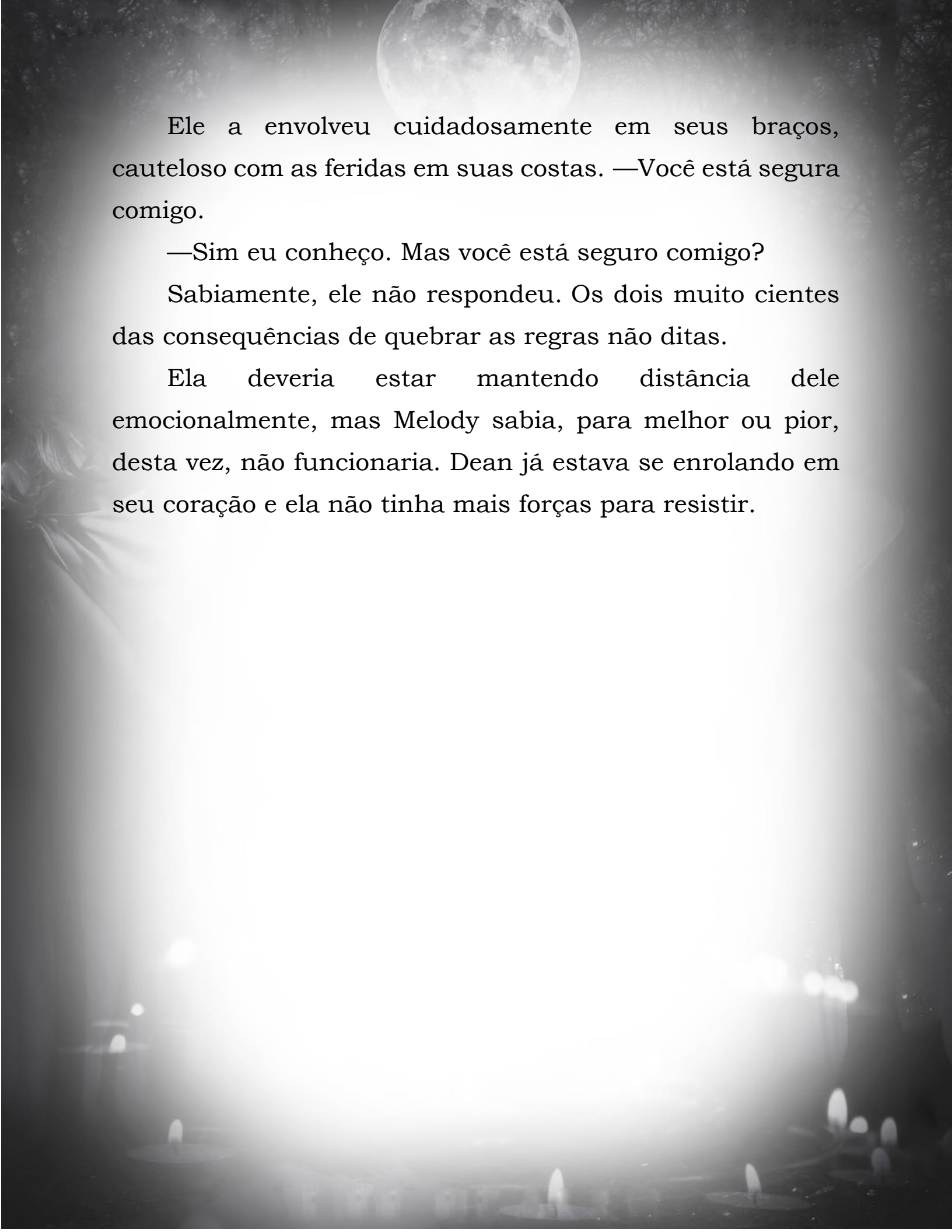
aconteceria com todos eles uma vez que ele fosse transferido para o complexo.

Seu entusiasmo por descobrir todas essas facetas dele de repente diminuiu. Ela se lembrou do que a ajudou a sobreviver no passado. Nunca conhecer os shifters muito profundamente, nunca se tornar muito apegada, porque tia Georgia e seus comparsas usariam isso contra ela, para puni-la e ao shifter que tinha permitido que seu relacionamento crescesse além de bruxa e familiar. Isso tinha acontecido várias vezes até que ela aprendeu a não se tornar emocionalmente apegada.

Isso não significava que Melody era insensível ou indiferente quando se tratava de shifters. Ela era compassiva e atenciosa, e os shifters no complexo eram devotados a ela porque ela tornava suas vidas terríveis um pouco menos terríveis. Mesmo que ela não pudesse libertá-los como ela queria. Acontece que ela não podia se permitir amá-los como indivíduos, porque perdê-los rasgava seu coração cada vez mais.

Dedos suaves enfiaram sob seu queixo e o levantaram. —Ei, linda, aonde você foi agora? — Ele perguntou a ela suavemente.

—Casa, — ela sussurrou, e seu rosto escureceu.

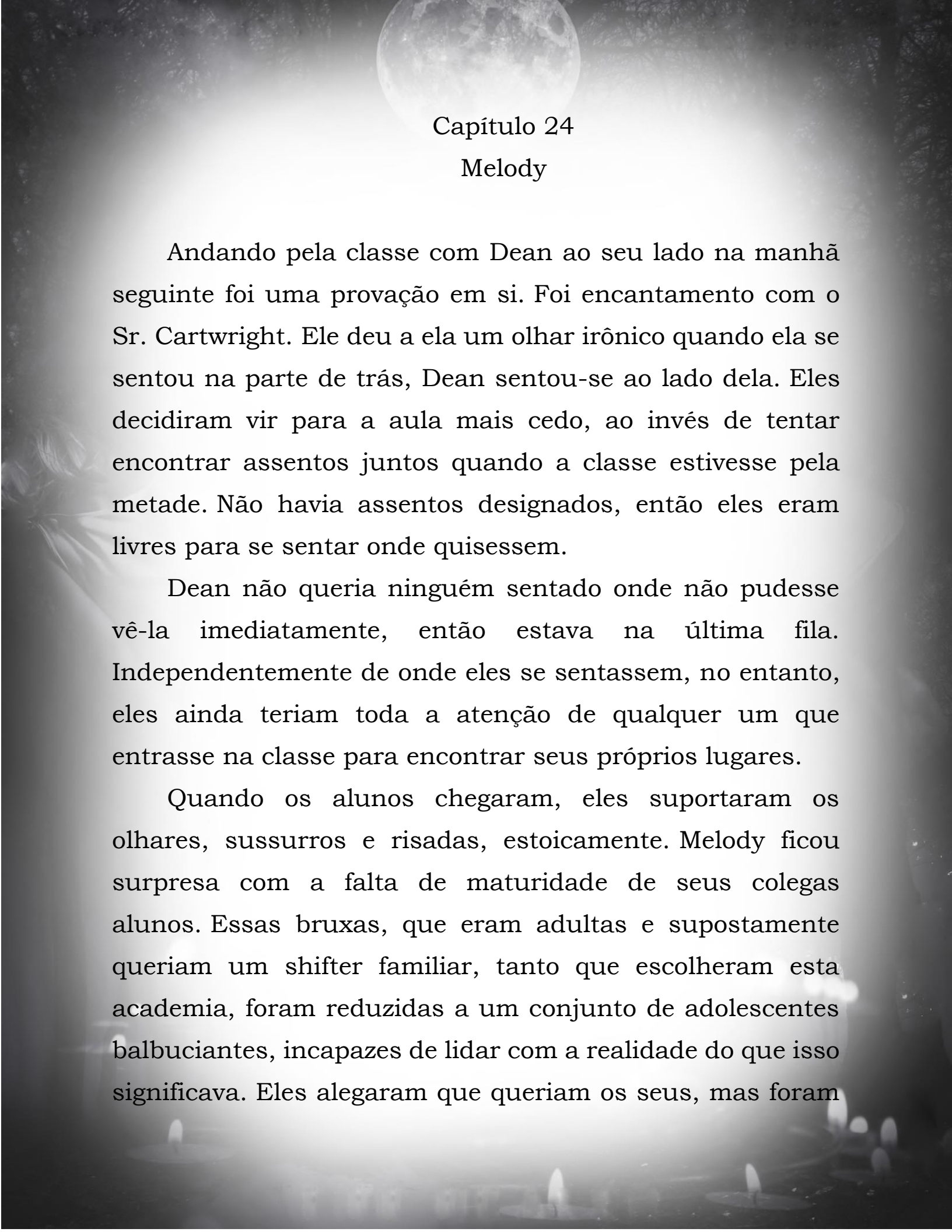


Ele a envolveu cuidadosamente em seus braços, cauteloso com as feridas em suas costas. —Você está segura comigo.

—Sim eu conheço. Mas você está seguro comigo?

Sabiamente, ele não respondeu. Os dois muito cientes das consequências de quebrar as regras não ditas.

Ela deveria estar mantendo distância dele emocionalmente, mas Melody sabia, para melhor ou pior, desta vez, não funcionaria. Dean já estava se enrolando em seu coração e ela não tinha mais forças para resistir.



Capítulo 24

Melody

Andando pela classe com Dean ao seu lado na manhã seguinte foi uma provação em si. Foi encantamento com o Sr. Cartwright. Ele deu a ela um olhar irônico quando ela se sentou na parte de trás, Dean sentou-se ao lado dela. Eles decidiram vir para a aula mais cedo, ao invés de tentar encontrar assentos juntos quando a classe estivesse pela metade. Não havia assentos designados, então eles eram livres para se sentar onde quisessem.

Dean não queria ninguém sentado onde não pudesse vê-la imediatamente, então estava na última fila. Independentemente de onde eles se sentassem, no entanto, eles ainda teriam toda a atenção de qualquer um que entrasse na classe para encontrar seus próprios lugares.

Quando os alunos chegaram, eles suportaram os olhares, sussurros e risadas, estoicamente. Melody ficou surpresa com a falta de maturidade de seus colegas alunos. Essas bruxas, que eram adultas e supostamente queriam um shifter familiar, tanto que escolheram esta academia, foram reduzidas a um conjunto de adolescentes balbuciantes, incapazes de lidar com a realidade do que isso significava. Eles alegaram que queriam os seus, mas foram



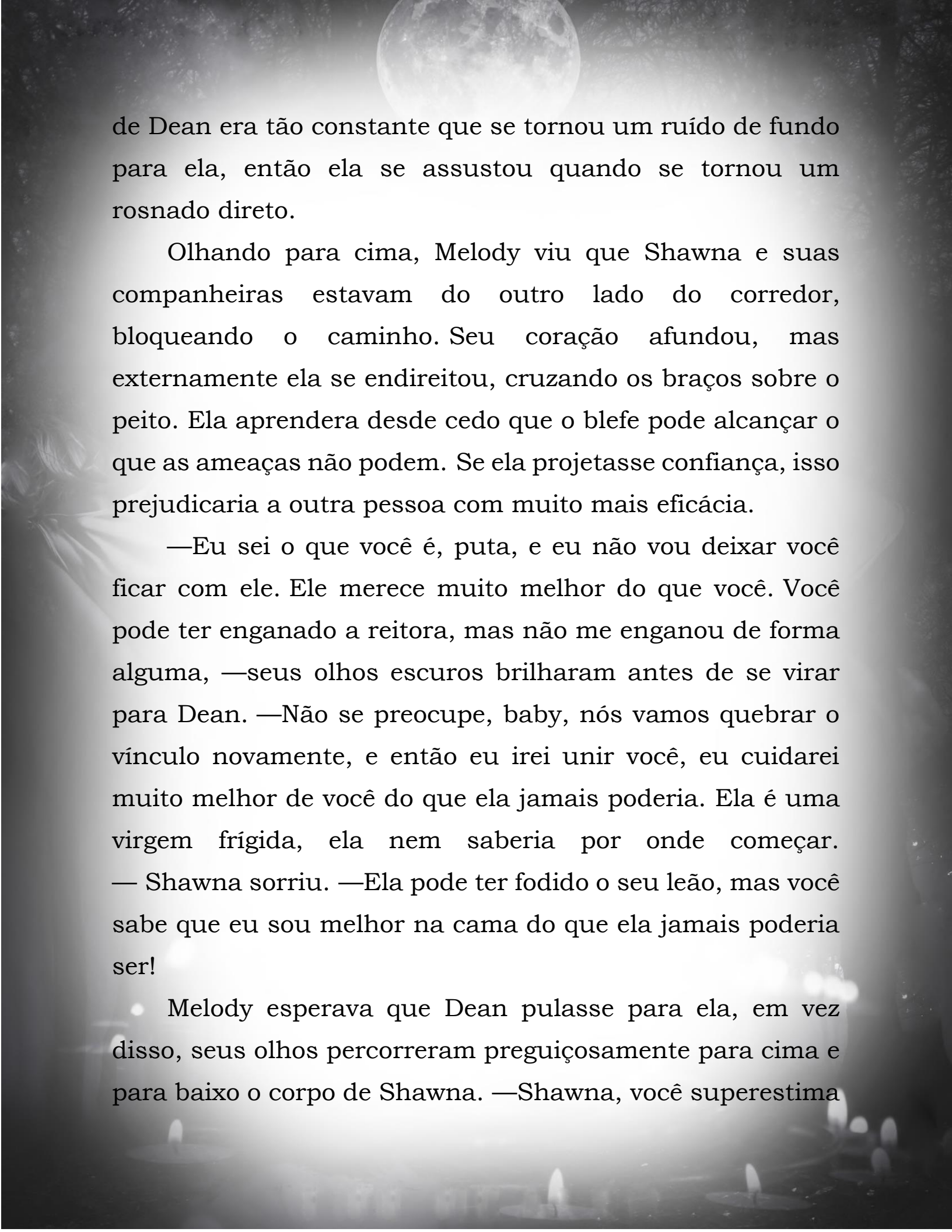
rápidos em atacar alguém que não apenas alcançou o que eles buscavam, mas também havia se unido a um dos Apex. O que estava errado com eles?

Melody sabia que parte do furor era que muito poucos alunos do primeiro ano tinham um familiar - apesar do fato de todos tentarem o seu melhor para conseguir um - e quase todos aqueles que tinham, chegaram à academia com seus familiares já —acidentalmente— ligados. Para Melody ter se unido a um shifter em seu primeiro ano, não importa um dos shifters Apex, era um pouco heterodoxo para dizer o mínimo. Todos estavam interessados e todos acompanhavam o drama.

Dean havia contado a ela alguns dos rumores que circulavam na noite anterior para que ela estivesse preparada para enfrentá-los pela manhã. Alguns alunos disseram que ela havia trapaceado, outros disseram que ela o seduziu primeiro, enquanto um terceiro grupo disse que ele estava tão desesperado para finalmente se unir que convenceu seu leão a não lutar. Melody sabia que não seria o fim da estupidez, então fez o possível para ignorar.

O Sr. Cartwright chamou a atenção da classe e começou sua palestra, e esse foi o fim do drama... até o final da aula, é claro. Enquanto eles cruzavam os corredores entre as aulas ao longo do dia, os sussurros aumentaram. O rosnado



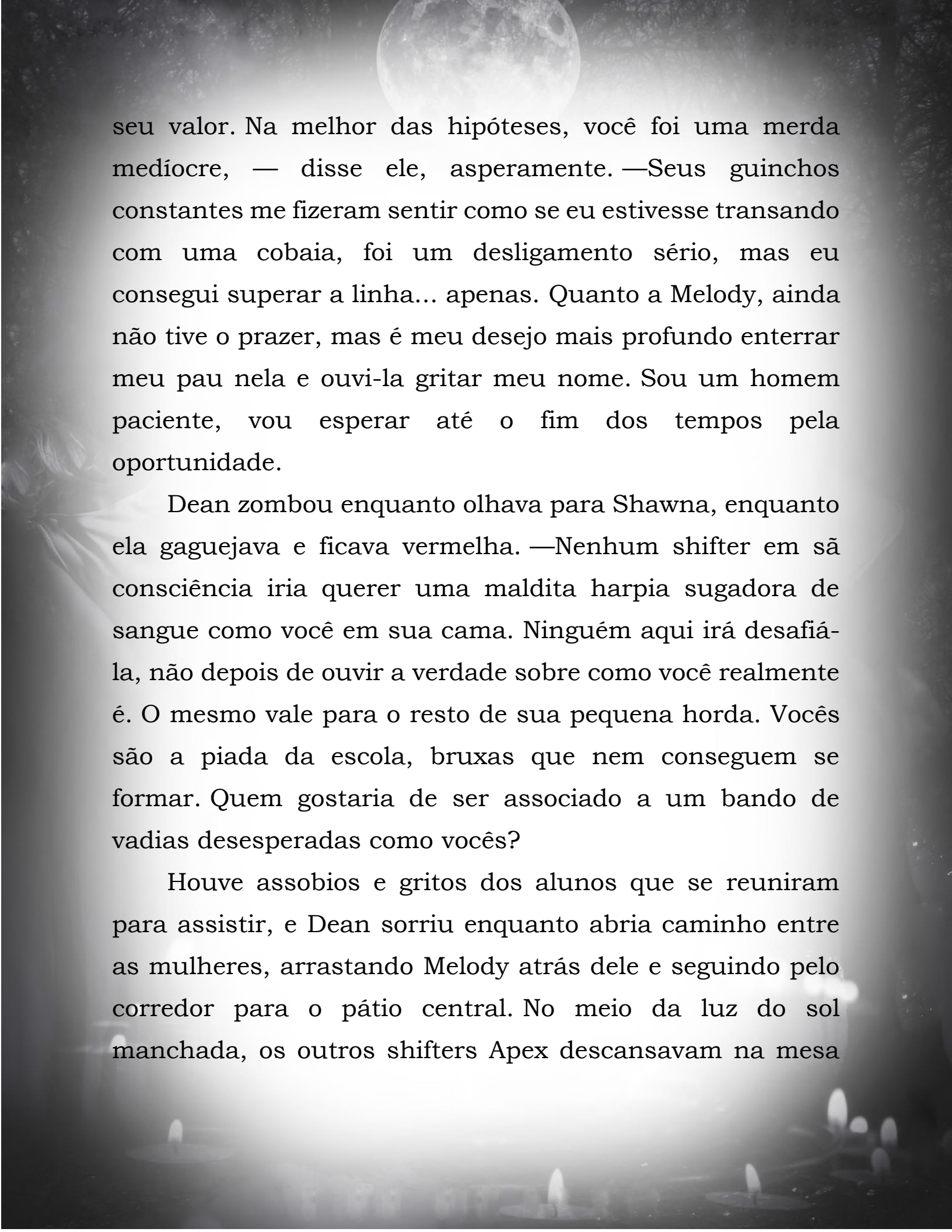


de Dean era tão constante que se tornou um ruído de fundo para ela, então ela se assustou quando se tornou um rosnado direto.

Olhando para cima, Melody viu que Shawna e suas companheiras estavam do outro lado do corredor, bloqueando o caminho. Seu coração afundou, mas externamente ela se endireitou, cruzando os braços sobre o peito. Ela aprendera desde cedo que o blefe pode alcançar o que as ameaças não podem. Se ela projetasse confiança, isso prejudicaria a outra pessoa com muito mais eficácia.

—Eu sei o que você é, puta, e eu não vou deixar você ficar com ele. Ele merece muito melhor do que você. Você pode ter enganado a reitora, mas não me enganou de forma alguma, —seus olhos escuros brilharam antes de se virar para Dean. —Não se preocupe, baby, nós vamos quebrar o vínculo novamente, e então eu irei unir você, eu cuidarei muito melhor de você do que ela jamais poderia. Ela é uma virgem frígida, ela nem saberia por onde começar. — Shawna sorriu. —Ela pode ter fodido o seu leão, mas você sabe que eu sou melhor na cama do que ela jamais poderia ser!

Melody esperava que Dean pulasse para ela, em vez disso, seus olhos percorreram preguiçosamente para cima e para baixo o corpo de Shawna. —Shawna, você superestima



seu valor. Na melhor das hipóteses, você foi uma merda medíocre, — disse ele, asperamente. —Seus guinchos constantes me fizeram sentir como se eu estivesse transando com uma cobaia, foi um desligamento sério, mas eu consegui superar a linha... apenas. Quanto a Melody, ainda não tive o prazer, mas é meu desejo mais profundo enterrar meu pau nela e ouvi-la gritar meu nome. Sou um homem paciente, vou esperar até o fim dos tempos pela oportunidade.

Dean zombou enquanto olhava para Shawna, enquanto ela gaguejava e ficava vermelha. —Nenhum shifter em sã consciência iria querer uma maldita harpia sugadora de sangue como você em sua cama. Ninguém aqui irá desafiá-la, não depois de ouvir a verdade sobre como você realmente é. O mesmo vale para o resto de sua pequena horda. Vocês são a piada da escola, bruxas que nem conseguem se formar. Quem gostaria de ser associado a um bando de vadias desesperadas como vocês?

Houve assobios e gritos dos alunos que se reuniram para assistir, e Dean sorriu enquanto abria caminho entre as mulheres, arrastando Melody atrás dele e seguindo pelo corredor para o pátio central. No meio da luz do sol manchada, os outros shifters Apex descansavam na mesa



ou na mesa. Dean a conduziu direto para eles, mas ela se afastou contra seu aperto.

Do outro lado do pátio, Melody podia ouvi-los. Dois lobos uivando, dois dragões cantando, todos eles chamando-a, cortejando-a, querendo-a, mesmo enquanto seus lados humanos conversavam e brincavam um com o outro. Melody sabia que quanto mais tempo ela passava com eles, mais difícil se tornaria para eles, com sua necessidade crescendo. Era melhor se ela ficasse longe deles tanto quanto possível.

—O que há de errado? — Perguntou Dean.

—As feras deles estão chorando por mim, eu posso ouvi-las daqui. Se eu for lá e sentar com eles, só vai piorar as coisas, — ela disse a ele, e ele olhou para ela em estado de choque.

—Você pode ouvir seus animais?

Ela acenou com a cabeça. —Eu posso ouvir a maioria dos animais se eu escutar com atenção o suficiente, eu apenas tento bloqueá-los na maioria das vezes para dar a eles um pouco de privacidade. — Ela puxou sua mão, levando-o para o outro lado do pátio. Na mesa, o Apex se mexeu, seus olhos a observando com avidez. Ao lado dela, Melody podia ouvir o leão de Dean rugir um protesto suave,





mas ela sabia que ele odiava estar separado dela mais do que de sua matilha, então ele concordou rapidamente.

—Nós vamos comer? — Ele perguntou a ela, e ela ouviu seu leão rosar. Ou era seu estômago?

Melody riu. —Como eu poderia esquecer seu apetite? Venha, vamos satisfazer a sua barriga de fera.

Dean deu um tapa na bunda dela, fazendo-a pular. — Tenha cuidado, gatinha, ou vou lhe mostrar outro apetite que você pode saciar.

Juntos, eles caminharam até o refeitório, onde fizeram sanduíches impressionantes com as ofertas, e os levaram de volta para fora para se sentarem ao sol contra uma das paredes do pátio. Não havia sinal de Carla e Quinn, o que era uma pena, porque ela poderia ter usado a companhia de sua amiga extrovertida para distraí-la dos olhares fixos e pontiagudos que eles estavam recebendo.

—Não deixe isso te afetar, é apenas novo, outro drama. Acredite em mim, eu já vi isso antes. Isso vai se acalmar em alguns dias. Alguém ficará bêbado no fim de semana e vomitará nos sapatos de um professor, e você e eu seremos notícia velha. — Dean colocou um braço em volta do ombro dela e a puxou para seu lado, ainda conseguindo fazer malabarismos com os restos de seu submarino





transbordando de trinta centímetros sem explodir em seu colo.

—Se você diz, mal posso esperar para ser notícia velha,
— disse ela, e ele a apertou.

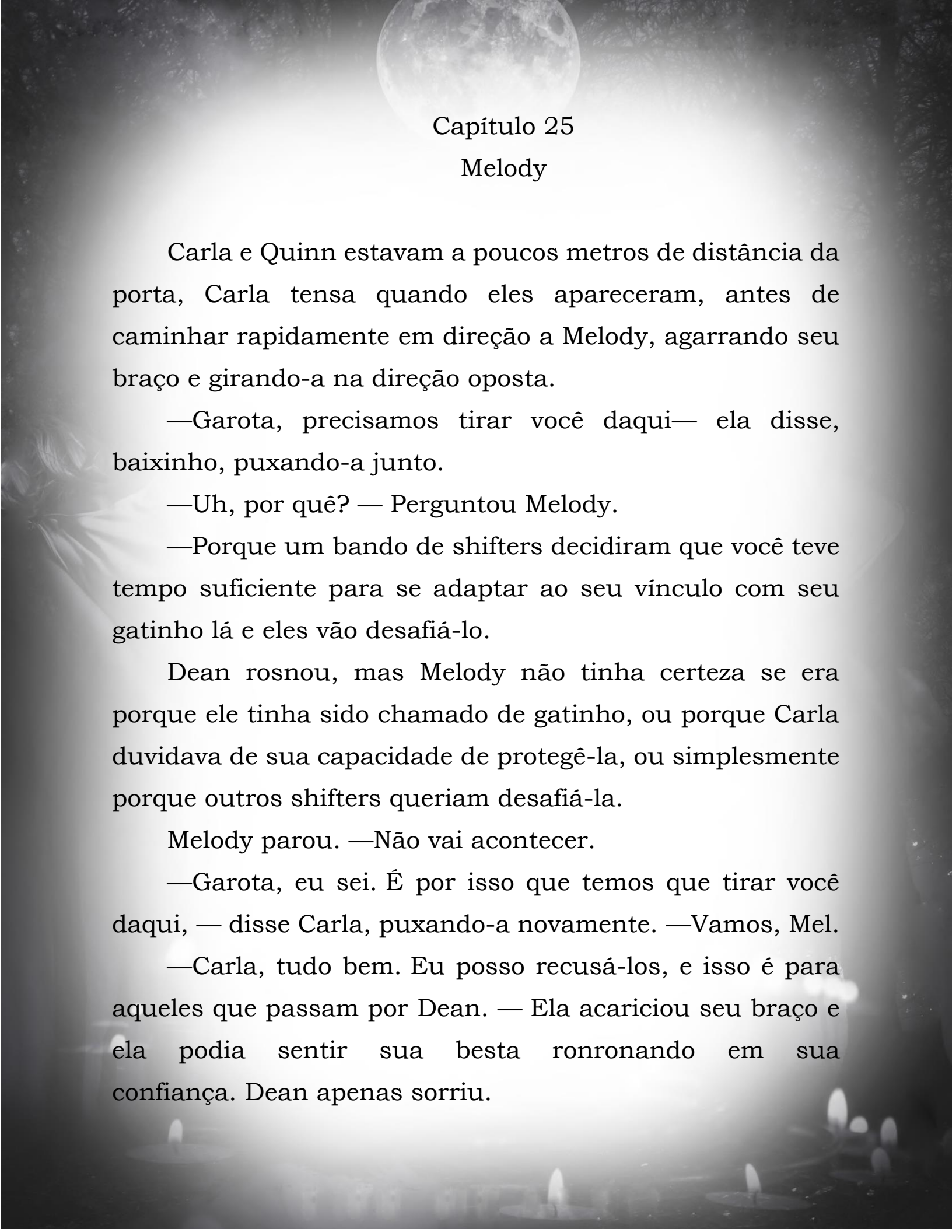
—Aguente firme, gatinha, não vai demorar muito.

Melody sorriu para ele. —Eu sei obrigada.

Juntos, eles comeram em um silêncio amigável, enquanto do outro lado, no centro do pátio, quatro bestas ansiavam por ela. Eles tinham que encontrar uma maneira de libertá-la de seu clã, não era apenas a vida de Dean em jogo agora, era a saúde mental daqueles quatro outros homens, e se ela não conseguisse encontrar uma solução logo, eles iriam desafiar sua!

Na porta de sua próxima aula, no entanto, Melody descobriu que não era apenas com as bestas Apex que ela tinha que se preocupar.





Capítulo 25

Melody

Carla e Quinn estavam a poucos metros de distância da porta, Carla tensa quando eles apareceram, antes de caminhar rapidamente em direção a Melody, agarrando seu braço e girando-a na direção oposta.

—Garota, precisamos tirar você daqui— ela disse, baixinho, puxando-a junto.

—Uh, por quê? — Perguntou Melody.

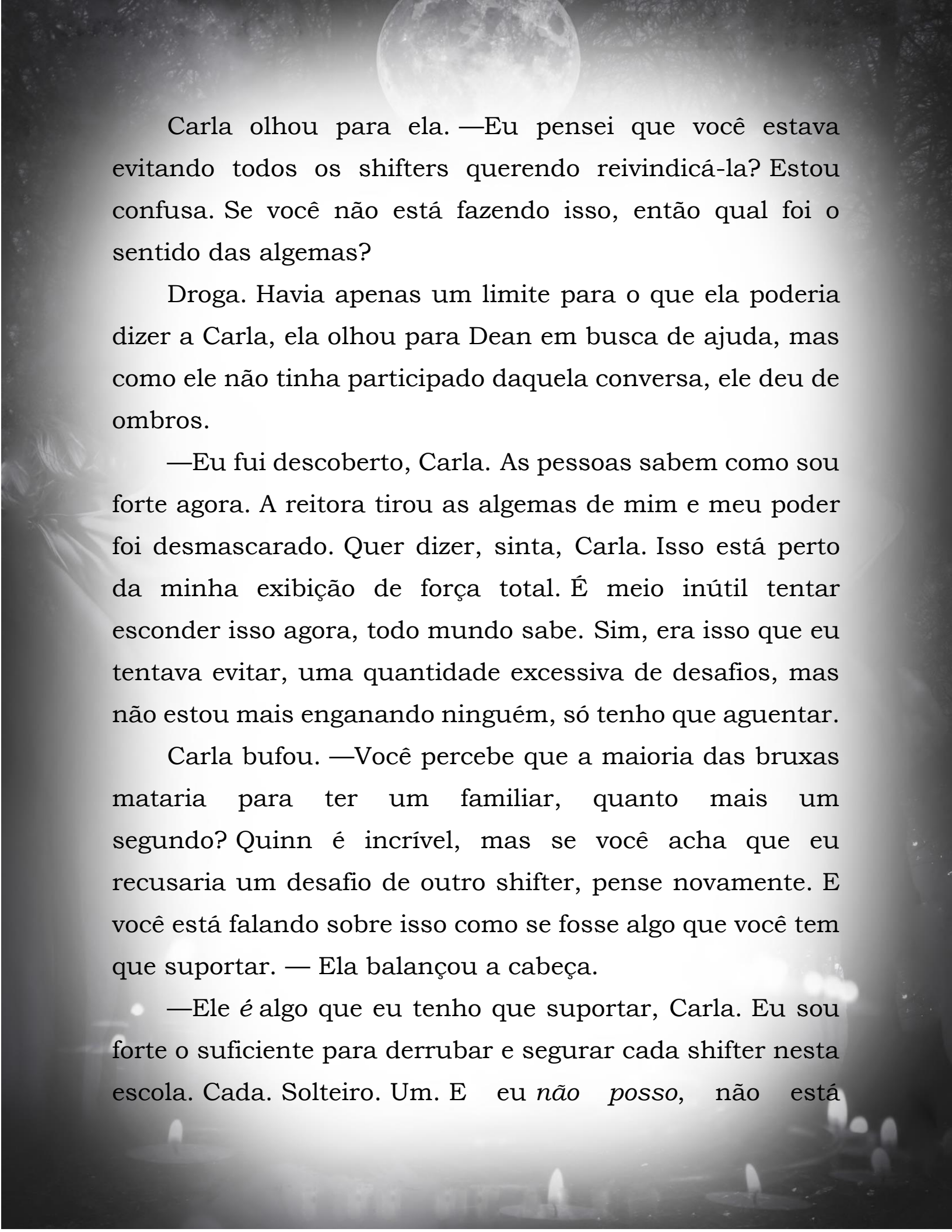
—Porque um bando de shifters decidiram que você teve tempo suficiente para se adaptar ao seu vínculo com seu gatinho lá e eles vão desafiá-lo.

Dean rosnou, mas Melody não tinha certeza se era porque ele tinha sido chamado de gatinho, ou porque Carla duvidava de sua capacidade de protegê-la, ou simplesmente porque outros shifters queriam desafiá-la.

Melody parou. —Não vai acontecer.

—Garota, eu sei. É por isso que temos que tirar você daqui, — disse Carla, puxando-a novamente. —Vamos, Mel.

—Carla, tudo bem. Eu posso recusá-los, e isso é para aqueles que passam por Dean. — Ela acariciou seu braço e ela podia sentir sua besta ronronando em sua confiança. Dean apenas sorriu.



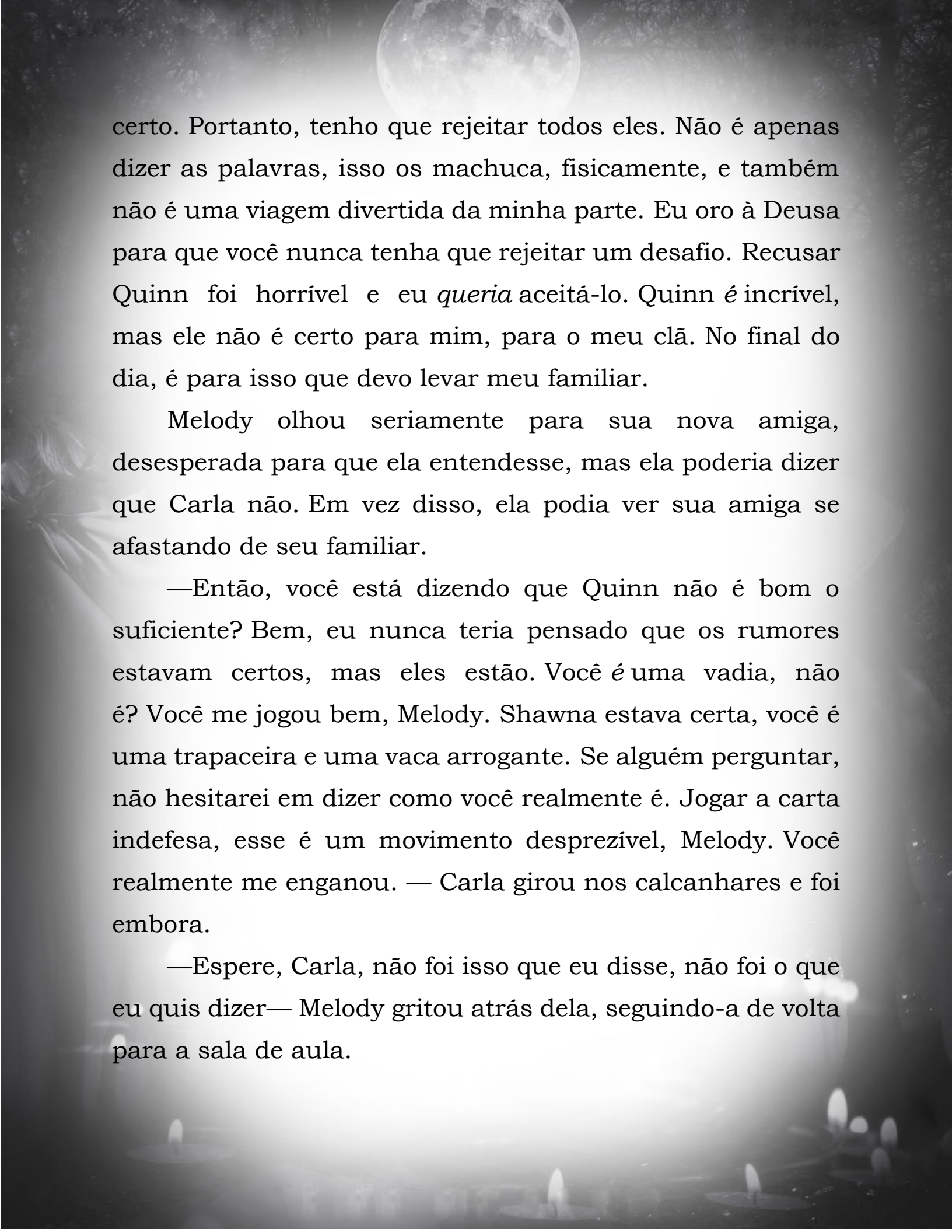
Carla olhou para ela. —Eu pensei que você estava evitando todos os shifters querendo reivindicá-la? Estou confusa. Se você não está fazendo isso, então qual foi o sentido das algemas?

Droga. Havia apenas um limite para o que ela poderia dizer a Carla, ela olhou para Dean em busca de ajuda, mas como ele não tinha participado daquela conversa, ele deu de ombros.

—Eu fui descoberto, Carla. As pessoas sabem como sou forte agora. A reitora tirou as algemas de mim e meu poder foi desmascarado. Quer dizer, sinta, Carla. Isso está perto da minha exibição de força total. É meio inútil tentar esconder isso agora, todo mundo sabe. Sim, era isso que eu tentava evitar, uma quantidade excessiva de desafios, mas não estou mais enganando ninguém, só tenho que aguentar.

Carla bufou. —Você percebe que a maioria das bruxas mataria para ter um familiar, quanto mais um segundo? Quinn é incrível, mas se você acha que eu recusaria um desafio de outro shifter, pense novamente. E você está falando sobre isso como se fosse algo que você tem que suportar. — Ela balançou a cabeça.

—Ele é algo que eu tenho que suportar, Carla. Eu sou forte o suficiente para derrubar e segurar cada shifter nesta escola. Cada. Solteiro. Um. E eu *não posso*, não está

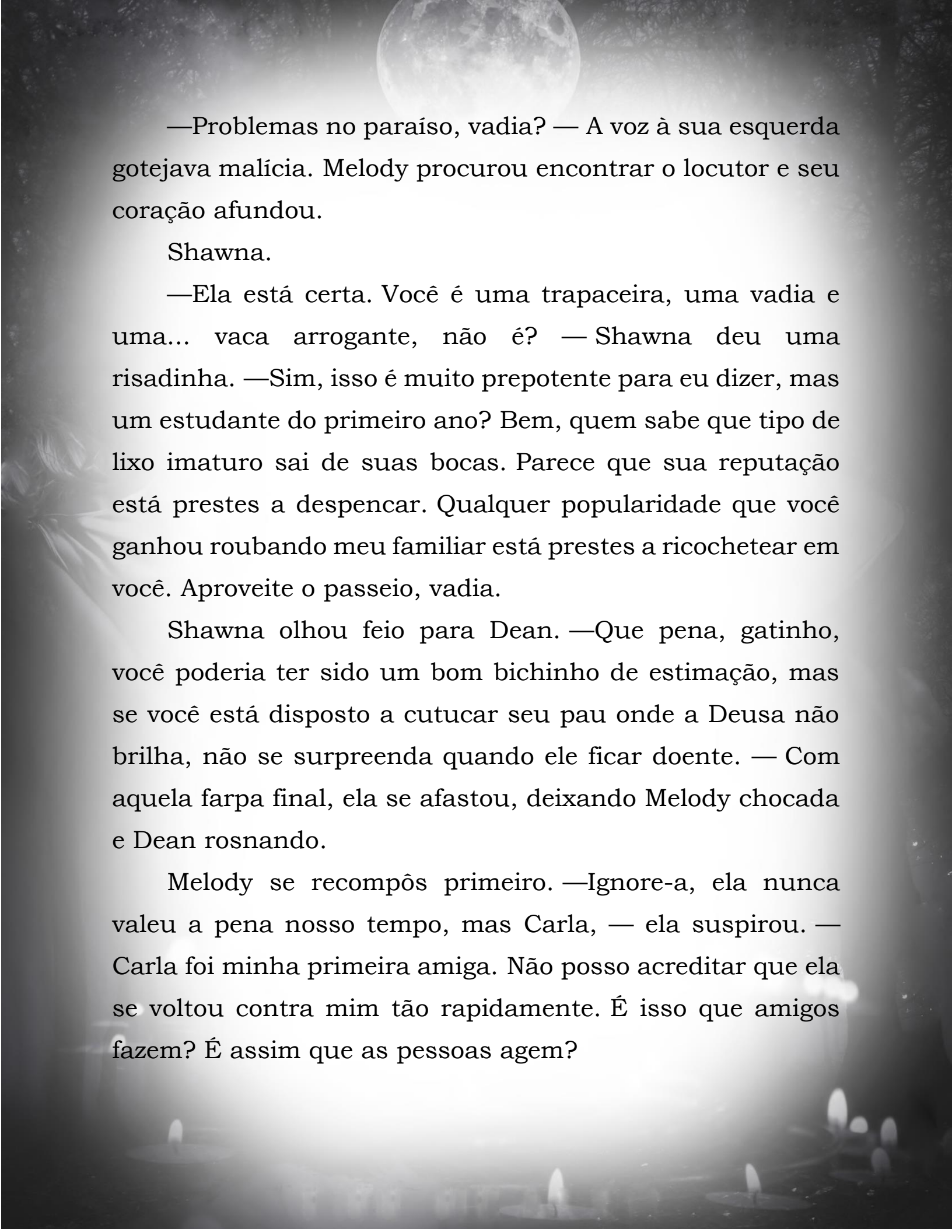


certo. Portanto, tenho que rejeitar todos eles. Não é apenas dizer as palavras, isso os machuca, fisicamente, e também não é uma viagem divertida da minha parte. Eu oro à Deusa para que você nunca tenha que rejeitar um desafio. Recusar Quinn foi horrível e eu *queria* aceitá-lo. Quinn é incrível, mas ele não é certo para mim, para o meu clã. No final do dia, é para isso que devo levar meu familiar.

Melody olhou seriamente para sua nova amiga, desesperada para que ela entendesse, mas ela poderia dizer que Carla não. Em vez disso, ela podia ver sua amiga se afastando de seu familiar.

—Então, você está dizendo que Quinn não é bom o suficiente? Bem, eu nunca teria pensado que os rumores estavam certos, mas eles estão. Você é uma vadia, não é? Você me jogou bem, Melody. Shawna estava certa, você é uma trapaceira e uma vaca arrogante. Se alguém perguntar, não hesitarei em dizer como você realmente é. Jogar a carta indefesa, esse é um movimento desprezível, Melody. Você realmente me enganou. — Carla girou nos calcanhares e foi embora.

—Espere, Carla, não foi isso que eu disse, não foi o que eu quis dizer— Melody gritou atrás dela, seguindo-a de volta para a sala de aula.



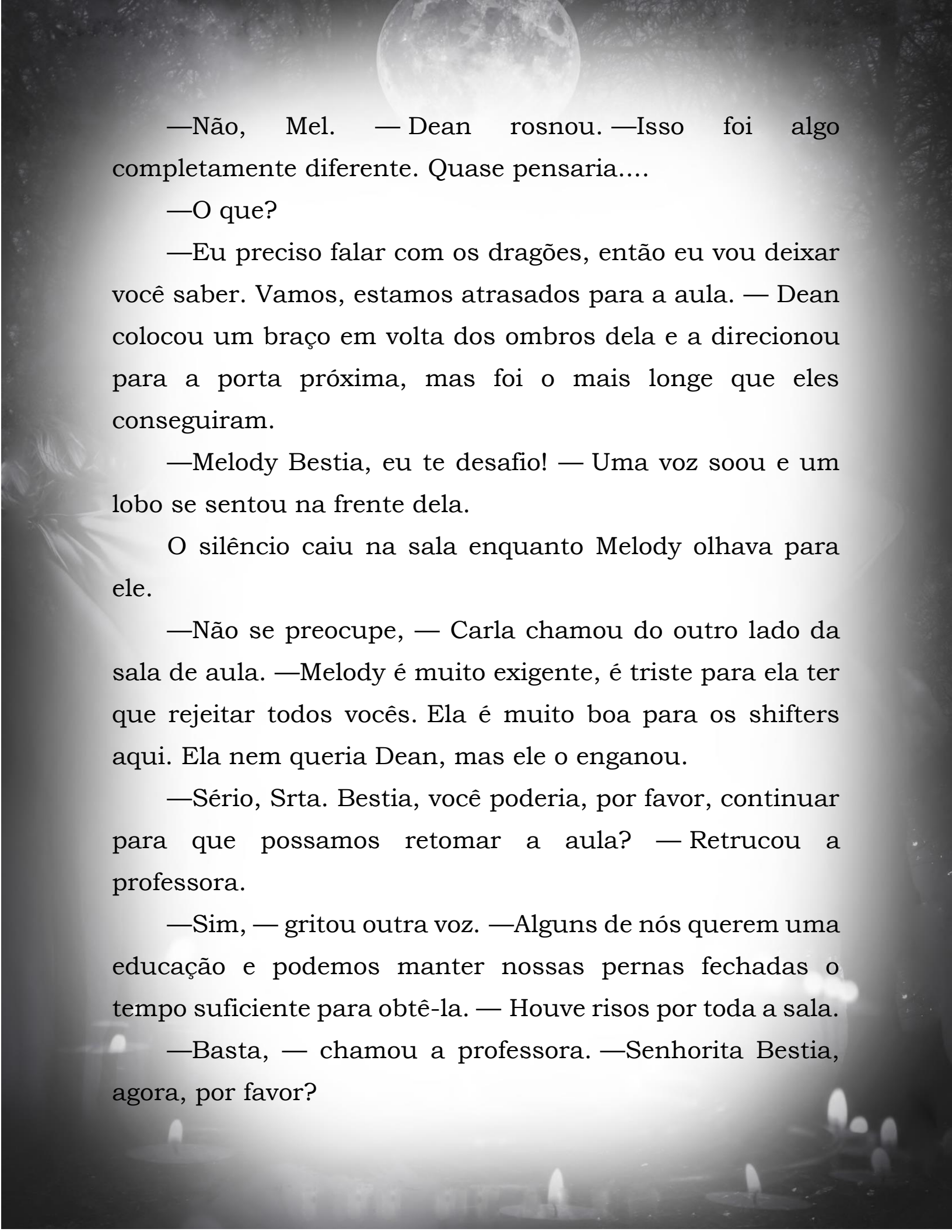
—Problemas no paraíso, vadia? — A voz à sua esquerda gotejava malícia. Melody procurou encontrar o locutor e seu coração afundou.

Shawna.

—Ela está certa. Você é uma trapaceira, uma vadia e uma... vaca arrogante, não é? — Shawna deu uma risadinha. —Sim, isso é muito prepotente para eu dizer, mas um estudante do primeiro ano? Bem, quem sabe que tipo de lixo imaturo sai de suas bocas. Parece que sua reputação está prestes a despencar. Qualquer popularidade que você ganhou roubando meu familiar está prestes a ricochetear em você. Aproveite o passeio, vadia.

Shawna olhou feio para Dean. —Que pena, gatinho, você poderia ter sido um bom bichinho de estimação, mas se você está disposto a cutucar seu pau onde a Deusa não brilha, não se surpreenda quando ele ficar doente. — Com aquela farpa final, ela se afastou, deixando Melody chocada e Dean rosnando.

Melody se recompôs primeiro. —Ignore-a, ela nunca valeu a pena nosso tempo, mas Carla, — ela suspirou. — Carla foi minha primeira amiga. Não posso acreditar que ela se voltou contra mim tão rapidamente. É isso que amigos fazem? É assim que as pessoas agem?



—Não, Mel. — Dean rosnou. — Isso foi algo completamente diferente. Quase pensaria....

—O que?

—Eu preciso falar com os dragões, então eu vou deixar você saber. Vamos, estamos atrasados para a aula. — Dean colocou um braço em volta dos ombros dela e a direcionou para a porta próxima, mas foi o mais longe que eles conseguiram.

—Melody Bestia, eu te desafio! — Uma voz soou e um lobo se sentou na frente dela.

O silêncio caiu na sala enquanto Melody olhava para ele.

—Não se preocupe, — Carla chamou do outro lado da sala de aula. —Melody é muito exigente, é triste para ela ter que rejeitar todos vocês. Ela é muito boa para os shifters aqui. Ela nem queria Dean, mas ele o enganou.

—Sério, Srta. Bestia, você poderia, por favor, continuar para que possamos retomar a aula? — Retrucou a professora.

—Sim, — gritou outra voz. —Alguns de nós querem uma educação e podemos manter nossas pernas fechadas o tempo suficiente para obtê-la. — Houve risos por toda a sala.

—Basta, — chamou a professora. —Senhorita Bestia, agora, por favor?



Dean a cutucou e Melody saiu do estado de choque. Hoje pode ficar pior?

—Me desculpe, eu rejeito seu desafio— ela começou, mas foi cortada pelo furor ao redor da sala.

Melody levantou a voz. —Eu acabei de estabelecer um vínculo com Dean. Preciso de mais tempo para acomodar meu vínculo. Eu só quero ter permissão para estudar e trabalhar com meu familiar.

O lobo na frente dela gemeu, caindo de barriga e apalpando as orelhas. Demorou vários momentos antes que ele pudesse se levantar, e Melody pudesse sentir empatia. Ela mesma não se sentia bem. Eventualmente, ele se esgueirou pela sala e se sentou aos pés de outra bruxa, a mesa vazia ao lado dela indicando onde ele estava sentado.

—Pfft, esqueça James. Se você acha que vou ser sua segunda escolha, pode pensar novamente. Se eu não sou a bruxa para você, então não há razão para tentar. — Ela o empurrou para longe de seu lado, com força, e ele se encolheu no chão.

—Pare com isso, — gritou Melody, correndo para o lado dele e caindo ao lado dele. —Por favor, entenda, — ela sussurrou em seu ouvido peludo. —Há mais coisas em jogo aqui do que posso dizer. Eu não sou livre para escolher quem eu quiser, caso contrário, eu amaria cada shifter que





me desafiasse, e eu cuidaria de todos eles. — Ela coçou a cabeça suavemente, mas o lobo ainda tremia. Ainda assim, ela contornou muito perto da verdade e um vergão apareceu em suas costas, fazendo-a estremecer. Do outro lado da sala, Dean rosnou e correu em sua direção.

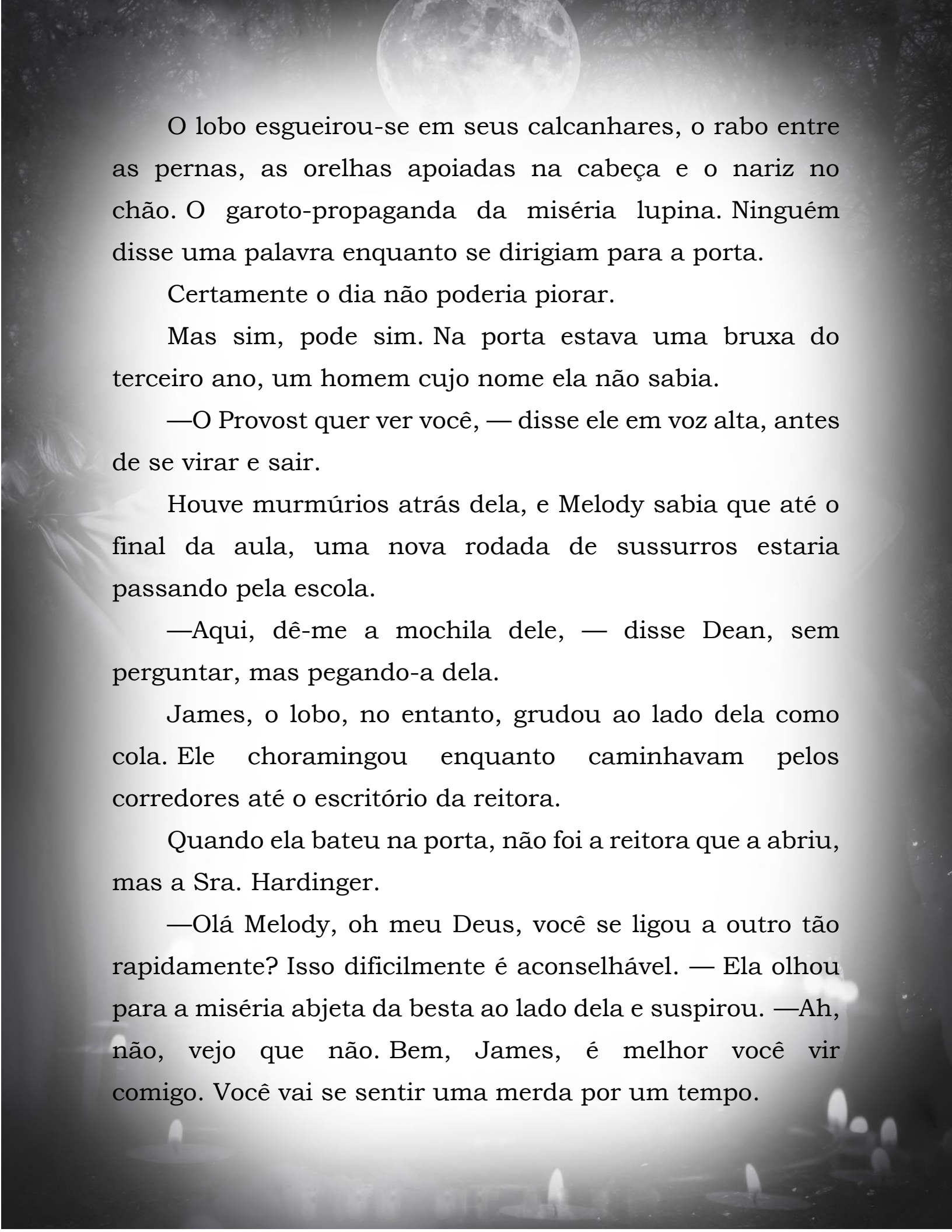
—Por favor, não me odeie, — ela sussurrou, apesar da dor recente. —Eu nunca iria machucar você voluntariamente. Tenho todos os shifters em alta consideração.

O lobo suspirou e colocou a cabeça em seu colo, ofegando enquanto se recuperava.

—Senhorita Bestia, você interrompeu esta aula por tempo suficiente, por favor, leve seu melodrama para outro lugar. Você pode me ver no final do dia para uma aula corretiva.

Melody juntou os pertences do lobo em sua mochila, incluindo suas roupas cuidadosamente dobradas. Há quanto tempo ele ficava sentado ali, nu, esperando que ela entrasse para que pudesse desafiá-la? E ela teve que rejeitá-lo, na frente de todos que haviam sentado lá e esperado com ele. Levaria algum tempo antes que a confusão diminuísse, e haveria várias bruxas que nunca aceitariam seu desafio, agora que ele foi rejeitado. Era tão injusto o modo como os familiares eram tratados!





O lobo esgueirou-se em seus calcanhares, o rabo entre as pernas, as orelhas apoiadas na cabeça e o nariz no chão. O garoto-propaganda da miséria lupina. Ninguém disse uma palavra enquanto se dirigiam para a porta.

Certamente o dia não poderia piorar.

Mas sim, pode sim. Na porta estava uma bruxa do terceiro ano, um homem cujo nome ela não sabia.

—O Provost quer ver você, — disse ele em voz alta, antes de se virar e sair.

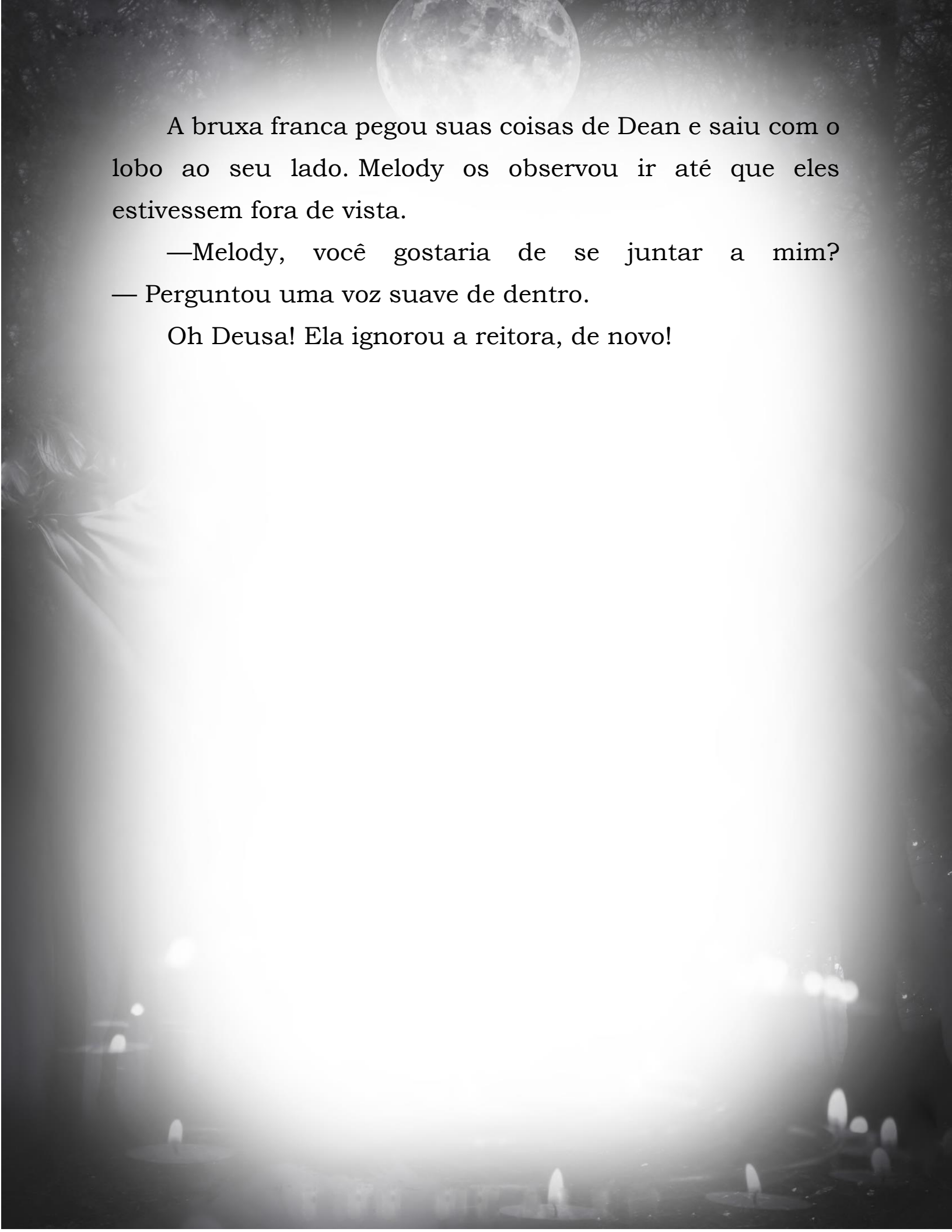
Houve murmúrios atrás dela, e Melody sabia que até o final da aula, uma nova rodada de sussurros estaria passando pela escola.

—Aqui, dê-me a mochila dele, — disse Dean, sem perguntar, mas pegando-a dela.

James, o lobo, no entanto, grudou ao lado dela como cola. Ele choramingou enquanto caminhavam pelos corredores até o escritório da reitora.

Quando ela bateu na porta, não foi a reitora que a abriu, mas a Sra. Hardinger.

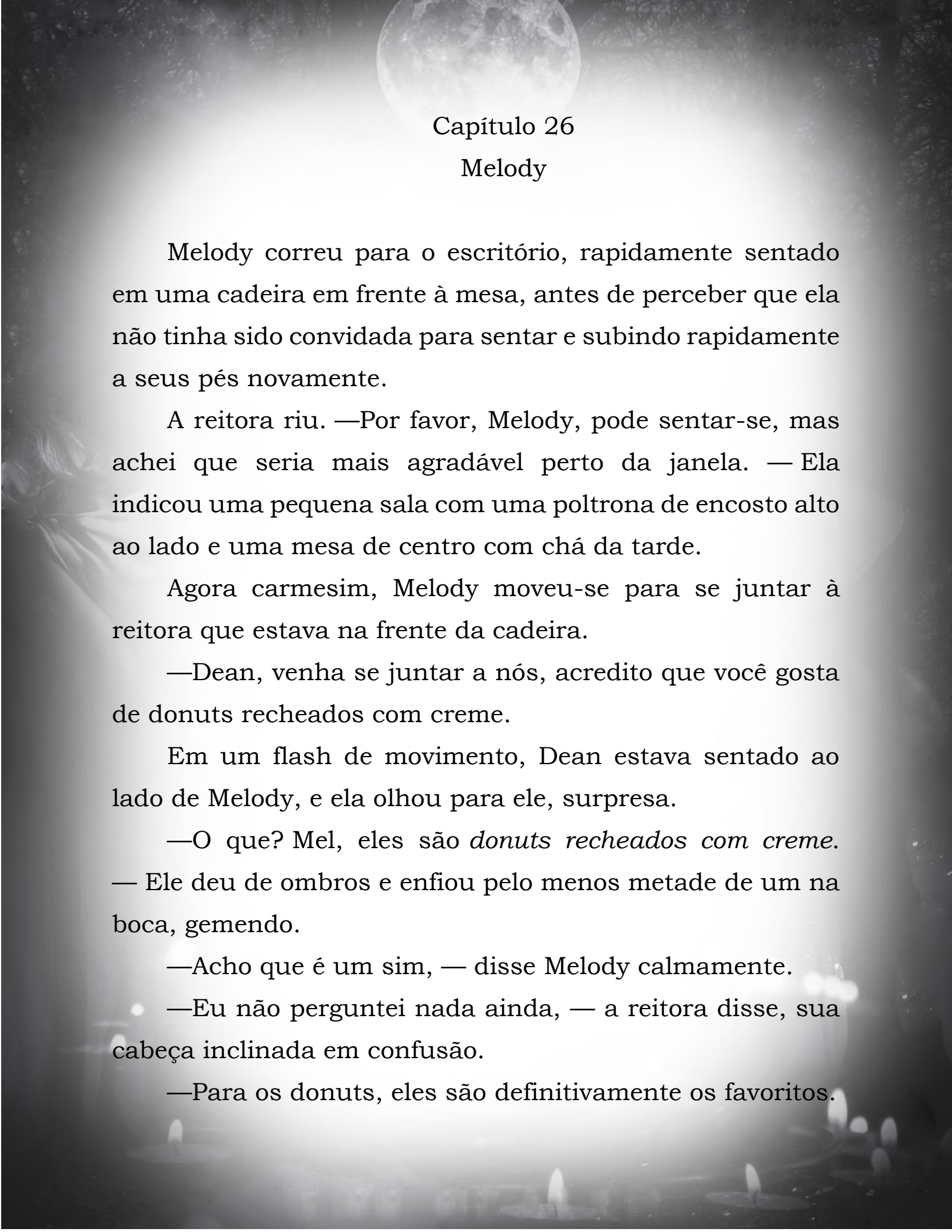
—Olá Melody, oh meu Deus, você se ligou a outro tão rapidamente? Isso dificilmente é aconselhável. — Ela olhou para a miséria abjeta da besta ao lado dela e suspirou. —Ah, não, vejo que não. Bem, James, é melhor você vir comigo. Você vai se sentir uma merda por um tempo.



A bruxa franca pegou suas coisas de Dean e saiu com o lobo ao seu lado. Melody os observou ir até que eles estivessem fora de vista.

—Melody, você gostaria de se juntar a mim?
— Perguntou uma voz suave de dentro.

Oh Deusa! Ela ignorou a reitora, de novo!



Capítulo 26

Melody

Melody correu para o escritório, rapidamente sentado em uma cadeira em frente à mesa, antes de perceber que ela não tinha sido convidada para sentar e subindo rapidamente a seus pés novamente.

A reitora riu. —Por favor, Melody, pode sentar-se, mas achei que seria mais agradável perto da janela. — Ela indicou uma pequena sala com uma poltrona de encosto alto ao lado e uma mesa de centro com chá da tarde.

Agora carmesim, Melody moveu-se para se juntar à reitora que estava na frente da cadeira.

—Dean, venha se juntar a nós, acredito que você gosta de donuts recheados com creme.

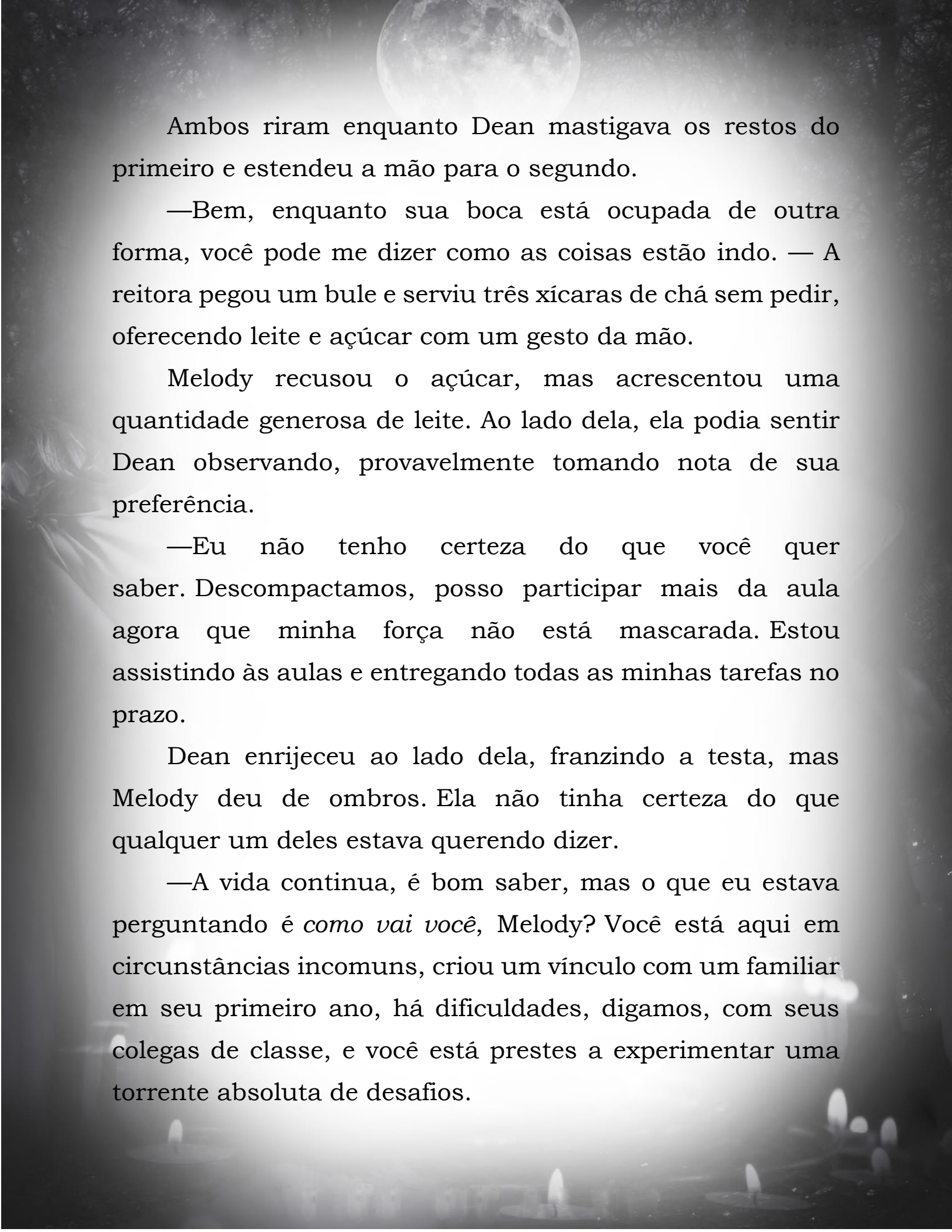
Em um flash de movimento, Dean estava sentado ao lado de Melody, e ela olhou para ele, surpresa.

—O que? Mel, eles são *donuts recheados com creme*. — Ele deu de ombros e enfiou pelo menos metade de um na boca, gemendo.

—Acho que é um sim, — disse Melody calmamente.

—Eu não perguntei nada ainda, — a reitora disse, sua cabeça inclinada em confusão.

—Para os donuts, eles são definitivamente os favoritos.



Ambos riram enquanto Dean mastigava os restos do primeiro e estendeu a mão para o segundo.

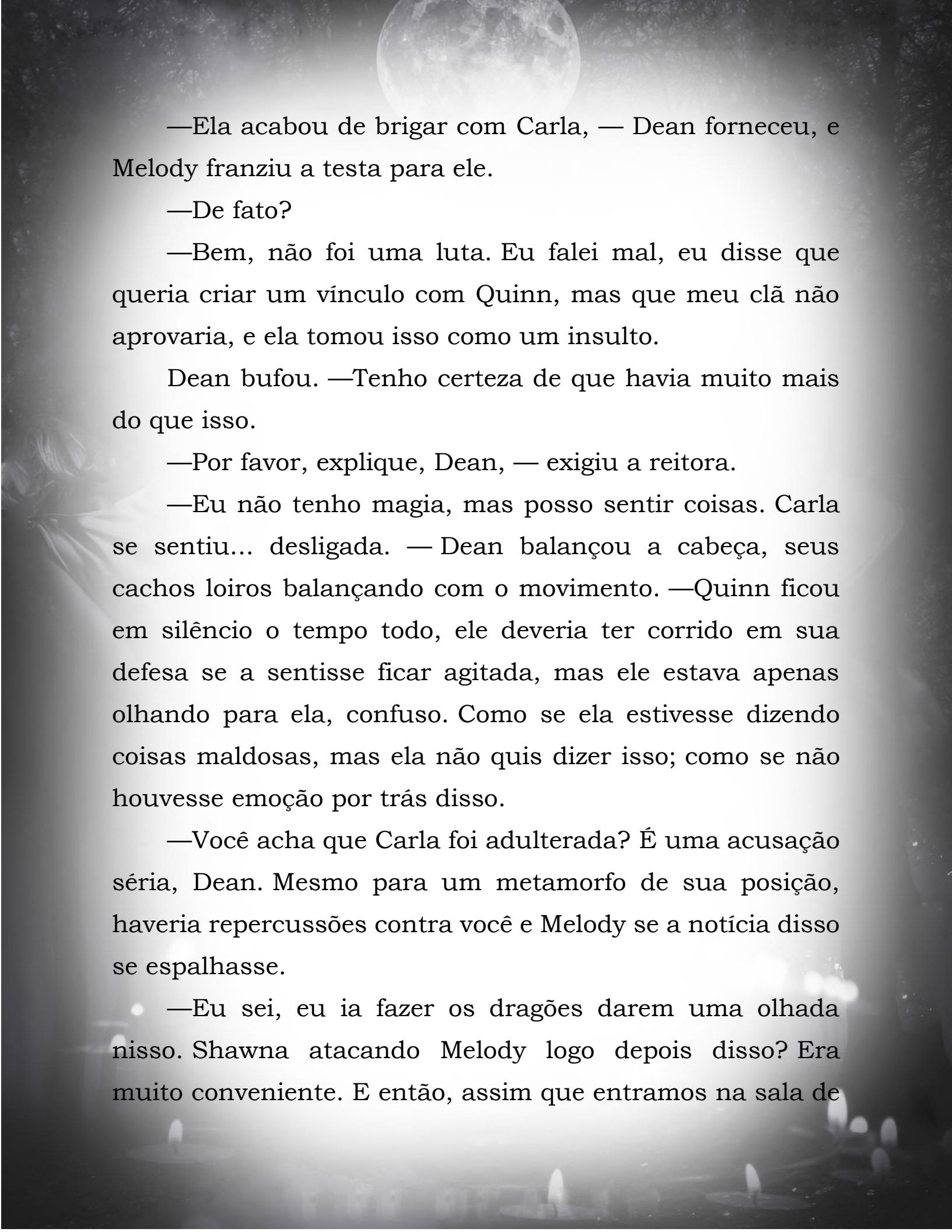
—Bem, enquanto sua boca está ocupada de outra forma, você pode me dizer como as coisas estão indo. — A reitora pegou um bule e serviu três xícaras de chá sem pedir, oferecendo leite e açúcar com um gesto da mão.

Melody recusou o açúcar, mas acrescentou uma quantidade generosa de leite. Ao lado dela, ela podia sentir Dean observando, provavelmente tomando nota de sua preferência.

—Eu não tenho certeza do que você quer saber. Descompactamos, posso participar mais da aula agora que minha força não está mascarada. Estou assistindo às aulas e entregando todas as minhas tarefas no prazo.

Dean enrijeceu ao lado dela, franzindo a testa, mas Melody deu de ombros. Ela não tinha certeza do que qualquer um deles estava querendo dizer.

—A vida continua, é bom saber, mas o que eu estava perguntando é *como vai você*, Melody? Você está aqui em circunstâncias incomuns, criou um vínculo com um familiar em seu primeiro ano, há dificuldades, digamos, com seus colegas de classe, e você está prestes a experimentar uma torrente absoluta de desafios.



—Ela acabou de brigar com Carla, — Dean forneceu, e Melody franziu a testa para ele.

—De fato?

—Bem, não foi uma luta. Eu falei mal, eu disse que queria criar um vínculo com Quinn, mas que meu clã não aprovaria, e ela tomou isso como um insulto.

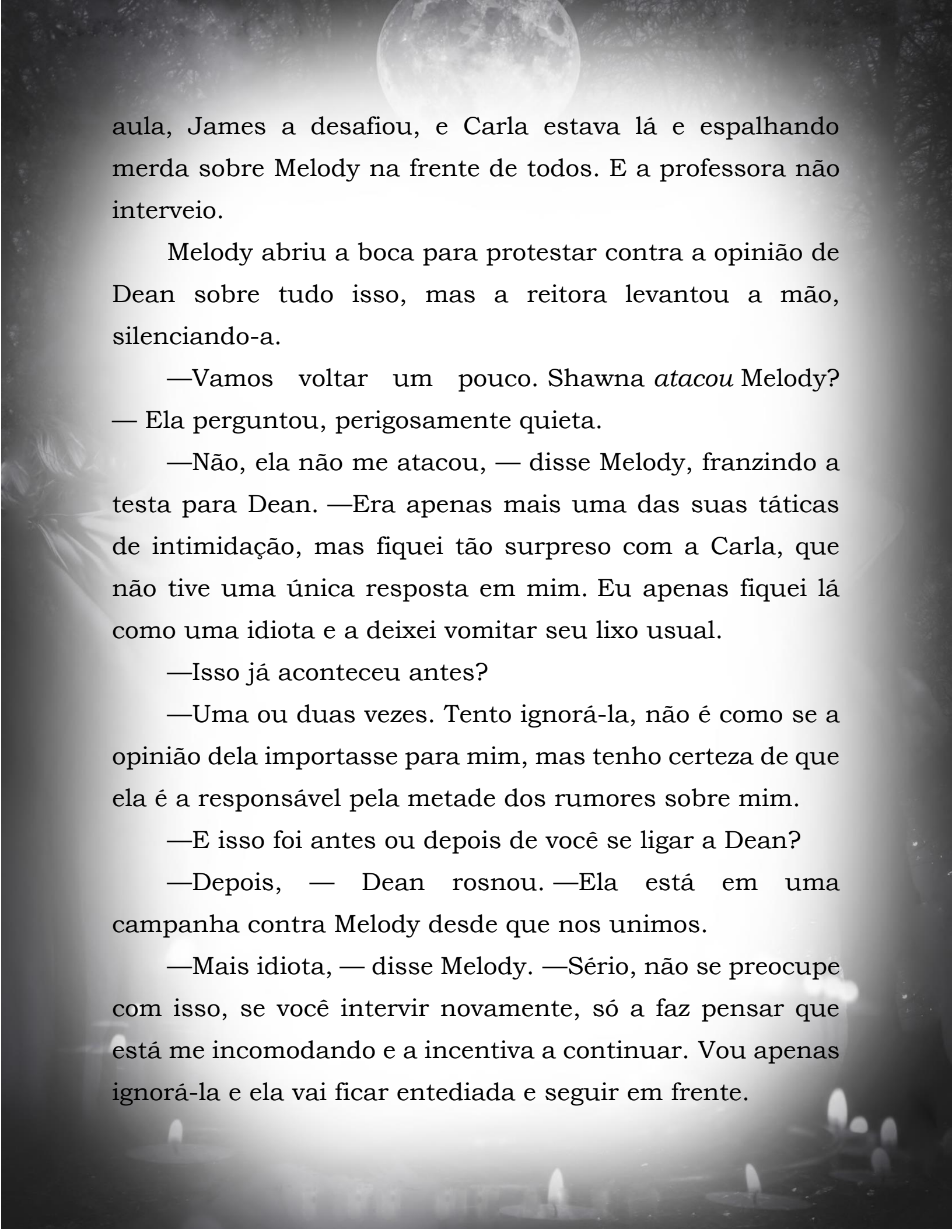
Dean bufou. —Tenho certeza de que havia muito mais do que isso.

—Por favor, explique, Dean, — exigiu a reitora.

—Eu não tenho magia, mas posso sentir coisas. Carla se sentiu... desligada. — Dean balançou a cabeça, seus cachos loiros balançando com o movimento. —Quinn ficou em silêncio o tempo todo, ele deveria ter corrido em sua defesa se a sentisse ficar agitada, mas ele estava apenas olhando para ela, confuso. Como se ela estivesse dizendo coisas maldosas, mas ela não quis dizer isso; como se não houvesse emoção por trás disso.

—Você acha que Carla foi adulterada? É uma acusação séria, Dean. Mesmo para um metamorfo de sua posição, haveria repercussões contra você e Melody se a notícia disso se espalhasse.

—Eu sei, eu ia fazer os dragões darem uma olhada nisso. Shawna atacando Melody logo depois disso? Era muito conveniente. E então, assim que entramos na sala de



aula, James a desafiou, e Carla estava lá e espalhando merda sobre Melody na frente de todos. E a professora não interveio.

Melody abriu a boca para protestar contra a opinião de Dean sobre tudo isso, mas a reitora levantou a mão, silenciando-a.

—Vamos voltar um pouco. Shawna *atacou* Melody?
— Ela perguntou, perigosamente quieta.

—Não, ela não me atacou, — disse Melody, franzindo a testa para Dean. —Era apenas mais uma das suas táticas de intimidação, mas fiquei tão surpreso com a Carla, que não tive uma única resposta em mim. Eu apenas fiquei lá como uma idiota e a deixei vomitar seu lixo usual.

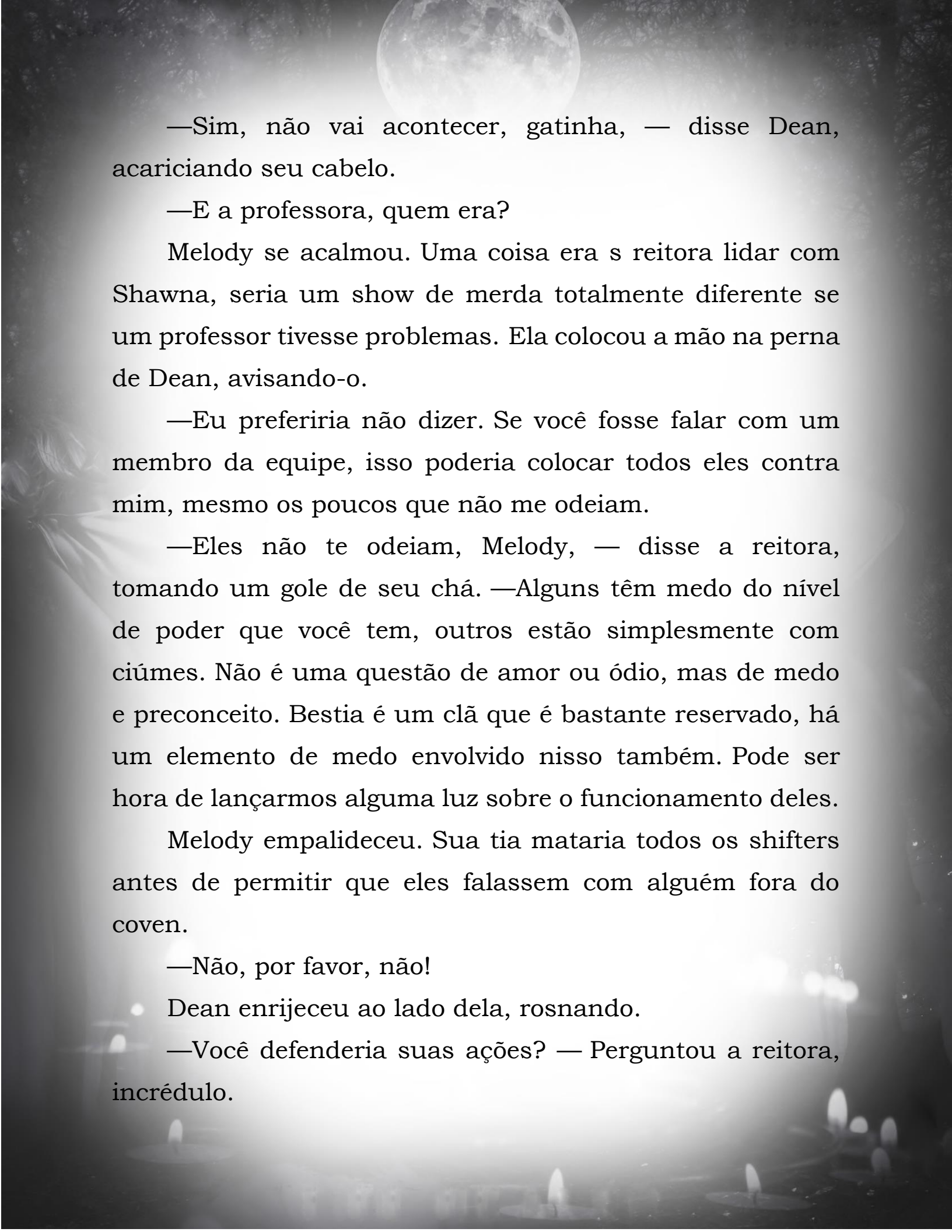
—Isso já aconteceu antes?

—Uma ou duas vezes. Tento ignorá-la, não é como se a opinião dela importasse para mim, mas tenho certeza de que ela é a responsável pela metade dos rumores sobre mim.

—E isso foi antes ou depois de você se ligar a Dean?

—Depois, — Dean rosnou. —Ela está em uma campanha contra Melody desde que nos unimos.

—Mais idiota, — disse Melody. —Sério, não se preocupe com isso, se você intervir novamente, só a faz pensar que está me incomodando e a incentiva a continuar. Vou apenas ignorá-la e ela vai ficar entediada e seguir em frente.



—Sim, não vai acontecer, gatinha, — disse Dean, acariciando seu cabelo.

—E a professora, quem era?

Melody se acalmou. Uma coisa era a reitora lidar com Shawna, seria um show de merda totalmente diferente se um professor tivesse problemas. Ela colocou a mão na perna de Dean, avisando-o.

—Eu preferiria não dizer. Se você fosse falar com um membro da equipe, isso poderia colocar todos eles contra mim, mesmo os poucos que não me odeiam.

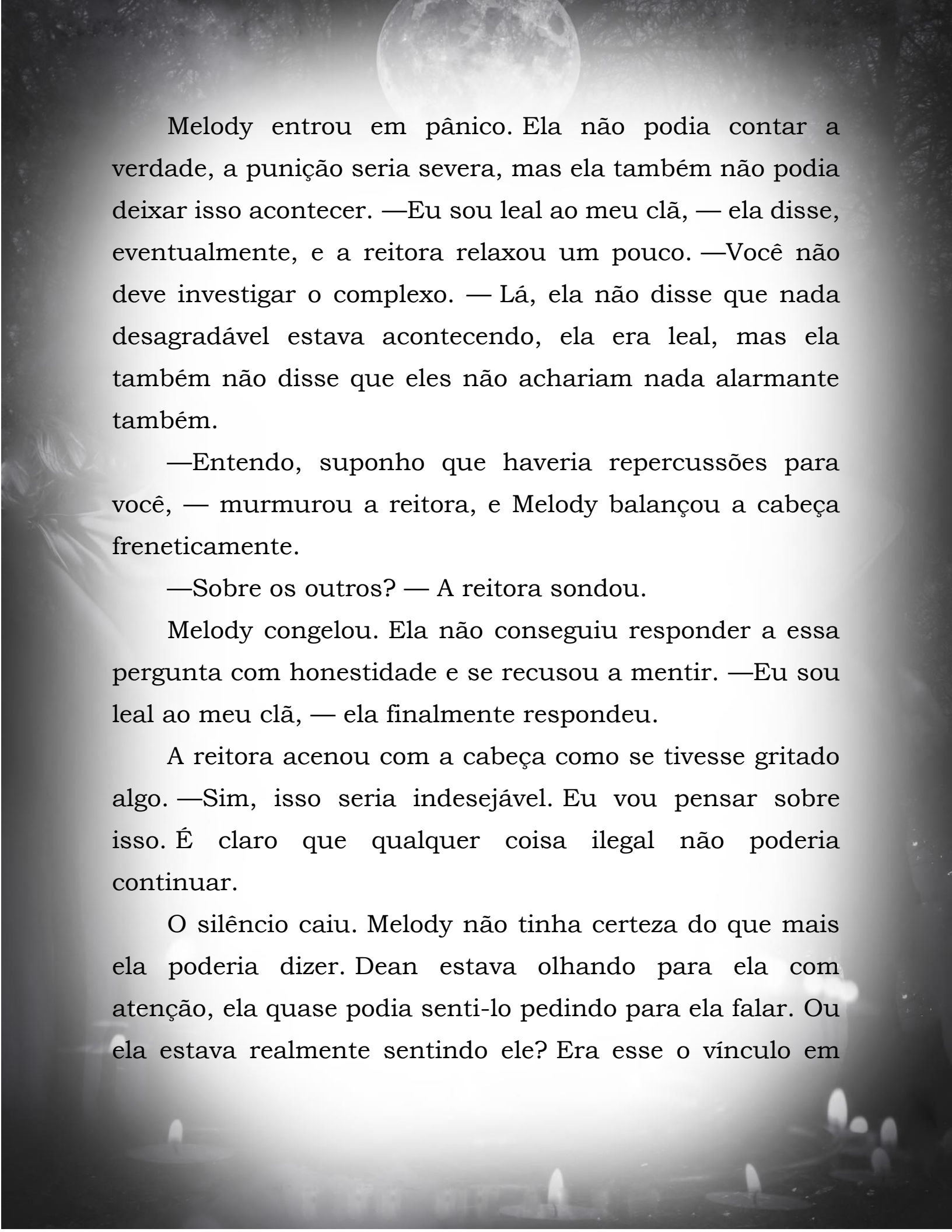
—Eles não te odeiam, Melody, — disse a reitora, tomando um gole de seu chá. —Alguns têm medo do nível de poder que você tem, outros estão simplesmente com ciúmes. Não é uma questão de amor ou ódio, mas de medo e preconceito. Bestia é um clã que é bastante reservado, há um elemento de medo envolvido nisso também. Pode ser hora de lançarmos alguma luz sobre o funcionamento deles.

Melody empalideceu. Sua tia mataria todos os shifters antes de permitir que eles falassem com alguém fora do coven.

—Não, por favor, não!

Dean enrijeceu ao lado dela, rosnando.

—Você defenderia suas ações? — Perguntou a reitora, incrédulo.



Melody entrou em pânico. Ela não podia contar a verdade, a punição seria severa, mas ela também não podia deixar isso acontecer. —Eu sou leal ao meu clã, — ela disse, eventualmente, e a reitora relaxou um pouco. —Você não deve investigar o complexo. — Lá, ela não disse que nada desagradável estava acontecendo, ela era leal, mas ela também não disse que eles não achariam nada alarmante também.

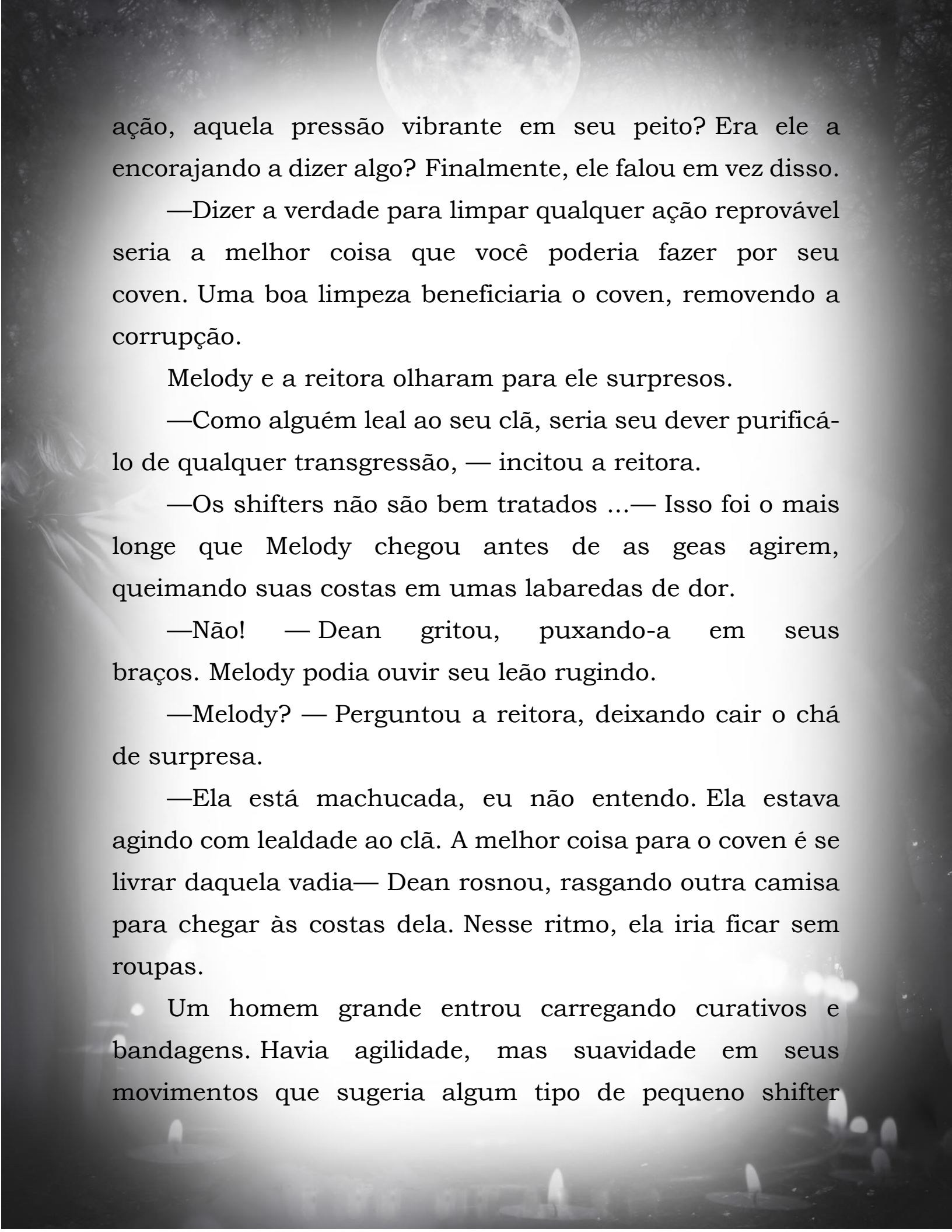
—Entendo, suponho que haveria repercussões para você, — murmurou a reitora, e Melody balançou a cabeça freneticamente.

—Sobre os outros? — A reitora sondou.

Melody congelou. Ela não conseguiu responder a essa pergunta com honestidade e se recusou a mentir. —Eu sou leal ao meu clã, — ela finalmente respondeu.

A reitora acenou com a cabeça como se tivesse gritado algo. —Sim, isso seria indesejável. Eu vou pensar sobre isso. É claro que qualquer coisa ilegal não poderia continuar.

O silêncio caiu. Melody não tinha certeza do que mais ela poderia dizer. Dean estava olhando para ela com atenção, ela quase podia senti-lo pedindo para ela falar. Ou ela estava realmente sentindo ele? Era esse o vínculo em



ação, aquela pressão vibrante em seu peito? Era ele a encorajando a dizer algo? Finalmente, ele falou em vez disso.

—Dizer a verdade para limpar qualquer ação reprovável seria a melhor coisa que você poderia fazer por seu coven. Uma boa limpeza beneficiaria o coven, removendo a corrupção.

Melody e a reitora olharam para ele surpresos.

—Como alguém leal ao seu clã, seria seu dever purificá-lo de qualquer transgressão, — incitou a reitora.

—Os shifters não são bem tratados ...— Isso foi o mais longe que Melody chegou antes de as geas agirem, queimando suas costas em umas labaredas de dor.

—Não! — Dean gritou, puxando-a em seus braços. Melody podia ouvir seu leão rugindo.

—Melody? — Perguntou a reitora, deixando cair o chá de surpresa.

—Ela está machucada, eu não entendo. Ela estava agindo com lealdade ao clã. A melhor coisa para o coven é se livrar daquela vadia— Dean rosnou, rasgando outra camisa para chegar às costas dela. Nesse ritmo, ela iria ficar sem roupas.

• Um homem grande entrou carregando curativos e bandagens. Havia agilidade, mas suavidade em seus movimentos que sugeria algum tipo de pequeno shifter



felino, mas certamente não domesticado. Não foi até que ela teve uma imagem de orelhas adornadas que Melody percebeu que ele era um shifter lince. Isso era diferente, ela nunca tinha visto a besta de um shifter em sua forma humana antes. Isso foi um efeito colateral do vínculo?

—Obrigado, Jonas, — a reitora murmurou, pegando os suprimentos dele e enxotando Dean de seu assento. —Aqui, Melody, deixe-me ajudar.

Habilmente, a reitora limpou as costas de Melody, removendo os curativos que ela havia colocado lá antes com sua magia e recolocando-os.

—Eu queria colocar alguns cataplasmas curativos neles desta vez. Eu posso convocar curativos, ervas, nem tanto— ela murmurou enquanto trabalhava, o homem, Jonas, ajudando-a.

Quando ela terminou, Melody sentiu uma onda de magia da reitora e suas roupas se consertaram. Era uma coisa útil de se fazer, ela teria que perguntar como isso foi feito mais tarde, especialmente se Dean fosse continuar a arrancar suas roupas dela.

As bochechas de Melody esquentaram com as imagens de outras circunstâncias em que ele poderia rasgar suas roupas. Agora não era a hora! Na frente dela, no entanto, Dean começou a ronronar.





Jonas estendeu a mão e algemou a parte de trás de sua cabeça. —Chega disso. O vínculo é novo, vai ser difícil para você e em momentos inadequados. Seu dever é proteger sua bruxa, e isso significa manter a libido de sua besta sob controle.

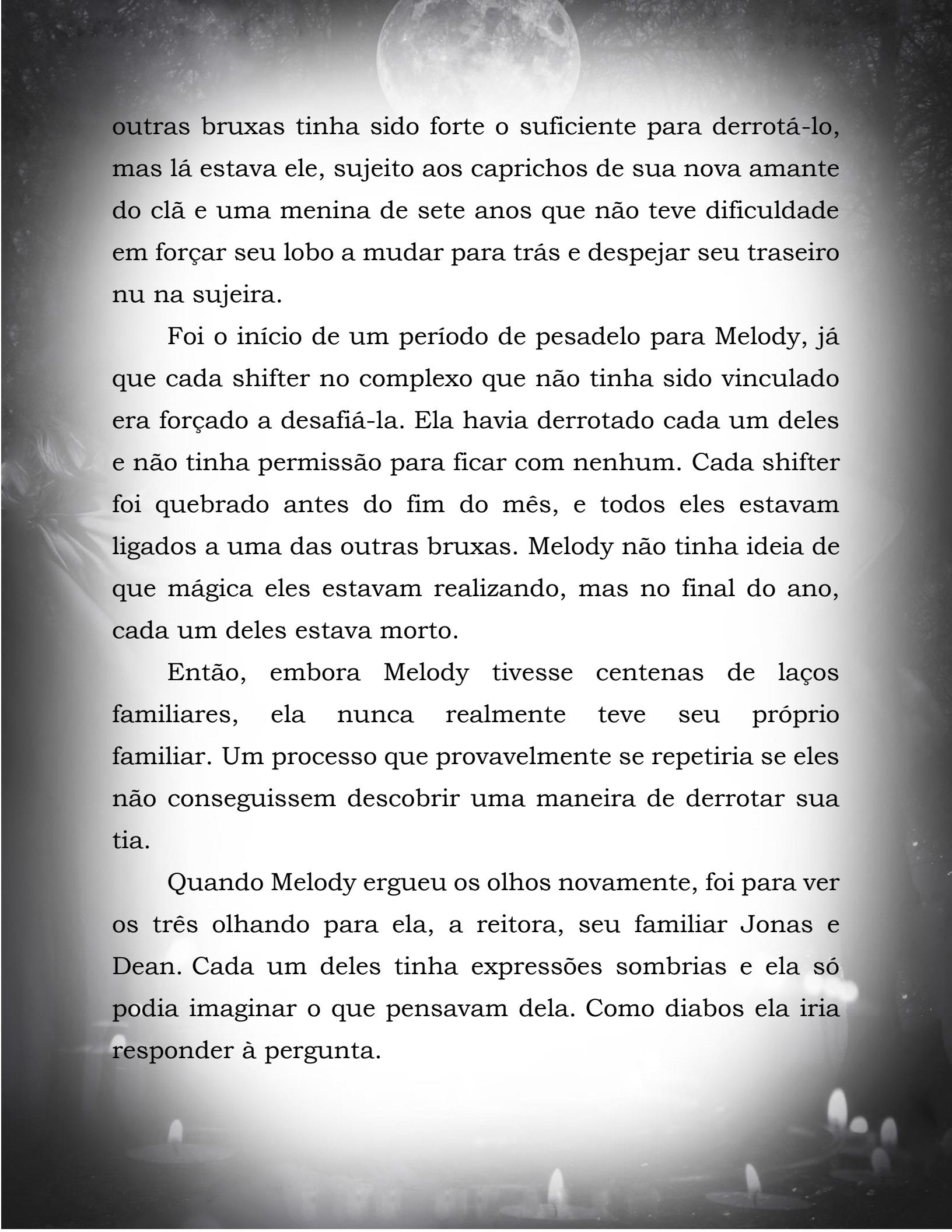
A reitora ergueu os olhos e Melody teve vontade de afundar no chão de vergonha.

—Não é nada para se envergonhar, Melody. Jonas e eu estamos juntos há tanto tempo que esqueci como era ter um novo vínculo. — Ela olhou astutamente para Melody então. —Mas você já teve um vínculo familiar antes, correto? Você deveria saber disso.

Era mais uma pergunta que ela não ousou responder. Sim, ela tinha familiares antes, mas Melody nunca tinha segurado suas amarras por mais de algumas horas. Até Sebastian, seu primeiro familiar, só estivera com ela durante o dia. Ele estava na casa dos quarenta, e sua tia estava ensinando-lhe os fundamentos da domesticação de feras. Nenhum deles esperava que ela o derrotasse, mas ela tinha.

Tia Georgia estava exultante. Sebastian tinha jurado ao clã antes de saber como eles realmente eram, então quando ele recebeu a ordem de desafiar a criança uma e outra vez, ele não teve escolha a não ser obedecer. Nenhuma das



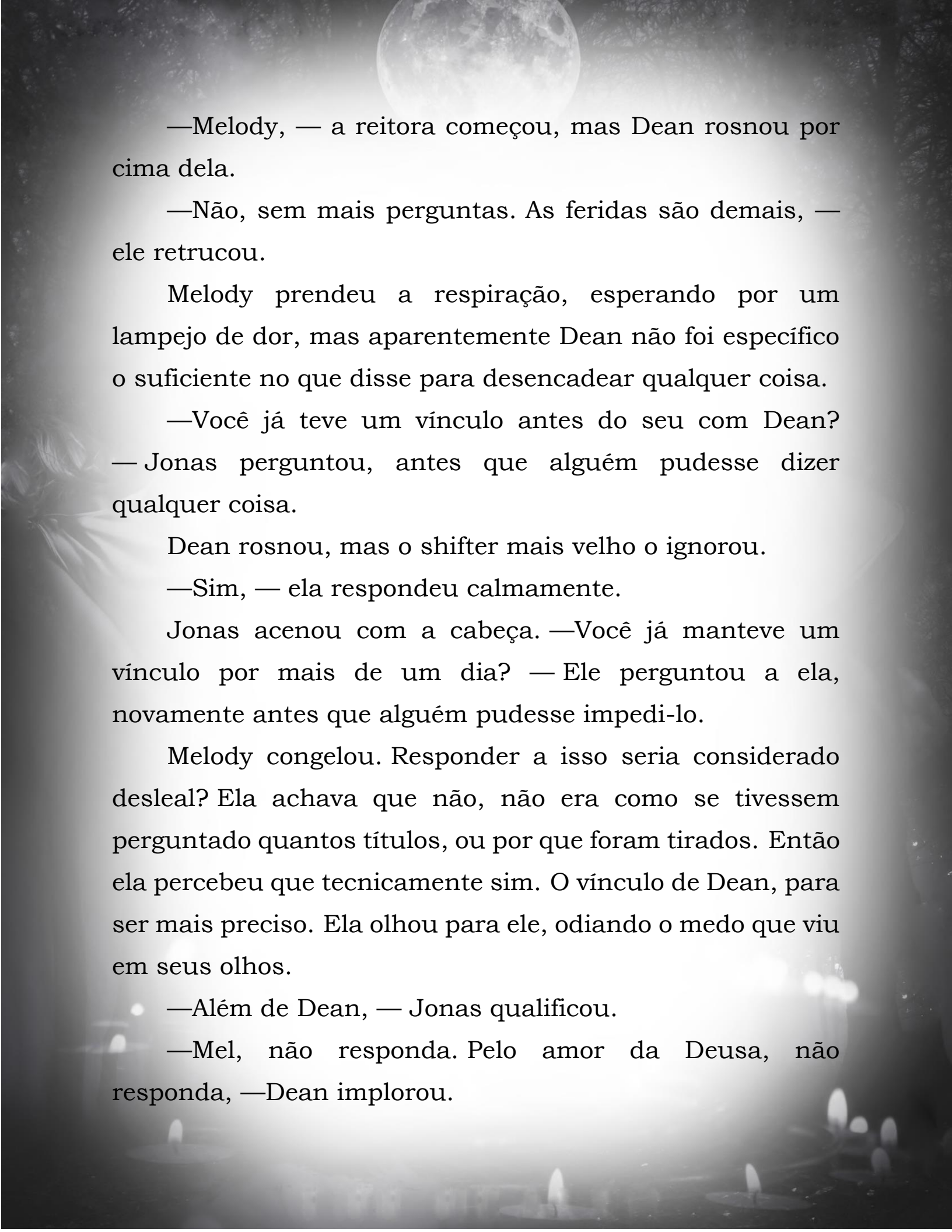


outras bruxas tinha sido forte o suficiente para derrotá-lo, mas lá estava ele, sujeito aos caprichos de sua nova amante do clã e uma menina de sete anos que não teve dificuldade em forçar seu lobo a mudar para trás e despejar seu traseiro nu na sujeira.

Foi o início de um período de pesadelo para Melody, já que cada shifter no complexo que não tinha sido vinculado era forçado a desafiá-la. Ela havia derrotado cada um deles e não tinha permissão para ficar com nenhum. Cada shifter foi quebrado antes do fim do mês, e todos eles estavam ligados a uma das outras bruxas. Melody não tinha ideia de que mágica eles estavam realizando, mas no final do ano, cada um deles estava morto.

Então, embora Melody tivesse centenas de laços familiares, ela nunca realmente teve seu próprio familiar. Um processo que provavelmente se repetiria se eles não conseguissem descobrir uma maneira de derrotar sua tia.

Quando Melody ergueu os olhos novamente, foi para ver os três olhando para ela, a reitora, seu familiar Jonas e Dean. Cada um deles tinha expressões sombrias e ela só podia imaginar o que pensavam dela. Como diabos ela iria responder à pergunta.



—Melody, — a reitora começou, mas Dean rosnou por cima dela.

—Não, sem mais perguntas. As feridas são demais, — ele retrucou.

Melody prendeu a respiração, esperando por um lampejo de dor, mas aparentemente Dean não foi específico o suficiente no que disse para desencadear qualquer coisa.

—Você já teve um vínculo antes do seu com Dean?
— Jonas perguntou, antes que alguém pudesse dizer qualquer coisa.

Dean rosnou, mas o shifter mais velho o ignorou.

—Sim, — ela respondeu calmamente.

Jonas acenou com a cabeça. —Você já manteve um vínculo por mais de um dia? — Ele perguntou a ela, novamente antes que alguém pudesse impedi-lo.

Melody congelou. Responder a isso seria considerado desleal? Ela achava que não, não era como se tivessem perguntado quantos títulos, ou por que foram tirados. Então ela percebeu que tecnicamente sim. O vínculo de Dean, para ser mais preciso. Ela olhou para ele, odiando o medo que viu em seus olhos.

—Além de Dean, — Jonas qualificou.

—Mel, não responda. Pelo amor da Deusa, não responda, —Dean implorou.



Ela não poderia viver assim e ela não poderia pedir a Dean para viver assim também. Se eles iam ajudá-la a encontrar uma saída para a situação em que sua tia a havia colocado, então eles precisavam de tanta informação quanto Melody pudesse dar, e às vezes ela teria que correr o risco de que as informações que ela estava dando a eles estava ok para transmitir.

—Não, eu não fiz, — Mel disse a eles, e se preparou para a dor.

Nada aconteceu.

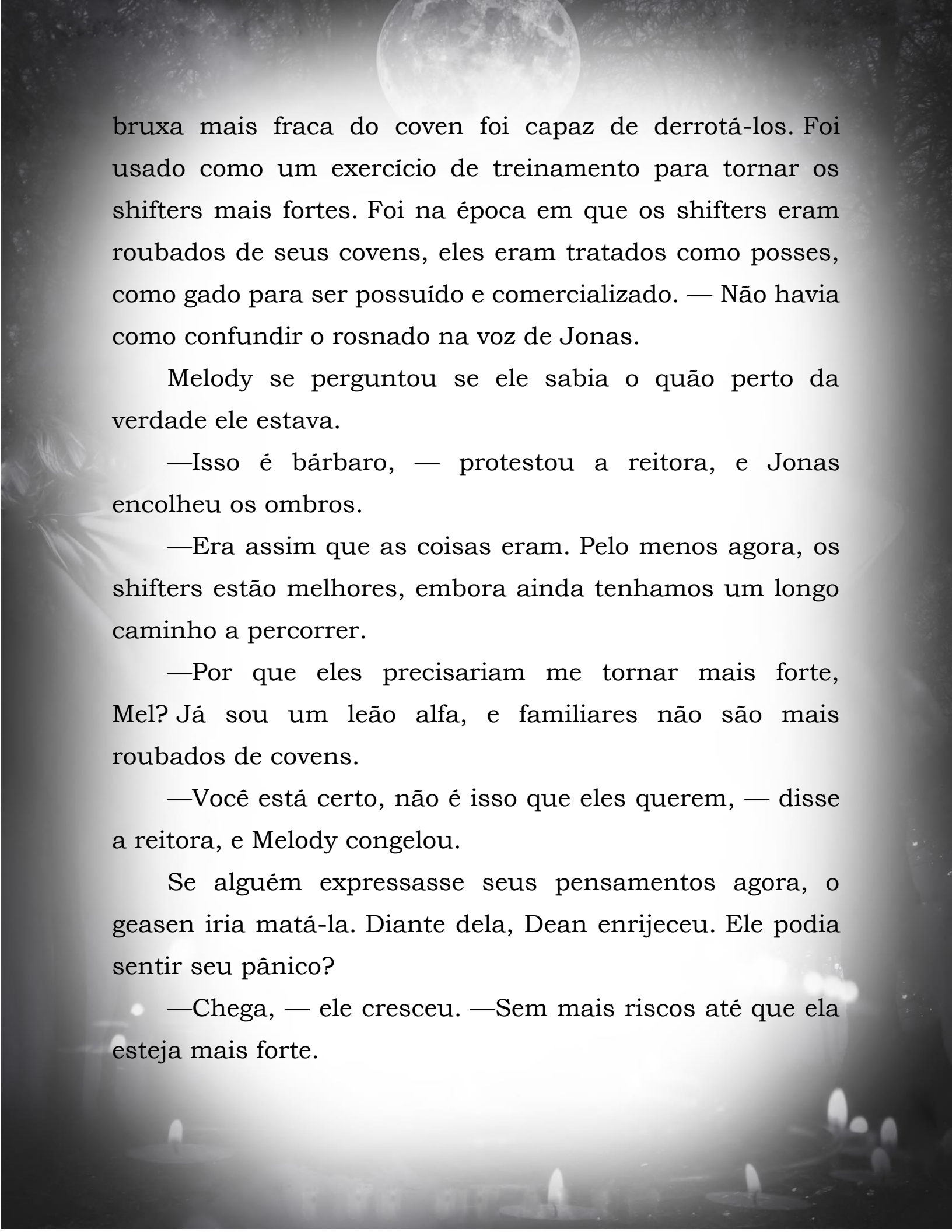
Os ombros de Dean cederam quando ele chegou à conclusão de que ela estava bem. A cabeça dele tombou para frente, pousando no colo dela, e um gemido suave veio dele. Isso partiu seu coração um pouco mais.

—Dean, às vezes eu tenho que correr riscos, — ela disse a ele.

—Não, você não tem, Mel. Você não *tem* que fazer nada, porra. — A voz de Dean falhou enquanto ele falava com as pernas dela. Ele estava chorando?

—Certa vez me deparei com um coven que estava um pouco atrasado em seu pensamento. Eles usaram a bruxa mais forte que tinham para derrubar familiares. O vínculo foi quebrado e eles foram forçados a desafiar novamente e novamente até que eles estavam tão fracos que até mesmo a





bruxa mais fraca do coven foi capaz de derrotá-los. Foi usado como um exercício de treinamento para tornar os shifters mais fortes. Foi na época em que os shifters eram roubados de seus covens, eles eram tratados como posses, como gado para ser possuído e comercializado. — Não havia como confundir o rosnado na voz de Jonas.

Melody se perguntou se ele sabia o quão perto da verdade ele estava.

—Isso é bárbaro, — protestou a reitora, e Jonas encolheu os ombros.

—Era assim que as coisas eram. Pelo menos agora, os shifters estão melhores, embora ainda tenhamos um longo caminho a percorrer.

—Por que eles precisariam me tornar mais forte, Mel? Já sou um leão alfa, e familiares não são mais roubados de covens.

—Você está certo, não é isso que eles querem, — disse a reitora, e Melody congelou.

Se alguém expressasse seus pensamentos agora, o geasen iria matá-la. Diante dela, Dean enrijeceu. Ele podia sentir seu pânico?

—Chega, — ele cresceu. —Sem mais riscos até que ela esteja mais forte.



A reitora encarou Melody, mil perguntas em seu olhar, mas eventualmente ela cedeu. —Sim, você está certo. Um passo de cada vez. — Ela estremeceu, antes de redirecionar sua atenção para os dois. —Melody, como uma bruxa com um novo familiar, você se encontrará com a Sra. Hardinger uma vez por semana. Quanto mais cedo você começar, menos montanha-russa será todo o processo. Seus métodos não são ortodoxos, mas posso garantir que a chance de ela não saber algo que você precisa saber é pequena.

Melody acenou com a cabeça, era uma coisa razoável a fazer, e provavelmente o que aconteceu com todos os novos laços familiares.

—No entanto, — a reitora continuou, e o coração de Melody começou a disparar novamente quando aqueles olhos cinza sábios olharam para ela. —Eu acho que você e eu deveríamos nos encontrar regularmente. Eu sugeriria que o chá da tarde uma vez por semana deve ser suficiente. Mostre-me o seu horário de aula, por favor.

Obedientemente, Melody tirou-o da bolsa e passou-o a reitora, que o examinou, franzindo a testa.

—Bem, isso não vai funcionar, vai? As aulas terminam às três e o jantar é servido das cinco às sete. Tudo bem, nas noites de quarta-feira, você vai jantar conosco aqui no Provost House.





Melody ficou boquiaberta. Ela seria interrogada toda quarta-feira? Não importava o fato de que rapidamente se espalharia o boato de que a reitora estava jogando favoritos.

A reitora suspirou. —Melody, eu não sou o inimigo aqui. Você é um estudante lutando contra um conjunto único de circunstâncias. Nos encontraremos uma vez por semana para determinar como podemos melhorar os problemas que você enfrenta. —Ela fez uma pausa, sorrindo gentilmente —Eu espero que possamos ir tão longe a ponto de nos tornarmos amigas.

Houve um carrilhão do lado de fora.

—Bem, eu acho que interrompi suas aulas o suficiente por hoje. O que você tem agora?

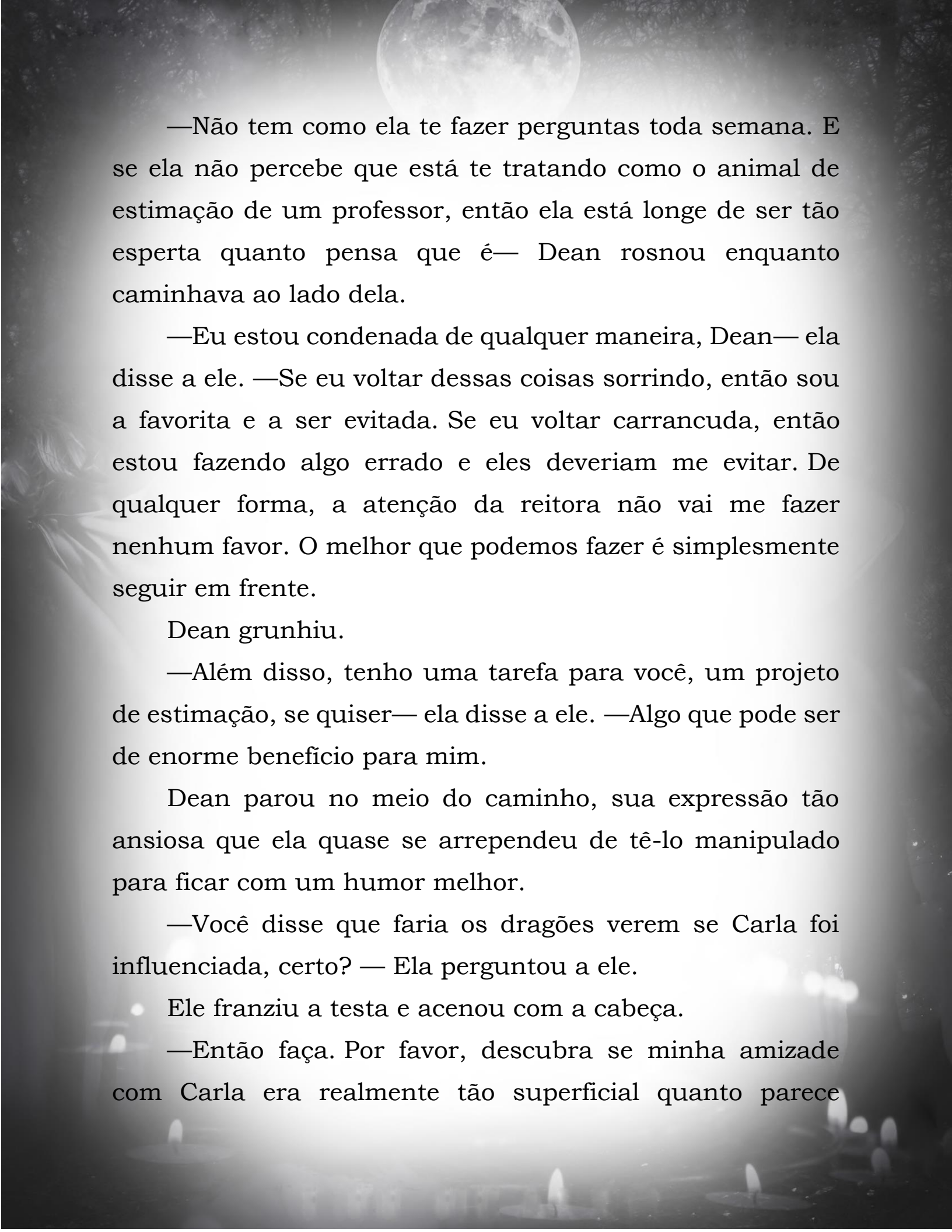
Melody pegou sua programação de volta e olhou para ela. —Herbologia com a Sra. Jensen, — ela respondeu.

—Ah, adorável. Era uma das minhas matérias favoritas, especialmente quando tínhamos aulas ao ar livre na primavera. Não se atrase, a Sra. Jensen tem pouca tolerância para atrasos.

Melody e Dean se levantaram. —Obrigada, reitora, — disse Melody, e Dean murmurou algo semelhante.

Um calor ardente se instalou em seu peito quando eles saíram, e ela se perguntou o que seria até que ele falou em voz alta.





—Não tem como ela te fazer perguntas toda semana. E se ela não percebe que está te tratando como o animal de estimação de um professor, então ela está longe de ser tão esperta quanto pensa que é— Dean rosnou enquanto caminhava ao lado dela.

—Eu estou condenada de qualquer maneira, Dean— ela disse a ele. —Se eu voltar dessas coisas sorrindo, então sou a favorita e a ser evitada. Se eu voltar carrancuda, então estou fazendo algo errado e eles deveriam me evitar. De qualquer forma, a atenção da reitora não vai me fazer nenhum favor. O melhor que podemos fazer é simplesmente seguir em frente.

Dean grunhiu.

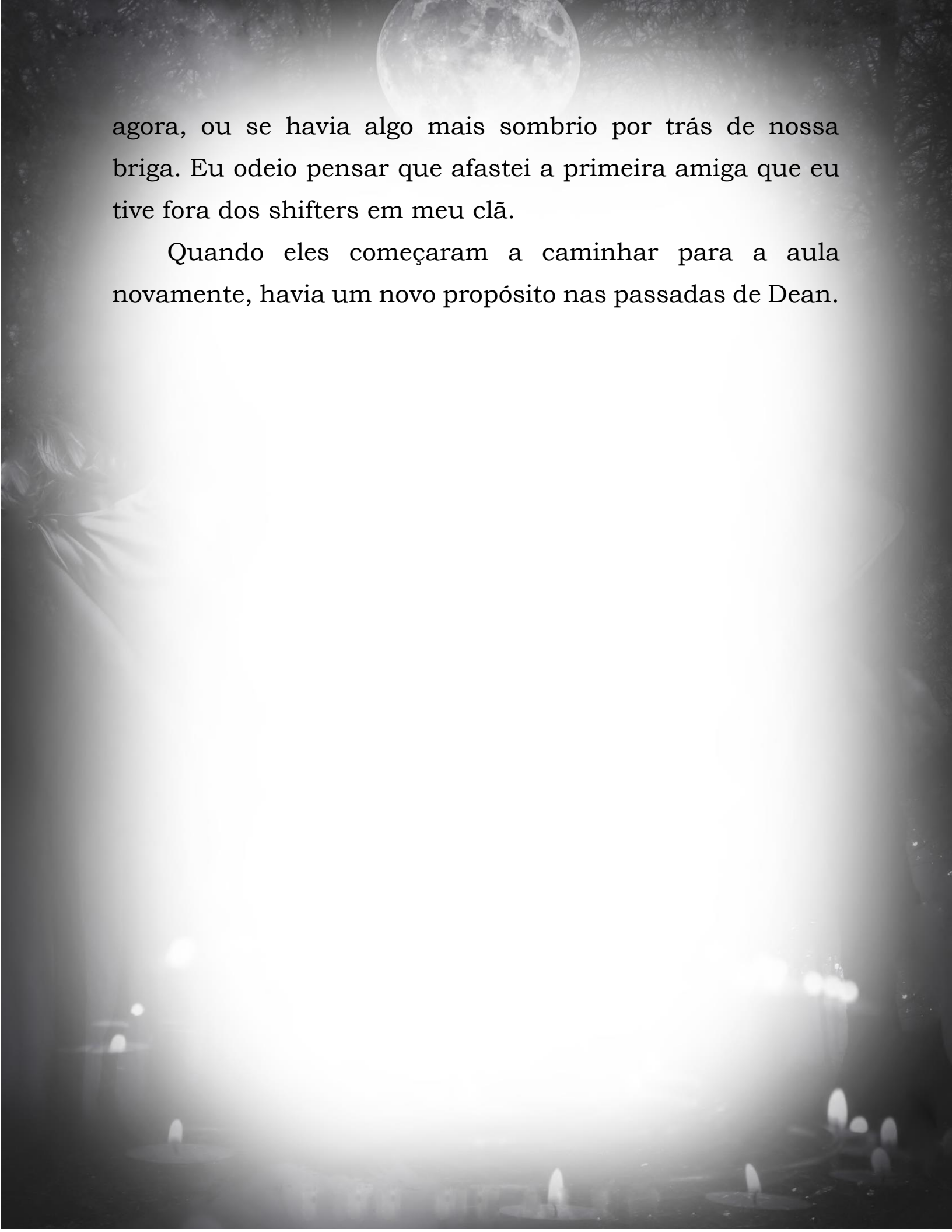
—Além disso, tenho uma tarefa para você, um projeto de estimação, se quiser— ela disse a ele. —Algo que pode ser de enorme benefício para mim.

Dean parou no meio do caminho, sua expressão tão ansiosa que ela quase se arrependeu de tê-lo manipulado para ficar com um humor melhor.

—Você disse que faria os dragões verem se Carla foi influenciada, certo? — Ela perguntou a ele.

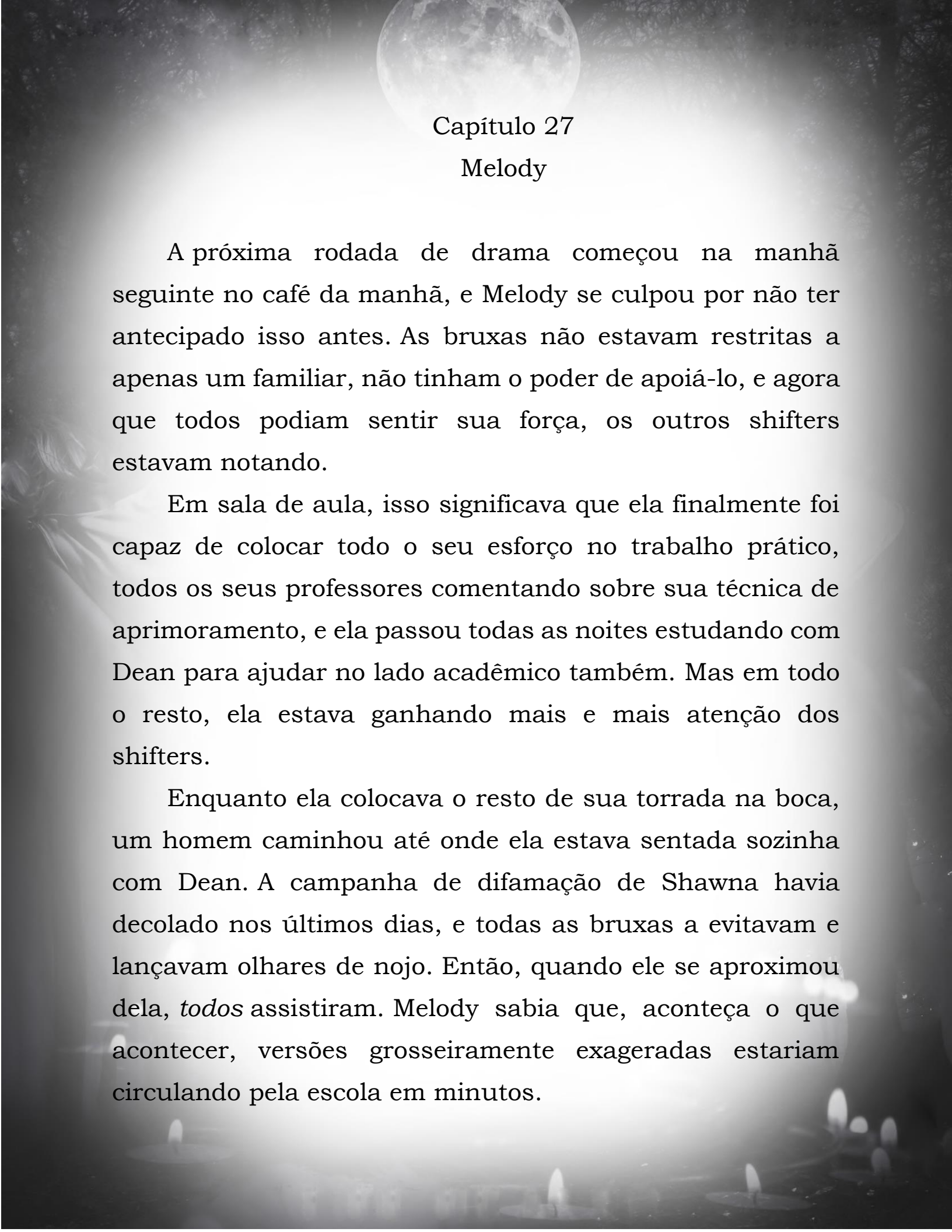
• Ele franziu a testa e acenou com a cabeça.

—Então faça. Por favor, descubra se minha amizade com Carla era realmente tão superficial quanto parece



agora, ou se havia algo mais sombrio por trás de nossa briga. Eu odeio pensar que afastei a primeira amiga que eu tive fora dos shifters em meu clã.

Quando eles começaram a caminhar para a aula novamente, havia um novo propósito nas passadas de Dean.



Capítulo 27

Melody

A próxima rodada de drama começou na manhã seguinte no café da manhã, e Melody se culpou por não ter antecipado isso antes. As bruxas não estavam restritas a apenas um familiar, não tinham o poder de apoiá-lo, e agora que todos podiam sentir sua força, os outros shifters estavam notando.

Em sala de aula, isso significava que ela finalmente foi capaz de colocar todo o seu esforço no trabalho prático, todos os seus professores comentando sobre sua técnica de aprimoramento, e ela passou todas as noites estudando com Dean para ajudar no lado acadêmico também. Mas em todo o resto, ela estava ganhando mais e mais atenção dos shifters.

Enquanto ela colocava o resto de sua torrada na boca, um homem caminhou até onde ela estava sentada sozinha com Dean. A campanha de difamação de Shawna havia decolado nos últimos dias, e todas as bruxas a evitavam e lançavam olhares de nojo. Então, quando ele se aproximou dela, *todos* assistiram. Melody sabia que, aconteça o que acontecer, versões grosseiramente exageradas estariam circulando pela escola em minutos.



—Olá, sou Trent— disse ele, olhando para ela.

Dean rosnou, mas Melody abriu seus sentidos para sentir como ele estava. Ele era um shifter raposa, forte para uma raposa, mas nem de longe tão forte quanto os predadores maiores. Ela não seria obrigada a criar um vínculo com ele, se ele a desafiasse.

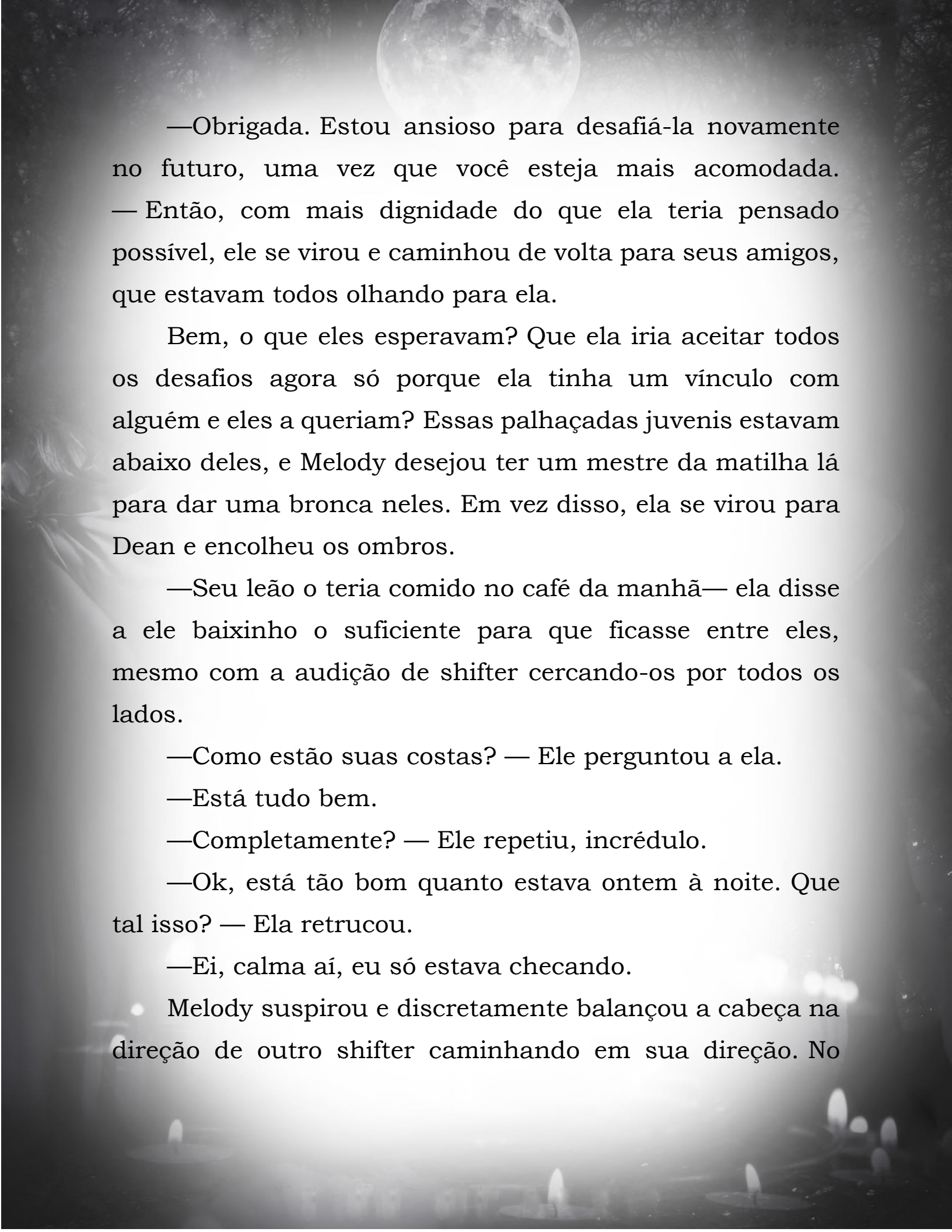
—Olá, Trent, prazer em conhecer você e sua raposa, — ela disse a ele, e seus olhos se arregalaram de surpresa.

—Como é que... deixa para lá. Melody, do Coven Bestia, eu te desafio! — Ao contrário de Dean, ele não simplesmente explodiu de suas roupas. O fato de que sua besta não estava gritando com ele para desafiá-la, a ajudou a fazer o que ela tinha que fazer a seguir.

—Eu agradeço a honra de seu desafio, Trent e Fox, mas eu tenho um shifter recentemente ligado. Para o futuro imediato, desejamos estabelecer nosso vínculo antes mesmo de considerar aceitar outro desafio. Sinto muito, mas recuso.

Ao lado dela, Dean ficou tenso, obviamente esperando pela reação, mas não houve, e ele olhou para ela com curiosidade, mas Melody estava focada em Trent. Ela podia ouvir sua raposa latir, incitando-o a sair dali, respondendo à crescente agressão do leão de Dean, mas Trent ignorou sua besta.





—Obrigada. Estou ansioso para desafiá-la novamente no futuro, uma vez que você esteja mais acomodada.

— Então, com mais dignidade do que ela teria pensado possível, ele se virou e caminhou de volta para seus amigos, que estavam todos olhando para ela.

Bem, o que eles esperavam? Que ela iria aceitar todos os desafios agora só porque ela tinha um vínculo com alguém e eles a queriam? Essas palhaçadas juvenis estavam abaixo deles, e Melody desejou ter um mestre da matilha lá para dar uma bronca neles. Em vez disso, ela se virou para Dean e encolheu os ombros.

—Seu leão o teria comido no café da manhã— ela disse a ele baixinho o suficiente para que ficasse entre eles, mesmo com a audição de shifter cercando-os por todos os lados.

—Como estão suas costas? — Ele perguntou a ela.

—Está tudo bem.

—Completamente? — Ele repetiu, incrédulo.

—Ok, está tão bom quanto estava ontem à noite. Que tal isso? — Ela retrucou.

—Ei, calma aí, eu só estava checando.

Melody suspirou e discretamente balançou a cabeça na direção de outro shifter caminhando em sua direção. No



fundo, mais três haviam se levantado de suas cadeiras. — Precisamos sair daqui, ou vai virar um circo— disse ela.

O leão de Dean rosnou, e ele se levantou, puxando-a em direção às portas principais que levavam ao anel externo. Melody, no entanto, teve outra ideia. Ela o puxou na direção oposta, em direção à porta lateral que dava para o corredor norte. Lá ela fez uma curva fechada à esquerda, em direção à tapeçaria. Ela usou sua faca para cortar o dedo e espalhar na pedra antes que Dean pudesse mais do que grunhir com o cheiro de seu sangue, e a porta se abriu.

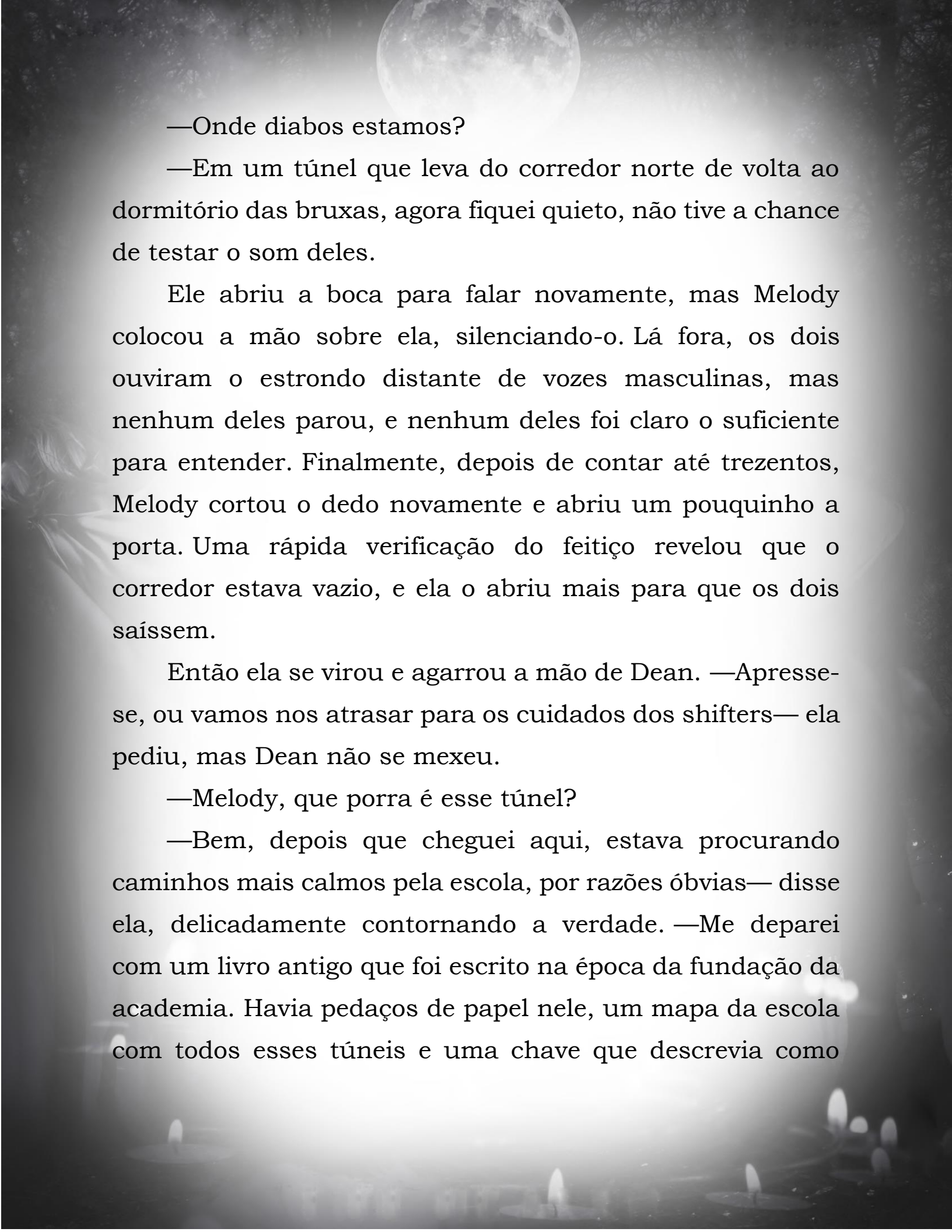
—Que porra é essa? — Ele perguntou a ela.

Melody não respondeu, arrastando-o para dentro e então lançando apressadamente um feitiço que limpou seu cheiro do corredor. Ela ainda não havia desfeito o que estava mascarando o seu. Ela teria que esperar e ver se Carla deixaria Quinn ajudá-la, verificando o cheiro de Dean depois que ela o mascarou esta noite. Se esses desafios de shifter continuassem a acontecer, agora que ela foi descoberta, então ela precisaria voltar para os corredores.

A porta se fechou atrás deles, apesar de Dean colocar seu peso contra ela e tentar evitá-lo.

—Dean, — ela sibilou, —deixa para lá, está tudo bem, eu posso abrir de novo deste lado. Basta voltar aqui e esperar alguns minutos comigo.





—Onde diabos estamos?

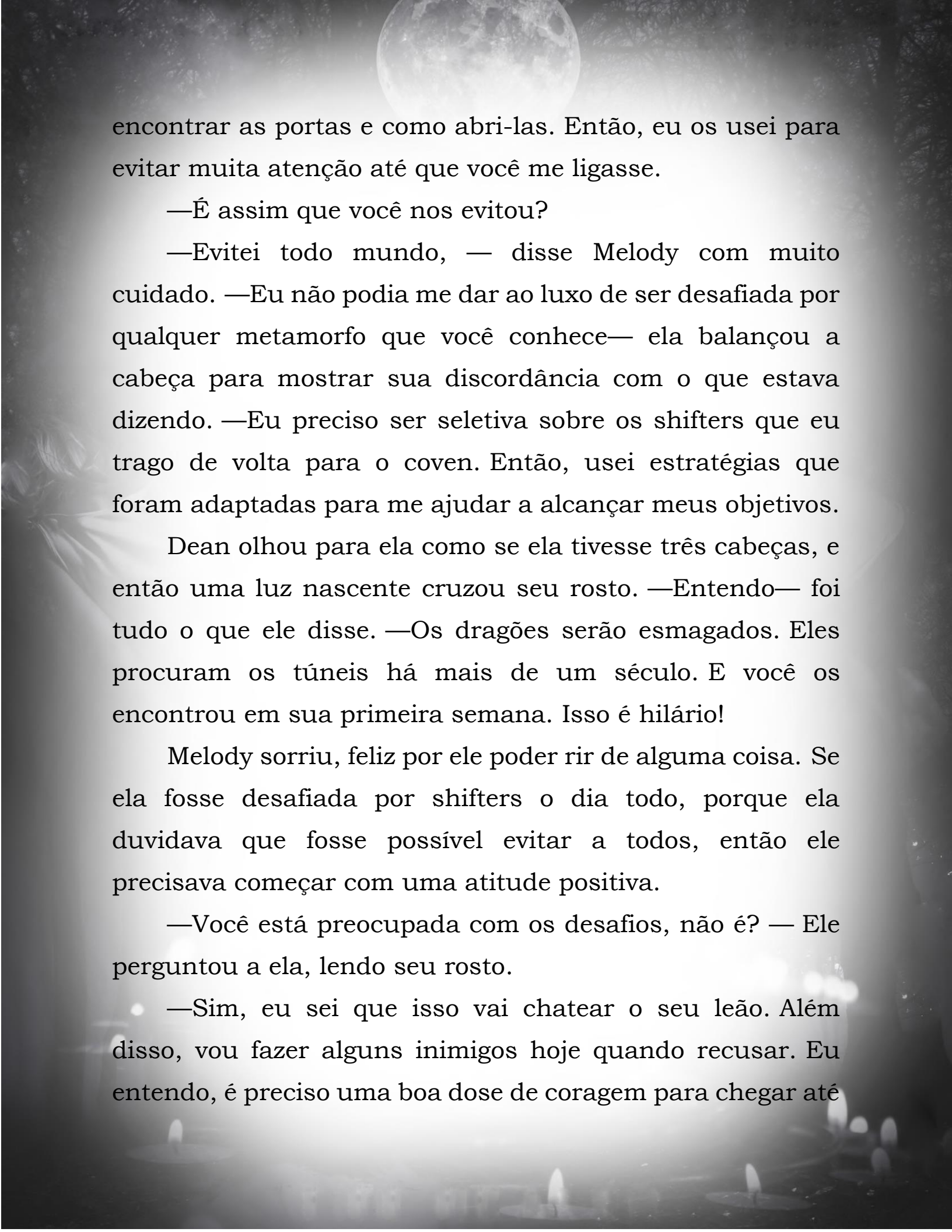
—Em um túnel que leva do corredor norte de volta ao dormitório das bruxas, agora fiquei quieto, não tive a chance de testar o som deles.

Ele abriu a boca para falar novamente, mas Melody colocou a mão sobre ela, silenciando-o. Lá fora, os dois ouviram o estrondo distante de vozes masculinas, mas nenhum deles parou, e nenhum deles foi claro o suficiente para entender. Finalmente, depois de contar até trezentos, Melody cortou o dedo novamente e abriu um pouquinho a porta. Uma rápida verificação do feitiço revelou que o corredor estava vazio, e ela o abriu mais para que os dois saíssem.

Então ela se virou e agarrou a mão de Dean. —Apresse-se, ou vamos nos atrasar para os cuidados dos shifters— ela pediu, mas Dean não se mexeu.

—Melody, que porra é esse túnel?

—Bem, depois que cheguei aqui, estava procurando caminhos mais calmos pela escola, por razões óbvias— disse ela, delicadamente contornando a verdade. —Me deparei com um livro antigo que foi escrito na época da fundação da academia. Havia pedaços de papel nele, um mapa da escola com todos esses túneis e uma chave que descrevia como



encontrar as portas e como abri-las. Então, eu os usei para evitar muita atenção até que você me ligasse.

—É assim que você nos evitou?

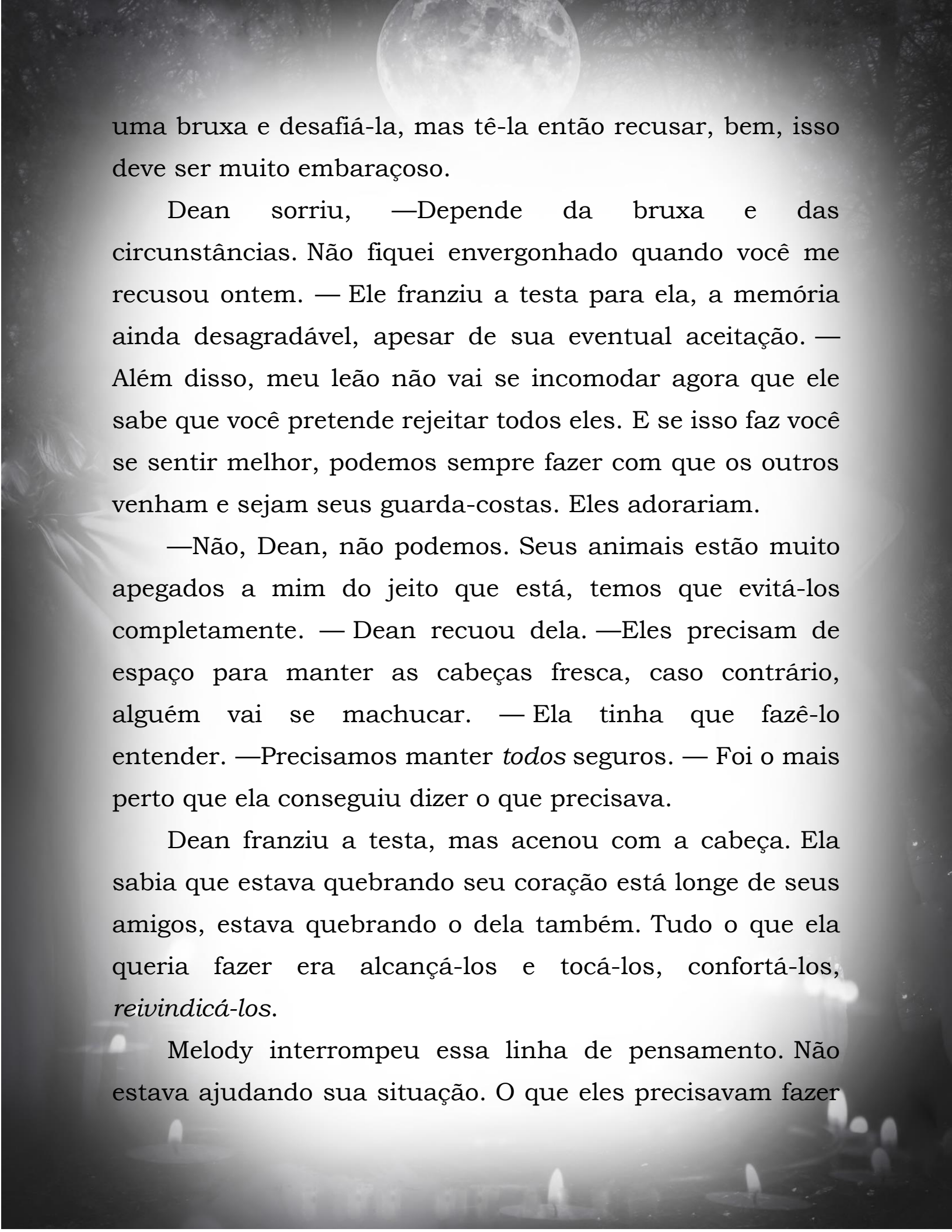
—Evitei todo mundo, — disse Melody com muito cuidado. —Eu não podia me dar ao luxo de ser desafiada por qualquer metamorfo que você conhece— ela balançou a cabeça para mostrar sua discordância com o que estava dizendo. —Eu preciso ser seletiva sobre os shifters que eu trago de volta para o coven. Então, usei estratégias que foram adaptadas para me ajudar a alcançar meus objetivos.

Dean olhou para ela como se ela tivesse três cabeças, e então uma luz nascente cruzou seu rosto. —Entendo— foi tudo o que ele disse. —Os dragões serão esmagados. Eles procuram os túneis há mais de um século. E você os encontrou em sua primeira semana. Isso é hilário!

Melody sorriu, feliz por ele poder rir de alguma coisa. Se ela fosse desafiada por shifters o dia todo, porque ela duvidava que fosse possível evitar a todos, então ele precisava começar com uma atitude positiva.

—Você está preocupada com os desafios, não é? — Ele perguntou a ela, lendo seu rosto.

—Sim, eu sei que isso vai chatear o seu leão. Além disso, vou fazer alguns inimigos hoje quando recusar. Eu entendo, é preciso uma boa dose de coragem para chegar até



uma bruxa e desafiá-la, mas tê-la então recusar, bem, isso deve ser muito embaraçoso.

Dean sorriu, —Depende da bruxa e das circunstâncias. Não fiquei envergonhado quando você me recusou ontem. — Ele franziu a testa para ela, a memória ainda desagradável, apesar de sua eventual aceitação. — Além disso, meu leão não vai se incomodar agora que ele sabe que você pretende rejeitar todos eles. E se isso faz você se sentir melhor, podemos sempre fazer com que os outros venham e sejam seus guarda-costas. Eles adorariam.

—Não, Dean, não podemos. Seus animais estão muito apegados a mim do jeito que está, temos que evitá-los completamente. — Dean recuou dela. —Eles precisam de espaço para manter as cabeças fresca, caso contrário, alguém vai se machucar. — Ela tinha que fazê-lo entender. —Precisamos manter *todos* seguros. — Foi o mais perto que ela conseguiu dizer o que precisava.

Dean franziu a testa, mas acenou com a cabeça. Ela sabia que estava quebrando seu coração está longe de seus amigos, estava quebrando o dela também. Tudo o que ela queria fazer era alcançá-los e tocá-los, confortá-los, *reivindicá-los*.

Melody interrompeu essa linha de pensamento. Não estava ajudando sua situação. O que eles precisavam fazer



era passar pelos próximos meses e descobrir uma maneira de Melody proteger Dean antes que ela tivesse que ir para casa nas férias do meio do ano.

A última aula do dia era magia de defesa, onde eles praticavam se proteger contra os alunos do terceiro ano. Era uma aula que ela temia, porque, no passado, Shawna e sua turma haviam dificultado as coisas para ela. Ela esperava que hoje não fosse diferente.

Não foi Shawna, entretanto, que veio correndo até ela no instante em que ela colocou os pés dentro da porta. Nem era um de sua corte.

—Tire suas mãos imundas de Trent! Ele está preso! — A mulher gritou, empurrando Melody para trás através da porta e em Dean. Ela era mais alta do que Melody com cabelos loiros crespos saindo em todos os ângulos. Melody a reconheceu de algumas de suas aulas, mas não conseguia lembrar seu nome. —Ê ruim o suficiente que você esteja transando com o leão dele, mas você não está corrompendo a raposa de Trent. Ele é um lindo animalzinho e será meu no Natal.

—Cai fora, vadia. Eu recusei— rosnou Melody, empurrando a mulher irada de cima dela. —Eu não fodo com bestas, isso é degradado e eu não farei parte disso. Eu ganhei o direito ao vínculo de Dean apenas pela minha





força. Eu não tive que pedir por ele, não tive que ficar mais forte, eu nem mesmo tive que tentar, porra. Eu sou forte o suficiente como sou, não tenho que esperar até o Natal para *tentar* reivindicar meu shifter. Então, vá se foder. Vá em frente, pratique a porra da bunda para que você possa ser boa o suficiente para reivindicar um shifter que eu poderia reivindicar na porra do meu sono!

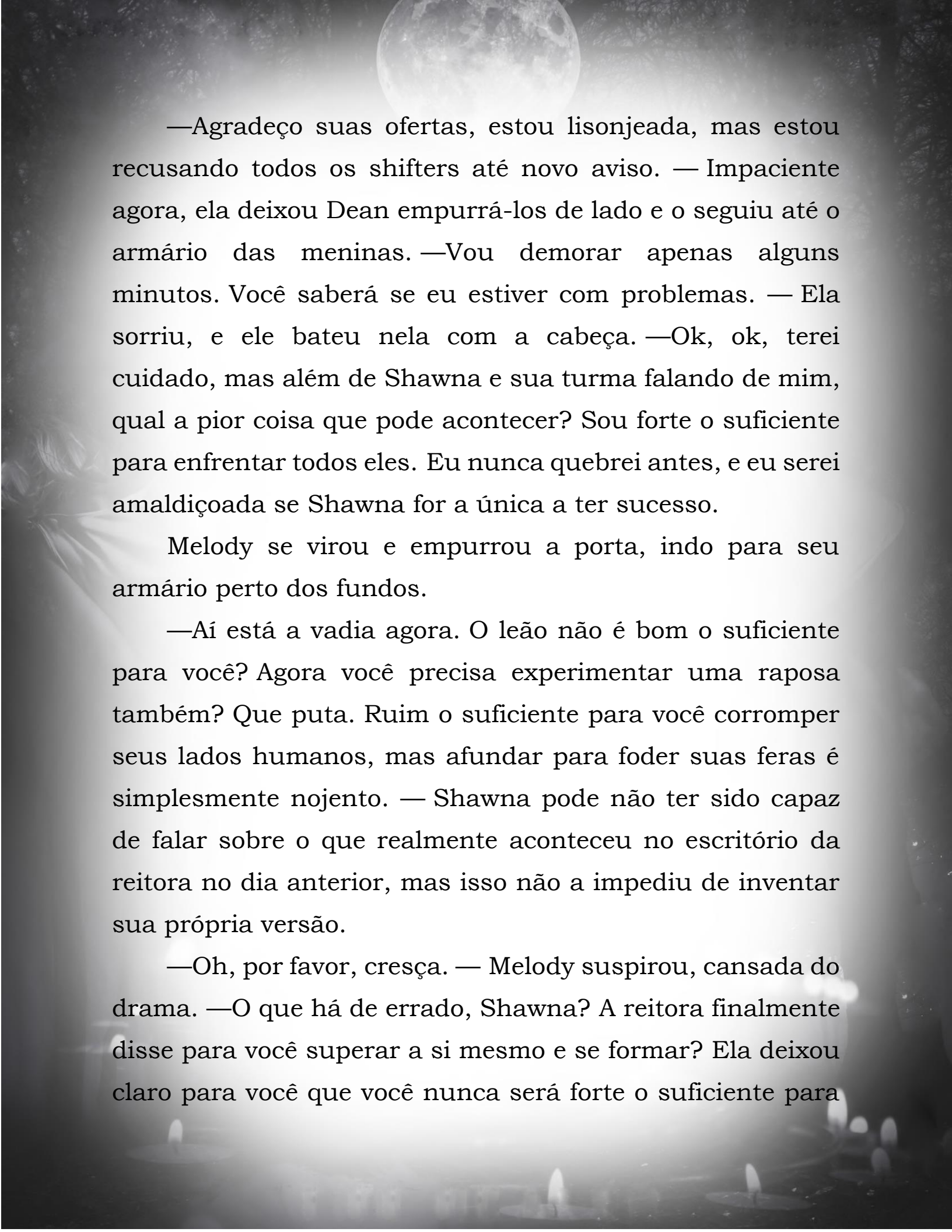
Melody empurrou a mulher com tanta força que ela caiu de bunda no chão e então entrou na sala apropriadamente. Houve um tique de garras atrás dela, e ela se virou para ver Dean caminhando atrás dela em forma de besta. Antes que ela pudesse impedi-lo, ele deu as costas para a mulher, ergueu o rabo e borrifou urina em cima dela. Suas patas se levantaram, como se levantassem areia e grama atrás dele, e então ele caminhou até onde ela estava.

Ok então. Dean estava obviamente chateado com a mulher. *Devidamente anotado.*

Tentando não rir da bruxa agora uivante, Melody deu as costas e se dirigiu para o vestiário feminino, apenas para ficar cara a cara com três shifters que bloquearam seu caminho.

—Eu te desafio, — os três disseram em uníssono, cada um dando um ao outro olhares sujos.



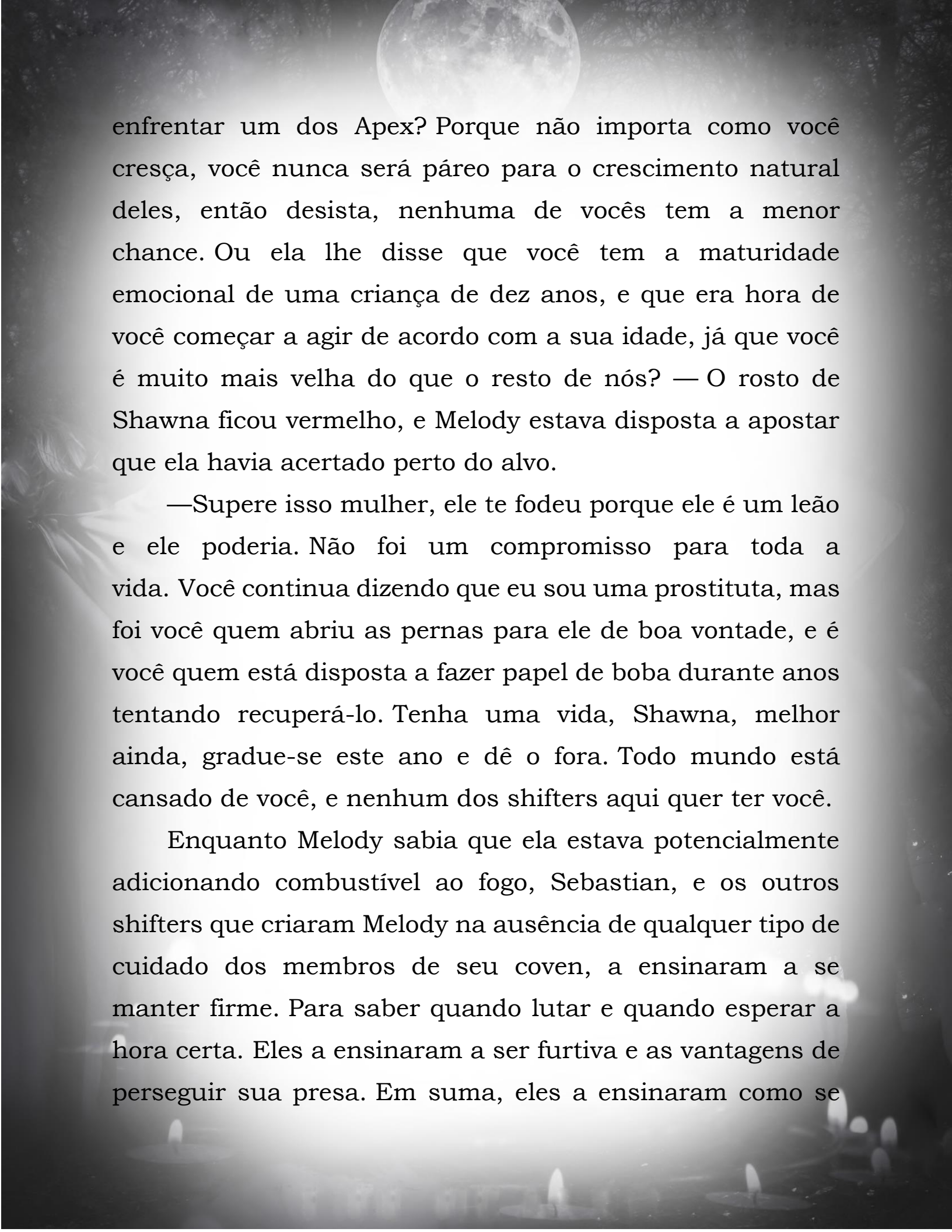


—Agradeço suas ofertas, estou lisonjeada, mas estou recusando todos os shifters até novo aviso. — Impaciente agora, ela deixou Dean empurrá-los de lado e o seguiu até o armário das meninas. —Vou demorar apenas alguns minutos. Você saberá se eu estiver com problemas. — Ela sorriu, e ele bateu nela com a cabeça. —Ok, ok, terei cuidado, mas além de Shawna e sua turma falando de mim, qual a pior coisa que pode acontecer? Sou forte o suficiente para enfrentar todos eles. Eu nunca quebrei antes, e eu serei amaldiçoada se Shawna for a única a ter sucesso.

Melody se virou e empurrou a porta, indo para seu armário perto dos fundos.

—Aí está a vadia agora. O leão não é bom o suficiente para você? Agora você precisa experimentar uma raposa também? Que puta. Ruim o suficiente para você corromper seus lados humanos, mas afundar para foder suas feras é simplesmente nojento. — Shawna pode não ter sido capaz de falar sobre o que realmente aconteceu no escritório da reitora no dia anterior, mas isso não a impediu de inventar sua própria versão.

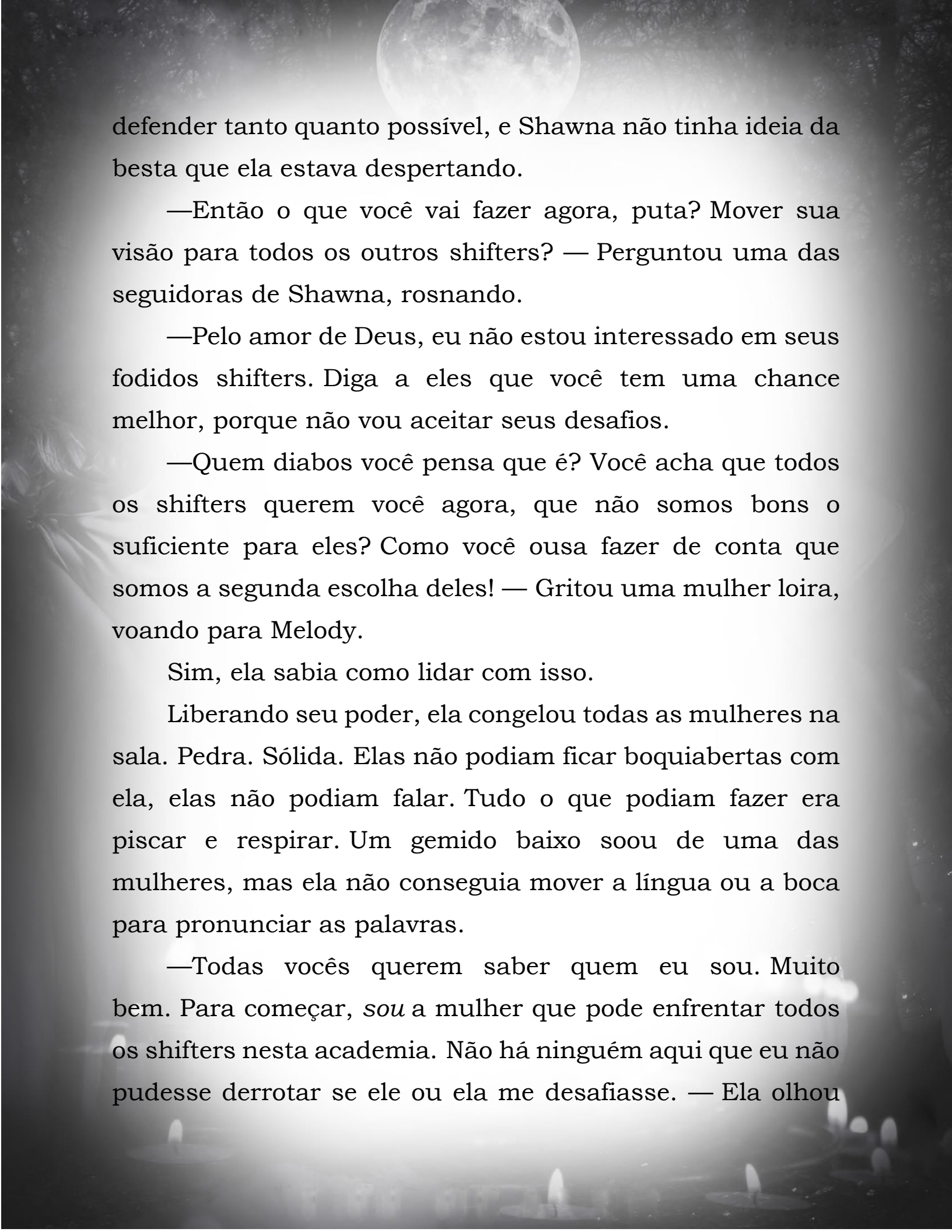
—Oh, por favor, cresça. — Melody suspirou, cansada do drama. —O que há de errado, Shawna? A reitora finalmente disse para você superar a si mesmo e se formar? Ela deixou claro para você que você nunca será forte o suficiente para



enfrentar um dos Apex? Porque não importa como você cresça, você nunca será páreo para o crescimento natural deles, então desista, nenhuma de vocês tem a menor chance. Ou ela lhe disse que você tem a maturidade emocional de uma criança de dez anos, e que era hora de você começar a agir de acordo com a sua idade, já que você é muito mais velha do que o resto de nós? — O rosto de Shawna ficou vermelho, e Melody estava disposta a apostar que ela havia acertado perto do alvo.

—Supere isso mulher, ele te fodeu porque ele é um leão e ele poderia. Não foi um compromisso para toda a vida. Você continua dizendo que eu sou uma prostituta, mas foi você quem abriu as pernas para ele de boa vontade, e é você quem está disposta a fazer papel de boba durante anos tentando recuperá-lo. Tenha uma vida, Shawna, melhor ainda, gradue-se este ano e dê o fora. Todo mundo está cansado de você, e nenhum dos shifters aqui quer ter você.

Enquanto Melody sabia que ela estava potencialmente adicionando combustível ao fogo, Sebastian, e os outros shifters que criaram Melody na ausência de qualquer tipo de cuidado dos membros de seu covenant, a ensinaram a se manter firme. Para saber quando lutar e quando esperar a hora certa. Eles a ensinaram a ser furtiva e as vantagens de perseguir sua presa. Em suma, eles a ensinaram como se



defender tanto quanto possível, e Shawna não tinha ideia da besta que ela estava despertando.

—Então o que você vai fazer agora, puta? Mover sua visão para todos os outros shifters? — Perguntou uma das seguidoras de Shawna, rosnando.

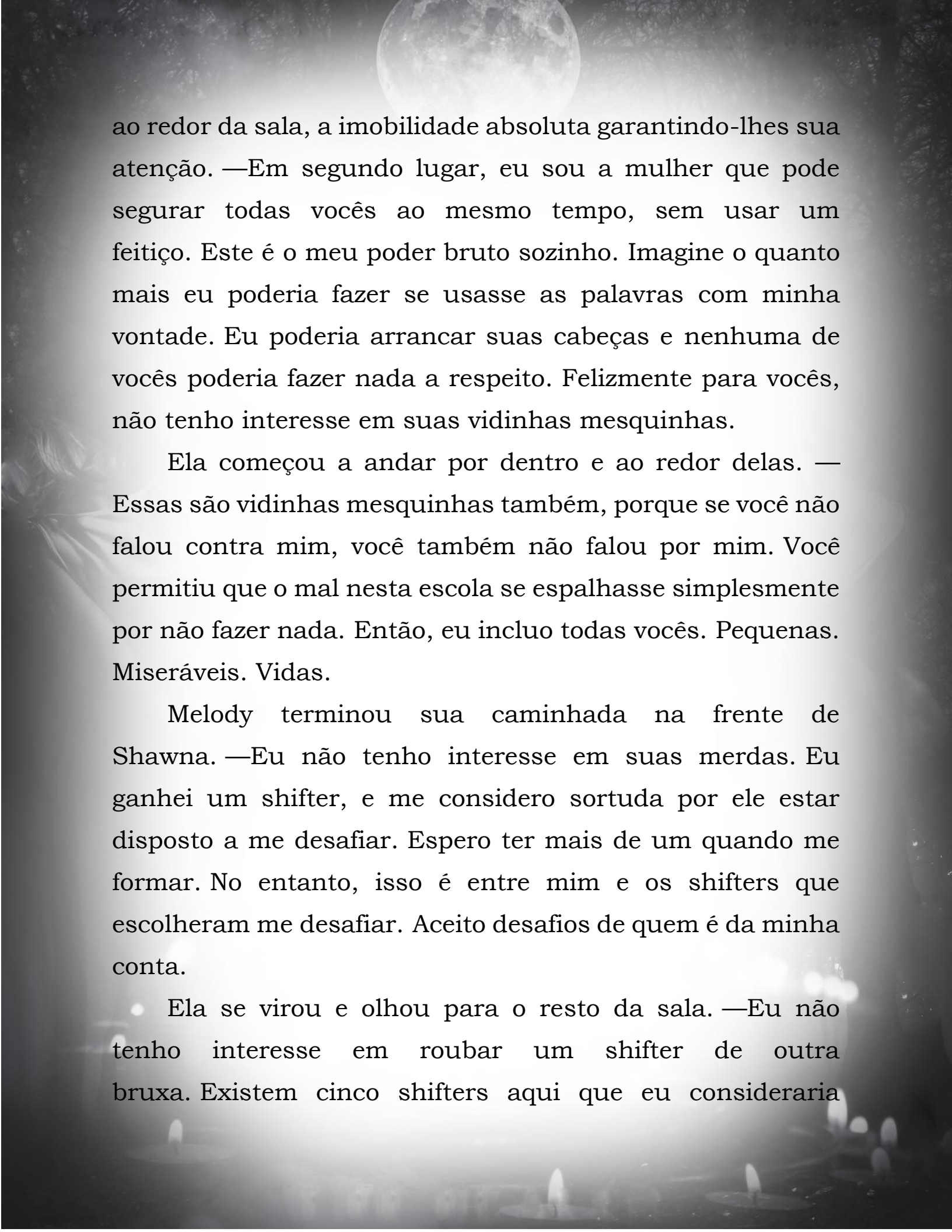
—Pelo amor de Deus, eu não estou interessado em seus fodidos shifters. Diga a eles que você tem uma chance melhor, porque não vou aceitar seus desafios.

—Quem diabos você pensa que é? Você acha que todos os shifters querem você agora, que não somos bons o suficiente para eles? Como você ousa fazer de conta que somos a segunda escolha deles! — Gritou uma mulher loira, voando para Melody.

Sim, ela sabia como lidar com isso.

Liberando seu poder, ela congelou todas as mulheres na sala. Pedra. Sólida. Elas não podiam ficar boquiabertas com ela, elas não podiam falar. Tudo o que podiam fazer era piscar e respirar. Um gemido baixo soou de uma das mulheres, mas ela não conseguia mover a língua ou a boca para pronunciar as palavras.

—Todas vocês querem saber quem eu sou. Muito bem. Para começar, *sou* a mulher que pode enfrentar todos os shifters nesta academia. Não há ninguém aqui que eu não pudesse derrotar se ele ou ela me desafiasse. — Ela olhou

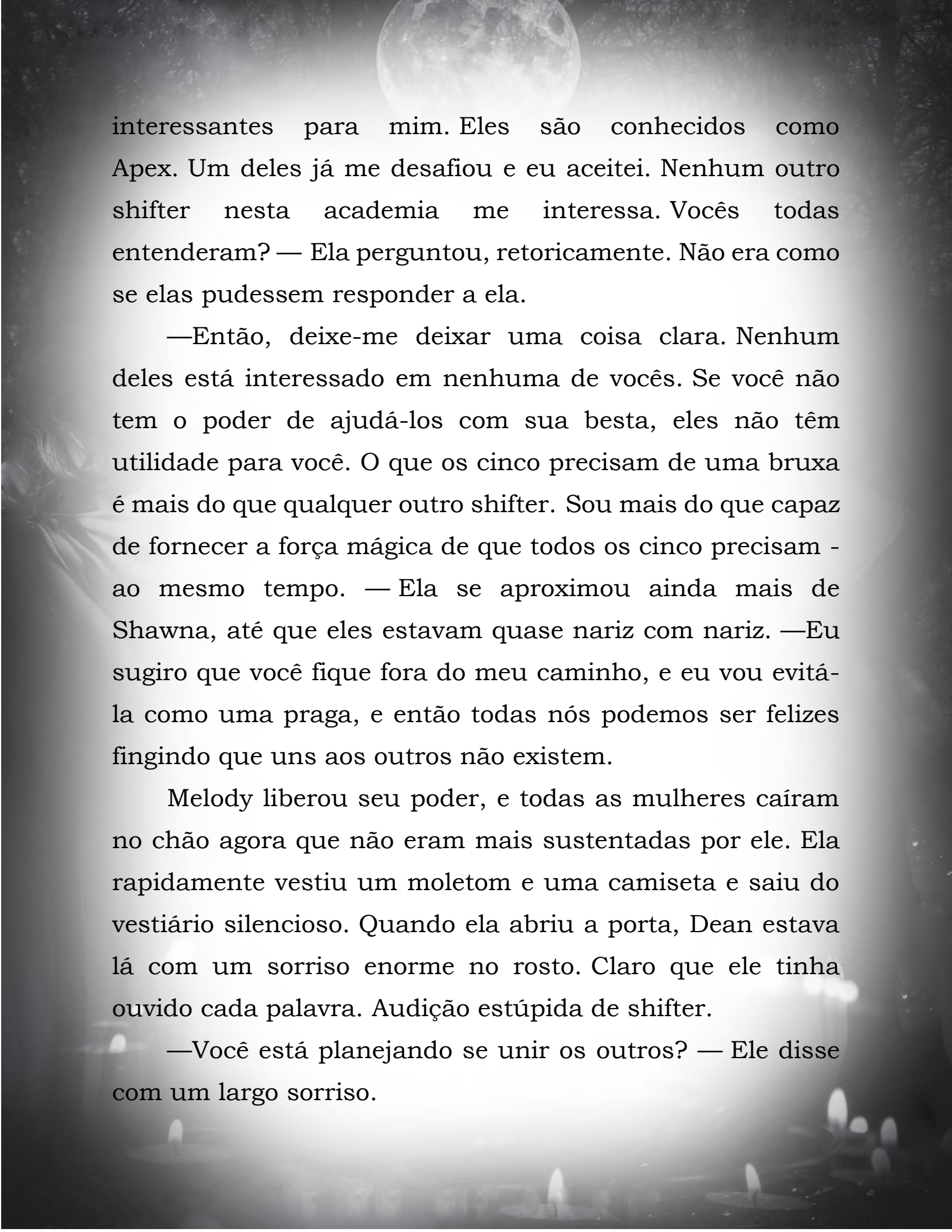


ao redor da sala, a imobilidade absoluta garantindo-lhes sua atenção. —Em segundo lugar, eu sou a mulher que pode segurar todas vocês ao mesmo tempo, sem usar um feitiço. Este é o meu poder bruto sozinho. Imagine o quanto mais eu poderia fazer se usasse as palavras com minha vontade. Eu poderia arrancar suas cabeças e nenhuma de vocês poderia fazer nada a respeito. Felizmente para vocês, não tenho interesse em suas vidinhas mesquinhas.

Ela começou a andar por dentro e ao redor delas. —Essas são vidinhas mesquinhas também, porque se você não falou contra mim, você também não falou por mim. Você permitiu que o mal nesta escola se espalhasse simplesmente por não fazer nada. Então, eu incluo todas vocês. Pequenas. Miseráveis. Vidas.

Melody terminou sua caminhada na frente de Shawna. —Eu não tenho interesse em suas merdas. Eu ganhei um shifter, e me considero sortuda por ele estar disposto a me desafiar. Espero ter mais de um quando me formar. No entanto, isso é entre mim e os shifters que escolheram me desafiar. Aceito desafios de quem é da minha conta.

Ela se virou e olhou para o resto da sala. —Eu não tenho interesse em roubar um shifter de outra bruxa. Existem cinco shifters aqui que eu consideraria



interessantes para mim. Eles são conhecidos como Apex. Um deles já me desafiou e eu aceitei. Nenhum outro shifter nesta academia me interessa. Vocês todas entenderam? — Ela perguntou, retoricamente. Não era como se elas pudessem responder a ela.

—Então, deixe-me deixar uma coisa clara. Nenhum deles está interessado em nenhuma de vocês. Se você não tem o poder de ajudá-los com sua besta, eles não têm utilidade para você. O que os cinco precisam de uma bruxa é mais do que qualquer outro shifter. Sou mais do que capaz de fornecer a força mágica de que todos os cinco precisam - ao mesmo tempo. — Ela se aproximou ainda mais de Shawna, até que eles estavam quase nariz com nariz. —Eu sugiro que você fique fora do meu caminho, e eu vou evitá-la como uma praga, e então todas nós podemos ser felizes fingindo que uns aos outros não existem.

Melody liberou seu poder, e todas as mulheres caíram no chão agora que não eram mais sustentadas por ele. Ela rapidamente vestiu um moletom e uma camiseta e saiu do vestiário silencioso. Quando ela abriu a porta, Dean estava lá com um sorriso enorme no rosto. Claro que ele tinha ouvido cada palavra. Audição estúpida de shifter.

—Você está planejando se unir os outros? — Ele disse com um largo sorriso.

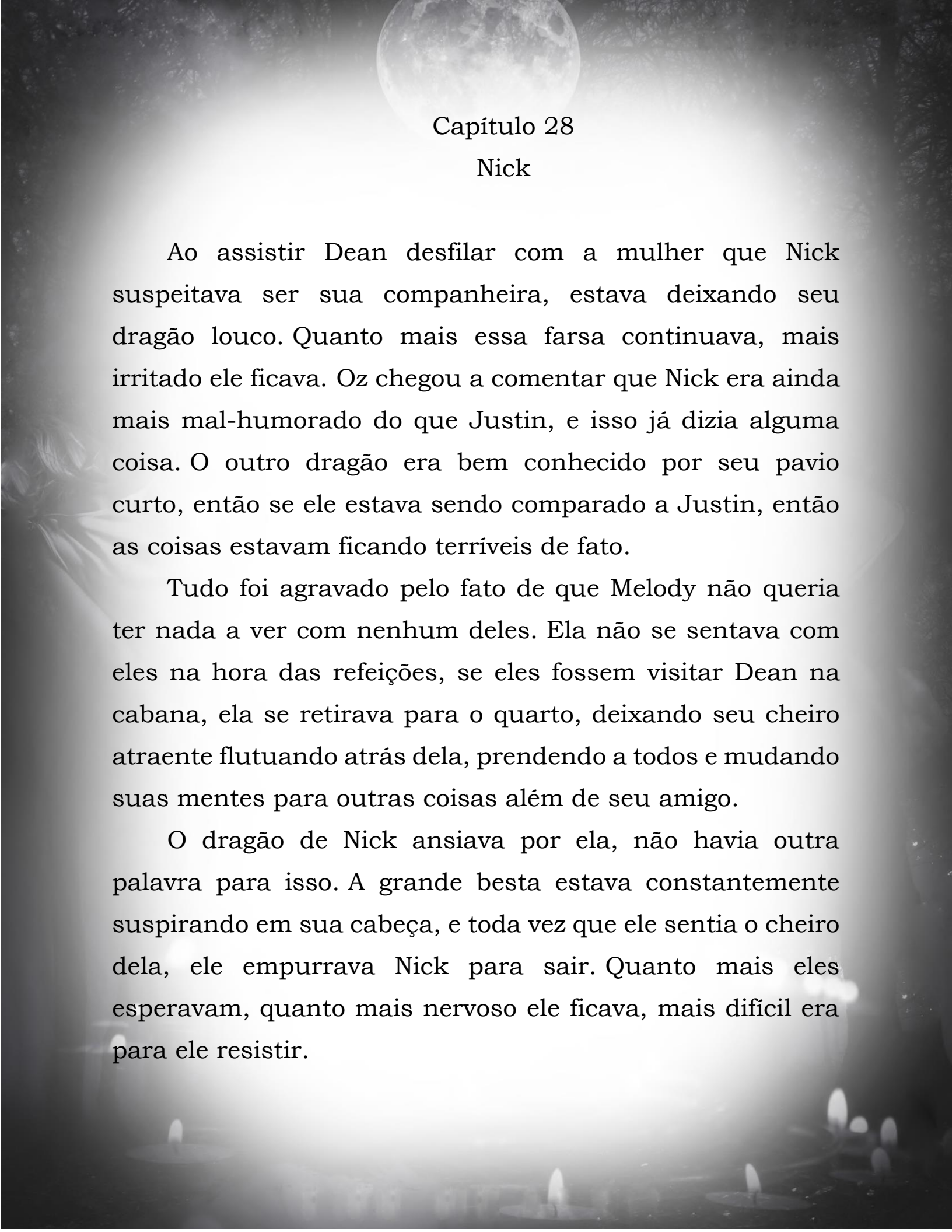


—Claro que estou planejando uni-los, estou apenas esperando a hora certa. — Ela esperou por uma chicotada, mas nenhuma veio. A hora certa era aparentemente uma referência vaga o suficiente para ela se safar. Vale a pena lembrar disso.

—Este ano vai ser épico pra caralho!



Ela revirou os olhos e não respondeu. Seu entusiasmo a encantava e enojava ao mesmo tempo. Ela o queria, ela queria todos eles, ela não podia negar isso, mas ela não os tomaria à custa de sua segurança. Ela tinha que resolver isso primeiro.



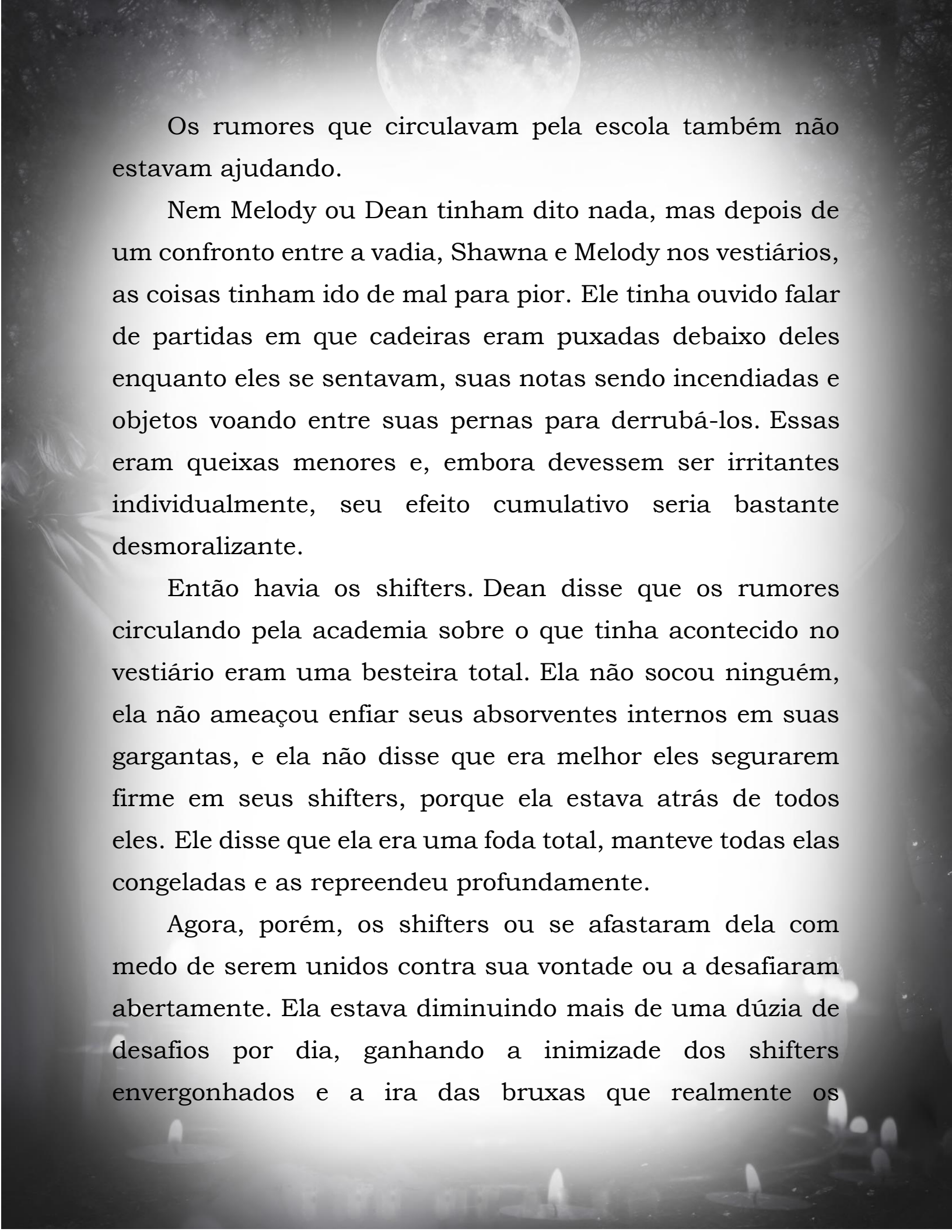
Capítulo 28

Nick

Ao assistir Dean desfilando com a mulher que Nick suspeitava ser sua companheira, estava deixando seu dragão louco. Quanto mais essa farsa continuava, mais irritado ele ficava. Oz chegou a comentar que Nick era ainda mais mal-humorado do que Justin, e isso já dizia alguma coisa. O outro dragão era bem conhecido por seu pavio curto, então se ele estava sendo comparado a Justin, então as coisas estavam ficando terríveis de fato.

Tudo foi agravado pelo fato de que Melody não queria ter nada a ver com nenhum deles. Ela não se sentava com eles na hora das refeições, se eles fossem visitar Dean na cabana, ela se retirava para o quarto, deixando seu cheiro atraente flutuando atrás dela, prendendo a todos e mudando suas mentes para outras coisas além de seu amigo.

O dragão de Nick ansiava por ela, não havia outra palavra para isso. A grande besta estava constantemente suspirando em sua cabeça, e toda vez que ele sentia o cheiro dela, ele empurrava Nick para sair. Quanto mais eles esperavam, quanto mais nervoso ele ficava, mais difícil era para ele resistir.

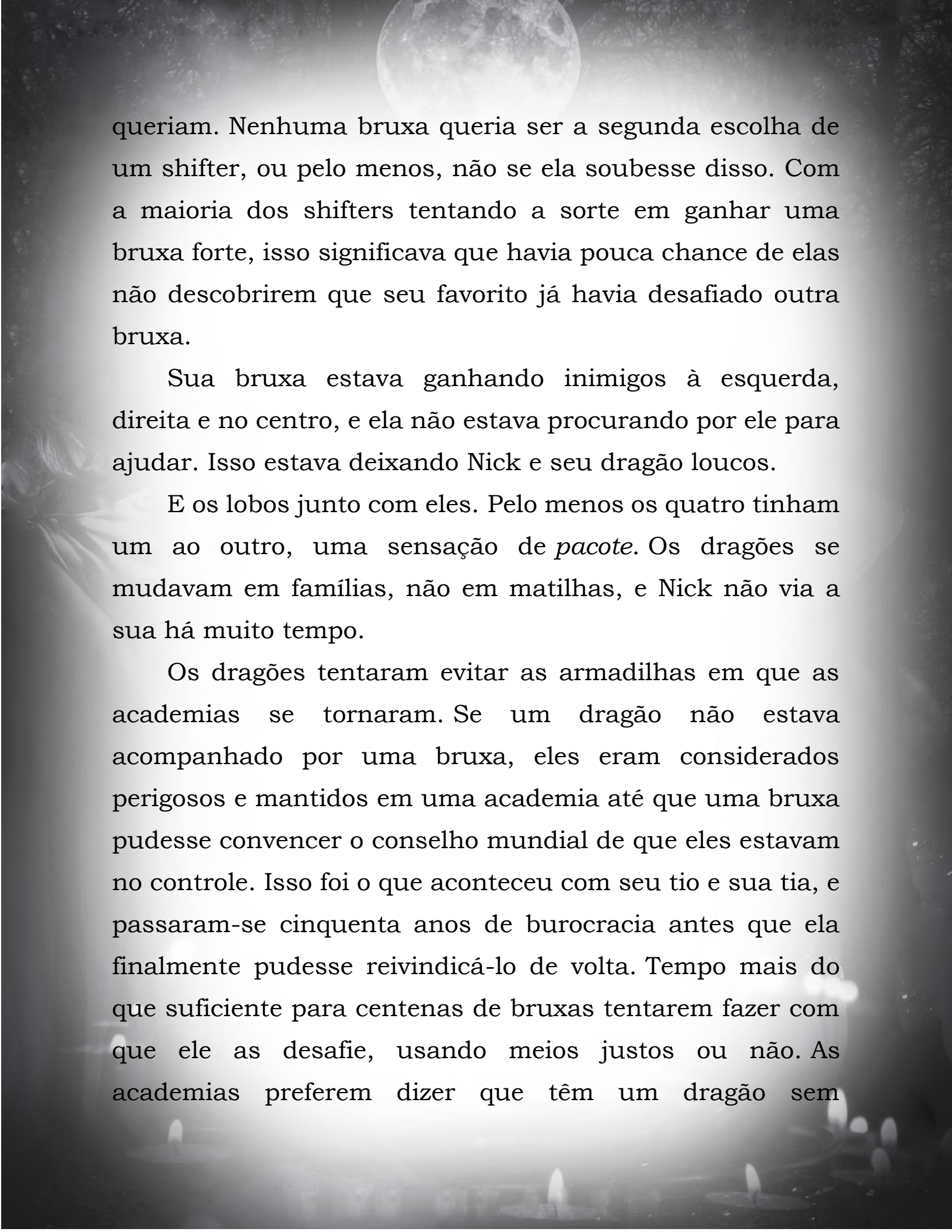


Os rumores que circulavam pela escola também não estavam ajudando.

Nem Melody ou Dean tinham dito nada, mas depois de um confronto entre a vadia, Shawna e Melody nos vestiários, as coisas tinham ido de mal para pior. Ele tinha ouvido falar de partidas em que cadeiras eram puxadas debaixo deles enquanto eles se sentavam, suas notas sendo incendiadas e objetos voando entre suas pernas para derrubá-los. Essas eram queixas menores e, embora devessem ser irritantes individualmente, seu efeito cumulativo seria bastante desmoralizante.

Então havia os shifters. Dean disse que os rumores circulando pela academia sobre o que tinha acontecido no vestiário eram uma besteira total. Ela não socou ninguém, ela não ameaçou enfiar seus absorventes internos em suas gargantas, e ela não disse que era melhor eles segurarem firme em seus shifters, porque ela estava atrás de todos eles. Ele disse que ela era uma foda total, manteve todas elas congeladas e as repreendeu profundamente.

Agora, porém, os shifters ou se afastaram dela com medo de serem unidos contra sua vontade ou a desafiaram abertamente. Ela estava diminuindo mais de uma dúzia de desafios por dia, ganhando a inimizade dos shifters envergonhados e a ira das bruxas que realmente os

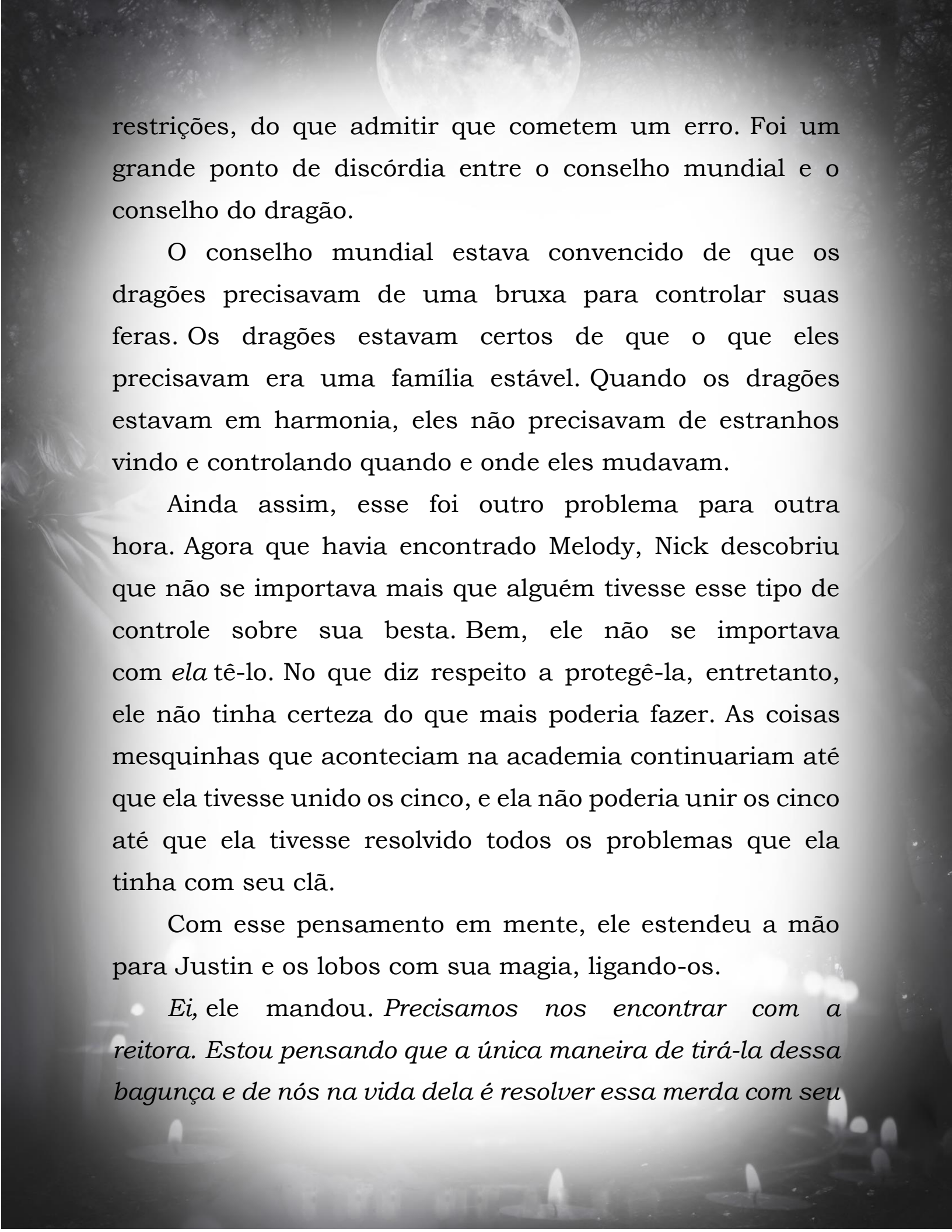


queriam. Nenhuma bruxa queria ser a segunda escolha de um shifter, ou pelo menos, não se ela soubesse disso. Com a maioria dos shifters tentando a sorte em ganhar uma bruxa forte, isso significava que havia pouca chance de elas não descobrirem que seu favorito já havia desafiado outra bruxa.

Sua bruxa estava ganhando inimigos à esquerda, direita e no centro, e ela não estava procurando por ele para ajudar. Isso estava deixando Nick e seu dragão loucos.

E os lobos junto com eles. Pelo menos os quatro tinham um ao outro, uma sensação de *pacote*. Os dragões se mudavam em famílias, não em matilhas, e Nick não via a sua há muito tempo.

Os dragões tentaram evitar as armadilhas em que as academias se tornaram. Se um dragão não estava acompanhado por uma bruxa, eles eram considerados perigosos e mantidos em uma academia até que uma bruxa pudesse convencer o conselho mundial de que eles estavam no controle. Isso foi o que aconteceu com seu tio e sua tia, e passaram-se cinquenta anos de burocracia antes que ela finalmente pudesse reivindicá-lo de volta. Tempo mais do que suficiente para centenas de bruxas tentarem fazer com que ele as desafie, usando meios justos ou não. As academias preferem dizer que têm um dragão sem



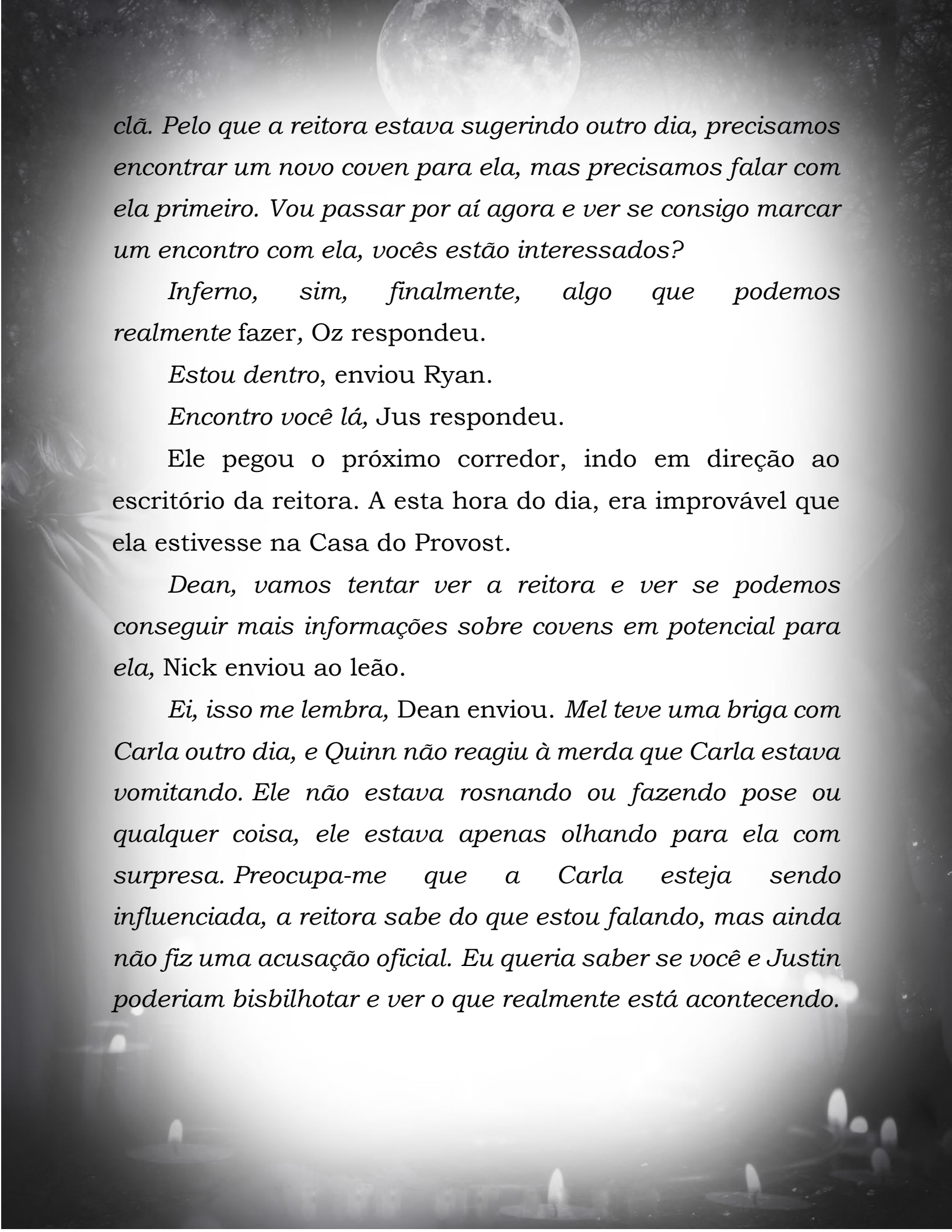
restrições, do que admitir que cometem um erro. Foi um grande ponto de discórdia entre o conselho mundial e o conselho do dragão.

O conselho mundial estava convencido de que os dragões precisavam de uma bruxa para controlar suas feras. Os dragões estavam certos de que o que eles precisavam era uma família estável. Quando os dragões estavam em harmonia, eles não precisavam de estranhos vindo e controlando quando e onde eles mudavam.

Ainda assim, esse foi outro problema para outra hora. Agora que havia encontrado Melody, Nick descobriu que não se importava mais que alguém tivesse esse tipo de controle sobre sua besta. Bem, ele não se importava com *ela* tê-lo. No que diz respeito a protegê-la, entretanto, ele não tinha certeza do que mais poderia fazer. As coisas mesquinhas que aconteciam na academia continuariam até que ela tivesse unido os cinco, e ela não poderia unir os cinco até que ela tivesse resolvido todos os problemas que ela tinha com seu clã.

Com esse pensamento em mente, ele estendeu a mão para Justin e os lobos com sua magia, ligando-os.

• *Ei, ele mandou. Precisamos nos encontrar com a reitora. Estou pensando que a única maneira de tirá-la dessa bagunça e de nós na vida dela é resolver essa merda com seu*



clã. Pelo que a reitora estava sugerindo outro dia, precisamos encontrar um novo coven para ela, mas precisamos falar com ela primeiro. Vou passar por aí agora e ver se consigo marcar um encontro com ela, vocês estão interessados?

Inferno, sim, finalmente, algo que podemos realmente fazer, Oz respondeu.

Estou dentro, enviou Ryan.

Encontro você lá, Jus respondeu.

Ele pegou o próximo corredor, indo em direção ao escritório da reitora. A esta hora do dia, era improvável que ela estivesse na Casa do Provost.

Dean, vamos tentar ver a reitora e ver se podemos conseguir mais informações sobre covens em potencial para ela, Nick enviou ao leão.

Ei, isso me lembra, Dean enviou. Mel teve uma briga com Carla outro dia, e Quinn não reagiu à merda que Carla estava vomitando. Ele não estava rosnando ou fazendo pose ou qualquer coisa, ele estava apenas olhando para ela com surpresa. Preocupa-me que a Carla esteja sendo influenciada, a reitora sabe do que estou falando, mas ainda não fiz uma acusação oficial. Eu queria saber se você e Justin poderiam bisbilhotar e ver o que realmente está acontecendo.



Você está certo, é estranho que Quinn não tenha ficado chateada com ela, mas se fosse um feitiço, então teria passado. Elas Olfizeram as pazes? Nick perguntou a ele.

Não, Carla agora está andando com Shawna. Ela já experimentou aquele cheiro em mim, existe outra versão disso? Tipo, eu não sei, um melhor amigo ou algo assim.

Sim, existem coisas para influenciar, mas, novamente, elas teriam passado. Deixe comigo, existem outras possibilidades. Jus e eu vamos averiguar isso, Nick o tranquilizou.

Obrigado cara. Esteja preparado para o que a reitora possa perguntar.

Devidamente anotado.

Nick quase podia sentir os outros convergindo para a desavisada reitora. Ele esperava que ela pudesse se encontrar com eles agora, porque havia algo quase ofensivo sobre a ideia de marcar uma consulta e esperar até que ele pudesse vê-la para provocar uma mudança de tal magnitude em suas vidas. Se eles pudessem libertar Melody de qualquer armadilha em que ela estava enredada, então ela estaria livre para se unir a eles - e eles estariam livres.

Por sorte, a bruxa que estava sentada em uma mesa fora do escritório da reitoria acenou para que passassem, depois de conferir com a reitora, então os quatro se sentaram





nas cadeiras que haviam usado da última vez, a reitora dando-lhes todos os olhares severos.

—Bem, — ela começou, —acho que posso adivinhar o que, ou melhor, de quem se trata. Quer me esclarecer mais, senhores?

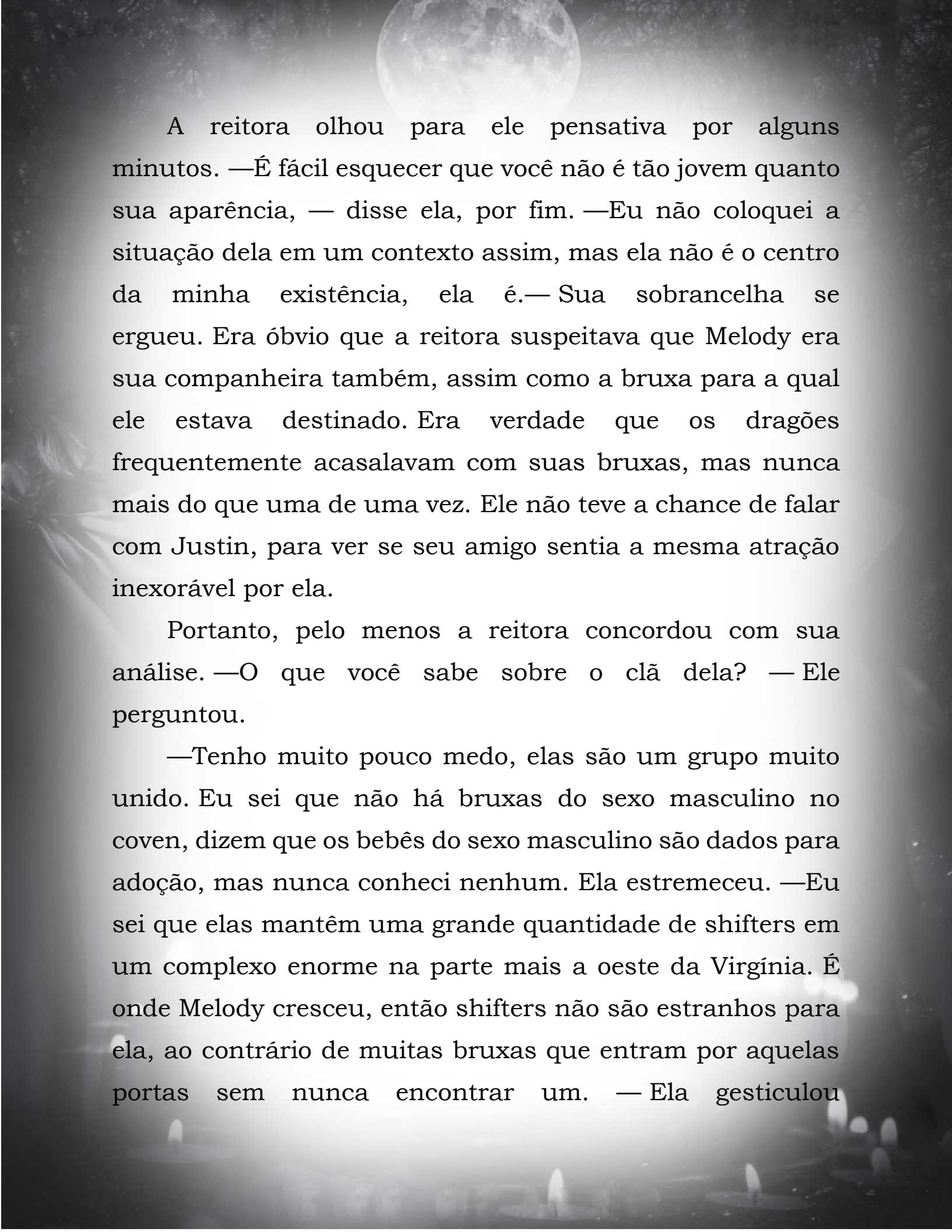
Nick não ficou surpreso quando os outros se voltaram para ele para falar, afinal *foi* ele quem sugeriu isso.

—Tenho certeza que você concorda que há algo errado com o clã de Mel, precisamos tirá-la de lá. Não podemos falar sobre isso na frente dela por medo de arriscar outra marca. Eu contei três até agora, e eles são os mais fortes que já vi em minha vida. Um para lealdade a seu clã, um para impedi-la de revelar que tem um, e um que a impede de recusar um desafio de um metamorfo de ponta, seja o Apex aqui, ou um alfa ou dragão em outro lugar.

—Você acha que tem mais? — Perguntou a reitora, curioso.

—Eu apostaria a vida dela nisso. Ela é a bruxa mais forte que já conheci, mesmo entre aqueles que vivem com meu povo. Ela deveria ser poderosa o suficiente para quebrar aqueles três geasan, mas ela não é, o que significa que muitos mais a prendem. Se sua mãe morreu quando ela tinha quatro anos, então eu diria que sua escravidão começou dès de então.

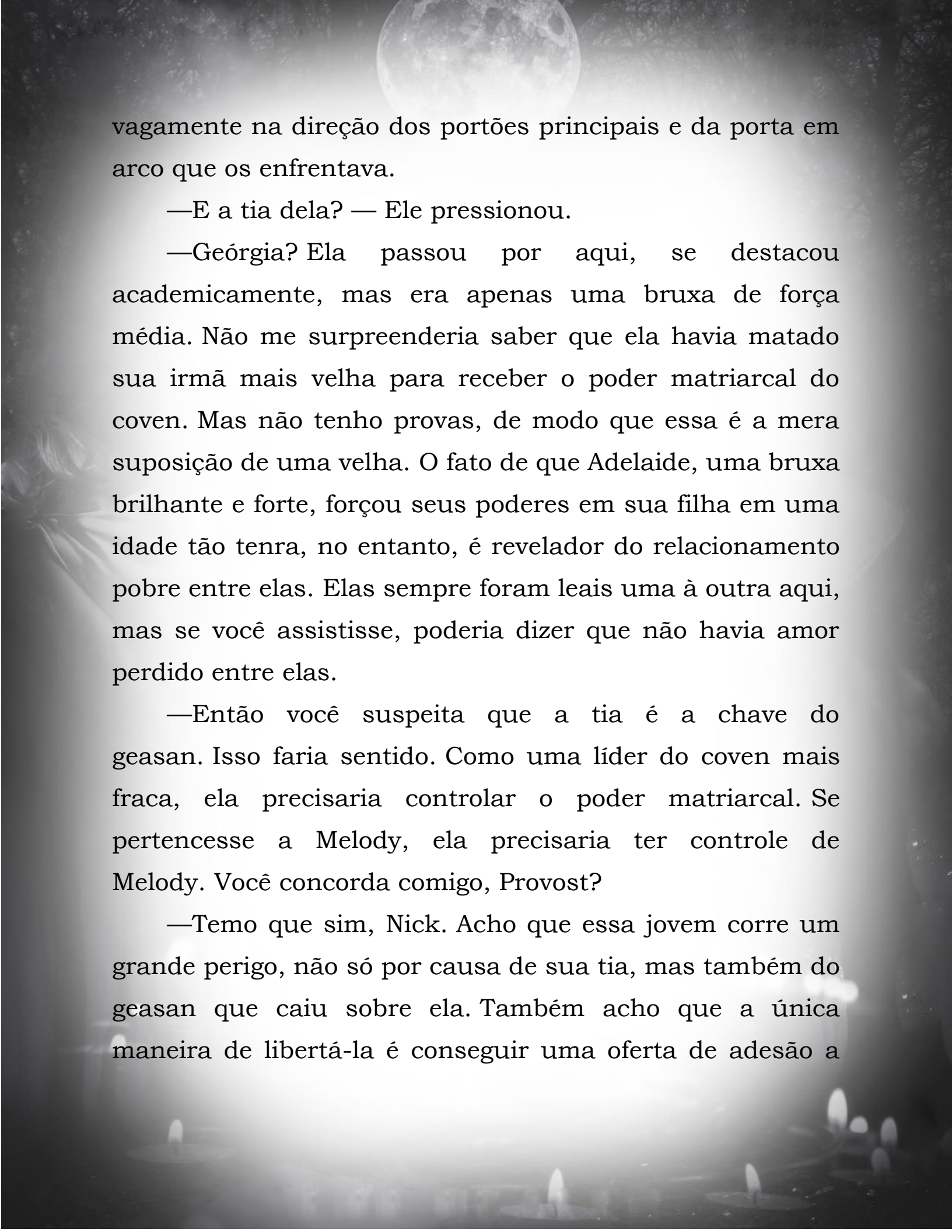




A reitora olhou para ele pensativa por alguns minutos. —É fácil esquecer que você não é tão jovem quanto sua aparência, — disse ela, por fim. —Eu não coloquei a situação dela em um contexto assim, mas ela não é o centro da minha existência, ela é.— Sua sobrancelha se ergueu. Era óbvio que a reitora suspeitava que Melody era sua companheira também, assim como a bruxa para a qual ele estava destinado. Era verdade que os dragões frequentemente acasalavam com suas bruxas, mas nunca mais do que uma de uma vez. Ele não teve a chance de falar com Justin, para ver se seu amigo sentia a mesma atração inexorável por ela.

Portanto, pelo menos a reitora concordou com sua análise. —O que você sabe sobre o clã dela? — Ele perguntou.

—Tenho muito pouco medo, elas são um grupo muito unido. Eu sei que não há bruxas do sexo masculino no coven, dizem que os bebês do sexo masculino são dados para adoção, mas nunca conheci nenhum. Ela estremeceu. —Eu sei que elas mantêm uma grande quantidade de shifters em um complexo enorme na parte mais a oeste da Virgínia. É onde Melody cresceu, então shifters não são estranhos para ela, ao contrário de muitas bruxas que entram por aquelas portas sem nunca encontrar um. — Ela gesticulou



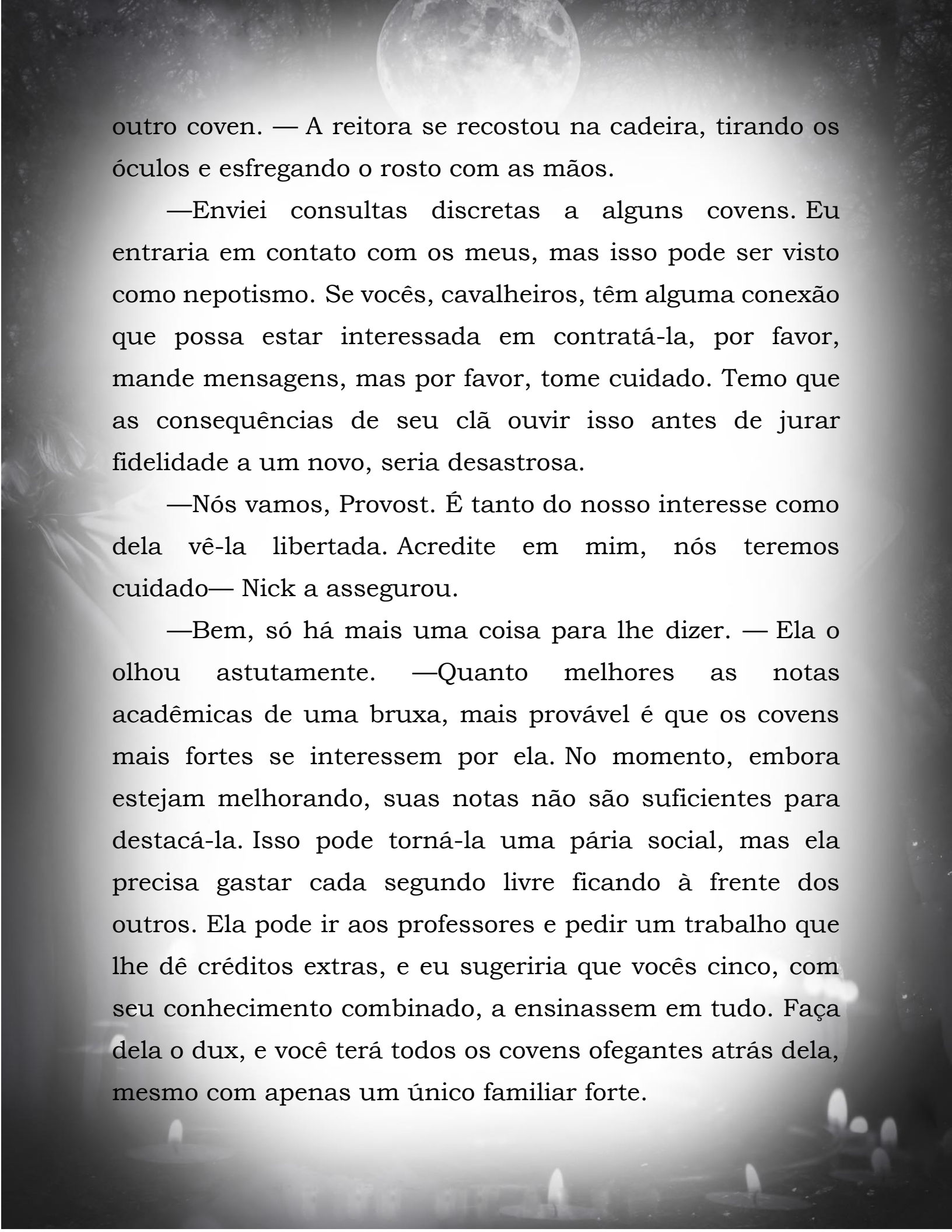
vagamente na direção dos portões principais e da porta em arco que os enfrentava.

—E a tia dela? — Ele pressionou.

—Geórgia? Ela passou por aqui, se destacou academicamente, mas era apenas uma bruxa de força média. Não me surpreenderia saber que ela havia matado sua irmã mais velha para receber o poder matriarcal do coven. Mas não tenho provas, de modo que essa é a mera suposição de uma velha. O fato de que Adelaide, uma bruxa brilhante e forte, forçou seus poderes em sua filha em uma idade tão tenra, no entanto, é revelador do relacionamento pobre entre elas. Elas sempre foram leais uma à outra aqui, mas se você assistisse, poderia dizer que não havia amor perdido entre elas.

—Então você suspeita que a tia é a chave do geasan. Isso faria sentido. Como uma líder do coven mais fraca, ela precisaria controlar o poder matriarcal. Se pertencesse a Melody, ela precisaria ter controle de Melody. Você concorda comigo, Provost?

—Temo que sim, Nick. Acho que essa jovem corre um grande perigo, não só por causa de sua tia, mas também do geasan que caiu sobre ela. Também acho que a única maneira de libertá-la é conseguir uma oferta de adesão a



outro coven. — A reitora se recostou na cadeira, tirando os óculos e esfregando o rosto com as mãos.

—Enviei consultas discretas a alguns covens. Eu entraria em contato com os meus, mas isso pode ser visto como nepotismo. Se vocês, cavalheiros, têm alguma conexão que possa estar interessada em contratá-la, por favor, mande mensagens, mas por favor, tome cuidado. Temo que as consequências de seu clã ouvir isso antes de jurar fidelidade a um novo, seria desastrosa.

—Nós vamos, Provost. É tanto do nosso interesse como dela vê-la libertada. Acredite em mim, nós teremos cuidado— Nick a assegurou.

—Bem, só há mais uma coisa para lhe dizer. — Ela o olhou astutamente. —Quanto melhores as notas acadêmicas de uma bruxa, mais provável é que os covens mais fortes se interessem por ela. No momento, embora estejam melhorando, suas notas não são suficientes para destacá-la. Isso pode torná-la uma pária social, mas ela precisa gastar cada segundo livre ficando à frente dos outros. Ela pode ir aos professores e pedir um trabalho que lhe dê créditos extras, e eu sugeriria que vocês cinco, com seu conhecimento combinado, a ensinassem em tudo. Faça dela o dux, e você terá todos os covens ofegantes atrás dela, mesmo com apenas um único familiar forte.



—Grupos de estudo então— disse Oz, contribuindo pela primeira vez.

Os outros concordaram. —Todos nós temos nossas especialidades, podemos escrever notas de estudo para ela e dar-lhe dicas sobre as coisas mais prováveis de estar nos exames. Ela será a melhor da escola em pouco tempo, — disse Nick.

A reitora sorriu e se levantou, acenando para eles e gesticulando em direção à porta que ela abriu com sua magia.

—Estou feliz por termos tido essa conversa, senhores, mas vocês devem me desculpar, eu tenho muitas bolas para fazer malabarismos hoje.

Eles sorriram e se despediram, com um novo senso de convicção enchendo seus corações. Melody precisava da ajuda deles e eles fariam tudo o que pudessem para salvá-la.





Capítulo 29

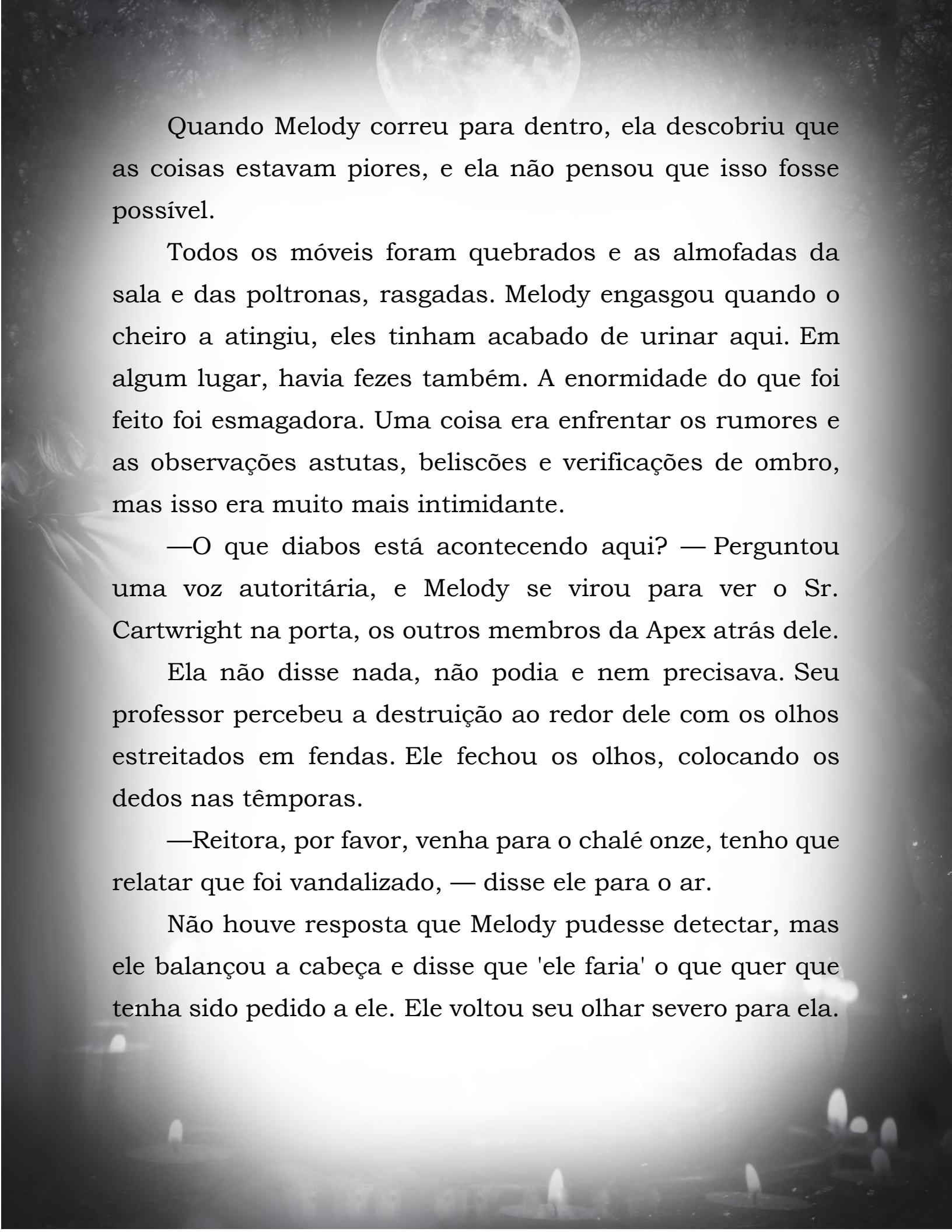
Melody

A aulas foram feitas para o dia, Melody e Dean tiveram seu tempo andando no final do sol, serpenteando entre os edifícios em seu caminho de volta para a casa de campo. Era um dia tão lindo que ela pensou que eles poderiam colocar um cobertor na grama e aproveitar o sol, mas aqueles pensamentos agradáveis foram interrompidos abruptamente pela visão desagradável que os aguardava.

A porta da frente estava totalmente aberta e seus pertences espalhados pelo gramado. Correndo para seu jeans favorito, Melody viu que eles tinham sido rasgados e estavam molhados e fedida. Levou um momento para perceber que eles estavam urinados.

Houve destruição por toda parte. O ninho de pássaro de Dean foi destruído, sua pedra azul esmagada e espalhada. Ao redor deles, itens e objetos preciosos foram destruídos. Fotos rasgadas, suas molduras estilhaçadas; almofadas explodiram em pilhas de penugem branca. Roupas rasgadas, roupas de cama rasgadas, enfeites despedaçados.





Quando Melody correu para dentro, ela descobriu que as coisas estavam piores, e ela não pensou que isso fosse possível.

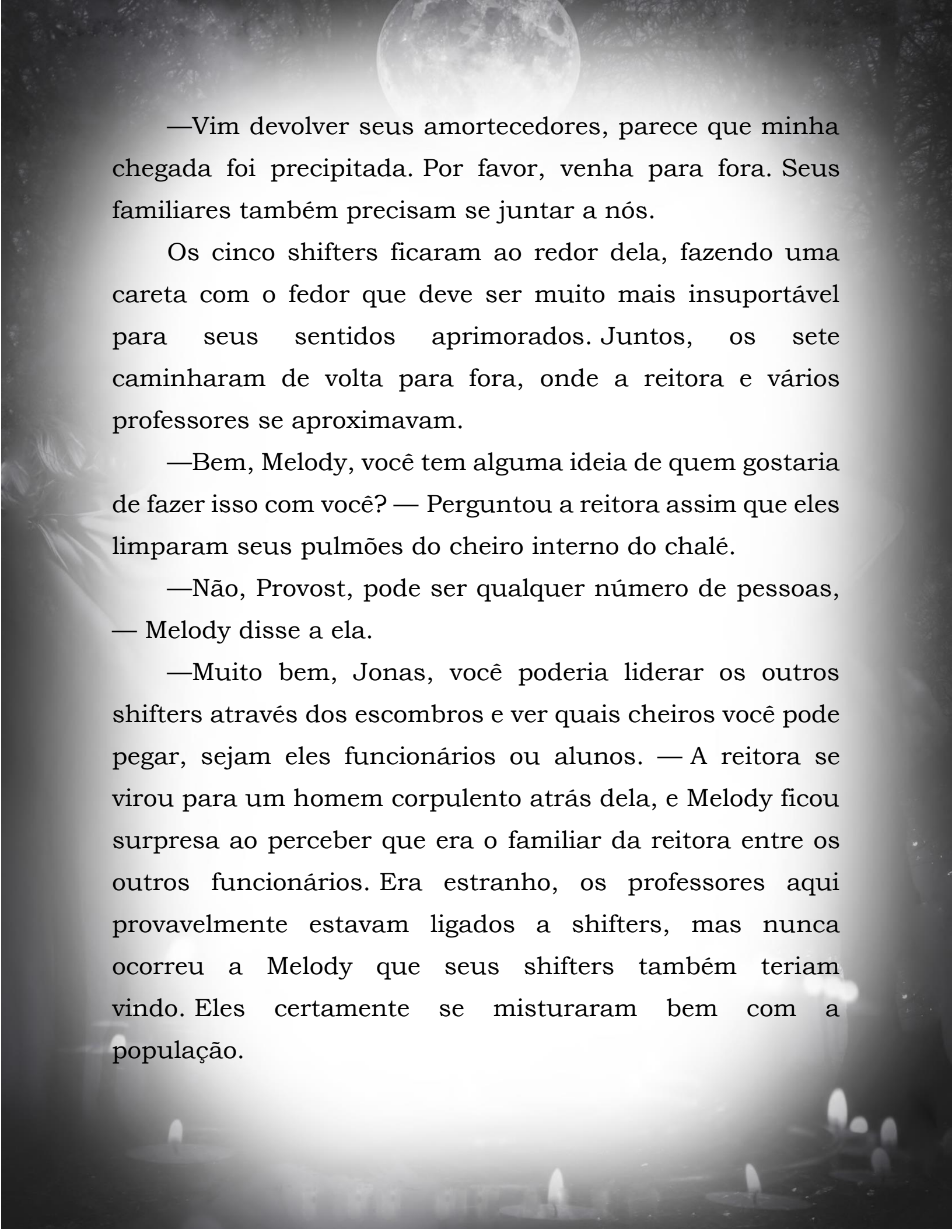
Todos os móveis foram quebrados e as almofadas da sala e das poltronas, rasgadas. Melody engasgou quando o cheiro a atingiu, eles tinham acabado de urinar aqui. Em algum lugar, havia fezes também. A enormidade do que foi feito foi esmagadora. Uma coisa era enfrentar os rumores e as observações astutas, beliscões e verificações de ombro, mas isso era muito mais intimidante.

—O que diabos está acontecendo aqui? — Perguntou uma voz autoritária, e Melody se virou para ver o Sr. Cartwright na porta, os outros membros da Apex atrás dele.

Ela não disse nada, não podia e nem precisava. Seu professor percebeu a destruição ao redor dele com os olhos estreitados em fendas. Ele fechou os olhos, colocando os dedos nas têmporas.

—Reitora, por favor, venha para o chalé onze, tenho que relatar que foi vandalizado, — disse ele para o ar.

Não houve resposta que Melody pudesse detectar, mas ele balançou a cabeça e disse que 'ele faria' o que quer que tenha sido pedido a ele. Ele voltou seu olhar severo para ela.



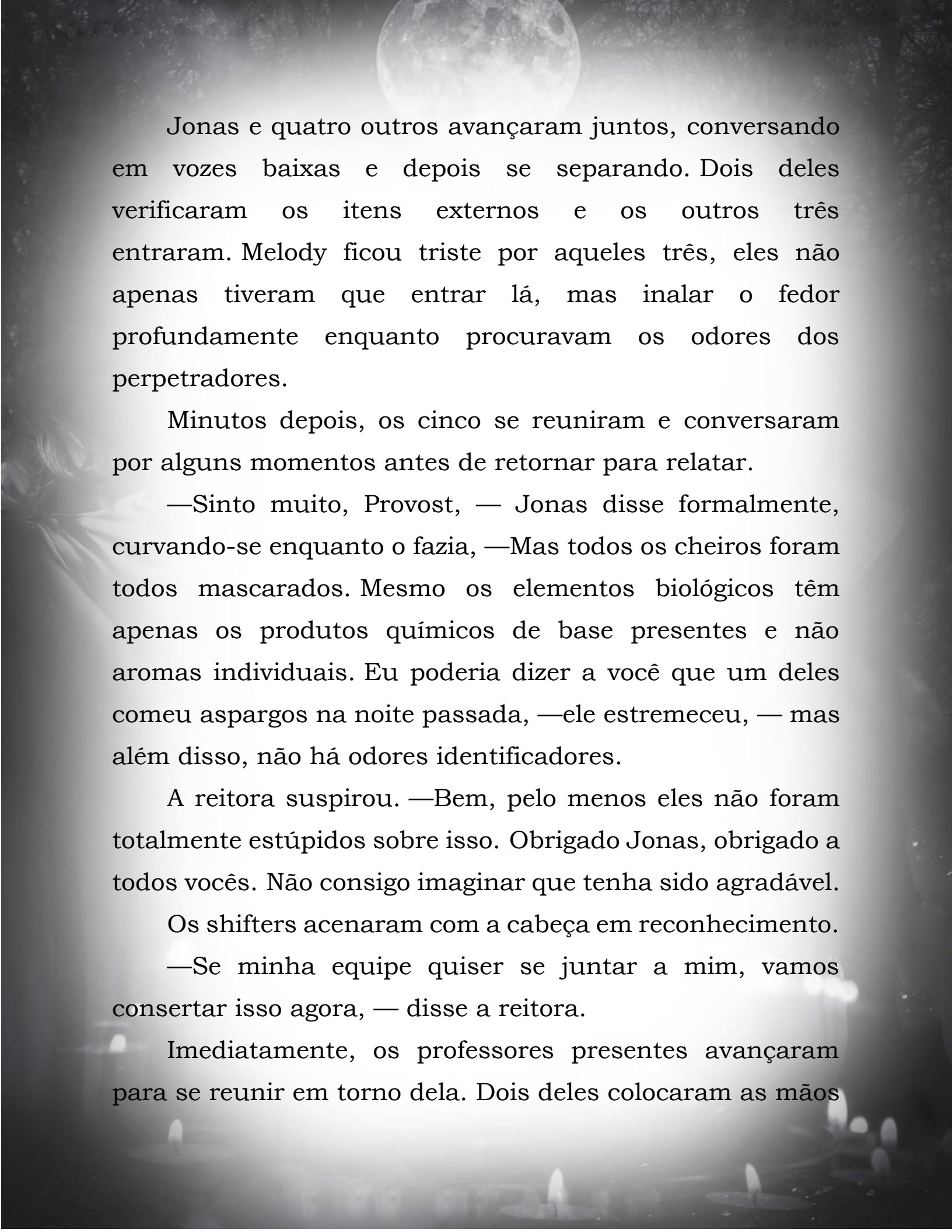
—Vim devolver seus amortecedores, parece que minha chegada foi precipitada. Por favor, venha para fora. Seus familiares também precisam se juntar a nós.

Os cinco shifters ficaram ao redor dela, fazendo uma careta com o fedor que deve ser muito mais insuportável para seus sentidos aprimorados. Juntos, os sete caminharam de volta para fora, onde a reitora e vários professores se aproximavam.

—Bem, Melody, você tem alguma ideia de quem gostaria de fazer isso com você? — Perguntou a reitora assim que eles limparam seus pulmões do cheiro interno do chalé.

—Não, Provost, pode ser qualquer número de pessoas, — Melody disse a ela.

—Muito bem, Jonas, você poderia liderar os outros shifters através dos escombros e ver quais cheiros você pode pegar, sejam eles funcionários ou alunos. — A reitora se virou para um homem corpulento atrás dela, e Melody ficou surpresa ao perceber que era o familiar da reitora entre os outros funcionários. Era estranho, os professores aqui provavelmente estavam ligados a shifters, mas nunca ocorreu a Melody que seus shifters também teriam vindo. Eles certamente se misturaram bem com a população.



Jonas e quatro outros avançaram juntos, conversando em vozes baixas e depois se separando. Dois deles verificaram os itens externos e os outros três entraram. Melody ficou triste por aqueles três, eles não apenas tiveram que entrar lá, mas inalar o fedor profundamente enquanto procuravam os odores dos perpetradores.

Minutos depois, os cinco se reuniram e conversaram por alguns momentos antes de retornar para relatar.

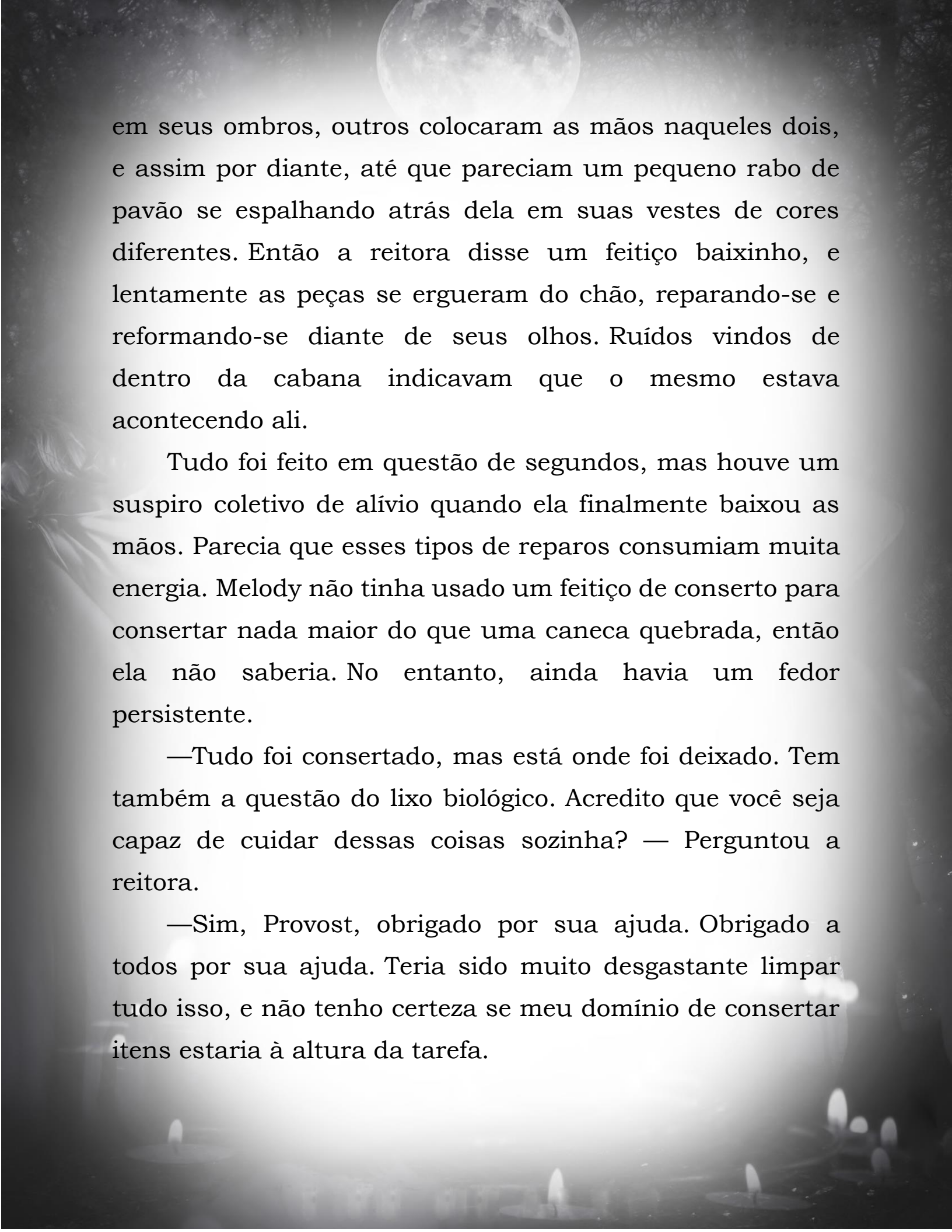
—Sinto muito, Provost, — Jonas disse formalmente, curvando-se enquanto o fazia, —Mas todos os cheiros foram todos mascarados. Mesmo os elementos biológicos têm apenas os produtos químicos de base presentes e não aromas individuais. Eu poderia dizer a você que um deles comeu aspargos na noite passada, —ele estremeceu, — mas além disso, não há odores identificadores.

A reitora suspirou. —Bem, pelo menos eles não foram totalmente estúpidos sobre isso. Obrigado Jonas, obrigado a todos vocês. Não consigo imaginar que tenha sido agradável.

Os shifters acenaram com a cabeça em reconhecimento.

—Se minha equipe quiser se juntar a mim, vamos consertar isso agora, — disse a reitora.

Imediatamente, os professores presentes avançaram para se reunir em torno dela. Dois deles colocaram as mãos



em seus ombros, outros colocaram as mãos naqueles dois, e assim por diante, até que pareciam um pequeno rabo de pavão se espalhando atrás dela em suas vestes de cores diferentes. Então a reitora disse um feitiço baixinho, e lentamente as peças se ergueram do chão, reparando-se e reformando-se diante de seus olhos. Ruídos vindos de dentro da cabana indicavam que o mesmo estava acontecendo ali.

Tudo foi feito em questão de segundos, mas houve um suspiro coletivo de alívio quando ela finalmente baixou as mãos. Parecia que esses tipos de reparos consumiam muita energia. Melody não tinha usado um feitiço de conserto para consertar nada maior do que uma caneca quebrada, então ela não saberia. No entanto, ainda havia um fedor persistente.

—Tudo foi consertado, mas está onde foi deixado. Tem também a questão do lixo biológico. Acredito que você seja capaz de cuidar dessas coisas sozinha? — Perguntou a reitora.

—Sim, Provost, obrigado por sua ajuda. Obrigado a todos por sua ajuda. Teria sido muito desgastante limpar tudo isso, e não tenho certeza se meu domínio de consertar itens estaria à altura da tarefa.



Os professores acenaram para ela e partiram, deixando-a com a reitora e os shifters.

—Melody?

Ela se virou para o desconhecido e viu que era o professor Simmonds, seu professor pupilo. Aparentemente, nem todos os funcionários haviam partido, tanto ele quanto a Sra. Hardinger haviam permanecido.

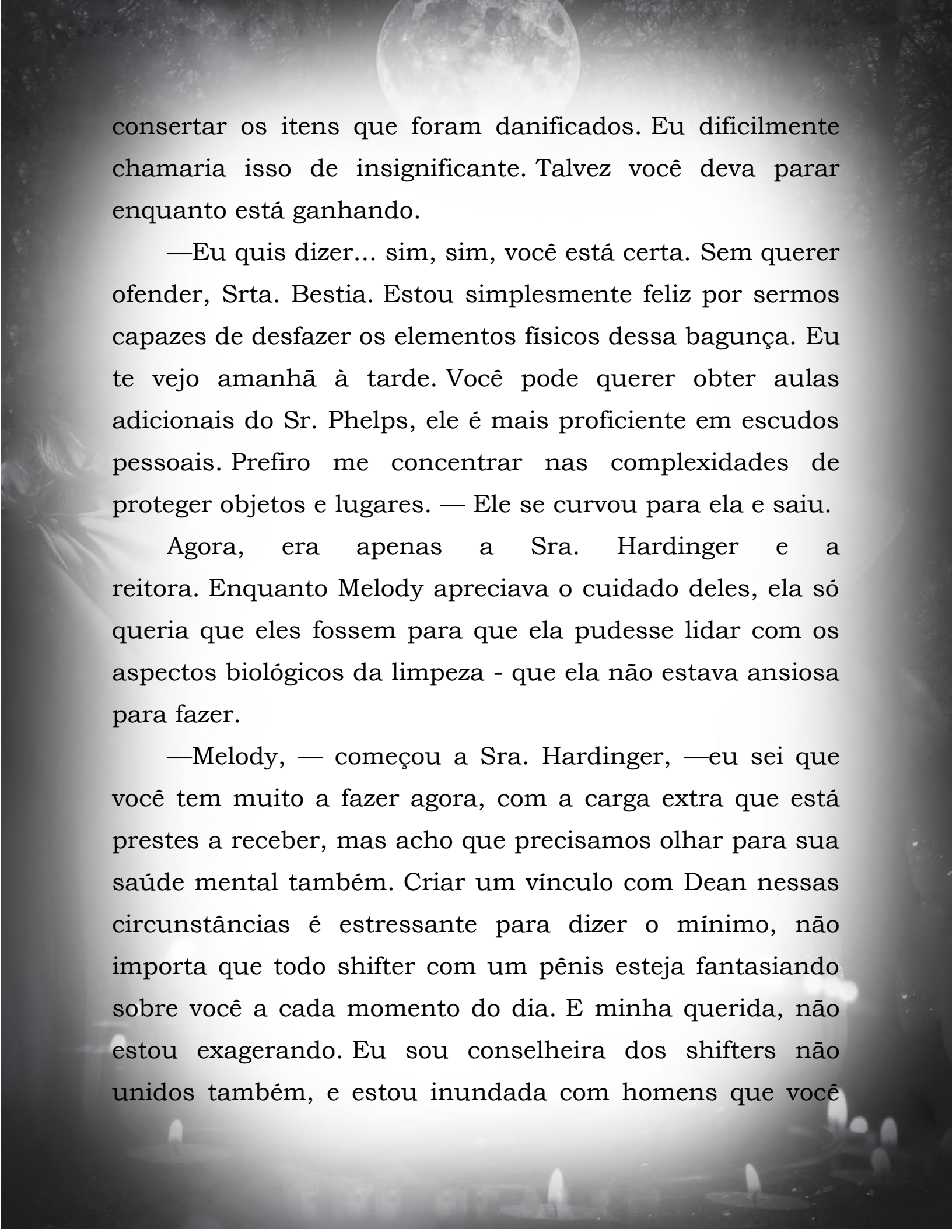
—Eu gostaria de ver você depois das aulas amanhã, para revisar algumas proteções para colocar em sua cabana. Eu temo que até que a população de shifters se acalme novamente, você pode se envolver em mais algumas pegadinhas como esta.

—Eu dificilmente chamaria isso de *brincadeira*, professor Simmonds, — disse a Sra. Hardinger. —O lugar estava totalmente destruído. Isso não é uma bruxa animada brincando, isso foi obra de algumas pessoas seriamente irritadas!

—Sim, claro. Não tive a intenção de rebaixar o aspecto psicológico, só que enquanto tiver pessoal aqui, a gente vai poder consertar tudo. O aspecto físico, embora desagradável, é desprezível, — emendou.

A reitora o encarou com um olhar irônico: —Professor Simmonds, foi necessária uma quantidade considerável de energia de mais de uma dúzia de membros da equipe para





consertar os itens que foram danificados. Eu dificilmente chamaria isso de insignificante. Talvez você deva parar enquanto está ganhando.

—Eu quis dizer... sim, sim, você está certa. Sem querer ofender, Srta. Bestia. Estou simplesmente feliz por sermos capazes de desfazer os elementos físicos dessa bagunça. Eu te vejo amanhã à tarde. Você pode querer obter aulas adicionais do Sr. Phelps, ele é mais proficiente em escudos pessoais. Prefiro me concentrar nas complexidades de proteger objetos e lugares. — Ele se curvou para ela e saiu.

Agora, era apenas a Sra. Hardinger e a reitora. Enquanto Melody apreciava o cuidado deles, ela só queria que eles fossem para que ela pudesse lidar com os aspectos biológicos da limpeza - que ela não estava ansiosa para fazer.

—Melody, — começou a Sra. Hardinger, —eu sei que você tem muito a fazer agora, com a carga extra que está prestes a receber, mas acho que precisamos olhar para sua saúde mental também. Criar um vínculo com Dean nessas circunstâncias é estressante para dizer o mínimo, não importa que todo shifter com um pênis esteja fantasiando sobre você a cada momento do dia. E minha querida, não estou exagerando. Eu sou conselheira dos shifters não unidos também, e estou inundada com homens que você



recusou. Já ouvi fantasias sexuais o suficiente para durar a vida toda, deixe-me dizer a você. — Ela deu uma risadinha.

Melody não tinha pensado que ela gostaria de uma conselheira, a maioria das descrições os diziam como fora de alcance ou tentando muito se conectar com seus pupilos, mas ela tinha a sensação de que gostaria da bruxa um tanto terrena. A Sra. Hardinger a lembrava de algumas shifters que ela conhecia, muito mais confortáveis com seus corpos e falando sobre sexo do que a bruxa nervosa média. Ela supôs que isso veio de ter que cuidar de tantos shifters. Melody sabia que seus próprios pensamentos e sentimentos foram moldados pelos shifters com os quais ela havia crescido.

—Agora, seus shifters e eu vamos nos encontrar e encontrar vagas em seu horário para que você venha me ver duas vezes por semana, uma vez com todos eles, e uma vez sem. Vamos conseguir encaixá-la entre as aulas particulares de sua ala, sua aula de proteção e as aulas particulares acadêmicas que eles vão lhe dar.

Melody abriu a boca para protestar, mas a Sra. Hardinger a interrompeu.

—Jovem, eles podem não estar ligados a você ainda, mas não duvide por um momento que eles são seus. Você também pode querer repensar a rejeição de Trent. Ele é o





shifter raposa mais forte que a academia já viu, não há muitas bruxas que seriam capazes de derrotá-lo em um desafio. Ylena estava tentando cortejá-lo, mas ela é uma coisa volúvel e muito envolvida com Shawna e seu grupo heterogêneo. Você poderia fazer pior do que ele.

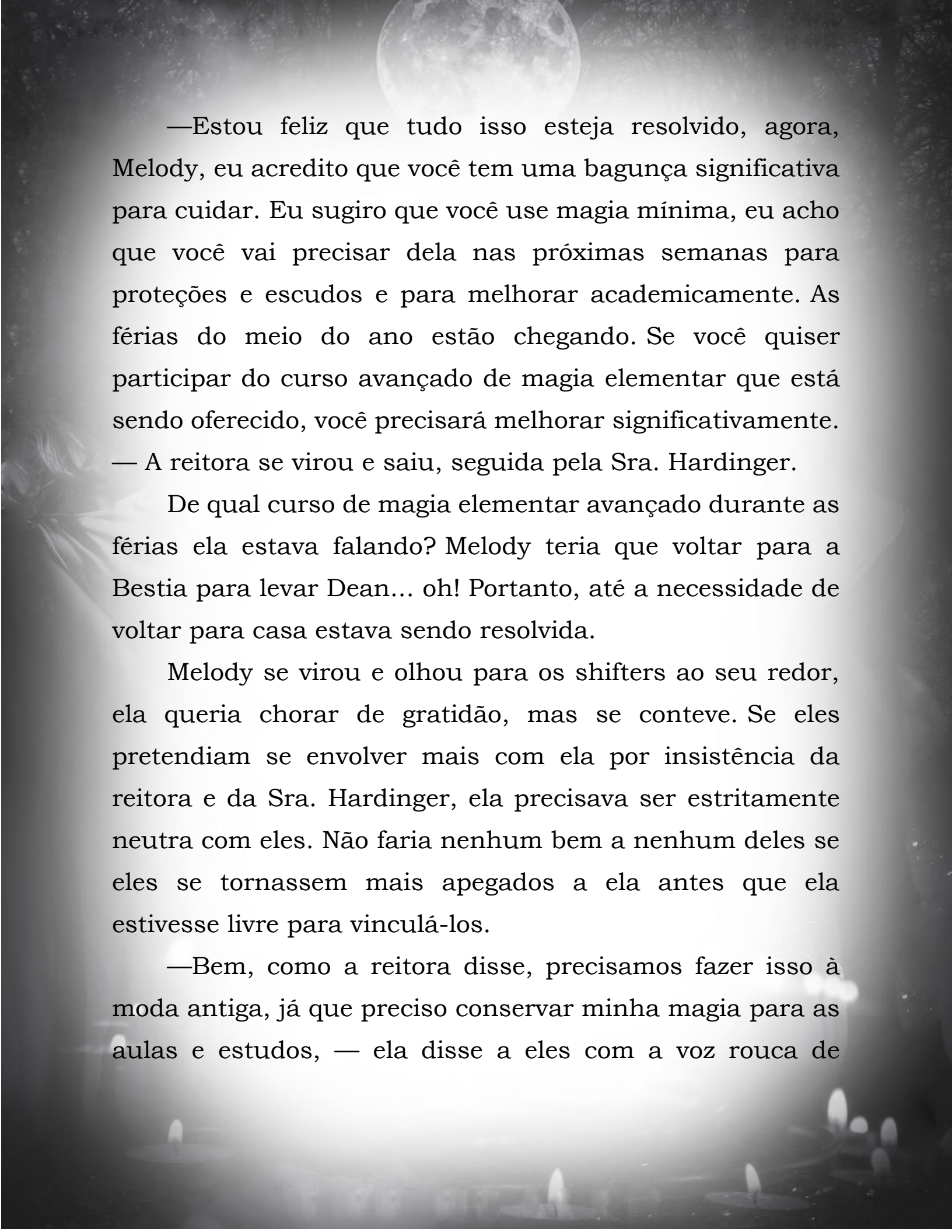
Ela olhou para Melody pensativamente. —Ele certamente não pode fazer melhor do que você. Agora— ela se virou para os shifters —vocês precisarão ajudá-la a fazer tudo, ela não será capaz de alcançar tudo o que precisa sem muita ajuda. Você precisará mantê-la alimentada e descansada e, se puder cuidar dos cuidados domésticos da casa, ela terá mais tempo para estudar. Nós teremos o dux de seu ano em nenhum momento.

O que?

Melody não tinha ideia do que eles estavam falando. Os shifters iriam dar aulas para ela? E desde quando ela queria ser a dux do ano?

—É uma excelente ideia, Sra. Hardinger. Quanto antes Melody superar todas as suas classes, melhor. — A reitora deu a ela um olhar significativo e de repente Melody entendeu. Os covens perseguiram uma bruxa que estava no topo de seu ano. A reitora havia dito isso e agora todos estavam trabalhando juntos para garantir que ela chegasse lá.





—Estou feliz que tudo isso esteja resolvido, agora, Melody, eu acredito que você tem uma bagunça significativa para cuidar. Eu sugiro que você use magia mínima, eu acho que você vai precisar dela nas próximas semanas para proteções e escudos e para melhorar academicamente. As férias do meio do ano estão chegando. Se você quiser participar do curso avançado de magia elementar que está sendo oferecido, você precisará melhorar significativamente.

— A reitora se virou e saiu, seguida pela Sra. Hardinger.

De qual curso de magia elementar avançado durante as férias ela estava falando? Melody teria que voltar para a Bestia para levar Dean... oh! Portanto, até a necessidade de voltar para casa estava sendo resolvida.

Melody se virou e olhou para os shifters ao seu redor, ela queria chorar de gratidão, mas se conteve. Se eles pretendiam se envolver mais com ela por insistência da reitora e da Sra. Hardinger, ela precisava ser estritamente neutra com eles. Não faria nenhum bem a nenhum deles se eles se tornassem mais apegados a ela antes que ela estivesse livre para vinculá-los.

—Bem, como a reitora disse, precisamos fazer isso à moda antiga, já que preciso conservar minha magia para as aulas e estudos, — ela disse a eles com a voz rouca de



emoção, apesar de sua tentativa de força. —Agradeço toda e qualquer ajuda que vocês possam dar.

Ryan, o mais extrovertido dos dois lobos, caminhou até ela e a agarrou, puxando-a para ele e beijando-a profundamente. —Ficaria muito feliz em ajudar.

Bem, tanto para manter uma distância emocional!

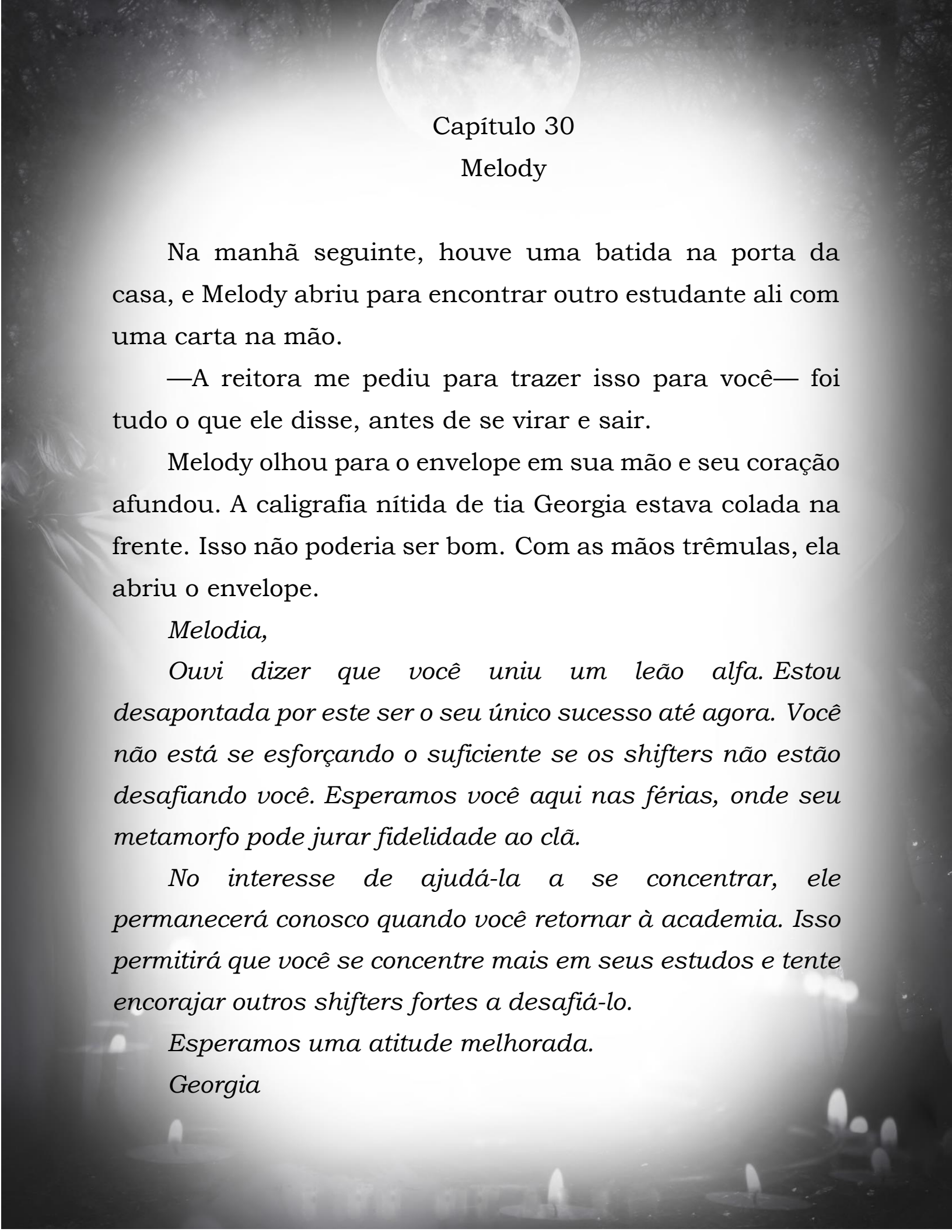
Os outros a observaram de perto, avaliando sua reação, relaxando um pouco quando ela não estava chateada. Mais um precedente foi estabelecido. Ela algum dia acertaria isso?

—Agora, quanto à magia, não acredito que a reitora disse nada sobre usarmos a nossa. Então, Justin e eu faremos um acordo com você. Se vocês pegarem tudo aqui, lidaremos com os elementos mais desagradáveis tanto por dentro quanto por fora. Coloque o material sujo em uma pilha e então cuidaremos disso. — Nick E Justin se viraram e se dirigiram para dentro, onde Melody podia sentir sua magia aumentar e varrer a casa.

Melody começou a pegar os itens com cautela e colocá-los em uma pilha na parte inferior da escada. Felizmente, o ninho e a pedra de Nick estavam intactos, mas todas as peças de roupa estavam marcadas com urina. Isso levaria muito tempo.







Capítulo 30

Melody

Na manhã seguinte, houve uma batida na porta da casa, e Melody abriu para encontrar outro estudante ali com uma carta na mão.

—A reitora me pediu para trazer isso para você— foi tudo o que ele disse, antes de se virar e sair.

Melody olhou para o envelope em sua mão e seu coração afundou. A caligrafia nítida de tia Georgia estava colada na frente. Isso não poderia ser bom. Com as mãos trêmulas, ela abriu o envelope.

Melodia,

Ouvi dizer que você uniu um leão alfa. Estou desapontada por este ser o seu único sucesso até agora. Você não está se esforçando o suficiente se os shifters não estão desafiando você. Esperamos você aqui nas férias, onde seu metamorfo pode jurar fidelidade ao clã.

No interesse de ajudá-la a se concentrar, ele permanecerá conosco quando você retornar à academia. Isso permitirá que você se concentre mais em seus estudos e tente encorajar outros shifters fortes a desafiá-lo.

Esperamos uma atitude melhorada.

Georgia



Senhora de Bestia Coven

Claro que sua tia não reconheceria seu relacionamento familiar em uma carta. Ela veria isso como algo inferior a ela. Foi também que todos os seus piores medos se tornaram realidade. Dean ficaria para trás, o subtexto era que ele juraria lealdade a sua tia e, em seguida, seria colocado em seu programa de procriação, uma vez que tivesse sido despojado dela e ligado a outra bruxa.

Uma gota d'água atingiu a página borrada à sua frente e ela deu um pulo, percebendo que eram suas próprias lágrimas.

A carta foi arrancada de suas mãos e Dean a leu antes que ela pudesse pegá-la de volta. Ele parecia confuso e zangado.

—Por que ela iria querer que eu ficasse com eles? Ficar tão distantes um do outro interferiria no desenvolvimento de nosso vínculo. O que você não está me dizendo?

Melody balançou a cabeça, um soluço escapando dela, e Dean deu um passo à frente, pegando-a nos braços. —Está tudo bem gatinha, vamos resolver isso, ok? Não se preocupe com isso. —Gentilmente, ele a acalmou até que suas lágrimas parassem. —Agora, vamos limpar você e tomar um café da manhã antes da aula.



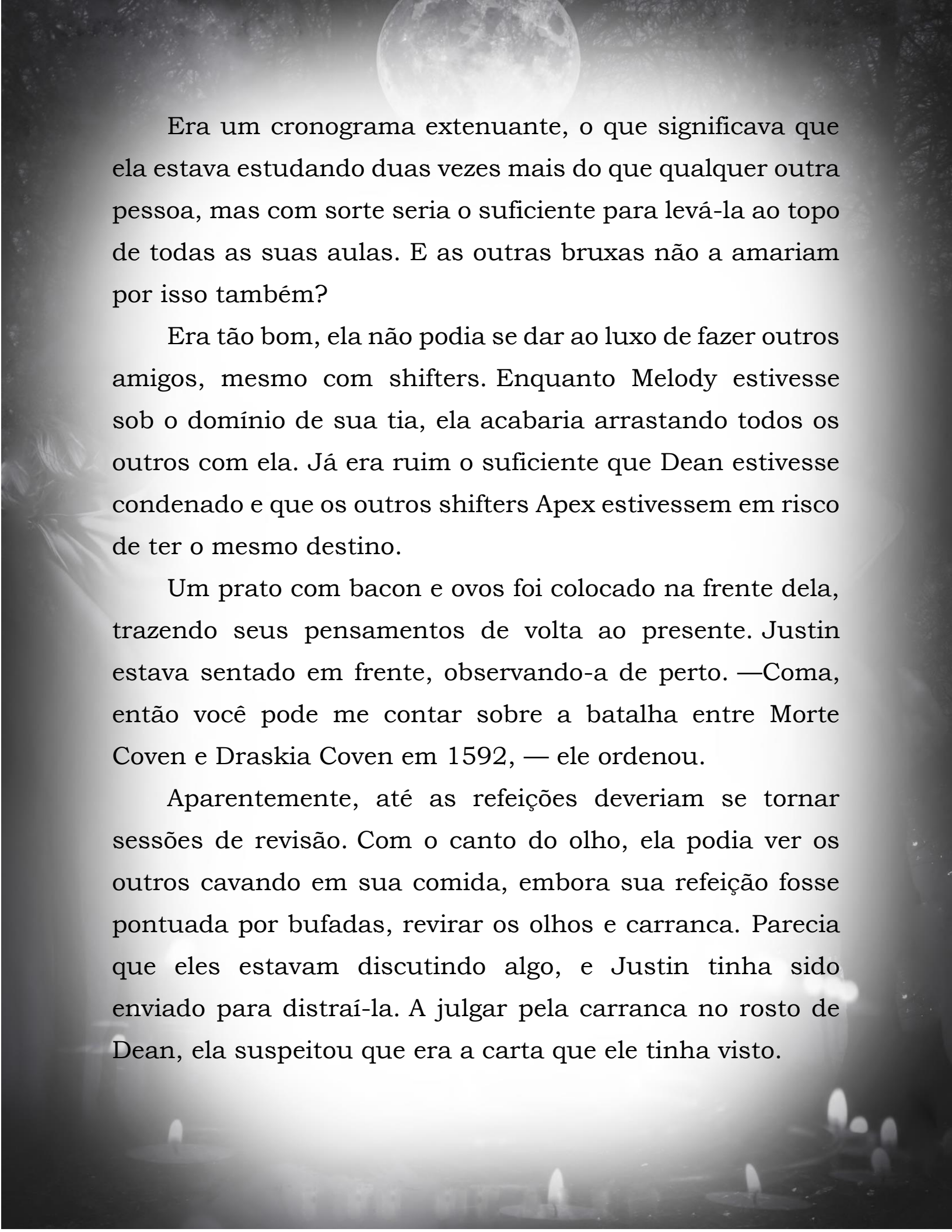


Ele puxou um lenço de algum lugar e enxugou o rosto dela, batendo em seu nariz, afofando-o sobre os olhos e bochechas e fazendo cócegas sob o queixo até que ela não pudesse evitar rir e empurrá-lo. Ela estava gostando de conhecer seu lado gentil.

Juntos, eles caminharam de mãos dadas para o refeitório, que já estava mais da metade cheio. As cabeças se viraram e os sussurros começaram imediatamente, mas Melody os ignorou o melhor que pôde. Quando Dean a conduziu em direção ao Apex, onde eles se sentaram de lado, ela não resistiu. Os sussurros aumentaram em ferocidade e ainda mais olhos observaram seu progresso. Melody sabia que não era um bom presságio para eles, mas ela estava superando isso. Francamente, ela tinha coisas maiores com que se preocupar.

Nick entregou a ela um pedaço de papel. Nele estavam suas aulas regulares escritas, mas depois havia sessões até tarde da noite em que ela tinha tempo com três deles para aulas particulares. Ela recebia a Sra. Hardinger às quartas e sextas, enfermaria às segundas e escudos às terças e quintas. Em seguida, houve uma sessão de uma hora com um dos homens antes do jantar. Depois do jantar, houve duas sessões de uma hora com dois outros homens e, finalmente, uma hora de revisão todas as noites.



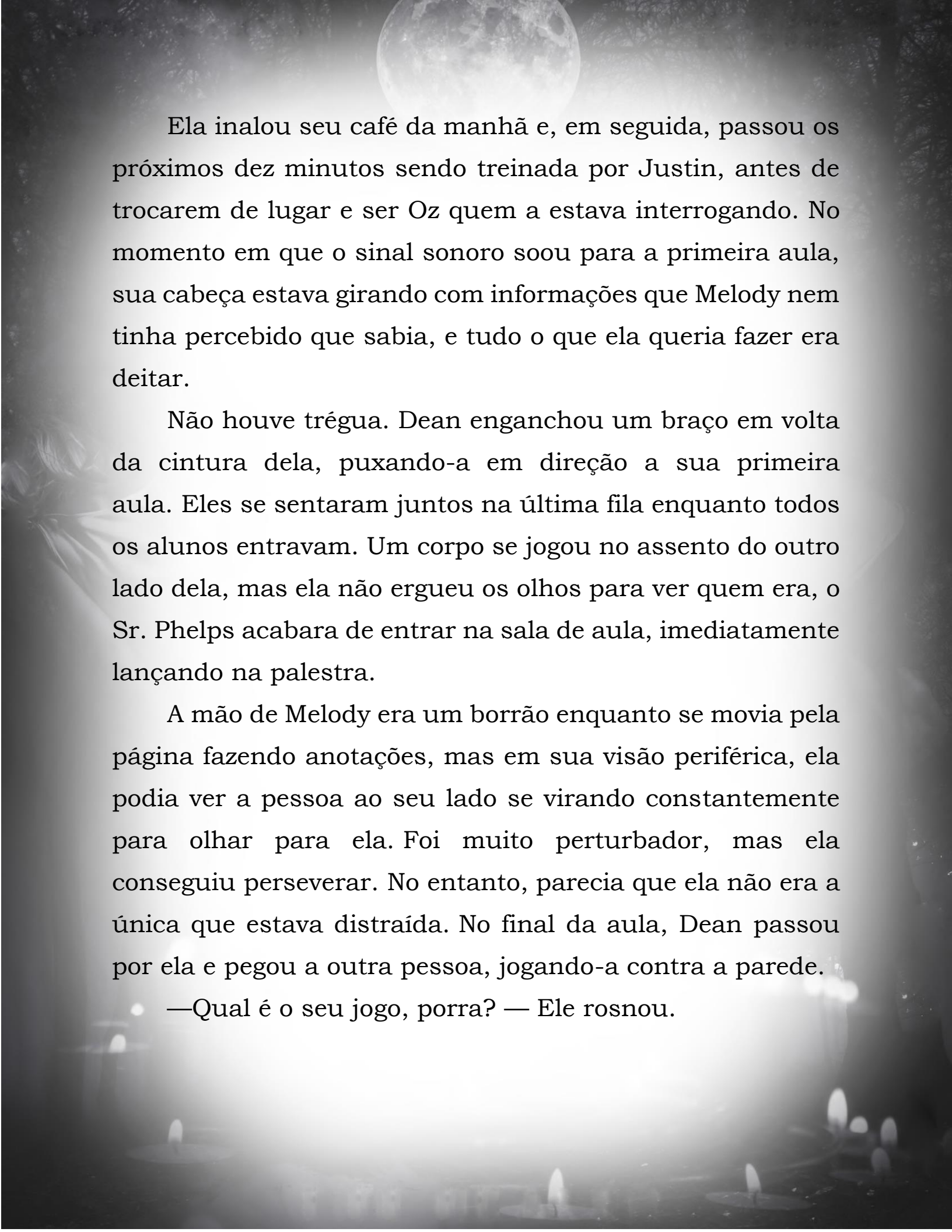


Era um cronograma extenuante, o que significava que ela estava estudando duas vezes mais do que qualquer outra pessoa, mas com sorte seria o suficiente para levá-la ao topo de todas as suas aulas. E as outras bruxas não a amariam por isso também?

Era tão bom, ela não podia se dar ao luxo de fazer outros amigos, mesmo com shifters. Enquanto Melody estivesse sob o domínio de sua tia, ela acabaria arrastando todos os outros com ela. Já era ruim o suficiente que Dean estivesse condenado e que os outros shifters Apex estivessem em risco de ter o mesmo destino.

Um prato com bacon e ovos foi colocado na frente dela, trazendo seus pensamentos de volta ao presente. Justin estava sentado em frente, observando-a de perto. —Coma, então você pode me contar sobre a batalha entre Morte Coven e Draskia Coven em 1592, — ele ordenou.

Aparentemente, até as refeições deveriam se tornar sessões de revisão. Com o canto do olho, ela podia ver os outros cavando em sua comida, embora sua refeição fosse pontuada por bufadas, revirar os olhos e carranca. Parecia que eles estavam discutindo algo, e Justin tinha sido enviado para distraí-la. A julgar pela carranca no rosto de Dean, ela suspeitou que era a carta que ele tinha visto.

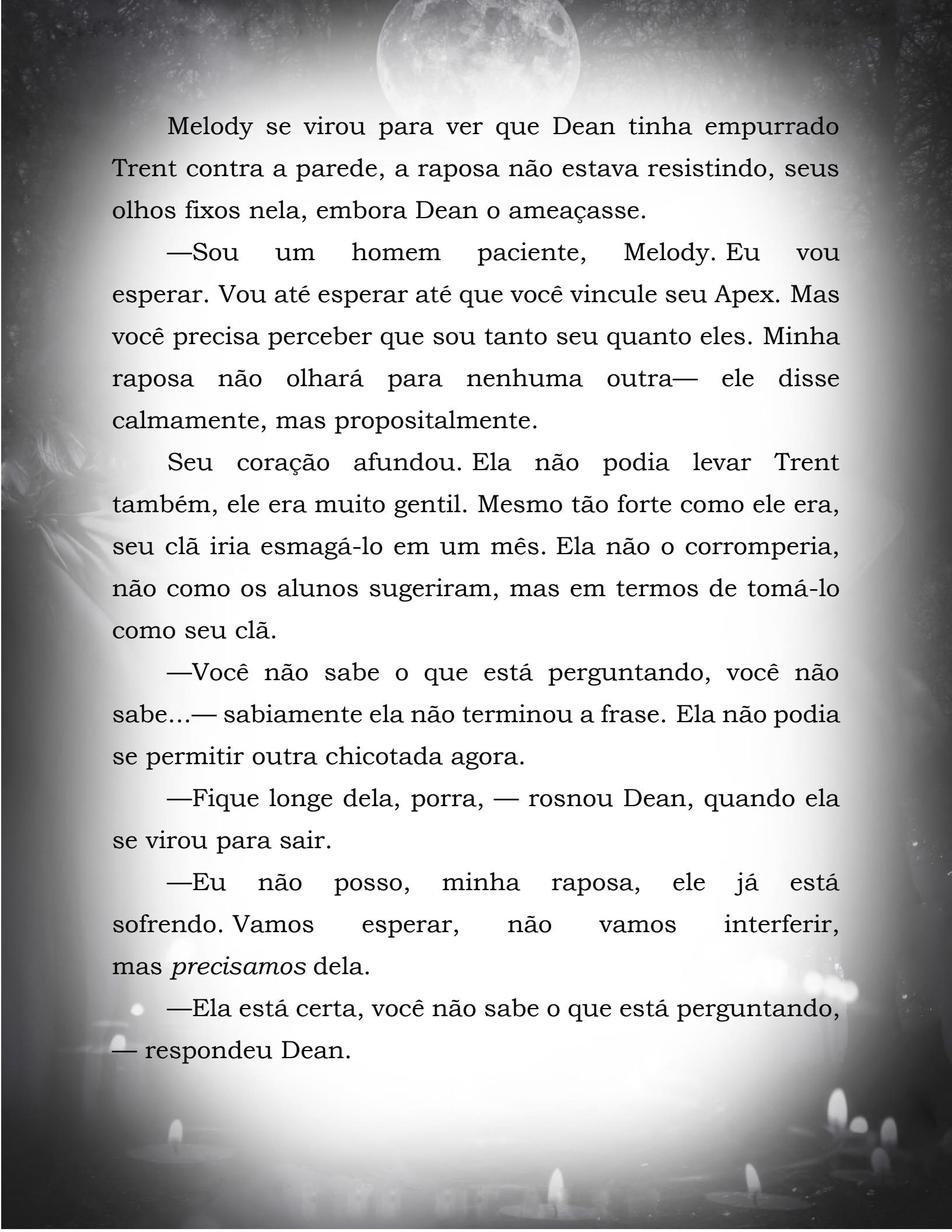


Ela inalou seu café da manhã e, em seguida, passou os próximos dez minutos sendo treinada por Justin, antes de trocarem de lugar e ser Oz quem a estava interrogando. No momento em que o sinal sonoro soou para a primeira aula, sua cabeça estava girando com informações que Melody nem tinha percebido que sabia, e tudo o que ela queria fazer era deitar.

Não houve trégua. Dean enganchou um braço em volta da cintura dela, puxando-a em direção a sua primeira aula. Eles se sentaram juntos na última fila enquanto todos os alunos entravam. Um corpo se jogou no assento do outro lado dela, mas ela não ergueu os olhos para ver quem era, o Sr. Phelps acabara de entrar na sala de aula, imediatamente lançando na palestra.

A mão de Melody era um borrão enquanto se movia pela página fazendo anotações, mas em sua visão periférica, ela podia ver a pessoa ao seu lado se virando constantemente para olhar para ela. Foi muito perturbador, mas ela conseguiu perseverar. No entanto, parecia que ela não era a única que estava distraída. No final da aula, Dean passou por ela e pegou a outra pessoa, jogando-a contra a parede.

—Qual é o seu jogo, porra? — Ele rosnou.



Melody se virou para ver que Dean tinha empurrado Trent contra a parede, a raposa não estava resistindo, seus olhos fixos nela, embora Dean o ameaçasse.

—Sou um homem paciente, Melody. Eu vou esperar. Vou até esperar até que você vincule seu Apex. Mas você precisa perceber que sou tanto seu quanto eles. Minha raposa não olhará para nenhuma outra— ele disse calmamente, mas propositalmente.

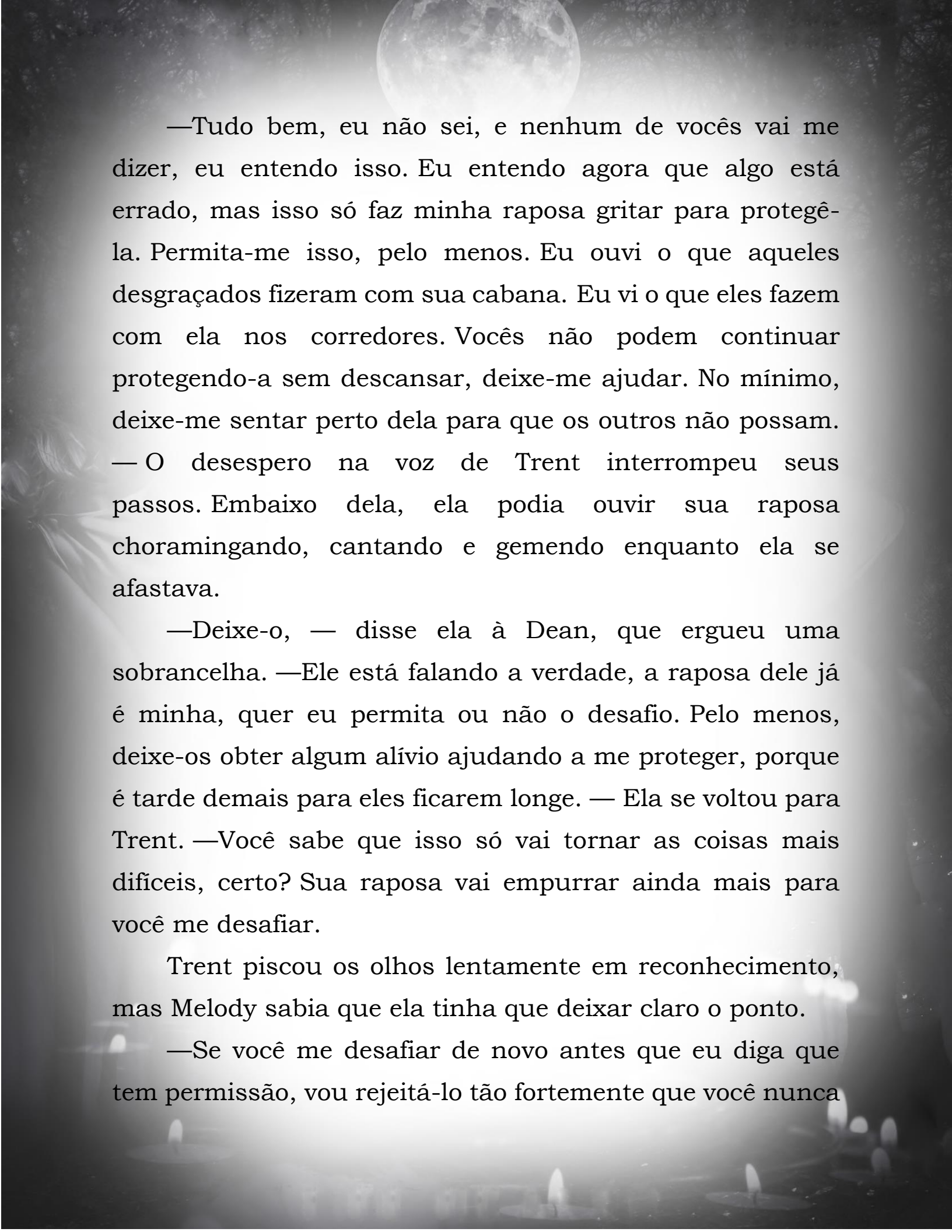
Seu coração afundou. Ela não podia levar Trent também, ele era muito gentil. Mesmo tão forte como ele era, seu clã iria esmagá-lo em um mês. Ela não o corromperia, não como os alunos sugeriram, mas em termos de tomá-lo como seu clã.

—Você não sabe o que está perguntando, você não sabe...— sabiamente ela não terminou a frase. Ela não podia se permitir outra chicotada agora.

—Fique longe dela, porra, — rosnou Dean, quando ela se virou para sair.

—Eu não posso, minha raposa, ele já está sofrendo. Vamos esperar, não vamos interferir, mas *precisamos* dela.

—Ela está certa, você não sabe o que está perguntando, — respondeu Dean.



—Tudo bem, eu não sei, e nenhum de vocês vai me dizer, eu entendo isso. Eu entendo agora que algo está errado, mas isso só faz minha raposa gritar para protegê-la. Permita-me isso, pelo menos. Eu ouvi o que aqueles desgraçados fizeram com sua cabana. Eu vi o que eles fazem com ela nos corredores. Vocês não podem continuar protegendo-a sem descansar, deixe-me ajudar. No mínimo, deixe-me sentar perto dela para que os outros não possam.

— O desespero na voz de Trent interrompeu seus passos. Embaixo dela, ela podia ouvir sua raposa choramingando, cantando e gemendo enquanto ela se afastava.

—Deixe-o, — disse ela à Dean, que ergueu uma sobrancelha. —Ele está falando a verdade, a raposa dele já é minha, quer eu permita ou não o desafio. Pelo menos, deixe-os obter algum alívio ajudando a me proteger, porque é tarde demais para eles ficarem longe. — Ela se voltou para Trent. —Você sabe que isso só vai tornar as coisas mais difíceis, certo? Sua raposa vai empurrar ainda mais para você me desafiar.

Trent piscou os olhos lentamente em reconhecimento, mas Melody sabia que ela tinha que deixar claro o ponto.

—Se você me desafiar de novo antes que eu diga que tem permissão, vou rejeitá-lo tão fortemente que você nunca



será capaz de se aproximar de mim novamente. Você entende?

Melody podia ouvir sua raposa choramingando, mas ela esperou até que ele acenou com a cabeça - pelo menos tanto quanto ele podia com a forma como Dean o estava segurando.

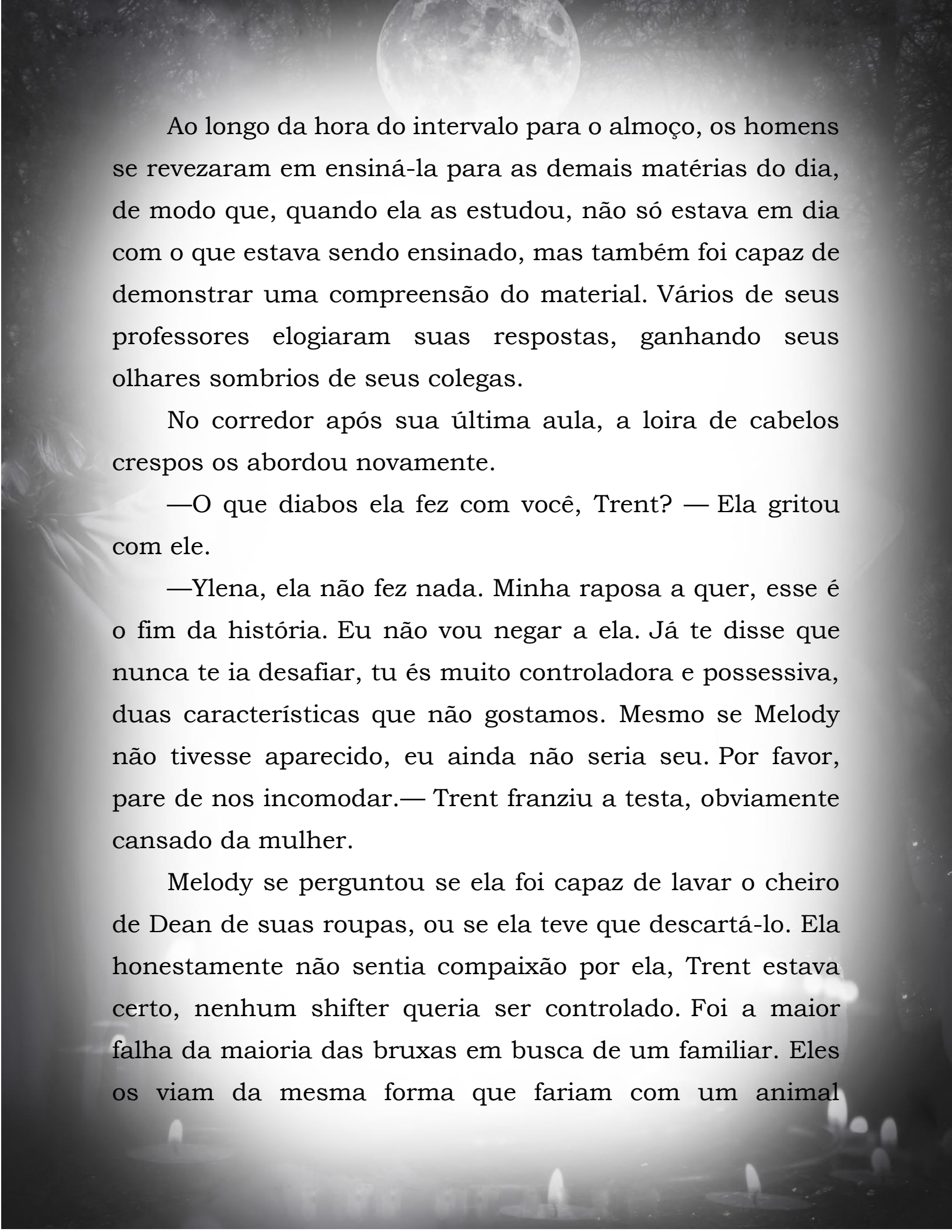
Dean relaxou, deixando os pés de Trent tocarem o chão novamente. Foi uma façanha impressionante tê-lo sustentado assim, porque o ágil metamorfo raposa não era baixo.

—Vamos, vamos nos atrasar para a adivinhação, — ela disse aos dois, e eles se apressaram para alcançá-la.

Pelo resto do dia, os três ficaram sentados juntos, geralmente com ela no canto. Dean ao lado dela e Trent na frente. Quando chegou a hora do almoço e Dean a levou para o pátio central, onde os outros já haviam reunido comida suficiente para um pequeno exército, ele inclinou a cabeça, indicando que Trent deveria se juntar a eles.

Os outros olharam de soslaio para a adição do shifter raposa, mas Dean apenas disse, —Ele já é dela, — e eles acenaram com a cabeça e deixaram por isso mesmo. Trent, por outro lado, parecia um pouco surpreso com sua inclusão no que antes era uma matilha muito seletiva.





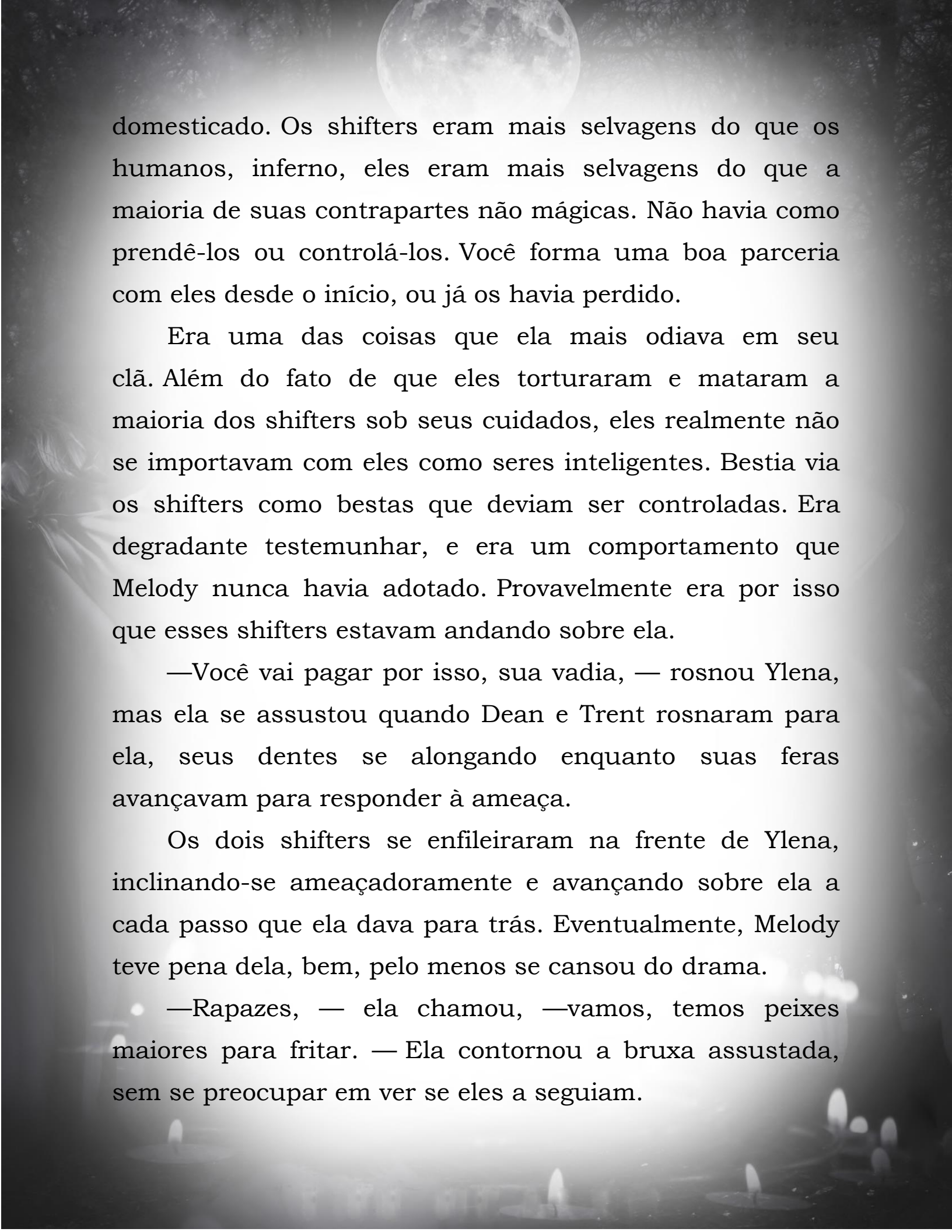
Ao longo da hora do intervalo para o almoço, os homens se revezaram em ensiná-la para as demais matérias do dia, de modo que, quando ela as estudou, não só estava em dia com o que estava sendo ensinado, mas também foi capaz de demonstrar uma compreensão do material. Vários de seus professores elogiaram suas respostas, ganhando seus olhares sombrios de seus colegas.

No corredor após sua última aula, a loira de cabelos crespos os abordou novamente.

—O que diabos ela fez com você, Trent? — Ela gritou com ele.

—Ylena, ela não fez nada. Minha raposa a quer, esse é o fim da história. Eu não vou negar a ela. Já te disse que nunca te ia desafiar, tu és muito controladora e possessiva, duas características que não gostamos. Mesmo se Melody não tivesse aparecido, eu ainda não seria seu. Por favor, pare de nos incomodar.— Trent franziu a testa, obviamente cansado da mulher.

Melody se perguntou se ela foi capaz de lavar o cheiro de Dean de suas roupas, ou se ela teve que descartá-lo. Ela honestamente não sentia compaixão por ela, Trent estava certo, nenhum shifter queria ser controlado. Foi a maior falha da maioria das bruxas em busca de um familiar. Eles os viam da mesma forma que fariam com um animal



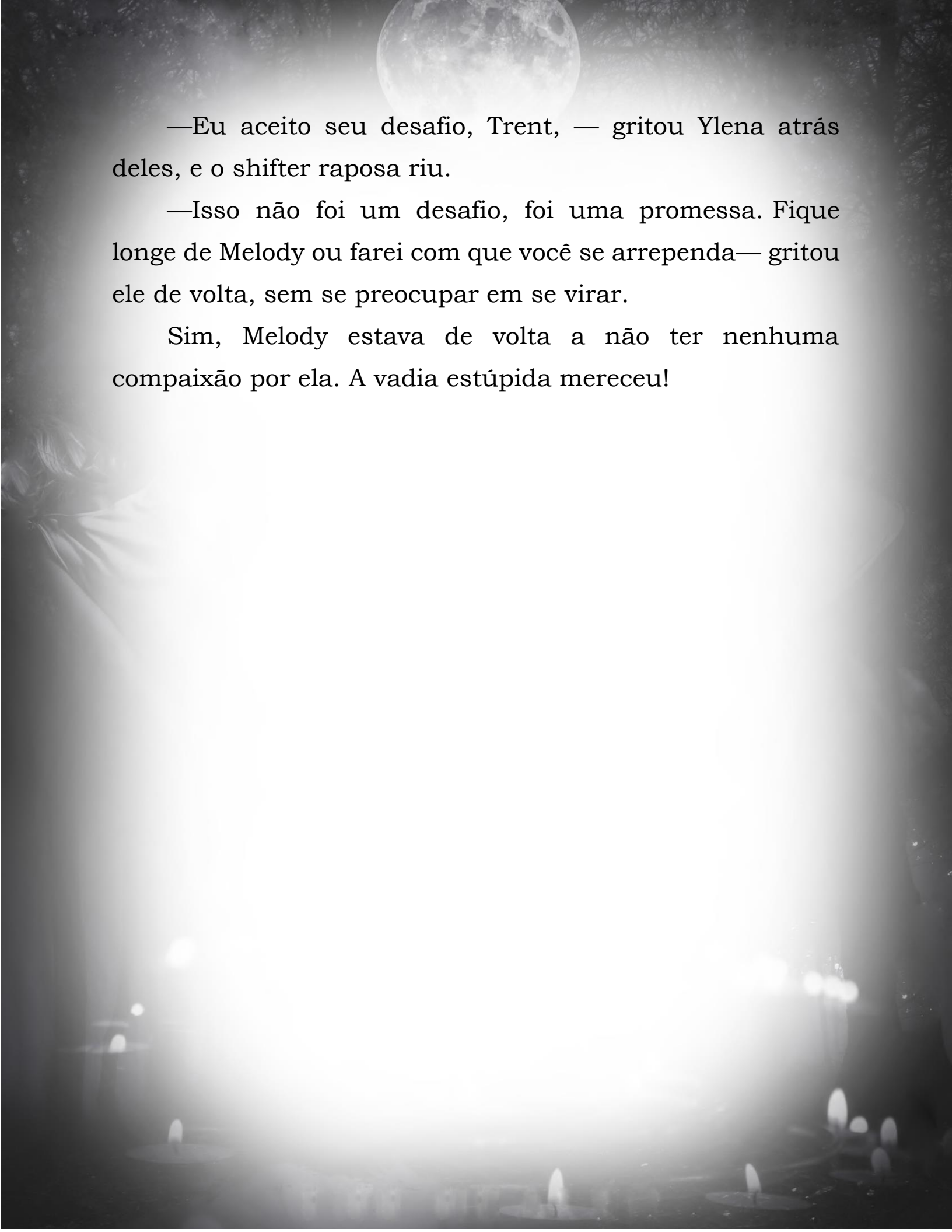
domesticado. Os shifters eram mais selvagens do que os humanos, infelizmente, eles eram mais selvagens do que a maioria de suas contrapartes não mágicas. Não havia como prendê-los ou controlá-los. Você forma uma boa parceria com eles desde o início, ou já os havia perdido.

Era uma das coisas que ela mais odiava em seu clã. Além do fato de que eles torturaram e mataram a maioria dos shifters sob seus cuidados, eles realmente não se importavam com eles como seres inteligentes. Bestia via os shifters como bestas que deviam ser controladas. Era degradante testemunhar, e era um comportamento que Melody nunca havia adotado. Provavelmente era por isso que esses shifters estavam andando sobre ela.

—Você vai pagar por isso, sua vadia, — rosnou Ylena, mas ela se assustou quando Dean e Trent rosnaram para ela, seus dentes se alongando enquanto suas feras avançavam para responder à ameaça.

Os dois shifters se enfileiraram na frente de Ylena, inclinando-se ameaçadoramente e avançando sobre ela a cada passo que ela dava para trás. Eventualmente, Melody teve pena dela, bem, pelo menos se cansou do drama.

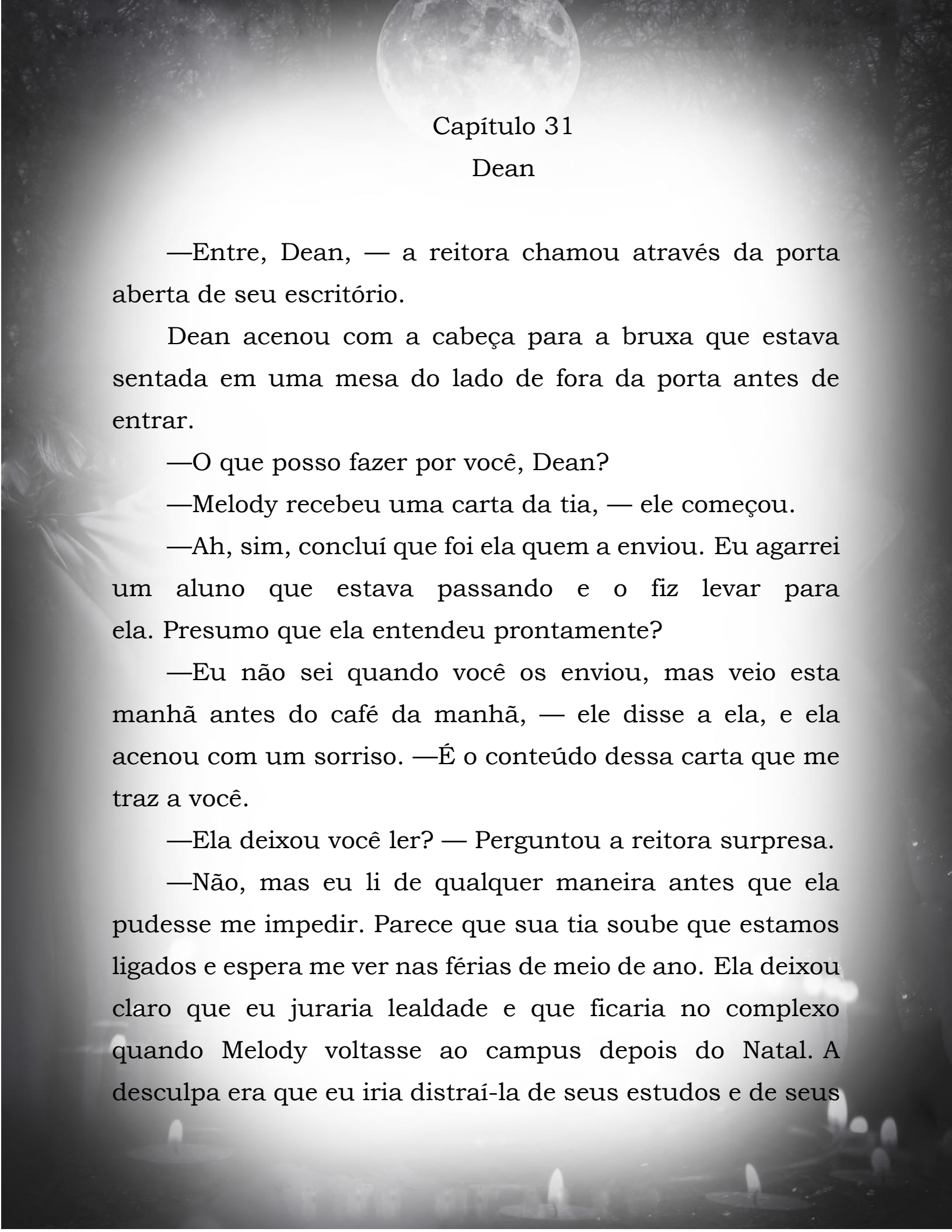
—Rapazes, — ela chamou, —vamos, temos peixes maiores para fritar. — Ela contornou a bruxa assustada, sem se preocupar em ver se eles a seguiam.



—Eu aceito seu desafio, Trent, — gritou Ylena atrás deles, e o shifter raposa riu.

—Isso não foi um desafio, foi uma promessa. Fique longe de Melody ou farei com que você se arrependa— gritou ele de volta, sem se preocupar em se virar.

Sim, Melody estava de volta a não ter nenhuma compaixão por ela. A vadia estúpida mereceu!



Capítulo 31

Dean

—Entre, Dean, — a reitora chamou através da porta aberta de seu escritório.

Dean acenou com a cabeça para a bruxa que estava sentada em uma mesa do lado de fora da porta antes de entrar.

—O que posso fazer por você, Dean?

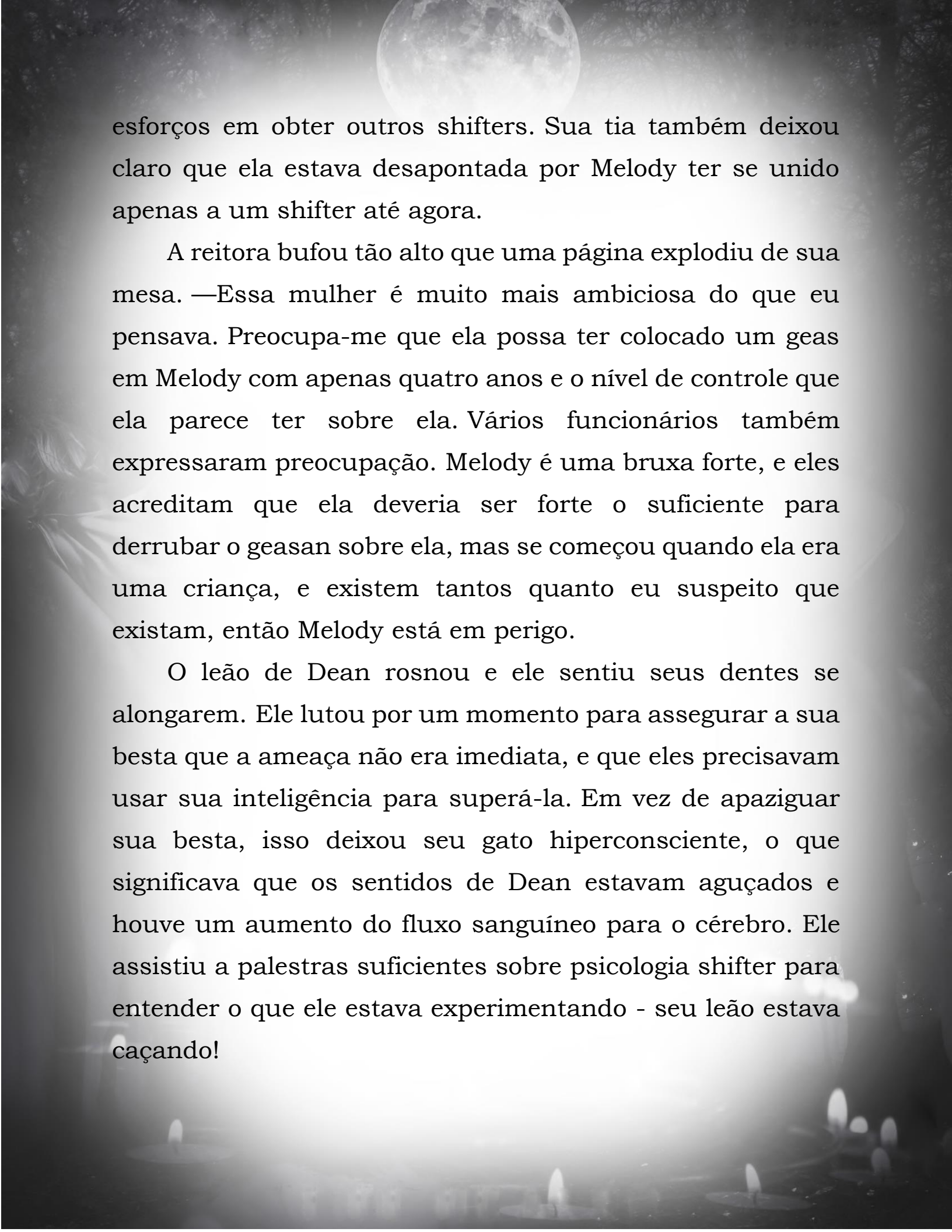
—Melody recebeu uma carta da tia, — ele começou.

—Ah, sim, concluí que foi ela quem a enviou. Eu agarrei um aluno que estava passando e o fiz levar para ela. Presumo que ela entendeu prontamente?

—Eu não sei quando você os enviou, mas veio esta manhã antes do café da manhã, — ele disse a ela, e ela acenou com um sorriso. —É o conteúdo dessa carta que me traz a você.

—Ela deixou você ler? — Perguntou a reitora surpresa.

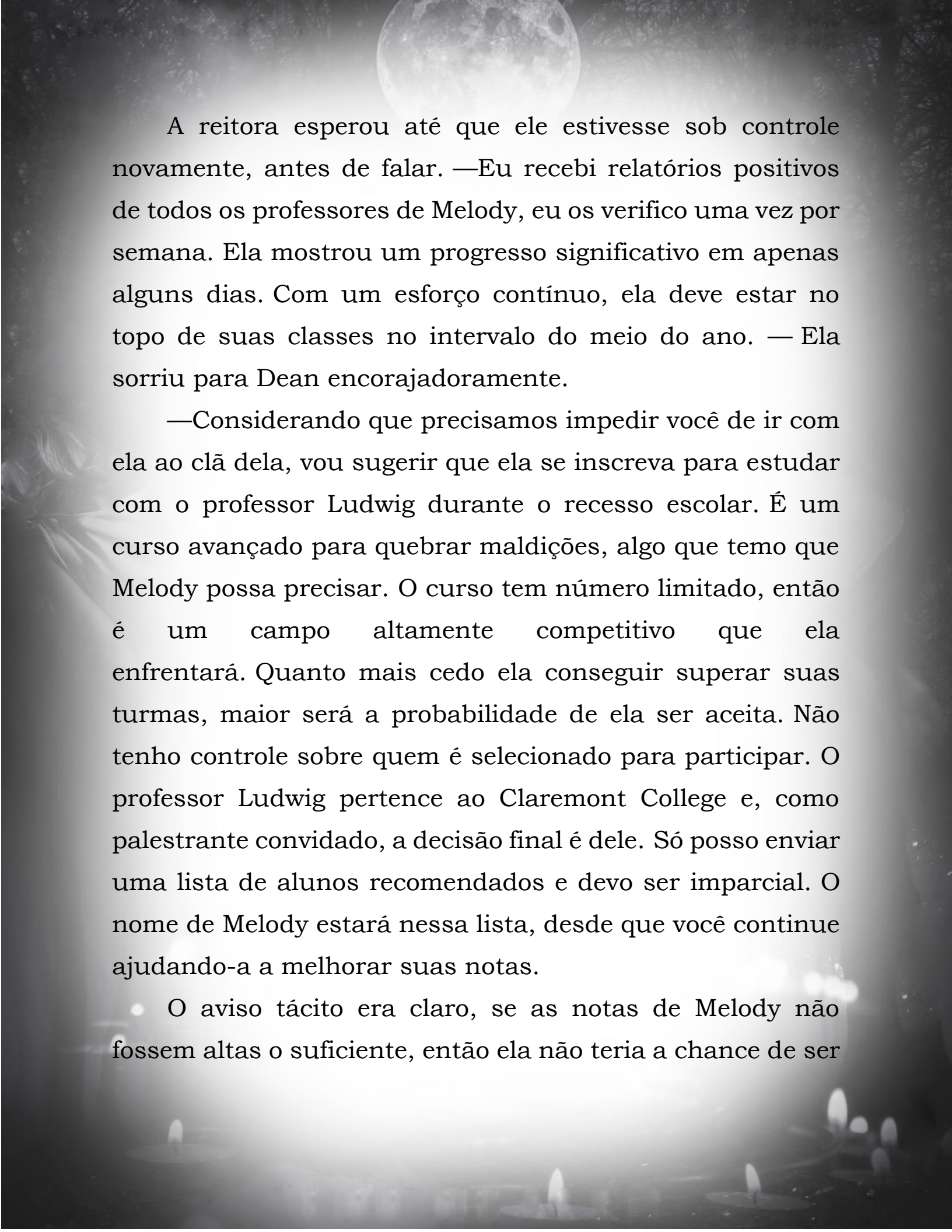
—Não, mas eu li de qualquer maneira antes que ela pudesse me impedir. Parece que sua tia soube que estamos ligados e espera me ver nas férias de meio de ano. Ela deixou claro que eu juraria lealdade e que ficaria no complexo quando Melody voltasse ao campus depois do Natal. A desculpa era que eu iria distraí-la de seus estudos e de seus



esforços em obter outros shifters. Sua tia também deixou claro que ela estava desapontada por Melody ter se unido apenas a um shifter até agora.

A reitora bufou tão alto que uma página explodiu de sua mesa. —Essa mulher é muito mais ambiciosa do que eu pensava. Preocupa-me que ela possa ter colocado um geas em Melody com apenas quatro anos e o nível de controle que ela parece ter sobre ela. Vários funcionários também expressaram preocupação. Melody é uma bruxa forte, e eles acreditam que ela deveria ser forte o suficiente para derrubar o geasan sobre ela, mas se começou quando ela era uma criança, e existem tantos quanto eu suspeito que existam, então Melody está em perigo.

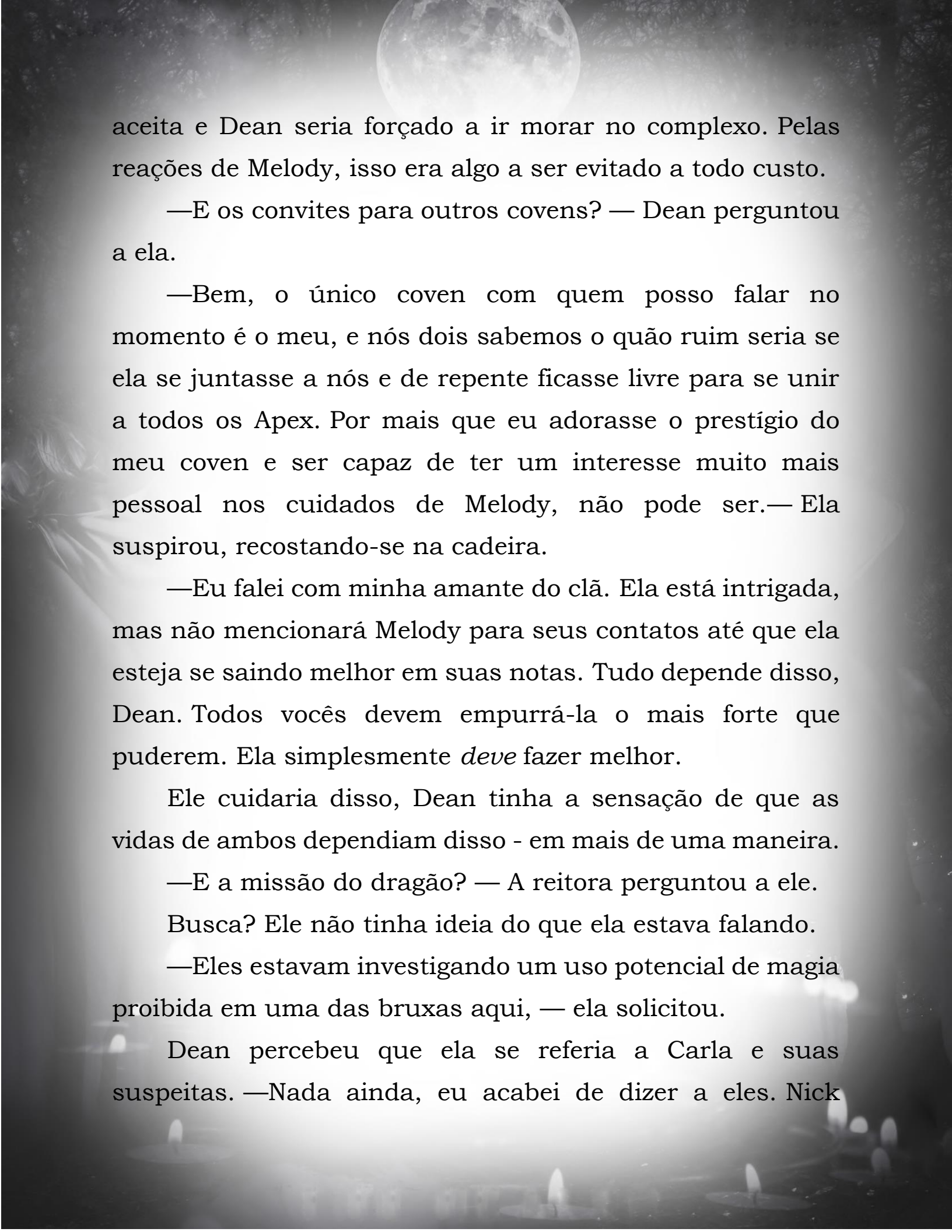
O leão de Dean rosnou e ele sentiu seus dentes se alongarem. Ele lutou por um momento para assegurar a sua besta que a ameaça não era imediata, e que eles precisavam usar sua inteligência para superá-la. Em vez de apaziguar sua besta, isso deixou seu gato hiperconsciente, o que significava que os sentidos de Dean estavam aguçados e houve um aumento do fluxo sanguíneo para o cérebro. Ele assistiu a palestras suficientes sobre psicologia shifter para entender o que ele estava experimentando - seu leão estava caçando!



A reitora esperou até que ele estivesse sob controle novamente, antes de falar. —Eu recebi relatórios positivos de todos os professores de Melody, eu os verifico uma vez por semana. Ela mostrou um progresso significativo em apenas alguns dias. Com um esforço contínuo, ela deve estar no topo de suas classes no intervalo do meio do ano. — Ela sorriu para Dean encorajadoramente.

—Considerando que precisamos impedir você de ir com ela ao clã dela, vou sugerir que ela se inscreva para estudar com o professor Ludwig durante o recesso escolar. É um curso avançado para quebrar maldições, algo que temo que Melody possa precisar. O curso tem número limitado, então é um campo altamente competitivo que ela enfrentará. Quanto mais cedo ela conseguir superar suas turmas, maior será a probabilidade de ela ser aceita. Não tenho controle sobre quem é selecionado para participar. O professor Ludwig pertence ao Claremont College e, como palestrante convidado, a decisão final é dele. Só posso enviar uma lista de alunos recomendados e devo ser imparcial. O nome de Melody estará nessa lista, desde que você continue ajudando-a a melhorar suas notas.

• O aviso tácito era claro, se as notas de Melody não fossem altas o suficiente, então ela não teria a chance de ser



aceita e Dean seria forçado a ir morar no complexo. Pelas reações de Melody, isso era algo a ser evitado a todo custo.

—E os convites para outros covens? — Dean perguntou a ela.

—Bem, o único coven com quem posso falar no momento é o meu, e nós dois sabemos o quão ruim seria se ela se juntasse a nós e de repente ficasse livre para se unir a todos os Apex. Por mais que eu adorasse o prestígio do meu coven e ser capaz de ter um interesse muito mais pessoal nos cuidados de Melody, não pode ser.— Ela suspirou, recostando-se na cadeira.

—Eu falei com minha amante do clã. Ela está intrigada, mas não mencionará Melody para seus contatos até que ela esteja se saindo melhor em suas notas. Tudo depende disso, Dean. Todos vocês devem empurrá-la o mais forte que puderem. Ela simplesmente *deve* fazer melhor.

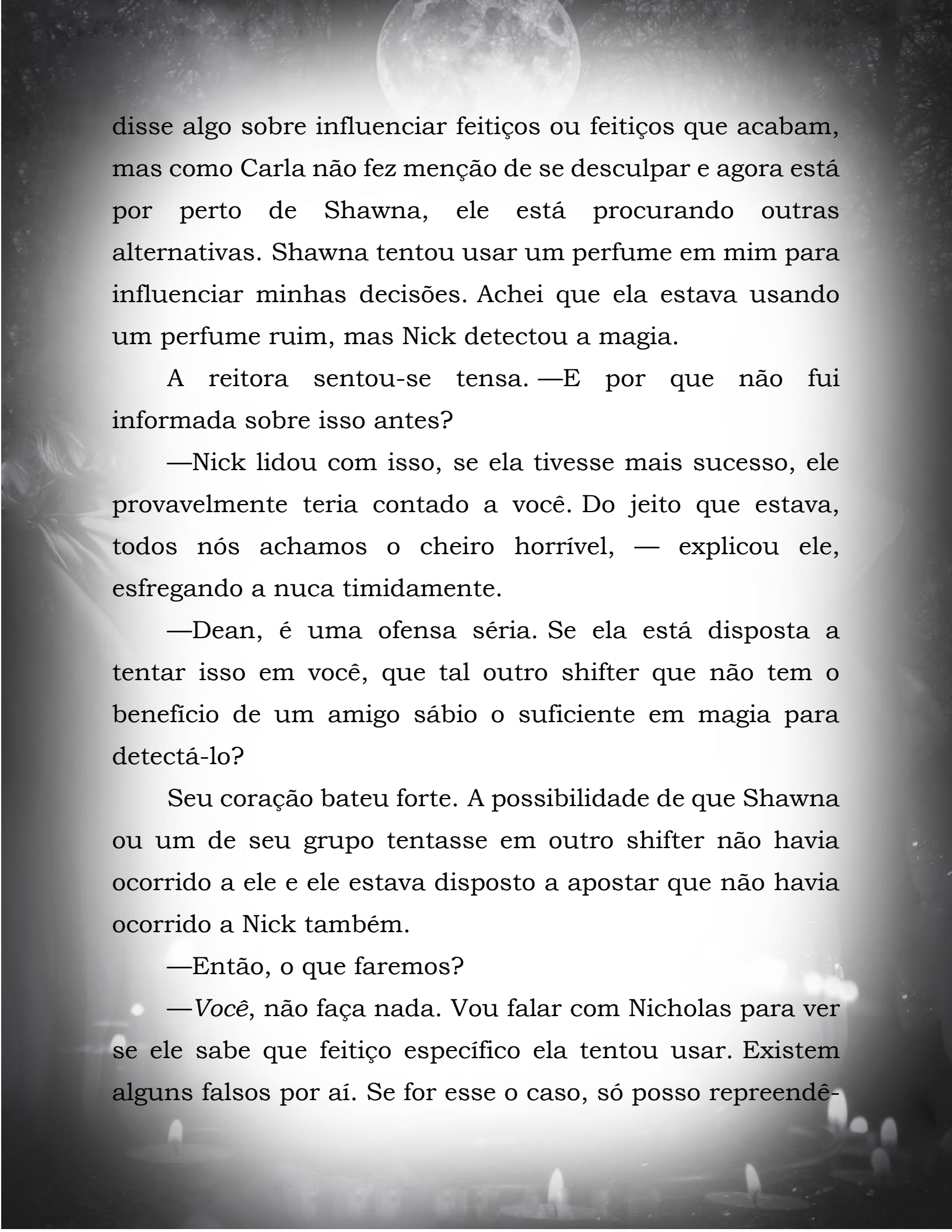
Ele cuidaria disso, Dean tinha a sensação de que as vidas de ambos dependiam disso - em mais de uma maneira.

—E a missão do dragão? — A reitora perguntou a ele.

Busca? Ele não tinha ideia do que ela estava falando.

—Eles estavam investigando um uso potencial de magia proibida em uma das bruxas aqui, — ela solicitou.

Dean percebeu que ela se referia a Carla e suas suspeitas. —Nada ainda, eu acabei de dizer a eles. Nick



disse algo sobre influenciar feitiços ou feitiços que acabam, mas como Carla não fez menção de se desculpar e agora está por perto de Shawna, ele está procurando outras alternativas. Shawna tentou usar um perfume em mim para influenciar minhas decisões. Achei que ela estava usando um perfume ruim, mas Nick detectou a magia.

A reitora sentou-se tensa. —E por que não fui informada sobre isso antes?

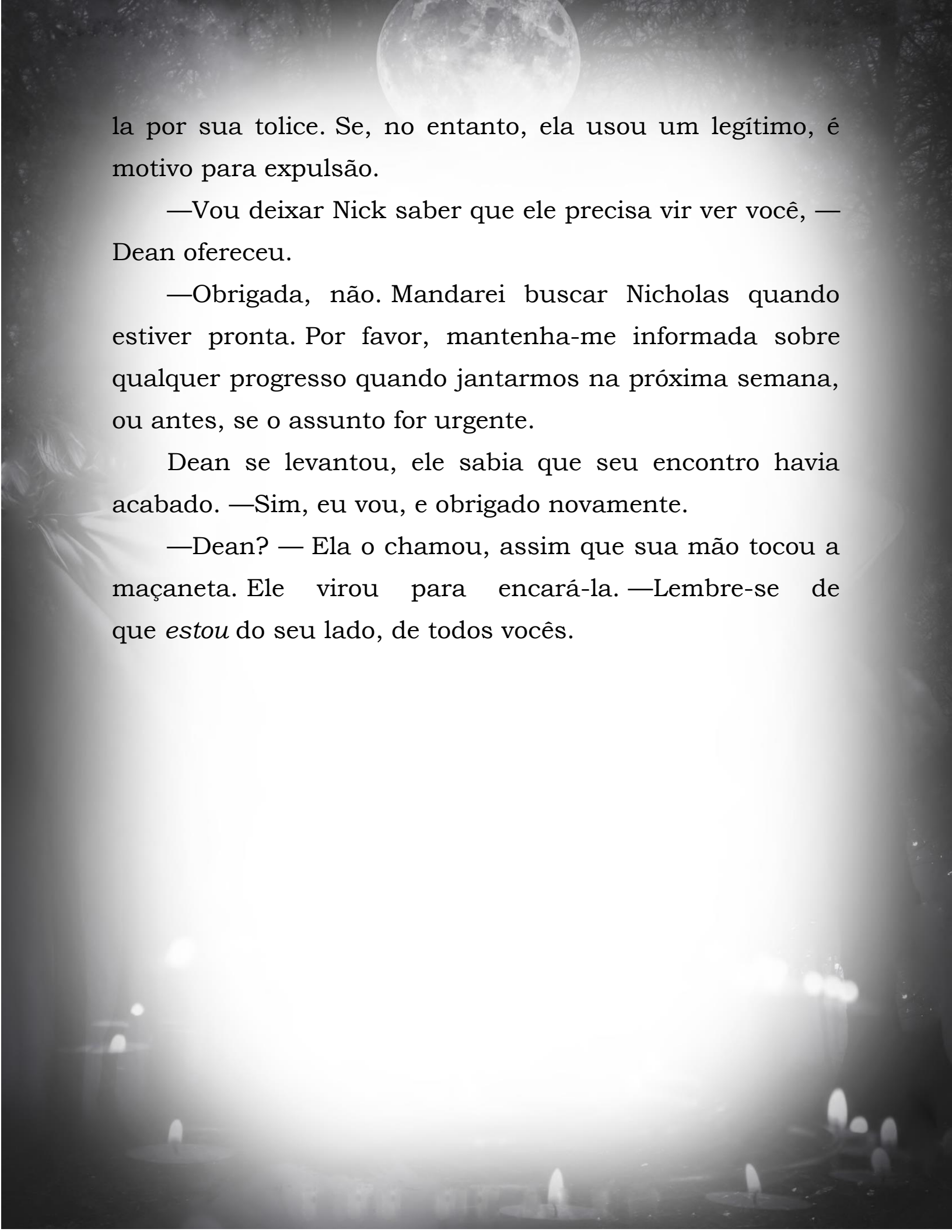
—Nick lidou com isso, se ela tivesse mais sucesso, ele provavelmente teria contado a você. Do jeito que estava, todos nós achamos o cheiro horrível, — explicou ele, esfregando a nuca timidamente.

—Dean, é uma ofensa séria. Se ela está disposta a tentar isso em você, que tal outro shifter que não tem o benefício de um amigo sábio o suficiente em magia para detectá-lo?

Seu coração bateu forte. A possibilidade de que Shawna ou um de seu grupo tentasse em outro shifter não havia ocorrido a ele e ele estava disposto a apostar que não havia ocorrido a Nick também.

—Então, o que faremos?

—Você, não faça nada. Vou falar com Nicholas para ver se ele sabe que feitiço específico ela tentou usar. Existem alguns falsos por aí. Se for esse o caso, só posso repreendê-



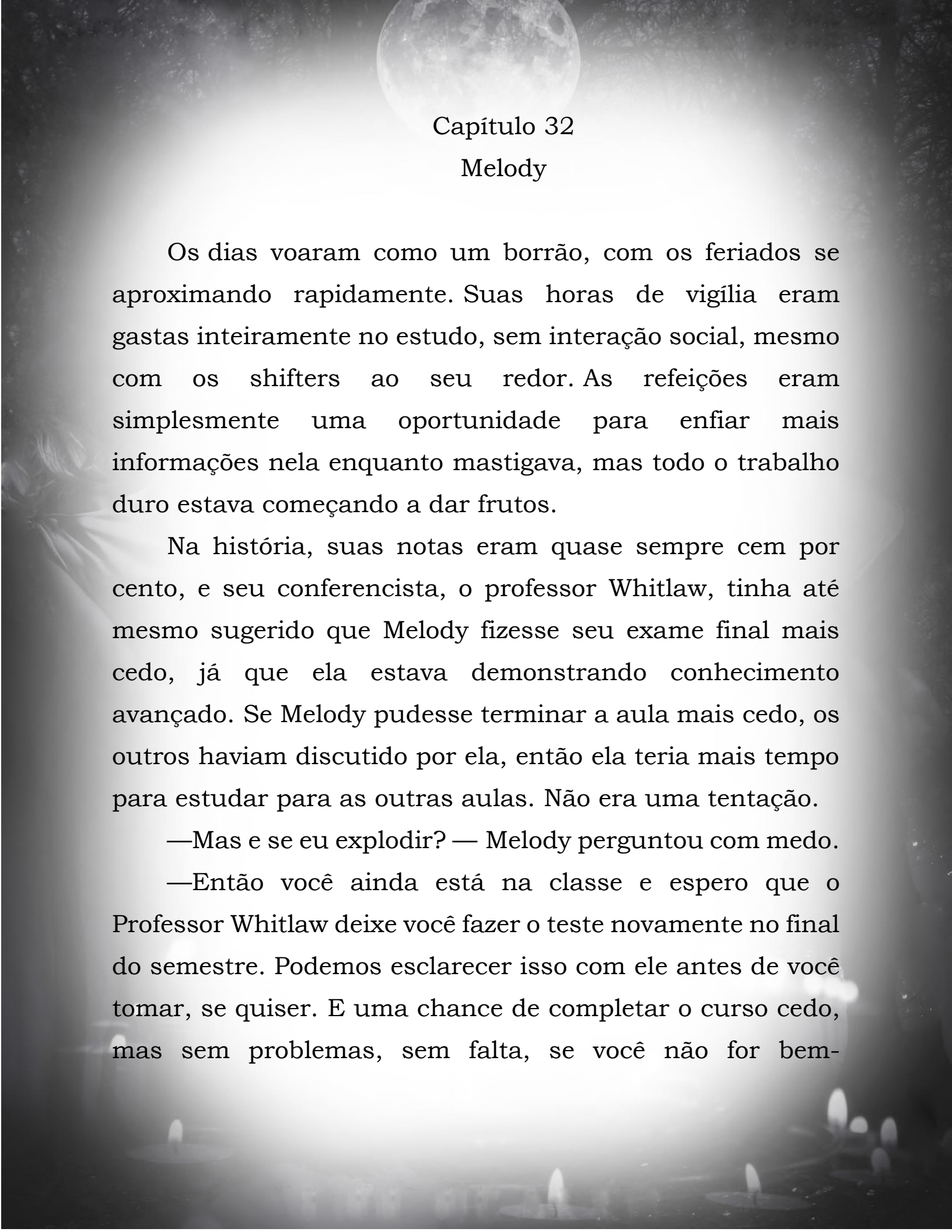
la por sua tolice. Se, no entanto, ela usou um legítimo, é motivo para expulsão.

—Vou deixar Nick saber que ele precisa vir ver você, — Dean ofereceu.

—Obrigada, não. Mandarei buscar Nicholas quando estiver pronta. Por favor, mantenha-me informada sobre qualquer progresso quando jantarmos na próxima semana, ou antes, se o assunto for urgente.

Dean se levantou, ele sabia que seu encontro havia acabado. —Sim, eu vou, e obrigado novamente.

—Dean? — Ela o chamou, assim que sua mão tocou a maçaneta. Ele virou para encará-la. —Lembre-se de que *estou* do seu lado, de todos vocês.



Capítulo 32

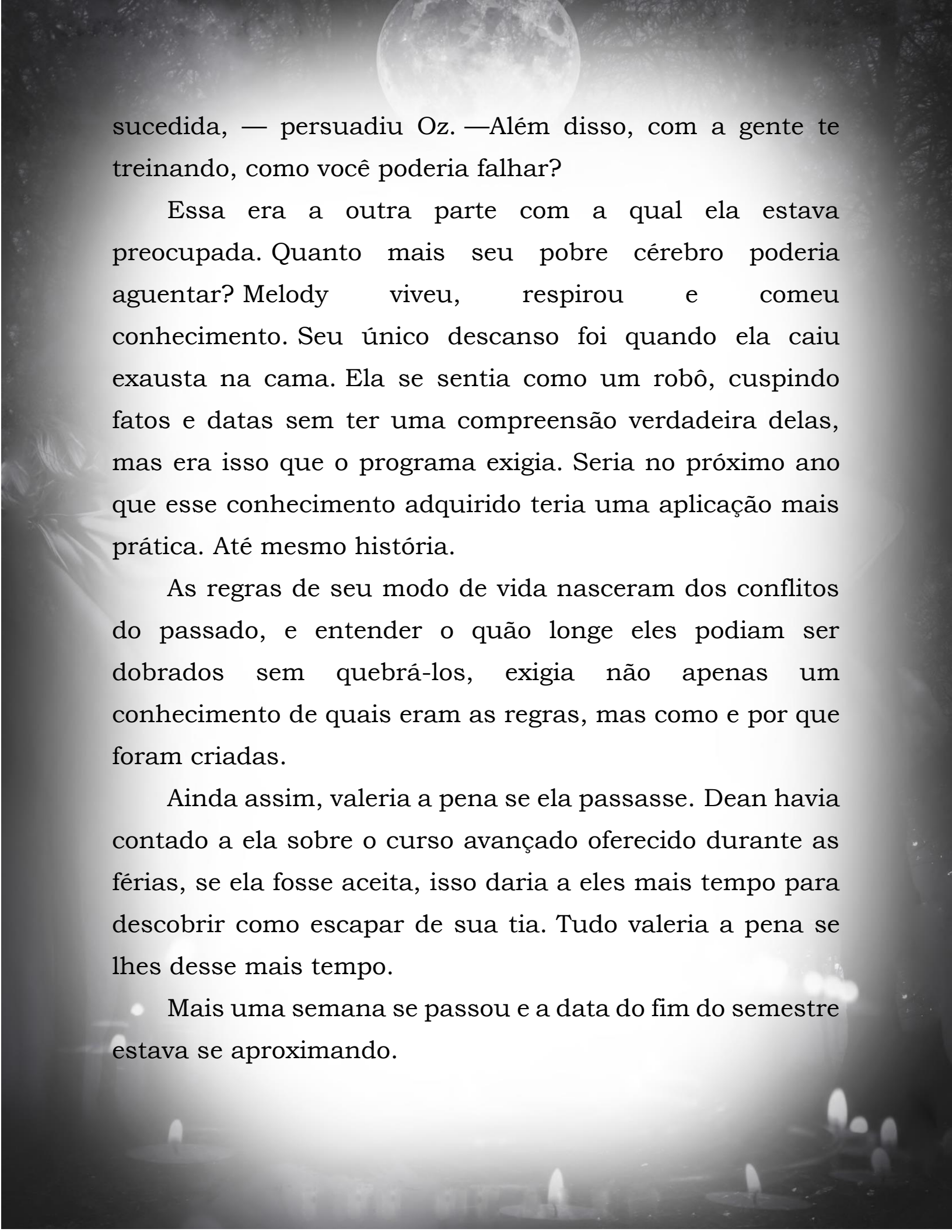
Melody

Os dias voaram como um borrão, com os feriados se aproximando rapidamente. Suas horas de vigília eram gastas inteiramente no estudo, sem interação social, mesmo com os shifters ao seu redor. As refeições eram simplesmente uma oportunidade para enfiar mais informações nela enquanto mastigava, mas todo o trabalho duro estava começando a dar frutos.

Na história, suas notas eram quase sempre cem por cento, e seu conferencista, o professor Whitlaw, tinha até mesmo sugerido que Melody fizesse seu exame final mais cedo, já que ela estava demonstrando conhecimento avançado. Se Melody pudesse terminar a aula mais cedo, os outros haviam discutido por ela, então ela teria mais tempo para estudar para as outras aulas. Não era uma tentação.

—Mas e se eu explodir? — Melody perguntou com medo.

—Então você ainda está na classe e espero que o Professor Whitlaw deixe você fazer o teste novamente no final do semestre. Podemos esclarecer isso com ele antes de você tomar, se quiser. É uma chance de completar o curso cedo, mas sem problemas, sem falta, se você não for bem-



sucedida, — persuadiu Oz. —Além disso, com a gente te treinando, como você poderia falhar?

Essa era a outra parte com a qual ela estava preocupada. Quanto mais seu pobre cérebro poderia aguentar? Melody viveu, respirou e comeu conhecimento. Seu único descanso foi quando ela caiu exausta na cama. Ela se sentia como um robô, cuspiendo fatos e datas sem ter uma compreensão verdadeira delas, mas era isso que o programa exigia. Seria no próximo ano que esse conhecimento adquirido teria uma aplicação mais prática. Até mesmo história.

As regras de seu modo de vida nasceram dos conflitos do passado, e entender o quão longe eles podiam ser dobrados sem quebrá-los, exigia não apenas um conhecimento de quais eram as regras, mas como e por que foram criadas.

Ainda assim, valeria a pena se ela passasse. Dean havia contado a ela sobre o curso avançado oferecido durante as férias, se ela fosse aceita, isso daria a eles mais tempo para descobrir como escapar de sua tia. Tudo valeria a pena se lhes desse mais tempo.

Mais uma semana se passou e a data do fim do semestre estava se aproximando.

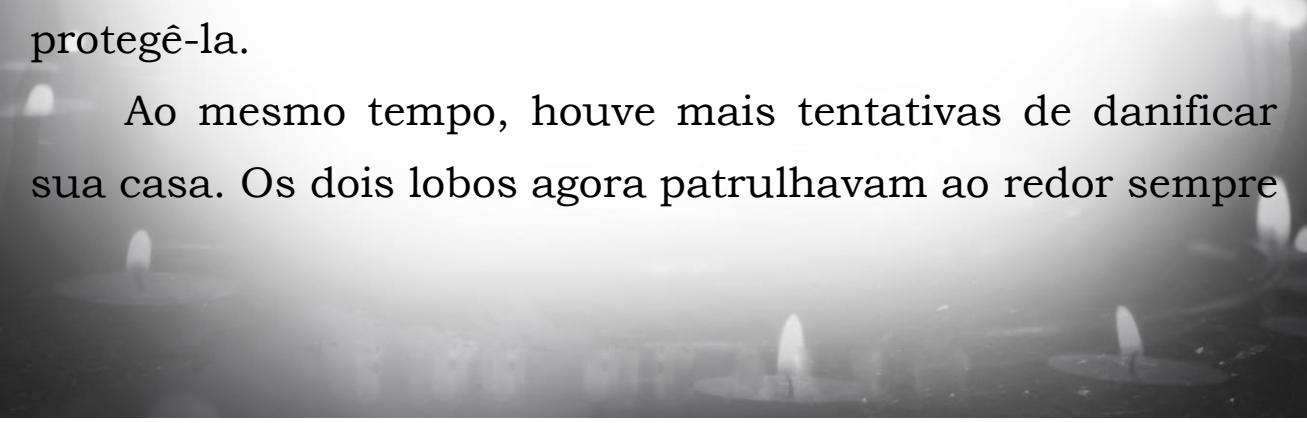


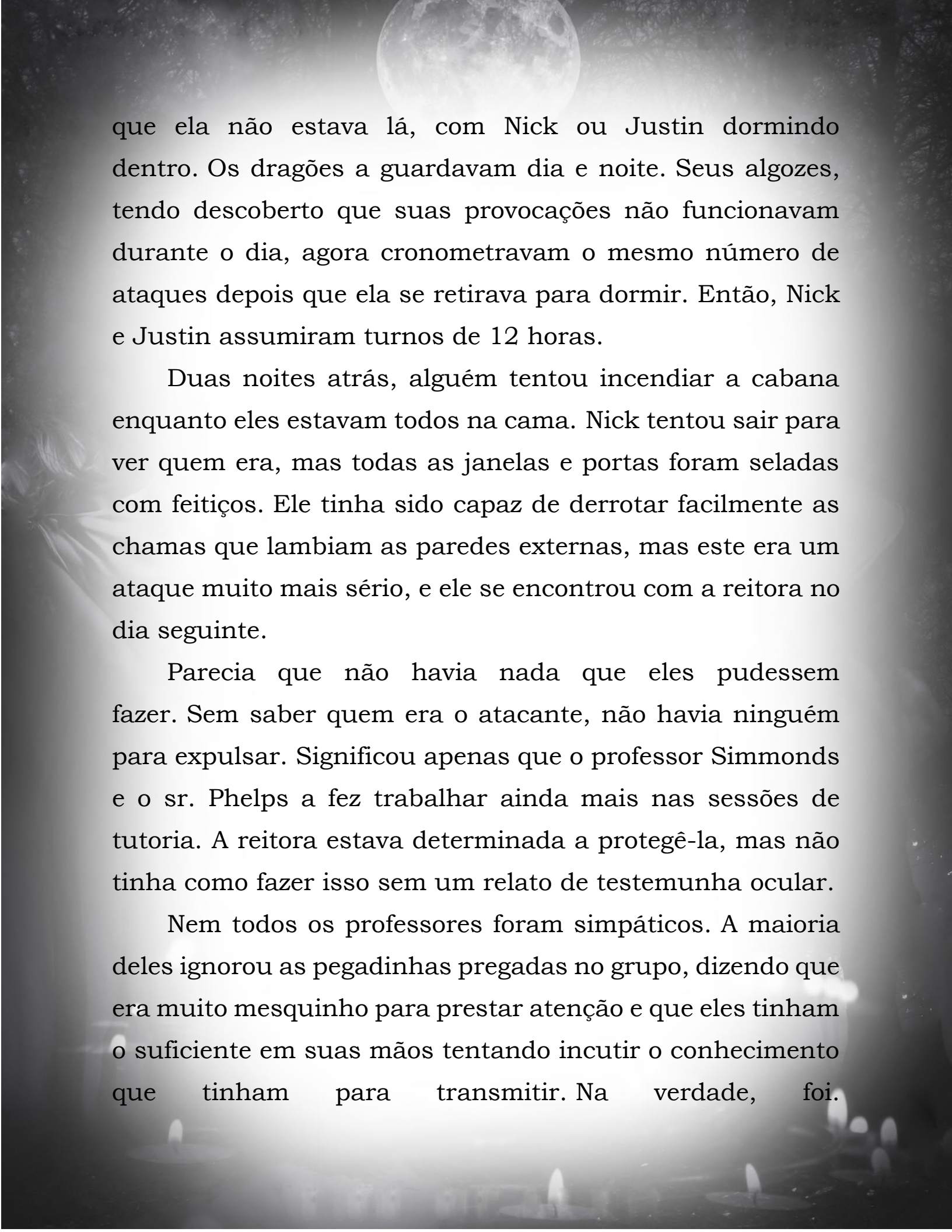
Ontem, Melody fez a prova da aula de história e hoje receberia os resultados. Mesmo enquanto ela cuspiu todas as respostas para as perguntas que os homens lhe deram durante o café da manhã, o intestino de Melody se agitou, a ponto de ela não conseguir comer nada.

Em proporção ao seu sucesso, sua popularidade, ou melhor, o que quer que tenha permanecido após a ligação com Dean, diminuiu. As outras bruxas não falaram com ela, e os shifters foram educadamente, mas firmemente rejeitados pelo Apex, antes mesmo que eles tivessem a chance de desafiá-la, mas a intimidação aumentou. Nick ou Justin agora a acompanhavam em todas as aulas, assim como Dean e o sempre presente Trent.

Os homens haviam decidido que ela não deveria desperdiçar sua magia para se proteger dos pequenos feitiços e maldições que eram constantemente lançados contra ela. Melody não conseguia se sentar sem tachas aparecendo em sua cadeira, e ela não conseguia andar três passos sem objetos invisíveis serpenteando em torno de seus pés para derrubá-la. Os ataques eram tão constantes agora, que era um trabalho de tempo integral para os dragões protegê-la.

Ao mesmo tempo, houve mais tentativas de danificar sua casa. Os dois lobos agora patrulhavam ao redor sempre



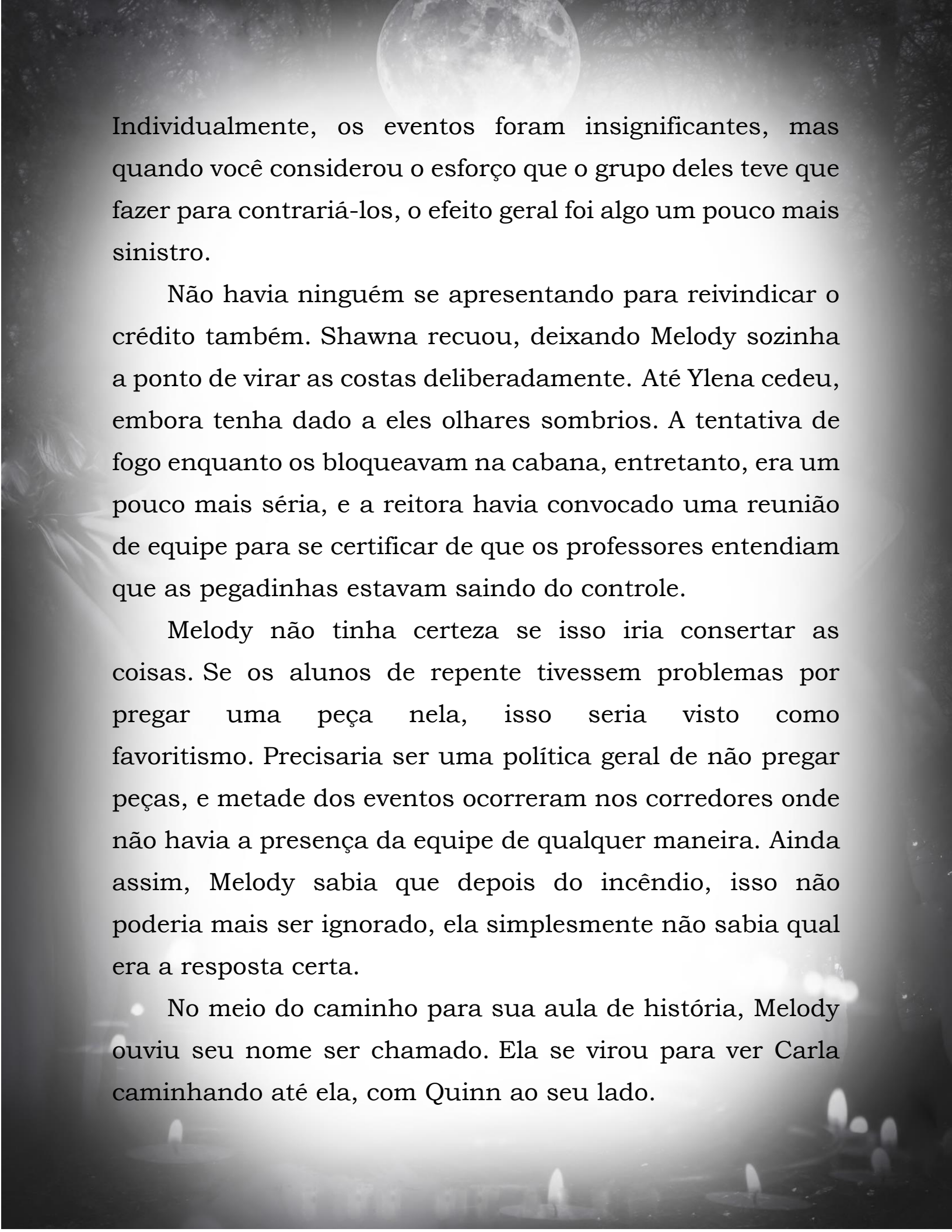


que ela não estava lá, com Nick ou Justin dormindo dentro. Os dragões a guardavam dia e noite. Seus algozes, tendo descoberto que suas provocações não funcionavam durante o dia, agora cronometravam o mesmo número de ataques depois que ela se retirava para dormir. Então, Nick e Justin assumiram turnos de 12 horas.

Duas noites atrás, alguém tentou incendiar a cabana enquanto eles estavam todos na cama. Nick tentou sair para ver quem era, mas todas as janelas e portas foram seladas com feitiços. Ele tinha sido capaz de derrotar facilmente as chamas que lambiam as paredes externas, mas este era um ataque muito mais sério, e ele se encontrou com a reitora no dia seguinte.

Parecia que não havia nada que eles pudessem fazer. Sem saber quem era o atacante, não havia ninguém para expulsar. Significou apenas que o professor Simmonds e o sr. Phelps a fez trabalhar ainda mais nas sessões de tutoria. A reitora estava determinada a protegê-la, mas não tinha como fazer isso sem um relato de testemunha ocular.

Nem todos os professores foram simpáticos. A maioria deles ignorou as pegadinhas pregadas no grupo, dizendo que era muito mesquinho para prestar atenção e que eles tinham o suficiente em suas mãos tentando incutir o conhecimento que tinham para transmitir. Na verdade, foi.



Individualmente, os eventos foram insignificantes, mas quando você considerou o esforço que o grupo deles teve que fazer para contrariá-los, o efeito geral foi algo um pouco mais sinistro.

Não havia ninguém se apresentando para reivindicar o crédito também. Shawna recuou, deixando Melody sozinha a ponto de virar as costas deliberadamente. Até Ylena cedeu, embora tenha dado a eles olhares sombrios. A tentativa de fogo enquanto os bloqueavam na cabana, entretanto, era um pouco mais séria, e a reitora havia convocado uma reunião de equipe para se certificar de que os professores entendiam que as pegadinhas estavam saindo do controle.

Melody não tinha certeza se isso iria consertar as coisas. Se os alunos de repente tivessem problemas por pregar uma peça nela, isso seria visto como favoritismo. Precisaria ser uma política geral de não pregar peças, e metade dos eventos ocorreram nos corredores onde não havia a presença da equipe de qualquer maneira. Ainda assim, Melody sabia que depois do incêndio, isso não poderia mais ser ignorado, ela simplesmente não sabia qual era a resposta certa.

No meio do caminho para sua aula de história, Melody ouviu seu nome ser chamado. Ela se virou para ver Carla caminhando até ela, com Quinn ao seu lado.



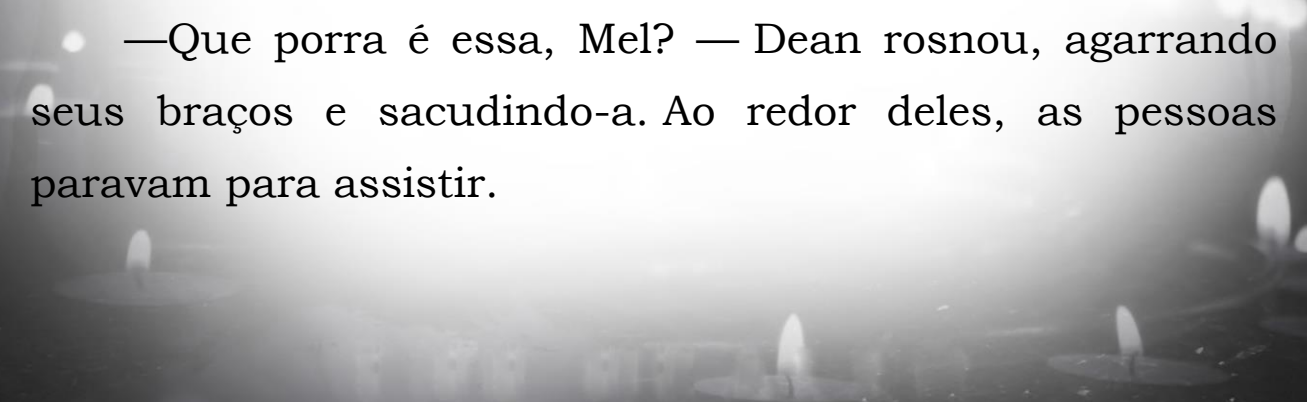
—Olha, eu não sei quem fez isso, mas eu só queria deixar claro que não tive nada a ver com o incêndio. Você pode ser uma vadia presunçosa, mas a Sra. H disse que lacraram as janelas. Isso é uma merda fodida e eu não quero levar a culpa, ok?

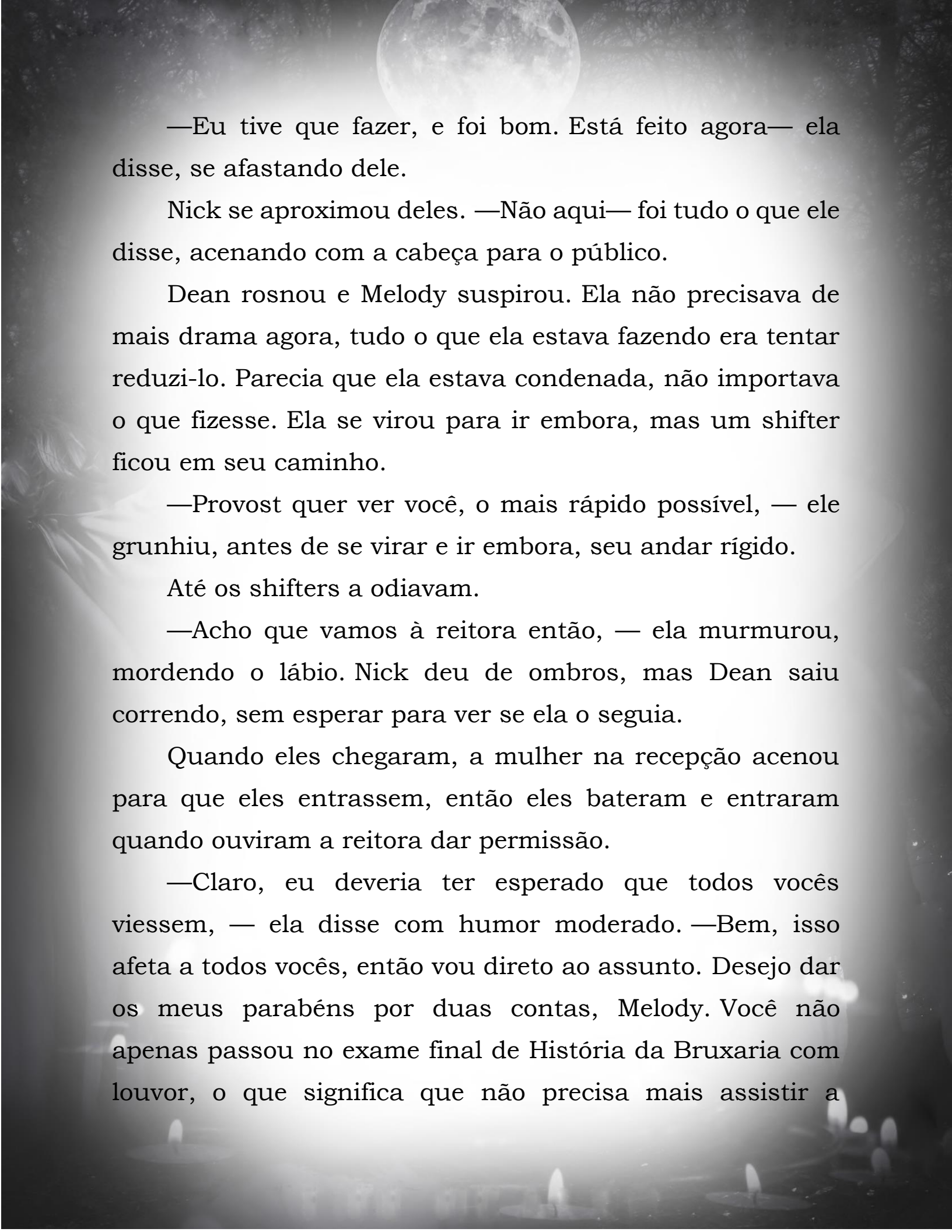
Melody piscou. Era o mais próximo de um pedido de desculpas que ela receberia, e ela o pegou com as duas mãos.

—Carla, eu só queria dizer de novo, o que eu disse, não foi um insulto para Quinn. Recebi ordens de unir apenas alfas e dragões, só isso. Se eu tivesse ligado Quinn, eles o teriam tirado de mim e dado a outra bruxa— Melody fez uma pausa, esperando o chicote que nunca veio, enquanto Dean tremia ao lado dela. Alguns riscos valiam a pena correr, e a chance de trazer Carla de volta valia a pena em seu livro.

Carla olhou para ela. —Então ele é bom o suficiente para você, mas não para o seu clã? Não vejo como isso é melhor. Porra, você realmente é o fim da vida. — Carla girou nos calcanhares e foi embora, enquanto Dean se virava para ela. Depois de dar a ela um olhar penetrante, Quinn seguiu sua bruxa.

—Que porra é essa, Mel? — Dean rosnou, agarrando seus braços e sacudindo-a. Ao redor deles, as pessoas paravam para assistir.





—Eu tive que fazer, e foi bom. Está feito agora— ela disse, se afastando dele.

Nick se aproximou deles. —Não aqui— foi tudo o que ele disse, acenando com a cabeça para o público.

Dean rosnou e Melody suspirou. Ela não precisava de mais drama agora, tudo o que ela estava fazendo era tentar reduzi-lo. Parecia que ela estava condenada, não importava o que fizesse. Ela se virou para ir embora, mas um shifter ficou em seu caminho.

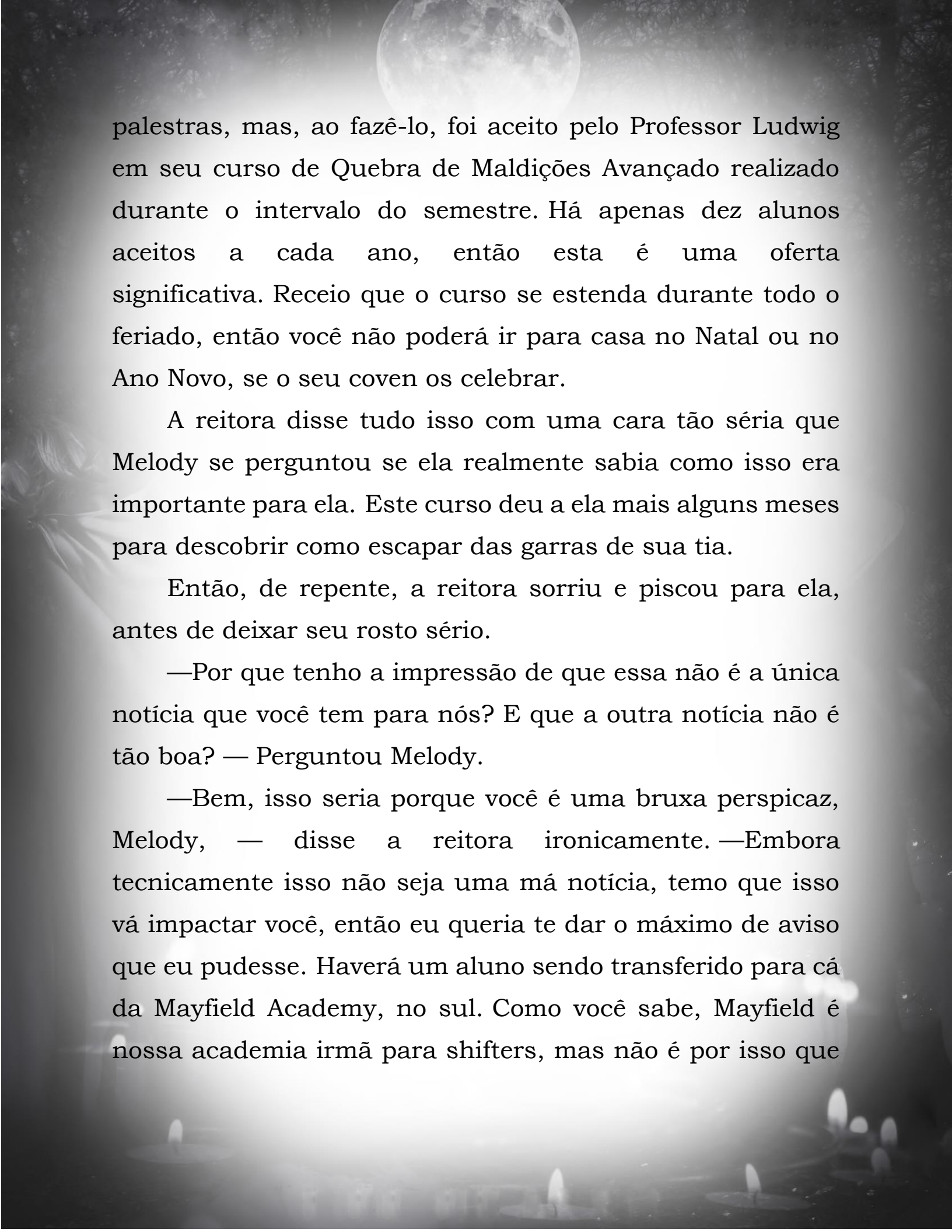
—Provost quer ver você, o mais rápido possível, — ele grunhiu, antes de se virar e ir embora, seu andar rígido.

Até os shifters a odiavam.

—Acho que vamos à reitora então, — ela murmurou, mordendo o lábio. Nick deu de ombros, mas Dean saiu correndo, sem esperar para ver se ela o seguia.

Quando eles chegaram, a mulher na recepção acenou para que eles entrassem, então eles bateram e entraram quando ouviram a reitora dar permissão.

—Claro, eu deveria ter esperado que todos vocês viessem, — ela disse com humor moderado. —Bem, isso afeta a todos vocês, então vou direto ao assunto. Desejo dar os meus parabéns por duas contas, Melody. Você não apenas passou no exame final de História da Bruxaria com louvor, o que significa que não precisa mais assistir a



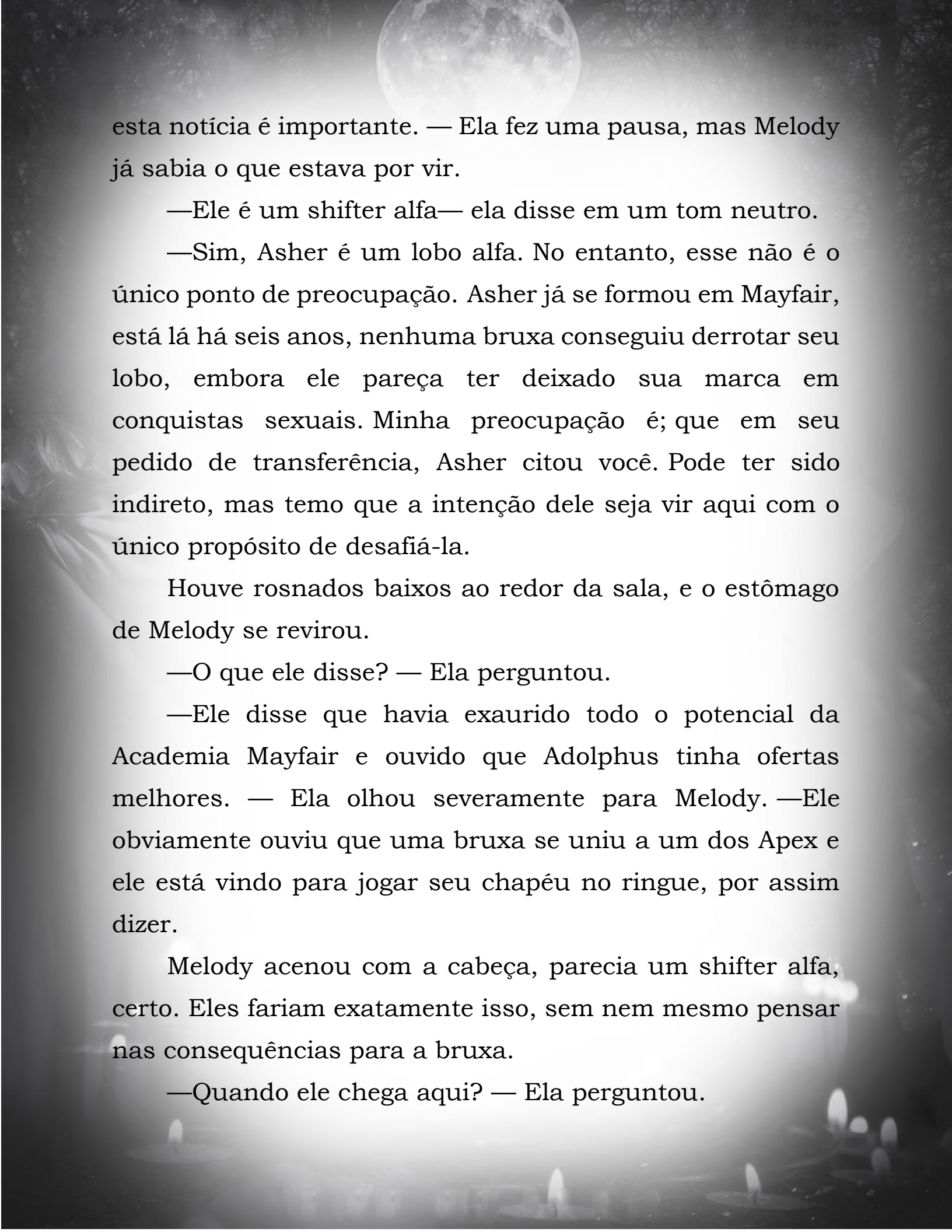
palestras, mas, ao fazê-lo, foi aceito pelo Professor Ludwig em seu curso de Quebra de Maldições Avançado realizado durante o intervalo do semestre. Há apenas dez alunos aceitos a cada ano, então esta é uma oferta significativa. Receio que o curso se estenda durante todo o feriado, então você não poderá ir para casa no Natal ou no Ano Novo, se o seu coven os celebrar.

A reitora disse tudo isso com uma cara tão séria que Melody se perguntou se ela realmente sabia como isso era importante para ela. Este curso deu a ela mais alguns meses para descobrir como escapar das garras de sua tia.

Então, de repente, a reitora sorriu e piscou para ela, antes de deixar seu rosto sério.

—Por que tenho a impressão de que essa não é a única notícia que você tem para nós? E que a outra notícia não é tão boa? — Perguntou Melody.

—Bem, isso seria porque você é uma bruxa perspicaz, Melody, — disse a reitora ironicamente. —Embora tecnicamente isso não seja uma má notícia, temo que isso vá impactar você, então eu queria te dar o máximo de aviso que eu pudesse. Haverá um aluno sendo transferido para cá da Mayfield Academy, no sul. Como você sabe, Mayfield é nossa academia irmã para shifters, mas não é por isso que



esta notícia é importante. — Ela fez uma pausa, mas Melody já sabia o que estava por vir.

—Ele é um shifter alfa— ela disse em um tom neutro.

—Sim, Asher é um lobo alfa. No entanto, esse não é o único ponto de preocupação. Asher já se formou em Mayfair, está lá há seis anos, nenhuma bruxa conseguiu derrotar seu lobo, embora ele pareça ter deixado sua marca em conquistas sexuais. Minha preocupação é; que em seu pedido de transferência, Asher citou você. Pode ter sido indireto, mas temo que a intenção dele seja vir aqui com o único propósito de desafiá-la.

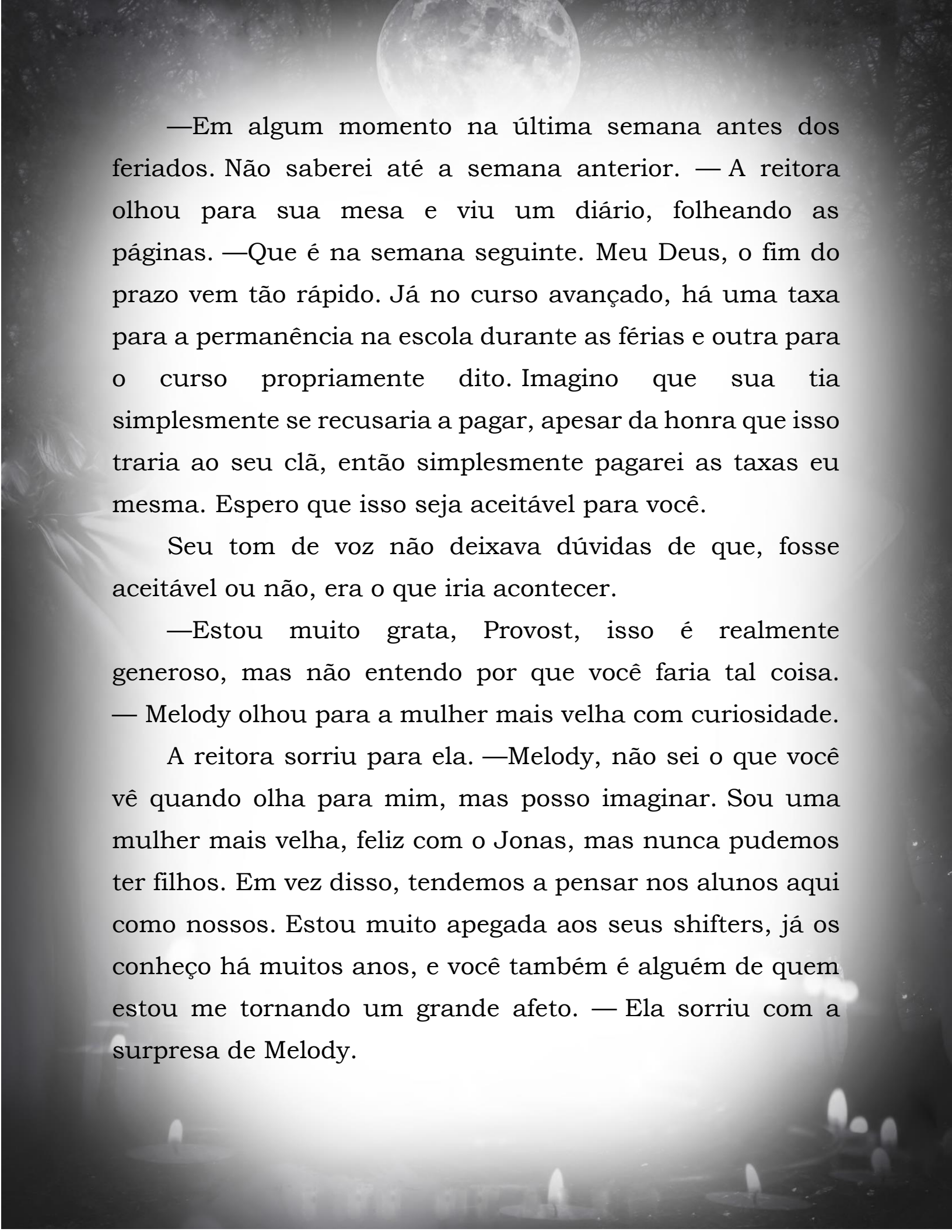
Houve rosnados baixos ao redor da sala, e o estômago de Melody se revirou.

—O que ele disse? — Ela perguntou.

—Ele disse que havia exaurido todo o potencial da Academia Mayfair e ouvido que Adolphus tinha ofertas melhores. — Ela olhou severamente para Melody. —Ele obviamente ouviu que uma bruxa se uniu a um dos Apex e ele está vindo para jogar seu chapéu no ringue, por assim dizer.

Melody acenou com a cabeça, parecia um shifter alfa, certo. Eles fariam exatamente isso, sem nem mesmo pensar nas consequências para a bruxa.

—Quando ele chega aqui? — Ela perguntou.

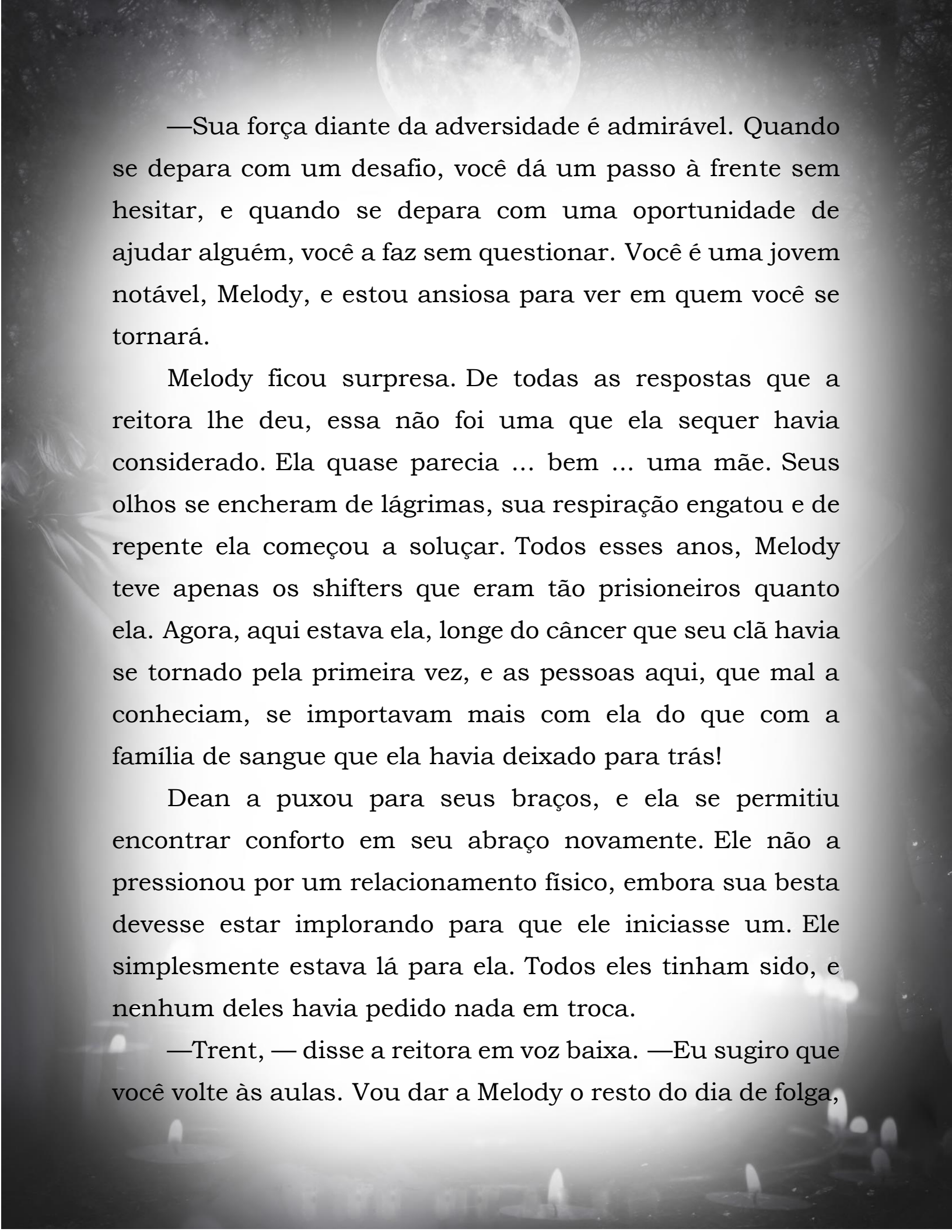


—Em algum momento na última semana antes dos feriados. Não saberei até a semana anterior. — A reitora olhou para sua mesa e viu um diário, folheando as páginas. —Que é na semana seguinte. Meu Deus, o fim do prazo vem tão rápido. Já no curso avançado, há uma taxa para a permanência na escola durante as férias e outra para o curso propriamente dito. Imagino que sua tia simplesmente se recusaria a pagar, apesar da honra que isso traria ao seu clã, então simplesmente pagarei as taxas eu mesma. Espero que isso seja aceitável para você.

Seu tom de voz não deixava dúvidas de que, fosse aceitável ou não, era o que iria acontecer.

—Estou muito grata, Provost, isso é realmente generoso, mas não entendo por que você faria tal coisa. — Melody olhou para a mulher mais velha com curiosidade.

A reitora sorriu para ela. —Melody, não sei o que você vê quando olha para mim, mas posso imaginar. Sou uma mulher mais velha, feliz com o Jonas, mas nunca pudemos ter filhos. Em vez disso, tendemos a pensar nos alunos aqui como nossos. Estou muito apegada aos seus shifters, já os conheço há muitos anos, e você também é alguém de quem estou me tornando um grande afeto. — Ela sorriu com a surpresa de Melody.

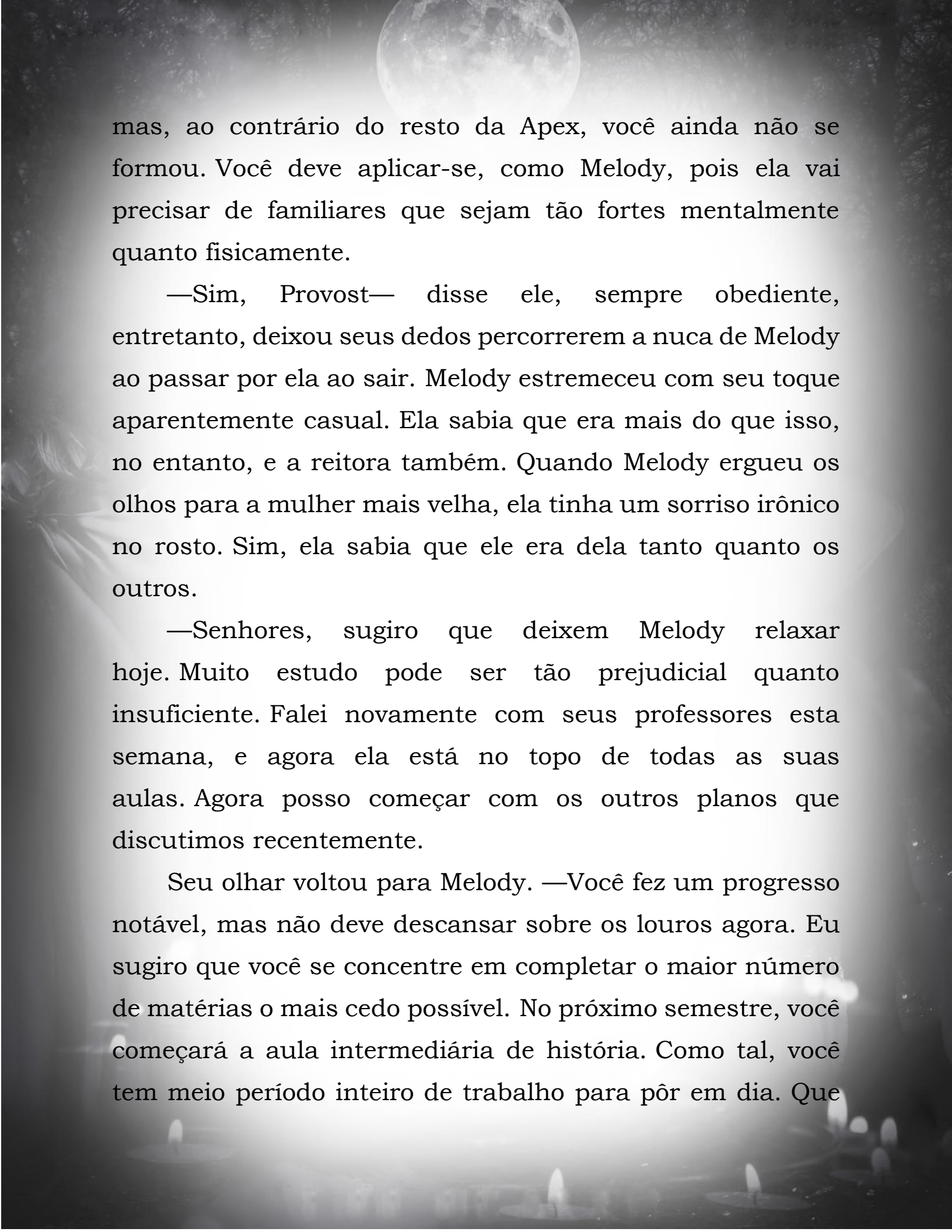


—Sua força diante da adversidade é admirável. Quando se depara com um desafio, você dá um passo à frente sem hesitar, e quando se depara com uma oportunidade de ajudar alguém, você a faz sem questionar. Você é uma jovem notável, Melody, e estou ansiosa para ver em quem você se tornará.

Melody ficou surpresa. De todas as respostas que a reitora lhe deu, essa não foi uma que ela sequer havia considerado. Ela quase parecia ... bem ... uma mãe. Seus olhos se encheram de lágrimas, sua respiração engatou e de repente ela começou a soluçar. Todos esses anos, Melody teve apenas os shifters que eram tão prisioneiros quanto ela. Agora, aqui estava ela, longe do câncer que seu clã havia se tornado pela primeira vez, e as pessoas aqui, que mal a conheciam, se importavam mais com ela do que com a família de sangue que ela havia deixado para trás!

Dean a puxou para seus braços, e ela se permitiu encontrar conforto em seu abraço novamente. Ele não a pressionou por um relacionamento físico, embora sua besta devesse estar implorando para que ele iniciasse um. Ele simplesmente estava lá para ela. Todos eles tinham sido, e nenhum deles havia pedido nada em troca.

—Trent, — disse a reitora em voz baixa. —Eu sugiro que você volte às aulas. Vou dar a Melody o resto do dia de folga,

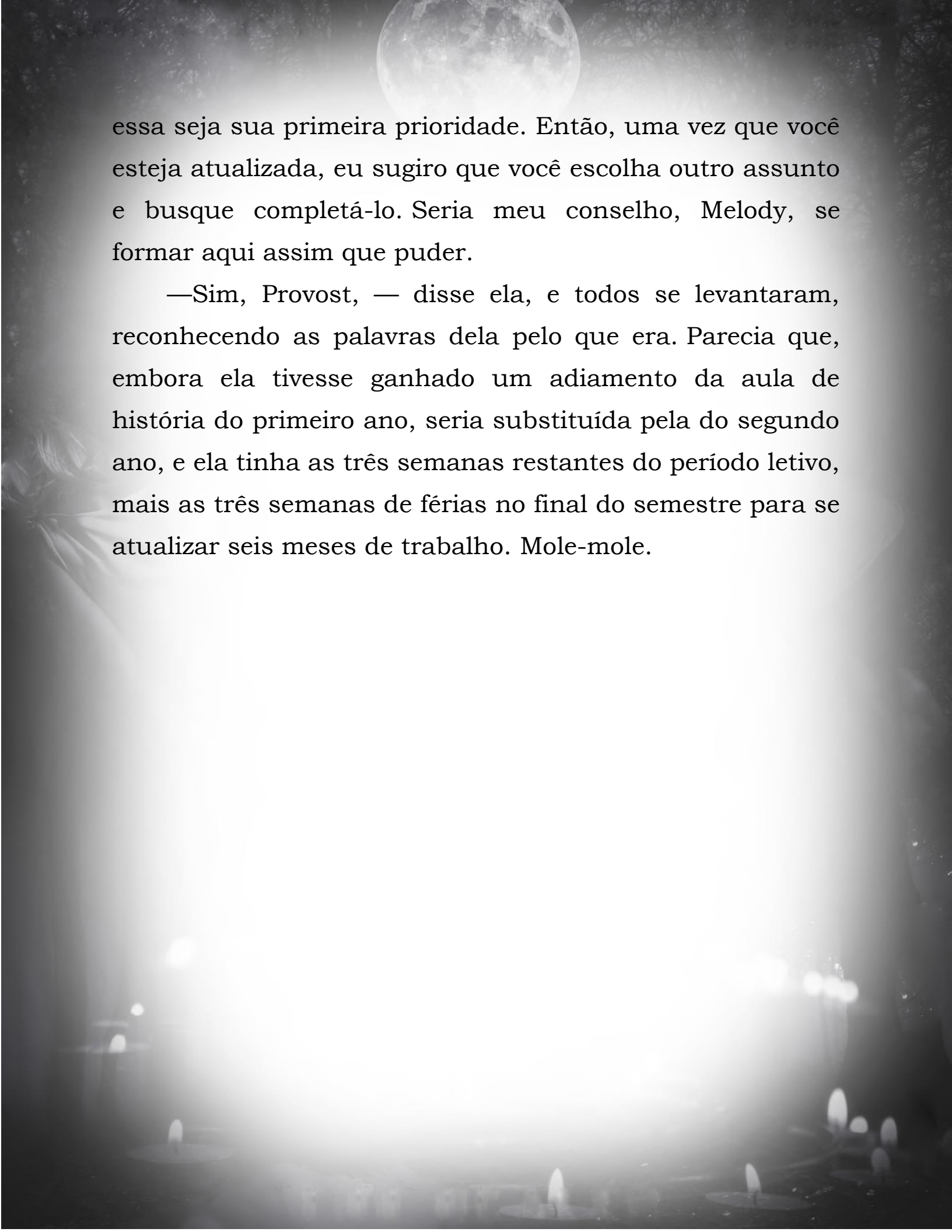


mas, ao contrário do resto da Apex, você ainda não se formou. Você deve aplicar-se, como Melody, pois ela vai precisar de familiares que sejam tão fortes mentalmente quanto fisicamente.

—Sim, Provost— disse ele, sempre obediente, entretanto, deixou seus dedos percorrerem a nuca de Melody ao passar por ela ao sair. Melody estremeceu com seu toque aparentemente casual. Ela sabia que era mais do que isso, no entanto, e a reitora também. Quando Melody ergueu os olhos para a mulher mais velha, ela tinha um sorriso irônico no rosto. Sim, ela sabia que ele era dela tanto quanto os outros.

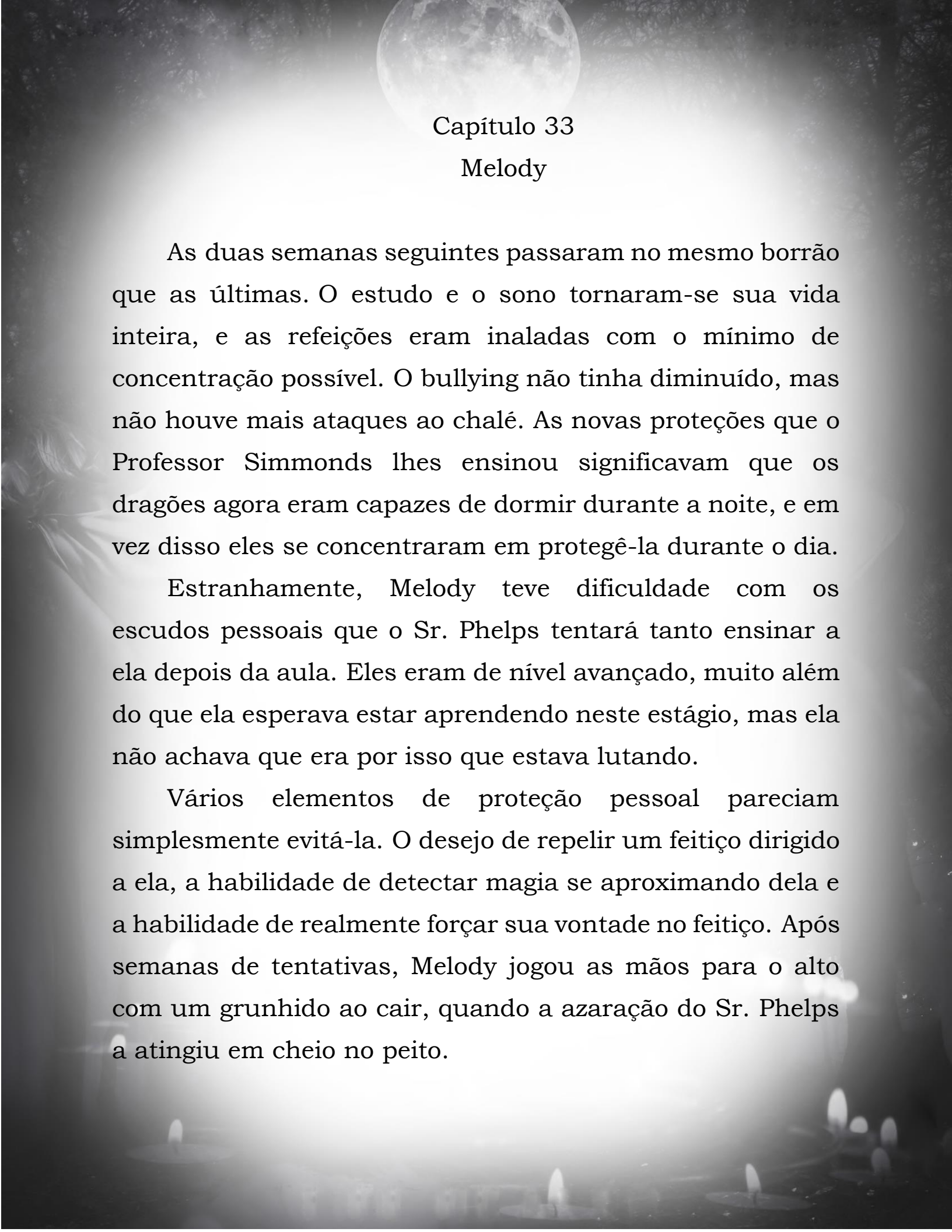
—Senhores, sugiro que deixem Melody relaxar hoje. Muito estudo pode ser tão prejudicial quanto insuficiente. Falei novamente com seus professores esta semana, e agora ela está no topo de todas as suas aulas. Agora posso começar com os outros planos que discutimos recentemente.

Seu olhar voltou para Melody. —Você fez um progresso notável, mas não deve descansar sobre os louros agora. Eu sugiro que você se concentre em completar o maior número de matérias o mais cedo possível. No próximo semestre, você começará a aula intermediária de história. Como tal, você tem meio período inteiro de trabalho para pôr em dia. Que



essa seja sua primeira prioridade. Então, uma vez que você esteja atualizada, eu sugiro que você escolha outro assunto e busque completá-lo. Seria meu conselho, Melody, se formar aqui assim que puder.

—Sim, Provost, — disse ela, e todos se levantaram, reconhecendo as palavras dela pelo que era. Parecia que, embora ela tivesse ganhado um adiamento da aula de história do primeiro ano, seria substituída pela do segundo ano, e ela tinha as três semanas restantes do período letivo, mais as três semanas de férias no final do semestre para se atualizar seis meses de trabalho. Mole-mole.



Capítulo 33

Melody

As duas semanas seguintes passaram no mesmo borrão que as últimas. O estudo e o sono tornaram-se sua vida inteira, e as refeições eram inaladas com o mínimo de concentração possível. O bullying não tinha diminuído, mas não houve mais ataques ao chalé. As novas proteções que o Professor Simmonds lhes ensinou significavam que os dragões agora eram capazes de dormir durante a noite, e em vez disso eles se concentraram em protegê-la durante o dia.

Estranhamente, Melody teve dificuldade com os escudos pessoais que o Sr. Phelps tentará tanto ensinar a ela depois da aula. Eles eram de nível avançado, muito além do que ela esperava estar aprendendo neste estágio, mas ela não achava que era por isso que estava lutando.

Vários elementos de proteção pessoal pareciam simplesmente evitá-la. O desejo de repelir um feitiço dirigido a ela, a habilidade de detectar magia se aproximando dela e a habilidade de realmente forçar sua vontade no feitiço. Após semanas de tentativas, Melody jogou as mãos para o alto com um grunhido ao cair, quando a azaração do Sr. Phelps a atingiu em cheio no peito.



—Eu não consigo! — Ela rosnou. —Eu não sei por que, mas meu corpo e minha magia se recusam a fazer isso. O que há de errado comigo?

O Sr. Phelps olhou para ela pensativamente por alguns momentos. Então ele desviou o olhar. —Às vezes, a magia falha, porque há um bloqueio— ele disse cuidadosamente, olhando para ela.

—Como um bloqueio mental? — Ela perguntou.

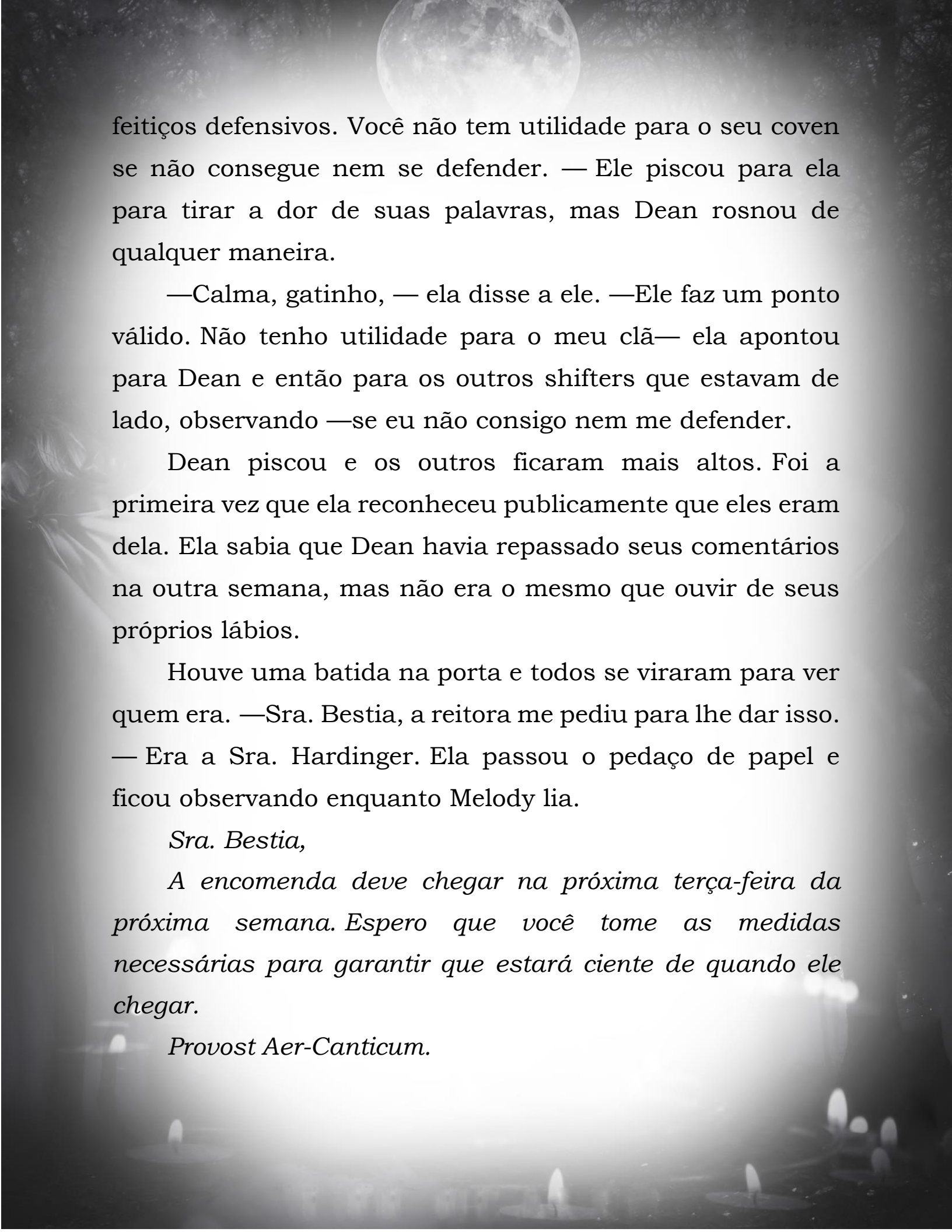
—Mmm, pode ser, sim.

Melody revirou o pensamento em sua cabeça. O que diabos poderia estar bloqueando sua magia de trabalhar para defendê-la? Por que ela não conseguia se defender? O que poderia bloquear sua magia? E então atingiu com a força de uma bomba. Claro. A geas. Ou o efeito cumulativo de todo o geasan que sua tia exerceu sobre ela, ou um específico. Não importava qual, o resultado seria o mesmo. Melody ficaria vulnerável a um ataque direto de sua tia!

O Sr. Phelps acenou com a cabeça ao ver o olhar de compreensão em seu rosto. Ele sabia o suficiente para não dizer nada em voz alta e, por isso, ela agradeceu silenciosamente milhares de vezes.

—Seja qual for a causa do seu bloqueio, Melody, é importante continuar praticando, continuar tentando lançar





feitiços defensivos. Você não tem utilidade para o seu coven se não consegue nem se defender. — Ele piscou para ela para tirar a dor de suas palavras, mas Dean rosnou de qualquer maneira.

—Calma, gatinho, — ela disse a ele. —Ele faz um ponto válido. Não tenho utilidade para o meu clã— ela apontou para Dean e então para os outros shifters que estavam de lado, observando —se eu não consigo nem me defender.

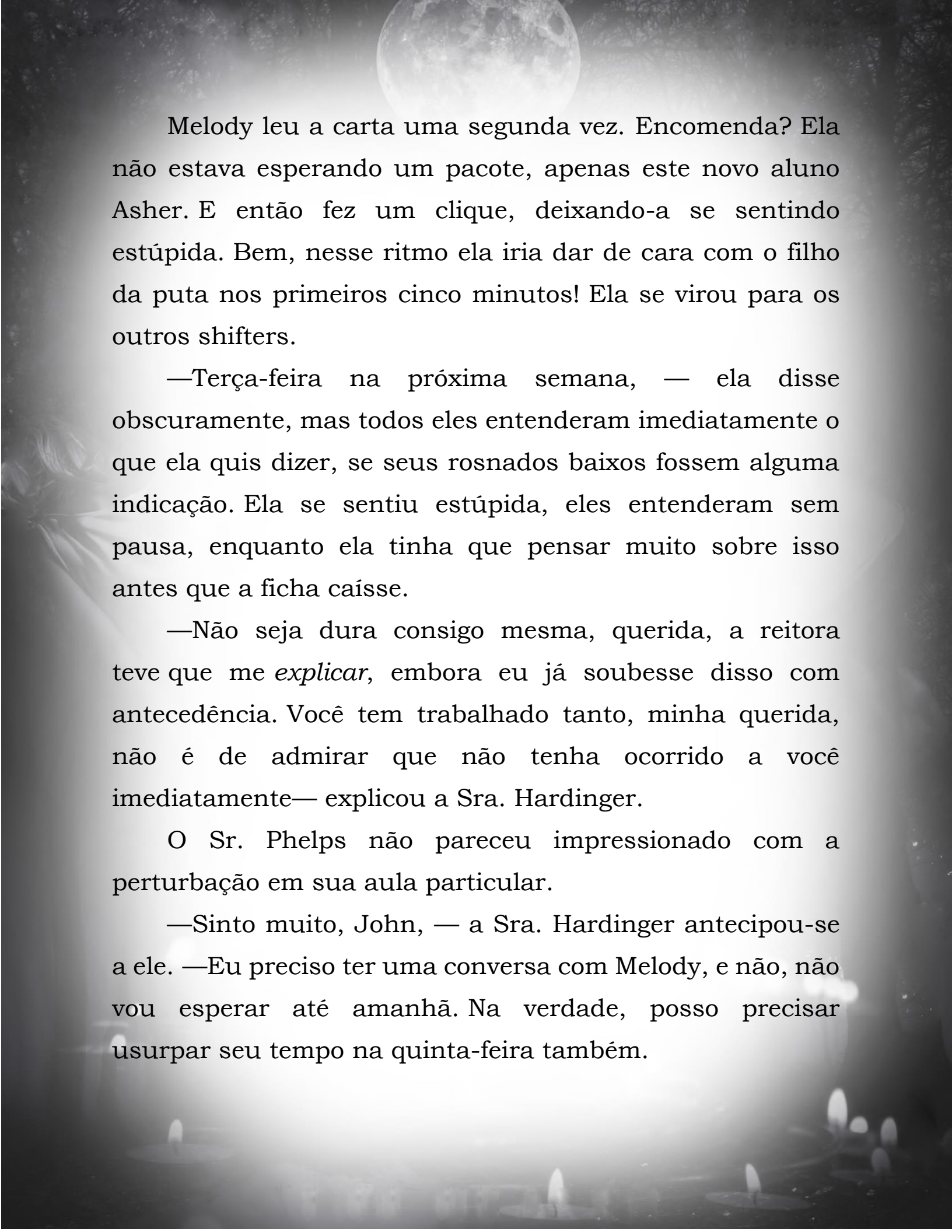
Dean piscou e os outros ficaram mais altos. Foi a primeira vez que ela reconheceu publicamente que eles eram dela. Ela sabia que Dean havia repassado seus comentários na outra semana, mas não era o mesmo que ouvir de seus próprios lábios.

Houve uma batida na porta e todos se viraram para ver quem era. —Sra. Bestia, a reitora me pediu para lhe dar isso. — Era a Sra. Hardinger. Ela passou o pedaço de papel e ficou observando enquanto Melody lia.

Sra. Bestia,

A encomenda deve chegar na próxima terça-feira da próxima semana. Espero que você tome as medidas necessárias para garantir que estará ciente de quando ele chegar.

Provost Aer-Canticum.



Melody leu a carta uma segunda vez. Encomenda? Ela não estava esperando um pacote, apenas este novo aluno Asher. E então fez um clique, deixando-a se sentindo estúpida. Bem, nesse ritmo ela iria dar de cara com o filho da puta nos primeiros cinco minutos! Ela se virou para os outros shifters.

—Terça-feira na próxima semana, — ela disse obscuramente, mas todos eles entenderam imediatamente o que ela quis dizer, se seus rosnados baixos fossem alguma indicação. Ela se sentiu estúpida, eles entenderam sem pausa, enquanto ela tinha que pensar muito sobre isso antes que a ficha caísse.

—Não seja dura consigo mesma, querida, a reitora teve que me *explicar*, embora eu já soubesse disso com antecedência. Você tem trabalhado tanto, minha querida, não é de admirar que não tenha ocorrido a você imediatamente— explicou a Sra. Hardinger.

O Sr. Phelps não pareceu impressionado com a perturbação em sua aula particular.

—Sinto muito, John, — a Sra. Hardinger antecipou-se a ele. —Eu preciso ter uma conversa com Melody, e não, não vou esperar até amanhã. Na verdade, posso precisar usurpar seu tempo na quinta-feira também.



—Entendo, — foi tudo o que ele disse, mas não fez nenhum esforço para impedi-las de ir embora e parecia aborrecido. —Seja o que for, se for tão importante, desejo a você a bênção da Deusa.

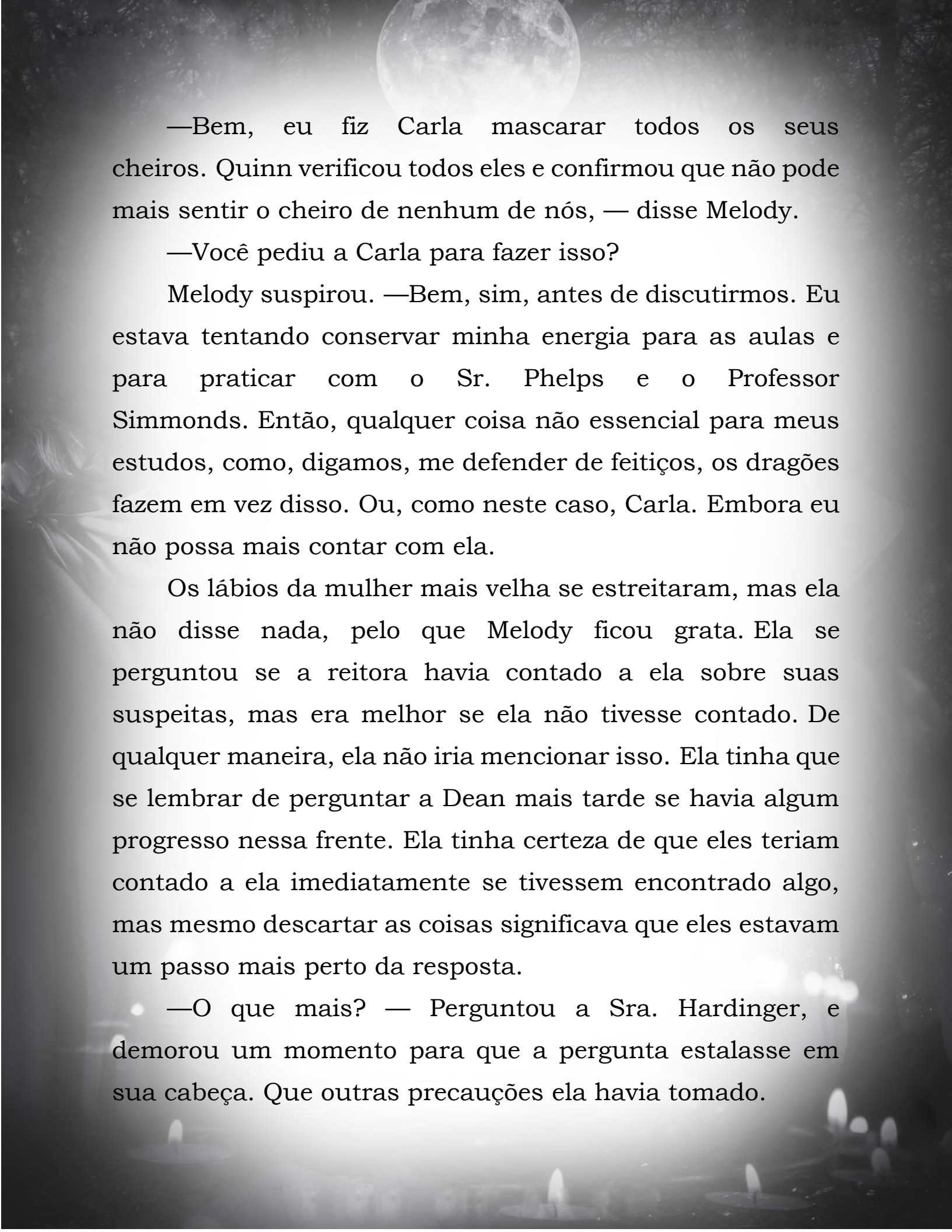
Melody olhou para ele com gratidão. Ele foi um dos poucos professores que parecia ter ficado do lado dela. — Obrigada, Senhor.

—Venham então, vocês são bem-vindos pela primeira vez, — ela gritou para os shifters, e todos eles seguiram Melody e a Sra. Hardinger de volta ao escritório da conselheira.

—Agora que podemos falar um pouco mais livremente, Asher chega na terça-feira que vem, e a reitora me enviou para ter certeza de que você tomou todas as precauções necessárias. Em outras circunstâncias, posso puxá-lo de lado e ter uma conversa com ele, mas não sabemos a quem ele é leal, e até que tenhamos certeza de que é você, tenho que ficar calada. — Ela fungou, obviamente descontente. Melody estava disposta a apostar que a reitora a forçará a fazer essa concessão, porque a mulher franca teria feito exatamente isso; sentou Asher e disse-lhe tudo o que ela pensava que ele precisava saber.

—Então, quais precauções você tomou? — Ela perguntou a Melody.





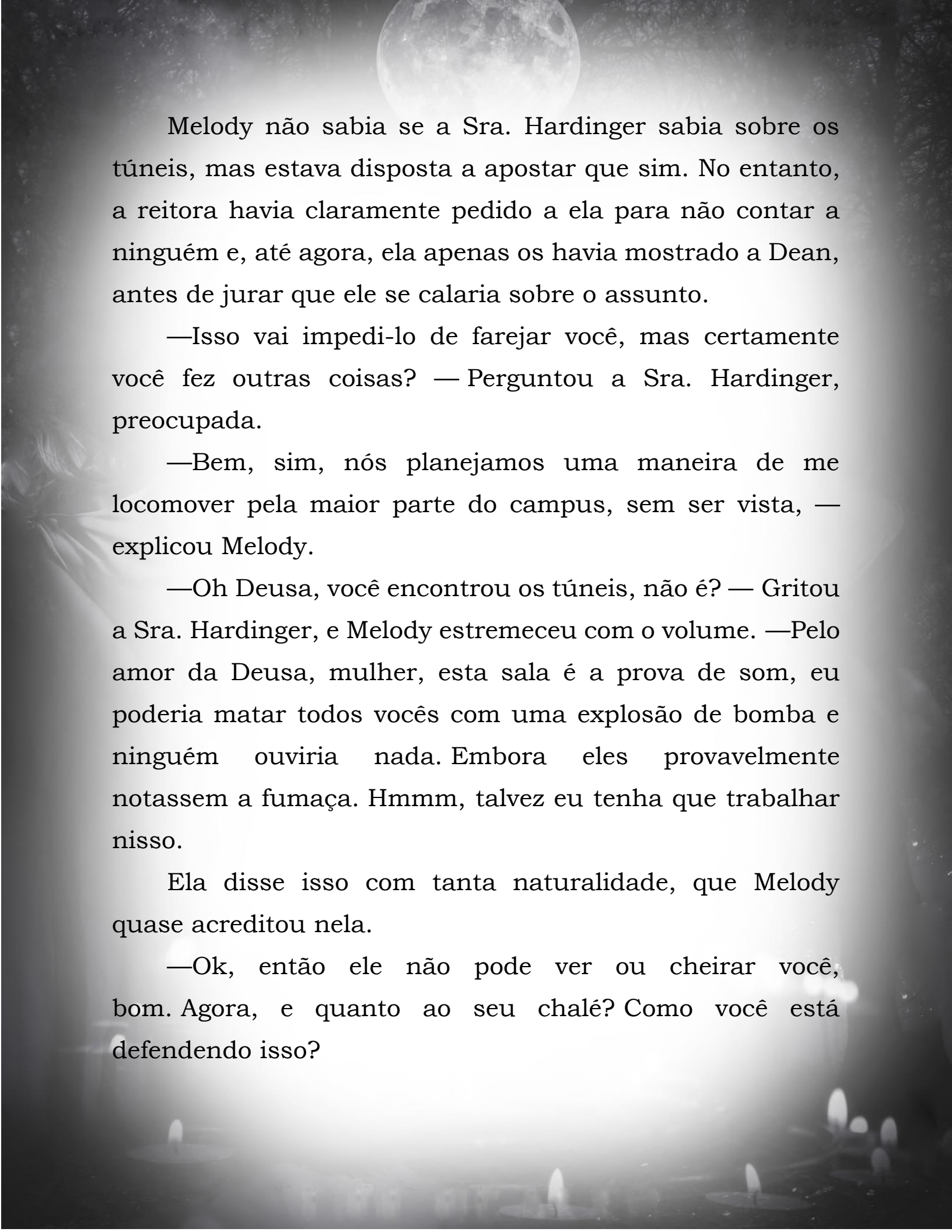
—Bem, eu fiz Carla mascarar todos os seus cheiros. Quinn verificou todos eles e confirmou que não pode mais sentir o cheiro de nenhum de nós, — disse Melody.

—Você pediu a Carla para fazer isso?

Melody suspirou. —Bem, sim, antes de discutirmos. Eu estava tentando conservar minha energia para as aulas e para praticar com o Sr. Phelps e o Professor Simmonds. Então, qualquer coisa não essencial para meus estudos, como, digamos, me defender de feitiços, os dragões fazem em vez disso. Ou, como neste caso, Carla. Embora eu não possa mais contar com ela.

Os lábios da mulher mais velha se estreitaram, mas ela não disse nada, pelo que Melody ficou grata. Ela se perguntou se a reitora havia contado a ela sobre suas suspeitas, mas era melhor se ela não tivesse contado. De qualquer maneira, ela não iria mencionar isso. Ela tinha que se lembrar de perguntar a Dean mais tarde se havia algum progresso nessa frente. Ela tinha certeza de que eles teriam contado a ela imediatamente se tivessem encontrado algo, mas mesmo descartar as coisas significava que eles estavam um passo mais perto da resposta.

—O que mais? — Perguntou a Sra. Hardinger, e demorou um momento para que a pergunta estalasse em sua cabeça. Que outras precauções ela havia tomado.



Melody não sabia se a Sra. Hardinger sabia sobre os túneis, mas estava disposta a apostar que sim. No entanto, a reitora havia claramente pedido a ela para não contar a ninguém e, até agora, ela apenas os havia mostrado a Dean, antes de jurar que ele se calaria sobre o assunto.

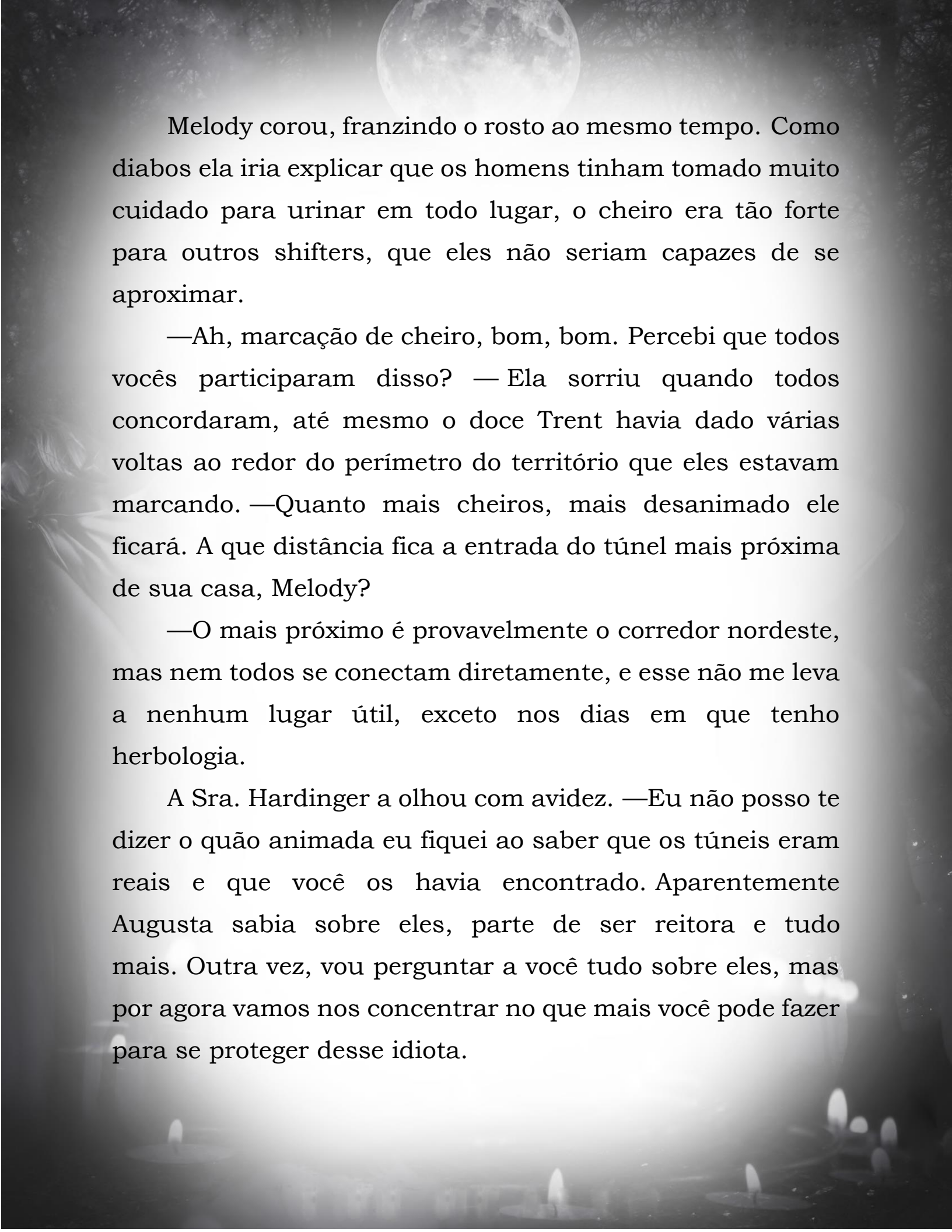
—Isso vai impedi-lo de farejar você, mas certamente você fez outras coisas? — Perguntou a Sra. Hardinger, preocupada.

—Bem, sim, nós planejamos uma maneira de me locomover pela maior parte do campus, sem ser vista, — explicou Melody.

—Oh Deusa, você encontrou os túneis, não é? — Gritou a Sra. Hardinger, e Melody estremeceu com o volume. —Pelo amor da Deusa, mulher, esta sala é a prova de som, eu poderia matar todos vocês com uma explosão de bomba e ninguém ouviria nada. Embora eles provavelmente notassem a fumaça. Hmmm, talvez eu tenha que trabalhar nisso.

Ela disse isso com tanta naturalidade, que Melody quase acreditou nela.

—Ok, então ele não pode ver ou cheirar você, bom. Agora, e quanto ao seu chalé? Como você está defendendo isso?



Melody corou, franzindo o rosto ao mesmo tempo. Como diabos ela iria explicar que os homens tinham tomado muito cuidado para urinar em todo lugar, o cheiro era tão forte para outros shifters, que eles não seriam capazes de se aproximar.

—Ah, marcação de cheiro, bom, bom. Percebi que todos vocês participaram disso? — Ela sorriu quando todos concordaram, até mesmo o doce Trent havia dado várias voltas ao redor do perímetro do território que eles estavam marcando. —Quanto mais cheiros, mais desanimado ele ficará. A que distância fica a entrada do túnel mais próxima de sua casa, Melody?

—O mais próximo é provavelmente o corredor nordeste, mas nem todos se conectam diretamente, e esse não me leva a nenhum lugar útil, exceto nos dias em que tenho herbologia.

A Sra. Hardinger a olhou com avidez. —Eu não posso te dizer o quão animada eu fiquei ao saber que os túneis eram reais e que você os havia encontrado. Aparentemente Augusta sabia sobre eles, parte de ser reitora e tudo mais. Outra vez, vou perguntar a você tudo sobre eles, mas por agora vamos nos concentrar no que mais você pode fazer para se proteger desse idiota.



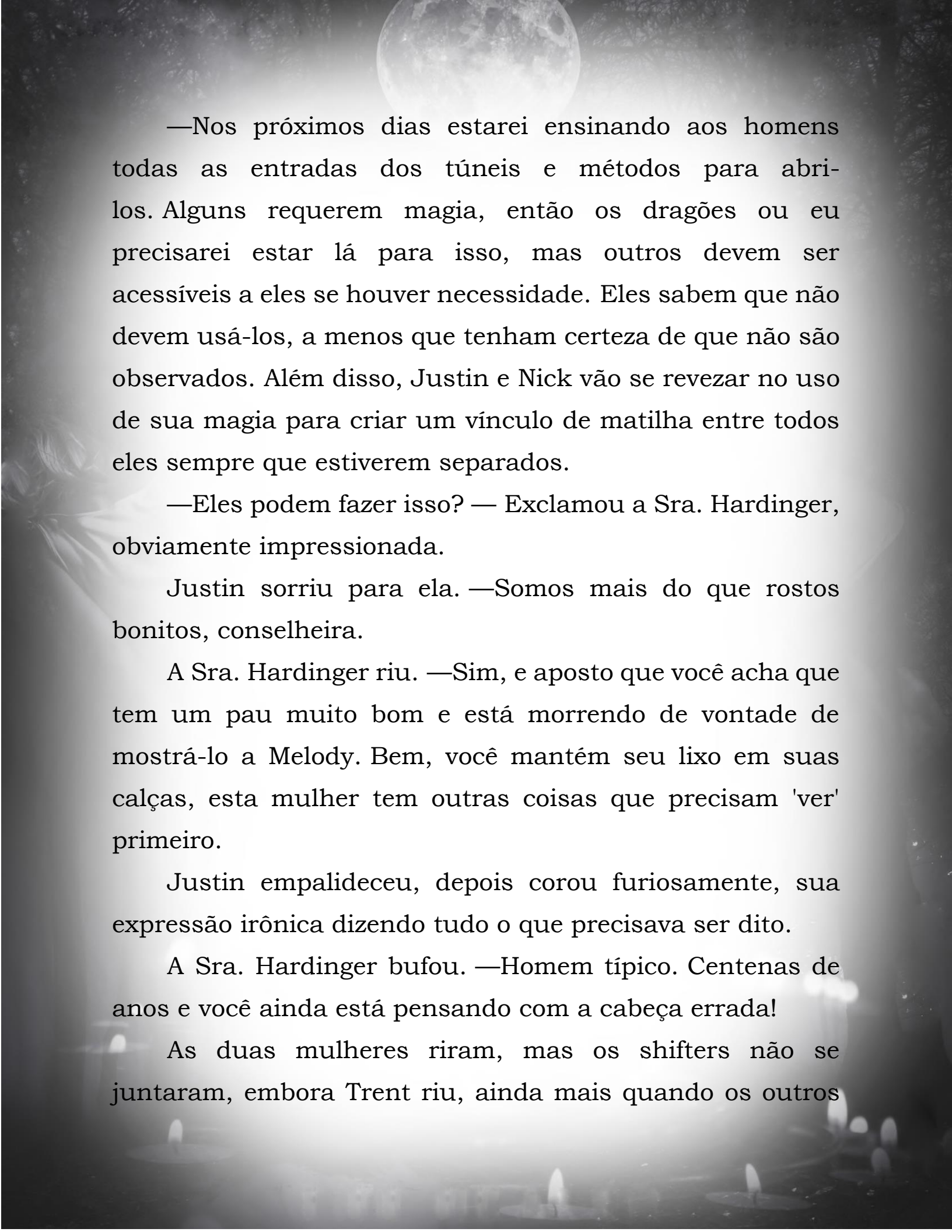
Melody deu uma risadinha. —Bem, os homens já estão me protegendo, eles tiveram as últimas semanas para criar seu próprio sistema de quem faz o quê e quando.

A Sra. Hardinger riu, —Eu apostaria que também não se trata apenas de quem guarda você. — Ela piscou para Melody, que corou novamente.

Suas sessões foram refrescantemente abertas até agora, com a mulher mais velha aconselhando-a sobre muitas coisas a respeito de lidar com um shifter vinculado. A Sra. Hardinger simpatizou ao saber que seu primeiro familiar, Sebastian, morrera quando ela era jovem. Era algo que todas as bruxas temiam, sobreviver sem seu familiar, mas aparentemente não tanto quanto os shifters temiam sobrevivendo à sua bruxa. A maioria dos shifters enlouqueceram e tiveram que ser abatidos, e isso era, se eles sobrevivessem ao choque, a reação do elo rasgado causou estragos em suas mentes abertas.

Melody abriu a boca para negar a afirmação, até que viu as expressões envergonhadas nos rostos dos homens. Nós vamos! Isso era algo para se pensar em outro momento, talvez quando ela não estivesse se escondendo de sua tia, um lobo excitado, e quem quer que tenha tentado matar todos eles.





—Nos próximos dias estarei ensinando aos homens todas as entradas dos túneis e métodos para abri-los. Alguns requerem magia, então os dragões ou eu precisarei estar lá para isso, mas outros devem ser acessíveis a eles se houver necessidade. Eles sabem que não devem usá-los, a menos que tenham certeza de que não são observados. Além disso, Justin e Nick vão se revezar no uso de sua magia para criar um vínculo de matilha entre todos eles sempre que estiverem separados.

—Eles podem fazer isso? — Exclamou a Sra. Hardinger, obviamente impressionada.

Justin sorriu para ela. —Somos mais do que rostos bonitos, conselheira.

A Sra. Hardinger riu. —Sim, e aposto que você acha que tem um pau muito bom e está morrendo de vontade de mostrá-lo a Melody. Bem, você mantém seu lixo em suas calças, esta mulher tem outras coisas que precisam 'ver' primeiro.

Justin empalideceu, depois corou furiosamente, sua expressão irônica dizendo tudo o que precisava ser dito.

A Sra. Hardinger bufou. —Homem típico. Centenas de anos e você ainda está pensando com a cabeça errada!

As duas mulheres riram, mas os shifters não se juntaram, embora Trent riu, ainda mais quando os outros



franziram a testa para ele. —O que? Você sabe que ela está certa. Somos mais primitivos do que os humanos, somos governados por nossos pênis. Não vou negar. O meu está constantemente duro como uma rocha, e minha raposa está me empurrando para apenas empurrá-la contra a parede e bater em casa. Se você for honesto, seus animais e seus pênis estão fazendo o mesmo. Somos shifters, é parte de quem somos.

—Afastese pequena raposa, se alguém está chegando perto de Melody, sou eu. Eu sou seu shifter *vinculado*. Meu leão não vai deixar nenhum de vocês se aproximar dela. — Ele se virou para encarar Melody. —Você sabe, os leões podem acasalar mais de cem vezes por dia.— A voz de Dean era um verdadeiro ronronar.

—Sim, eu sei, e eles têm uma média de cerca de vinte segundos por vez. Você está tentando me dizer algo? — Melody explodiu. Era a hora errada para esse tipo de discussão estourar entre os homens.

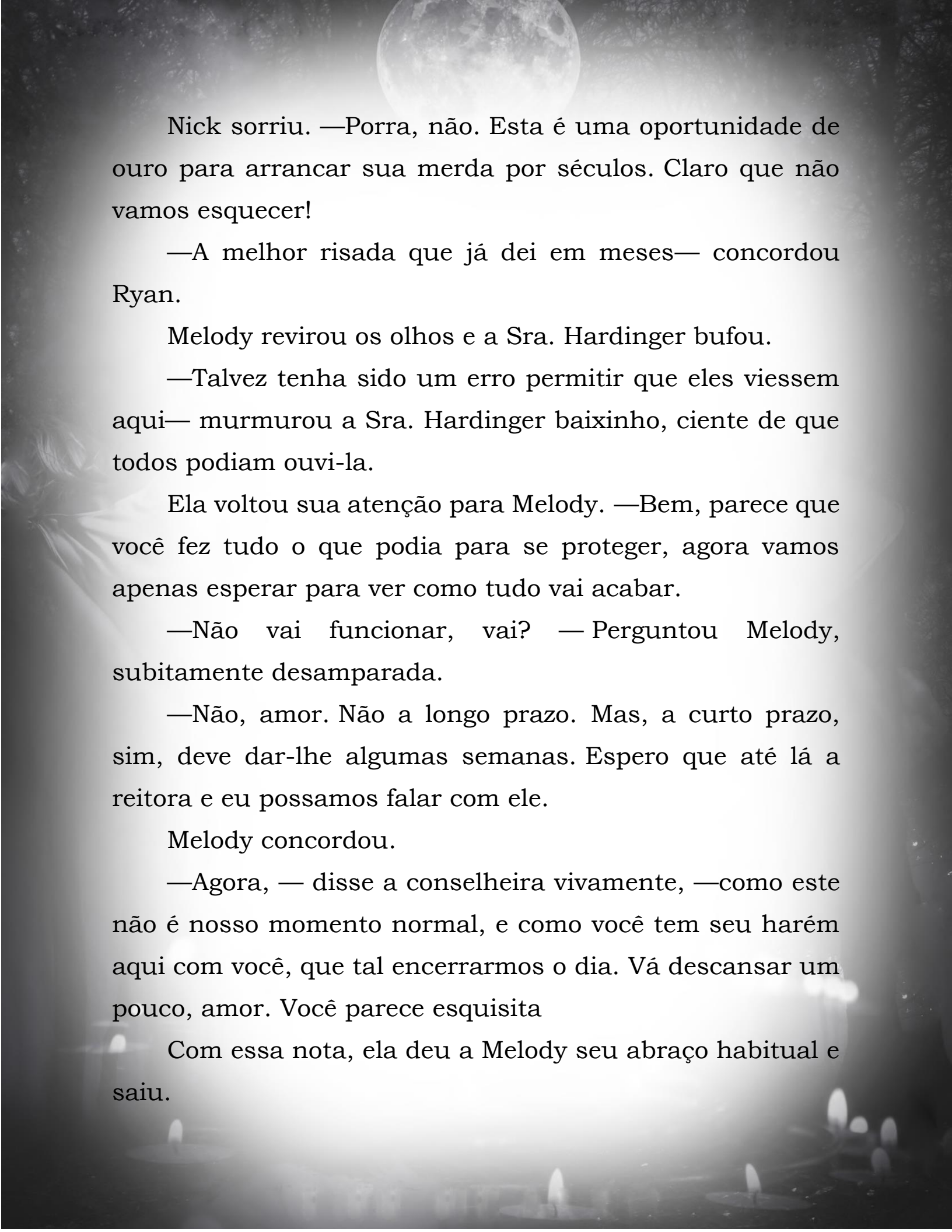
Como se algum dia fosse se divertir.

—Cara! Vinte segundos? Isso dificilmente é tempo suficiente para baixar as calças. — Justin riu.

• Dean fez uma careta para o dragão, e todos riram dele.

—Você não vai deixar isso passar, vai? — Ele rosnou para eles.





Nick sorriu. —Porra, não. Esta é uma oportunidade de ouro para arrancar sua merda por séculos. Claro que não vamos esquecer!

—A melhor risada que já dei em meses— concordou Ryan.

Melody revirou os olhos e a Sra. Hardinger bufou.

—Talvez tenha sido um erro permitir que eles viessem aqui— murmurou a Sra. Hardinger baixinho, ciente de que todos podiam ouvi-la.

Ela voltou sua atenção para Melody. —Bem, parece que você fez tudo o que podia para se proteger, agora vamos apenas esperar para ver como tudo vai acabar.

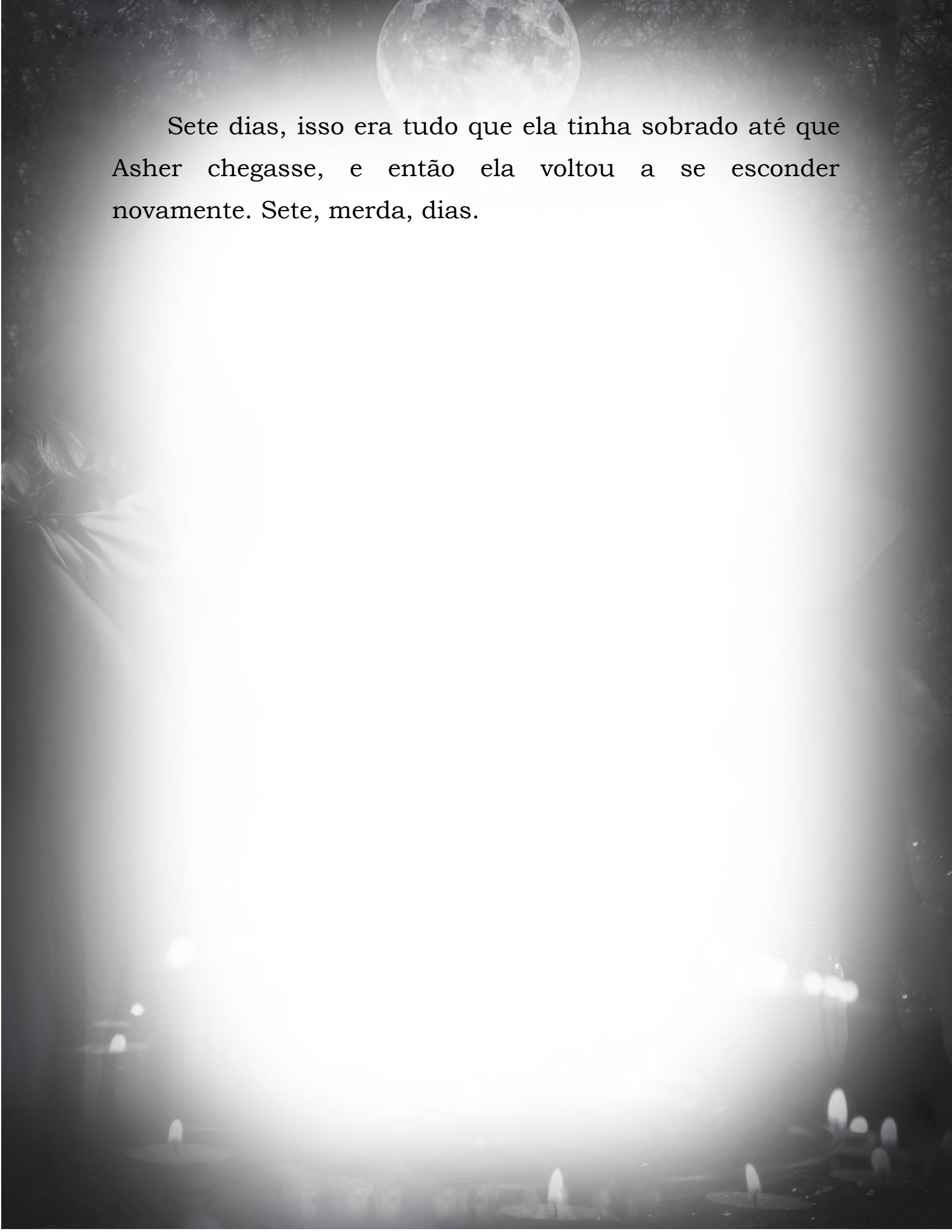
—Não vai funcionar, vai? — Perguntou Melody, subitamente desamparada.

—Não, amor. Não a longo prazo. Mas, a curto prazo, sim, deve dar-lhe algumas semanas. Espero que até lá a reitora e eu possamos falar com ele.

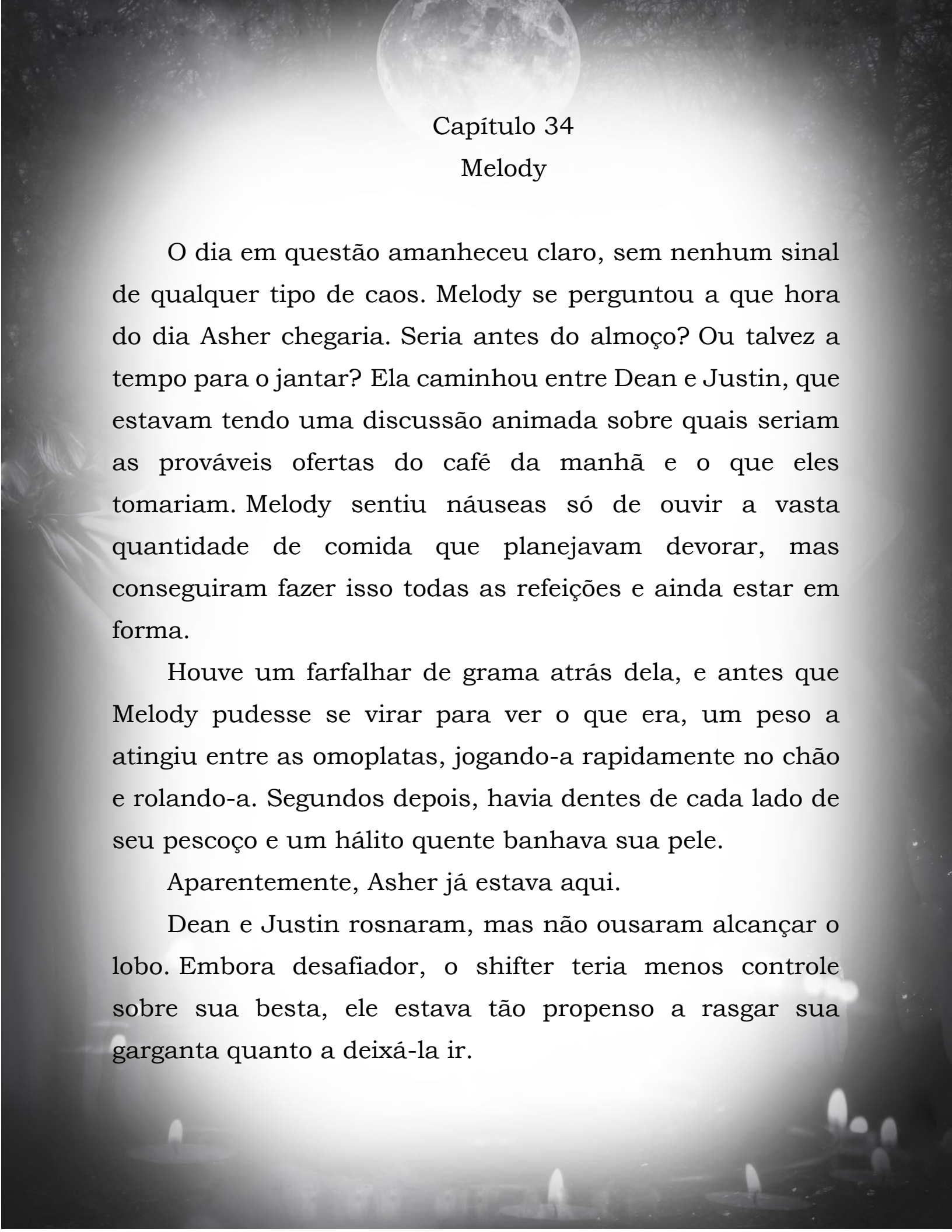
Melody concordou.

—Agora, — disse a conselheira vivamente, —como este não é nosso momento normal, e como você tem seu harém aqui com você, que tal encerrarmos o dia. Vá descansar um pouco, amor. Você parece esquisita

Com essa nota, ela deu a Melody seu abraço habitual e saiu.



Sete dias, isso era tudo que ela tinha sobrado até que Asher chegasse, e então ela voltou a se esconder novamente. Sete, merda, dias.



Capítulo 34

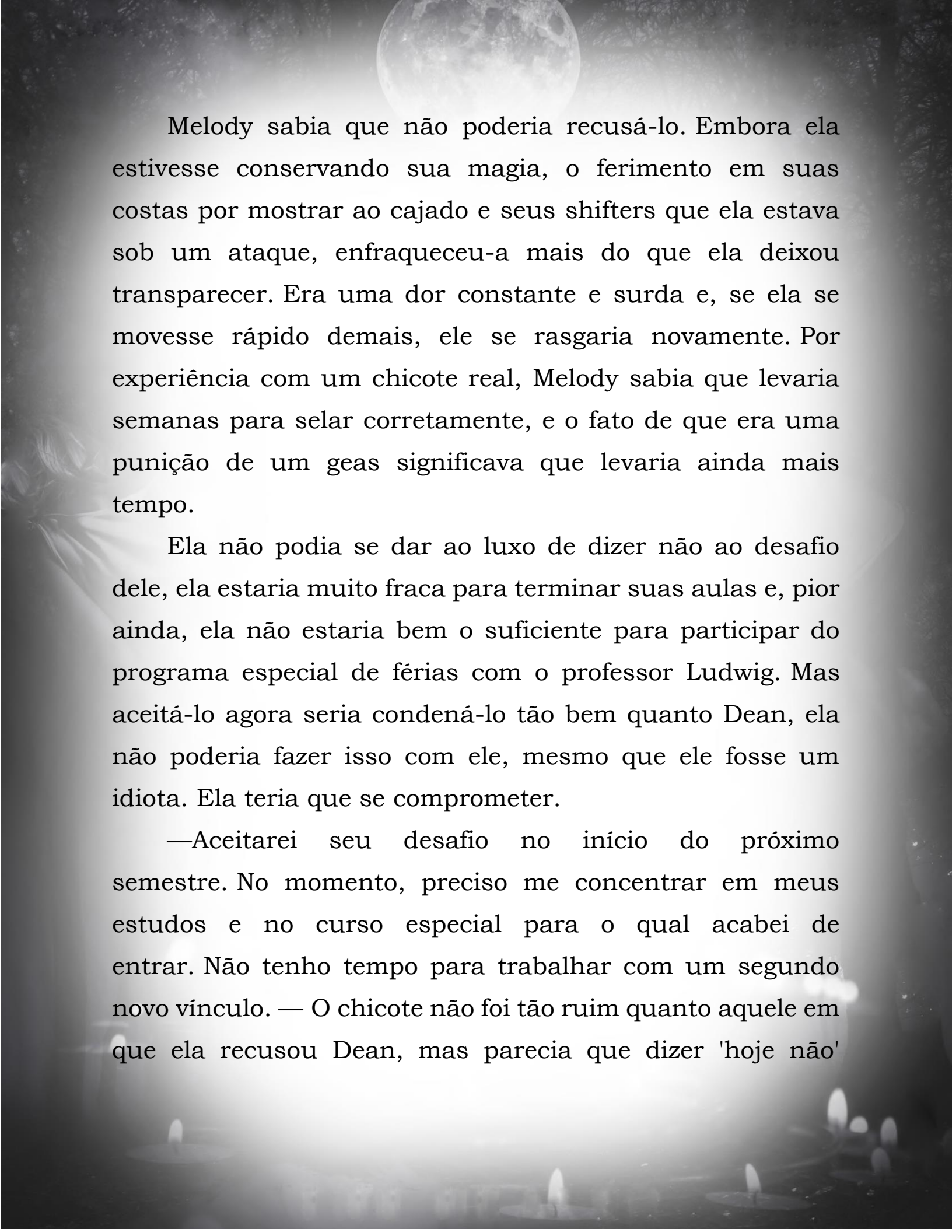
Melody

O dia em questão amanheceu claro, sem nenhum sinal de qualquer tipo de caos. Melody se perguntou a que hora do dia Asher chegaria. Seria antes do almoço? Ou talvez a tempo para o jantar? Ela caminhou entre Dean e Justin, que estavam tendo uma discussão animada sobre quais seriam as prováveis ofertas do café da manhã e o que eles tomariam. Melody sentiu náuseas só de ouvir a vasta quantidade de comida que planejavam devorar, mas conseguiram fazer isso todas as refeições e ainda estar em forma.

Houve um farfalhar de grama atrás dela, e antes que Melody pudesse se virar para ver o que era, um peso a atingiu entre as omoplatas, jogando-a rapidamente no chão e rolando-a. Segundos depois, havia dentes de cada lado de seu pescoço e um hálito quente banhava sua pele.

Aparentemente, Asher já estava aqui.

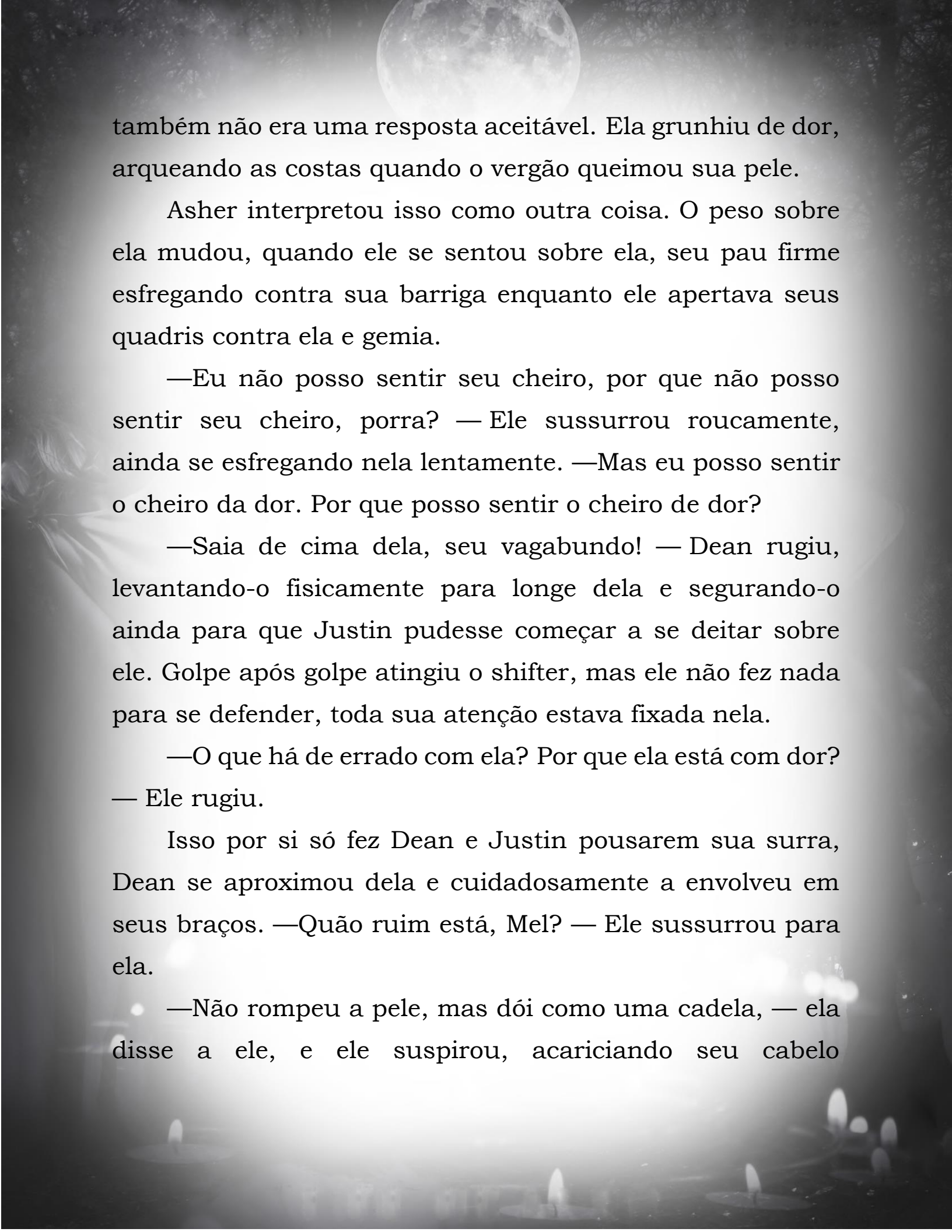
Dean e Justin rosnaram, mas não ousaram alcançar o lobo. Embora desafiador, o shifter teria menos controle sobre sua besta, ele estava tão propenso a rasgar sua garganta quanto a deixá-la ir.



Melody sabia que não poderia recusá-lo. Embora ela estivesse conservando sua magia, o ferimento em suas costas por mostrar ao cajado e seus shifters que ela estava sob um ataque, enfraqueceu-a mais do que ela deixou transparecer. Era uma dor constante e surda e, se ela se movesse rápido demais, ele se rasgaria novamente. Por experiência com um chicote real, Melody sabia que levaria semanas para selar corretamente, e o fato de que era uma punição de um geas significava que levaria ainda mais tempo.

Ela não podia se dar ao luxo de dizer não ao desafio dele, ela estaria muito fraca para terminar suas aulas e, pior ainda, ela não estaria bem o suficiente para participar do programa especial de férias com o professor Ludwig. Mas aceitá-lo agora seria condená-lo tão bem quanto Dean, ela não poderia fazer isso com ele, mesmo que ele fosse um idiota. Ela teria que se comprometer.

—Aceitarei seu desafio no início do próximo semestre. No momento, preciso me concentrar em meus estudos e no curso especial para o qual acabei de entrar. Não tenho tempo para trabalhar com um segundo novo vínculo. — O chicote não foi tão ruim quanto aquele em que ela recusou Dean, mas parecia que dizer 'hoje não'



também não era uma resposta aceitável. Ela grunhiu de dor, arqueando as costas quando o vergão queimou sua pele.

Asher interpretou isso como outra coisa. O peso sobre ela mudou, quando ele se sentou sobre ela, seu pau firme esfregando contra sua barriga enquanto ele apertava seus quadris contra ela e gemia.

—Eu não posso sentir seu cheiro, por que não posso sentir seu cheiro, porra? — Ele sussurrou roucamente, ainda se esfregando nela lentamente. —Mas eu posso sentir o cheiro da dor. Por que posso sentir o cheiro de dor?

—Saia de cima dela, seu vagabundo! — Dean rugiu, levantando-o fisicamente para longe dela e segurando-o ainda para que Justin pudesse começar a se deitar sobre ele. Golpe após golpe atingiu o shifter, mas ele não fez nada para se defender, toda sua atenção estava fixada nela.

—O que há de errado com ela? Por que ela está com dor? — Ele rugiu.

Isso por si só fez Dean e Justin pousarem sua surra, Dean se aproximou dela e cuidadosamente a envolveu em seus braços. —Quão ruim está, Mel? — Ele sussurrou para ela.

—Não rompeu a pele, mas dói como uma cadela, — ela disse a ele, e ele suspirou, acariciando seu cabelo



suavemente enquanto os outros dois olhavam. —Está tudo bem, este vai curar mais rápido.

Dean se mexeu. —Eu não posso nem te pegar, posso? — Ele rosnou.

—Não, até mesmo o transporte de um bombeiro vai fazer o outro se abrir.

—Porra! — Ele rugiu para o céu.

Melody percebeu a multidão que eles estavam reunindo, estudantes sussurrando e apontando, bruxas especialmente observando a forma nua de Asher com apreciação.

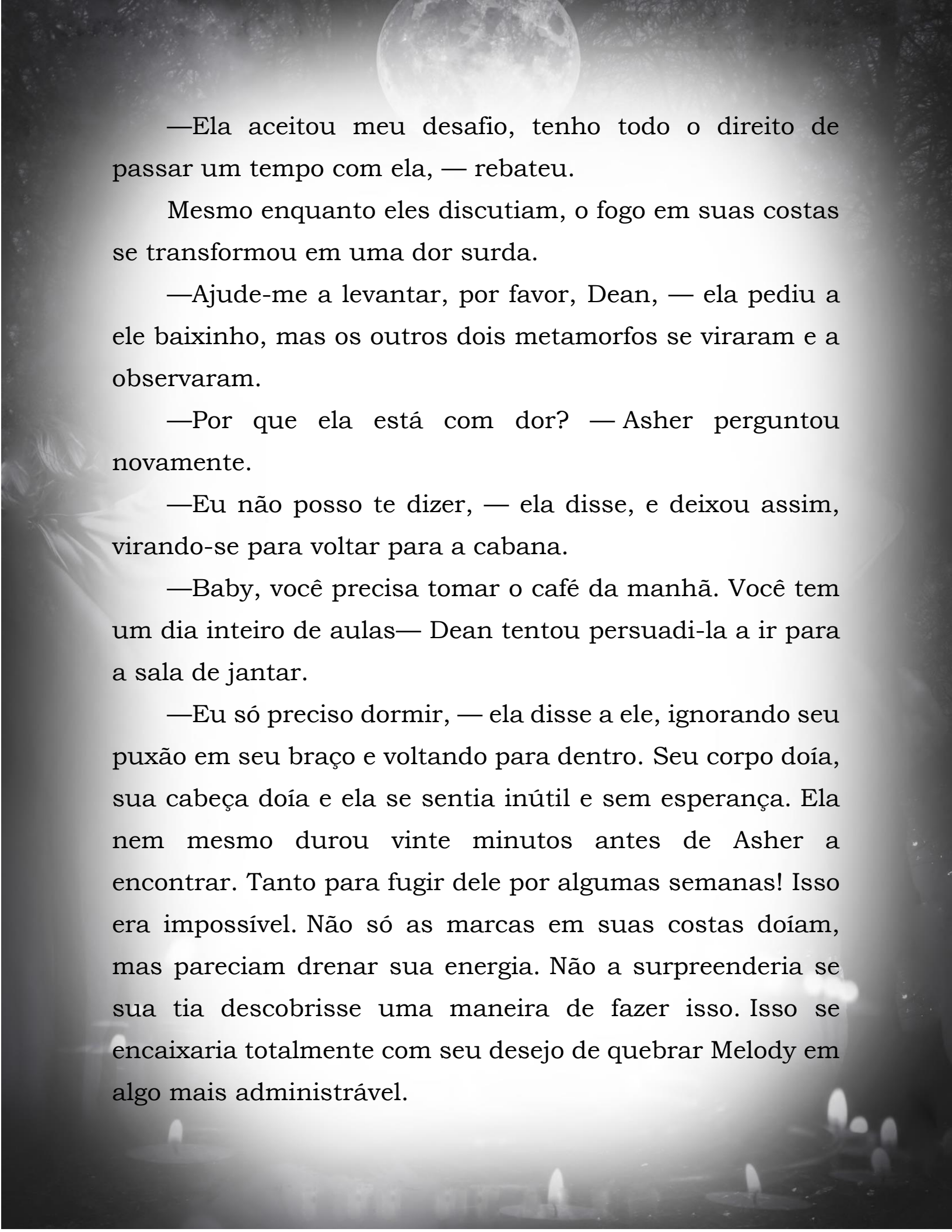
—Quatro semanas, lobo, fique longe dela até que seja hora do desafio, ou o resto de nós vai rasgar você em pedaços, porra. Você entendeu? — Rosnou Dean.

—Percebi que você é ciumento e possessivo, gato, mas não recebo ordens de você. — Apesar da surra que acabara de receber, ele era alto e orgulhoso, Melody tinha que respeitar isso, mesmo que ele fosse um idiota.

Justin se aproximou dele até que estivessem peito a peito. —Bem, cachorrinho, eu acho que você vai me ouvir, porra. Fique longe dela até que digamos que você pode chegar perto dela.

Asher empalideceu, mas ele não recuou. Melody podia sentir seu lobo com o rabo entre as pernas, então essa bravata era só dele.





—Ela aceitou meu desafio, tenho todo o direito de passar um tempo com ela, — rebateu.

Mesmo enquanto eles discutiam, o fogo em suas costas se transformou em uma dor surda.

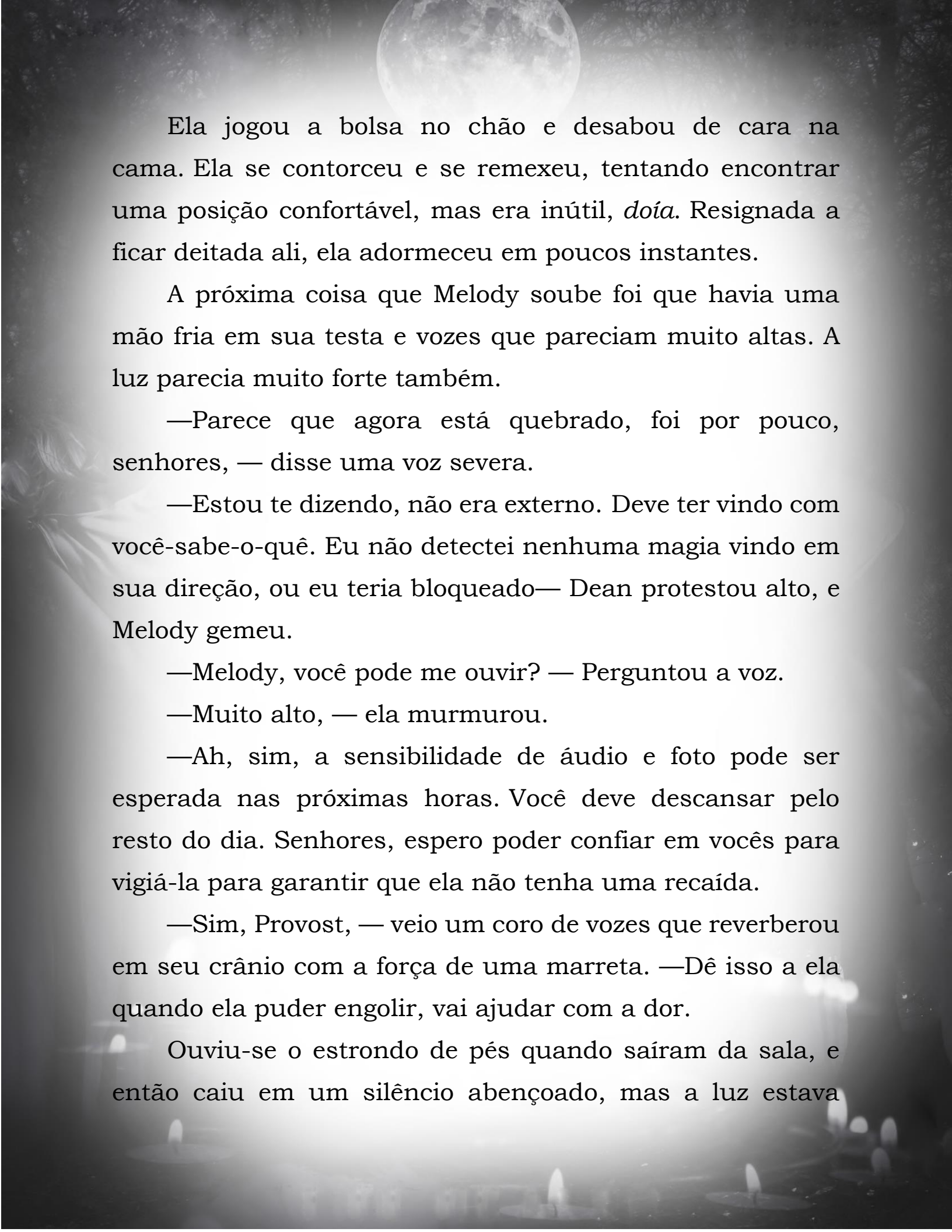
—Ajude-me a levantar, por favor, Dean, — ela pediu a ele baixinho, mas os outros dois metamorfos se viraram e a observaram.

—Por que ela está com dor? — Asher perguntou novamente.

—Eu não posso te dizer, — ela disse, e deixou assim, virando-se para voltar para a cabana.

—Baby, você precisa tomar o café da manhã. Você tem um dia inteiro de aulas— Dean tentou persuadi-la a ir para a sala de jantar.

—Eu só preciso dormir, — ela disse a ele, ignorando seu puxão em seu braço e voltando para dentro. Seu corpo doía, sua cabeça doía e ela se sentia inútil e sem esperança. Ela nem mesmo durou vinte minutos antes de Asher a encontrar. Tanto para fugir dele por algumas semanas! Isso era impossível. Não só as marcas em suas costas doíam, mas pareciam drenar sua energia. Não a surpreenderia se sua tia descobrisse uma maneira de fazer isso. Isso se encaixaria totalmente com seu desejo de quebrar Melody em algo mais administrável.



Ela jogou a bolsa no chão e desabou de cara na cama. Ela se contorceu e se remexeu, tentando encontrar uma posição confortável, mas era inútil, *doía*. Resignada a ficar deitada ali, ela adormeceu em poucos instantes.

A próxima coisa que Melody soube foi que havia uma mão fria em sua testa e vozes que pareciam muito altas. A luz parecia muito forte também.

—Parece que agora está quebrado, foi por pouco, senhores, — disse uma voz severa.

—Estou te dizendo, não era externo. Deve ter vindo com você-sabe-o-quê. Eu não detectei nenhuma magia vindo em sua direção, ou eu teria bloqueado— Dean protestou alto, e Melody gemeu.

—Melody, você pode me ouvir? — Perguntou a voz.

—Muito alto, — ela murmurou.

—Ah, sim, a sensibilidade de áudio e foto pode ser esperada nas próximas horas. Você deve descansar pelo resto do dia. Senhores, espero poder confiar em vocês para vigiá-la para garantir que ela não tenha uma recaída.

—Sim, Provost, — veio um coro de vozes que reverberou em seu crânio com a força de uma marreta. —Dê isso a ela quando ela puder engolir, vai ajudar com a dor.

Ouviu-se o estrondo de pés quando saíram da sala, e então caiu em um silêncio abençoado, mas a luz estava



muito forte e sua cabeça latejava. Melody não conseguia dormir de dor, mas também não conseguia se levantar por causa disso.

Batidas de pés anunciaram a chegada de alguém, e então uma voz gentil sussurrou para ela. —Mel, você precisa beber isso. Eu posso sentir sua dor, amor. Isso vai ajudá-la a melhorar. — A voz de Dean estava rouca, como se ele tivesse gritado, mas era suave.

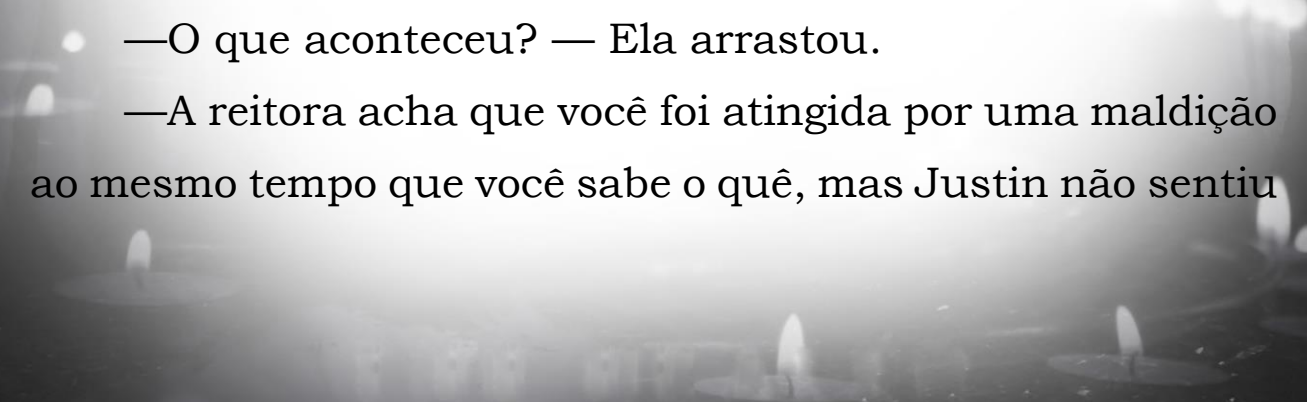
Obedientemente, ela abriu a boca e um canudo foi colocado nela. Então ela sugou o que quer que fosse, o gosto irrelevante em face de sua sede repentina e abrangente. Houve um grito, que ela percebeu que era a palha sugando o ar, mas seu corpo ainda clamava por mais.

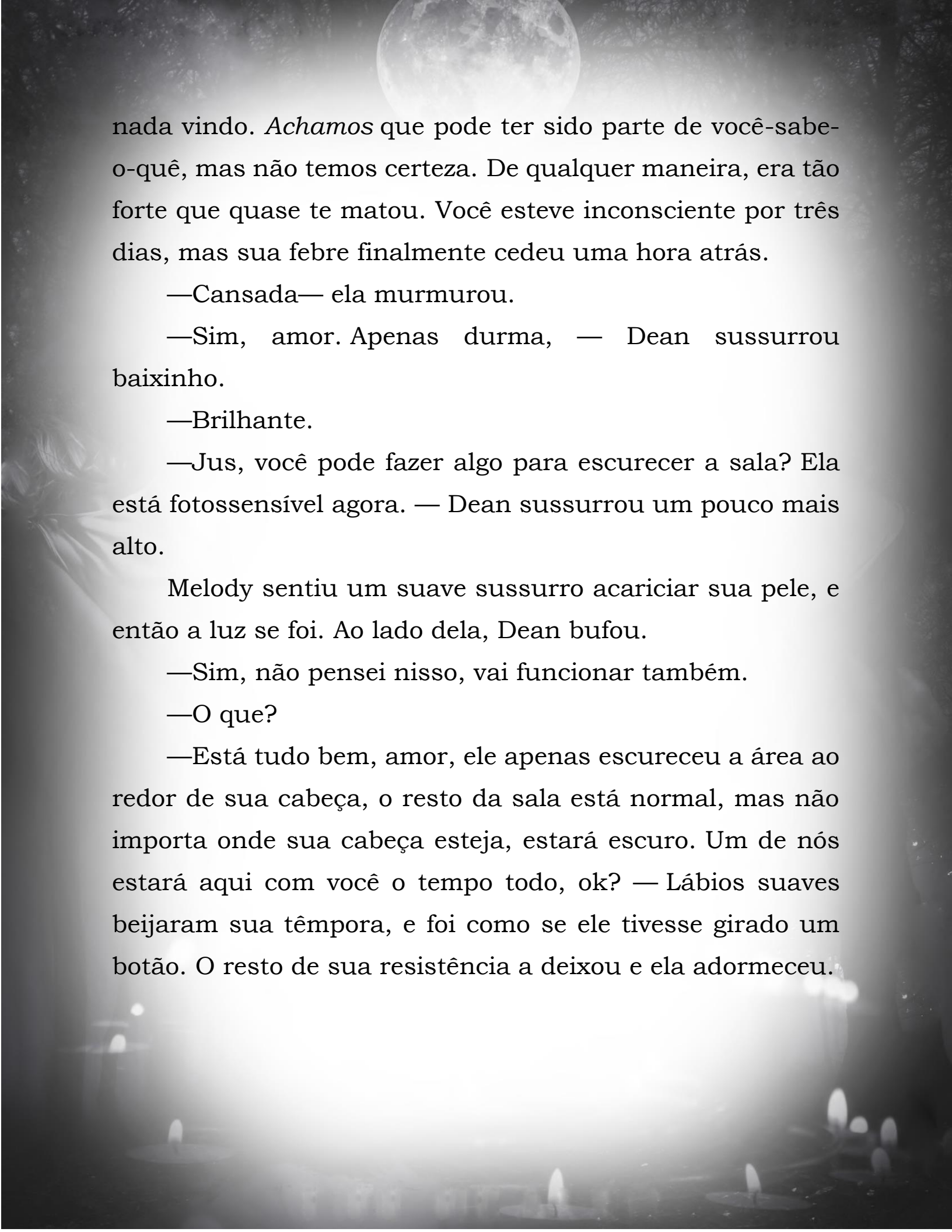
—Eu não posso te dar mais, Mel. Você não mexe com poções de cura. Essa é a dose inteira, —Dean disse a ela.

—Água, — ela sussurrou, mas sua audição shifter a ouviu. Ele não se moveu, mas um segundo depois, mais passos estrondosos anunciaram outra pessoa. O canudo foi colocado de volta em sua boca e ela bebeu até ouvir o barulho em sua barriga. Um pouco da dor em seu corpo pareceu diminuir e ela suspirou de alívio.

—O que aconteceu? — Ela arrastou.

—A reitora acha que você foi atingida por uma maldição ao mesmo tempo que você sabe o quê, mas Justin não sentiu





nada vindo. *Achamos* que pode ter sido parte de você-sabe-o-quê, mas não temos certeza. De qualquer maneira, era tão forte que quase te matou. Você esteve inconsciente por três dias, mas sua febre finalmente cedeu uma hora atrás.

—Cansada— ela murmurou.

—Sim, amor. Apenas durma, — Dean sussurrou baixinho.

—Brilhante.

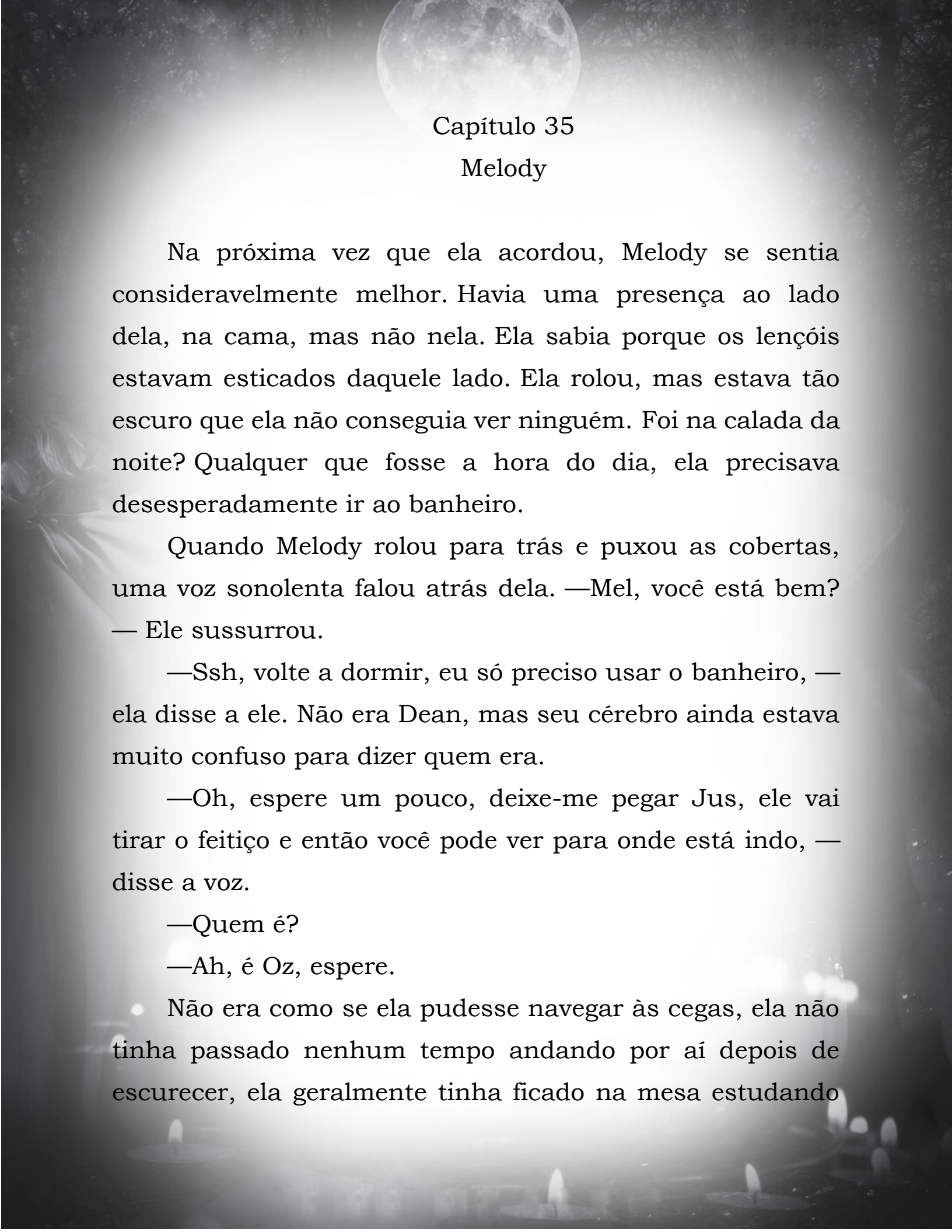
—Jus, você pode fazer algo para escurecer a sala? Ela está fotossensível agora. — Dean sussurrou um pouco mais alto.

Melody sentiu um suave sussurro acariciar sua pele, e então a luz se foi. Ao lado dela, Dean bufou.

—Sim, não pensei nisso, vai funcionar também.

—O que?

—Está tudo bem, amor, ele apenas escureceu a área ao redor de sua cabeça, o resto da sala está normal, mas não importa onde sua cabeça esteja, estará escuro. Um de nós estará aqui com você o tempo todo, ok? — Lábios suaves beijaram sua têmpora, e foi como se ele tivesse girado um botão. O resto de sua resistência a deixou e ela adormeceu.



Capítulo 35

Melody

Na próxima vez que ela acordou, Melody se sentia consideravelmente melhor. Havia uma presença ao lado dela, na cama, mas não nela. Ela sabia porque os lençóis estavam esticados daquele lado. Ela rolou, mas estava tão escuro que ela não conseguia ver ninguém. Foi na calada da noite? Qualquer que fosse a hora do dia, ela precisava desesperadamente ir ao banheiro.

Quando Melody rolou para trás e puxou as cobertas, uma voz sonolenta falou atrás dela. —Mel, você está bem? — Ele sussurrou.

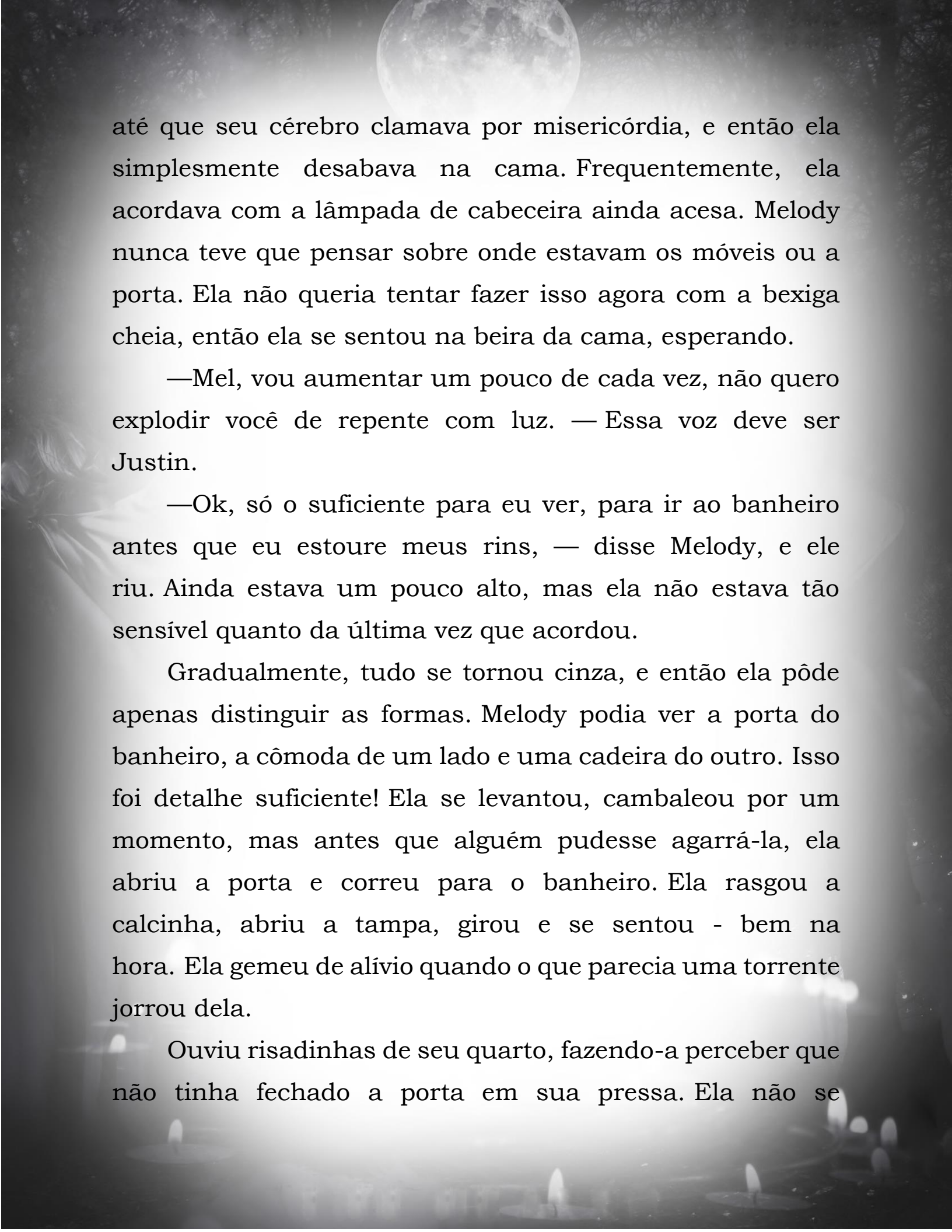
—Ssh, volte a dormir, eu só preciso usar o banheiro, — ela disse a ele. Não era Dean, mas seu cérebro ainda estava muito confuso para dizer quem era.

—Oh, espere um pouco, deixe-me pegar Jus, ele vai tirar o feitiço e então você pode ver para onde está indo, — disse a voz.

—Quem é?

—Ah, é Oz, espere.

Não era como se ela pudesse navegar às cegas, ela não tinha passado nenhum tempo andando por aí depois de escurecer, ela geralmente tinha ficado na mesa estudando



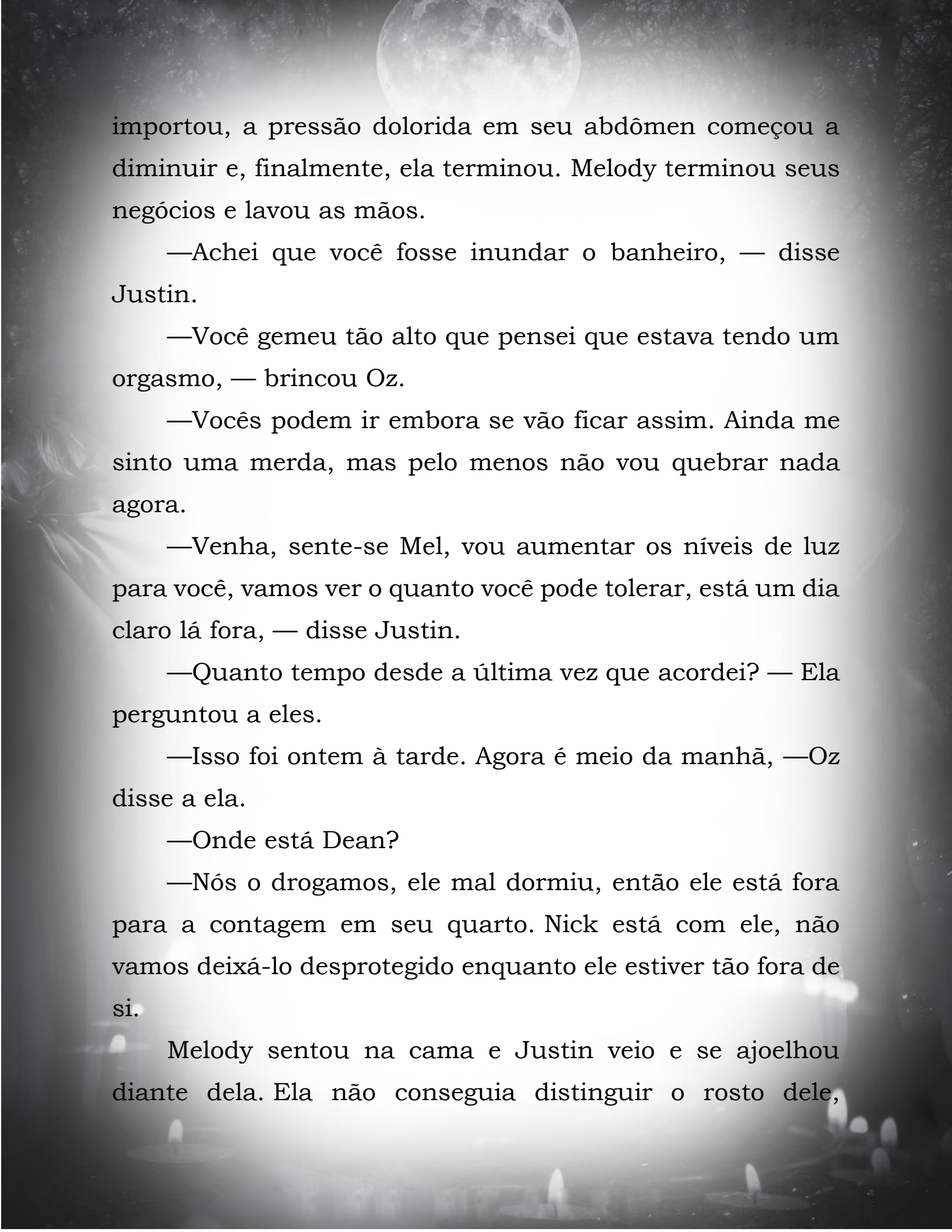
até que seu cérebro clamava por misericórdia, e então ela simplesmente desabava na cama. Frequentemente, ela acordava com a lâmpada de cabeceira ainda acesa. Melody nunca teve que pensar sobre onde estavam os móveis ou a porta. Ela não queria tentar fazer isso agora com a bexiga cheia, então ela se sentou na beira da cama, esperando.

—Mel, vou aumentar um pouco de cada vez, não quero explodir você de repente com luz. — Essa voz deve ser Justin.

—Ok, só o suficiente para eu ver, para ir ao banheiro antes que eu estoure meus rins, — disse Melody, e ele riu. Ainda estava um pouco alto, mas ela não estava tão sensível quanto da última vez que acordou.

Gradualmente, tudo se tornou cinza, e então ela pôde apenas distinguir as formas. Melody podia ver a porta do banheiro, a cômoda de um lado e uma cadeira do outro. Isso foi detalhe suficiente! Ela se levantou, cambaleou por um momento, mas antes que alguém pudesse agarrá-la, ela abriu a porta e correu para o banheiro. Ela rasgou a calcinha, abriu a tampa, girou e se sentou - bem na hora. Ela gemeu de alívio quando o que parecia uma torrente jorrou dela.

Ouviu risadinhas de seu quarto, fazendo-a perceber que não tinha fechado a porta em sua pressa. Ela não se



importou, a pressão dolorida em seu abdômen começou a diminuir e, finalmente, ela terminou. Melody terminou seus negócios e lavou as mãos.

—Achei que você fosse inundar o banheiro, — disse Justin.

—Você gemeu tão alto que pensei que estava tendo um orgasmo, — brincou Oz.

—Vocês podem ir embora se vão ficar assim. Ainda me sinto uma merda, mas pelo menos não vou quebrar nada agora.

—Venha, sente-se Mel, vou aumentar os níveis de luz para você, vamos ver o quanto você pode tolerar, está um dia claro lá fora, — disse Justin.

—Quanto tempo desde a última vez que acordei? — Ela perguntou a eles.

—Isso foi ontem à tarde. Agora é meio da manhã, —Oz disse a ela.

—Onde está Dean?

—Nós o drogamos, ele mal dormiu, então ele está fora para a contagem em seu quarto. Nick está com ele, não vamos deixá-lo desprotegido enquanto ele estiver tão fora de si.

Melody sentou na cama e Justin veio e se ajoelhou diante dela. Ela não conseguia distinguir o rosto dele,



apenas que ele estava lá. Gradualmente, a sala ficou mais clara até que ela pediu uma parada. —Pare aí, por favor, isso está começando a doer, — ela disse a ele.

—Bem, isso não é tão ruim, você está quase livre do feitiço, — Justin disse a ela com um largo sorriso. —Agora, a reitora veio esta manhã e deixou outra dose do elixir de cura. Ela disse que você deve beber tudo, não importa o quão ruim seja o gosto.

Isso fez Melody parar. Quão ruim era o gosto? Ela não tinha notado a corrente de ar na noite passada, ela estava com muita sede. Hesitante, ela colocou o pequeno frasco nos lábios depois que Justin removeu a tampa. Não tinha cheiro, então era um bônus. A primeira gota atingiu sua língua - mas não havia nada. Ele deslizou para o fundo de sua garganta e lá estava ele, um gosto enjoativo de morango doce. Ainda assim, ela teve muito pior. Rapidamente, ela jogou a cabeça para trás e derrubou tudo com um breve estremecimento.

—Muito doce— ela disse aos homens, quando eles olharam para ela interrogativamente.

—Experimente estes, — disse uma nova voz, e ela se virou para ver que Ryan havia entrado na sala com um par de óculos escuros. Melody os colocou, instantaneamente reduzindo a luz da sala pela metade.





—Obrigado Ryan.

—Sem problemas, Jus disse que você ainda era um pouco sensível à luz. — A preocupação de Ryan era palpável

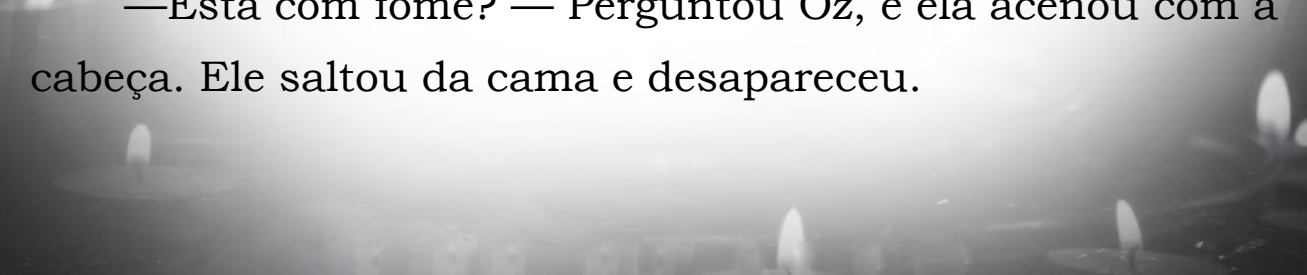
—Ok, Melody, vou suspender o resto do feitiço, — alertou Justin, —esses óculos devem dar proteção mais do que suficiente até que você esteja pronta para lidar com a plena luz do dia novamente.

O efeito sobre ela foi mínimo, ela realmente estava perto de tolerar a luz solar total. Melody levantou os óculos de sol experimentalmente e os abaixou com a mesma rapidez. Não, ela não estava lá ainda. Os homens riram de sua reação.

—Não se preocupe Mel, você pode pegá-los emprestados pelo tempo que precisar. Eu tenho outro par— Ryan disse a ela.

Ela acenou com a cabeça, ela manteria esses bebês bem, talvez até depois que ela se curasse. Melody nunca tinha tido um par de óculos de sol antes, realmente não tinha sido necessário já que ela passava a maior parte do tempo no porão com os shifters, mas mesmo se ela estivesse fora, sua tia não teria visto o ponto em fornecer ela com um par. Melody simplesmente não valia esse tipo de atenção aos olhos de sua tia.

—Está com fome? — Perguntou Oz, e ela acenou com a cabeça. Ele saltou da cama e desapareceu.



—Que tal um banho? Quer ajuda com isso?
— Perguntou Ryan, com um sorriso malicioso.

—Obrigada, Ryan, — disse ela, de forma divertida, — mas acho que estou bem com isso.

—Deixe-me pegar algumas roupas limpas, — Justin ofereceu.

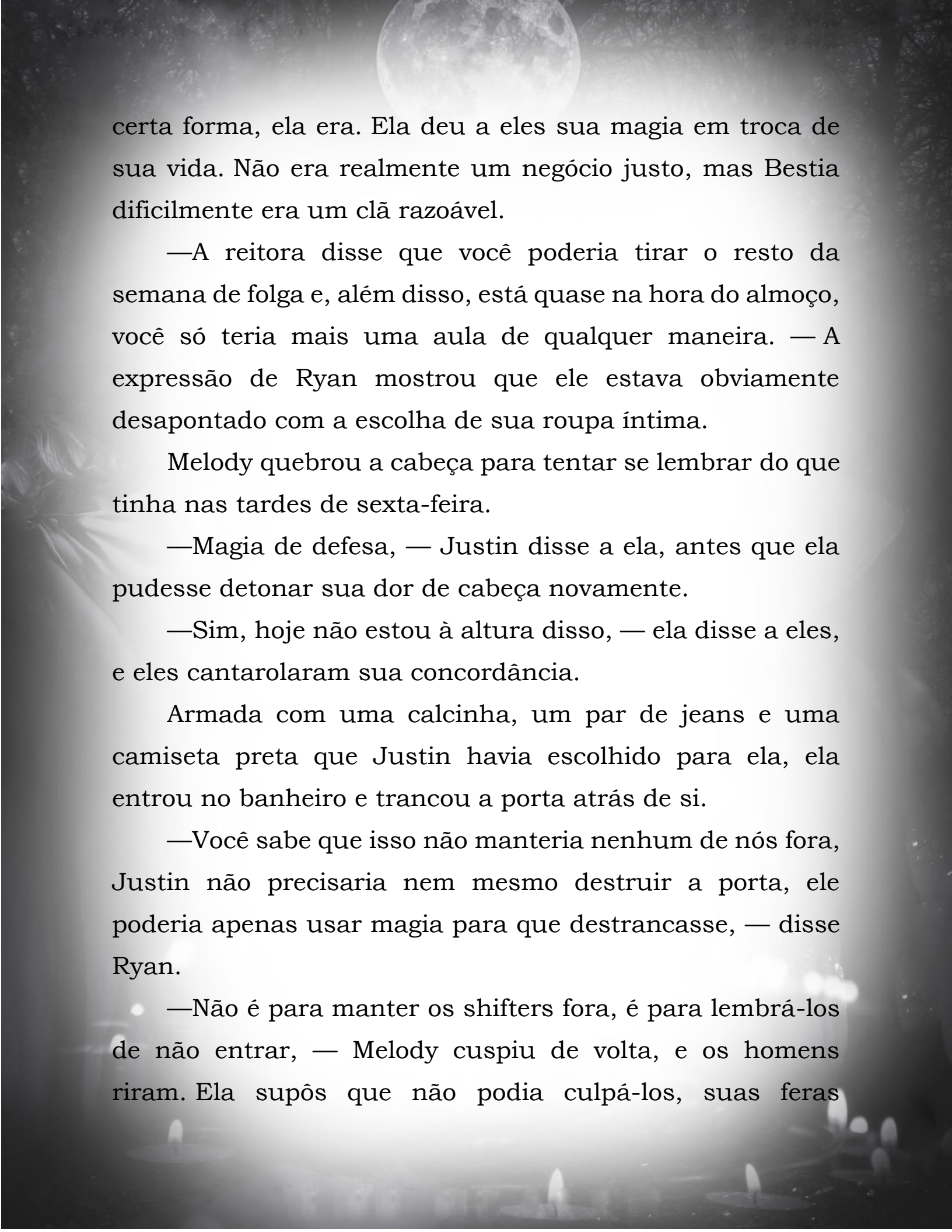
—Vou pegar a calcinha! — Ryan quase gritou, quando Justin foi até seu pequeno armário e começou a vasculhar suas camisas.

Melody revirou os olhos, então percebeu que nenhum deles veria por trás de suas lentes espelhadas. Então ela revirou os olhos para si mesma. Ela se levantou e foi até a gaveta com jeans, hesitando por um momento quando um pensamento lhe ocorreu.

—Hoje é sexta-feira? — Ela perguntou a eles.

—Sim, — disse Ryan ao lado dela, segurando um fio dental rendado preto e praticamente salivando.

Ela o arrebatou dele e o enfiou de volta na gaveta, pegando um par de calções masculinos bege e um sutiã combinando. Pelo menos sua tia achou por bem ter certeza de que ela tinha uma calcinha respeitável, embora ela tivesse sido instruída a usar os conjuntos de renda se isso fosse necessário para que os shifters a desafiassem. Como se ela fosse uma espécie de prostituta. Ela supôs que de



certa forma, ela era. Ela deu a eles sua magia em troca de sua vida. Não era realmente um negócio justo, mas Bestia dificilmente era um clã razoável.

—A reitora disse que você poderia tirar o resto da semana de folga e, além disso, está quase na hora do almoço, você só teria mais uma aula de qualquer maneira. — A expressão de Ryan mostrou que ele estava obviamente desapontado com a escolha de sua roupa íntima.

Melody quebrou a cabeça para tentar se lembrar do que tinha nas tardes de sexta-feira.

—Magia de defesa, — Justin disse a ela, antes que ela pudesse detonar sua dor de cabeça novamente.

—Sim, hoje não estou à altura disso, — ela disse a eles, e eles cantarolaram sua concordância.

Armada com uma calcinha, um par de jeans e uma camiseta preta que Justin havia escolhido para ela, ela entrou no banheiro e trancou a porta atrás de si.

—Você sabe que isso não manteria nenhum de nós fora, Justin não precisaria nem mesmo destruir a porta, ele poderia apenas usar magia para que destrancasse, — disse Ryan.

—Não é para manter os shifters fora, é para lembrá-los de não entrar, — Melody cuspiu de volta, e os homens riram. Ela supôs que não podia culpá-los, suas feras

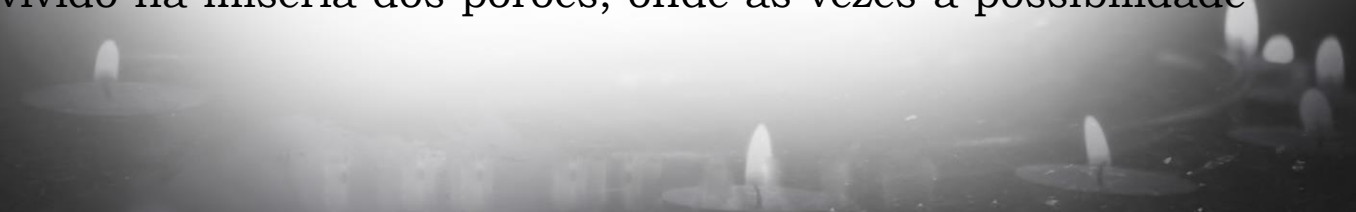


estavam os montando com força, ela podia praticamente ver os lobos andando pela casa, e de vez em quando Melody pensava ter visto o brilho de escamas na pele de Justin.

Ela tinha que encontrar uma maneira de sair das garras de sua tia antes que todos esses homens enlouquecessem. Suas feras só esperariam um certo tempo antes de resolver o problema por conta própria, por assim dizer. Ou patas, ou garras, ou seja, lá o que diabos os dragões tinham.

Melody ligou o chuveiro, tirando o pijama que ela sabia que não tinha vestido. Ela não queria pensar sobre quem tinha feito isso, e todas as cicatrizes que eles teriam visto quando o fizeram. Sua pele estava entrecruzada com linhas prateadas de várias surras ao longo dos anos. Quando ela era mais jovem, eles se curavam sem marcas, mas parecia que mesmo aos vinte e cinco anos, sua pele não era mais flexível o suficiente para sobreviver ilesa. Cada chicotada resultava em novas cicatrizes. Em alguns lugares, as marcas eram tão numerosas e tão próximas que formavam manchas de pele prateada, em vez de listras.

O calor foi bem-vindo em seu corpo rígido, afrouxando os músculos que ela nem percebeu que estavam tensos. Também era bom simplesmente estar limpa. Por ter vivido na miséria dos porões, onde às vezes a possibilidade



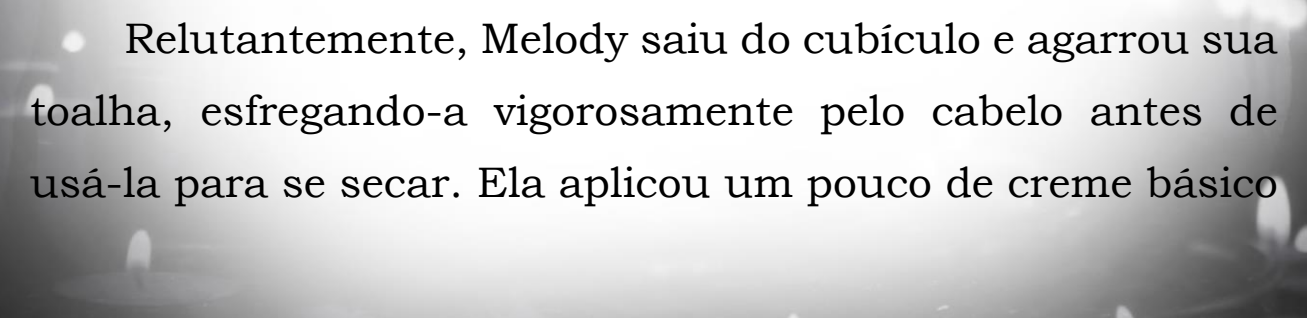


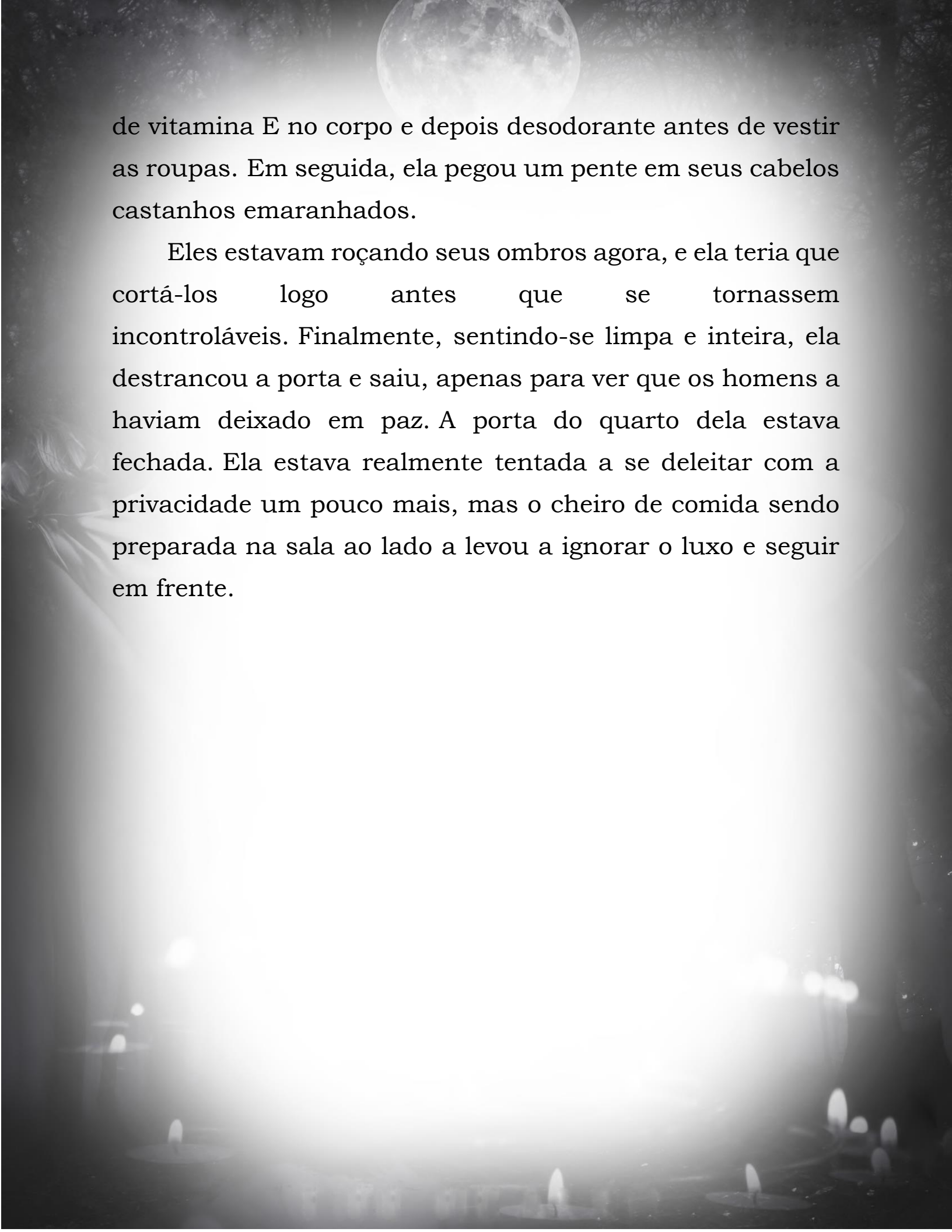
de tomar banho era negada como punição, Melody sempre apreciou a chance de ficar limpa. Ela se perguntou como os shifters aguentaram o fedor de seu corpo sujo por três dias! Embora, conhecendo shifters, os níveis aumentados de seu cheiro provavelmente os deixasse loucos por se unir a ela, ao invés de jogá-la no banheiro mais próximo com uma barra de sabão.

Depois de se lavar, lavar seus cabelos, enxaguar e esfregar-se em uma espécie de submissão feliz, ela finalmente desligou a água, deixando-a viajar suavemente por seu corpo antes de girar em torno do orifício de ralo.

De volta a Bestia, os banhos não eram apenas um meio de se limpar, eram momentos queridos de privacidade, um luxo, onde uma porta estava fechada e ninguém podia vê-la. Caso contrário, ela dormia em uma gaiola que era apenas um pouco maior do que as que os shifters eram mantidos, mesmo que sua porta ficasse destrancada, ainda não era agradável, e não era remotamente privado para nenhum deles. Frequentemente, tudo que ela tinha para se banhar era um balde de água fria e qualquer trapo que pudesse encontrar.

Relutantemente, Melody saiu do cubículo e agarrou sua toalha, esfregando-a vigorosamente pelo cabelo antes de usá-la para se secar. Ela aplicou um pouco de creme básico





de vitamina E no corpo e depois desodorante antes de vestir as roupas. Em seguida, ela pegou um pente em seus cabelos castanhos emaranhados.

Eles estavam roçando seus ombros agora, e ela teria que cortá-los logo antes que se tornassem incontrolláveis. Finalmente, sentindo-se limpa e inteira, ela destrancou a porta e saiu, apenas para ver que os homens a haviam deixado em paz. A porta do quarto dela estava fechada. Ela estava realmente tentada a se deleitar com a privacidade um pouco mais, mas o cheiro de comida sendo preparada na sala ao lado a levou a ignorar o luxo e seguir em frente.



Capítulo 36

Melody

A mesa de jantar fora limpa de todos os seus materiais de estudo e arrumada com cinco lugares. Melody fez uma pausa para pensar a respeito. Oz, Ryan, Justin, ela mesma ... Nick estava vindo? Ela presumiu que Dean não estava acordado ainda, ela não podia sentir muito dele através de seu vínculo.

A porta da frente se abriu e Melody se virou para ver Trent entrando. Ele tinha um envelope na mão que entregou a ela, e a caligrafia na frente a fez estremecer. Era de sua tia.

Melodia,

Ouvi dizer que você foi aceito em um curso de prestígio durante o período de férias. Estamos muito desapontadas por não encontrarmos você e seu novo familiar. Esperamos que este curso aumente significativamente o prestígio de Bestia, ou protestaríamos que você talvez estivesse se esforçando demais.

Parece que você ainda precisa ajustar sua atitude em termos do que é melhor para o coven. Esperávamos que você tivesse se unido a outro shifter desde nossa última carta. Chegou-nos a notícia de que outro lobo alfa chega à sua escola. Esperamos que você se apresse em conhecê-lo.





Ouvi dizer que você não esteve bem nos últimos dias. Espero que agora você esteja recuperado e comprometido em fazer o melhor pelo seu coven. Temos grandes esperanças em você, Melody. Não nos decepcione.

Georgia

Mestres de Bestia Coven

Bem, se havia qualquer dúvida de que sua tia havia causado sua doença, agora foi dissipada. Melody suspirou e entregou a carta para Justin e Ryan, enquanto Oz começou a distribuir. Trent foi até eles e leu sobre seus ombros. Parecia que, embora fosse bem-vindo, ele ainda não era parte integrante do grupo.

—Ela quer que você crie um vínculo entre todos nós e ele? — Perguntou Justin incrédulo. —O que ela quer que você faça com tantos shifters? — Seu olhar era aguçado.

Melody se virou, ela não podia responder a ele, mas ela não podia deixar de responder a ele. Isso a estava partindo em duas.

—Deixe-a em paz, dragão. Você não vê que está machucando ela? — O corpo quente de Trent a envolveu enquanto ele a puxava para seus braços. Ele enterrou o rosto em seu cabelo úmido e inalou profundamente. Ela podia sentir sua raposa ronronando de contentamento.





Em contraste, o rosnado de Ryan rasgou a sala. — Tenha cuidado, pequena raposa, só há uma margem de manobra que nossos animais vão lhe dar, — ele avisou.

—Ao contrário de você— repreendeu Trent —minha raposa não faria nada que pudesse causar angústia a Melody. Se você fosse me atacar, eu não deixaria, porque lutar só iria machucá-la mais.

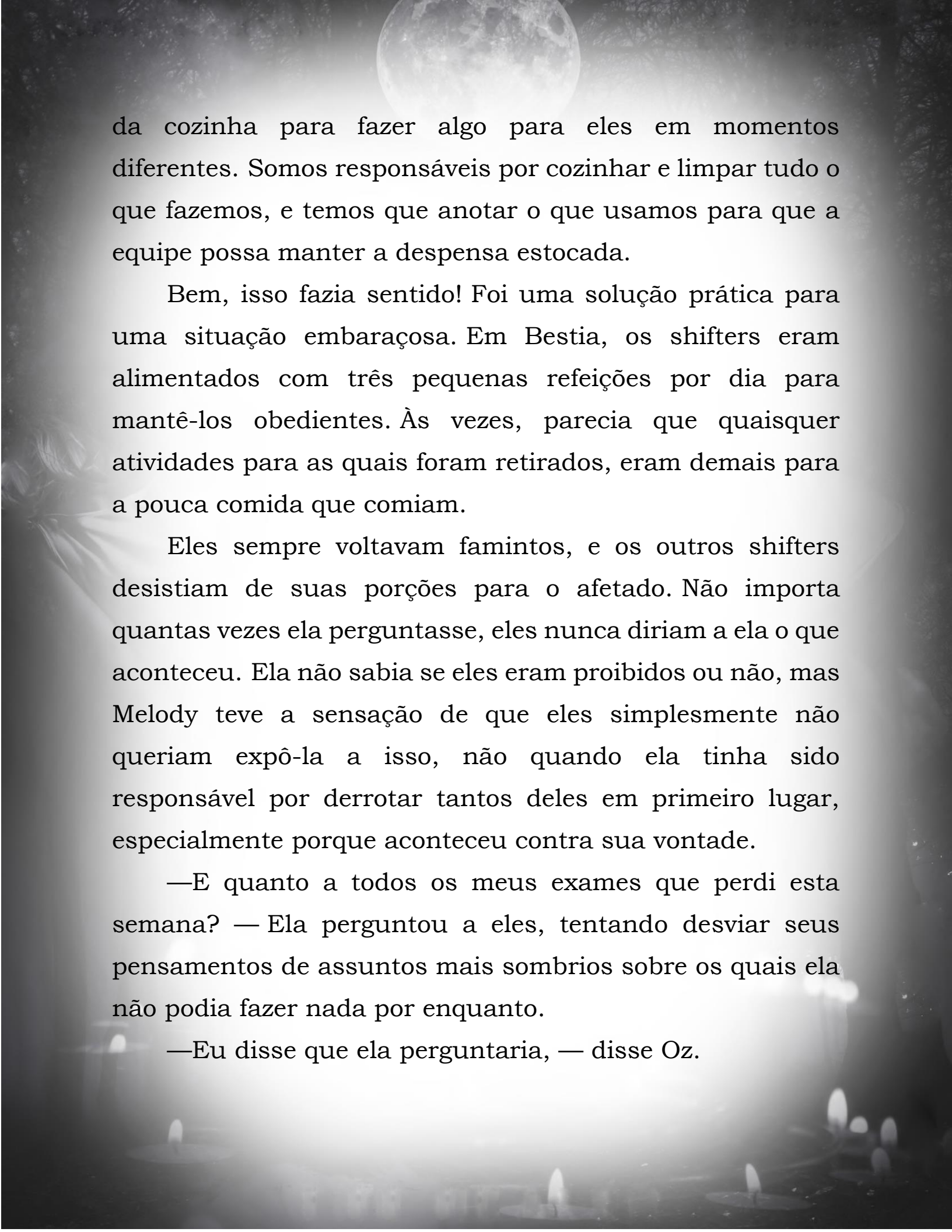
Os rosnados ondulantes de Ryan terminaram abruptamente e ele fez uma careta. Parecia que havia muito mais pontes e vínculos ainda a serem construídos entre a raposa e o Apex.

Em silêncio, eles se sentaram para comer a refeição que Oz serviu para eles. Melody pegou uma porção generosa de cogumelos fritos, bacon e ovos, os homens esperando até que ela enchesse o prato antes de comer e pegar todo o resto. Não sobrou nem uma migalha! Ela teve que reprimir uma risadinha de seus apetites.

—De onde veio toda essa comida? — Ela perguntou, antes de se aprofundar.

—Cozinhas shifter, — Oz disse a ela. —A academia nos fornece refeições no corredor junto com as bruxas, mas cada dormitório tem uma despensa bem abastecida porque comemos mais de três vezes ao dia. Simplesmente funciona mais fácil, ao invés de todos os shifters pedirem ao pessoal





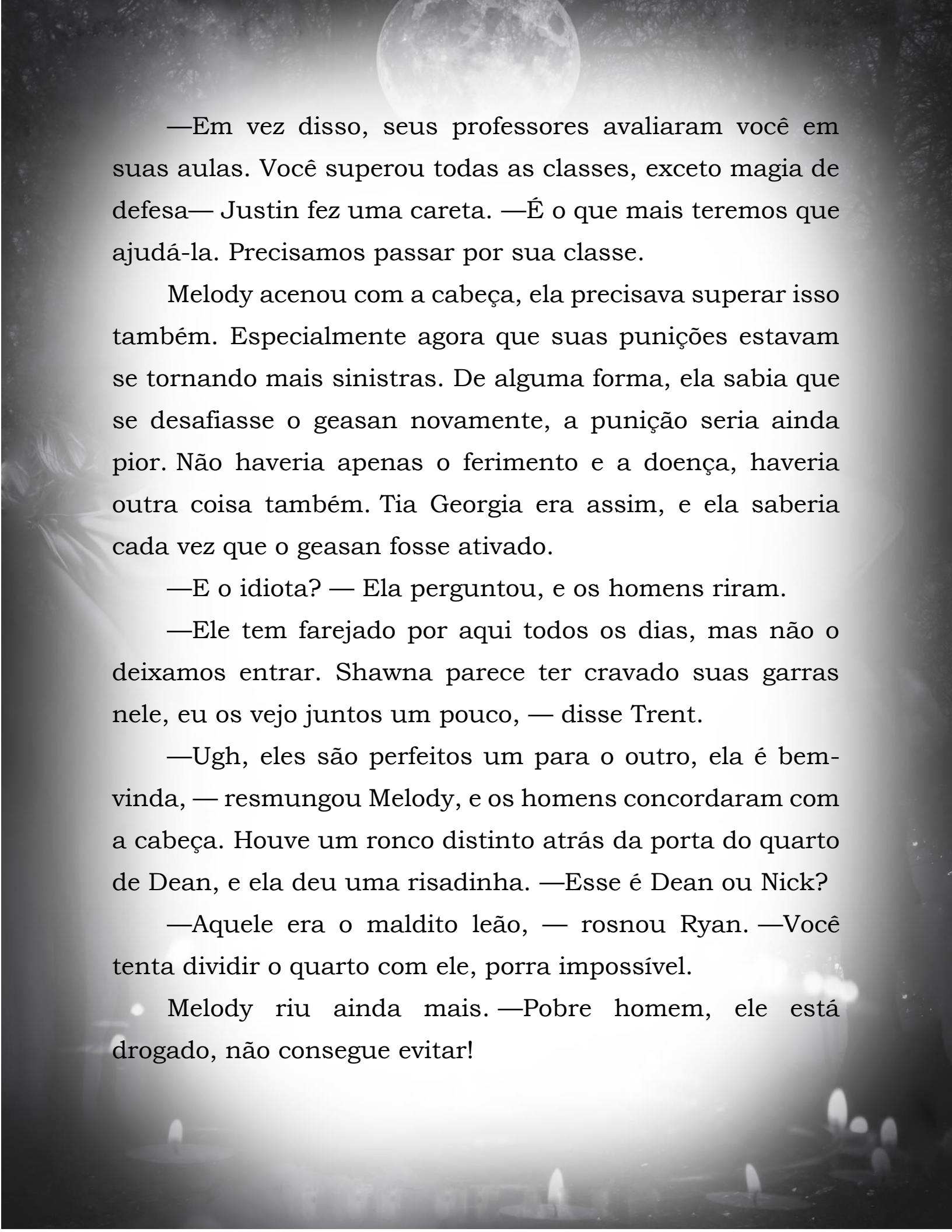
da cozinha para fazer algo para eles em momentos diferentes. Somos responsáveis por cozinhar e limpar tudo o que fazemos, e temos que anotar o que usamos para que a equipe possa manter a despensa estocada.

Bem, isso fazia sentido! Foi uma solução prática para uma situação embaraçosa. Em Bestia, os shifters eram alimentados com três pequenas refeições por dia para mantê-los obedientes. Às vezes, parecia que quaisquer atividades para as quais foram retirados, eram demais para a pouca comida que comiam.

Eles sempre voltavam famintos, e os outros shifters desistiam de suas porções para o afetado. Não importa quantas vezes ela perguntasse, eles nunca diriam a ela o que aconteceu. Ela não sabia se eles eram proibidos ou não, mas Melody teve a sensação de que eles simplesmente não queriam expô-la a isso, não quando ela tinha sido responsável por derrotar tantos deles em primeiro lugar, especialmente porque aconteceu contra sua vontade.

—E quanto a todos os meus exames que perdi esta semana? — Ela perguntou a eles, tentando desviar seus pensamentos de assuntos mais sombrios sobre os quais ela não podia fazer nada por enquanto.

—Eu disse que ela perguntaria, — disse Oz.



—Em vez disso, seus professores avaliaram você em suas aulas. Você superou todas as classes, exceto magia de defesa— Justin fez uma careta. —É o que mais teremos que ajudá-la. Precisamos passar por sua classe.

Melody acenou com a cabeça, ela precisava superar isso também. Especialmente agora que suas punições estavam se tornando mais sinistras. De alguma forma, ela sabia que se desafiasse o geasan novamente, a punição seria ainda pior. Não haveria apenas o ferimento e a doença, haveria outra coisa também. Tia Georgia era assim, e ela saberia cada vez que o geasan fosse ativado.

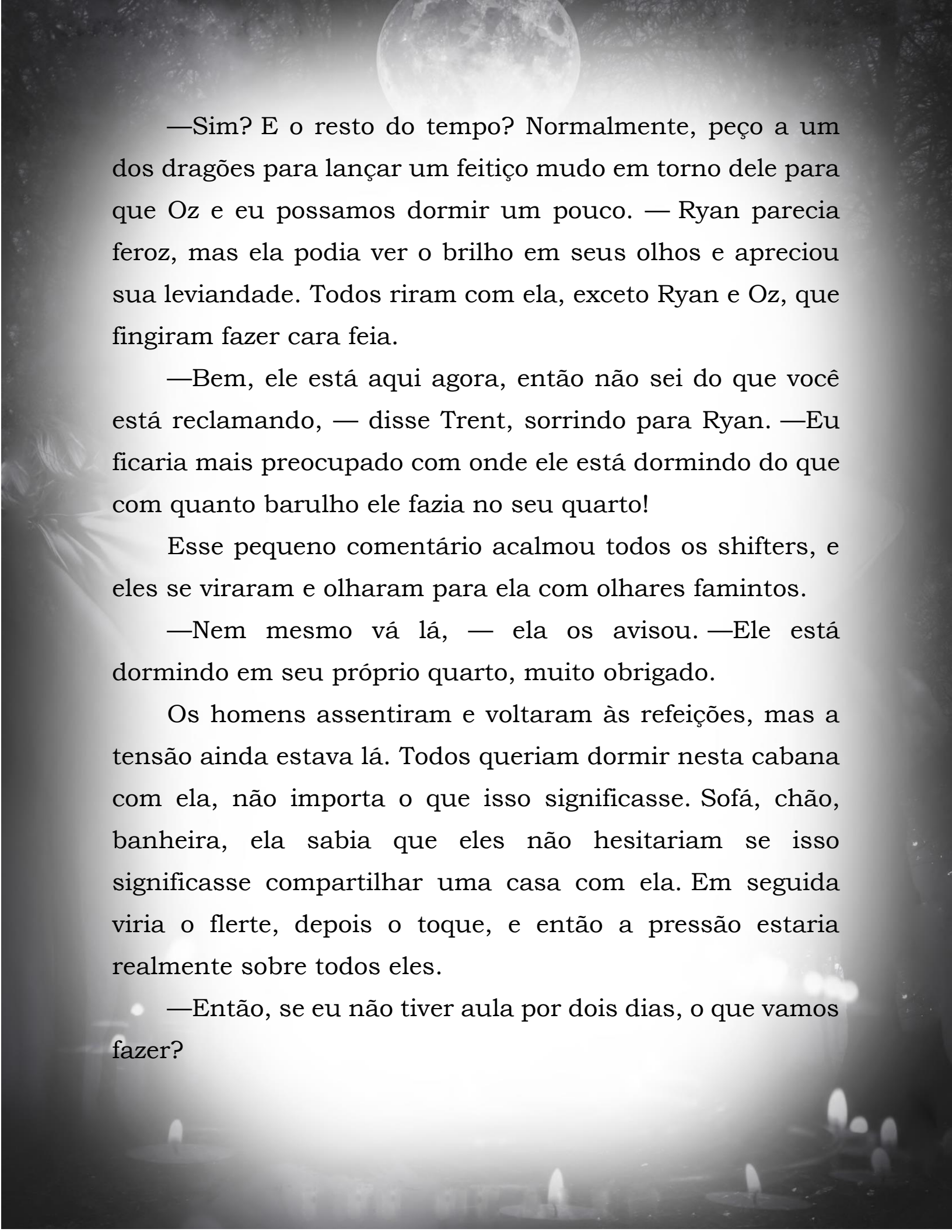
—E o idiota? — Ela perguntou, e os homens riram.

—Ele tem farejado por aqui todos os dias, mas não o deixamos entrar. Shawna parece ter cravado suas garras nele, eu os vejo juntos um pouco, — disse Trent.

—Ugh, eles são perfeitos um para o outro, ela é bem-vinda, — resmungou Melody, e os homens concordaram com a cabeça. Houve um ronco distinto atrás da porta do quarto de Dean, e ela deu uma risadinha. —Esse é Dean ou Nick?

—Aquele era o maldito leão, — rosnou Ryan. —Você tenta dividir o quarto com ele, porra impossível.

Melody riu ainda mais. —Pobre homem, ele está drogado, não consegue evitar!



—Sim? E o resto do tempo? Normalmente, peço a um dos dragões para lançar um feitiço mudo em torno dele para que Oz e eu possamos dormir um pouco. — Ryan parecia feroz, mas ela podia ver o brilho em seus olhos e apreciou sua leviandade. Todos riram com ela, exceto Ryan e Oz, que fingiram fazer cara feia.

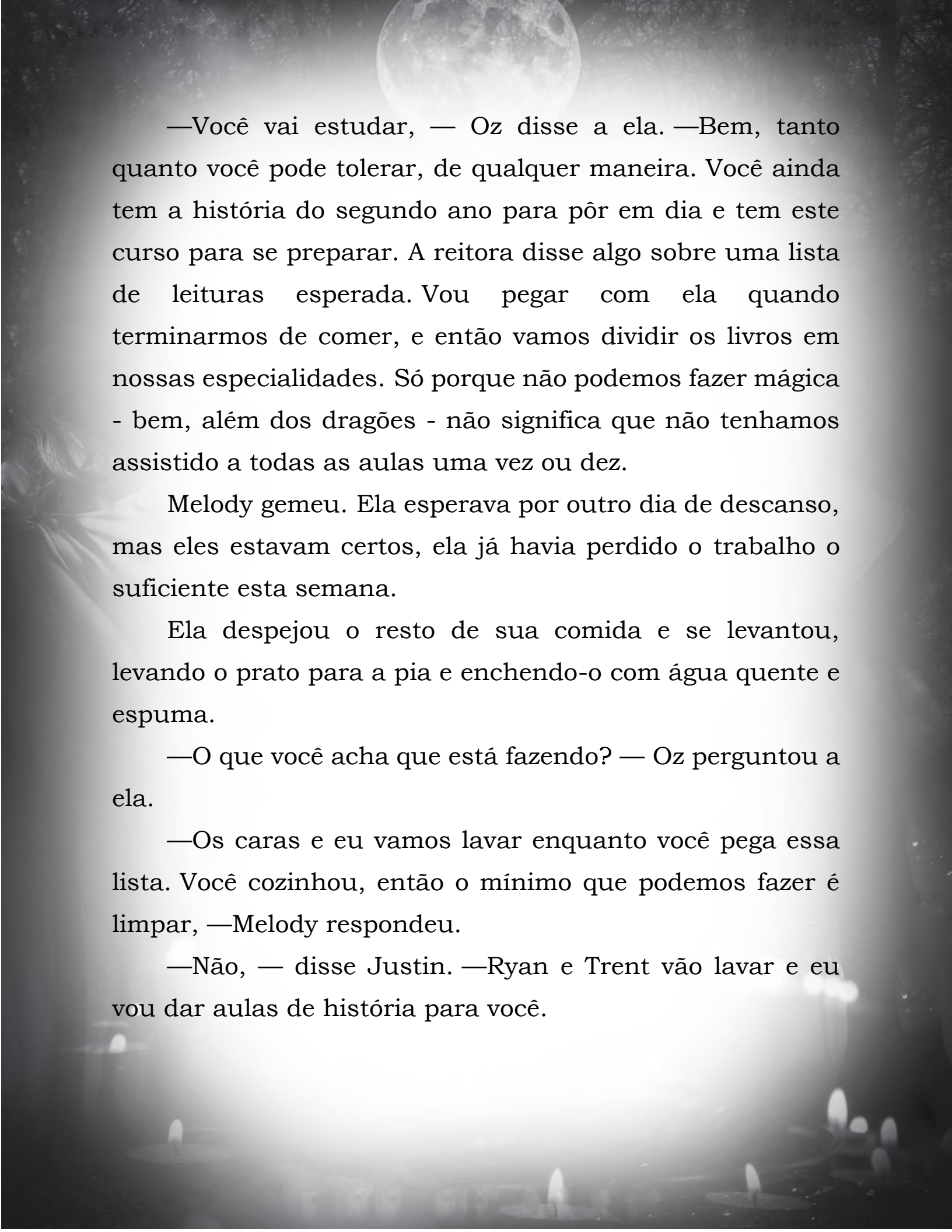
—Bem, ele está aqui agora, então não sei do que você está reclamando, — disse Trent, sorrindo para Ryan. —Eu ficaria mais preocupado com onde ele está dormindo do que com quanto barulho ele fazia no seu quarto!

Esse pequeno comentário acalmou todos os shifters, e eles se viraram e olharam para ela com olhares famintos.

—Nem mesmo vá lá, — ela os avisou. —Ele está dormindo em seu próprio quarto, muito obrigado.

Os homens assentiram e voltaram às refeições, mas a tensão ainda estava lá. Todos queriam dormir nesta cabana com ela, não importa o que isso significasse. Sofá, chão, banheira, ela sabia que eles não hesitariam se isso significasse compartilhar uma casa com ela. Em seguida viria o flerte, depois o toque, e então a pressão estaria realmente sobre todos eles.

—Então, se eu não tiver aula por dois dias, o que vamos fazer?



—Você vai estudar, — Oz disse a ela. —Bem, tanto quanto você pode tolerar, de qualquer maneira. Você ainda tem a história do segundo ano para pôr em dia e tem este curso para se preparar. A reitora disse algo sobre uma lista de leituras esperada. Vou pegar com ela quando terminarmos de comer, e então vamos dividir os livros em nossas especialidades. Só porque não podemos fazer mágica - bem, além dos dragões - não significa que não tenhamos assistido a todas as aulas uma vez ou dez.

Melody gemeu. Ela esperava por outro dia de descanso, mas eles estavam certos, ela já havia perdido o trabalho o suficiente esta semana.

Ela despejou o resto de sua comida e se levantou, levando o prato para a pia e enchendo-o com água quente e espuma.

—O que você acha que está fazendo? — Oz perguntou a ela.

—Os caras e eu vamos lavar enquanto você pega essa lista. Você cozinhou, então o mínimo que podemos fazer é limpar, —Melody respondeu.

—Não, — disse Justin. —Ryan e Trent vão lavar e eu vou dar aulas de história para você.



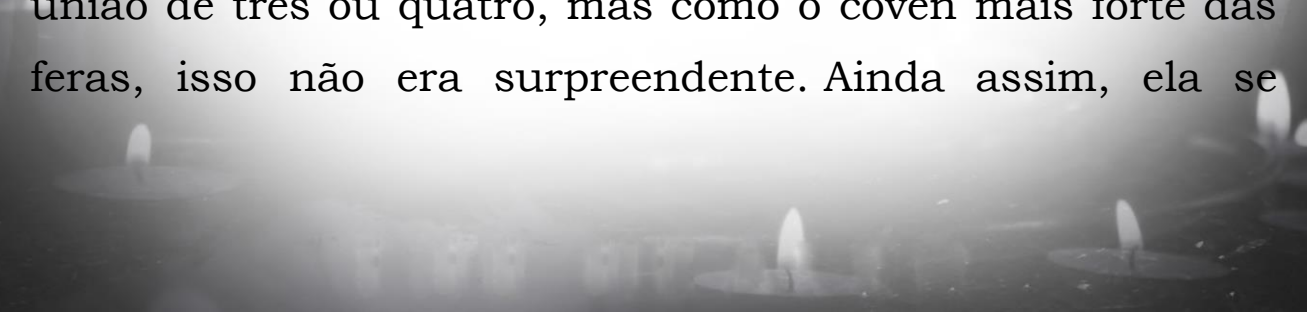
—Eu não deveria estar aprendendo isso também? Se eu conseguir alcançar Melody, é mais um corpo para protegê-la na aula, — perguntou Trent.

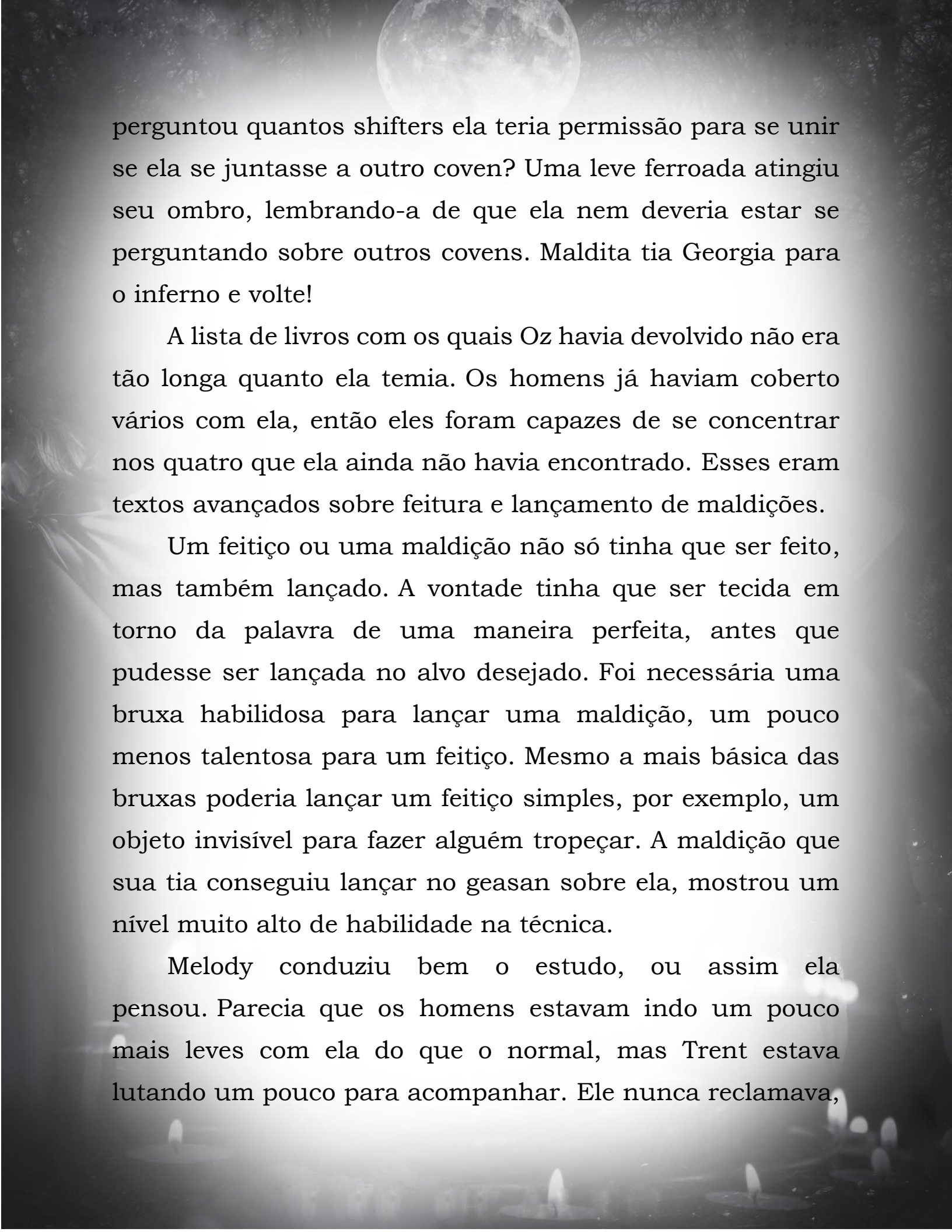
Os outros olharam para ele por um momento antes de Justin assentir. —Sim, isso faria sentido. De agora em diante, a carga de estudos dela é sua. Manter-se.

Todos ajudaram a limpar a mesa e, em seguida, Oz partiu para obter os requisitos de leitura enquanto Justin pegava seus livros de história. Durante a hora seguinte, ele a treinou nas guerras das bruxas do século 19 - aquelas não mencionadas em nenhum lugar nos livros humanos.

Eles começaram como uma rivalidade entre os EUA e o Canadá, mas a conflagração acabou se espalhando pelo globo. Durou vinte anos antes que a luta finalmente diminuísse e as populações de bruxas em todos os lugares fossem dizimadas. Estranhamente, o número de shifters aumentou durante o mesmo período, com bruxas unindo um grande número deles onde podiam.

Isso fez Melody parar para pensar. Hoje em dia, com as duas populações mais em equilíbrio, as bruxas ou uniam um familiar de cada vez, ou nenhum. Era uma rara exceção uma bruxa ter dois. O coven Bestia tinha uma história de união de três ou quatro, mas como o coven mais forte das feras, isso não era surpreendente. Ainda assim, ela se



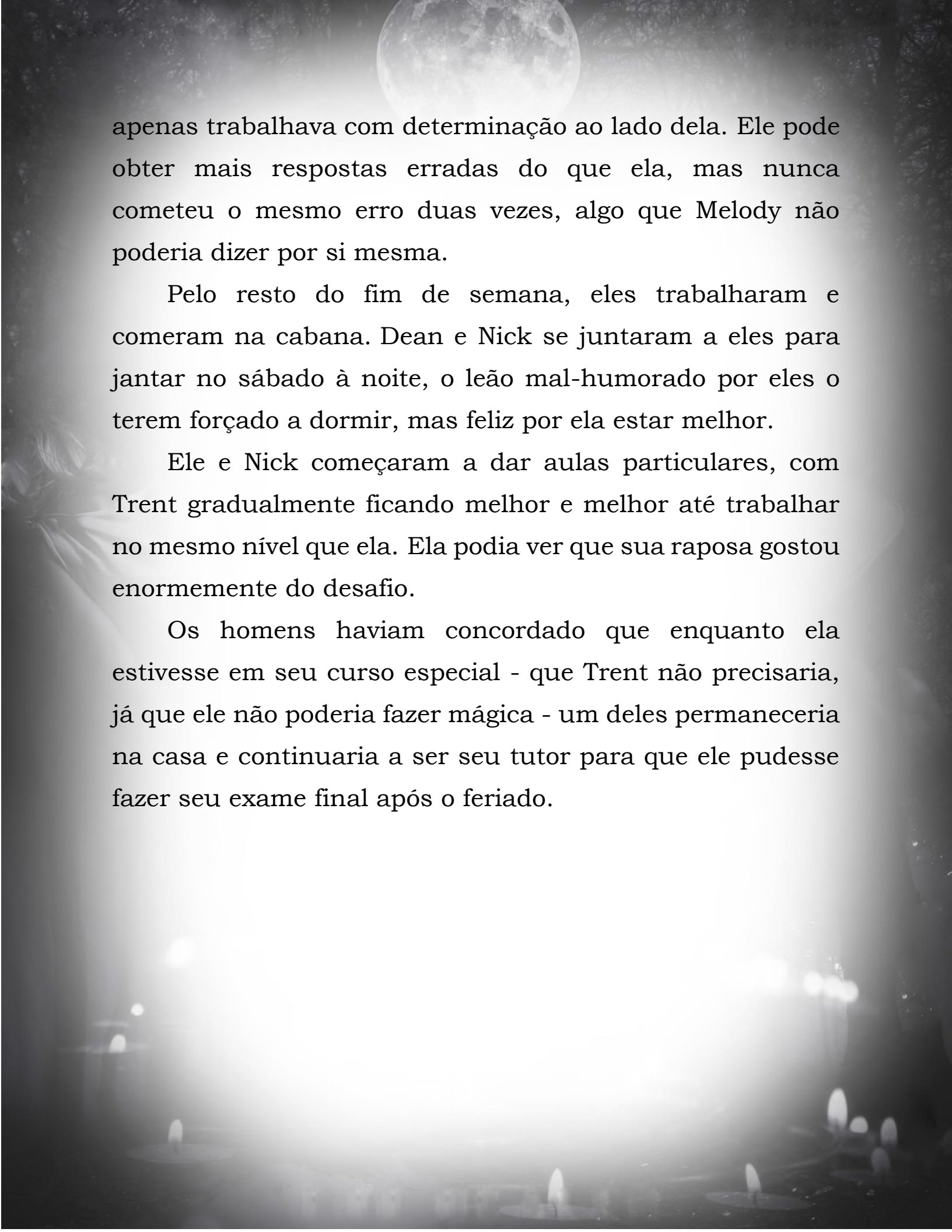


perguntou quantos shifters ela teria permissão para se unir se ela se juntasse a outro coven? Uma leve ferroadinha atingiu seu ombro, lembrando-a de que ela nem deveria estar se perguntando sobre outros covens. Maldita tia Georgia para o inferno e volte!

A lista de livros com os quais Oz havia devolvido não era tão longa quanto ela temia. Os homens já haviam coberto vários com ela, então eles foram capazes de se concentrar nos quatro que ela ainda não havia encontrado. Esses eram textos avançados sobre feitura e lançamento de maldições.

Um feitiço ou uma maldição não só tinha que ser feito, mas também lançado. A vontade tinha que ser tecida em torno da palavra de uma maneira perfeita, antes que pudesse ser lançada no alvo desejado. Foi necessária uma bruxa habilidosa para lançar uma maldição, um pouco menos talentosa para um feitiço. Mesmo a mais básica das bruxas poderia lançar um feitiço simples, por exemplo, um objeto invisível para fazer alguém tropeçar. A maldição que sua tia conseguiu lançar no geasan sobre ela, mostrou um nível muito alto de habilidade na técnica.

Melody conduziu bem o estudo, ou assim ela pensou. Parecia que os homens estavam indo um pouco mais leves com ela do que o normal, mas Trent estava lutando um pouco para acompanhar. Ele nunca reclamava,

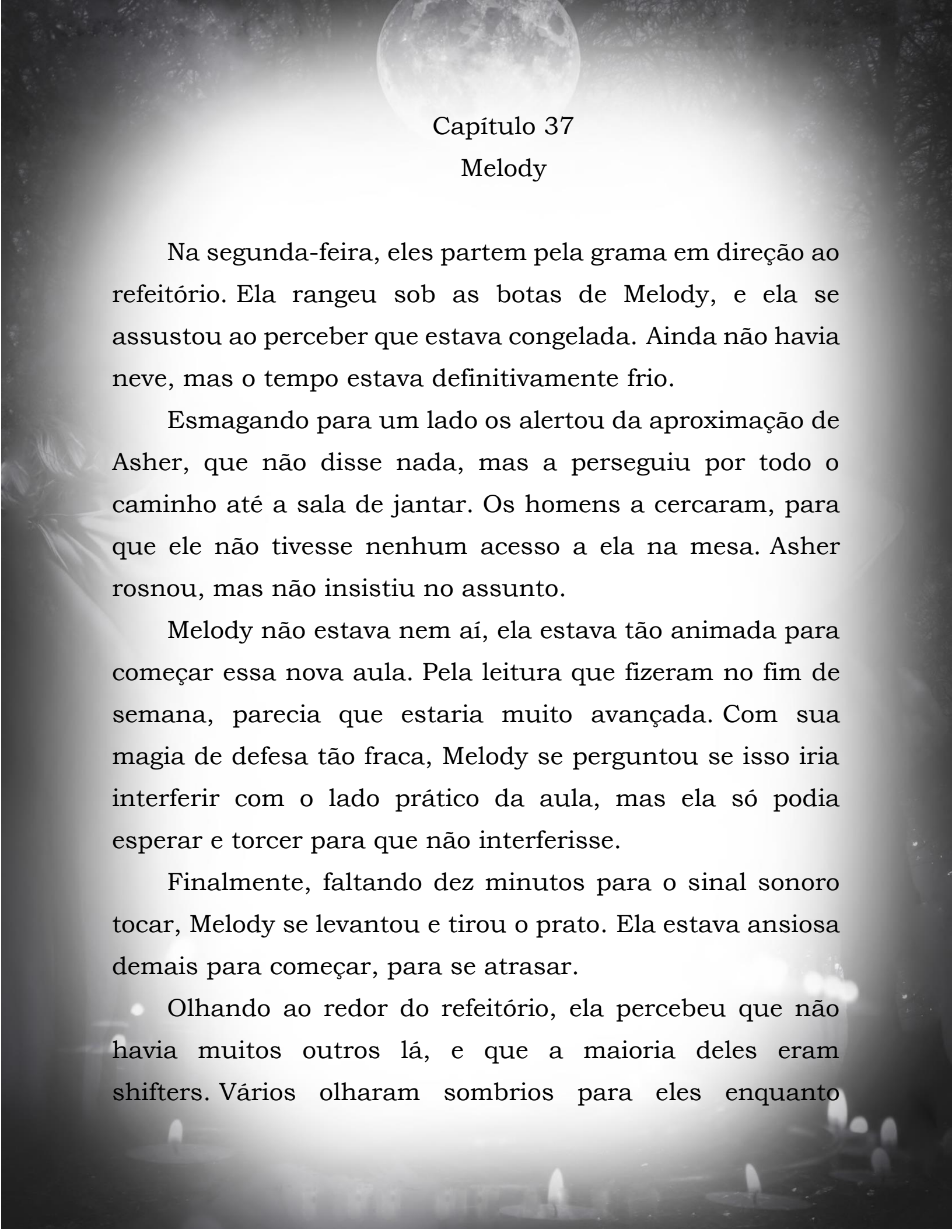


apenas trabalhava com determinação ao lado dela. Ele pode obter mais respostas erradas do que ela, mas nunca cometeu o mesmo erro duas vezes, algo que Melody não poderia dizer por si mesma.

Pelo resto do fim de semana, eles trabalharam e comeram na cabana. Dean e Nick se juntaram a eles para jantar no sábado à noite, o leão mal-humorado por eles o terem forçado a dormir, mas feliz por ela estar melhor.

Ele e Nick começaram a dar aulas particulares, com Trent gradualmente ficando melhor e melhor até trabalhar no mesmo nível que ela. Ela podia ver que sua raposa gostou enormemente do desafio.

Os homens haviam concordado que enquanto ela estivesse em seu curso especial - que Trent não precisaria, já que ele não poderia fazer mágica - um deles permaneceria na casa e continuaria a ser seu tutor para que ele pudesse fazer seu exame final após o feriado.



Capítulo 37

Melody

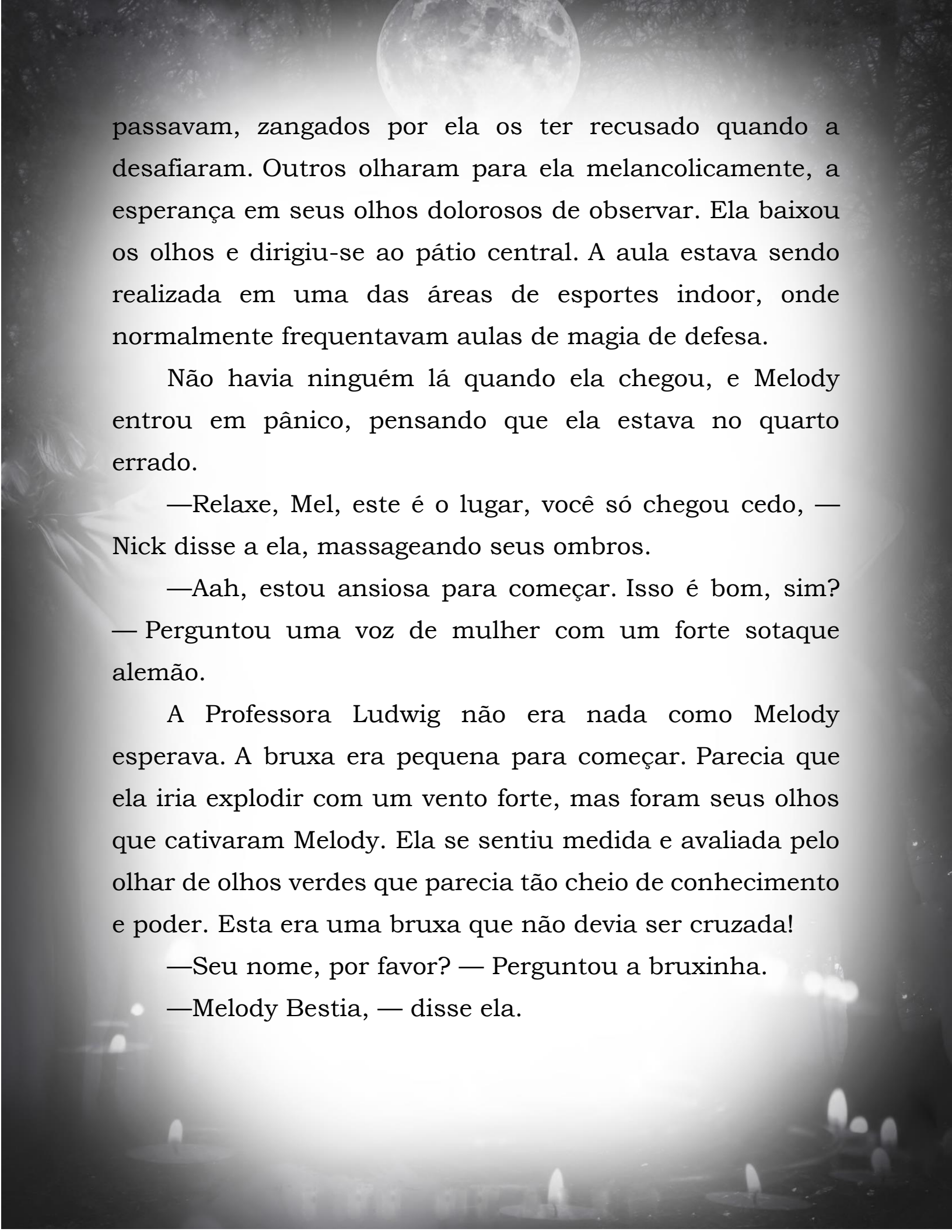
Na segunda-feira, eles partem pela grama em direção ao refeitório. Ela rangeu sob as botas de Melody, e ela se assustou ao perceber que estava congelada. Ainda não havia neve, mas o tempo estava definitivamente frio.

Esmagando para um lado os alertou da aproximação de Asher, que não disse nada, mas a perseguiu por todo o caminho até a sala de jantar. Os homens a cercaram, para que ele não tivesse nenhum acesso a ela na mesa. Asher rosnou, mas não insistiu no assunto.

Melody não estava nem aí, ela estava tão animada para começar essa nova aula. Pela leitura que fizeram no fim de semana, parecia que estaria muito avançada. Com sua magia de defesa tão fraca, Melody se perguntou se isso iria interferir com o lado prático da aula, mas ela só podia esperar e torcer para que não interferisse.

Finalmente, faltando dez minutos para o sinal sonoro tocar, Melody se levantou e tirou o prato. Ela estava ansiosa demais para começar, para se atrasar.

Olhando ao redor do refeitório, ela percebeu que não havia muitos outros lá, e que a maioria deles eram shifters. Vários olharam sombrios para eles enquanto



passavam, zangados por ela os ter recusado quando a desafiaram. Outros olharam para ela melancolicamente, a esperança em seus olhos dolorosos de observar. Ela baixou os olhos e dirigiu-se ao pátio central. A aula estava sendo realizada em uma das áreas de esportes indoor, onde normalmente frequentavam aulas de magia de defesa.

Não havia ninguém lá quando ela chegou, e Melody entrou em pânico, pensando que ela estava no quarto errado.

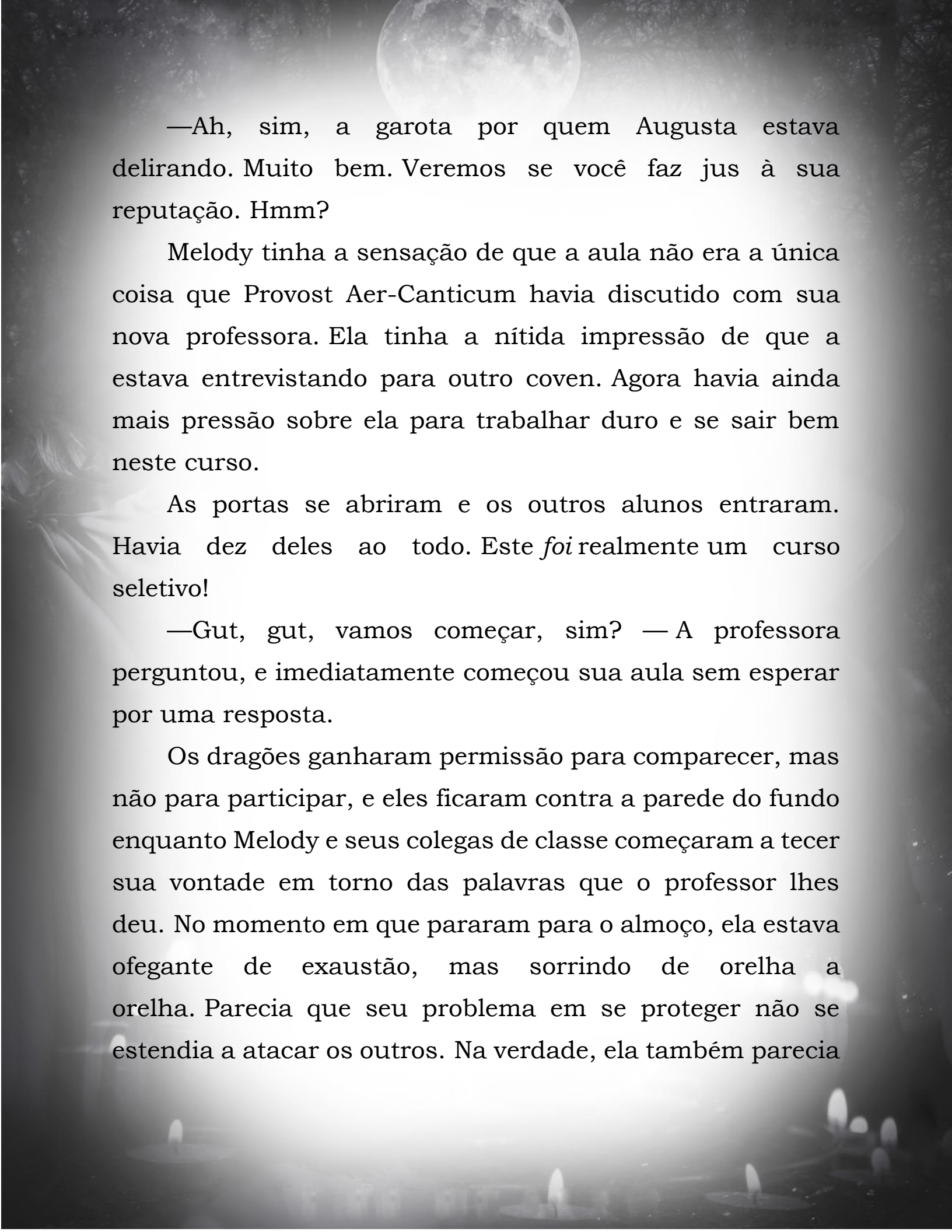
—Relaxe, Mel, este é o lugar, você só chegou cedo, — Nick disse a ela, massageando seus ombros.

—Aah, estou ansiosa para começar. Isso é bom, sim?
— Perguntou uma voz de mulher com um forte sotaque alemão.

A Professora Ludwig não era nada como Melody esperava. A bruxa era pequena para começar. Parecia que ela iria explodir com um vento forte, mas foram seus olhos que cativaram Melody. Ela se sentiu medida e avaliada pelo olhar de olhos verdes que parecia tão cheio de conhecimento e poder. Esta era uma bruxa que não devia ser cruzada!

—Seu nome, por favor? — Perguntou a bruxinha.

—Melody Bestia, — disse ela.



—Ah, sim, a garota por quem Augusta estava delirando. Muito bem. Veremos se você faz jus à sua reputação. Hmm?

Melody tinha a sensação de que a aula não era a única coisa que Provost Aer-Canticum havia discutido com sua nova professora. Ela tinha a nítida impressão de que a estava entrevistando para outro coven. Agora havia ainda mais pressão sobre ela para trabalhar duro e se sair bem neste curso.

As portas se abriram e os outros alunos entraram. Havia dez deles ao todo. Este *foi* realmente um curso seletivo!

—Gut, gut, vamos começar, sim? — A professora perguntou, e imediatamente começou sua aula sem esperar por uma resposta.

Os dragões ganharam permissão para comparecer, mas não para participar, e eles ficaram contra a parede do fundo enquanto Melody e seus colegas de classe começaram a tecer sua vontade em torno das palavras que o professor lhes deu. No momento em que pararam para o almoço, ela estava ofegante de exaustão, mas sorrindo de orelha a orelha. Parecia que seu problema em se proteger não se estendia a atacar os outros. Na verdade, ela também parecia



ter afinidade com a criação de proteções e escudos para manter os outros a salvo - mas não ela mesma.

Depois do almoço, eles voltaram e se sentaram no chão do grande ginásio enquanto a professora lhes dava um sermão sobre o que eles tentariam amanhã. Ela os avisou para não praticar a menos que supervisionada por ela mesma, ela até deu exemplos do que aconteceu com bruxas que a ignoraram. Uma pobre garota amaldiçoou o próprio nariz e teve que passar meses isolada, cultivando-o novamente.

No final da palestra, eles receberam mais leituras e foram dispensados pelo resto da noite. Exceto por Melody.

—Bestia, você vai ficar. Eu preciso falar com você.

Os outros alunos deram a ela um olhar curioso, mas não puderam ficar para escutar, já que haviam sido claramente dispensados. Quando a porta se fechou atrás deles, a professora se virou para Melody.

—Augusta disse que você tem um bloqueio. Venha, veremos.

O professor a guiou até uma cadeira e a fez sentar. — Amaldiçoado em altura, mas não em poder, hein? — Ela perguntou a Melody com um sorriso malicioso.

Ela colocou os dedos levemente nas têmporas de Melody. —Não se mova, mesmo que esteja com dor. Sim?





—Sim, — disse Melody, com medo, mas nem mesmo acenando com a cabeça.

—Vai tudo ficar bem. Serei gentil, não? — Ela não esperou por uma resposta, fechando os olhos e enviando sua magia sobre a pele de Melody como um cobertor.

—Boas defesas naturais. Agora, para os que pensam.

Pequenas faíscas de eletricidade viajaram por sua pele. Demorou um pouco para perceber que eles estavam parando em suas cicatrizes, percorrendo seu comprimento e, em alguns casos, largura. Finalmente, depois de algum tempo, a professora olhou para ela pensativa.

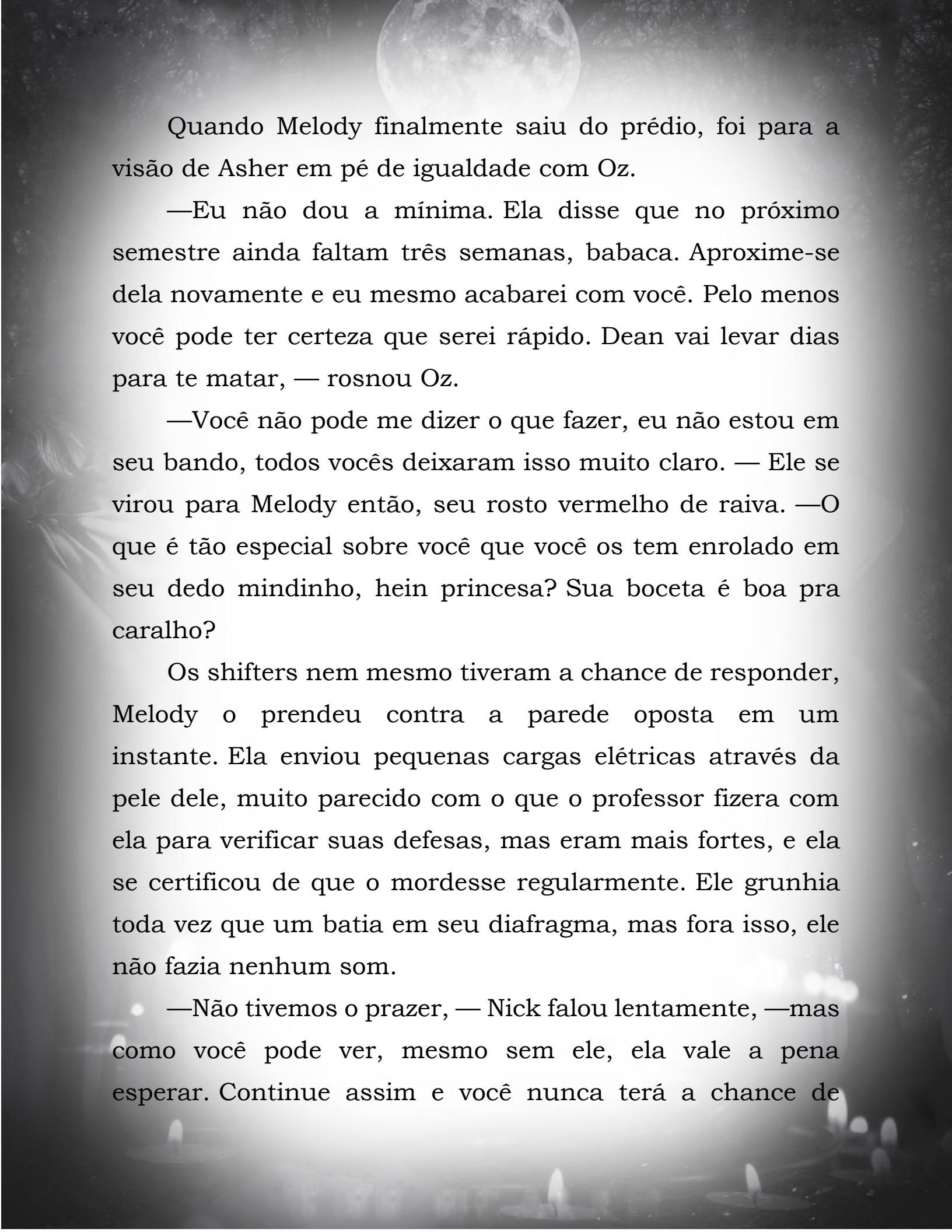
—Sempre há dois lados. Uma boa bruxa ouvirá ambos. Conheço bem a sua tia, estudamos juntos na escola. Uma bruxa faminta, sim? Ela lidera seu clã agora?

—Sim e sim, — respondeu Melody.

—Sua perda foi grande. Minhas condolências, — foi tudo o que a professora disse. —Vou observar. Você vai provar a si mesma, deixe seu coven orgulhoso. Então falarei com meu próprio clã.

O coração de Melody bateu forte. Ela estava certa. A Professora Ludwig a estava testando para ver se ela era digna de seu clã. Se Melody pudesse provar seu valor nessas aulas, ela poderia acabar com uma oferta!





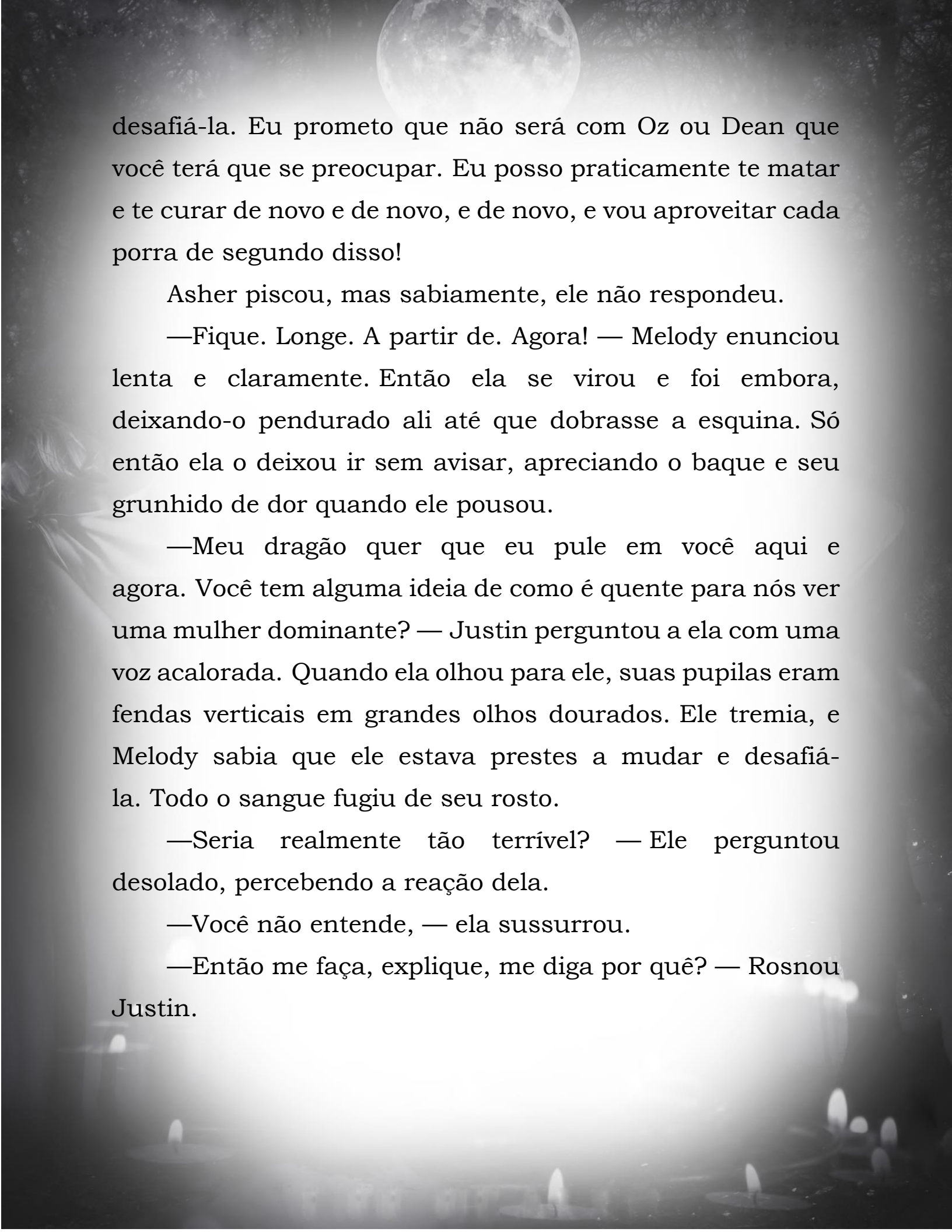
Quando Melody finalmente saiu do prédio, foi para a visão de Asher em pé de igualdade com Oz.

—Eu não dou a mínima. Ela disse que no próximo semestre ainda faltam três semanas, babaca. Aproxime-se dela novamente e eu mesmo acabarei com você. Pelo menos você pode ter certeza que serei rápido. Dean vai levar dias para te matar, — rosnou Oz.

—Você não pode me dizer o que fazer, eu não estou em seu bando, todos vocês deixaram isso muito claro. — Ele se virou para Melody então, seu rosto vermelho de raiva. —O que é tão especial sobre você que você os tem enrolado em seu dedo mindinho, hein princesa? Sua boceta é boa pra caralho?

Os shifters nem mesmo tiveram a chance de responder, Melody o prendeu contra a parede oposta em um instante. Ela enviou pequenas cargas elétricas através da pele dele, muito parecido com o que o professor fizera com ela para verificar suas defesas, mas eram mais fortes, e ela se certificou de que o mordesse regularmente. Ele grunhia toda vez que um batia em seu diafragma, mas fora isso, ele não fazia nenhum som.

• —Não tivemos o prazer, — Nick falou lentamente, —mas como você pode ver, mesmo sem ele, ela vale a pena esperar. Continue assim e você nunca terá a chance de



desafiá-la. Eu prometo que não será com Oz ou Dean que você terá que se preocupar. Eu posso praticamente te matar e te curar de novo e de novo, e de novo, e vou aproveitar cada porra de segundo disso!

Asher piscou, mas sabiamente, ele não respondeu.

—Fique. Longe. A partir de. Agora! — Melody enunciou lenta e claramente. Então ela se virou e foi embora, deixando-o pendurado ali até que dobrasse a esquina. Só então ela o deixou ir sem avisar, apreciando o baque e seu grunhido de dor quando ele pousou.

—Meu dragão quer que eu pule em você aqui e agora. Você tem alguma ideia de como é quente para nós ver uma mulher dominante? — Justin perguntou a ela com uma voz acalorada. Quando ela olhou para ele, suas pupilas eram fendas verticais em grandes olhos dourados. Ele tremia, e Melody sabia que ele estava prestes a mudar e desafiá-la. Todo o sangue fugiu de seu rosto.

—Seria realmente tão terrível? — Ele perguntou desolado, percebendo a reação dela.

—Você não entende, — ela sussurrou.

—Então me faça, explique, me diga por quê? — Rosnou Justin.



—Cara, recue. Você viu o que acontece. Você realmente a quer em coma por mais três dias? — Rosnou Dean, agarrando-a e empurrando-a para trás.

—Ela é minha! — Rugiu Justin.

—Sim, irmão, ela é! — Nick disse suavemente. —Nós só temos que ser pacientes. Estamos fazendo tudo o que podemos para acelerar isso, ok? — Ele agarrou Justin pela nuca e puxou-os juntos até que suas testas se tocassem. — Vamos irmão, respire comigo, respire profundamente. Faça seu dragão ouvir. Ele não é burro, sabe que o melhor prêmio é ganho por quem espera a oportunidade perfeita.

Ele continuou a murmurar e acalmar Justin, ao mesmo tempo, batendo a mão livre atrás das costas, indicando que eles deveriam ir, antes de trazê-la para frente e apoiá-la no ombro de Justin, incentivando-o a respirar junto com ele.

Dean puxou o braço dela, e juntos todos caminharam silenciosamente de volta para a cabana onde Trent e Ryan esperavam.





Capítulo 38

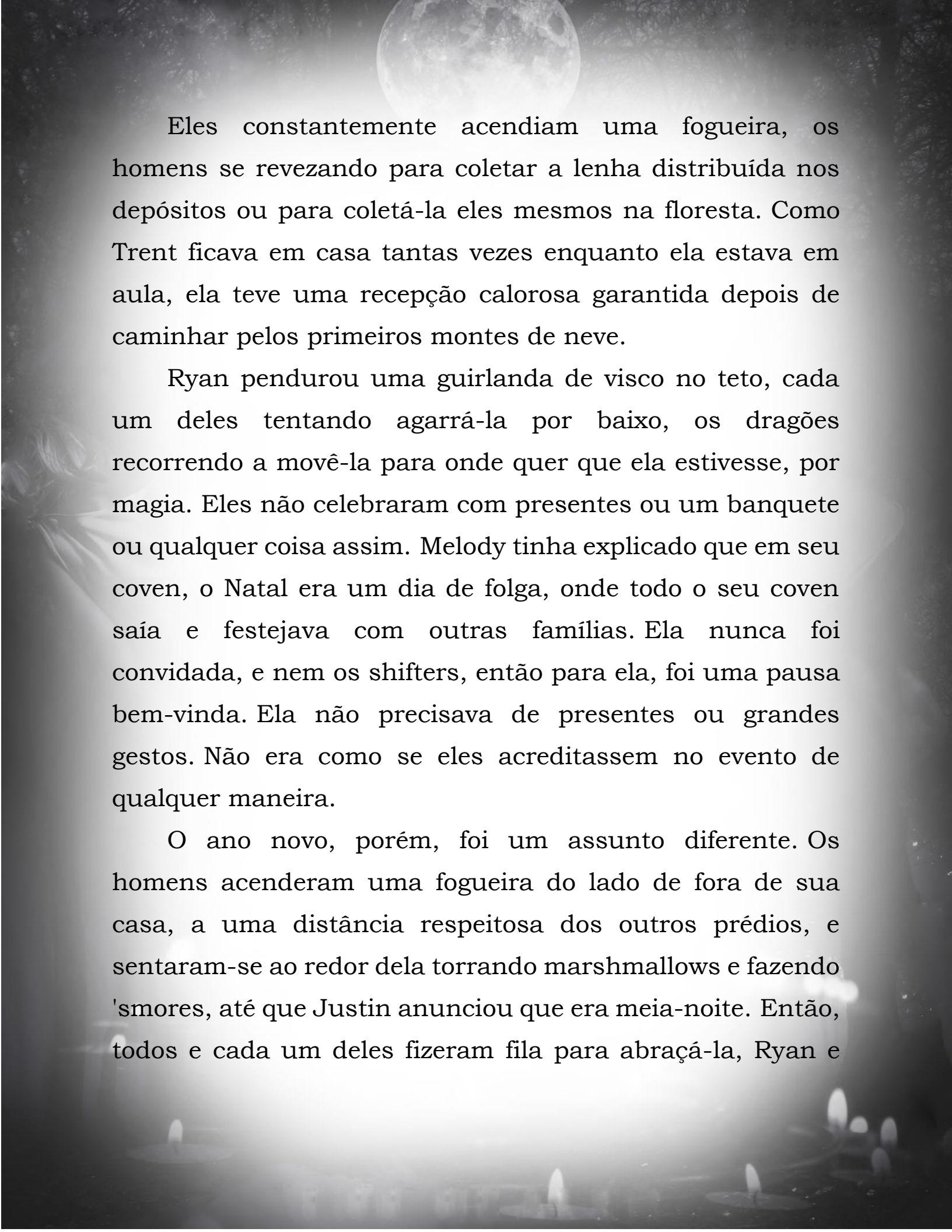
Melody

As três semanas seguintes voaram. Melody se destacou na aula, gostando imensamente. À noite, ela fazia a leitura obrigatória e depois praticava o que havia sido definido para eles aprenderem por uma hora. Então, antes que ela ficasse muito exausta, os homens iriam assumir e treiná-la em história e em herbologia. Foi o próximo assunto que eles decidiram abordar para avançar.

O cérebro de Melody muitas vezes parecia que ia explodir sob o regime rígido, mas no final do período de três semanas, ela se atualizou na história e estava a caminho de terminar a herbologia.

Em pouco tempo para o Natal, os homens cortaram um grande pinheiro e o colocaram no canto da sala. Os dragões usaram magia para decorá-lo com guirlandas de pipoca e pequenas cerejas. Justin disse que, dado o apetite deles, as decorações deveriam ser comestíveis. Melody rebateu dizendo que, se o baú fosse de chocolate e as agulhas de pirulito de menta, ela concordaria. Os homens riram e ameaçaram torná-lo real, mas diminuíram quando Ryan observou que o calor na casa derreteria tudo em uma poça de qualquer maneira.





Eles constantemente acendiam uma fogueira, os homens se revezando para coletar a lenha distribuída nos depósitos ou para coletá-la eles mesmos na floresta. Como Trent ficava em casa tantas vezes enquanto ela estava em aula, ela teve uma recepção calorosa garantida depois de caminhar pelos primeiros montes de neve.

Ryan pendurou uma guirlanda de visco no teto, cada um deles tentando agarrá-la por baixo, os dragões recorrendo a movê-la para onde quer que ela estivesse, por magia. Eles não celebraram com presentes ou um banquete ou qualquer coisa assim. Melody tinha explicado que em seu coven, o Natal era um dia de folga, onde todo o seu coven saía e festejava com outras famílias. Ela nunca foi convidada, e nem os shifters, então para ela, foi uma pausa bem-vinda. Ela não precisava de presentes ou grandes gestos. Não era como se eles acreditassem no evento de qualquer maneira.

O ano novo, porém, foi um assunto diferente. Os homens acenderam uma fogueira do lado de fora de sua casa, a uma distância respeitosa dos outros prédios, e sentaram-se ao redor dela torrando marshmallows e fazendo 'smores, até que Justin anunciou que era meia-noite. Então, todos e cada um deles fizeram fila para abraçá-la, Ryan e



Justin se beijando também, fazendo todos rirem de suas travessuras.

Ao final do curso, Melody recebeu uma nota de distinção, e a professora havia prometido que ela entraria em contato. Eles haviam celebrado aquela noite com um banquete, sem estudo, os homens contando histórias de suas infâncias e suas famílias. Trent sugeriu que ela escrevesse para a tia informando sua nota, mas Melody garantiu que ela já sabia ou não ligaria. Ela se importaria com o prestígio, mas não precisava ser notificada de tudo o que Melody estava fazendo.

Melody podia ver que sua criação incomodava os shifters, mas se eles soubessem a verdade sobre o que ela tinha feito, sua raiva provavelmente superaria qualquer afeto por ela. Ela era a causa de incontáveis shifters sendo capturados e trabalhados até uma morte prematura. Era a única parte de sua fuga potencial que ela temia. Dean já estava ligado a ela, e Asher logo estaria, mas os outros, se ela pudesse fugir de seu clã, eles teriam a chance de escapar dela.

Foi esse pensamento que a permitiu manter distância de todos eles, mesmo quando eles obviamente buscavam o afeto dela. O conceito deles a rejeitando, mesmo os dois aos





quais ela estaria ligada, a apavorava tanto, que ela murou seu coração contra isso, e contra eles.

Naquele fim de semana, os outros alunos voltaram para a academia, cheios de uma vitalidade que nunca fez parte de seu relacionamento com seu próprio clã. Com eles, veio Shawna e sua tripulação, revigoradas e ansiosas para continuar de onde haviam parado quando se tratava de torturá-la.

Melody se perguntou o que daria primeiro? Seus shifters? - Pois ela estava disposta a reconhecer que eram *todos seus* em espírito, senão realidade, embora nunca devesse ousar reivindicá-los - Sua saúde? Ou sua sanidade? Algo precisava ceder, porque Melody não conseguia manter tudo isso indefinidamente.

De alguma forma, eles tinham que encontrar uma maneira de libertá-la, só então ela seria capaz de reivindicar os homens para os quais ela nasceu. Isto é, se eles ainda a quisessem.

Continua...

